limite texto

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Tiago Miguel Costa Teixeira

Zonas de risco da orla costeira Ovar-Marinha Grande e influência no processo de licenciamento das utilizações dos recursos hídricos do litoral

Relatório de Estágio
Mestrado em Engenharia de Construção e Reabilitação

Professor Doutor Tiago André Martins de Azevedo Abreu

Setembro de 2014

RESUMO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estágio curricular do curso de Mestrado em Engenharia de Construção e Reabilitação (ESTGV/IPV), que respeita ao tema "Zonas de risco da orla costeira Ovar-Marinha Grande e influência no processo de licenciamento das utilizações dos recursos hídricos do litoral". Este relatório traduz o trabalho realizado durante sete meses de estágio na Agência Portuguesa do Ambiente (APA). I.P./Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC).

Inicialmente, efetua-se uma introdução, onde são realizadas as apresentações relativas ao estágio e o enquadramento da problemática. Segue-se uma apresentação da instituição de acolhimento e uma descrição sucinta dos quatro trabalhos realizados durante esse período. É também descrito o apoio realizado pelo estagiário à cobrança da Taxa de Recursos Hídricos (TRH).

A área estudada em que incidiu a realização dos trabalhos coincide com o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande (POOC-OMG), numa extensão de 140 km, abrangendo onze concelhos.

Esta faixa costeira constitui um desafio do litoral nacional em termos de gestão integrada de recursos e atividades, e minimização de riscos sobre pessoas e bens. Nos vários trabalhos realizados foram tratados assuntos relacionados com problemas de variações morfológicas e o seu efeito na população local, questões relacionadas com as entidades que gerem esta zona costeira, bem como assuntos ligados à gestão do Domínio Público Marítimo (DPM).

Em anexo a este relatório encontram-se os trabalhos que foram elaborados ao longo do estágio curricular.

ABSTRACT

The following report is part of the curricular internship to obtain the Master's degree in Construction and Rehabilitation Engineering (ESTGV/IPV). The main subject is "Ovar-Marinha Grande's shoreline risk areas and the influence on the licensing process of the shoreline hydric resources utilization". This report reflects the work developed at the 'Agência Portuguesa do Ambiente (APA). I.P.'/'Administração da Região Hidrográfica do Centro', during the seven month internship.

Initially, an introduction of the presentation of the internship and an explanation of the problem is offered. Secondly, a description of the host institution is provided, followed by a brief explanation of the four projects developed during that period. The support provided on the charge of the water resources tax is also referred.

The area of work coincides with Ovar-Marinha Grande Shoreline Zoning Plan (POOC-OMG), corresponding to 140 km length, which includes eleven municipalities.

This shoreline represents a national challenge concerning the management of resources and activities and in minimizing threats to humans and goods. On the several works carried, one dealt with different subjects concerning morphological variations and their effect on population and with questions related with the various entities that manage this shoreline, including the management on Maritime Public Domain (DPM).

All the works elaborated during the internship are attached to this report.

PALAVRAS CHAVE

TRH
DPM
Variações morfológicas
Zonas de risco
Licenciamento

KEY WORDS

TRH
DPM
Morphological variations
Risk areas
Licensing

AGRADECIMENTOS

Chegado ao fim o estágio curricular que resulta na conclusão de mais uma etapa da minha vida, não podia de deixar de agradecer a todos aqueles que de várias formas contribuíram para o meu crescimento pessoal, académico e profissional.

Em primeiro lugar é com grande prazer, e sentido de gratidão, que expresso o meu sincero agradecimento aos meus **pais** e **irmã** que sempre me deram os bons concelhos e todo o suporte, quer financeiro quer emocional e de encorajamento para a finalização desta etapa.

À **Engenheira Celina Ramos de Carvalho**, pelo acolhimento na Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. Administração da Região Hidrográfica do Centro.

Ao **Engenheiro Nélson Lopes Pereira Silva**, pelo acolhimento na equipa na Divisão de Recursos Hídricos do Litoral, pelo conhecimento técnico-científico transmitido e pela paciência, acompanhamento e disponibilidade facultada.

Ao **Professor Doutor Tiago André Martins de Azevedo Abreu**, pela oportunidade que me deu ao aconselhar a instituição acima mencionada, pela disponibilidade e apoio demonstrado em acompanhar o desenvolvimento deste estágio e pelos conhecimentos técnico-científicos transmitidos.

Ao **Técnico Superior Mário Ferreira**, pelo grande apoio e ajuda prestada na resolução de problemas relacionados com os trabalhos e no esclarecimento de qualquer dúvida ao longo do estágio.

Ao colega de estágio **Rogério Machado** pela ajuda prestada e companheirismo ao longo do estágio.

Aos colegas de gabinete e topógrafos **Carlos Oliveira** e **Carlos Rodrigues**, pelo grande apoio e disponibilidade para esclarecimento de qualquer dúvida. Ao Departamento de Comunicação e Informação, nas pessoas de **Leonor** e **Marco** pela paciência, ajuda e disponibilidade concedida para os diferentes esclarecimentos acerca do funcionamento de todo o sistema de informação adotado pela instituição. Aos restantes colegas da Divisão de Recursos Hídricos do Litoral, pelo excelente acolhimento e apoio prestado.

Aos meus colegas de curso e amigos que sempre me apoiaram.
A todos os professores que desde o início do curso me ensinaram os conhecimentos técnicos que nos tornam bons profissionais de engenharia.

Por último um especial agradecimento à minha namorada, **Fábia Cardoso,** pela compreensão e todo o apoio e amor prestado ao longo do período de estágio.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL xi
ÍNDICE DE FIGURAS xiii
ÍNDICE DE QUADROS xv
ABREVIATURAS E SIGLAS xvii
1. Introdução 1
1.1 Apresentação do estagiário 1
1.2 Apresentação do estágio 1
1.3 Apresentação do relatório de estágio 3
1.4 Enquadramento da Problemática 3
2. Apresentação da instituição de acolhimento 6
3. Trabalhos desenvolvidos no estágio curricular 9
3.1 " A Orla costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social" 9
3.2 "Relatório de Reportes de Ocorrências" 13
3.3 "Apoio à cobrança da Taxa de Recursos Hídricos (TRH)" 18
3.4 "Identificação e Caraterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande" 22
3.5 "Balanço Sedimentar – Orla costeira Ovar-Marinha Grande" 26
4. Observações finais 31
Referências 33
Legislação Consultada 34
Anexos 35

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1: Área em estudo – concelhos abrangidos 2
Figura 2-1: Área de Território sob a responsabilidade da ARHC 7
Figura 3-1: Evolução do número de notícias por ano 10
Figura 3-2: Número de notícias no período em estudo por categoria 11
Figura 3-3: Número de notícias por concelho 11
Figura 3-4: Representação da noticiabilidade no período por categoria nos concelhos de Ovar, Figueira da Foz e Ílhavo 12
Figura 3-5: Área em estudo – praias analisadas e reportadas 14
Figura 3-6: Caracterização dos danos e suscetibilidade à erosão litoral na praia de Esmoriz 15
Figura 3-7: Número de galgamentos ocorridos 16
Figura 3-8: Número de esporões danificados 16
Figura 3-9: Número de defesas aderentes danificadas 17
Figura 3-10: Passadiços danificados (m) 17
Figura 3-11: Escarpa de erosão na praia da Cortegaça junto ao campo de Campismo 18
Figura 3-12: Resposta aos pedidos de isenção da TRH 20
Figura 3-13: Rendimentos familiares médios (€) 21
Figura 3-14:Distribuição espacial do número de pedidos por concelho 22
Figura 3-15: Área de acreção do perfil 26 para o período 1958-2012 28
Figura 3-16: Variação dos volumes de acreção e erosão no período 1996-2012. 29
Figura 3-17: Linhas de costa dos anos em estudo – praia da Cortegaça 29
Figura 3-18: Volumes de erosão e acreção nos períodos avaliados 30

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3-1: Número de ocupações por uso funcional 24
Quadro 3-2: Número de ocupações por identificação 24
Quadro 3-3: Número de apoios de praia por tipologia 25
Quadro 3-4: Demolições efetuadas na última década 25
Quadro 3-5: Possíveis demolições a serem efetuadas 26

ABREVIATURAS E SIGLAS

IPV	Instituto Politécnico de Viseu
ESTGV	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
APA.I.P.	Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto Português
ARHC	Administração da Região Hidrográfica do Centro
DPM	Domínio Público Marítimo
TRH	Taxa de Recursos Hídricos
OMG	Ovar-Marinha Grande
DRHL	Divisão de Recursos Hídricos do Litoral
POOC	Plano de Ordenamento da Orla Costeira
SIG	Sistema de Informação Geográfica
MAMAOT	Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
LMPAVE	Linha de máxima preia-mar de águas vivas equinociais
DPHE	Domínio Publico Hídrico do Estado

1. Introdução

1.1 Apresentação do estagiário

Este documento surge no âmbito da conclusão do curso de Mestrado em Engenharia de Construção e Reabilitação, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão no Instituto Politécnico de Viseu. A ambição do estagiário sempre foi ter a possibilidade de consolidar, desenvolver e aplicar as suas capacidades/conhecimentos teóricos aprendidos. Para tal, a escolha passou pela realização do estágio curricular em detrimento das outras duas opções, dissertação ou projeto.
O grande interesse pelo ramo da Hidráulica e dos Recursos Hídricos levou o autor a procurar junto dos docentes desta área, informação para a realização do estágio. Desse aconselhamento surgiu a hipótese de o realizar na Agência Portuguesa do Ambiente (APA). I.P./Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC). Aí houve hipótese de desenvolver, como desejado, aptidões e conhecimentos a nível profissional tornando-o consciente, de uma forma precoce, das suas potencialidades e fragilidades para o futuro tanto a nível pessoal como profissional.

1.2 Apresentação do estágio

O estágio curricular foi realizado na APA, I.P./ARHC, na Divisão de Recursos Hídricos do Litoral, nas instalações localizadas no edifício Fábrica do Mirandas em Coimbra. O estágio decorreu no período compreendido entre os meses de janeiro e julho do presente ano.
Para a realização do estágio o autor teve como orientador interno o Engenheiro Nélson Lopes Pereira Silva, Chefe de Divisão de Recursos Hídricos do Litoral, e como orientador externo o Professor Doutor Tiago André Martins de Azevedo Abreu, docente no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

A região onde incidiu a realização dos trabalhos desenvolvidos durante o estágio coincide com o troço do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar – Marinha Grande (POOC-OMG), incidindo sobre 140 km da orla costeira de 11 concelhos, Ovar, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Mira Cantanhede Figueira da Foz, Pombal Leiria e parte do concelho da Marinha Grande que inclui a Praia da Vieira (Fig. 1-1).



Figura 1-1: Área em estudo – concelhos abrangidos

Os objetivos para a realização do estágio foram definidos pelo orientador interno, onde foi proposto a realização de quatro trabalhos:

- De janeiro até março – trabalho "*A orla costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social*", que consistiu na recolha e análise de notícias publicadas nos *media*, com o objetivo de avaliar a reação e o efeito que a noticiabilidade dos assuntos relacionados com a orla costeira, nomeadamente no troço Ovar – Marinha Grande, têm nas autarquias locais, na população residente, e nas entidades que gerem este troço costeiro;

- De janeiro até março – "*Relatório de reportes de ocorrências*", que provém de uma junção de vários alertas e reportes realizados para monitorizar as zonas de maior vulnerabilidade;
- De abril até junho – trabalho "*Identificação e Caraterização das ocupações no Domínio Público Marítimo – Orla costeira Ovar-Marinha Grande*", que consistiu na identificação e caraterização das parcelas em Domínio Público Marítimo (DPM), no troço Ovar-Marinha Grande;
- De junho até julho – trabalho *"Balanço sedimentar – Orla costeira Ovar-Marinha Grande"*, com o intuito de estudar as quantidades volumétricas de Erosão e Acreção de areia da orla costeira no troço OMG.

Para além dos trabalhos acima mencionados, também foi dado apoio na cobrança da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) nos termos do Decreto-Lei nº 97/2008 de 11 de junho e no apoio ao licenciamento nomeadamente em emissão de títulos de utilização de recursos hídricos (Ocupações do DPM, descargas de águas residuais, aquaculturas, pisciculturas, construções, etc.), através da plataforma SILIAMB.

1.3 Apresentação do relatório de estágio

O presente documento tem como principal objetivo relatar todo o trabalho desenvolvido durante o estágio. Os trabalhos desenvolvidos durante o estágio estão presentes em anexo, por esta razão desenvolve-se no relatório, de forma resumida, a apresentação dos trabalhos realizados.
Estruturalmente, o relatório encontra-se dividido em 4 capítulos com o desenvolvimento que a seguir se descreve:

- Capitulo 1 – Apresenta-se uma introdução, onde se descreve a apresentação do estagiário, do estágio desenvolvido e do enquadramento da problemática;
- Capitulo 2 – Efetua-se uma apresentação da instituição de acolhimento;
- Capitulo 3 – Resumem-se os trabalhos desenvolvidos no estágio curricular, onde se descreve de forma mais sucinta todos os trabalhos realizados e os seus objetivos e conclusões obtidas;
- Capitulo 4 – Tecem-se as observações finais, onde se retiram as principais conclusões relativas ao estágio.

1.4 Enquadramento da Problemática

Desde sempre, a orla costeira tem constituído uma zona de grande atração para o Homem por oferecer vastos recursos naturais e diversos usos. Reconhece-se que, para além da sua importância socioeconómica, a orla costeira apresenta elevado valor ambiental devido à riqueza

e variedade dos seus habitats, muitos dos quais proporcionam também a proteção natural das zonas interiores a inundações. (Fortunato, et al., 2008)

Trata-se de uma zona complexa, muito dinâmica, com caraterísticas muito diversificadas. Essa preocupação encontra-se patente em diversos documentos, transcrevendo-se, a título de exemplo, uma dessas caraterísticas encontradas: "*O litoral é um espaço rico e frágil do ponto de vista ecológico. Pode sofrer evoluções reversíveis e irreversíveis sob a influência de agentes exteriores, quer estes sejam naturais ou antropogénicos em diversas escalas de tempo e de espaço"* (Projeto ANCORIM, s.d)[1].

Na última década, as questões relacionadas com a orla costeira, no troço entre Ovar e Marinha Grande, nomeadamente a erosão costeira, o recuo da linha de costa, bem como a gestão da costa e os planos de ordenamento da orla costeira, despertaram o interesse público e político.
Um dos principais problemas do troço costeiro Ovar-Marinha Grande, mas também de toda a restante zona costeira, é a erosão costeira. Infelizmente é notória a erosão das praias e seus efeitos nos demais ambientes naturais e antrópicos existentes na faixa litoral.

A erosão costeira é um fenómeno natural (aleatório) que afeta grande parte das praias do mundo. Basicamente, ocorre quando a taxa de remoção de sedimentos é maior do que a de deposição. Segundo Alveirinho Dias (1993), os ventos, marés[2] e agitação marítima são os principais fatores que causam este desequilíbrio, mas existem outras causas que estão na origem dos processos erosivos recentes, como, por exemplo:

- A elevação do nível relativo do mar (consequência do aquecimento global);
- A diminuição do transporte de sedimentos do continente para o litoral através dos rios, devido à construção de portos e barragens que têm como consequência a retenção de areias nas albufeiras;
- Degradação das estruturas naturais por ação do Homem;
- Construções em zonas dunares que levam à destruição de proteções costeiras naturais (perda de fauna e flora);
- Dragagens e exploração de inertes que de uma forma direta contribuem para a erosão costeira;
- Alterações provocadas pelas obras pesadas de defesa da costa

Tratando-se de um acontecimento natural (acentuado pela ação do homem) e de difícil previsão, a erosão costeira, representa um desafio para o ordenamento do território e pode acarretar várias

[1] "O conteúdo provém do projeto Europeu ANCORIM (ancorim.aquitiane.fr), co-financiado pelo programa Interreg IVB do espaço Atlântico da União Europeia. O seu objetivo é contribuir para o reforço da ação dos gestores do litoral na prevenção e gestão de riscos costeiros no espaço Atlântico".

[2] As marés têm como causa a atração gravitacional do Sol e da Lua, o que leva a um fenómeno de variação do nível do mar, através de subidas e descidas duas vezes ao dia (Hidrográfico, 1960).

consequências para a praia e para os vários ambientes naturais, bem como nas atividades e usos antrópicos na zona costeira. De entre elas destacam-se:

- Recuo da linha de costa,
- Perda de praias ou algumas das suas zonas,
- Perda de duna e consequente redução de proteção,
- Aumento das inundações costeiras, causadas por marés altas[3] ou eventos de marés de sizígia[4] muito elevados,
- Perda de propriedades e bens públicos e privados ao longo da linha de costa,
- Destruição de estruturas de defesa costeira,
- Prejuízos nas atividades turísticas e socioecónomicas (Souza, 2009).

Das consequências anteriormente referidas, o recuo da linha de costa tem-se tornado no tema em maior destaque, quer com o desenvolvimento de estudos por parte de Universidades e Institutos, quer ao nível da comunicação social, com notícias de que o mar atingiu e provocou estragos em zonas urbanas, quer, ainda, ao nível das entidades competentes no que respeita à proteção das zonas costeiras das investidas do mar.

Com o aumento da erosão costeira e consequente recuo da linha de costa, é necessário que a proteção costeira seja tomada como um ponto importante para proteger e minimizar os impactes em toda a faixa litoral urbanizada ou ocupada por atividades humanas.

[3] Marés altas: aumento do nível do mar provocado pelas forças gravitacionais da Lua (Hidrográfico, 1960).

[4] Marés de sizígia: aumento do nível do mar provocado pelas ações conjuntas das forças gravitacionais da Lua e do Sol (Hidrográfico, 1960).

2. Apresentação da instituição de acolhimento

De acordo com o Decreto-Lei nº 56/2012, de 12 de março, a APA,I.P., resulta da fusão da Agência Portuguesa do Ambiente, do Instituto da Água, I. P., das Administrações de Região Hidrográfica, I. P., da Comissão para as Alterações Climáticas, da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos e da Comissão de Planeamento de Emergência do Ambiente. Este instituto público, conforme o artigo 1º desse Decreto-Lei, integra e é tutelado pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), tendo como área de jurisdição todo o território nacional, provido de autonomia administrativa e financeira e de património próprio.

A Administração da Região Hidrográfica do centro (ARHC) é uma das cinco Administrações da Região Hidrográfica que existem no País. Segundo o ponto 2 do artigo 3º da Lei º 58/2005, de 29 de dezembro (Lei da Água), a região hidrográfica é a unidade principal de planeamento e gestão das águas, tendo por base a bacia hidrográfica. Assim sendo, a região hidrográfica define-se como, "a área de terra e de mar constituída por uma ou mais bacias hidrográficas contíguas e pelas águas subterrâneas e costeiras que lhes estão associadas, constituindo-se como a principal unidade para a gestão das bacias hidrográficas", alínea vv) do artigo 4º (Administração da Região Hidrográfica do Centro, 2012).

A ARHC tem como área de jurisdição as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis, as ribeiras costeiras e massas de água subterrâneas associadas (Fig. 2-1). Esta administração engloba cerca de 54 municípios, sendo 11 confrontantes com a zona costeira e 684 freguesias das quais, apenas 24 confrontam com a zona costeira (Administração da Região Hidrográfica do Centro, 2011).

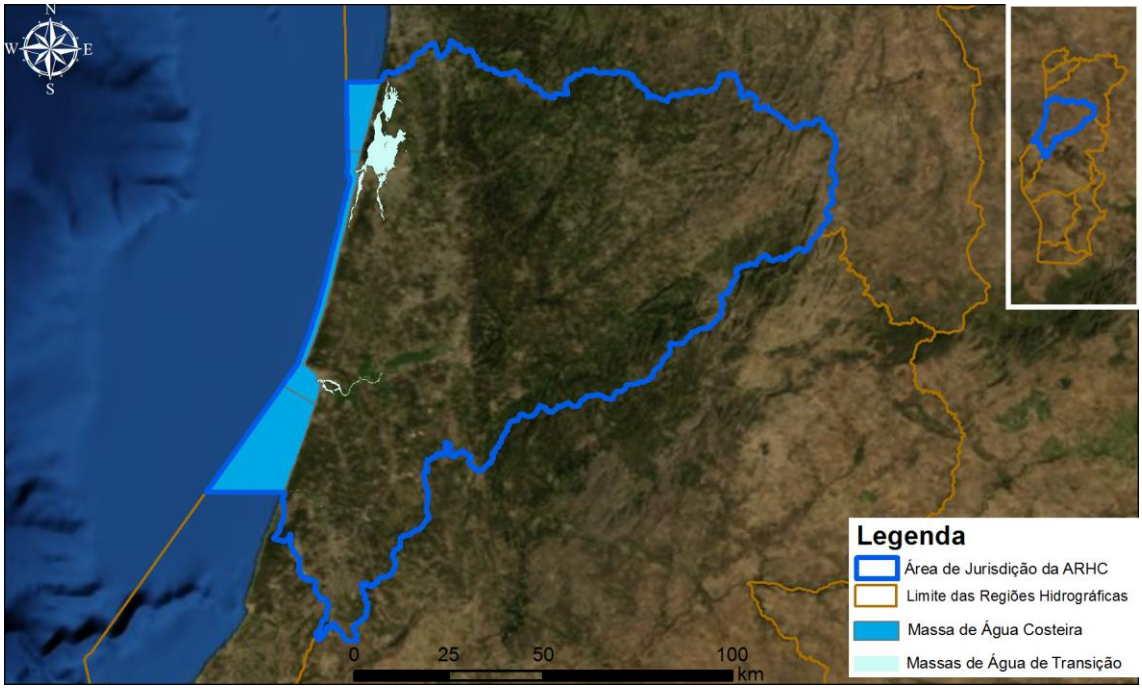


Figura 2-1: Área de Território sob a responsabilidade da ARHC

Na ARHC existem quatro divisões:

- Divisão de Assuntos Administrativos e Financeiros;
- Divisão de Planeamento e Informação;
- Divisão dos Recursos Hídricos do Interior;
- Divisão dos Recursos Hídricos do Litoral.

Este estágio foi realizado na Divisão de Recursos Hídricos do Litoral (DRHL) que, segundo o Decreto-Lei nº 56/2012, de 12 de março, no artigo 3º preconiza-se a sua missão. Nomeadamente, compete-lhe a execução das seguintes atribuições:

a) Propor, desenvolver e acompanhar a execução da política nacional dos recursos hídricos, de forma a assegurar a sua gestão sustentável, bem como garantir a efetiva aplicação da Lei da Água e demais legislação complementar;

b) Assegurar a proteção, o planeamento e o ordenamento dos recursos hídricos;

c) Promover o uso eficiente da água e o ordenamento dos usos das águas;

d) Emitir títulos de utilização dos recursos hídricos e fiscalização do cumprimento da sua aplicação;

e) Aplicar o regime económico e financeiro dos recursos hídricos;

f) Estabelecer e implementar programas de monitorização dos recursos hídricos;

g) Gerir situações de seca e de cheia, coordenar a adoção de medidas excecionais em situações extremas de seca ou de cheias e dirimir os diferendos entre utilizadores relacionados com as obrigações e prioridades decorrentes da Lei da Água e diplomas complementares;

h) Promover a conciliação de eventuais conflitos que envolvam utilizadores de recursos hídricos, nomeadamente, promovendo o recurso a arbitragens, cooperando na criação de centros de arbitragem e estabelecendo acordos com centros de arbitragem institucionalizados já existentes;

i) Promover a elaboração e a execução da estratégia de gestão integrada da zona costeira e assegurar a sua aplicação ao nível regional, assegurando a proteção e a valorização das zonas costeiras.

Assim sendo, de um modo geral, cabe ao DRHL a realização de ações de licenciamento, fiscalização, gestão de empreendedorismo e de infraestruturas e apoio especializado às atividades de gestão de recursos hídricos (Administração da Região Hidrográfica do Centro, 2011).

3. Trabalhos desenvolvidos no estágio curricular

3.1 " A Orla costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social"[5]

O trecho costeiro entre Ovar e Marinha Grande é caraterizado de forma positiva pela elevada concentração populacional e pela qualidade das inúmeras praias. Contudo, enfrenta um problema que reside na forte fragilidade geológica, com sistemas arenosos dunares, com cotas baixas numa larga extensão de costa que, aliada a uma agitação marítima de rumos muito abertos e elevada energia resulta em processos erosivos, galgamentos oceânicos e consequente destruição (CEDRU; Universidade de Aveiro, s.d.).

Questões como a erosão costeira, o recuo da linha de costa, bem como a gestão da costa e os planos de ordenamento da orla costeira conduzem a uma grande cobertura pelos *media,* a nível regional e nacional.

Considera-se, então, que poderá ser útil para a gestão e intervenção na orla costeira, a realização do estudo com o objetivo de avaliar, com base na análise das notícias publicadas nos *media,* a reação e o efeito que a noticiabilidade dos assuntos relacionados com a orla costeira, nomeadamente no troço Ovar- Marinha Grande, tem nas autarquias locais, na população residente e nas entidades que gerem este troço costeiro.

Para o efeito, realizou-se uma pesquisa, que incidiu sobre as edições impressas, sobretudo dos diários regionais e pelos próprios sítios da internet de diversos órgãos de comunicação social,

[5] Trabalho publicado no sítio da internet da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

num espaço temporal de cinco anos, desde o início de 2009 até meados de março de 2014. No total foram recolhidas 325 notícias relacionadas com o troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande.

A Figura 3-1 evidencia os resultados da análise efetuada, verificando-se que entre o ano de 2009 e 2012, não há praticamente nenhuma variação do número de notícias publicadas por ano. Já pelo contrário, a partir de 2013, verifica-se um incremento muito significativo das notícias publicadas, nos *media*. No entanto, é de ter em conta o efeito temporal de proximidade, bem como a maior facilidade de pesquisa e obtenção de notícias dos anos mais recentes.

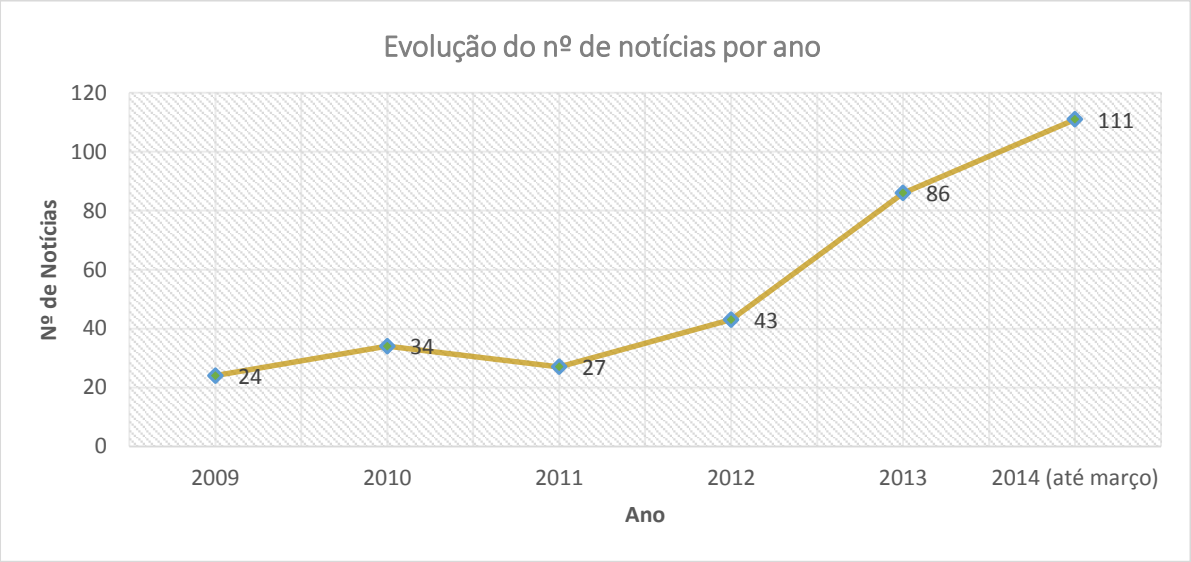


Figura 3-1: Evolução do número de notícias por ano

A análise efetuada às várias notícias permitiu agrupá-las em cinco categorias distintas, que ajudaram a uma melhor interpretação dos resultados:

- Ações e medidas de proteção costeira;
- Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos;
- Implementação do POOC OMG e revisão do plano;
- Preparação da época balnear/ Bandeira Azul;
- Outras.

No período compreendido entre janeiro de 2009 e março de 2014, as categorias "Época balnear/ Bandeira Azul" e "Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos" são as mais noticiadas, embora se tenha notado um incremento da noticiabilidade em 2013 e 2014 nas categorias "Implementação/revisão do POOC OMG", "Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos" e "Ações e medidas de proteção costeira" (Fig. 3-2).

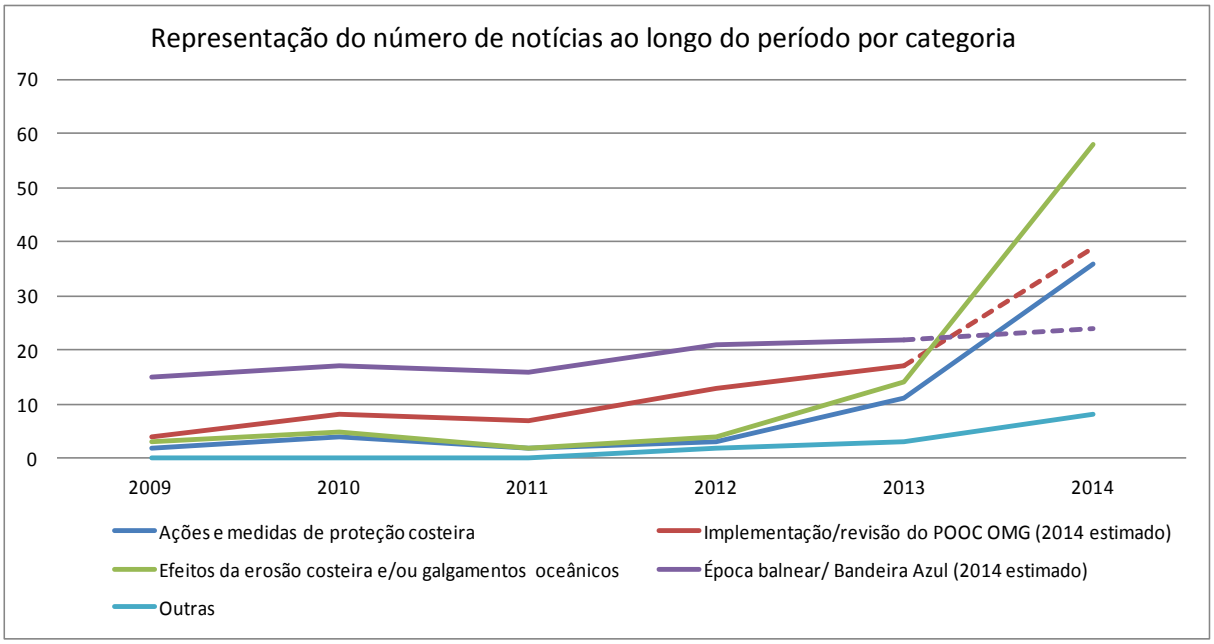


Figura 3-2: Número de notícias no período em estudo por categoria

Os concelhos com maior incidência de noticiabilidade são os concelhos de Ovar e Ílhavo, que representam no seu conjunto cerca de 60% das notícias, seguindo-se os concelhos de Figueira da Foz e Leiria (Fig. 3-3). Os concelhos com maior noticiabilidade coincidem com os concelhos com mais situações dos efeitos de erosão costeira e/ou galgamento oceânicos (Fig. 3-4).

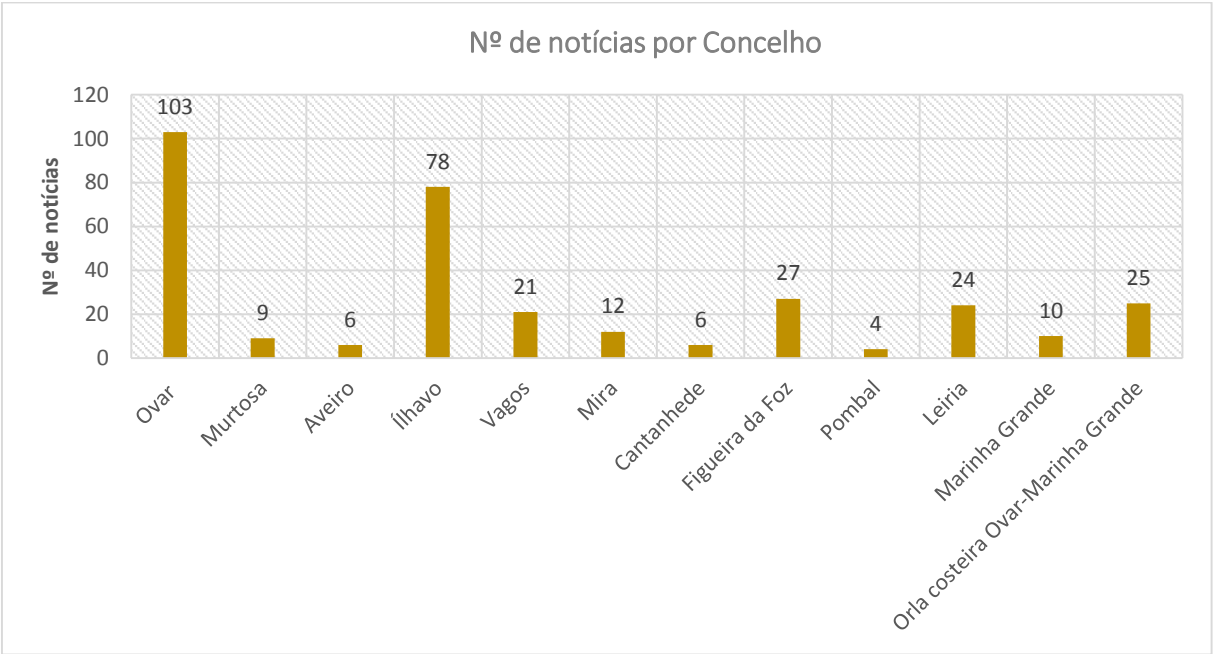


Figura 3-3: Número de notícias por concelho

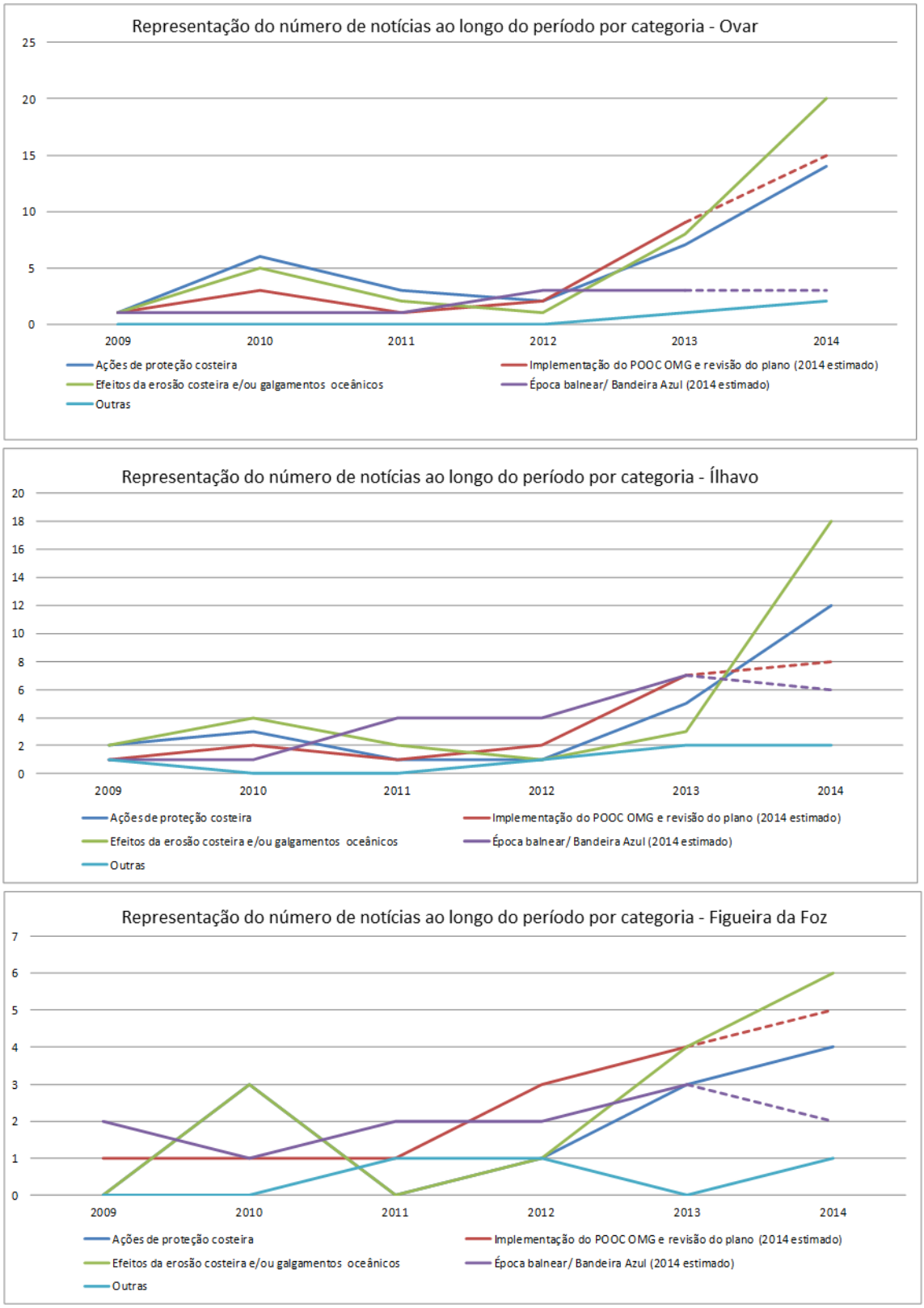


Figura 3-4: Representação da noticiabilidade no período por categoria nos concelhos de Ovar, Figueira da Foz e Ílhavo

As notícias deste troço costeiro realçam os problemas relacionados com a erosão costeira, galgamentos oceânicos e destruição das obras de defesa, no geral esta noticiabilidade leva a que

exista uma grande pressão sobre as entidades que gerem a zona costeira por parte das autarquias locais e população, para apresentar soluções o mais rápido possível que permitam conter a destruição provocada pela erosão e galgamentos oceânicos. A implementação/revisão do POOC-OMG é outra categoria muito referenciada na noticiabilidade devido à procura, por parte das autarquias locais e da população, de soluções para a resolução de muitos problemas atuais.

Da análise e caraterização do estudo realizado, conclui-se que esta faixa costeira não tem sido noticiada pela parte positiva da beleza que detém, mas sim pelos riscos com que se tem deparado. As notícias de perigo ou estragos que são transmitidas na comunicação social tendem a criar uma ideia de risco que, embora em algumas situações o sejam, por vezes levam a um alarmismo exagerado por parte das populações.
De uma forma global, verifica-se uma ligação negativa na maioria das notícias relacionadas com as ações para combater problemas de destruição provocadas pelo mar e com as ações do POOC e sua revisão. Pelo contrário, as notícias relacionadas com a época balnear e a atribuição da bandeira azul conquistam uma ligação muito positiva.

3.2 "Relatório de Reportes de Ocorrências"

No inverno, a faixa costeira de Portugal continental é muito afetada devido às ações que advêm das alterações climatéricas e dos fortes temporais. Estas provocam um enorme prejuízo para o nosso país e constituem uma grande preocupação para as populações que vivem na zona costeira. Para tal, a ARH-Centro propôs a elaboração de um alerta, quando necessário, para prevenir e avisar a ocorrência previsível de futuros acontecimentos nefastos, bem como a elaboração de um reporte em fase posterior, para identificação e descrição de todos os acontecimentos ocorridos no troço entre Ovar e Marinha Grande.
No **Anexo 2**, está representado o relatório de reportes de ocorrências produzidos durante o estágio que tem como objetivo apresentar todos os alertas e reportes realizados. Estes permitem observar as consequências dos temporais no troço em estudo deste último inverno e tomar decisões futuras a respeito de ocupações e usos da zona costeira, em particular nas zonas mais vulneráveis e com maior risco para a ocupação humana.

O alerta consiste num documento de fácil e rápida interpretação com o objetivo de precaver a população costeira e as entidades em causa de algum acontecimento extremo (galgamentos, inundações, entre outros). A realização do alerta tem por base fontes de informação especializadas em meteorologia, nomeadamente o Instituto Hidrográfico, Instituto Português do Mar e da Terra e o Windguru. Nos reportes caraterizam-se vários parâmetros, muito importantes, que determinam o quão significativo é o evento (ver **Anexo 2**). De um modo geral pode-se dizer que o vento, a agitação marítima e as marés são os principais fatores representativos do alerta.

O reporte consiste em observações, registos fotográficos e análises, conseguidas no terreno, das ocorrências após os temporais. Assim visa-se identificar/ilustrar quais as zonas (praias) mais afetadas pelos temporais e com mais necessidade de intervenção urgente, bem como identificar quais as melhores intervenções passíveis de serem executadas em cada praia. O conteúdo do reporte é estruturado sempre de norte para sul, contendo as fotografias tiradas dos locais monitorizados (praias) e imagens aéreas, obtidas com a recorrência aos SIG (Sistemas de Informação Geográfica), nomeadamente o software ARCGIS, onde são identificadas as zonas das praias que sofreram danos e que tipos de danos apresentam. (ver **Anexo 2**).

Na Figura 3-5 estão representadas todas as praias do troço entre Ovar e Marinha Grande, identificando-se a vermelho as praias que sofreram mais com os temporais e, que por sua vez, foram analisadas e reportadas.

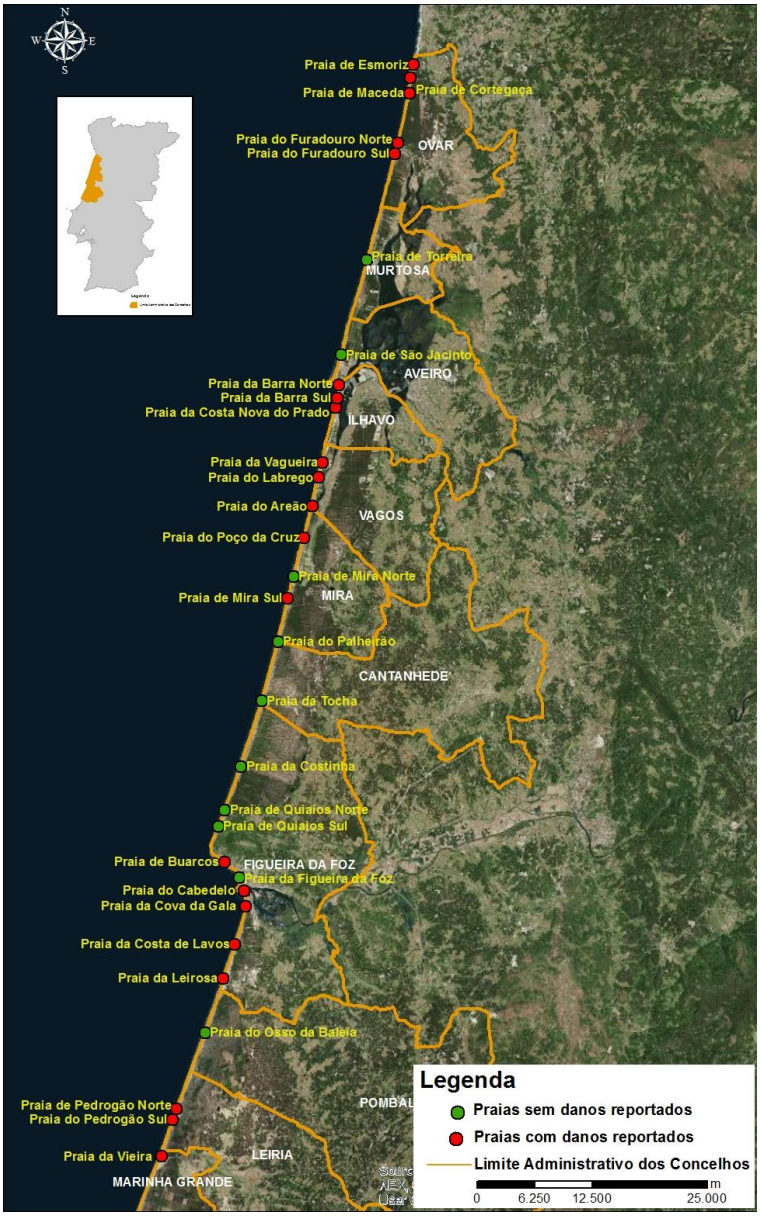


Figura 3-5: Área em estudo – praias analisadas e reportadas

A quantificação e análise dos danos provocados pelos temporais foram realizadas através de ortofotomapas, usando o software ARCGIS, onde está representada a caraterização dos danos e a suscetibilidade à erosão litoral, seguidas de uma descrição dos acontecimentos ocorridos em cada concelho e em cada praia/local. Na Figura 3-6 está representado um exemplo da caraterização dos danos e a suscetibilidade à erosão litoral na praia da Cortegaça. Pode-se verificar que se assinalam danos em infraestruturas perante uma classificação dividida em três níveis (baixo, moderado e elevado), são assinalados os tipos de danos observados, bem como a erosão observada posteriormente às intempéries. Para os restantes casos, aconselha-se a visualização no **Anexo 2** deste documento.

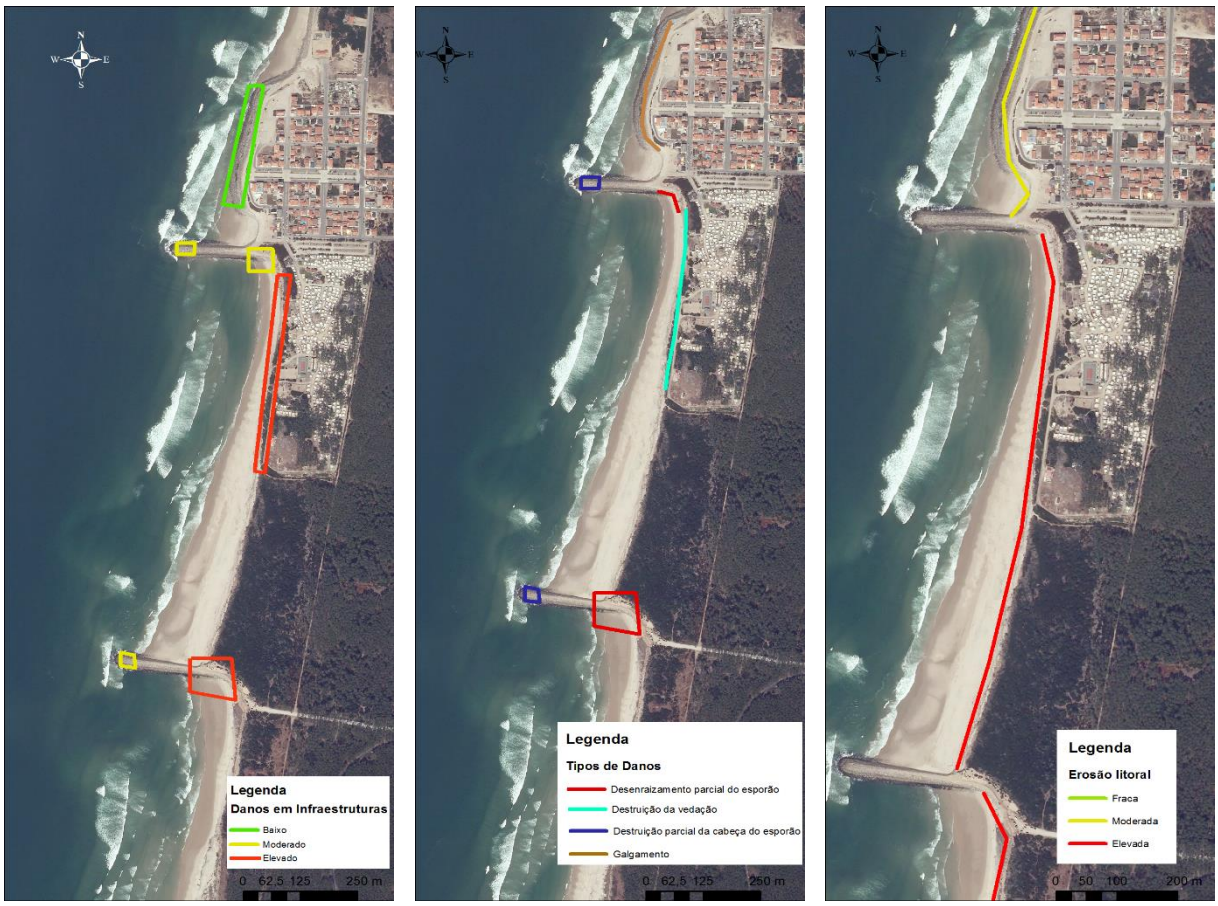


Figura 3-6: Caracterização dos danos e suscetibilidade à erosão litoral na praia de Esmoriz

Os principais danos que ocorreram nas praias do troço entre Ovar e Marinha Grande foram:

- Erosão das praias e cordão dunar adjacente;
- Fenómenos de galgamento oceânico e inundação costeira;
- Danos em equipamentos, apoios de praia e apoios balneares;
- Danos em infraestruturas de proteção/defesa costeira.

De seguida são apresentados, graficamente, o número de galgamentos que ocorreram durante este último inverno, bem como danos ocorridos nos passadiços e nas infraestruturas de proteção/defesa costeira.

Relativamente à Figura 3-7, estão representados o número de galgamentos ocorridos, com e sem danos, nas praias (locais) do troço em estudo. Verifica-se que a praia do Furadouro foi a mais afetada, em número, com os galgamentos, provocando estragos na via pública e em edifícios comerciais.

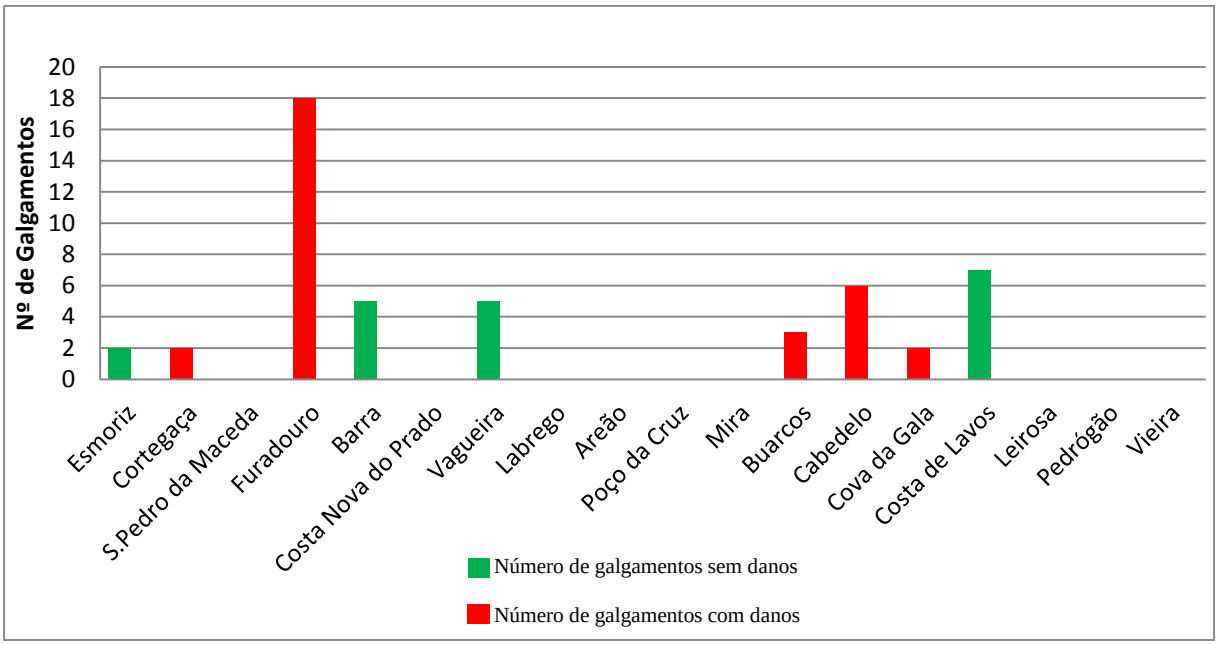


Figura 3-7: Número de galgamentos ocorridos

Na Figura 3-8 evidencia-se o número de esporões danificados face ao número de esporões existentes na área em estudo. De uma análise da figura, pode-se verificar que cerca de metade dos esporões foram afetados, apresentando estragos com vários níveis de significância. Pode-se também verificar que os esporões mais a norte do troço costeiro em estudo foram os mais afetados.

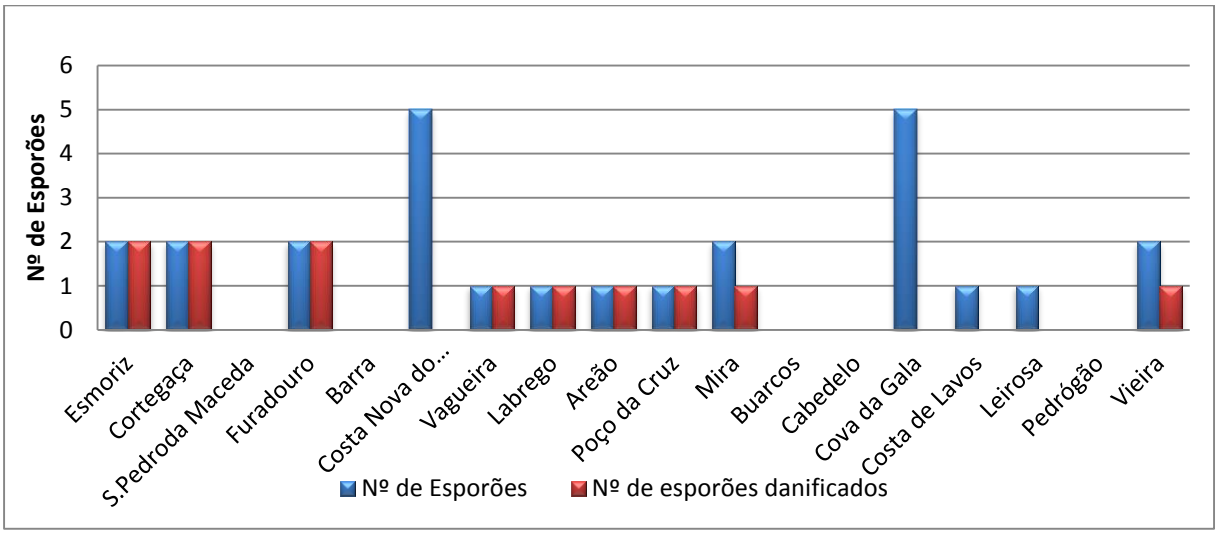


Figura 3-8: Número de esporões danificados

Também, por sua vez, pode-se verificar pela Figura 3-9 que, das 19 defesas aderentes, 7 foram danificadas. Isso perfaz um total de 37% das defesas aderentes com estragos, visíveis em maior quantidade nas praias presentes a norte do troço costeiro em estudo.

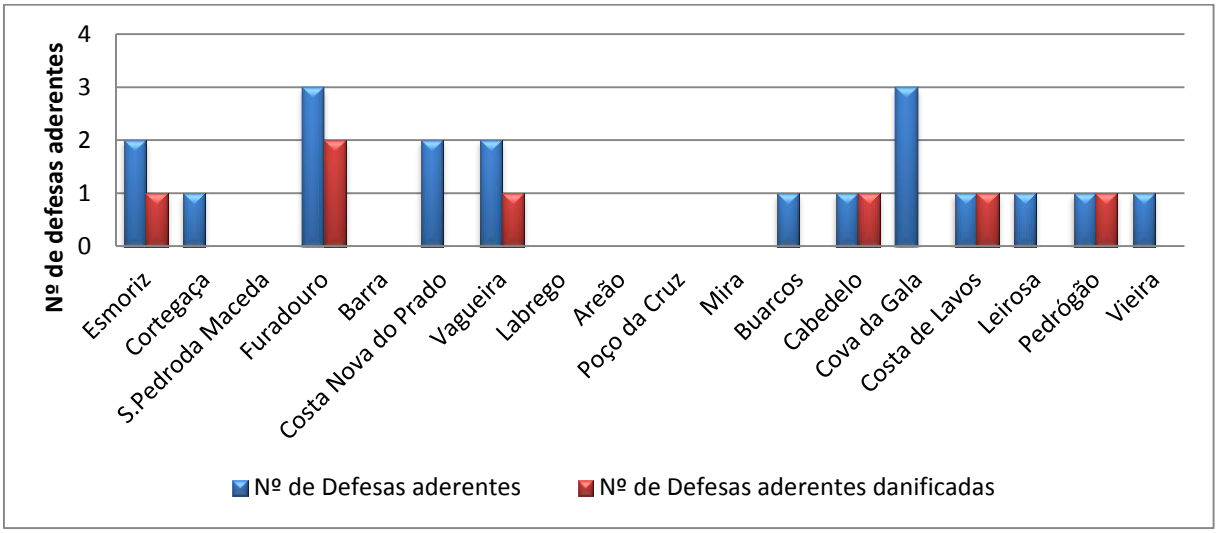


Figura 3-9: Número de defesas aderentes danificadas

Durante o último inverno vários metros lineares de passadiços também sofreram estragos com os temporais. Na Figura 3-10 estão representados os metros lineares de passadiços danificados onde se averigua que ocorreram mais estragos a norte do troço costeiro. Um total de 1216 metros de passadiços foi destruído pelos temporais.

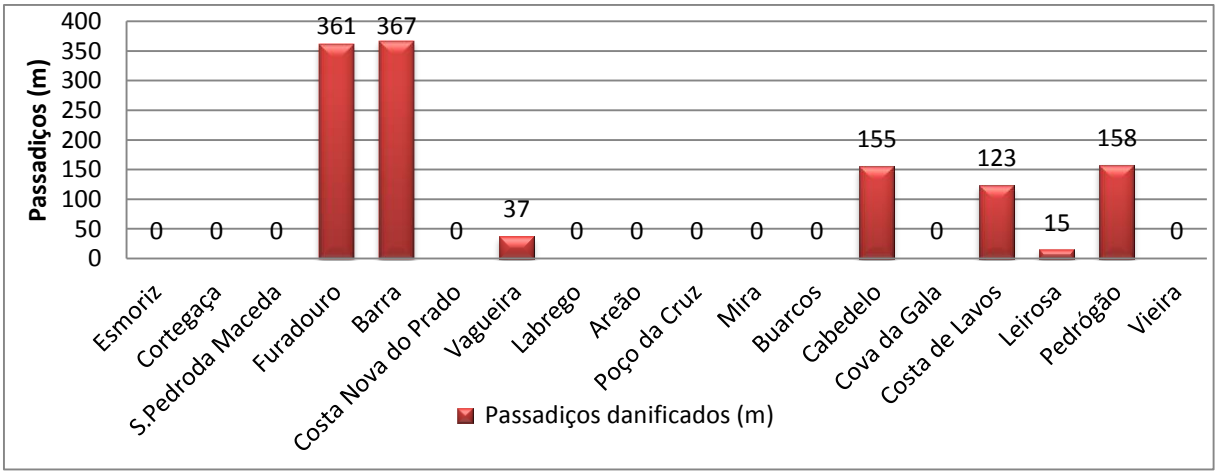


Figura 3-10: Passadiços danificados (m)

De um modo geral, o troço em causa teve como principais ocorrências, um enorme recuo do cordão dunar a sotamar dos esporões e defesas aderentes, com danos estruturais significativos no tardoz das mesmas. Acresce-se ainda destruição de vários passadiços de acesso à praia, apoios de praia e por fim existência de alguns galgamentos com destruição da via pública, todos eles mais presenciados a norte do troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande.

As praias sofreram um rebaixamento generalizado da sua superfície emersa, motivado por uma acentuada diminuição do volume sedimentar, levando a recuos significativos do cordão dunar que por sua vez levam à formação de escarpas de erosão acentuadas. Na Figura 3-11 exemplifica-se esse efeito no Campo de campismo na praia da Cortegaça.



Figura 3-11: Escarpa de erosão na praia da Cortegaça junto ao campo de Campismo

Generalizando, todas as praias do troço Ovar – Marinha Grande sofreram danos com os recentes temporais, umas mais do que outras, devendo-se ao diferente grau de exposição que cada praia apresenta, à orientação da linha de costa face ao rumo das ondas e ao tipo de obra de defesa costeira, as quais podem ajudar a atenuar o fenómenos de erosão e galgamento.

3.3 “Apoio à cobrança da Taxa de Recursos Hídricos (TRH)”

Como referido na parte introdutória deste documento, paralelamente aos trabalhos desenvolvidos, deu-se apoio ao licenciamento, nomeadamente na avaliação de isenção da Taxa de Recursos Hídricos (TRH). O apoio passou por avaliar para cada utilizador a isenção da TRH, emitir notas de liquidação para cada utilizador e colocar a localização de cada parcela em cada nota de liquidação.

A Lei nº 58/2005, de 29 de dezembro (Lei da Água) veio transpor para o direito interno português a Diretiva nº2000/60/CE, do parlamento Europeu e do Concelho, de 23 de outubro,

que recomenda a utilização de instrumentos económicos e financeiros na racionalização do aproveitamento dos recursos hídricos. A Lei da Água estabelece nos artigos 66º ponto nº2, 67º ponto nº4 alínea a) e no artigo 68º ponto nº8 que, para obtenção de títulos de utilização dos recursos hídricos e do respetivo exercício, é necessário proceder-se à cobrança de uma taxa de recursos hídricos pelo impacte negativo da atividade autorizada dos recursos hídricos.
A cobrança desta taxa encontra-se regulamentada no Decreto-Lei nº 97/2008, de 11 de junho, que, de acordo com os pontos 1 e 2 do artigo 3º da mesma lei, a TRH é um instrumento económico e financeiro que tem como objetivo compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público hídrico, o custo ambiental inerente às atividades suscetíveis de causar um impacte significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

Conforme o artigo 4 do Decreto-Lei nº 97/2008, de 11 de junho, a TRH incide sobre cinco tipos de utilizações de recursos hídricos:

- Utilização privativa de águas do domínio público hídrico do Estado – **Componente A**;
- Descargas, diretas ou indiretas, de efluentes para os recursos hídricos, suscetíveis de causar impactes significativos – **Componente E**;
- Extração de materiais inertes do domínio público hídrico do Estado – **Componente I**;
- Ocupação de terrenos ou planos de água do domínio público hídrico do Estado – **Componente O**;
- Utilização de águas, qualquer que seja a sua natureza ou regime legal, sujeitas a planeamento e gestão públicos, suscetíveis de causar impacte significativo – **Componente U**.

Está presente no ponto 2 do artigo 6º do mesmo Decreto-lei, que a aplicação das componentes é cumulativa, ou seja, para uma mesma utilização pode haver lugar ao pagamento de mais do que uma componente, sendo essa acumulação expressa pela fórmula (3-1).

$$TRH = A + E + I + O + U \qquad (3\text{-}1)$$

O artigo 5º define que todas as pessoas, singulares ou coletivas, são sujeitos passivos da TRH desde que realizem utilizações das componentes e que, por sua vez, têm que estar providas dos necessários títulos de utilização. Pelo artigo 15º tem-se a indicação que sempre que o valor global da TRH a cobrar seja inferior a 10 €, a ARH não procede à liquidação da TRH.

Durante o estágio, o apoio nas avaliações de isenção da TRH realizadas correspondeu à componente O, concernente a utilizadores que ocupam terrenos no domínio público hídrico do Estado (DPHE) na envolvente da Ria de Aveiro.
As avaliações das isenções realizam-se de acordo com o disposto no artigo 10º, ponto 6 alínea b) do Decreto-Lei nº 97/2008, de 11 de junho, onde refere que estão isentas da componente O, e passando-se a citar *" A ocupação de terrenos por habitações próprias e permanentes de sujeitos cujo agregado familiar aufira rendimento bruto englobável para efeitos de IRS que*

não ultrapasse o dobro do valor anual de retribuição mínima mensal, quando essa ocupação exista já à data da entrada em vigor do presente diploma e enquanto se mantenha aqueles fins".
Isto significa que, para os utilizadores usufruam de isenção a habitação que se encontra em DPHE tem de ser própria e permanente e o rendimento familiar anual não pode ultrapassar o valor de 13580 €, que corresponde a 14 vezes a retribuição mínima mensal.

Todas as avaliações foram feitas para o ano de 2013 uma vez que, o pagamento da TRH deve ser feito até ao fim do mês de janeiro do ano seguinte àquele que a taxa respeite, ou seja, o pagamento da TRH de 2013 teve de ser feito até janeiro de 2014.
Para se poder avaliar e, a *posteriori*, dar a isenção da taxa, é necessário receber dos utilizadores o comprovativo de que as habitações são próprias e permanentes. Esse comprovativo pode ser conseguido através de uma declaração de residência da junta de freguesia e uma cópia da liquidação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), onde demonstra que o rendimento familiar anual não ultrapassa os 13580 €.
Depois efetuada a avaliação da isenção da TRH são elaborados dois ofícios, um externo e outro interno. No ofício externo é dada a resposta ao utilizador sobre o pedido de isenção. No ofício interno é elaborado um quadro com um conjunto de utilizadores avaliados, onde se indica o rendimento familiar anual, se tem declaração de residência e se lhe foi concedida a isenção. Este ofício interno é também importante porque se os utilizadores no ano seguinte não enviarem a declaração de residência, recorre-se ao mesmo para retirar essa informação.

Durante o estágio foram avaliadas 35 pedidos de isenção da Taxa de Recursos Hídricos. Da análise efetuada à amostra verifica-se que 31 utilizadores obtiveram resposta positiva e os restantes 4 obtiveram resposta negativa (Fig. 3-12).

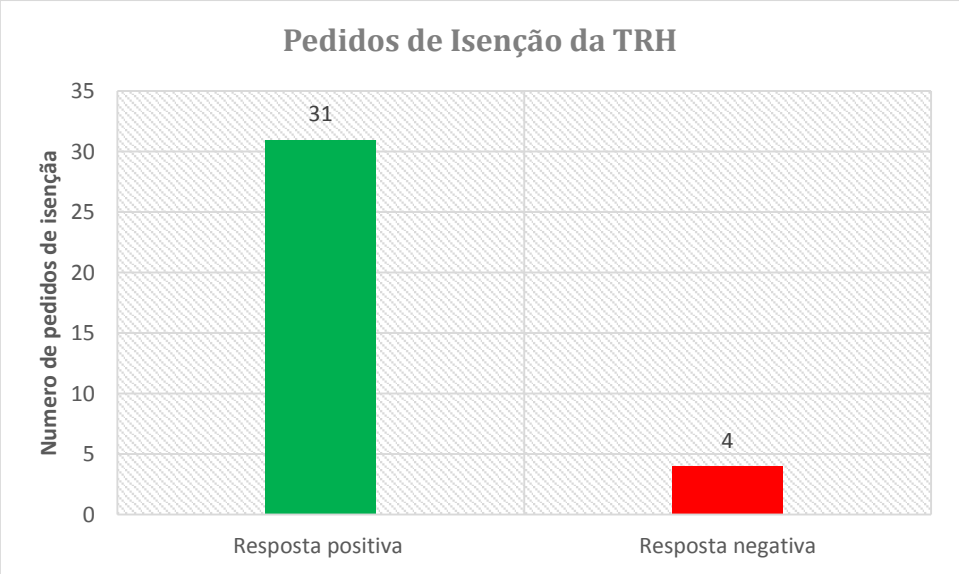


Figura 3-12: Resposta aos pedidos de isenção da TRH

Todos os utilizadores que fizeram pedido de isenção continham uma declaração de residência. Relativamente aos quatro que obtiveram resposta negativa, deveu-se ao facto do rendimento familiar ultrapassar o dobro do valor anual de retribuição mínima mensal (485 €).

Analisando os rendimentos familiares anuais médios (Fig.3-13), o rendimento familiar anual médio dos 35 utilizadores foi de 8097,49 €, sendo de 6705,14 € o rendimento familiar anual médio dos 31 utilizadores que obtiveram resposta positiva, cerca de metade do limite. O rendimento familiar anual médio dos 4 utilizadores que obtiveram resposta negativa ronda os 24109,46€, representando cerca do dobro do valor limite. De referir que houve 3 utilizadores que não apresentaram rendimentos, porque o que auferiram não era suficiente para elaborar o IRS. A estes, foi-lhes dada de forma "automática" a isenção da Taxa de recursos Hídricos.

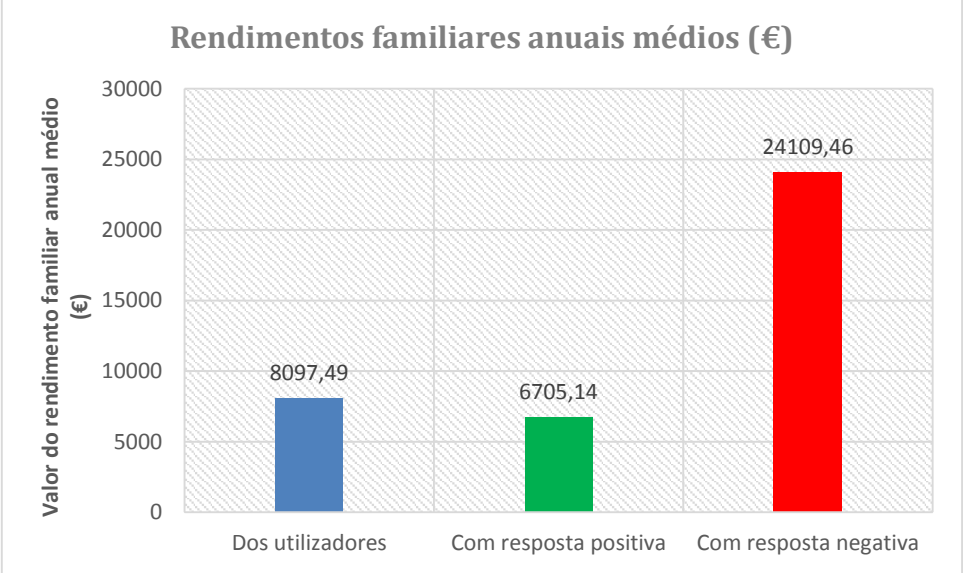


Figura 3-13: Rendimentos familiares médios (€)

Pode-se também verificar na Figura 3-14 que, da análise da amostra de 35 pedidos de isenção, o concelho da Murtosa foi o que registou mais pedidos isenção, representando quase metade dos pedidos (47%).

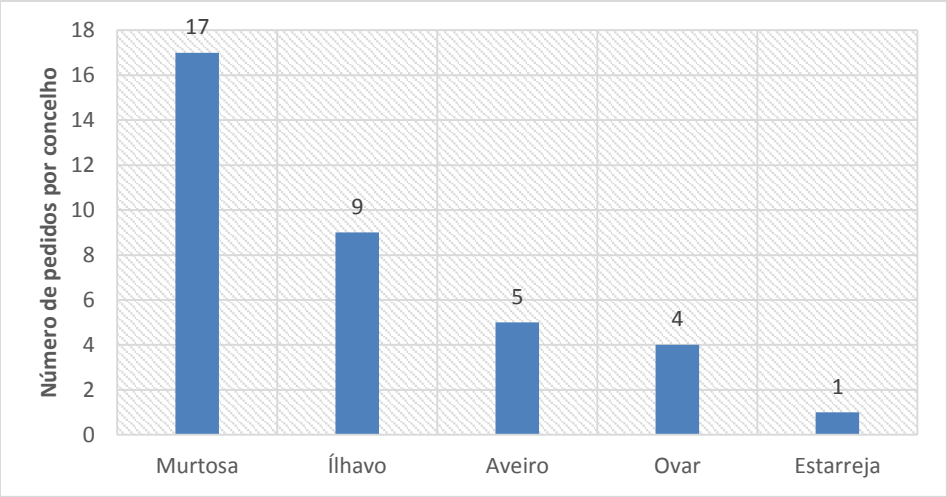


Figura 3-14:Distribuição espacial do número de pedidos por concelho

Durante este apoio, verificou-se uma grande pressão por parte dos utilizadores a que é efetuada a cobrança das taxas, através do envio de reclamações para a DRHL. As reclamações alegavam excesso de área cobrada ou, simplesmente, por que não concordavam com o valor cobrado e, por vezes, desconhecendo que a parcela integrava o DPM, exigiam uma nova avaliação. Competia assim aos técnicos dar a resposta com a melhor resolução possível sobre cada caso.

3.4 "Identificação e Caraterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande"

O Domínio Público Marítimo foi estabelecido em 1864 e delimita que a faixa de terra da zona costeira (margens, praias, entre outros) é propriedade intransferível do estado, pelo que os privados (pessoas, empresas, entre outros) só podem usufruir do direito de utilização ou exploração dessa área, mas nunca da sua propriedade (Leonardo, 2004).

O Domínio Publico Marítimo encontra-se atualmente regulamentado na Lei nº 54/2005, de 15 de novembro, que de acordo com o artigo 3º, o domínio publico marítimo inclui:

a) *"As águas costeiras e territoriais;*
b) *As águas interiores sujeitas à influência das marés, nos rios, lagos e lagoas;*
c) *O leito das águas costeiras e territoriais e das águas interiores sujeitas à influência das marés;*
d) *Os fundos marinhos contíguos da plataforma continental, abrangendo toda a zona económica exclusiva;*
e) *As margens das águas costeiras e das águas interiores sujeitas à influência das marés".*

Conforme o ponto 2 do artigo 11º da Lei 54/2005 de 15 de novembro, que estabelece a titularidade dos recursos hídricos, prevêem-se integrados no domínio público marítimo todos

os terrenos localizados nas margens do mar, bem como das águas navegáveis e flutuáveis, mais concretamente, na faixa de 50 metros a contar da linha limite do leito.

Assim este trabalho teve como principal objetivo atualizar a base de dados realizada, em 2002, pela Direção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Centro (DRAOT-Centro) e pela Universidade de Aveiro (UA), que diz respeito à identificação das parcelas do DPM, no troço entre Ovar e Marinha Grande. O mesmo revela-se de grande utilidade, uma vez que identifica e carateriza as parcelas existentes no domínio público marítimo, informação a ser incluída nos Sistemas de Informação Geográfica-Litoral (SIG-Litoral). Desta forma, contribui-se para um melhor ordenamento e gestão da zona costeira.
O presente trabalho insere-se na faixa costeira coincidente com o troço do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar – Marinha Grande (POOC-OMG), onde são identificadas todas as áreas objeto de análise neste trabalho como é demonstrado na carta 1 (identificação das ocupações no DPM – Orla costeira Ovar-Marinha Grande) presente no **Anexo 3**.

A realização deste trabalho desenvolveu-se em várias fases distintas. A primeira fase consistiu em identificar todas as parcelas em DPM, fazer as medições das ocupações e efetuar o preenchimento correto das tabelas com base de dados em MS ACCESS. Numa segunda fase, identificaram-se todos os apoios de praia existentes no troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande e procedeu-se à ligação entre os polígonos presentes no software ARCGIS que identifica as parcelas, efetuando-se o cruzamento com as tabelas em MS ACESS. Este é um processo muito importante pois permite uma maior rapidez e facilidade na interação entre a parcela e toda a informação associada.
Por último, e para completar o trabalho, chegou-se à conclusão que seria importante identificar todas as demolições efetuadas na última década no troço da orla costeira entre Ovar e Marinha Grande.
Posteriormente, também foram analisados e identificados eventuais casos de demolição, tendo sido definidos critérios para justificar as mesmas. Basicamente, estabeleceram-se seis critérios principais:

- 1º Critério: Se a Ocupação encontra-se no DPM;
- 2º Critério: Se a ocupação detém título de utilização de recursos hídricos para ocupação do DPM;
- 3º Critério: Se a ocupação encontra-se em zona de risco;
- 4º Critério: Se a ocupação é licenciável;
- 5º Critério: Se existe uma via pública estabilizada entre o edificado e o mar;
- 6º Critério: Uso da Ocupação.

No organograma presente no **Anexo 3**, pode-se verificar a interação entre os critérios definidos para avaliar uma possível proposta de demolição.

Dos dados analisados, foram identificadas um total de 602 ocupações (Quadro 3-1), das quais a maioria é utilizada para habitação (66,8%), habitação/comércio (10%) e para apoio à pesca (7,5%). De referir que as ocupações para apoio à pesca estão associadas a habitações ("barracos") que não estão licenciadas.

Quadro 3-1: Número de ocupações por uso funcional

		Nº de Ocupações
Uso Funcional	Habitação	402
	Comércio	26
	Habitação/Comércio	60
	Equipamento	26
	Construção de Apoio à Pesca	45
	P. de Campismo	1
	Farol	1
	Armazém de Arte Xávega	9
	Parque Aquático	1
	Indústria	1
	Armazém	11
	Terreno	19
	Total de Ocupações	602

Observou-se (Tabela 2 do **Anexo 3)** que são os aglomerados localizados mais a norte do troço costeiro em causa que apresentam um maior número de edifícios situados em DPM. Assim, os aglomerados mais a sul apresentam um número mais reduzido de ocupações.

Identificou-se uma percentagem muito baixa de proprietários com os respetivos nomes e números de identificação fiscal, como se pode verificar pelo Quadro 3-2.

Quadro 3-2: Número de ocupações por identificação

		Nº de Ocupações
Identificação	Com Nome	120
	Sem Nome	482
	Com NIF.	93
	Sem NIF.	509

No caso dos apoios de praia (Quadro 3-3), foram identificados 56, dos quais 39 são apoios de praia completos (APC), 13 são equipamentos de praia (EP) e 4 são apoios de praia simples (APS).

Quadro 3-3: Número de apoios de praia por tipologia

Tipologia	Nº de apoios de praia
APS	4
APC	39
EP	13
Total	56

Na última década identificou-se um total de 12 demolições efetuadas na orla costeira Ovar-Marinha Grande. Todas estas demolições ocorreram devido à ilegalidade das construções que se encontravam no domínio público marítimo.
No Quadro 3-4 estão identificadas por ordem cronológica todas as demolições efetuadas.

Quadro 3-4: Demolições efetuadas na última década

Ano de demolição	Local	Demolições efetuadas
2006	Praia de Esmoriz	1 Equipamento da junta de freguesia de Esmoriz
2007	Norte da praia de Mira	2 Palheirões
	Praia da Tocha	1 Equipamento da Câmara Municipal de Cantanhede
	Sul da praia da Vieira	1 Demolição parcial de uma habitação
2010	Praia de Mira	3 Palheirões
2011	Praia da Tamargueira	Restaurante-bar Costa
2012	Praia da Vagueira	3 Armazéns de Arte Xávega

Seguindo os critérios estabelecidos, foram identificados um total de 69 situações possíveis de demolição.
No Quadro 3-5 assinalam-se as eventuais demolições, bem como os locais e as causas associadas.

Quadro 3-5: Possíveis demolições a serem efetuadas

Local	Possíveis demolições	Causas
Praia de Esmoriz	59 Ocupações	Encontram-se dentro do DPM
		Inexistência de título de utilização de recursos hídricos para ocupação em DPM
		Inexistência de uma via pública estabilizada entre o edificado e o mar
Praia da Cova da Gala	1 Ocupação	Encontra-se dentro do DPM
		Situa-se numa zona de risco
Praia da Costa de Lavos	9 Ocupações	Encontra-se dentro do DPM
		Inexistência de título de utilização de recursos hídricos para ocupação em DPM
		Inexistência de uma via pública estabilizada entre o edificado e o mar

De um modo geral, reconhece-se que a elaboração deste trabalho é importante, pois constitui um contributo para o melhoramento na gestão do Domínio Público Marítimo, pois identificam-se todas as parcelas em DPM no troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande.
De referir que a dificuldade de deslocação/transporte para a área em estudo impossibilitou um trabalho mais completo. A base de dados encontra-se incompleta e as áreas das ocupações poderão conter alguns erros. Sugere-se que, no futuro, este trabalho seja melhorado, junto das várias entidades que possam ajudar e efetuando deslocações ao terreno para completar dados em falta.

3.5 "Balanço Sedimentar – Orla costeira Ovar-Marinha Grande"

Desde o final da década de 1960 que se começou a interpretar um conjunto histórico de fotografias aéreas e mapas antigos, como uma técnica para medir variações da linha de costa. Com o aumento da ocupação das áreas costeiras e as questões atuais de mudanças climáticas e elevação do nível relativo do mar, os estudos sobre as variações da posição da linha de costa nas últimas décadas têm-se tornado utensílios essenciais para uma melhor gestão da orla marítima e da zona costeira (Anders e Byrnes, 1991).

O troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande (OMG) é caraterizado por ser um sistema costeiro essencialmente arenoso, interrompido no cabo Mondego (natureza rochosa), encontrando-se sujeito a um clima de agitação marítima muito energético e apresenta um elevado défice sedimentar, o que origina um acentuado recuo da linha de costa.
Nos tempos de hoje, são muitas as incertezas sobre a quantidade de areia que se perdeu e ganhou nas praias da orla costeira portuguesa. Para tal, este trabalho tem como objetivo estudar o balanço sedimentar desde 1958 até 2012 através do cálculo das quantidades volumétricas de

erosão e acreção de areia nas praias do troço costeiro OMG. Desta forma, pretende-se ter uma melhor visibilidade sobre o território ganho e perdido nestes anos, mas também com a intenção de ajudar a melhorar os estudos e a gestão do troço costeiro.

A metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho passou por três fases. A primeira fase consistiu na recolha de informação, de levantamentos topográficos de terreno do troço costeiro OMG. Foram fornecidos pela equipa do POOC-OMG levantamentos topográficos do ano de 1996 e através da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). I.P. teve-se acesso aos levantamentos topográficos do ano de 2001 e ao traçado das linhas de costa dos anos, 1958, 1995, 2001, 2002, 2003, 2006, 2010 e 2012. Neste último ano de 2012, os dados correspondem à linha da máxima preia-mar de águas vivas equinociais (LMPAVE).

Segundo Baptista (2006), a linha de costa é "*como o limite de contacto entre a costa, materializada por um cordão dunar frontal (= "foredunes"), ou arriba talhada nas dunas frontais (= "foredune scarp"), e a praia*". Quando se pretende estudar a evolução da linha de costa pode-se utilizar a crista ou a base do cordão dunar frontal como referência, que constituem os indicadores de linha de costa. Para os casos em que haja a existência de diques de areia, em detrimento das dunas, a ligação entre a praia e a base ou a crista destes diques artificiais pode-se designar como indicador antrópico de linha de costa. (Baptista, 2006).

Com a informação necessária recolhida, a seguinte fase do trabalho passou pela realização de perfis transversais de costa com auxílio do software de desenho AutoCAD. Para a realização dos perfis foi necessário fazer a marcação dos mesmos ao longo do troço costeiro. Inicialmente optou-se por fazer o traçado de 1000 em 1000 metros, ao longo dos 140 quilómetros da orla costeira em estudo, mas veio-se a verificar posteriormente, que havia locais em que a distância entre eles podia ser maior, mas noutros locais havia necessidade de reduzir a distância. Para tal, recorreu-se à marcação de perfis a barlamar e a sotamar dos esporões e dos molhes de Aveiro e da Figueira da Foz, para um melhor estudo no balanço sedimentar destes locais. Nas frentes urbanas e em locais considerados importantes para o estudo, as marcações dos perfis transversais também se espaçaram numa distância mais pequena. Foram definidos 143 perfis transversais, podendo-se observar as suas localizações ao longo de todo o troço, através de ortofotomapas, usando o software ArcGis. Uma análise pormenorizada dos gráficos e resultados deste capítulo pode ser encontrada no **Anexo 4.**

Definidos os locais onde iriam ser feitos os perfis transversais, passou-se à realização dos mesmos para os períodos de 1958-1996, 1996-2001, 2001-2012, 1958 e 2012, com o objetivo de retirar os valores das áreas de erosão e acreção entre os diferentes anos em estudo.
Nesta fase as linhas de costa foram importantes, uma vez que os levantamentos topográficos de 1996, de que se dispôs, só coincidiam com as frentes urbanas. Por este motivo, para as restantes zonas, foi necessário, para a realização dos perfis transversais desse mesmo ano, recorrer-se à

linha de costa de 1995 para se estimar a linha do perfil transversal de 1996. Do mesmo modo, projetaram-se as linhas de perfis de 1958 e 2012 em todos os perfis definidos.

Na Figura 3-15, representa-se o perfil 26, onde se pretende dar um exemplo dos 143 perfis observáveis no **Anexo 4**. Neste caso, a área representada é de acreção para o período de 1958-2012. Como se trata do estudo deste período, adotou-se por só se representar as linhas de perfil dos respetivos anos, para uma mais fácil leitura.

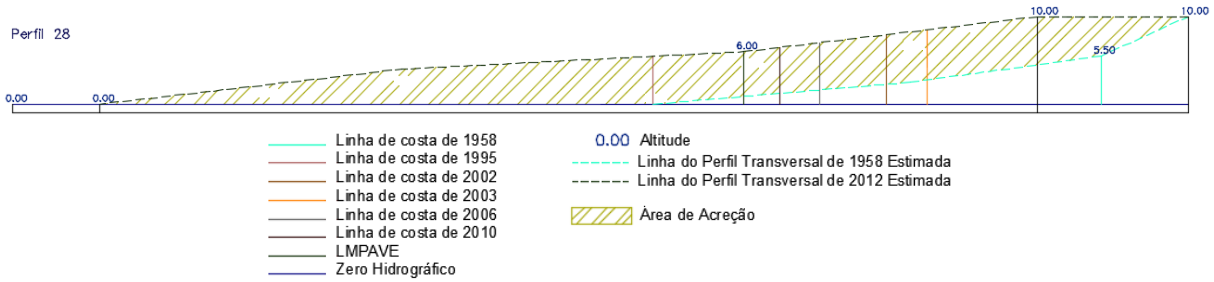


Figura 3-15: Área de acreção do perfil 26 para o período 1958-2012

Na última fase do trabalho foram realizadas as medições das áreas de erosão e acreção para os diferentes períodos em estudo. Depois de retiradas todas as áreas, procedeu-se ao cálculo dos volumes de erosão e acreção de areia de acordo com a fórmula 3-2:

$$V = \left(Área\ 1 + Área\ 2\right) \times \frac{Distância}{2}\ (m^3), \qquad (3\text{-}2)$$

onde se assume que a primeira metade da distância tem a geometria igual ao perfil mais a norte (Área 1) e a outra metade tem geometria igual ao perfil mais a sul (Área 2).

Foram também realizados gráficos para os diferentes períodos que mostram as variações de volumes de acreção e erosão das várias praias e locais pertencentes ao troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande.
Na Figura 3-16 está representado um exemplo, de forma mais simplificada, dos gráficos da variação de volume de acreção e erosão para o período 1996-2012. Neste exemplo só se representam as praias e locais em que os volumes de acreção e erosão são maiores. No **Anexo 4** estão representados os gráficos para os períodos em estudo, com mais detalhe.

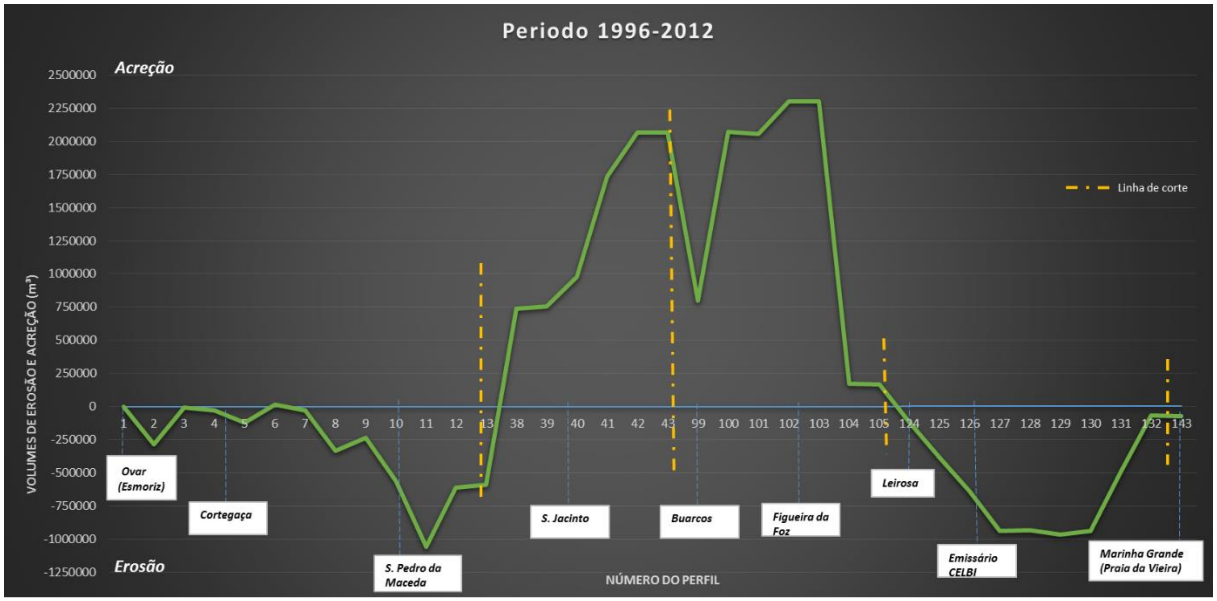


Figura 3-16: Variação dos volumes de acreção e erosão no período 1996-2012.

Relativamente ao comportamento da linha de costa que se vai alterando ao longo dos anos, pode-se monitorizar a sua evolução com base nas técnicas de SIG. Na Figura 3-17 é demonstrado o exemplo da praia da Cortegaça, no concelho de Ovar, ilustrando a alteração da posição da linha de costa.

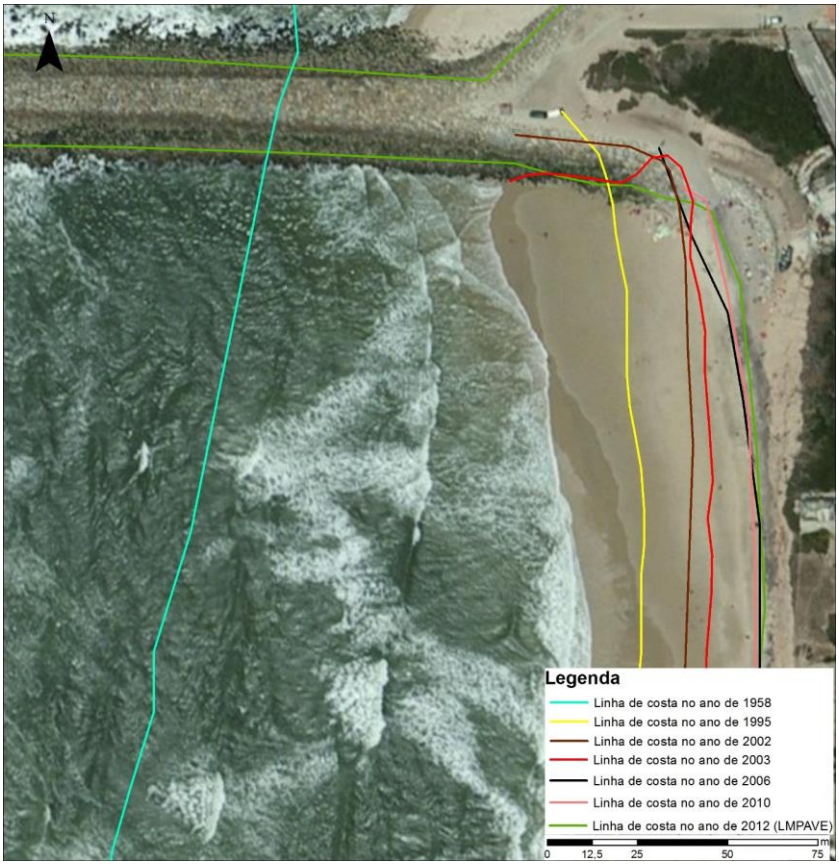


Figura 3-17: Linhas de costa dos anos em estudo – praia da Cortegaça

Da análise efetuada ao estudo, verificou-se que em todos os períodos em análise ocorreu uma grande acreção em S. Jacinto e na Figueira da Foz. Esta acreção pode-se justificar com as construções dos molhes no porto de Aveiro e da Figueira da Foz. Podemos também observar que desde 1958 até 2012 tem havido uma continuada e significativa erosão na praia de s. Pedro da Maceda. Revela-se também uma erosão significativa, a sul da Leirosa junto ao emissário submarino da CELBI/SPORCEL, no período de 1996 até 2012.
Na generalidade, para o período entre 1958-1996, estimou-se uma acreção no valor de 7,7 milhões de metros cúbicos de areia. Já pelo contrário, no período entre 1996-2001 e 2001-2012 verificou-se uma continuada erosão, de 5,6 milhões de metros cúbicos de areia e 6 milhões de metros cúbicos de areia, respetivamente (Fig. 3-18).

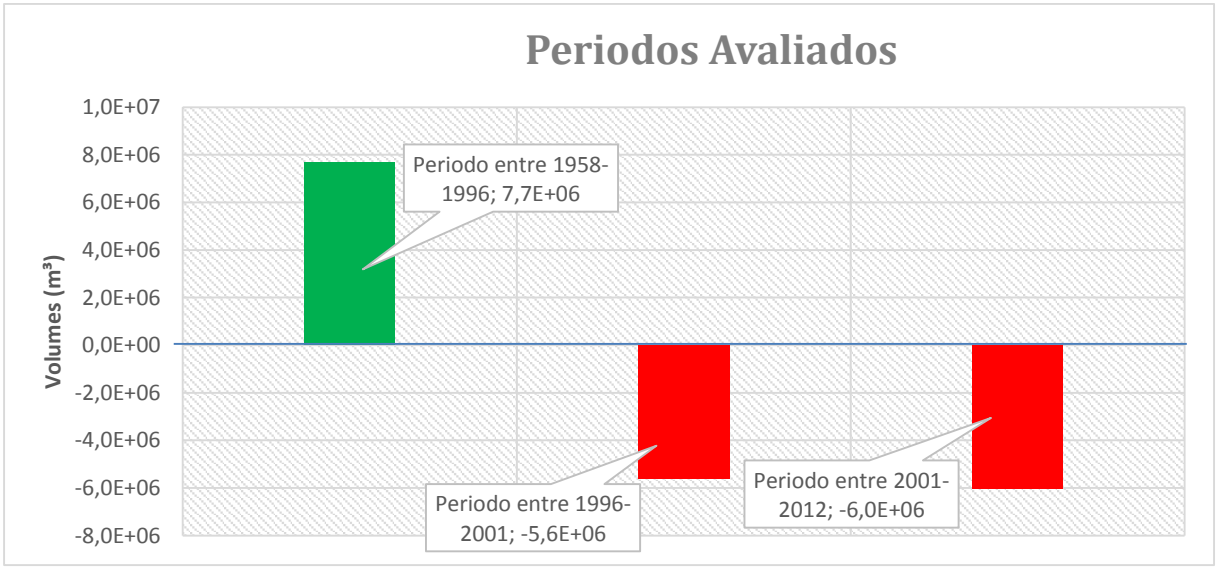


Figura 3-18: Volumes de erosão e acreção nos períodos avaliados

Por fim, podemos concluir que o balanço sedimentar deu negativo, confirmando os problemas atuais de erosão costeira e consequente recuo de linha de costa. Verifica-se que de 1958 até 2012 se tem perdido uma grande quantidade de volumes de areia. O somatório dos volumes dos vários períodos analisados demonstra que cerca de 4 milhões de metros cúbicos de areia desapareceram nestas ultimas décadas.

4. Observações finais

Este documento teve como objetivo apresentar as atividades e os trabalhos desenvolvidos durante o período de estágio na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), I.P./ ARHC. A realização deste estágio foi, sem dúvida, essencial, pois contribuiu significativamente para formação profissional e pessoal. Pode-se afirmar que, de certa forma, o estágio possibilitou uma melhor perceção das limitações pessoais e dos conhecimentos adquiridos, ajudando à futura transição do mundo académico para o profissional.
Com a realização dos vários trabalhos, houve também a oportunidade de desempenhar diversas funções e de adquirir novos conhecimentos sobre softwares que até aqui eram desconhecidos.

Este estágio permitiu uma melhor compreensão de como é gerida a orla costeira e dos problemas que cada vez mais afetam a costa portuguesa. De referir que no troço costeiro entre Ovar e Marinha Grande, são cada vez mais evidentes os problemas relacionados com a erosão costeira e consequente recuo de linha de costa. Aliado à crescente ocupação antropogénica nas zonas costeiras verifica-se um incremento dos problemas, agravando-se com o passar dos anos. Cabe assim às diversas entidades que gerem este troço costeiro, o discernimento para agirem de forma não reativa, mas sim planeada e ordenada, assegurando que as medidas a serem implantadas sejam sustentáveis e forneçam segurança e bem-estar às pessoas que utilizam a área intervinda.
A gestão costeira deve afastar-se de soluções localizadas, procurando uma abordagem mais global, não se limitando a ocorrências com durações muito restritas pois reconhece-se que esta faixa costeira é uma zona dinâmica e em mudança permanente.

Após a realização deste estágio, conclui-se que se atingiram todos os objetivos propostos, os quais foram importantes para ajudar no melhoramento da gestão e ordenamento do troço

costeiro OMG. De destacar que esta fase foi apenas o início de uma aprendizagem que continuará ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

Administração da Região Hidrográfica do Centro, 2012. *Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Liz, integrados na Região Hidrográfica 4*, Coimbra.

Administração da Região Hidrográfica do Centro, I., 2011. *Relatório de Atividades 2011*, Coimbra.

Alveirinho Dias, J. M., 1993. *Estudo de avaliação da situação ambiental e proposta de medidas de salvaguarda para a faixa costeira portuguesa*, s.l.: s.n.

Anders, F. e Byrnes, M., 1991. Accuracy of shoreline change rates as determined from maps and aerial photographs. *Shore and Beach,* Volume 59(1), pp. 17-26.

Baptista, P. R. E. B., 2006. *O Sistema de Posicionamento Global Aplicado ao Estudo de Litorais Arenosos,* Aveiro: Universidade de Aveiro.

CEDRU; Universidade de Aveiro, n.d. *POOC Ovar | Marinha Grande.* [Online] Available at: http://www.pooc-omg.cedru.pt/index.php/area-de-intervencao [Acedido em junho 2014].

Fortunato, A. B., Clímaco, M., Oliveira, F., Oliveira, A., Sancho, F. e Freire, P. 2008. Dinâmica Fisiográfica da Orla Costeira: Estudos de Reabilitação e Proteção. *Revista da Gestão Costeira Integrada,* Volume 8(1), pp. 45-63.

Hidrográfico, I., 1960. *http://www.hidrografico.pt/.* [Online] Available at: http://www.hidrografico.pt/glossario-cientifico-mares.php [Acedido em junho 2014].

Leonardo, T., 2004. *Instituto Superior Técnico.* [Online] Available at: http://seminarios.ist.utl.pt/04-05/des/material/gestsust_orla_tleonardo.pdf [Acedido em Julho 2014].

Projeto ANCORIM, s.d. *Panorama das soluções soft de proteção costeira.* s.l.:s.n.

Souza, C. R. G., 2009. A Erosão Coteira e os Desafios da Gestão Costeira no Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada,* Volume 9(1), pp. 17-37.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 58/2005 de 29 de dezembro, Diário da República nº 249 – I Série A. Assembleia da República. Lisboa.

Decreto-Lei nº 56/2012, de 12 de março, Diário da República nº 51 – I Série. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Lisboa.

Decreto-Lei nº 97/2008 de 11 de junho, Diário da República nº 111 – I Série. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Lisboa.

Decreto-Lei nº 159/2012 de 24 de julho, Diário da República nº 142 – I Série. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Lisboa.

ANEXOS

Anexo 1 – "A Orla costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social"

Anexo 2 – "Relatório de Reportes de Ocorrências"

Anexo 3 – "Identificação e Caraterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande"

Anexo 4 – "Balanço Sedimentar – Orla costeira Ovar-Marinha Grande"

Anexo 1 – “A orla costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social”

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

A Orla Costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social

Administração da Região Hidrográfica do Centro, DRHL

Coimbra

Março de 2014

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Ficha técnica:

Título: A Orla Costeira Ovar Marinha Grande na comunicação social

Autoria:
Nelson Pereira da Silva
Rogério Machado (Estagiário)
Tiago Teixeira (Estagiário)

Índice Geral

Índice Geral 3

Índice de Figuras 3

1 Introdução 4

2 Área do estudo 5

3 Objetivo 5

4 Método 6

5 Análise e caracterização 7

6 Conclusões 11

Índice de Figuras

Figura 1- Área em estudo – concelhos abrangidas 5

Figura 2- Evolução do número de notícias por ano 7

Figura 3- Número de notícias por Concelho 7

Figura 4- Número de notícias por categoria 8

Figura 5- Número de notícias no período em estudo por categoria 8

Figura 6- Evolução do número de notícias relacionadas com o POOC OMG e com os efeitos destrutivos provocados pela erosão costeira 9

Figura 7- Representação da noticiabilidade no período por categoria nos Concelhos de Ovar, Figueira da Foz e Ílhavo 10

1 Introdução

Na última década, as questões relacionadas com a orla costeira, no troço entre Ovar e Marinha Grande, nomeadamente a erosão costeira, o recuo da linha de costa, bem como a gestão da costa e os planos de ordenamento da orla costeira, despertaram o interesse público e político, conquistando um nível de atenção nos *media*, que por sua vez têm tornado este trecho costeiro, de grande visibilidade mediática, a nível regional e até nacional.

Esta faixa costeira constitui um desafio do litoral nacional em termos de gestão integrada de recursos e atividades, e de minimização de riscos sobre pessoas e bens. Para além da elevada concentração populacional, e da qualidade das inúmeras praias, este território distingue-se pela forte fragilidade geológica, com sistemas arenosos dunares com cotas baixas numa larga de extensão desta faixa, que aliada a uma agitação marítima de rumos muito abertos e elevada energia, resulta em processos erosivos e galgamentos oceânicos com o consequente efeito destrutivo, o que por sua vez induz uma grande cobertura noticiosa, sobretudo nos jornais regionais, mas também em jornais nacionais, em estações de rádio e na televisão.

Os *media* tem vindo a transmitir a pressão que as Autarquias locais e a população impõem às entidades com jurisdição neste trecho de costa, na procura de soluções imediatas para a resolução de determinados problemas, destacando-se a protecção ao risco.

Considera-se pois, que poderá ser útil para a gestão, analisar os efeitos que os *media* provocam nos diversos intervenientes, nomeadamente na população residente e nas autarquias locais. Para o efeito foi desenvolvido uma pesquisa nos últimos 5 anos às notícias publicadas em diversos meios de comunicação regionais e nacionais, relacionadas com a orla costeira, nomeadamente no troço compreendido entre Ovar e a Marinha Grande.

2 Área do estudo

A região onde incidiu o trabalho de pesquisa, coincide com o troço do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar Marinha Grande (POOC-OMG), sobre 140 km da orla costeira abrangendo 11 concelhos, Ovar, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, vagos, Mira Cantanhede Figueira da Foz, Pombal Leiria e parte do concelho da Marinha Grande que inclui a Praia da Vieira.

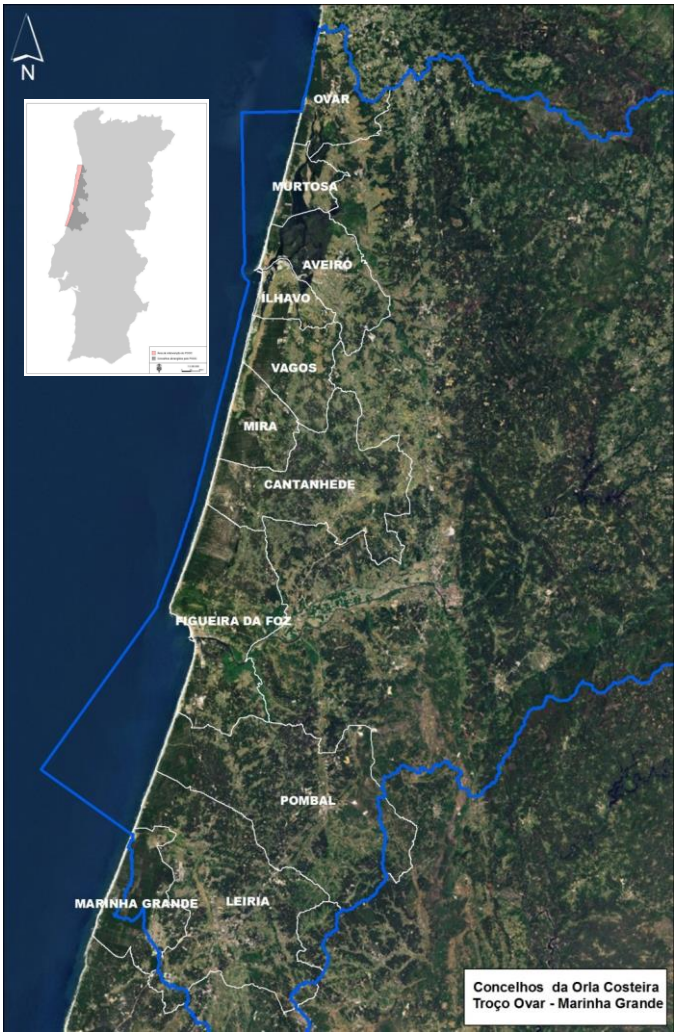


Figura 1- Área em estudo – concelhos abrangidos

3 Objetivo

O presente estudo tem como objetivo avaliar, com base na análise das notícias publicadas nos *media*, o efeito que a noticiabilidade dos assuntos relacionados com a orla costeira, nomeadamente no troço Ovar-Marinha Grande, provocam nas autarquias locais e na população residente.

4 Método

Utilizou-se como método simplificado, a pesquisa bibliográfica dos *media* regionais e nacionais, e a análise do seu conteúdo de forma expedita.

O espaço temporal desta pesquisa foi de cinco anos, desde o início de 2009 até meados de março de 2014.

O trabalho de pesquisa incidiu sobre as edições impressas, sobretudo dos diários regionais e pelos próprios sites de diversos órgãos de comunicação social. A pesquisa efetuada não permitiu a recolha de todas as notícias publicadas, no entanto considera-se a amostra bastante representativa, atendendo às respostas obtidas pelos *media* envolvidos, ás questões que lhes foram colocadas à posterior.

A análise efetuada às várias notícias, permitiu agrupa-las em cinco categorias distintas:

a. Ações e medidas de proteção costeira
b. Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos
c. Implementação do POOC OMG e revisão do plano
d. Preparação da época balnear/ Bandeira Azul
e. Outras

Na categoria "*Ações e medidas de proteção costeira*" foram agrupadas todas as notícias relacionadas com os trabalhos para proteção da costa e das pressões dos partidos políticos, das autarquias locais, e da população, bem como os gastos previstos e efetuados. Na categoria "*Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos*" são contabilizadas todas as notícias que abordam a erosão costeira, de galgamentos costeiros e de outros casos semelhantes. São também incorporadas nesta categoria noticiários de "desastres" causados pelo mar.

Todas as notícias que abordem assuntos referentes ao plano de ordenamento da orla costeira Ovar Marinha Grande, bem como as noticias no âmbito revisão deste instrumento, foram incluídas na categoria "*Implementação do POOC OMG e revisão do plano*". As notícias relacionadas com a preparação e com o decorrer da época balnear, bem com das ações desenvolvidas no âmbito da atribuição do galardão Bandeira Azul, foram agrupadas na categoria "Preparação da época balnear/ Bandeira Azul". Dentro da categoria "Outas "encontram-se as notícias que se referem a assuntos que não se integram dentro de nenhuma das categorias referidas, como o exemplo de acções de limpeza de praias e de construções de apoios de ligação á praia (passadiços).

5 Análise e caracterização

No período definido para a pesquisa, foram recolhidas um total de 325 notícias relacionadas com a orla costeira no troço em questão. Da análise efetuada à amostra, verifica-se que entre o ano de 2009 e 2012, a variação do número de notícias publicadas por ano, era da mesma ordem de grandeza, ou seja variou apenas no intervalo de 24 a 43. A partir de 2013 verifica-se um incremento muito significativo, duplicando o número de notícias publicadas, nos *media*. No entanto é de ter em conta o efeito temporal de proximidade, bem como a maior facilidade de pesquisa e obtenção de notícias dos anos mais recentes.

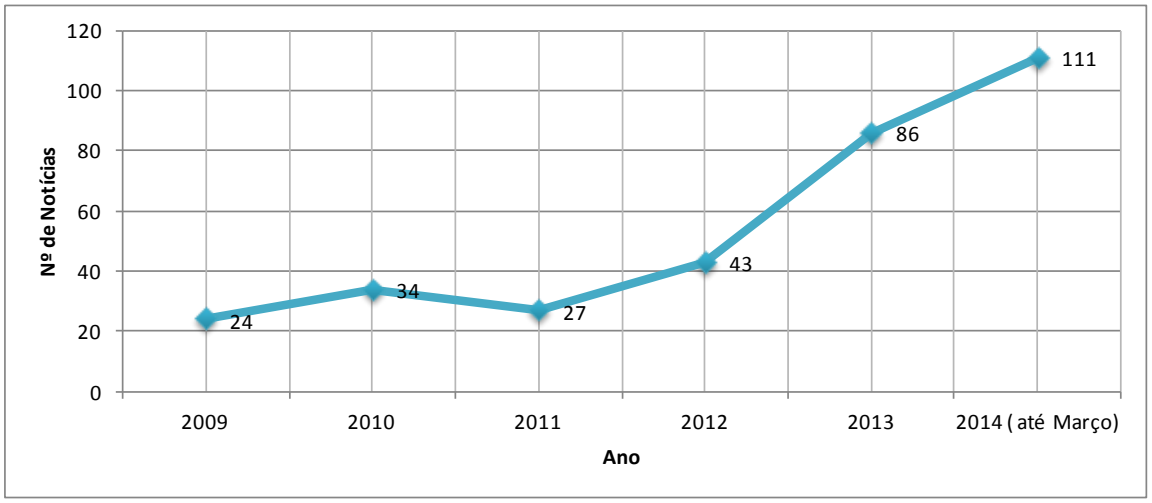


Figura 2- Evolução do número de notícias por ano

No quadro abaixo representa-se a distribuição da amostra por concelho.

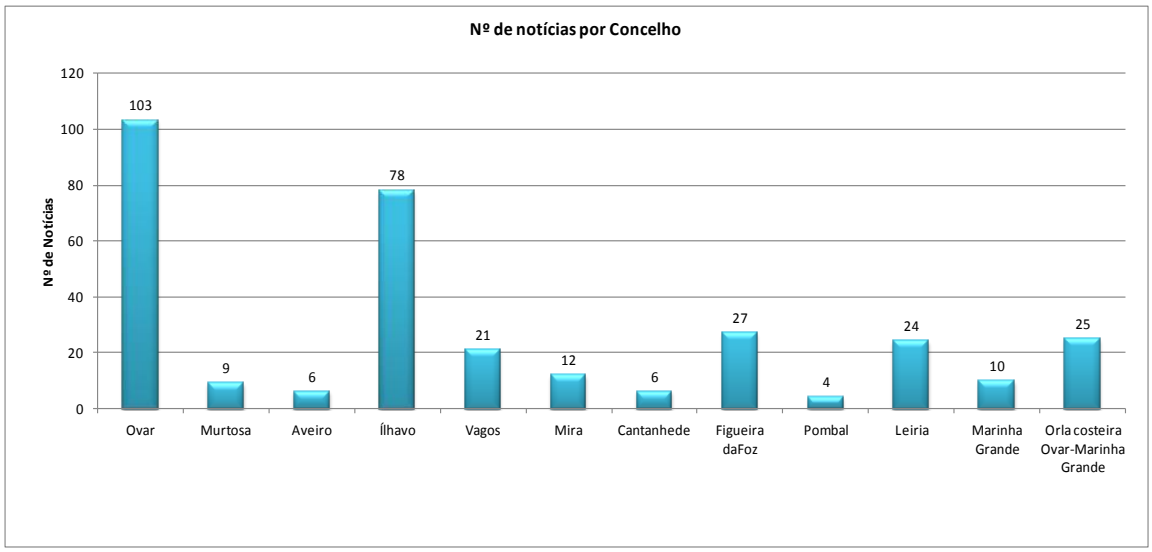


Figura 3- Número de notícias por Concelho

Os concelhos com maior número de notícias são os Concelhos de Ovar e Ílhavo, representando no seu conjunto cerca de 60% das notícias, seguindo-se os concelhos de Figueira da Foz e Leiria. Os concelhos com maior noticiabilidade correspondem aos com os concelhos com mais situações dos efeitos provocados pela erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos.

As figuras 4 e 5 representam o número de notícias por categoria no período compreendido entre janeiro de 2009 a março de 2014, e o número de notícias ao longo do período por categoria respectivamente.

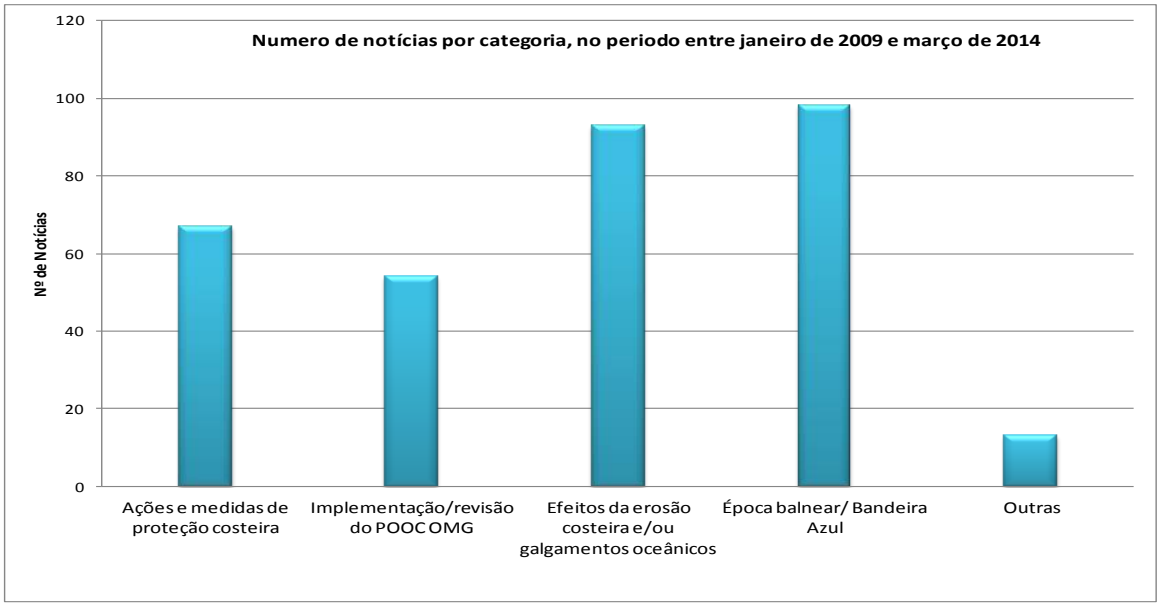


Figura 4- Número de notícias por categoria

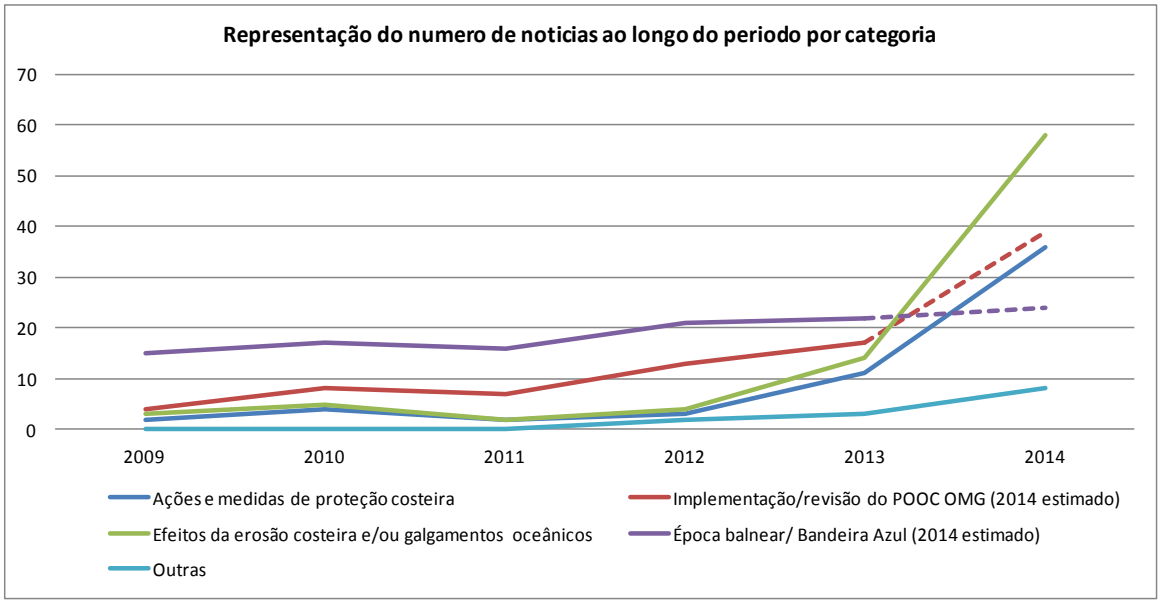


Figura 5- Número de notícias no período em estudo por categoria

Da análise dos gráficos representados nestas duas figuras, verifica-se que as categorias com maior noticiabilidade no período avaliado, são as categorias "*Época balnear/ Bandeira Azul*" e "*Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos*". A partir do ano de 2012 constata-se um aumento de noticias sobretudo nas categorias "*Implementação/revisão do POOC OMG",*

"*Efeitos da erosão costeira e/ou galgamentos oceânicos*" e *"Ações e medidas de proteção costeira",* com incremento da noticiabilidade muito significativo em 2013 e já no ano de 2014. Tal facto resulta do início da revisão do plano de ordenamento da orla costeira e dos fenómenos erosivos que tem vindo a ocorrer ocorreram, de forma significativa a partir de 2013.

As categorias de noticias com maior crescimento, são os relacionadas com os efeitos destrutivos provocados pela erosão costeira e/ou por galgamentos oceânicos, e as relacionadas com a revisão do POOC OMG. Este aumento da noticiabilidade, começou a notar-se no ano de 2013, com incremento em 2014, conforme se representa na figura 6.

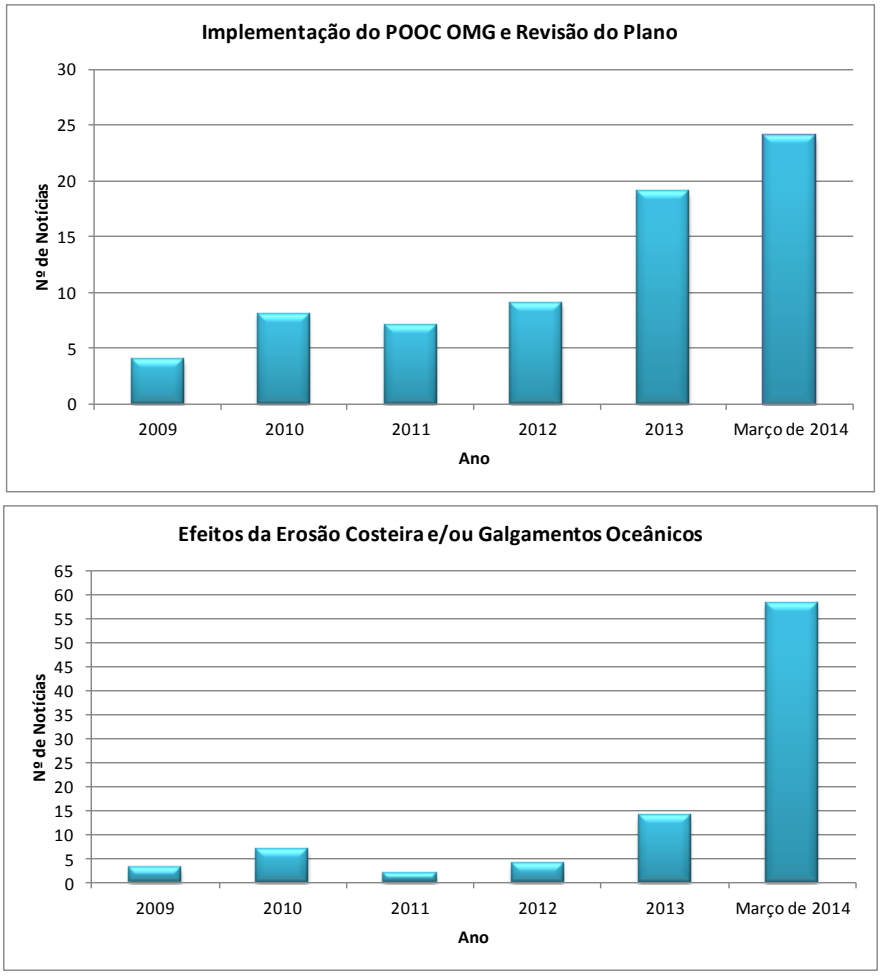


Figura 6- Evolução do número de notícias relacionadas com o POOC OMG e com os efeitos destrutivos provocados pela erosão costeira

Na figura 7, representa-se o número de notícias publicadas no período compreendido entre janeiro de 2009 março 2014, nos concelhos de maior noticiabilidade, nomeadamente Ovar, Ílhavo e Figueira da Foz. Neste concelhos verifica-se um incremento acentuada a partir de 2013 de noticias relacionadas com os efeitos da erosão costeira e com a revisão do POOC OMG.

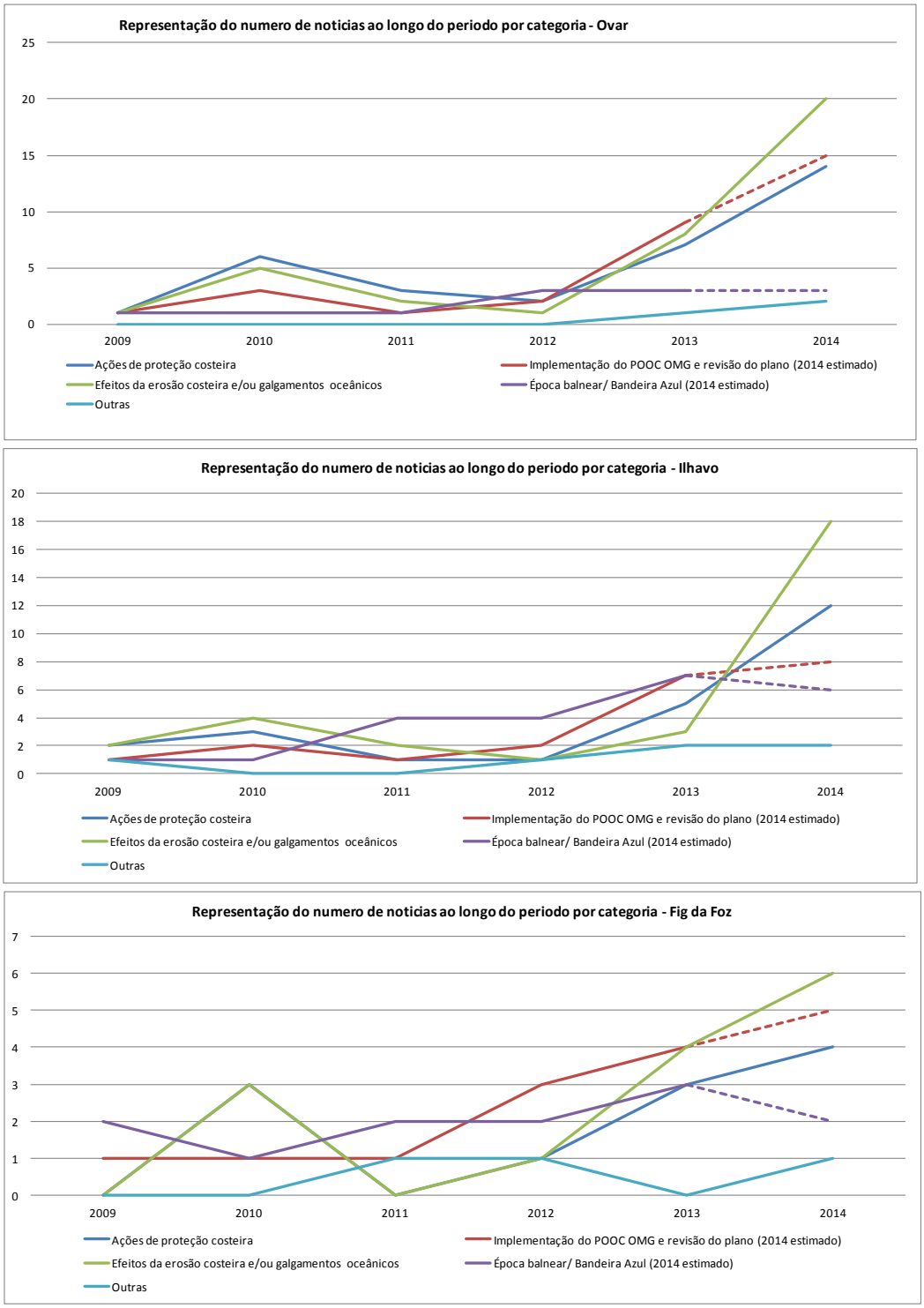


Figura 7- Representação da noticiabilidade no período por categoria nos Concelhos de Ovar, Figueira da Foz e Ílhavo

6 Conclusões

Esta faixa costeira tem sido noticiada não pela beleza que detêm, mas pelos riscos com que se tem deparado, tornando-se de grande interesse na investigação científica e despertado as populações que habitam essas áreas para a noção da existência do risco. De facto, a mera divulgação de um perigo ou estrago, leva a um aumento da preocupação, isto é, as notícias transmitidas na comunicação social, tornaram mais disponíveis determinado acontecimento.

A noticiabilidade desta zona, enfoca com maior relevância e área editorial, os problemas associados à erosão costeira, galgamentos oceânicos e destruição das obras de defesa. De forma generalizada, estas notícias transmitem a pressão que as Autarquias locais e a população exercem sobre à administração central, na procura de soluções imediatas que permitam conter a destruição provocada pela erosão costeira e galgamentos oceânicos. Outro especto muito referenciado, relaciona-se com a implementação/revisão do POOC-OMG. Constata-se muitas referências a algumas propostas já avançadas na revisão deste plano de ordenamento, sendo evidente a expectativa no plano para a resolução de muitos problemas atuais e, o anseio pela sua conclusão, por parte das Autarquias locais e da população em geral.

De forma generalizada constata-se uma conotação negativa na maioria das notícias relacionadas quer com as ações desenvolvidas ou por desenvolver para conter a destruição provocada pelo mar quer com o plano de ordenamento da orla costeira e sua revisão. As notícias relacionadas com a época balnear e a atribuição da bandeira Azul obtêm uma conotação muito positiva.

Em síntese, pode concluir que o efeito da noticiabilidade nas autarquias e na população, é no sentido de pressionar as entidades com jurisdição, para a resolução dos diversos problemas que têm vindo a surgir neste trecho costeiro. Pode-se constatar também que tendem a produzir uma consciencialização do risco, embora, em algumas situações localizadas transformem o risco, que efectivamente existe, em algum alarmismo junto das populações. Cabe pois às diversas entidades que gerem esta orla costeira, o discernimento para agirem de forma não reativa, mas sim planeada e ordenada, única forma de assegurar de gerir, proteger e valorização esta zona costeira. A gestão costeira deve afastar-se de soluções localizadas, para uma abordagem mais global, não se limitando a ocorrências com durações muito restritas, e reconhecer esta faixa costeira como zona dinâmica e em mudança.

Agradecimentos

Agradecimentos à equipa da Divisão dos Recursos Hídricos do Litoral.

Coimbra, Março de 2014

(Nelson Pereira da Silva)

Anexo

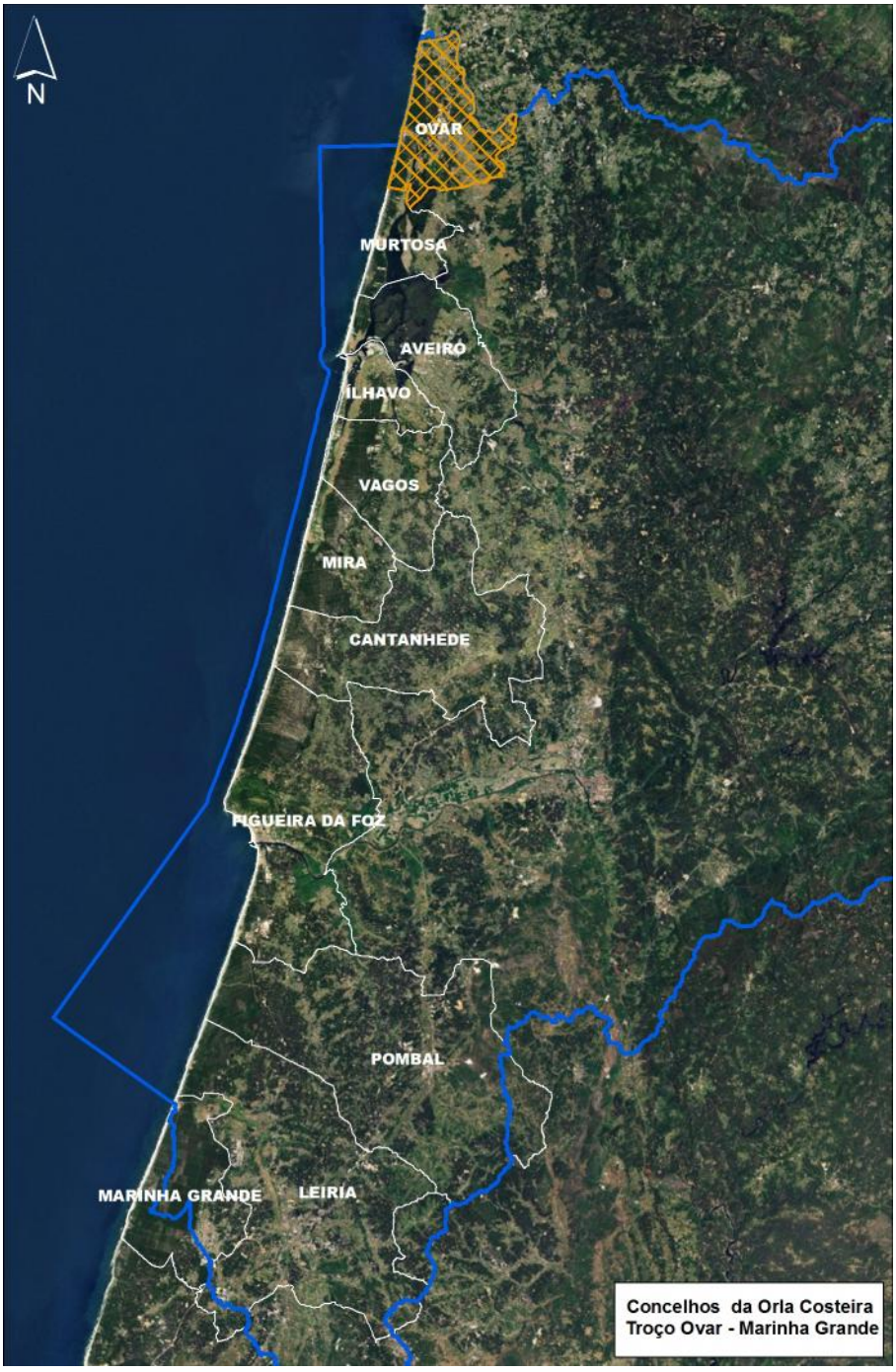
No presente anexo reúne-se as noticias por ordem cronológicas nos diversos concelho com frente marítima neste troço costeiro

Índice

Concelho de Ovar (84 noticias)
Concelho de Murtosa (9 noticias)
Concelho de Aveiro (6 noticias)
Concelho de Ílhavo (51 noticias)
Concelho de Vagos (26 noticias)
Concelho de Mira (15 noticias)
Concelho de Cantanhede (6 noticias)
Concelho de Figueira da Foz (31 noticias)
Concelho de Pombal (4 noticias)
Concelho de Leiria (19 noticias)
Concelho de Marinha Grande (área da ARHC) (10 notícias)
Orla costeira Ovar-Marinha Grande (29 noticias)

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 1 – Concelho de Ovar



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar vai devorando o Parque de Campismo de Cortegaça
Data:	05 de março de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Mar vai devorando o Parque de Campismo de Cortegaça

A associação que o gere tem acudido aos prejuízos e, por isso, já se vê em dificuldades para cumprir algumas obrigações com os funcionários, Estado e fornecedores

Jornalista: Alberto Oliveira e Silva
Edição de: Quarta, Março 5, 2014



Autor da Imagem: DR

A associação que gere o Parque de Campismo de Cortegaça (PCC) está em "situação gravíssima", segundo Pedro Lopes, chefe operacional da infra-estrutura. Já se torna difícil pagar os ordenados aos 20 funcionários e, para o continuar a fazer, é provável que o Estado e os fornecedores se vejam em dificuldades para cobrar impostos e facturas.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo
Data:	05 de março de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Jornalista: João Peixinho, com Lusa
Edição de: Quarta, Março 5, 2014

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Na costa de Aveiro, são vários os pontos com necessidade de obras de recuperação como acontece em Ovar, Barra, Costa Nova e Vagueira, concretamente na recuperação do cordão dunar, de zonas de areal afectadas pela erosão, os sistemas de protecção e equipamentos em terra.

Segundo o ministro, que reuniu com os seus homólogos da União Europeia, trata-se de uma verba a aplicar este ano e no próximo para realizar as três centenas de intervenções que há muitos, muitos anos estavam previstas".
Jorge Moreira da Silva referiu-se ainda a "uma verba adicional de 17 milhões de euros adicionais no âmbito do programa operacional 'Valorização do Território', para socorrer os 29 municípios mais afetados".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Pedras de quatro toneladas colocadas no litoral de Ovar para proteger populações
Data:	03 de março de 2014
Fonte:	Jornal Público

Pedras de quatro toneladas colocadas no litoral de Ovar para proteger populações

SARA DIAS OLIVEIRA 03/03/2014 - 21:54

Câmara avançou com obras para conter derrocada do passeio e repor defesas aderentes na marginal sul do Furadouro

A Câmara de Ovar avisou, alertou, contactou as autoridades, e nesta segunda-feira começou a colocar pedras com mais de quatro toneladas nas praias do Furadouro e de Cortegaça para tentar travar a destruição provocada pelo avanço do mar. As ondas voltaram a crescer de tamanho e acabaram por destruir o pouco que restava do muro da marginal do Furadouro. Abriram-se buracos, fendas, e a população voltou a ficar com o coração nas mãos.

Em Cortegaça, uma casa do parque de campismo está em perigo de derrocada. É de calamidade que se fala no litoral vareiro. "É, de facto, uma calamidade. A marginal do Furadouro tem derrocadas, as pessoas caminham e sentem que é tudo oco, que não há pedra por baixo. Em Cortegaça, temos um estabelecimento comercial protegido do mar com uma duna de areia que a câmara colocou e uma casa no parque de campismo em perigo de derrocada. As pessoas já não dormem", refere o presidente da câmara, Salvador Malheiro, ao PÚBLICO. "O que mais é preciso para ser uma calamidade?", pergunta logo de seguida. A protecção civil do município voltou a estar em alerta máximo durante o dia e a noite desta segunda-feira, e ao longo da madrugada, altura em que a agitação marítima poderá voltar a provocar estragos. E sucedem-se os apelos à população e mais curiosos para que não ponham os pés nos locais de risco.

O perigo de derrocada do passeio a sul da marginal do Furadouro era um problema detectado, conforme o PÚBLICO noticiou. Hoje, a Câmara de Ovar decidiu avançar com obras na beira-mar do Furadouro sem olhar para trás, de forma a colocar pedra nos rombos para conter o avanço da derrocada e repor as defesas aderentes que se encontram bem perto de habitações. A autarquia assumiu as obras de emergência, num valor estimado de cerca de 500 mil euros, mesmo sem ter assinado o protocolo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). "Não podíamos estar à espera da aprovação da candidatura, da fase final do protocolo, e decidimos avançar nos locais onde já não existe defesa aderente".

Salvador Malheiro sublinha que estas obras de emergência não colidem com as intervenções há muito anunciadas pelo Ministério do Ambiente e confirmadas no início deste ano, aquando a visita do ministro Moreira da Silva às praias de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro. Obras de três milhões de euros com luz verde para arrancar o quanto antes. "O mar está com uma força nunca vista. Avançámos com estas obras para repor o que estava antes destas intempéries". Hoje, o autarca voltou a percorrer a costa do seu território e a sul do Furadouro, onde já não existe defesa aderente, e onde estão a ser colocadas as pedras pesadas, e viu que o mar conseguia projectar-se cerca de 200 metros ao longo da marginal.

Para a câmara, estas intervenções de emergência são um paliativo que não resolvem a questão de fundo e, por isso, insiste em soluções mais duradouras e técnica e cientificamente sustentadas. Nesse sentido, há já técnicos a trabalhar numa candidatura que será apresentada ao Programa Operacional de Valorização do Território (POVT), no âmbito do apoio financeiro prometido pelo Governo para travar a erosão costeira do país. Ovar precisará de cerca de 1,5 milhões de euros para a protecção dunar a sul e a norte do Furadouro, para a recuperação da estrutura de defesa e prevenção de risco da frente urbana marítima da praia, para a recuperação da rampa a sul e a norte do esporão sul da praia de Cortegaça, e ainda para os reforços das estruturas de defesa e prevenção de risco da frente urbana marítima de Cortegaça e de Esmoriz.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar não pode esperar e avançou com protecções
Data:	04 de março de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Ovar não pode esperar e avançou com protecções

A Câmara de Ovar decidiu assumir as obras de protecção da marginal do Furadouro porque o passeio cedeu com as últimas investidas do mar dos últimos dias

Jornalista: João Peixinho
Edição de: Terça, Março 4, 2014



O passeio da marginal da praia do Furadouro, em Ovar, foi protegida ontem com a colocação de pedra, uma nova barreira junto ao passadiço, entre o enrocamento e a zona pedonal, que no dia anterior desabou na parte sul da avenida, uma "obra de socorro emergência", horas antes da preia-mar da tarde. "Houve uma parte do piso que caiu e o resto está oco", disse referindo-se ao passeio da marginal.

O mar só tem de atravessar a estrada para chegar às primeiras casas e é o que tem acontecido. Por isso, a autarquia "não podia esperar mais", disse o presidente da Câmara, Salvador Malheiro, numa conferência de imprensa.

A colocação de pedra foi uma acção para "proteger a população, as habitações e os equipamentos". Por isso, avançou com pedras de quatro a seis toneladas, uma intervenção do conhecimento do Ministério do Ambiente, segundo o autarca.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Obra de defesa a Praia de Cortegaça aprovada pela Agência do Ambiente
Data:	24 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Obra de defesa a Praia de Cortegaça aprovada pela Agência do Ambiente

Obra de defesa da praia de Cortegaça aprovada e o presidente da Câmara Municipal vai lançar proposta, hoje, na CIRA

Jornalista: Luís Ventura
Edição de: Segunda, Fevereiro 24, 2014



Autor da Imagem: DR

A Agência Portuguesa do Ambiente adjudicou a Obra de Protecção e Estabilização Dunar, na Praia de Cortegaça, em Ovar, anunciou o presidente da Câmara Municipal, Salvador Malheiro.

A obra, no valor de 900 mil euros e com um prazo de construção de oito meses, servirá para "executar uma estrutura longitudinal aderente, para a protecção marítima e marginal da praia". Os trabalhos vão incidir na zona sul de Cortegaça, em frente ao parque de campismo, área muito sensível do ponto vista ambiental.

Recorde-se que o parque de campismo de Cortegaça é gerido pelo Clube Campismo e Caravanismo "Os Nortenhos" e está a ser destruído pelo mar há vários anos, numa situação que se agravou desde o início do ano. Os responsáveis estimam que foram perdidos cerca de dois hectares de terreno e vários campistas já abandonaram o parque. No parque de campismo trabalham 20 pessoas cujos postos de trabalho podem estar em risco com o progressivo desaparecimento da estrutura.

Concelho:	Ovar
Notícia:	PCP questiona Parlamento Europeu sobre apoios para prevenir em Ovar
Data:	17 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário as Beiras

PCP questiona Parlamento Europeu sobre apoios para prevenir erosão em Ovar

Posted by **Agencia Lusa**



A **eurodeputada** do **PCP Inês Zuber** questionou o **Parlamento Europeu** sobre o tipo de apoios disponíveis para combater a **erosão costeira** nas praias de **Cortegaça** e **Furadouro**, em **Ovar**, dado o "agravamento sem precedentes" no desgaste da costa.

Em comunicado enviado hoje à Lusa, o partido informa que a 05 de fevereiro perguntou à Comissão Europeia "que apoios estão disponíveis para investigação e estudos sobre as soluções técnicas e científicas a aplicar no caso em apreço", e também quais os que existem "para a realização de obras e intervenções concretas".

Procurando também saber se já foram mobilizados fundos comunitários para intervenções nessas zonas, Inês Zuber faz notar que a erosão costeira em Ovar "tem registado um agravamento sem precedentes nos últimos anos" e que os efeitos da tempestade Hércules, no atual inverno, provocaram "enormes estragos nas casas e no comércio local do Furadouro".

"Esta situação não é nova e é, aliás, bastante conhecida", realça a eurodeputada, acrescentando que "a zona litoral do concelho de Ovar – Esmoriz, Cortegaça, Furadouro, Maceda – é das mais afetadas pela erosão da zona costeira, tendo o mar já avançado cerca de 100 metros em 50 anos, na Praia do Furadouro".

Referindo que além de danos materiais há a considerar ainda a destruição de habitats naturais "de enorme valor ambiental", Inês Zuber defende que se têm revelado "ineficazes" as intervenções mais imediatas no local, que serviram apenas para "minimizar alguns estragos no momento em que acontecem os acidentes e se pautaram sobretudo pela construção de esporões, molhes, paredões e enrocamentos".

Para a eurodeputada do PCP, do que o litoral de Ovar precisa "é de uma resposta integrada, ou seja, uma intervenção que impeça ou diminua os riscos para a população, que não se limite a arranjar o que foi destruído, mas que impeça a repetição dos danos, ano após ano".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar destrói parque de campismo em Ovar
Data:	17 de fevereiro de 2014
Fonte:	Correio da Manhã

17 Fevereiro 2014 - 14h08

Erosão

Mar destrói parque de campismo em Ovar

Estão 20 postos de trabalho em risco.

Um parque de campismo no concelho de Ovar está a ser destruído pelo mar que todos os dias tem avançado dois metros. Os responsáveis estimam que foram perdidos cerca de dois hectares de terreno. Vários campistas já abandonaram o parque. Há 20 postos de trabalho em risco.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar chegou a caves e garagens em Ovar, mas a prioridade é “afastar as pessoas da marginal”
Data:	15 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Notícias

Diário de Notícias

Mar chegou a caves e garagens em Ovar, mas prioridade é "afastar as pessoas da marginal"

O mar chegou esta manhã às caves e garagens dos prédios mais a sul da Avenida Central da Praia do Furadouro, em Ovar, mas o comandante da corporação local de bombeiros defende que "a prioridade é manter...

Em declarações à Lusa, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Ovar explicou que as marés-vivas levou a água às caves dos prédios. Mas, "quando começa a vazar, acaba por ir desaparecendo e nós podemos bem tratar do resto depois".

Para Carlos Borges, "o que é preciso mesmo é que as pessoas se convençam que não podem andar nem a pé nem de carro naquela zona".

O operacional dos bombeiros reconhece "que há gente que se sente atraída pela desgraça e gosta de andar a ver aquela agitação toda", mas alerta que andar na zona do Furadouro "é uma irresponsabilidade muito grande nesta altura".

A prioridade da corporação é, nesta fase, guardar o perímetro que já foi estabelecido "para impedir a circulação de pessoas e veículos na marginal" dessa praia de Ovar.

Para as próximas horas continua a prever-se uma agitação marítima com ondas de 5 a 7 metros na costa do distrito de Aveiro e Carlos Borges diz: "Não vai ser tão grave como a semana passada, mas estamos a contar com o normal nestas alturas, que é as vagas fortes fazerem a água transbordar e depois ela ir descendo pela avenida abaixo".

O comandante reforça, ainda assim, que "o principal é que as pessoas sejam cuidadosas e se mantenham longe dali".

Mesmo reconhecendo que a ondulação causa sempre estragos "nos passeios, nas divisórias da avenida" e noutro mobiliário urbano da zona, Carlos Borges insiste: "O nosso objetivo agora não é retirar a água dali, porque isso de ela entrar nas casas e na rua resolve-se. Nós queremos é evitar perdas humanas e, para isso, é preciso que as pessoas se mentalizem de que não podem aproximar-se daquela zona".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Erosão da Costa “impressiona” “Os Verdes”
Data:	15 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Erosão da costa “impressiona” “Os Verdes”

O estado em que se encontra a costa marítima “impressionou” a delegação do Partido Ecologista “Os Verdes”, que visitou, ontem, as praias da Barra, de Esmoriz e do Furadouro, além de comunidades piscatórias de Ovar.

Edição de: Sábado, Fevereiro 15, 2014

O estado em que se encontra a costa marítima “impressionou” a delegação do Partido Ecologista “Os Verdes”, que visitou, ontem, as praias da Barra, de Esmoriz e do Furadouro, além de comunidades piscatórias de Ovar.

A “velocidade estrondosa” da erosão que verificaram e a situação social em que se encontram os pescadores, há quatro meses sem irem ao mar, como disse, ao Diário de Aveiro, Manuela Cunha, da comissão executiva nacional do partido, serão dois assuntos que os “Verdes” irão apresentar na

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: Deputados do PS reúnem com autarca local para debater tema erosão costeira
Data:	10 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

HOME



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

OVAR: DEPUTADOS DO PS REÚNEM COM AUTARCA LOCAL PARA DEBATER O TEMA EROSÃO COSTEIRA.

Ovar 2014-02-10 09:24:53

Deputados do PS visitam hoje o Município de Ovar onde se vão inteirar das consequências da erosão costeira. Com intenção de avaliar os problemas de erosão costeira no concelho, em particular os registados na praia do Furadouro este inverno, os deputados do PS pelo círculo de Aveiro vão reunir-se com o presidente do município, Salvador Malheiro, num encontro marcado para as 18h00.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira
Data:	09 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira

Alerta O comandante da Polícia Marítima de Aveiro apela ao bom senso da população, realçando a importância de se evitar comportamentos de risco

Diana Cohen

A agitação marítima que colocou sob alerta vermelho o distrito de Aveiro justificou a adopção de medidas preventivas por parte das autoridades. O acesso às praias do Furadouro (Ovar), Barra (Ílhavo) e Vagueira (Vagos) foi ontem vedado e só amanhã essa interdição deverá ser levantada.

Meios da Polícia Marítima, GNR, PSP, bombeiros e serviços municipais de Protecção Civil articularam-se de forma a impedir que os chamados curiosos se aproximem das localidades onde o mar tem galgado a praia. Posicionaram-se, assim, nas proximidades da orla costeira, com o desígnio de garantir que a população não transgride as regras, já que a mera colocação de barreiras físicas aparenta ser insuficiente.

"Vedámos o acesso às praias com fitas e barreiras de ferro e cimento, de forma a impedir os carros de passar, mas como há sempre alguém que desrespeita e tenta ir a pé, os meios têm estado de prevenção nos locais.

RICARDO CARVALHAL



O acesso às praias da Barra, Vagueira e Furadouro foi vedado

O objectivo é alertar e evitar que as pessoas se aproximem do mar", informou o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Luciano Oliveira.

O responsável da Polícia Marítima sublinha, a este respeito, a importância de se acatar as ordens das entidades, apelando ao bom senso da população. "A pessoas têm de entender que, ao adoptarem comportamentos de risco, põem em perigo não só as suas vidas como as de quem depois faz o resgate e salvamento marítimo", declarou, ressalvando, contudo, satisfeito, que "ainda não ocorreram incidentes graves" na sua área de jurisdição.

O pico da agitação marítima, com ondas que poderão ultrapassar os nove metros de altura, está previsto para a noite de domingo. Para evitar dissabores, a Autoridade Marítima decidiu fechar a Barra de Aveiro a todas as embarcações. De acordo com o capitão Luciano Oliveira, esta situação deverá manter-se, no mínimo, até amanhã de manhã.

A Marinha alerta "toda a comunidade marítima, em particular a comunidade piscatória e náutica de recreio, para redobrar a atenção no cumprimento de todos os procedimentos e regras de segurança no mar, alertando ainda todos aqueles que circulem em terra junto à orla costeira que o façam com especial cuidado".

As previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) não são animadoras. Através de um comunicado, o organismo informou que, nos próximos dias, o estado do tempo "continuará a ser caracterizado pela passagem de sistemas frontais de forte actividade", prevendo-se que, entre as noites de hoje e amanhã, uma depressão origine o aumento da intensidade do vento e da agitação marítima.

Até ao final da manhã desta segunda-feira, prevê-se um agravamento do estado do mau tempo, com chuva forte e rajadas de vento que poderão atingir os 120 km/h nas terras altas, incidindo com maior intensidade a Norte do Tejo.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Furadouro: ”Situação está a tornar-se insustentável”
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

FURADOURO: “SITUAÇÃO ESTÁ A TORNAR-SE INSUSTENTÁVEL” - BRUNO OLIVEIRA (UFO).

Ovar 2014-02-06 07:45:00

O presidente da União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã (UFO) afirma-se "altamente preocupado" com a situação da Praia do Furadouro. A destruição que o mar provocou na frente marítima, nomeadamente nos cafés e restaurantes do Furadouro, é um risco para a segurança das pessoas que deve ser acautelado.

Acompanhado por Nuno Sampaio Pinto e Jacinto Emerenciano, elementos do seu executivo, Bruno Oliveira acompanhou a situação, destacando que "o mar começou por entrar a Norte, depois passou para o Sul e agora avançou na parte Central da praia".

O autarca acrescenta que "a situação está a tornar-se insustentável". Defende que "é preciso agir rapidamente" e não entende porque é que o Ministro do Ambiente ainda não cumpriu a promessa de avançar de imediato com as obras de proteção. Recorde-se que essa foi uma promessa deixada aquando de uma visita ao Furadouro no início do ano.

Bruno Oliveira diz, mesmo, que face ao que aconteceu nos últimos dias "os 3 milhões de euros prometidos pelo Ministro do Ambiente já não chegam para salvar o Furadouro".

A União de Freguesias volta a lembrar que a costa do concelho de Ovar "encontra-se classificada por entidades independentes como uma das mais frágeis e vulneráveis no território nacional", pelo que a Assembleia da União das Freguesias pensa que "é igualmente necessário tomar medidas de investimento, com carácter de médio e de longo prazo, que permitam por um lado proteger as pessoas e seus bens e por outro continuar a promover a utilização das praias na época balnear, motor de fulcral importância para a economia local".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: PCP teme pelos avanços do mar perto do aterro de Maceda.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

OVAR: PCP TEME PELOS AVANÇOS DO MAR PERTO DO ATERRO DE MACEDA.



Ovar 2014-02-05 09:15:00

O PCP revela preocupação pelos avanços do mar e teme que a proximidade do aterro de Maceda ao mar possa complicar ainda mais um quadro já de si difícil.

A concelhia diz que os “avultados danos” provocados pelo mar “exigem uma resposta urgente das autoridades competentes” mas no quadro de “uma estratégia integrada" que "atue sobre as causas modificáveis e que impeça ou diminua os riscos para a população”.

A concelhia do PCP recebeu a visita da eurodeputada Inês Zuber e defendeu a necessidade de uma estratégia que não se limite a arranjar o foi destruído mas de uma “solução que equacione toda a zona litoral afetada".

Para o PCP, “as visitas de ministros não passam de areia para os olhos das populações” quando “os mesmos ministros não desbloqueiam as verbas necessárias para intervir”.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Comerciantes afectados tentam ajuda das seguradoras.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Comerciantes afectados tentam ajuda das seguradoras

Furadouro Os comerciantes que viram os seus haveres destruídos pela força do mar estão pessimistas quanto ao apoio das seguradoras

Luís Ventura

Os estabelecimentos do Furadouro mais danificados com a agitação marítima de domingo têm prejuízos de várias dezenas de milhares de euros, mas não contam com indemnizações das seguradoras, que dizem "recusar-se a pagar pelo mar".

Américo Gonçalves, que é o proprietário do bar e restaurante Britannia, que garante ter sido "o estabelecimento mais afectado" pelos estragos da agitação marítima, declarou ter prejuízos "de 60.000 a 70.000 euros, no mínimo".

RICARDO CARVALHAL



Comércio do Furadouro está a braços com fortes prejuízos

Depois de ter contactado o seu mediador, está a terminar a relação de estragos para fazer a devida participação à GNR, mas já afirma: "A seguradora vai pôr-se de fora. Tenho cobertura contra inundações, mas já me disseram que se recusam a pagar pelas que são provocadas pelo mar".

Com a casa a funcionar há cinco anos no mesmo local, com a frente virada para a rebentação das obras, Américo Gonçalves diz que em nenhum dos outros invernos registou prejuízos como neste.

"Havia sempre algum problema, mas nunca cá entrou água", explica. "Desta vez é que ela entrou com uma força de tal ordem que tenho mesas de inox feitas num oito, arcas congeladoras que ficaram umas por cima das outras e um frigorífico de 400 quilos fora do sítio, que até esse foi arrastado para o meio da cozinha", refere.

Se a seguradora não indemnizar o empresário pelo sinistro, o mais provável será que encerre o estabelecimento e despeça os seus dois funcionários. "Não tenho hipótese nenhuma de repor isto tudo outra vez, e já o dinheiro para pagar à senhoria pelos estragos vai ser um problema", assegura.

Entretanto, a casa manter-se-á fechada "pelo menos até Junho, porque muito dificilmente se conseguirá restabelecer tudo outra vez antes disso".

No Café Amadeu, apontado pelos moradores como o segundo mais prejudicado pelo mar, ainda está a ser feita a contabilização dos danos, mas a proprietária, Emília Cunha, também não está optimista quanto à seguradora. "Se é com intempéries, não se chegam à frente", declara. "Vamos apresentar a reclamação e insistir, mas já sei que não há nenhuma seguradora que diga que paga por estas coisas", continua. "Na altura do contrato dizem que cobrem tudo, mas depois fogem o mais que podem".

A porta do estabelecimento mantém-se aberta, mas no interior decorrem sobretudo limpezas e identificação de danos. "Não temos coragem para dizer que não se cá entra um cliente, mas é muito difícil trabalhar assim, porque tudo o que estava nos armários saiu arremessado e também não temos luz", explica Emília Cunha.

É precisamente pelos danos em aparelhos eléctricos que a reparação dos estragos se adivinha avultada. "A água entrou nos motores todos, deu cabo de um quadro eléctrico e temos o equipamentos todo doente", conclui a proprietária.





AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	"O que é preciso acontecer mais no Furadouro?".
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro





FOTOS: RICARDO CARVALHAL



"O que é preciso acontecer mais no Furadouro?"

Destruição É esta a questão que o presidente da Câmara Municipal de Ovar deixou em Lisboa, onde as verbas para a defesa costeira estão bloqueadas

Luís Ventura

O Furadouro, no concelho de Ovar, acordou, ontem, na "ressaca" da maior destruição provocada pelo mar de que há memória naquela praia. Passava pouco das 4 horas da madrugada de domingo quando uma sucessão de ondas gigantes destruiu montras e esplanadas dos cafés, restaurantes e estabelecimentos comerciais.

O presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, informou que se iniciaram ontem as operações de limpeza no Furadouro, destacando 30 funcionários para a remoção de areias e destroços. Logo a seguir vai avançar com a recuperação dos blocos do murete destruído pelo mar na madrugada de domingo, de modo a serem agora aplicados numa nova barreira, disposta ao longo da marginal e reforçada na sua zona central. "É uma obra de pequena monta, mas vamos avançar já e depois betonar tudo, criando ali uma primeira barreira", sublinhando que não substitui o que pretende para o Furadouro. "Tem que se avançar rapidamente com a reparação das defesas existentes, porque os esporões estão todos rebentados".



As operações de limpeza estão em curso

No início de Janeiro, o ministro do Ambiente prometeu obras no imediato e é para lá [Lisboa] que o presidente ovarense se tem deslocado. "Verifiquei, na semana passada, que os processos estão efectivamente prontos". Mas não avançaram ainda. "Estive também na secretaria de Estado das Finanças, pois é lá que as coisas estão emperradas por questões orçamentais", explicou, adiantando que lá deixou uma pergunta no ar: "O que é preciso acontecer mais no Furadouro?".

O autarca está convencido de que as obras estão mesmo a chegar e que os seus esforços vão dar resultados ao nível do que é preciso fazer para salvaguardar o futuro do Furadouro. "Ganha mais força a ideia de que precisamos aqui protecções destacáveis, esporões que, em vez de serem perpendiculares à linha do mar, são paralelos à linha de costa e colocados a centenas de metros de distância desta". Só há uma questão, segundo ele: "Cada um custa dez milhões de euros", mas, mesmo assim, defende que são a solução. "Toda a gente diz que a UE vai dar financiamento para a protecção dos recursos naturais. A costa marítima do concelho de Ovar é a nossa principal riqueza - vivem aqui 5 mil pessoas que não podem ver as suas expectativas defraudadas", argumenta o autarca.

Além disso, sublinha, "realojar as pessoas que aqui vivem ficaria muito mais caro, portanto as contas são fáceis de fazer e não vou descansar enquanto isto não estiver resolvido".

As soluções que defende passam, assim, por defesas destacadas, obras submersas para a criação de quebra-mares e projecção de areias. Isso permitiria, para além de suster a força do mar, a promoção de prática do surf e da pesca. E, "estou ainda a fazer pressão para que se instale aqui uma zona de energias renováveis 'off-shore', quer eólicas quer das ondas", adianta. Este é o cenário ambicioso de que Salvador Malheiro vem falando: "É esta a hora: Ou queremos ou não queremos".

Ondas do tamanho de prédios



"Foi um inferno de água em vez de fogo", recorda Albano Silva, morador numa das artérias invadidas pela água do mar na madrugada de domingo. "Nunca vi nada semelhante e já aqui estou há 48 anos: Entre as 3.30 horas e as 6 horas foram ondas constantes do tamanho de prédios".

A casa onde vive fica a cerca de 200 metros da praia, mas isso não impediu que "a água atingisse os 12 centímetros de altura e entrasse por aqui dentro". Maria do Carmo, a esposa, ainda está incrédula e mostra os colchões a secar. "Nunca pensei viver um cenário destes".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Limpeza de estragos na Praia do Furadouro vai demorar dois dias - autarquia.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário As Beiras

Limpeza de estragos na Praia do Furadouro vai demorar dois dias – autarquia

Posted by **Agencia Lusa**



A **Câmara de Ovar** começou hoje as operações de limpeza na **Praia do Furadouro**, que deverão demorar dois dias e incluir a construção de uma nova **proteção** na marginal, depois dos estragos feitos pela forte agitação marítima no domingo.

O presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, disse à agência Lusa que a nova proteção vai ser construída, "mesmo que o Governo não a pague".

A autarquia destacou cerca de 30 funcionários para a remoção de areias e destroços no local e as pedras do murete destruído pelo mar na madrugada de domingo vão ser agora aplicadas numa nova barreira, disposta ao longo da marginal e reforçada na sua zona central.

"Essa proteção não é da esfera das nossas competências, mas vamos começar a fazê-la mesmo que o Governo não a pague, porque estamos aflitos e não podemos esperar pela autorização de Lisboa", disse Salvador Malheiro à Lusa.

Concelho:	Ovar
Notícia:	PCP: Deputada do Parlamento Europeu no Furadouro
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	OvarNews

PCP: Deputada do Parlamento Europeu no Furadouro

2014-02-04 15:56:00

Gosto 10 Tweet 2 Pin it Share 1 +1 0 Share 0



A deputada do PCP ao Parlamento Europeu, Inês Zuber, acompanhada de uma delegação da comissão concelhia de Ovar, constatou os estragos das últimas semanas em torno da orla costeira do concelho de Ovar, em particular, em Cortegaça e Furadouro.

"Os avultados danos provocados, exigem uma resposta urgente das autoridades competentes, mas uma resposta integrada, ou seja, uma intervenção que impeça ou diminua os riscos para a população, que não se limite a arranjar o foi destruído, mas que, no essencial, consista em impedir a repetição dos danos, ano após ano".

Uma solução que equacione toda a zona litoral afectada e não só uma praia ou concelho e, sobretudo, que envolva a população e as autoridades locais.

O PCP garante que "também no plano institucional, não deixará de intervir e exigir os meios necessários à resolução deste problema".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar destruidor no Furadouro e agravamento da erosão na Barra.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Mar destruidor no Furadouro e agravamento da erosão na Barra



No Furadouro os estragos eram ontem bem visíveis

MAU TEMPO O centro do Furadouro, em Ovar, foi devastado pela invasão do mar, na zona urbana da marginal, durante a madrugada de ontem. Isto, no pico da maré-cheia, conjugado com o ciclo de marés-vivas destes dias, num fim-de-semana de ondulação alta, que atingiu outros pontos da costa, como aconteceu na Barra, em Ílhavo, agravando o efeito erosivo que tem atingido o sistema dunar.

O presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro, já apelou para que fosse decretado o «estado de emergência» e apelou a uma «actuação imediata», perante os estragos.

Ondas de dimensão anormal para a zona danificaram o paredão, galgaram a marginal e provocaram estragos relevantes nos estabelecimentos de restauração. A água entrou pelas casas, destruiu separadores de cimento e arrastou automóveis, pedras e árvores.

O mar chegou a avançar, cerca de 200 metros, pela zona urbana.

Mar até à estrada na Barra

O mar avançou até à estrada, durante a madrugada de domingo, na praia da Barra e na Costa Nova.

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, disse que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) ainda se encontra a preparar o concurso público para um enchimento de areia, que o mar tem levado, a Sul do Molhe Sul.

A erosão que se tem feito sentir continua a romper a duna primária. Segundo o autarca, a Câmara irá enviar, hoje, um relatório actualizado à APA e ao Ministério do Ambiente sobre os últimos acontecimentos na costa.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Furadouro: ”Ninguém estava à espera de uma intensidade tão forte do nosso mar”
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127415



FURADOURO: “NINGUÉM ESTAVA À ESPERA DE UMA INTENSIDADE TÃO FORTE DO NOSSO MAR” - SALVADOR MALHEIRO.

Ovar 2014-02-03 09:45:00

A água do mar entrou nos arruamentos do Furadouro, em Ovar, e provocou estragos na Avenida Infante D. Henrique. A costa portuguesa foi fustigada durante o fim-de-semana por forte ondulação que destruiu bens e causou um ferido no Furadouro. O presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro, lembra que mesmo as defesas da costa estão destruídas e que é urgente uma intervenção. “Ninguém estava à espera de uma intensidade tão forte do nosso mar mas tivemos um galgamento que não tem comparação com o que se passou no início do ano. Vimos troncos a ser projetados pela avenida abaixo e blocos de cimento a ser projetados a mais de 200 metros. É um cenário dantesco. Há necessidade absoluta de intervenção imediata. O que está em causa são pessoas que têm que ser protegidas”.

Sociedade

Concelho:	Ovar
Notícia:	Limpeza de estragos no Furadouro vai demorar dois dias.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Noticias

ONDULAÇÃO

Limpeza de estragos no Furadouro vai demorar dois dias

por Lusa, publicado por Luís Manuel Cabral 03 fevereiro 2014 Comentar

A Câmara de Ovar começou hoje as operações de limpeza na Praia do Furadouro, que deverão demorar dois dias e incluir a construção de uma nova proteção na marginal, depois dos estragos feitos pela forte agitação marítima no domingo.

O presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, disse à agência Lusa que a nova proteção vai ser construída, "mesmo que o Governo não a pague".

A autarquia destacou cerca de 30 funcionários para a remoção de areias e destroços no local e as pedras do murete destruído pelo mar na madrugada de domingo vão ser agora aplicadas numa nova barreira, disposta ao longo da marginal e reforçada na sua zona central.

"Essa proteção não é da esfera das nossas competências, mas vamos começar a fazê-la mesmo que o Governo não a pague, porque estamos aflitos e não podemos esperar pela autorização de Lisboa", disse Salvador Malheiro à Lusa.

As previsões meteorológicas para os próximos dias são de agitação marítima menos intensa que a registada no fim de semana, mas o autarca defendeu que a intervenção é necessária antes de arrancarem as obras de três milhões de euros prometidas para o local no início de janeiro.

"Sabemos que os projetos estão a avançar e que o Governo tem procedimentos burocráticos a cumprir, mas, se as obras só forem para o terreno na primavera, nós não podemos esperar até lá", avisou Salvador Malheiro.

"Precisávamos das verbas desbloqueadas já", sublinhou.

Além dos trabalhos de defesa contra o avanço do mar, o presidente da Câmara referiu, também, a necessidade de construir uma nova marginal.

"A avenida está toda destruída", explicou, acrescentando que "não faz sentido fazer uma reparação agora, mas, mais para a frente é preciso pensar numa avenida nova e só para isso serão precisos uns milhões de euros".

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 0 Tweet 0

Share 0 +1

Gosto 0

RELACIONADO

Reabriu estrada de acesso à Praia Grande, em Sintra

Mar danifica esplanadas, carros e calçada

TAGS

Portugal

Concelho:	Ovar
Notícia:	País: Água do mar chegou aos arruamentos do Furadouro e da praia da Barra.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127411



PAÍS: ÁGUA DO MAR CHEGOU AOS ARRUAMENTOS DO FURADOURO E DA PRAIA DA BARRA.

Ilhavo 2014-02-03 08:15:00

A água do mar entrou nos arruamentos do Furadouro, em Ovar, e da praia da Barra, no concelho de Ílhavo, devido à forte agitação marítima do fim-de-semana.

No caso da Barra, a água entrou pelo molhe sul servido-se do acesso pedonal para chegar à principal via rodoviária (Avenida João Corte Real) depois de passar pela praceta. O passadiço construído há cerca de um ano está destruído e a duna continua a sofrer o processo erosivo.

No Furadouro, Ovar, há estragos a registar na Avenida Infante D. Henrique. A costa portuguesa foi fustigada durante o fim-de-semana por forte ondulação que destruiu bens e causou um ferido no Furadouro.

Os autarcas locais voltaram a pedir intervenções de fundo para proteger o litoral aveirense.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar provoca estragos em várias zonas da costa.
Data:	02 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Noticias

Diário de Notícias

Mar provoca estragos em várias zonas da costa

Várias zonas da costa portuguesa sofreram esta madrugada danos materiais em consequência da forte agitação marítima. A praia do Furadouro, em Ovar, Costa da Caparica, Cascais, Praia Grande, Nazaré, Peniche...

A praia do **Furadouro**, em Ovar, é um dos locais mais afetados pela agitação marítima, com estragos materiais avultados. Segundo Carlos Borges, comandante dos bombeiros de Ovar, a partir das 4:30 de hoje, com as marés vivas, assistiu-se a uma agitação marítima "fora do normal", tendo as vagas destruído os separadores de cimento e galgado toda a avenida central do Furadouro, que separa o mar da zona onde estão situados estabelecimentos de restauração e habitações.

"Os estragos são avultados. O paredão que existia está todo destruído", disse à Lusa o comandante dos bombeiros de Ovar, observando que, para segurança das pessoas, a zona já tinha sido evacuada por volta das 04:00.

Na **Nazaré**, o mar conseguiu galgar duas barreiras de areia que tinham sido colocadas na praia e invadiu a marginal, que esteve cortada ao trânsito até às 07:00, segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários da vila, João Estrelinha.

"O mar partiu as montras de um restaurante. Este é o único dano que registámos", disse João Estrelita, indicando que a intervenção dos bombeiros foi solicitada às 04:00 da madrugada.

Como prevenção, algumas viaturas estacionadas na marginal "foram presas com cabos para evitar outros danos". Ainda esta manhã vão ser criadas barreiras de areia na praia, devido à continuação da agitação marítima forte que se prevê para hoje, informou o presidente da Câmara da Nazaré, Walter Chicharro.

Em **Peniche**, o mar galgou a avenida de entrada na cidade, obrigando ao corte ao trânsito. Nessa região, **São Martinho do Porto** também sofreu alguns danos materiais. A Avenida do Mar, na **Foz do Arelho**, nas Caldas da Rainha, e o paredão da Praia da **Areia Branca**, na Lourinhã, vão ser interditados.

Em **Cascais**, a forte ondulação provocou estragos no passeio marítimo, havendo neste momento locais intransitáveis. No entanto, segundo o capitão do Porto de Cascais, Pinto Moreira, não há registo de estragos nos bares e restaurantes na zona, nem de qualquer acidente pessoal.

Na **Costa da Caparica**, as ondas, de cinco a seis metros de altura, abriram uma pequena cratera no paredão, em alcatrão, área que foi vedada, e provocaram estragos nos restaurantes e bares. Essa zona do paredão está encerrada, mas as autoridades decidiram fechar também o acesso desde a zona do Tarquino até ao final da muralha a norte, junto ao parque de campismo da INATEL, devido à forte ondulação que se prevê até às 17h59 de hoje.

Na **Praia Grande**, no litoral de Sintra, o mar levou pedras para a estrada e destruiu equipamentos urbanos, como passeios e bancos, o que levou ao corte do acesso ao areal e aos restaurantes.

Desde o início do ano esta é já a segunda vez que o mar invade a terra nas zonas mais costeiras.

Sofia Fonseca/Lusa
publicado a 2014-02-02 às 12:24

Concelho:	Ovar
Notícia:	PS: Deputados questionam montante do investimento na defesa da costa
Data:	17 de janeiro de 2014
Fonte:	OvarNews

PS: Deputados questionam montante do investimento na defesa da costa

2014-01-17 21:00:00

Gosto 1 Tweet 2 Pin it Share 5 +1 0 Share 0

Os deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo de Aveiro submeteram uma questão ao Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, na sequência da intempérie que recentemente assolou o litoral português e muito em particular a costa litoral do distrito de Aveiro, com o objetivo de saber qual o montante, discriminado por obra e local, do investimento realizado na defesa da costa litoral do distrito de Aveiro e qual a calendarização para a execução das obras previstas.

Os deputados recordam que em Junho de 2012, o Governo apresentou publicamente o Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral 2012-2015 (PAVPL 2012-2015), constatando-se que nesse documento estavam já previstas intervenções na orla costeira do distrito de Aveiro -- sem contabilizar os Estudos e Projetos -, consideradas como prioridades elevada e máxima.

Em Março de 2013, o Secretário de Estado da Economia, Almeida Henriques, também anunciou no Congresso da Ria, realizado na cidade de Aveiro, que o Governo iria investir 106 M€ na defesa da Costa, sendo que, desse total, 23 M€ seriam para investimento na costa do distrito de Aveiro.

O Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, em declarações à comunicação social, informou que iriam ser investidos quatro milhões de euros na costa litoral do distrito de Aveiro (adiantando que três milhões seriam destinados a Ovar e um milhão a Ílhavo – vide JN de 9 de Janeiro de 2014).

No jornal Público, de 9 de Janeiro de 2014, vem igualmente referido que "O Ministro disse ainda que está a ser feita uma reavaliação da estratégia de proteção da zona costeira com uma nova ponderação de riscos..."

Constatando-se que até à ocorrência da recente intempérie os propalados investimentos não haviam sido realizados – sendo que, se o tivessem sido, os efeitos da intempérie teriam certamente resultado minorados - e considerando que Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral 2012-2015, aprovado já nesta legislatura, procedeu à revisão do Plano de Ação para o Litoral 2007-2013 invocando então para tal, entre outras, a necessidade de "identificação de prioridades com base em avaliação de risco" e a "inclusão de intervenções urgentes não previstas anteriormente", os deputados socialistas do distrito, desejam saber "quais as incongruências ou desajustamentos já detectados nesse Plano que justificam que se tenha agora de proceder a uma "reavaliação da estratégia de protecção da zona costeira com um nova ponderação de riscos".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Especialista avisa sobre avanço do mar: “Ninguém pode ter ilusões”
Data:	17 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Especialista avisa sobre avanço do

Erosão Há um “défice generalizado de sedimentos ao longo do litoral”, pelo que o problema “tende a agravar-se”, avisa Carlos Coelho

Rui Cunha

De cada vez que o mar avança, galga as defesas e inunda áreas urbanizadas, populações e políticos maldizem a sua vida, recriminam-se uns aos outros e pedem soluções urgentes. É sempre assim. Mas este fenómeno veio para ficar e é preciso saber lidar com ele. “Ninguém pode ter ilusões”, avisa Carlos Coelho, especialista com quem o Diário de Aveiro falou ontem de manhã na praia da Barra, em Ílhavo, uma das zonas mais afectadas pela erosão costeira no litoral português.

Às dez horas da manhã, a Barra está quase deserta. Nas ruas passa um ou outro transeunte e um ou outro carro. Alguns pescadores tentam sacar peixe do mar. Carlos Coelho, professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro (UA), caminha com o Diário de Aveiro por aquela praia de Ílhavo, que recentemente foi notícia nacional pelas consequências do mau tempo e das marés. No areal vêem-se vários grandes sacos brancos de areia e salta à vista como, em algumas zonas, o mar está tão próximo das dunas – e a não muitos metros das dunas há casas. Em alguns locais, os passadiços estão quase suspensos, por terem perdido a sua base de sustentação.

O investigador lembra que, muito graças às barragens, há um “défice generalizado de sedimentos ao longo do litoral”, pelo que o problema da erosão “tende a agravar-se ao longo do tempo”. Na região de Aveiro há várias zonas “vulneráveis”, a Norte e a Sul. São Jacinto é, apesar de tudo, a praia mais estável.

Carlos Coelho é natural de Cortegaça, Ovar, onde em criança jogava futebol na praia. Hoje isso seria impossível, ilustra. Há até locais da região onde é real o risco de o mar se unir à ria – a Sul da Vagueira, sobretudo, mas também a Sul da Costa Nova. Daqui a 30 anos essa ligação poderá estar consumada.

Carlos Coelho é natural de Cortegaça, onde em criança jogava futebol na praia. Hoje isso seria impossível

Perante o problema, as hipóteses de acção “estão identificadas”. Uma das alternativas é fazer recargas frequentes de areia nas praias mais atingidas, aliadas à construção de esporões que confinem a areia colocada, mantendo o uso recreativo das praias. A alimentação artificial, porém, é cara. “O país não suporta os custos económicos de tomar a opção de manter todas as praias ao longo de todo o litoral”, avisa Carlos Coelho. Poderá ser necessário tomar a decisão polí-



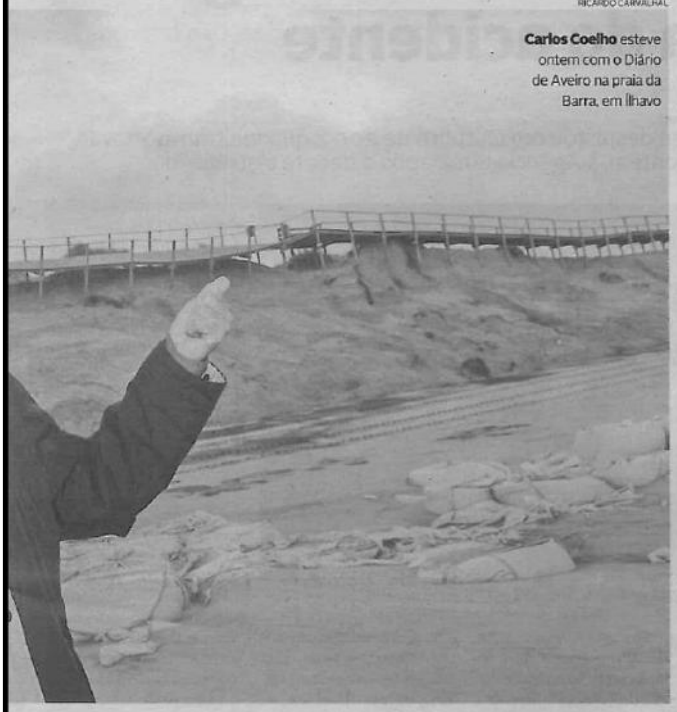
Freguesias de Ovar exigem acção

A União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira aprovou uma moção exigindo ao Governo “urgentes intervenções na costa” do concelho, nomeadamente no Furadouro, Marretas e Torrão de Lameiro. A autarquia quer uma acção de protecção que vá “muito para além de meras operações de cosmética”. “O mau tempo e a forte agitação marítima registados nos últimos dias de 2013 e nos primeiros de 2014 vieram mais uma vez pôr a nu a fragilidade da costa do concelho de Ovar”, sublinha a União das Freguesias. Várias zonas balneares do município “sofreram avultados prejuízos materiais”, onde foram destruídas protecções costeiras em pedra e bens particulares, deixando as “populações desesperadas”. O principal problema são as “frágeis protecções costeiras”, que “ao longo dos últimos anos não têm sido objecto da devida atenção e do necessário investimento por parte dos organismos centrais e regionais” que tutelam o sector.

As defesas existentes, considerados o “último reduto de protecção de bens e pessoas”, estão “gravemente danificadas”, pelo que urge efectuar investimentos que “reforcem a segurança das populações e dos seus bens”. Por outro lado, e dado Ovar ter uma das costas “mais frágeis” do país, é necessário fazer investimentos “de médio e de longo prazo”, protegendo pessoas e bens e permitindo manter a utilização das praias, “motor de fulcral importância para a economia local”. RC

mar: "Ninguém pode ter ilusões"

RICARDO CARVALHAL



Carlos Coelho esteve ontem com o Diário de Aveiro na praia da Barra, em Ílhavo

RICARDO CARVALHAL



Ministro Moreira da Silva visitou Ílhavo recentemente

RICARDO CARVALHAL



Estragos foram visíveis na Barra e noutras praias da região

tica de deixar desaparecer algumas das actuais praias, assinala. É impopular, mas tende a ser inevitável.

Linha de costa recua

A "perda de território" para o mar é uma realidade visível, diz o investigador. "Há praias que pura e simplesmente desapareceram nos últimos tempos", afirmou em 2012 outra docente da UA, Cristina Bernardes. Entre a Costa Nova e a Vagueira, por exemplo, nos últimos 52 anos a linha de costa recuou 73 metros. Entre Maceda e o Furadouro, no mesmo período de tempo houve um recuo de 120 metros.

Em algumas povoações que ficaram sem as suas praias, as frentes urbanas estão expostas à acção directa do mar e apenas resta proteger o edificado. Nestes casos, foi fixada a linha de costa e espera-se a eficácia das defesas, conscientes que por vezes o mar as galgue e atinja as habitações - e isso, adverte Carlos Coelho, poderá acontecer cada vez mais.

Entre a Costa Nova e a Vagueira, nos últimos 52 anos a linha de costa recuou 73 metros

Este especialista, que está envolvido na elaboração do Plano de Ordenamento da Orla Costeira, diz-se um pouco desiludido com a acção do Estado na defesa do litoral português. Ainda assim, dá o benefício da dúvida: "Há que aguardar a decisão política de definição de qual vai ser a estratégia para o país: manter o uso de praias, defender ou retirar", refere.

Recentemente, o ministro do Ambiente disse na região de Aveiro que o Governo está a reavaliar a estratégia de protecção do litoral.

Concelho:	Ovar
Notícia:	País: Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira reclamam intervenção urgente na costa
Data:	14 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127040



PAÍS: OVAR, SÃO JOÃO, ARADA E SÃO VICENTE DE PEREIRA RECLAMAM INTERVENÇÃO URGENTE NA COSTA.

Ovar 2014-01-14 08:55:00

A União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira aprovou por, unanimidade, uma Moção em que «solicita o continuado e atento trabalho da Câmara Municipal» e exige ao Governo e às entidades nacionais e regionais por ele tuteladas, «urgentes intervenções na costa do concelho de Ovar, e, no território da União das Freguesias de Ovar, nomeadamente na praia do Furadouro, na praia dos Marretas, no Torrão de Lameiro, e em torno da proteção dunar que une estas duas praias, que vão muito para além de meras operações de cosmética».

O mau tempo e a forte agitação marítima registados nos últimos dias do ano de 2013 e nos primeiros do ano de 2014, vieram, mais uma vez, «pôr a nu a fragilidade da costa do concelho de Ovar, em particular, no que toca ao território da União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira», lembra a Moção apresentada na reunião da Assembleia de Freguesia, realizada na última sexta-feira, 10 de Janeiro.

O documento refere que «a praia do Furadouro, de cariz urbano e a praia dos Marretas, no Torrão de Lameiro, sofreram avultados prejuízos materiais, com especial incidência na praia do Furadouro, onde foram destruídas proteções costeiras em pedra, bem como, bens particulares, nomeadamente, habitações, garagens e estabelecimentos comerciais».

A Moção que será enviada ao Governo e ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do território e Energia, lembra que, «após estes dias de intenso ataque do mar à nossa orla costeira, encontram-se estas defesas, último reduto de proteção de bens e pessoas, gravemente danificadas, pelo que urge, em primeira instância efetuar investimentos que reforcem a segurança das populações e dos seus bens».

Concelho:	Ovar
Notícia:	Moção de Defesa da Costa e Erosão Costeira aprovada pela União das Freguesias
Data:	13 de janeiro de 2014
Fonte:	OvarNews

Moção de Defesa da Costa e Erosão Costeira aprovada pela União das Freguesias



A União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira aprovou por, unanimidade uma Moção em que «solicita o continuado e atento trabalho da Câmara Municipal» e exige ao Governo às entidades nacionais e regionais por ele tuteladas, «urgentes intervenções na costa do concelho d Ovar, e, no território da União das Freguesias de Ovar, nomeadamente na praia do Furadouro, na prai dos Marretas, no Torrão de Lameiro, e em torno da proteção dunar que une estas duas praias, que vã muito para além de meras operações de cosmética».

O mau tempo e a forte agitação marítima registados nos últimos dias do ano de 2013 e nos primeiros d ano de 2014, vieram, mais uma vez, «pôr a nu a fragilidade da costa do concelho de Ovar, em particula no que toca ao território da União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira» lembra a Moção apresentada na reunião da Assembleia de Freguesia, realizada na última sexta-feira, 1 de Janeiro.

O documento refere que «a praia do Furadouro, de cariz urbano e a praia dos Marretas, no Torrão de Lameiro, sofreram avultados prejuízos materiais, com especial incidência na praia do Furadouro, onde foram destruídas proteções costeiras em pedra, bem como, bens particulares, nomeadamente, habitações, garagens e estabelecimentos comerciais».

«A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal fizeram todos os possíveis para minimizar os estragos ocorridos e apoiar as populações desesperadas contra o forte avanço do mar», recorda o documento, no entanto, «o âmago do problema situa-se nas frágeis proteções costeiras que ao longo dos últimos anos, não têm sido objeto da devida atenção e do necessário investimento por parte dos organismos centrais e regionais que tutelam essa área».

A Moção que será enviada ao Governo e ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do território e Energia, lembra que, «após estes dias de intenso ataque do mar à nossa orla costeira, encontram-se estas defesas, último reduto de proteção de bens e pessoas, gravemente danificadas, pelo que urge, em primeira instância efetuar investimentos que reforcem a segurança das populações e dos seus bens».

Nunca é de mais lembrar que «a costa do concelho de Ovar, e nesta União das Freguesias, encontra-se classificada por entidades independentes como uma das mais frágeis e vulneráveis no território nacional», pelo que a Assembleia da União das Freguesias pensa que «é igualmente necessário tomar medidas de investimento, com carácter de médio e de longo prazo, que permitam por um lado proteger as pessoas e seus bens e por outro continuar a promover a utilização das praias na época balnear, motor de fulcral importância para a economia local».

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ministro anuncia investimento de 3ME em obras na costa de Ovar
Data:	09 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Notícias

Ministro anuncia investimento de 3ME em obras na costa de Ovar



Moreira da Silva visitou hoje vários locais afetados pelo mau tempo
Fotografia © Artur Machado/Global Imagens

O ministro do Ambiente, Ordenamento e Energia anunciou hoje, ao visitar locais de Ovar recentemente devastados pelo mar, três milhões de euros em obras a arrancar nas próximas semanas para defesa da orla costeira daquele concelho.

Depois de observar os estragos provocados pelo avanço do mar no bairro piscatório de Esmoriz e nas praias de Cortegaça, Maceda e Furadouro, Jorge Moreira da Silva reconheceu que as alterações climáticas fazem de Portugal um dos países sob maior risco de erosão na Europa e que, nesse mesmo contexto, a costa de Ovar é uma "zona prioritária".

O governante comprometeu-se, por isso, a avançar "nas próximas semanas com obras de três milhões de euros" nas referidas localidades de Ovar, especificando que, dessas quatro intervenções, três deverão ficar concluídas até ao próximo verão e que a de Cortegaça se espera terminada apenas "a tempo do próximo inverno".

Jorge Moreira da Silva realça, contudo, que "estas intervenções estavam todas estudadas e orçamentadas antes" das últimas investidas do mar.

"Não foi a circunstância de haver um tempora que nos leva a avançar para a obra agora", garante. "Isto significa que tivemos razão quando avançámos com as obras no Norte, que evitaram que houvesse agora danos maiores no Furadouro", acrescenta o governante, referindo os 600.000 euros de investimento nessa praia.

As novas intervenções anunciadas para Ovar consistirão em medidas como a construção e substituição de barreiras aderentes e o reforç da proteção de dunas e arribas, prevendo-se que esses trabalhos possam contar com 20% de comparticipação comunitária.

"O Litoral é uma das grandes prioridades do Ministério do Ambiente", recorda Jorge Moreira da Silva, afirmando que essa faixa do território português absorve a maior porção do orçamento da sua tutela, que lhe destina 300 milhões de euros a nível nacional e aplicará a maior parte dessas verbas em obras de defesa costeira.

"Há muito tempo que foram identificados os pontos nevrálgicos do litoral, que correm riscos sérios seja por razões históricas, já que 80% da nossa população vive na orla costeira, seja pelo facto de que 25% da costa sofre erosão e 67% está sob o risco de perder territórios", explica o ministro.

Esse panorama justifica que "20% de todos os fundos comunitários para Portugal sejam destinados a [intervenções relacionadas com] alterações climáticas", em resposta a "alterações que já são inexoráveis".

"É importante ter noção de que as mudanças climáticas infelizmente não são ficção científica nem matéria para daqui a 20 ou 30 anos", nota o ministro. "Elas já estão a decorrer e um dos países onde isso se vê é Portugal", assegura.

Jorge Moreira da Silva defende, por isso, que a estratégia não pode consistir apenas em obra física. "Estamos a falar do mar e de fenómenos climáticos extremos, cada vez mais severos", declara. "Temos que proteger as pessoas que estão aflitas, mas também temos que ter noção de que, no futuro, não podemos ter as mesmas políticas de ordenamento do território", acrescenta.

Para o ministro, impõe-se assim, "onde isso for possível, realojar as pessoas, embelezar a costa e adotar uma política de ordenamento mais exigente, capaz de proteger o Litoral e de, simultaneamente, explorar o seu potencial económico e turístico" - no que o governante aponta Ovar como "um concelho exemplar" dessa dupla dimensão.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Obras atrasadas mas podem evitar “catástrofe” na lixeira de Maceda
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Notícias

AUTARCA DE OVAR

Obras atrasadas mas podem evitar "catástrofe" na lixeira de Maceda

por Lusa, publicado por Ana Meireles 08 janeiro 2014 1 comentário

O presidente da Câmara de Ovar mostrou-se hoje satisfeito com as obras que o Governo promete iniciar nas próximas semanas na costa local e espera que, embora com atraso, essas evitem uma eventual "catástrofe" na lixeira de Maceda.

"O ministro [do Ambiente] visitou os locais mais estragados de Ovar e, mais importante do que isso, é o compromisso de uma ação imediata", declarou Salvador Malheiro. "As obras estavam previstas já em 2013, mas neste momento não vale a pena estar a olhar para o passado", afirma.

Para o autarca, impõe-se avançar com "soluções de emergência e atuar no imediato para fazer face à aflição das pessoas" - que nos últimos dias viram casas inundadas, passeios e ruas danificados e estabelecimentos comerciais destruídos -, mas é também de realçar a anunciada aplicação de "medidas inovadoras" na costa próxima da antiga lixeira de Maceda.

"Temos que ser audazes e testar novas soluções", defende Salvador Malheiro. "Ou atuamos de imediato ou temos ali uma catástrofe", garante.

Inserida numa zona florestal protegida, a antiga lixeira de Maceda, selada desde 1998 devido a contaminação dos lençóis freáticos, motiva a preocupação da comunidade vareira pelo risco de que o acentuado avanço do mar possa conduzir ao deslizamento em massa dos detritos aí enterrados.

"A lixeira de Maceda é um dos problemas identificados há muito e vamos aplicar ali uma solução inovadora, que é a colocação de defesas debaixo do mar, ao género de recifes artificiais", explica o presidente da Câmara.

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 0 Tweet 0

Share 0 +1

Gosto 0

RELACIONADO

Ministro anuncia investimento de 3ME em obras na costa de Ovar

Acesso ao paredão da Costa da Caparica reaberto

Ministro do Ambiente visita locais mais afetados no norte do país

Dez barras marítimas encerradas devido à agitação marítima

67% do litoral em risco de erosão

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ministro do Ambiente diz que Ovar precisa de intervenção "rápida e urgente"
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Ministro do Ambiente diz que Ovar precisa de intervenção "rápida e urgente"

O ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia esteve, esta quarta-feira de manhã, em Ovar para ver os estragos causados pela forte agitação marítima dos últimos dias. Jorge Moreira da Silva anunciou que irão arrancar, dentro de semanas, as obras que já estavam previstas para as praias deste concelho, no valor de três milhões de euros.

As praias do Furadouro, Esmoriz, Cortegaça e Maceda serão alvo de obras, no valor total de três milhões de euros, que deverão arrancar dentro de algumas semanas, anunciou o ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, numa deslocação a Ovar para avaliar os estragos causados pelo mau tempo dos últimos dias.

Jorge Moreira da Silva defendeu que a zona de Ovar precisa de uma intervenção "rápida e urgente", que estava já prevista em 2013, no âmbito da proteção da costa face à erosão.

A defesa da orla costeira no Furadouro, Maceda e Esmoriz deverá estar pronta até ao verão. Exceção para a zona de Cortegaça onde a intervenção deverá ser mais demorada, prevendo-se a conclusão para o início do próximo inverno.

Estas praias são um exemplo no país das consequências da alterações climáticas, defendeu, referindo que "20% do total dos fundos comunitários do país vão para intervenções relacionadas com alterações climáticas".

"Esta zona, como se diria em Saúde, sofre de osteoporose, pois há muitos espaços vagos entre as rochas", exemplificou, em declarações aos jornalistas durante a visita.

O ministro adiantou que 25% do país sofre de erosão costeira e 67% sofre de perda de território.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Evitar "catástrofe ambiental" na lixeira de Maceda

A acompanhar a visita do governante esteve o presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro. Respondendo a uma pergunta do JN sobre a lixeira de Maceda, o autarca considerou que o início das obras projetadas para a defesa costeira podem evitar uma possível "catástrofe ambiental" na lixeira de Maceda.

"A lixeira de Maceda é um dos problemas identificados há muito. Ou atuamos de imediato ou temos ali uma catástrofe ambiental. Temos que ser audazes e encontrar novas soluções", adiantou o autarca, lembrando que a linha de mar está a cerca de "100 metros ou menos" daquela estrutura que durante anos recebeu toneladas de lixo de Ovar e concelhos vizinhos.

Salvador Malheiro lembrou que se prevê para o local a colocação de "um género de recifes artificiais". "Temos que ser audazes e testar novas soluções".

A lixeira de Maceda foi selada em 1998. O avanço do mar e consequente deslizamento de terras aproxima cada vez mais as águas da lixeira.

Durante a tarde, Jorge Moreira da Silva irá avaliar os prejuízos causados pelo mau tempo em Ílhavo e na Figueira da Foz.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Governo investe três milhões para tratar “osteoporose” da defesa da costa em Ovar
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal Público

Governo investe três milhões para tratar "osteoporose" da defesa da costa em Ovar

SARA DIAS OLIVEIRA 08/01/2014 - 17:15

Intervenções já programadas para uma das zonas do país mais afectadas pela erosão avançam na próxima semana.



Jorge Moreira da Silva foi guiado pelo presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro, nesta visita às zonas em risco no concelho BÁRBARA RAQUEL MOREIRA

Recomendar 197 Tweetar 0 +1 0

TÓPICOS >

Erosão

Litoral

Ministério do Ambiente

O ministro Jorge Moreira da Silva compara a situação na linha de defesa da costa de Ovar à de um doente com osteoporose. É preciso reforçar as estruturas existentes, mais enfraquecidas ainda pelo temporal dos últimos dias, e o Governo vai avançar já na próxima semana com um conjunto de obras já programadas em Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Furadouro.

Vera Catarina mostra o mar ao filho Ricardo na marginal sul do Furadouro. O mesmo mar que nos últimos dias não tem dado descanso a moradores e comerciantes que viram as suas casas inundadas. As ondas continuam altas. "Todos os dias, vimos cá ver como está o mar e todos os dias ele nos surpreende. As ondas, nossa senhora, são muito altas, mas hoje [ontem] o mar até está melhorzito", diz a mãe. O pequeno Ricardo, de dois anos, de pé no muro seguro nos braços da mãe, completa-lhe os pensamentos. "O mar é muito perigoso... É mau."

Foi esse mar a bater nas rochas, ondas que não param de crescer, pedras cuspidas para a marginal e uma esplanada destruída num bar de madeira que o ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, viu nesta quarta-feira no Furadouro, acompanhado pelo secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, e pelo secretário da Administração Local, Leitão Amaro. Minutos antes, os governantes tinham visto com os próprios olhos a muralha de areia que há dias foi erguida na praia de Cortegaça para proteger pessoas e bens e um areal engolido pelo mar na praia dos pescadores em Esmoriz. E o que viram ao vivo e a cores, fora dos ecrãs das televisões e de imagens dos jornais, não deixou margens para dúvidas.

Na próxima semana, avançam acções urgentes no litoral vareiro, mais concretamente em Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Furadouro. Intervenções que se prevêem rápidas e que deverão estar concluídas até ao Verão, com excepção de Cortegaça, onde as máquinas deverão permanecer mais tempo, até ao próximo Inverno. Intervenções para substituir e requalificar barreiras aderentes, preencher praias com areia, reabilitar dunas, proteger arribas.

"Não é necessária uma obra gigantesca de construção civil. Trata-se de uma intervenção rápida e urgente", garantiu Moreira da Silva. "É evidente que ninguém lança obra porque, no fim-de-semana, aconteceu uma intempérie. Esta obra estava estudada, desenhada, o caderno de encargos estava feito, alguns concursos já tinham sido feitos e estavam em condições de serem adjudicados", acrescentou. Nesta empreitada, em Ovar, o Governo investirá três milhões de euros – uma pequena fatia dos 300 milhões que o ministério tem para investir ao longo deste ano em toda a área do litoral, com especial incidência na defesa costeira.

O ministro escutou os alertas dos responsáveis locais e deverá também ter ouvido os comentários que entravam pelos ouvidos aqui e ali. "É incrível como se sente a força deste mar." "Se nada for feito, ele leva tudo a eito." "Oxalá o tempo melhore, porque estas ondas estão cada vez maiores." Moreira da Silva não deixaria de comentar o cenário que encontrou pela frente. "Esta protecção aderente sofre daquilo que se costuma designar na área da saúde por osteoporose, na ligação entre as pedras há muitos espaços vazios e isso levou a que as inundação fossem maiores", referiu no Furadouro.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Estragos do mau tempo motivam investimento de três milhões em Ovar
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Renascença

Estragos do mau tempo motivam investimento de três milhões em Ovar



Ovar foi dos locais mais afectados pelo temporal

Áudio Reportagem de Júlio Almeida em Ovar

Erosão costeira em Esmoriz e prejuízos para a orla em Cortegaça, Maceda e Furadour antecipam obras para as próximas semanas. Primeiras intervenções devem ficar concluídas antes do Verão.

08-01-2014 15:34

O ministro do Ambiente, Ordenamento e Energia, Jorge Moreira da Silva, anunciou esta quarta-feira, ao visitar locais de Ovar recentemente devastados pelo mar, três milhões de euros em obras a arrancar nas próximas semanas para defesa da orla costeira.

Depois de observar os estragos no bairro piscatório de Esmoriz e nas praias de Cortegaça, Maceda e Furadouro, Jorge Moreira da Silva reconheceu que as alterações climáticas fazem de Portugal um dos países sob maior risco de erosão na Europa e que, nesse mesmo contexto, a costa de Ovar é uma "zona prioritária".

O governante comprometeu-se, por isso, a avançar "nas próximas semanas com obras de três milhões de euros" nas referidas localidades de Ovar, especificando que, dessas quatro intervenções, três deverão ficar concluídas até ao próximo Verão e que a de Cortegaça se espera terminada apenas "a tempo do próximo inverno".

Jorge Moreira da Silva realça que "estas intervenções estavam todas estudadas e orçamentadas antes" das últimas investidas do mar. "Não foi a circunstância de haver um temporal que nos leva a avançar para a obra agora", garante.

As novas intervenções anunciadas para Ovar consistirão em medidas como a construção e substituição de barreiras aderentes e o reforço da protecção de dunas e arribas, prevendo-se que esses trabalhos possam contar com 20% de comparticipação comunitária.

"O Litoral é uma das grandes prioridades do Ministério do Ambiente", recorda Jorge Moreira da Silva, afirmando que essa faixa do território português absorve a maior porção do orçamento da sua tutela, que lhe destina 300 milhões de euros a nível nacional e aplicará a maior parte dessas verbas em obras de defesa costeira.

"Há muito tempo que foram identificados os pontos nevrálgicos do litoral, que correm riscos sérios seja por razões históricas, já que 80% da nossa população vive na orla costeira, seja pelo facto de que 25% da costa sofre erosão e 67% está sob o risco de perder territórios", explica o ministro.

Esse panorama justifica que "20% de todos os fundos comunitários para Portugal sejam destinados a [intervenções relacionadas com] alterações climáticas", em resposta a "alterações que já são inexoráveis".

"É importante ter noção de que as mudanças climáticas infelizmente não são ficção científica nem matéria para daqui a 20 ou 30 anos", nota o ministro. "Elas já estão a decorrer e um dos países onde isso se vê é Portugal", assegura.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Reclamadas medidas para proteger a costa de Ovar
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Reclamadas medidas para proteger a costa de Ovar

Alertas A União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira já veio pedir uma intervenção urgente. Já o PS local lamentou a "total indiferença" do Governo

Maria José Santana

Ontem, viveu-se um dia bem mais tranquilo na costa de Ovar, mas as memórias do cenário registado no passado sábado ainda não deixam sossegar as entidades daquele município.

A União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira já veio exigir medidas urgentes para defesa de bens e pessoas da linha de costa. Em comunicado, o Executivo desta união de freguesias diz que vem acompanhando "com muita apreensão o avanço do mar registado nos últimos dias na praia do Furadouro" e questiona as razões para "a ausência de medidas de protecção da costa ovarense".

O presidente da Junta, Bruno Oliveira, garante que os estragos na via pública resultam da "falta de intervenção e da ausência de obras de defesa" e assinala que "as principais vítimas são as pessoas que ali moram, a braços com avultados prejuízos". O autarca promete, por isso, "diligenciar com carácter de urgência junto das entidades que tutelam o Ambiente", procurando assim debelar "o grave problema que se vive nas praias do concelho de Ovar".



O avanço do mar provocou vários estragos no Furadouro

Nos últimos dias, a União das Freguesias de Ovar, Arada, S. João e S. Vicente têm colaborado com as corporações locais de bombeiros e com os serviços da Protecção Civil na limpeza das artérias mais afectadas pelo mau tempo na Praia do Furadouro.

PS culpa o Governo

Também a concelhia de Ovar do PS se pronunciou sobre o assunto, lamentando o que considera ser a "total indiferença" do Governo relativamente ao agravamento do mau tempo e ao avanço do mar na costa vareira.

Em comunicado, os socialistas defendem que "ao longo dos últimos anos, o PS Ovar e os deputados do Partido Socialista na Assembleia da República têm alertado sucessiva e veementemente o actual Governo para a necessidade das urgentes intervenções". Contudo, refere o PS, os recentes acontecimentos no litoral do município "vieram confirmar os piores receios". «

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: PS acusa governo de desleixo e falta de atenção quanto à proteção da costa
Data:	06 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova Online



OVAR: PS ACUSA GOVERNO DE DESLEIXO E FALTA DE ATENÇÃO QUANTO À PROTEÇÃO DA COSTA.

Ovar 2014-01-06 10:15:56

O PS Ovar afirma-se preocupado com o agravamento da situação na orla costeira do Concelho de Ovar, originada pelo avanço do mar nestes primeiros dias do ano de 2014. Lembra que tem alertado "sucessiva e veementemente" o atual Governo para a necessidade das urgentes intervenções tendentes à salvaguarda das populações e do se património físico e cultural.

"Infelizmente, os recentes acontecimentos vieram confirmar os nossos piores receios, e o constante desleixo e falta de atenção do atual Governo à orla costeira no nosso Concelho originaram, como é óbvio a gravidade dos factos ocorridos".

O PS diz que as últimas intervenções de defesa da costa do Concelho de Ovar "foram realizadas pelo governo socialista" e acusa o atual governo de manifestar "total indiferença" quanto aos alertas realizados

"Desejamos, fortemente, uma intervenção do executivo PSD da Câmara Municipal, quer na minimização dos estragos, quer no apoio às populações vizinhas da orla costeira, como na sua atuação junto do governo para a urgente intervenção profunda necessária".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Erosão costeira vai chegar ao Primeiro-Ministro
Data:	05 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Erosão costeira vai chegar ao Primeiro-ministro

Região Ulisses Pereira, do PSD, promete fazer deste problema – que afecta vários concelhos do nosso distrito – uma das "batalhas" dos eleitos por Aveiro

Alberto Oliveira e Silva

O deputado Ulisses Pereira – líder distrital do PSD – vai, na próxima terça-feira, aproveitar uma reunião partidária para alertar o Primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, para a necessidade de se estruturar, a médio prazo, um programa que resolva os problemas de erosão, defendendo as zonas costeiras do distrito de Aveiro e do país.

Disse, ainda, ao Diário de Aveiro, que irá solicitar uma reunião – "com carácter de urgência" – à ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, para tratar do mesmo assunto.

Ulisses Pereira sublinhou que "a defesa da costa dever ser uma prioridade", definindo dois níveis de actuação: um, de emergência, que resolva ou minore as situações que, no imediato, se apresentam; e outro, mais estrutural, no qual "os técnicos terão de definir quais os mecanismos regulares de intervenção".

Vincando que são muitos os concelhos aveirenses a debaterem-se com o problema do avanço do mar, o deputado prometeu especial empenhamento: "Esta vai ser a nossa batalha", garantiu.

Membros do Grupo Parlamentar do PSD têm visitado as zonas mais problemáticas e, na sexta-feira passada, estiveram na orla costeira de Ovar, acompanhados pelo presidente da Câmara, Salvador Malheiro, e por Alexandre Simões, vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente.

O périplo visou, também, fazer um ponto de situação das obras em curso, no âmbito do Plano de Acção e Valorização da Protecção Litoral – estão previstas intervenções em Cortegaça, Maceda, Esmoriz e Furadouro. Refira-se que, para a protecção da frente urbana do Furadouro, foi estruturado um projecto no valor de 713 mil euros.

Salvador Malheiro disse aos deputados que a erosão costeira "é o problema" do seu concelho. O presidente da Câmara de Ovar prometeu continuar a lutar para o resolver, "independentemente do Governo que estiver em funções".

O autarca vincou, ainda, que estão a ser afectadas as populações residentes e as actividades económicas ligadas ao mar. E acentuou que também serão afectados os planos para potenciar o turismo no município vareiro. «



DR

Parlamentares do PSD andaram por Ovar, a referenciar as situações de avanço do mar

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar avança e a população desconfia das obras protetoras
Data:	05 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Mar avança e a população desconfia das obras protectoras

Ovar A erosão costeira no Furadouro tem sido uma constante nos últimos anos e, entre moradores e visitantes, impõe-se a descrença quanto ao travar deste processo

Alberto Oliveira e Silva

FOTOS D.R.



As águas têm derrubado as barreiras protectoras

A população e os visitantes habituais do Furadouro, no município de Ovar, ainda aguardam por uma solução que, de uma forma tão "definitiva" quanto possível, possa resolver a erosão da costa, que ameaça não só a conhecida praia daquela localidade vareira, mas também a zona recreativa e habitacional da respectiva marginal, em especial a sua área Sul.

"Enquanto não fizerem uma intervenção a sério, nada há a fazer", sublinhou Filipe Matos, acusando as autoridades tutelares da costa de andarem "a brincar" com esta situação.

Refira-se que, na altura, estava em pleno processo de retirar os materiais que davam forma à esplanada do seu estabelecimento – "Café ½ Praia" – e que as vagas alterosas inevitavelmente iriam derrubar. "Estou a tirar o que dá para salvar e vou rezar para que o mar não estrague o que ainda está de pé", acentuou.

"Os resultados estão à vista"

As pessoas com quem o Diário de Aveiro falou assinalaram as obras – já feitas e em curso – que, nos últimos anos, têm tentado travar o avanço das ondas. Mas não se mostraram confiantes de que são as mais adequadas e/ou de que serão as mais eficazes.

Ricardo Polónia, morador na cidade de Ovar, mas habitual frequentador do Furadouro – "esta é a minha praia" –, mostrou-se preocupado com o futuro do areal da localidade. "As tentativas para proteger a costa e a marginal decorrem há muitos anos", mas "os resultados estão à vista", disse, com óbvia descrença quanto aos resultados obtidos, e a obter.

Constatou que a área de praia tem vindo a diminuir e salientou que o estado de permanente erosão invernal não é um bom chamariz para aquela zona balnear do concelho de Ovar.

António Santos, por sua vez, referiu-se a uma falta de planeamento e de concertação estratégica de quem tem de proteger a costa nacional.

Disse que, "em tempo oportuno, não foi tida em consideração" a necessidade de prolongar para o distrito de Aveiro os sistemas protectivos erigidos para o distrito do Porto, em concreto para a Barra do Douro e o Porto de Leixões.

Agora, será "um bocadinho tarde demais" para garantir uma protecção eficaz, sentenciou. Enfatizou, ainda, que, "nos últimos quatro/cinco anos, o mar avançou a linha da costa em vários metros. Com os olhos postos no futuro, António Santos disse-se receoso de que a zona habitacional da marginal fique em risco. E, então, "o que estará em causa será alojar toda esta gente".

Morador no Furadouro e com a casa da sua sogra na linha da frente, António Naia chamou a atenção para o facto dos muros de betão erigidos na zona Norte da marginal estarem a resistir melhor às investidas das águas, enquanto os da zona Sul – feitos em tijolo e pedra solta – estão a esboroar-se, lançando detritos para a área envolvente.

Apesar do persistente mau tempo, quer os Bombeiros Voluntários de Ovar, quer a corporação de Espinho não registaram "estragos significativos".

Manhã de ontem mais tranquila do que o esperado

Em declarações à Agência Lusa, António Proença, comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, testemunhou que a madrugada e a manhã de ontem foram "mais tranquilas do que se estava à espera".

Referiu-se, em concreto, a intervenções de retirada de águas com motobombas e à queda de iluminação natalícia.

Em Espinho, os bombeiros, militares do Regimento de Engenharia e técnicos da autarquia afectos à Protecção-Civil empenharam-se na reconstrução de barreiras de contenção do avanço do mar.

Sandro Amaral, do comando dos Bombeiros Voluntários de Ovar (BVO), informou a agência noticiosa nacional que, em Esmoriz, "o avanço do mar foi controlado" e que, por isso, "não houve nada de maior a registar".

No Furadouro, Carlos Borges, comandante dos BVO, confirmou à nossa reportagem que "a situação estava mais ou menos controlada", ainda que alguns cafés tenham sido atingidos, assim como o Posto de Praia da própria corporação.

O operacional vincou que a corporação se mantinha alerta face à possibilidade da situação se agravar, nomeadamente com o aparecimento de "vagas de seis e de sete metros de altura".

As previsões meteorológicas mantêm a chuva na região e apontam para vagas de cinco e seis metros de altura no mar da região Norte do distrito.



Quando o mar avança, há que salvar o que for possível



As tentativas de proteger a costa decorrem há muitos anos



Ricardo Polónia (ao centro) diz que a praia está a minguar

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar e Espinho são dos concelhos mais afetados
Data:	04 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Ovar e Espinho são dos concelhos mais afectados

MAU TEMPO No Norte do distrito de Aveiro, as zonas de Ovar e Espinho são das mais afectadas pelo mau tempo que está a provocar estragos em todo o país.

À semelhança do que aconteceu durante o dia de ontem, as corporações de bombeiros destes dois concelhos continuam, hoje, em alerta, para prevenir danos decorrentes da agitação marítima, que poderá pôr em risco zonas de habitação e já obrigou à abertura de valas preventivas.

O comandante dos Bombeiros de Espinho, António Proença, revelou que depois de na passagem de ano, as ondas do mar terem galgado a rua 2 e as zonas do bairro dos pescadores e da capela de Paramos, a situação acalmou, mas espera-se agora "um novo pico". "Há risco de inundações nas casas, mas as barreiras que criámos com o Regimento de Engenharia de Espinho devem minimizar o problema", acrescentou.

Segundo o comandante dos Bombeiros de Esmoriz, Miguel Gomes, os estragos dos últimos dias prendem-se principalmente com o arranque das protecções em madeira e pedra, que acabaram lançadas da praia para a via pública. "A Barrinha de Esmoriz ficou tão cheia nestes dias que está a esvaziar para o mar muito lentamente", afirmou o responsável. "Se não parar de chover, o caudal do rio vai aumentar ainda mais e, se ultrapassar a sua cota máxima, quase de certeza absoluta que a água vai entrar pelas casas que há lá perto", previu.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar continua a “engolir” sistema dunar em S.Pedro
Data:	23 de dezembro de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Mar continua a “engolir” sistema dunar em S. Pedro

Em risco Autarcas e população preocupados com os avanços do mar que podem colocar em risco habitações em S. Pedro, dado o estado de degradação das dunas

Bela Coutinho

Os avanços do mar, na freguesia de S. Pedro estão a destruir o sistema dunar e, num período que poderá não estar muito distante, diversas habitações poderão estar em risco. «O mar, de dia para dia, está sempre a roubar as dunas. E se continuar assim, lá para 2 de Janeiro (marés vivas), pode chegar ao pinhal e galgar tudo», até porque, a praia já está cheia de camarinheiras e outros arbustos, o que nunca aconteceu». Palavras de Reinaldo Ribeiro, mais de 40 anos ao mar (do bacalhau ao arrasto e traineiras), que ainda se lembra de, quando menino, ter de fazer «quase um quilómetro de praia para chegar ao mar». Mas «de há quatro anos para cá, está pior e se não fossem estes pontões já tinha ido tudo por água abaixo». A razão da situação, salienta, está «no prolongamento do molhe norte», obra feita, no seu entender «para os cargueiros». Da mesma opinião é António Figueirinhas, também ele com décadas de mar e que olha com ar preocupado para estes avanços. «Se continuar a subir assim, a minha casa também vai "à vida"», diz, mostrando o que parece ser parte da duna principal «muito comida».

BELA COUTINHO



Só este ano estima-se que o mar tenha "comido 13 metros da duna

Aliás, a preocupação é partilhada pelo presidente da junta. «O mar continua a "rasgar", já começa a comer a barreira e está perto do Parque de Merendas, onde há casas», explica ao nosso Jornal, sublinhando que já lá levou o presidente da Câmara e vereadores. «Manifestaram-se também preocupados», garante António Samuel, que adianta que, segundo os pescadores «o mar já avançou 13 ou 14 metros. O anterior executivo chamou à atenção, é uma obra que não está ao alcance da junta, se calhar era caso para o exército intervir, como fez há muitos anos, nos pontões», sugere.

O cordão dunar entre a Praia da Cova e o Parque de Orbitur "emagrece" a olhos vistos e até os passadiços e escadas têm "sentido" estas investidas, agravadas nos últimos dias, mas que poderão piorar «pois o Inverno só agora começou».

Esta situação já foi explanada à APA (Agência Portuguesa do Ambiente), há cerca de «dois anos», e a sua resolução dependia de uma «candidatura ao QREN, mas que eu saiba, nem sequer foi apresentada», disse entretanto, o presidente da Câmara João Ataíde, ao nosso Jornal.

Presidente aguarda estudo do SMPC

O local onde a duna está mais danificada foi visitado na passada semana pelo presidente da Câmara que teme que «a duna primária esteja comprometida». João Ataíde garante que já deu nota da situação ao Ministério do Ambiente e agora aguarda o levantamento que pediu «ao Serviço Municipal de Protecção Civil, para ter um diagnóstico preciso da situação» e poder «articular medidas preventivas».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Há mais uma muralha de pedras no Furadouro para tentar travar o mar
Data:	14 de outubro de 2013
Fonte:	Jornal Público

Há mais uma muralha de pedras no Furadouro para tentar travar o mar

SARA DIAS OLIVEIRA 14/10/2013 - 00:00

Habitantes assistem às obras sem saber se a intervenção irá ou não resultar. Esta área da costa é uma das mais afectadas pela erosão no país e só à custa de obras avultadas se têm parado as investidas do oceano

Emília Cunha tem um café mesmo em frente à praia do Furadouro, em Ovar. Perdeu a conta às vezes que as máquinas tomaram conta do areal para executar projectos propositadamente desenhados para travar o avanço do mar - e ele avança cerca de nove metros por ano. Elas andam lá outra vez. Escavam na areia, transportam pedras, abrem caminhos, remexem na praia situada numa das zonas do país que mais sofrem com a erosão costeira. A muralha de pedra que defenderá a frente urbana começa a ganhar forma a norte e a protecção dunar também será requalificada.

"Se vai ou não resultar, não sei. Eles, os engenheiros, dizem que são eles que têm os livros...", comenta Emília Cunha. A comerciante habituou-se à força do mar, mas há coisas que, na sua opinião, convém não ignorar. "Em 40 anos, o mar entrou pela primeira vez na avenida e isso não é bom sinal", avisa. Foi em Janeiro e o cenário não foi bonito de se ver. A água subiu, destruiu parte do muro da marginal e chegou à segunda travessa.

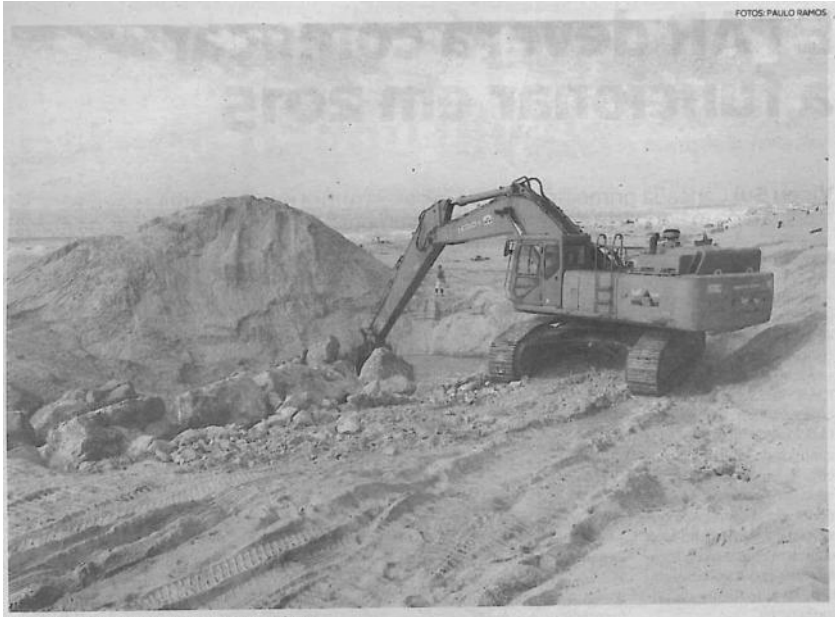
Emília Cunha acredita que as pedras são a única forma de combater as investidas do mar. "As coisas estão diferentes e as atitudes terão de ser diferentes". "Ao longo dos anos, já se podia ter feito mais e provavelmente sem gastar tanto dinheiro". Prevenir para não remediar. As conversas de que um dos paredões perderá um metro de altura preocupam. "Deviam aumentar os paredões em comprimento e em altura".

Há uma placa que avisa que as máquinas estão em movimento e Joaquim Valente, emigrante em França desde 1964, tenta perceber o que para ali andam a fazer. "Não sei o que estão a fazer, mas o meu palpite é que será um paredão igual ao da parte sul", comenta. Não arrisca palpites quanto à eficácia, mas de uma coisa tem a certeza: "Se não fizessem nada, o mar já tinha levado tudo. No Inverno, até deita o muro abaixo". O Furadouro já não é o que era. "O mar começou a subir, a subir e é o que se vê... Era a praia mais batida da região".

Cecília Fonseca também acompanha a azáfama das máquinas sem perceber aqueles montes de areia e as pedras no areal. O resultado é ainda uma incógnita. "Parece que estão a virar o mar de pernas para o ar... Devem estar a ver se param mais o mar", atira. No tempo da sua juventude, não havia paredões e até parecia que o mar vivia mais tranquilo. Entretanto, tudo mudou. "E quando consta que está agressivo, vem para aqui pessoal que até mete medo".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Obras na defesa aderente não chegam para o Furadouro
Data:	24 de setembro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

FOTOS: PAULO RAMOS



As obras estão a decorrer na praia do Furadouro

Obras na defesa aderente não chegam para o Furadouro

Ovar Moradores e visitantes da praia do Furadouro, em Ovar, assistem aos trabalhos de reabilitação da defesa aderente, contudo não acreditam que venha a resolver o problema

Luís Ventura

O areal ainda está pejado de banhistas, mas isso não impede que as máquinas tenham iniciado, na semana passada, as obras de reabilitação da defesa aderente da praia do Furadouro, em Ovar.

O diagnóstico está feito e não é nada agradável. O caso da praia do Furadouro é gritante, sendo talvez a situação mais grave de erosão costeira da Europa. Segundo dados avançados por Gabriela Moniz dos Santos, directora de Departamento de Ordenamento e Regulação do Domínio Hídrico na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o avanço do mar foi de 100 metros em 50 anos e sem implementação de qualquer obra de protecção ou de manutenção das existentes. O último inverno foi dos piores de que a população tem memória.

Finalmente, iniciaram-se os trabalhos de protecção da frente urbana, com construção de defesa aderente na frente urbana do Furadouro, avaliados em 713 mil euros.

População não acredita que obras solucionem

O pior é que as gentes da beira-mar vareira não acreditam que esta seja a solução. "Andam aqui a fazer experiências que não têm resultado", critica Durvila Almeida, apontando o exemplo da praia de Espinho, "onde colocaram logo pés de galinha na protecção da praia e nunca mais tiveram problemas".

Danilo Ramalhosa, da Comissão de Amigos da Praia do Furadouro, também não tem grande fé na intervenção que está a decorrer no areal, porque "estes trabalhos vão acrescentar o paredão da defesa aderente desde o ponto em que ficou até à zona dos passadiços, nas dunas a Norte da praia". Ora, no seu entender, "o que era preciso era reforçar a zona da praia, sensivelmente em frente da avenida central, onde o mar galgou e partiu tudo no início deste ano". Assim, desabafa, "vamos continuar com o problema". Depois, acresce o facto de haver alguma desconfiança no que toca aos trabalhos da APA, "pois os passadiços colocados a Sul da praia já estão a ser atacados pela água do mar". Durvila Almeida resume, desalentada, que "o que se tem aqui feito é gastar dinheiro mal gasto".

A solução para já é a construção de esporões e obras aderentes, no sentido de precaver a frente urbana e a erosão a sul

400 milhões de euros de investimento

Esta empreitada insere-se no âmbito Plano de Acção de Protecção e Valorização do Litoral (PAPVL) para aplicar até 2015, prevendo-se 303 acções, das quais 153 serão de prioridades máxima e elevada, e um investimento global superior a 400 milhões de euros.

O Outono tem sido de temperaturas quentes e as máquinas no areal vão trabalhando ao lado dos banhistas que continuam a afluir à praia, usufruindo dos favores do sol e da mansidão do mar. Aliás, a empresa que está a executar a obra – Irmãos Cavaco, SA, está a retirar pedra do antigo paredão, entretanto desactivado e soterrado na areia, que voltou a aflorar nos últimos anos. Quem vê agora o mar, não adivinha que quando cresce galga dezenas metros para se instalar nas zonas urbanas, invadindo casas e estabelecimentos comerciais. Em Janeiro deste ano, o oceano danificou seriamente a frente de dois restaurantes da frente de praia.

Outros projectos em Ovar

A praia do Furadouro tem mais projectos a aguardar lançamento de concurso, como é caso de um outro que prevê a protecção da Marginal na frente marítima, com construção de uma estrutura longitudinal aderente incluindo protecção dunar, avaliada em 900 mil euros, subsidiada pelo QREN, através do POVT.

As praias de Esmoriz e Cortegaça também vão receber obras de reposição das defesas aderentes. Esmoriz tem taxas médias de recuo de 4metros por ano e em Cortegaça o recuo médio é de 1,5 metros por ano (2006-2010), a somar do parque de campismo. A solução para já é a construção de esporões e obras aderentes, no sentido de precaver a frente urbana e a erosão a sul.

A Câmara Municipal de Ovar já fez saber que espera que o Plano de Acção de Protecção e Valorização do Litoral (PAPVL), elaborado pela APA, "avance todo rapidamente porque as obras são necessárias e muito urgentes nas praias do concelho de Ovar".

Mar terá chegado ao aterro

Danilo Ramalhosa, da Comissão dos Amigos da Praia do Furadouro, desconfia que o mar já chegou ao aterro sanitário de Maceda. "Agora que não há limpeza do areal do Furadouro e as correntes acumulam aqui lixo que tudo indica é proveniente da antiga lixeira", admite. A Associação Portuguesa do Ambiente tem previsto trabalhos de prioridade elevada de protecção e requalificação para a Praia da Maceda (140 mil euros) que estão a aguardas financiamento, mas aqui há vontade de avançar com estudos no sentido de aferir da possibilidade de realizar obras de defesa submersa, no âmbito do plano de intervenção de protecção da Praia da Maceda (dois milhões de euros). Nélson Silva, da Chefe de Divisão de Licenciamento e Fiscalização do Departamento de Recursos Hídricos na APA, explicou, recentemente, que se avançará ou não mediante o estudo de defesa da praia e do aterro sanitário de Maceda. "A defesa submersa terá como objectivo diminuir a acção energética do mar", adiantou técnico. Os projectos previstos para a costa ovarense totalizam 3.286.203,00 euros, ou seja, 32 por cento do total previsto para investir em todo o POOC Ovar/ Marinha Grande.

Vozes

O que pensa das obras do Furadouro?



Danilo Ramalhosa
Comercial
Ovar

"Estas obras já vêm tarde, porque o mar tem feito aqui muitos estragos. Além disso, não vejo que esta intervenção venha resolver o problema."



Durvila Almeida
Docente aprosentada
Pardilhó

"Estas obras só servem para tapar os olhos às pessoas. Este ano, o mar destrui o meu carro que se encontrava estacionado."

Concelho:	Ovar
Notícia:	“Rescue Team” vigia praias de Maceda, Cortegaça e Esmoriz
Data:	19 de agosto de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

“Rescue Team” vigia praias de Maceda, Cortegaça e Esmoriz

Pertence aos Bombeiros Voluntários de Esmoriz a dupla que constitui a “Rescue Team” - Equipa de Salvamento em Bicicleta, que vai vigiar as praias da região

Jornalista: Luís Ventura
Edição de: Segunda, Agosto 19, 2013



Autor da Imagem: DR

As praias de Maceda, Cortegaça e Esmoriz passaram a dispor de uma “Rescue Team” - Equipa de Salvamento em Bicicleta, uma iniciativa dos bombeiros de Esmoriz.
Segundo o comandante Miguel Gomes, trata-se de “mais uma valência colocada ao dispor da população, neste caso, a veraneante, que procura muito as nossas praias”.
O projecto, apontado como inovador na região, assenta na mobilidade de duas bicicletas todo-o-terreno que levam à ilharga diverso material para assistência a pessoas em dificuldades e que estarão em contacto permanente com a central dos bombeiros.
Miguel Gomes explica que, “por vezes temos dificuldade em chegar ao areal, devido à grande afluência e ao estacionamento um pouco por todo o lado, o que nos dificulta e até impede, às vezes, o socorro rápido”.
A “Rescue Team” foi pensada, especialmente, para permitir uma primeira intervenção, ainda no areal, enquanto se aguarda pela chegada da ambulância, sobretudo em áreas onde se aglomerem grande número de pessoas, como é o caso das zonas balneares nesta época do ano.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Costa da Murtosa e Ovar com praias mais azuis
Data:	28 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Costa da Murtosa e Ovar com praias mais azuis

Região Toda a faixa litoral que vai da Murtosa até Ovar hasteou durante o dia de ontem a Bandeira Azul: Torreira, Monte Branco, Furadouro, Cortegaça e Esmoriz

EDUARDO PIWA



A praia do Monte Branco já tem Bandeira Azul

Luís Ventura

As praias dos concelhos vizinhos de Ovar e da Murtosa hastearam, ontem, na presença de diversas autoridades, as respectivas bandeiras azuis, garantia de qualidade das suas estâncias balneares neste Verão.

As praias do Furadouro, Esmoriz e Cortegaça, no concelho de Ovar, hastearam novamente a Bandeira Azul, na manhã de ontem. A cerimónia começou em Esmoriz, rumou às praias de Cortegaça e Furadouro, e contou com a presença de responsáveis do município de Ovar, os presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, representantes da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e das capitanias do Porto de Aveiro, na praia do Furadouro, e do Douro, nas praias de Esmoriz e Cortegaça.

Ontem, foi também hasteada, nas praias do Furadouro e Esmoriz, a Bandeira "Praia Acessível", que simboliza as boas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, contendo, entre outros requisitos, lugares de estacionamento reservado junto ao areal, guias de passeio rebaixadas e passadiços de entrada no areal permitindo, assim, que todos, independentemente da sua condição física, acedam às praias sem dificuldade.

De referir ainda que as praias de Esmoriz, Furadouro e Torrão do Lameiro foram classificadas como sendo "Praias com Qualidade de Ouro 2013", galardão atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza às zonas balneares cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade, com base na informação disponibilizada pelo Instituto da Água.

Na preparação da época balnear para 2013, o município de Ovar está a investir cerca de 168 mil euros, assegurando a limpeza urbana, higiene pública e a manutenção de todas as estâncias balneares do concelho, nomeadamente a limpeza de areais e passadiços, a varredura manual e mecânica de passeios, arruamentos e marginais da área urbana, a desenvagem mecânica e química, a manutenção das instalações sanitárias, assim como a recolha de resíduos.

A este valor acresce o montante de 60 mil euros referente ao arranjo dos passeios na praia do Furadouro, bastante danificados, após o último Inverno. A Câmara Municipal de Ovar assumiu ainda o procedimento para a reposição de sedimentos nas praias de Cortegaça, Maceda e Furadouro e para o fecho da Barrinha de Esmoriz, bem como para garantir os acessos às praias, nomeadamente dos veículos dos bombeiros e de emergência médica, num investimento de cerca de 25 mil euros. «

Concelho:	Ovar
Notícia:	"Mira é capital mundial do ambiente da aquicultura e… da Bandeira Azul"
Data:	27 de junho de 2013
Fonte:	Câmara Municipal de Ovar

Praias de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro | Bandeira Azul da Europa hasteada amanhã

As Praias do Furadouro, Esmoriz e Cortegaça hastearão novamente a Bandeira Azul, amanhã, dia 28 de Junho. A cerimónia terá início em Esmoriz, às 10 horas, seguindo-se as Praias de Cortegaça (10h30) e Furadouro (11h30), e contará com a presença de responsáveis do Município de Ovar, os presidentes das respetivas Juntas de Freguesia, representantes da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e das Capitanias do Porto de Aveiro, na Praia do Furadouro, e do Douro, nas Praias de Esmoriz e Cortegaça.



Praia do Furadouro



Praia de Esmoriz



Praia de Cortegaça

É BOM FAZER FÉRIAS AQUI:

. Praias com bandeira azul
. Praias acessíveis
. Praias com qualidade de ouro

As praias do concelho de Ovar, uma vez mais galardoadas com este prestigiado símbolo de qualidade, garantem a todos quantos as visitam ou fazem delas o seu destino de férias, que cumprem os rigorosos critérios impostos pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, nomeadamente ao nível da informação e educação ambiental, da qualidade da água, da gestão ambiental, da segurança e disponibilização de serviços.

Dia 28, será também hasteada, nas **Praias do Furadouro e Esmoriz, a Bandeira "Praia Acessível" que simboliza as boas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida,** contendo, entre outros requisitos, lugares de estacionamento reservado junto ao areal, guias de passeio rebaixadas e passadiços de entrada no areal, permitindo assim que todos, independentemente da sua condição física, acedam às praias sem dificuldade.

Praias de Esmoriz, Furadouro e Torrão do Lameiro - "Praias com Qualidade de Ouro 2013"

De referir ainda que as Praias de Esmoriz, Furadouro e Torrão do Lameiro foram classificadas "Praias com Qualidade de Ouro 2013", galardão atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza às zonas balneares cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade, com base na informação disponibilizada pelo Instituto da Água.

Época Balnear 2013 – CMOvar investe mais de 253 mil euros

Na preparação da época balnear para 2013, o Município de Ovar está a investir cerca de 168 mil euros, assegurando a limpeza urbana, higiene pública e a manutenção de todas as Praias do concelho, nomeadamente, a limpeza de areais e passadiços, a varredura manual e mecânica de passeios, arruamentos e marginais da área urbana, a deservagem mecânica e química, a manutenção das instalações sanitárias, assim como a recolha de resíduos.

A este valor acresce o montante de 60 mil euros referente ao arranjo dos passeios na frente do mar na Praia do Furadouro.

Importa ainda sublinhar que a **CMOvar assumiu o procedimento para a reposição de sedimentos nas Praias de Cortegaça, Maceda e Furadouro e para o fecho da Barrinha de Esmoriz,** bem como para garantir os acessos às Praias, nomeadamente dos veículos dos bombeiros e de emergência médica, num **investimento de cerca de 25 mil euros.** A assunção desta despesa surge na sequência de várias diligências junto da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e da ARH-C – Administração da Região Hidrográfica do Centro, entidades a quem estão atribuídas competências nesta matéria, mas que, de momento, não têm verba para efetuar estes trabalhos urgentes e necessários para o normal funcionamento da época balnear.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro
Data:	09 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro

Época balnear No total, a Quercus classifica 13 praias do distrito de Aveiro com qualidade de ouro

No início do principal período de época balnear, que teve lugar no dia 1 de junho, e à semelhança dos anos anteriores, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza fez um balanço e perspetiva da qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal atinge número recorde de zonas balneares (543 praias); 4 praias com qualidade má; 23 praias com uso limitado; Estuário do Tejo tem pela primeira vez praia classificada

Em 2013 existem em Portugal 543 zonas balneares, mais 17 que em 2012. Com base no seu historial, incluindo as análises até ao final da época balnear de 2012, há agora quatro praias com qualidade classificada como "má", menos uma que na época balnear passada: uma costeira, São Roque no concelho de Machico na Madeira, e três interiores: Pontilhão da Valeta, em Arcos de Valdevez; Fragas de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos; e Agroal, em Ourém.

Do total de águas balneares, 23 praias têm o uso limitado, nomeadamente por situações de risco associado à estabilidade das arribas (Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio).

O estuário do Tejo tem pela



primeira vez uma praia devidamente classificada e onde passa assim a ser permitida a prática balnear. Trata-se da praia de Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal, cuja época balnear se estenderá de 15 de junho a 15 de setembro. Este facto merece destaque pois é, sem dúvida, resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Note-se que, em relação à época balnear anterior, houve um acréscimo significativo de praias com qualidade excelente, passando-se de 83% para 94% no caso das praias costeiras e de transição, e de 54% para 68% no que respeita às águas interiores, valores próximos dos verificados em 2011, principalmente em relação ao primeiro tipo de zonas balneares (praias costeiras e de transição). A Quercus considera que continua a existir alguma vulnerabilidade à poluição, em especial nas águas interiores, nomeadamente no que diz respeito às falhas no saneamento básico e aos problemas de gestão da bacia hidrográfica, os quais estarão na origem de análises más, sendo que em muitos dos casos continua a não ser possível identificar uma causa evidente. De acordo com a legislação comunitária, até à época balnear de 2015 terão de deixar de existir quaisquer praias com má qualidade.

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos não está a disponibilizar informação ao público sobre águas balneares

A informação sobre a classificação das praias em termos de qualidade da água e os resultados das análises ao longo da época balnear era habitualmente centralizada e disponibilizada de forma fácil e expedita pelo Instituto da Água, entretanto integrado na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH). No entanto, e já com a época balnear em curso em diversas praias, tal não está a acontecer, sendo apenas possível a consulta direta dos boletins de análise através do sítio internet da APA, e só para algumas regiões hidrográficas. Infelizmente, este é mais um caso onde as restrições orçamentais estão a ter consequências diretas na qualidade e no dever de informação ao público na área ambiental.

Quercus identifica 335 praias com qualidade de ouro em Portugal – mais 10 que no ano anterior; 20 são praias interiores (mais nove em 2012)

No início de todas as épocas balneares, a Quercus atribui a classificação de "praias com qualidade de ouro" às zonas balneares do país com melhores resultados em termos de qualidade da água.

Para receber a classificação de praia com qualidade de ouro, uma zona balnear tem de respeitar os seguintes critérios:

- Qualidade da água boa nas duas épocas balneares entre os anos de 2008 e 2009 ("boa" era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia);
- Qualidade da água excelente nas três últimas épocas balneares de 2010 a 2012;
- Todas as análises realizadas na última época balnear (de 2012) serem excelentes.

Esta avaliação efetuada pela Quercus é mais limitada em comparação com a atribuição da Bandeira Azul, ao basear-se apenas na qualidade da água das praias, apesar de ser mais exigente neste aspeto em específico.

O objetivo da Quercus é realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.

Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior a excelente.

Em comparação com 2012, há mais quarenta praias com qualidade de ouro, num total de 335 das 543 zonas balneares. Das 335 praias identificadas, 309 são costeiras, 20 são interiores e 6 são de transição.

O concelho com maior número de praias com qualidade de ouro é Albufeira (com 20 zonas balneares), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Grândola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com qualidade de ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada). «

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quanto ao distrito de Aveiro, a listagem é a seguinte:

Concelho	Nome	Tipo
Aveiro	São Jacinto	Costeira
Espinho	Espinho-Baía	Costeira
Espinho	Espinho-Rua 37	Costeira
Espinho	Paramos	Costeira
Espinho	Silvade	Costeira
Ílhavo	Barra	Costeira
Murtosa	Monte Branco (Ria de Aveiro)	Transição
Murtosa	Torreira	Costeira
Ovar	Esmoriz	Costeira
Ovar	Furadouro	Costeira
Ovar	Torrão do Lameiro/Marreta	Costeira
Vagos	Areão	Costeira
Vagos	Vagueira	Costeira

Os dados detalhados a nível nacional podem ser consultados em: http://www.quercus.pt/images/PDF/Praias/Listagem_das_praias_com_qualidade_de_ouro_2013.pdf

Quercus

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;

W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;

Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro

Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Textos escritos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

Visita ao Baixo Vouga Lagunar

PALAVRA No próximo dia 15 de junho de 2013, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. organiza uma ação de sensibilização nos campos de Salreu, visando dar a conhecer a importância deste espaço natural, nomeadamente no que diz respeito à riqueza da sua avifauna. Nesta área do Baixo Vouga Lagunar, classificada ao abrigo da Directiva Aves como Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, ocorre uma grande diversidade de espécies de aves selvagens de elevado interesse conservacionista.

De entre as espécies de aves que ocorrem em Salreu, as quais com toda a certeza irão ser observadas durante esta visita, destacam-se a Águia-sapeira, a Garça-vermelha, o Milhafre-preto, o Pato-real, a Cegonha-branca, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o Guarda-rios, a Alvéola-amarela e a Fuinha-dos-juncos, entre muitas outras.

O ponto de encontro é junto ao cais do Esteiro de Salreu (ao lado do Centro Interpretativo do Bioria) às 8:30 horas. A visita tem a duração prevista de 4 horas, durante as quais se percorrerá a extensão de cerca de 8,5 Km. Esta atividade é destinada preferencialmente a associados da Quercus, sendo que os não associados poderão participar como acompanhantes ou caso o número limite de inscritos assim o permita. As inscrições são obrigatórias e a participação está limitada a 15 pessoas.

Aconselha-se o uso de calçado confortável para caminhar e vestuário apropriado para as condições meteorológicas que se façam sentir na altura. O vestuário deverá ter cores discretas (verde, castanho). Necessário binóculos e se possível guia de campo de aves.

Para mais informações e inscrições contactar a Quercus-Aveiro através do telefone 966-551372, ou do e-mail aveiro@quercus.pt. «

A Direção da Quercus-Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Bombeiros de Ovar discutem respostas para a erosão costeira
Data:	15 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bombeiros de Ovar discutem respostas para a erosão costeira

INICIATIVA No âmbito do seu 117.º aniversário, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar vai organizar uma conferência sobre o tema "Erosão Costeira: Novos Desafios à Protecção Civil".

A sessão que vai decorrer na próxima sexta-feira, às 21 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Ovar, tem o objectivo de encontrar pistas de respostas para diversas questões. De que forma devem actuar os agentes de protecção civil quando colocados perante um cenário de avanço do mar? Qual o seu papel na prevenção de danos? E na reacção às intempéries?

Outras perguntas que agora se colocam com maior frequência, precisamente no concelho de Ovar, que vê o mar ameaçar seriamente os aglomerados populacionais das praias do Furadouro, Cortegaça ou Esmoriz, poderá ser: Que tipo de recursos devem ser utilizados? Qual a expectativa das populações durante os períodos de crise? Qual o papel das populações – protagonistas e agentes activos de protecção civil – neste tema?

Para ajudar a perceber o que está em causa nesta nova realidade, o painel de intervenientes contempla as participações do Comandante Operacional Distrital do Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro (CODIS), António Ribeiro, José Américo, vereador da Protecção Civil da Câmara Municipal de Ovar, Américo Sá Pinto, comandante Carlos Borges, dos Bombeiros Voluntários de Ovar, e Jacinto Oliveira, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz. LV

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Defesa da costa: “Governar não é fazer anúncios”
Data:	13 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Defesa da costa: “Governar não é fazer anúncios”

Ovar Presidente da Câmara, Manuel Oliveira, adverte que “até hoje não houve uma única obra”, apesar das promessas da tutela

Rui Cunha, com Lusa

O Governo prometeu cinco milhões de euros para a defesa da costa de Ovar, mas a autarquia queixa-se de incumprimento. “Até hoje não houve uma única obra”, diz o presidente da Câmara, citado pela Lusa.

O socialista Manuel Oliveira recordou que a ministra do Ambiente “já em 2012 apresentou um plano de acção que, em substituição do que estava definido para 2007 a 2013, anunciava para o período de 2012 a 2015 um investimento na ordem dos cinco milhões”.

Para além desses cinco milhões, Ovar teria ainda direito a “parte dos 10 milhões anunciados para o programa Polis da Ria de Aveiro, para equilíbrio das frentes de mar”, e ainda a um quinhão dos “100 milhões que, há cerca de um mês, o ex-secretário de Estado da Economia prometeu para toda a costa”.

“Já chega de anúncios. Governar não é fazer anúncios, até hoje não houve uma única obra”, refere. “Se os estudos dizem que esta costa é a que tem riscos mais elevados no país, não se entende como é que não existe acção aqui”, acrescenta, apelando a uma intervenção “prioritária e urgente”.

“Nós asseguramos a parte da proteção civil, arranjamos os passeios, repomos o que podemos e cada vez temos mais despesa porque o avanço do mar continua e vai destruindo tudo o que fazemos”, adverte. “A Agência Portuguesa do Ambiente nem nas emergências vai dando resposta, pelo que o que me apetece dizer é que essa entidade pura e simplesmente não existe”.

Manuel Oliveira critica ainda os Planos de Ordenamento da Orla Costeira, respeitantes a diferentes regiões do país quando deveriam ser integrados num documento só, permitindo uma solução “mais eficiente e mais barata”.

ARQUIVO



Agência Portuguesa do Ambiente “não existe”, avalia autarca

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito

Verão Já foi divulgada a lista de praias que vão exibir o galardão de qualidade. Aveiro vai içar 15 bandeiras azuis



São Jacinto volta a receber a Bandeira Azul

Galardão de qualidade chega a 15 praias

Aveiro- São Jacinto
Ílhavo- Barra e Costa Nova
Vagos- Areão e Vagueira
Sever do Vouga- Quinta do Barco
Ovar- Cortegaça, Esmoriz e Furadouro
Murtosa- Torreira e Monte Branco
Espinho- Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde

Sandra Simões

Este ano, Portugal terá 277 praias com Bandeira Azul, mais duas do que em 2012. No caso do distrito de Aveiro, há sete municípios com praias galardoadas, num total de 15.

O galardão de qualidade distingue a Praia de São Jacinto (Aveiro) e Barra e Costa Nova, no caso de Ílhavo. No caso de Vagos, a bandeira que atesta a elevada qualidade das praias vai ser içada no Areão e na Vagueira, enquanto Sever do Vouga volta a ter a praia da Quinta do Barco distinguida.

A Bandeira Azul regressa às praias de Cortegaça, Esmoriz e Furadouro, do concelho de Ovar, enquanto a Murtosa integra a lista das melhores com as praias da Torreira e Monte Branco. Espinho é o concelho de Aveiro com o maior número de praias abrangidas por esta distinção, concretamente com a Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde.

Requisitos de qualidade

Ao todo são 15 as praias que este ano vão içar o galardão azul, porque cumprem uma longa lista de requisitos que vão da qualidade da água e areal, às acessibilidades, aos acessos para veraneantes de mobilidade reduzida ou ainda às informações disponibilizadas.

No país há 277 praias galardoadas

De acordo com dados da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apresentados em conferência de imprensa, o número de bandeiras azuis subiu na zona Centro do país e no Alentejo, enquanto se manteve na região Norte, Tejo e Algarve.

Relativamente às ilhas, na Madeira que subiu de 11 para 13, e os Açores perderam cinco praias.

A região Norte tem este ano 67 praias com Bandeira Azul (o mesmo número de 2012), o Centro tem 27 (mais três), o Tejo manteve as 19 e o Alentejo tem 25 (mais uma). No Algarve, 69 praias foram galardoadas, como em 2012.

Durante a época balnear estão previstas acções de sensibilização, nomeadamente a continuação dos projectos Praia Saudável e o Programa Nacional de Vigilância. As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Falta de conservação põe em risco defesa costeira
Data:	18 de março de 2013
Fonte:	Diário de Notícias

Falta de conservação põe em risco defesa costeira

OVAR O presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira, queixa-se de que foram gastos oito milhões de euros no concelho em defesas costeiras que estão degradadas por falta de conservação. "Foram gastos oito milhões de euros, em obras de proteção da costa que estão degradadas, porque não se gastou mais um tostão depois disso, na conservação. É como uma casa que não é conservada durante 30 anos e depois a reparação sai cara. As defesas aderentes estão a ficar destruídas", disse.

O autarca, que usou da palavra num dos períodos de debate do Congresso da Região de Aveiro, queixou-se de que "todas as semanas" sente o problema do avanço do mar, mas não encontra respostas atempadas para acudir à situação.

"Temos estragos por reparar à espera da próxima maré viva. As emergências não estão a ser tratadas como tal e todos compreendemos a realidade do País, mas é preciso entender o que é prioritário", criticou. **Lusa**

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar do Furadouro chegará à Rotunda das Varinas dentro de um século
Data:	15 de março de 2013
Fonte:	OvarNews

Mar do Furadouro chegará à Rotunda das Varinas dentro de um século

2013-03-15 11:27:00

Gosto 0 Tweet 0 Pin it Share 8+1 0 Share 0

FURADOURO



Sérgio Barroso, Coordenador Executivo da Equipa Técnica da Revisão do POOC OMG (Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar - Marinha Grande), alertou esta quinta-feira que "é preciso agir rapidamente na orla entre Maceda e o Furadouro".

Falando no Congresso da Região de Aveiro que decorre na AveiroExpo, o técnico alertou para "os custos humanos e económicos que serão incalculáveis caso não se avance rapidamente para a sua defesa com um plano bem estruturado".

Numa previsão chocante, apresentada na sessão (na foto), Sérgio Barroso mostrou o que pode acontecer ao Furadouro dentro de 50 anos (a vermelho na imagem) - o mar estará sensivelmente a meio da Avenida Central - e dentro de 100 anos (a amarelo) - o mar estará perto da rotunda das varinas.

O POOC OMG prevê a necessidade de investir cerca de 36 milhões de euros para assegurar a prevenção do território costeiro da região de Aveiro.

No troço de consta mais ameaçado da Europa, entre Maceda e o Furadouro; em Ovar prevê-se que o recuo se cifre em 5,3 metros por ano, porque "as alterações climáticas mudaram ventos e marés e as defesas ja não funcionam e têm que ser repensadas".

Em contraste, entre a Torreira e S. Jacinto, as praias vão crescer ao ritmo de seis metros ao ano.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Região de Aveiro vai ter regras mais apertadas de ocupação costeira
Data:	14 de março de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Região de Aveiro vai ter regras mais apertadas de ocupação costeira

14 Mar 2013, 17:08



O litoral costeiro necessita, durante a próxima década, de obras de proteção na ordem dos 30 milhões de euros.

Estimativa deixada no primeiro dia do Congresso da Região de Aveiro, esta tarde, por Sérgio Barroso, coordenador técnico da equipa encarregada da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar – Marinha Grande.

O financiamento dos trabalhos estará entre as prioridades do próximo quadro comunitário de apoio (2014-20).

O documento, em fase de revisão, acautela intervenções necessárias para "manter a integridade da linha de costa" que é afectada, na zona aveirense, por vários pontos negros, como os localizados na Vagueira (Vagos) e Maceda / Esmoriz (Ovar).

O modelo de ordenamento do POOC Ovar – Marinha Grande estabelecerá o "reforço de proteção" de bens e pessoas ameaçados pelo avanço do mar, referiu o coordenador técnico, antecipando, ainda, regras mais apertadas para "nao acentuar" o problema histórico de uso em áreas de "elevada vulnerabilidade". Serão criadas "faixas de salvaguarda" para travar a aumento da ocupação.

A revisão do POOC, em fase de discussão pública das propostas, prevê, noutra vertente, mais equipamentos de praia e o aumento da área máxima dos apoios "para dar mais sustentabilidade económica" aos concessionários que têm, em contrapartida, de garantir a vigilância balnear.

O presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira, deixou uma nota de preocupação. "As emergências não estão a ser tratadas como tal", alertou, lembrando a imprevisibilidade das marés vivas. Outro problema resulta da falta de manutenção das defesas. "Temos oito milhões de obras feitas a degradarem-se", lamentou.

Ribau Esteves, presidente da CIRA, mostrou-se otimista com a possibilidade de aceder a fundos comunitários que permitam executar os trabalhos de combate à erosão costeira.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Estragos do mar no Furadouro preocupam partido
Data:	21 de fevereiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

PCP/OVAR

Estragos do mar no Furadouro preocupam partido

O PCP/Ovar manifesta a sua "profunda preocupação" com os "diversos estragos" que o mar tem provocado na praia do Furadouro. "As autoridades e o Governo do PSD/CDS não podem fugir às suas responsabilidades, pois nos últimos anos votaram ao esquecimento as obras de defesa da costa, atitude que tem de ser revertida imediatamente", referem os comunistas.

Na sua última reunião, o partido expressou também uma "firme oposição" à intenção do Governo de aplicar portagens na A29 entre Maceda e Miramar. "Urge a retirada dos pórticos que já desfiguram a A29, penalizando os seus utentes, os residentes e a economia da região, assim como das regiões vizinhas que a A29 atravessa", avalia o PCP, que se irá associar à acção de protesto que as comissões de utentes irão realizar no próximo dia 1 de Março.



O MAR provocou, recentemente, diversos estragos

ARQUIVO

A comissão concelhia dos comunistas debateu, por outro lado, a situação política nacional. "Nem mais um dia deste Governo", pediu o partido. Acrescentando: "O que está a acontecer no país não é um acidente, pois o Governo PSD/CDS sabe perfeitamente o que está a fazer. E para continuar, tenta mascarar os seus objectivos com ilusões e manobras de mistificação. O Primeiro-ministro acena com a miragem de 2014 como o ano da recuperação, porque já não pode utilizar o ano de 2013, como fez anteriormente". RC

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar do Furadouro voltou a revoltar-se e encheu a marginal de pedras
Data:	14 de fevereiro de 2013
Fonte:	Jornal Público

Mar do Furadouro voltou a revoltar-se e encheu a marginal de pedras

SARA DIAS OLIVEIRA 14/02/2013 - 00:00

Câmara de Ovar insiste numa intervenção de emergência e envia fotografias para o Ministério do Ambiente

Enquanto a cidade de Ovar brincava ao Carnaval, o Furadouro voltava a ser fustigado pela fúria do mar. E de que maneira. Na noite de segunda para terça-feira, as ondas cresceram e arrancaram as pedras brancas e pretas da calçada portuguesa, deixando crateras no seu lugar. Alguns pedregulhos de granito também foram projectados pelo mar para a marginal da praia da costa vareira.

Esta é uma das zonas do país mais afectadas pela erosão costeira, e pelas investidas do mar, e há muito que não tem descanso. Moradores e comerciantes do Furadouro já se habituaram aos humores do Atlântico, mas cada investida do oceano continua a causar bastante apreensão.

A Câmara de Ovar insiste na necessidade de as entidades competentes procederem a uma intervenção de emergência no local e voltou a tirar fotografias na Avenida Infante D. Henrique, e zonas envolventes, para enviar ao Ministério do Ambiente.

A Protecção Civil Municipal voltou a entrar em acção: fechou a parte sul da marginal ao trânsito e as equipas de limpeza instalaram-se no local. Depois de tudo limpo, será necessário repor o que falta na calçada. E a isto se resume a intervenção camarária.

A destruição causada pelo mar no Furadouro não surpreende. "É uma situação recorrente, infelizmente", declara o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira. "Já é habitual. De vez em quando, o mar atira umas pedras para a zona frontal e obriga-nos a sistematicamente fazer limpezas, sobretudo na parte sul que está mais fragilizada", acrescenta. O autarca garante que a Agência Portuguesa do Ambiente está ao corrente da situação, já que, semanalmente, a Câmara de Ovar lhe remete textos descritivos com fotografias ilustrativas a acompanhar.

Manuel Oliveira pede a máxima atenção do poder central para o problema. "É necessário fazer alguma intervenção de emergência, as defesas aderentes à linha da costa estão a ficar cada vez mais degradadas", avisa.

Obras no papel

Mas não é tudo. Em Maio do ano passado, no plano de valorização do litoral apresentado pelo Governo, o Furadouro aparecia contemplado com algumas intervenções que passavam pela protecção da marginal na frente marítima, pela protecção do cordão dunar, por um prolongamento da defesa frontal para norte. Manuel Oliveira assegura que nada foi feito. Depois do investimento de 7,5 milhões de euros, há cerca de seis anos, nas defesas frontais no Furadouro, em Esmoriz e Cortegaça, mais nenhum plano saiu do papel.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	POOC Ovar – Praia de Cortegaça mantém classificação do Tipo I – Praia Urbana
Data:	08 de fevereiro de 2013
Fonte:	Ribeirinhas

POOC Ovar – Praia de Cortegaça mantém classificação Tipo I – Praia Urbana

A Câmara Municipal de Ovar já obteve por parte da equipa técnica responsável pela revisão do POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar-Marinha Grande **a garantia de que a Praia de Cortegaça mantém a classificação Tipo I – Praia Urbana, ficando assim salvaguardadas as condições de segurança dos veraneantes.**(...)

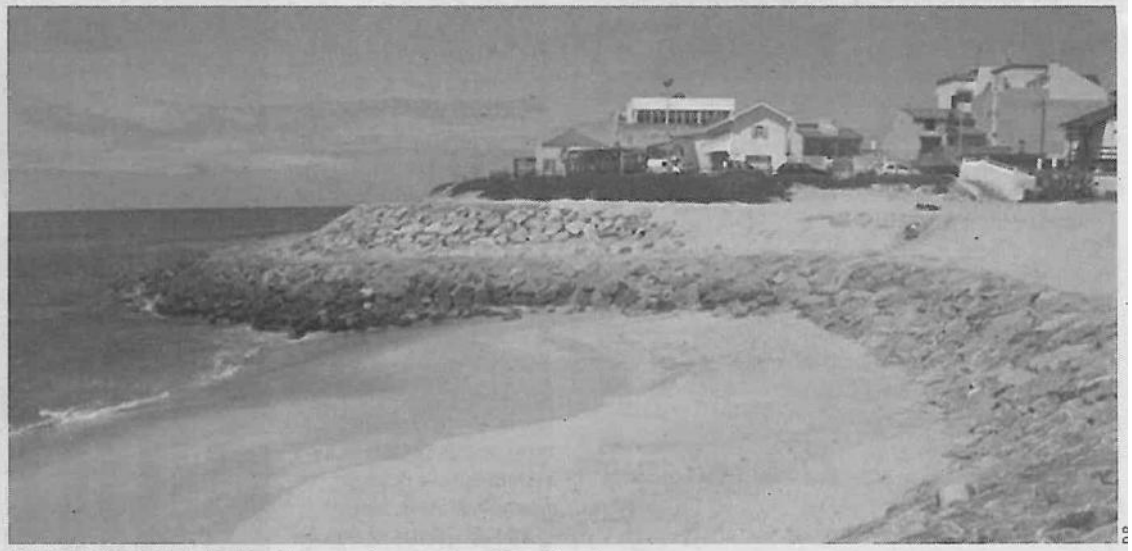
De referir que, no âmbito deste processo de revisão do POOC Ovar-Marinha Grande e no que se refere ao caso do território do concelho de Ovar, e em particular da Praia de Cortegaça, **o presidente da Câmara Municipal de Ovar, Manuel Alves de Oliveira, sempre defendeu a manutenção da classificação existente – Praia Urbana, refutando desde o início a proposta apresentada pela equipa técnica do processo, argumentos que acabou por reiterar na mencionada reunião e que resultaram num benefício para a população e para o território de Cortegaça:**

*"**a proposta de anulação da Praia de Cortegaça como Praia Urbana, implicaria a não existência de qualquer apoio de praia e de nadadores-salvadores no local. Esta classificação era inaceitável, uma vez que colocava em causa a segurança dos veraneantes da Praia da Cortegaça**, ignorando a procura daquela praia por munícipes e habitantes da região e do país, bem como o seu caráter urbano. É uma praia distinguida com a menção de **Praia com Qualidade de Ouro**, galardão atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza às zonas balneares cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade, com base na informação disponibilizada pelo Instituto da Água, **e é uma praia com Bandeira Azul**, um prestigiado símbolo de qualidade. **Era necessário defender e salvaguardar este património turístico, garantindo, simultaneamente, a segurança de todos quantos a visitam ou fazem dela o seu destino de férias**."*

Concelho:	Ovar
Notícia:	Praia de Cortegaça não pode ser desclassificada
Data:	31 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Praia de Cortegaça não pode ser desclassificada

Populares ouvidos pelo PCP mostram-se preocupados com a eventual perda da classificação de praia urbana



MORADORES DE CORTEGAÇA estão apreensivos quanto ao futuro da praia

OVAR

Luís Ventura

O PCP de Ovar está preocupado com as notícias que dão conta da existência de propostas para retirar a classificação de praia urbana à praia de Cortegaça, no âmbito da revisão do POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira).

Dirigentes do partido estiveram em Cortegaça a participar numa acção de esclarecimento junto da população, tendo recolhido um sentimento unânime: "Saber sem mais demora as reais intenções da Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro para a praia de Cortegaça, no concelho de Ovar".

Para os cortegacenses, "a praia é não só um ponto turístico essencial à economia zonal, nomeadamente na restauração, hotelaria e campismo, mas também é um ponto de lazer para a população, do qual não tem nem quer ser privado". A retirada de classificação de praia urbana fará desaparecer os apoios de praia e os nadadores-salvadores, o que representará "um retrocesso absolutamente inaceitável e absurdo a que a população deixou bem claro que não se sujeitará".

Nesse sentido, o PCP exige a marcação de uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia de Cortegaça para esclarecer um tema que é "do maior interesse para o futuro da freguesia, e onde se disponibilize informação adicional à população que permita tomar as medidas adequadas".

Neste sentido, o deputado municipal do PCP, Miguel Viegas, já requereu ao Executivo municipal o relatório referente à 2.ª fase de revisão do POOC Ovar-Marinha Grande.

O partido promete tudo fazer para esclarecer a população, instando esta para "que pressione a autarquia e o Governo a prestar os esclarecimentos a que, por força da Lei, tem direito".

No âmbito deste processo, e no que se refere ao caso particular do território do concelho de Ovar, a Câmara Municipal já manifestou a sua discordância face aos dados apresentados e que se prendem principalmente com a delimitação e classificação das praias. Discorda igualmente do zonamento proposto para os aglomerados urbanos, o que, aliás, já tinha sido efectuado pelo município de Ovar, em sede da reunião da Comissão de Acompanhamento do processo, realizada em Ílhavo, no passado dia 28 de Novembro.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Estudo sobre a erosão costeira alerta para lixeira de Maceda
Data:	25 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

OVAR

Estudo sobre erosão costeira alerta para lixeira de Maceda

Investigação da Universidade de Aveiro conclui que a erosão prevista entre Ovar e S. Jacinto deve obrigar à monitorização da superfície submersa e da lixeira de Maceda

Sandra Simões com Lusa

Uma investigação orientada pelos departamentos de Geociências, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro conclui que a erosão prevista para a costa entre Ovar e S. Jacinto deve obrigar à monitorização da superfície submersa e da lixeira de Maceda. O estudo foi desenvolvido por Paulo Correia Silva para conclusão do Mestrado em Ciências do Mar e das Zonas Costeiras, e teve por base o arquivo de fotografias aéreas da costa que o Instituto Nacional da Água compilou em 1958, 1970, 1998 e 2010.

A conclusão defende que o território analisado "mostra uma taxa de erosão de cerca de quatro metros por ano em Maceda e taxas de acreção que alcançam os 11 metros anuais em S. Jacinto", sendo que "projecções futuras demonstram que, em algumas zonas, a linha de costa poderá recuar 80 metros em 20 anos", nomeadamente em Maceda, com a devastação de "hectares de floresta". Segundo o mesmo estudo, a evolução no desenho da linha de praia tem sido influenciada pela existência de "estruturas humanas como os esporões utilizados para proteger o porto de Aveiro e as áreas urbanas do Furadouro e da Torreira", que, acumulando areia nas zonas a Norte, esvaziam dela as praias a Sul.



DR

ESTUDO revela erosão em Maceda em quatro metros por ano

Monitorização é fulcral

Paulo Correia Silva defende, por isso, que a monitorização da costa deverá "contemplar não só a praia emersa, mas também a submersa, pois são muito escassos os dados de campo sobre esta zona, que é fundamental para a compreensão dos processos costeiros".

Para o autor do estudo, esse acompanhamento da costa submersa é ainda mais pertinente pelo facto de ser "indispensável um acompanhamento da lixeira selada de Maceda, principalmente no que se refere às águas subterrâneas, devido ao perigo que essa pode representar no futuro".

O antigo depósito de resíduos é um "risco ambiental" porque, embora selado desde 1998 devido às "elevadas contaminações" provocadas nos lençóis freáticos da zona, vem merecendo das entidades competentes a "actual ausência de monitorização".

A delicada situação da lixeira agrava-se ainda com a "elevada perda de floresta" que se vem verificando em Maceda, e que o investigador atribui à forte erosão, defendendo que contribui para a desvalorização geral da praia, devido à queda de árvores no areal, às dificuldades de acesso motivadas pela escarpa cada vez mais acentuada e à possibilidade de se verificarem deslizamentos em massa, sem que o local disponha da respectiva sinalização de segurança.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	A este ritmo, o mar vai desenterrar a lixeira Maceda daqui a 175 anos
Data:	24 de janeiro de 2013
Fonte:	Jornal Público

A este ritmo, o mar vai desenterrar a lixeira de Maceda daqui a 175 anos

SARA DIAS OLIVEIRA (/AUTOR/SARA-DIAS-OLIVEIRA) 24/01/2013 - 00:00



(http://imagens.publico.pt/imagens.aspx/93730?tp=EI&db=IMAGES)

Estudo prevê que litoral de Ovar continue a recuar três metros por ano, em média ADRIANO MIRANDA

Investigador alerta que a lixeira desactivada, a 700 metros da costa, em Ovar, converter-se-á então num foco de poluição grave

A linha de costa entre Maceda e o Furadouro, em Ovar, deverá recuar, em média, três metros por ano. Nesse mesmo período, a praia de São Pedro de Maceda, perderá quatro metros de areia - e já perdeu 180 metros, desde 1958.

O alerta é do investigador Paulo Correia Silva, de 23 anos, que analisou 54 anos de evolução do litoral vareiro, recorrendo a fotografias aéreas do Instituto Nacional da Água. Contas feitas, em 2016, a praia do Furadouro estará 12 metros mais magra. O défice sedimentar ajuda a explicar o futuro cenário. Os esporões nasceram para evitar o avanço do mar e proteger pessoas e bens, mas acabam por reter sedimentos. E areias concentradas a norte esvaziam os areais a sul.

Em 2012, Paulo Correia Silva esteve no terreno para perceber a tendência do avanço do mar numa zona duramente castigada pela erosão. As suas conclusões, no âmbito da tese de mestrado em Ciências do Mar e Zonas Costeiras, elaborada na Universidade de Aveiro, alertam para a chegada do mar, dentro de 175 anos, à desactivada lixeira de Maceda, que se encontra a 700 metros da costa. "É um problema a longo prazo, mas é bom referir que as projecções são optimistas", avisa. Isto porque o seu estudo não teve em consideração variáveis climáticas e antropogénicas, directamente relacionadas com a intervenção humana. Na sua tese *A Tendência da Linha de Costa entre as Praias de Maceda e São Jacinto*, recorda, com apreensão, que a área florestal entre Maceda e Furadouro perdeu 86 hectares em 54 anos.

Furadouro é caso grave

A maior preocupação do investigador é que a praia do Furadouro, cuja frente urbana, na sua opinião, está em elevado risco, fique igual à quase inexistente praia da Cortegaça, que foi desaparecendo ao longo dos anos. No seu estudo, Paulo Silva teve também em atenção os esporões do Furadouro, Maceda e Torreira. "A sul dos esporões, tem havido um défice sedimentar", refere, lembrando que os do Furadouro não estão a cumprir a função de reter areias a norte. "Os poucos sedimentos que saem da foz do Douro estão a ficar retidos nos municípios mais a norte", explica.

O seu estudo estendeu-se mais a sul, até São Jacinto, por se tratar de uma zona peculiar, já que entre Torreira e São Jacinto verifica-se um fenómeno inverso, ou seja, a linha da costa avança em relação ao mar. O molhe norte do porto de Aveiro explica este cenário, por permitir uma concentração de sedimentos nessa zona, que acaba por se reflectir na ampliação do areal. O que, no entanto, traz problemas mais a sul, o défice sedimentar nas praias da Barra, Costa Nova e Vagueira. "Provavelmente não se está a dar a atenção devida a estas questões", avisa.

Perante este panorama, Paulo Silva, que também faz mergulho, sugere a criação de uma lei nacional da costa e de um grupo coordenador nacional, a realimentação artificial do cordão dunar com grande parte de areias resultantes das dragagens nas áreas portuárias, bem como a monitorização submersa da costa e uma atenção regular à linha do litoral. Em seu entender, é preciso pedir contas aos organismos envolvidos na protecção da costa. "É necessário fiscalizar e responsabilizar por eventuais problemas a nível de segurança, a nível económico e social".

Os Planos de Reordenamento da Orla Costeira estão em reanálise. Paulo Silva refere que tem havido pouca articulação entre as diversas entidades com responsabilidades na matéria. "Deve haver uma efectiva gestão integrada da zona costeira e as medidas que já existem devem ser bem articuladas."

Concelho:	Ovar
Notícia:	Furadouro mais parece um cenário de guerra
Data:	24 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

OVAR

Furadouro mais parece um cenário de guerra

A frente de mar da praia do Furadouro, a Norte da Avenida Central, está irreconhecível, mais se assemelhando a um cenário de guerra. Os estragos provocados por uma onda gigante, ocorrida na segunda-feira à noite, que destruiu portas e janelas dos restaurantes "Mr. Pizza" e "Baco.Comé", estão a ser remediados. Os proprietários taparam portas e janelas com madeira para defender o que resta de novas investidas do mar. Com este acontecimento nunca antes visto, aliado ao debate em que se fala na deslocalização de moradores, em função do avanço do mar, há quem questione, já, na praia vareira, se "terá chegado o momento de fugir". O vereador do Ambiente e da Proteção Civil da Câmara Municipal de Ovar, José Américo, quer que as pessoas fiquem.

> "ENVIEI DE IMEDIATO COMUNICAÇÕES À SENHORA MINISTRA"



RESTAURANTES defendem entradas e janelas com placas de madeira

"Se me perguntarem, em vou sempre defender a permanência, porque, se assim não for, o nosso concelho acaba sem território", responde, sem hesitar.

O autarca exige clareza: "Ou vêm defender, investindo na manutenção das defesas da praia e das pessoas, ou então que deslocalizem, mas decidam-se", apela à administração central, acrescentando que ficar a meio "não dá, é preciso decidir; e pelo que se viu aqui tem que ser rapidamente", apela.

José Américo Sá Pinto diz que, depois do que aconteceu no Furadouro, "enviei de imediato comunicações à senhora ministra do Ambiente e a todas as entidades com responsabilidades nesta questão, a lembrar que é preciso fazer alguma coisa, porque as defesas que temos já não funcionam".

Mesmo assim, realça José Américo, "houve alguma sorte, pois se tivesse acontecido na semana passada, que foi de lançamentos, não sei o que estaríamos a lamentar hoje".

Concelho:	Ovar
Notícia:	POOC desclassifica a praia de Cortegaça
Data:	09 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

POOC desclassifica a praia de Cortegaça

O POOC Ovar-Marinha Grande prevê a desclassificação da praia de Cortegaça, mas a Câmara Municipal ovarense discorda

OVAR

Luís Ventura

A Câmara Municipal de Ovar não concorda com o relatório referente à 2.ª fase de revisão do POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar-Marinha Grande.

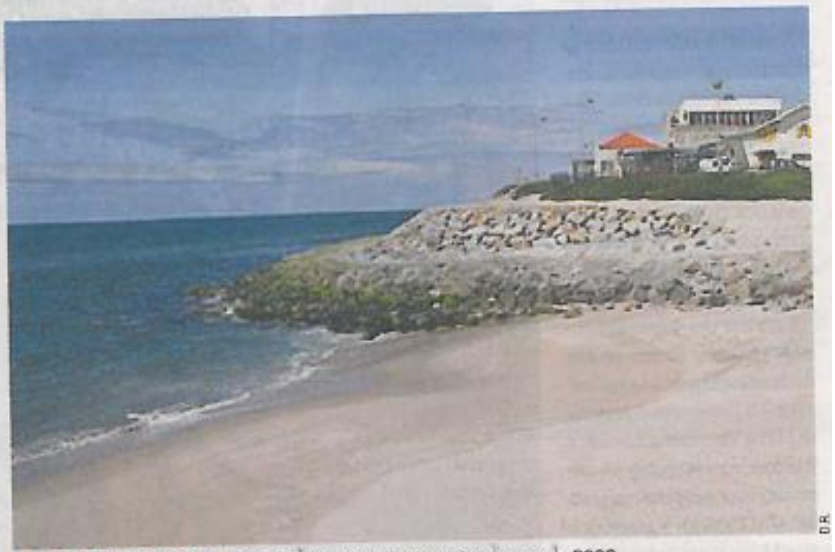
No que concerne à delimitação e classificação das praias, a autarquia vareira discorda da proposta de anulação da praia de Cortegaça como praia Urbana, o que implica a não existência de qualquer apoio de praia e de nadadores-salvadores.

Para o presidente da Câmara de Ovar, "esta classificação é inaceitável, pois coloca em causa a segurança dos veraneantes da praia da Cortegaça, ao prever a eliminação do apoio de praia existente, ignora a procura daquela praia por munícipes e habitantes da região e do país, bem como o seu carácter urbano".

No âmbito deste processo, e no que se refere ao caso particular do território do concelho de Ovar, o Executivo camarário manifestou a sua discordância face aos dados apresentados e que se prendem principalmente com a delimitação e classificação das praias. Discorda igualmente do zonamento proposto para os aglomerados urbanos, o que, aliás, já tinha sido efectuado pelo município de Ovar, em sede da reunião da Comissão de Acompanhamento do processo, realizada em Ílhavo, no passado dia 28 de Novembro.

Da análise do relatório, o Executivo destaca a proposta de intervenção na defesa da orla costeira do concelho, na qual se encontram previstas 24 intervenções que representam um investimento que ascende aos 17.210.000 euros. Nesta questão, o Executivo entende que estão salvaguardadas as principais situações de risco existentes no território do município.

No zonamento proposto para os aglomerados balneares, a proposta apresentada vem limitar as condições de edificabilidade nos aglomerados das praias do território do concelho de Ovar. A este propósito, Manuel Alves de Oliveira refere que "a delimitação proposta para as zonas de risco é extremamente penalizadora, uma vez que, sem prejuízo da concordância da necessidade de protecção das frentes marítimas, a delimitação apresentada abrange uma área muito extensa, além de não respeitar direitos adquiridos em zonas consolidadas".



D.R.

A PRAIA DE CORTEGAÇA perde o apoio de praia de acordo com o novo POOC

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: Autarquia não concorda com a delimitação e classificação das praias na revisão do POOC
Data:	04 de janeiro de 2013
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

OVAR: AUTARQUIA NÃO CONCORDA COM A DELIMITAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS PRAIAS NA REVISÃO DO POOC.

Ovar 2013-01-04 12:55:00

A Câmara de Ovar não concorda com a delimitação e classificação das praias e com o zonamento proposto para os aglomerados urbanos no âmbito da apreciação do relatório referente à 2ª fase de revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (Ovar-Marinha Grande).

Diz que já tinha tomado posição em sede da reunião da Comissão de Acompanhamento do processo, realizada em Ílhavo, no passado dia 28 de novembro de 2012. Descontentamento que se mantém e que voltou a ser referido na primeira reunião de Câmara em 2013.

O Executivo aprovou, por unanimidade, os projetos de execução das intervenções previstas no Plano Estratégico da Intervenção de Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, no âmbito do reordenamento e qualificação da frente lagunar de Ovar.

Deu "luz verde" aos projetos de execução das intervenções previstas para a Praia do Areínho, Cais da Ribeira e Foz do Cáster e para a Azurreira, correspondendo a um investimento de cerca de 900 mil euros.

Finalmente, decidiu os apoios ao Carnaval de Ovar. Aprovou apoio financeiro de 195 mil euros aos Grupos de Carnaval e Escolas de Samba.

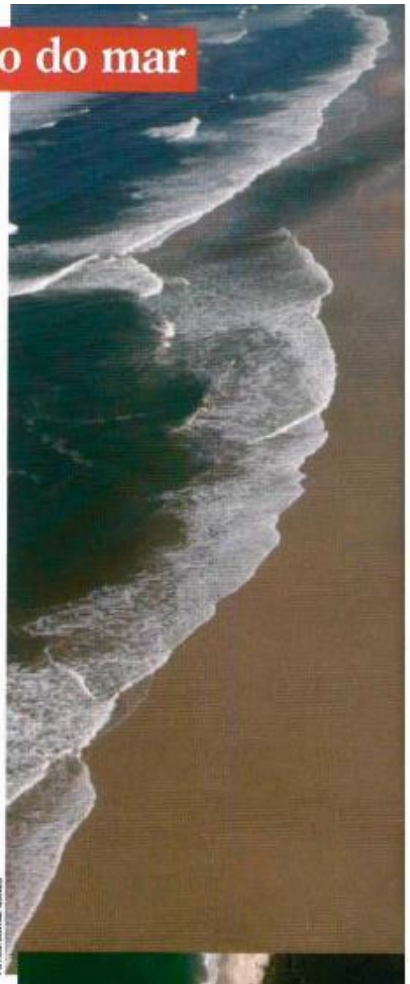
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	A costa Perdida
Data:	01 de janeiro de 2013
Fonte:	Super Interessante

Gastamos milhões a travar o avanço do mar

A costa PERDIDA

A ocupação desordenada do litoral contribui para situações de desequilíbrio e fenómenos de erosão costeira que têm vindo a pôr em causa a segurança de pessoas e bens. O biólogo Jorge Nunes mostra-lhe a "ocidental praia lusitana" como nunca a viu e revela-lhe os pontos mais negros da costa portuguesa. Sabia que, em alguns sítios, o mar chega a avançar dezenas de metros por ano?



FOTOS: JORGE NUNES



A primeira vez que visitei São Pedro da Maceda foi em 1997. Aconteceu durante uma visita de estudo que realizei com os meus alunos pelo litoral, desde a foz do rio Douro até à ria de Aveiro. Longe dos destinos turísticos, perdida na vasta mancha de pinheiros que se estende de Esmoriz até ao Furadouro, nas imediações de Ovar, a praia era um verdadeiro paraíso para surfistas, pescadores solitários e amantes dos areais despovoados.

Além de uma estrada e de um punhado de carros, uma enferrujada escada de metal, que facilitava o acesso ao areal localizado alguns metros abaixo, era tudo o que se avistava de manufatura humana. Porém, havia algo de estranho naquele lugar selvagem: o asfalto terminava tão abruptamente e estava tão corroído que parecia ter sido despedaçado pelos dentes de um monstro.

Um velho pescador não tardou a deslindar o mistério: "A estrada desabou em 1992, e, desde aí, tem sido triturada pelo mar. Ainda há meia dúzia de anos, o parque de estacionamento, que veem lá atrás, localizava-se exatamente aqui onde estamos agora... Era mais ou menos neste sítio que terminava o alcatrão."

"O mar é velhaco e destrói tudo!", vociferava, enquanto ia apontando para as ondas raivosas que se desfaziam em espuma. Como os estudantes pareciam incrédulos, lançou-lhes um repto: "Se não acreditam, venham cá daqui a uns anos e verão como tenho razão."

Provavelmente, aqueles jovens (já adultos, na atualidade) nunca mais voltaram àquela praia. Eu, porém, lembrei-me do desafio e fui visitar a Maceda na semana passada. Os presságios do velho pescador foram acertadíssimos: o mar não só destruiu mais um enorme pedaço da estrada de alcatrão, como desfigurou completamente a orla costeira. Nestes 15 anos, engoliu tanta areia e pinhal que fez recuar a linha de costa mais de 150 metros.

São Pedro da Maceda, no entanto, é apenas um nome na vasta lista de lugares ameaçados pelo avanço do mar: um problema sem fim à vista, que tem posto em risco pessoas e bens e custado milhões de euros ao erário público. E porquê? É o que vamos tentar explicar.

O nosso litoral é muito mais do que mar e sol. Se o percorrermos, de Caminha a Vila Real de Santo António, contabilizaremos cerca de 848 quilómetros. O mais interessante, contudo, não é a distância, mas a sua linearidade.



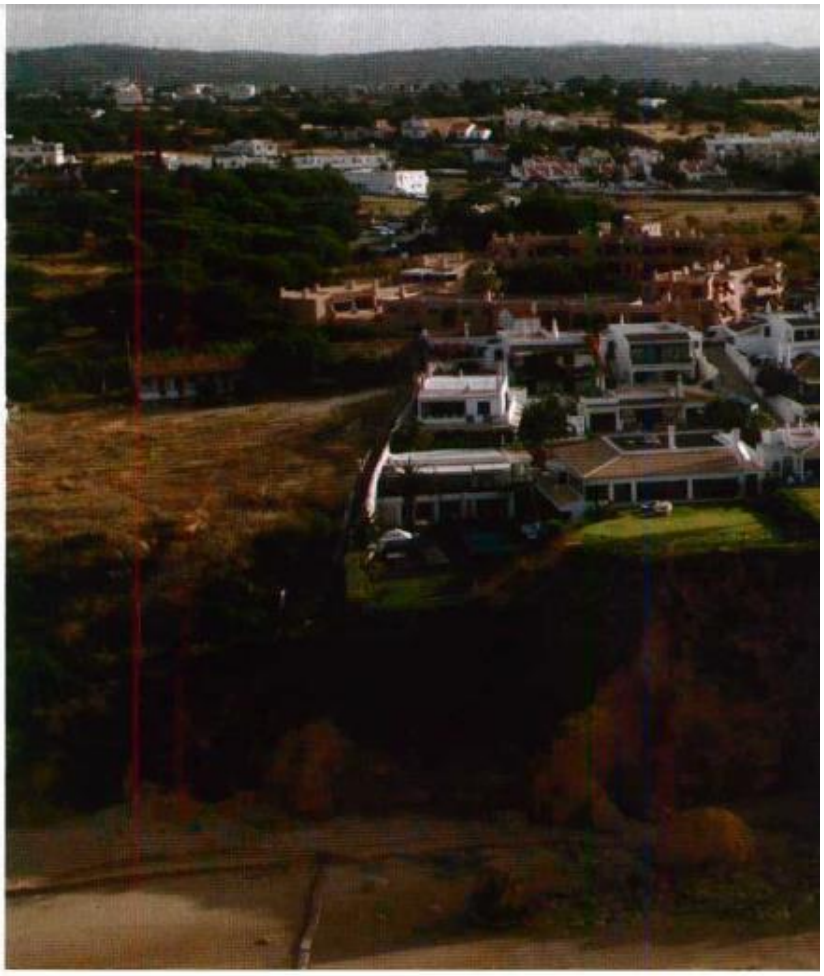
O abismo de Maceda. À direita, alunos de uma escola olham incrédulos para o cenário dantesco da praia da Maceda: pinheiros com dezenas de metros de altura, despedaçados pela violência das ondas, como se fossem frágeis palitos.





Ontem e hoje. Estas duas imagens de satélite, retiradas do programa *Google Earth*, permitem perceber o recuo da costa na praia da Maceda em apenas sete anos: mais de 80 metros. Nem o pinhal adulto, usado tradicionalmente para fixar areias, resistiu às investidas da água.

O contorno da costa foi moldado ao longo de milhões de anos



É "um traço que se pode seguir, quase sem interrupção, do Minho ao Guadiana", nas palavras de Orlando Ribeiro, pois as principais descontinuidades resumem-se, quase exclusivamente, aos estuários.

À BEIRA-MAR PLANTADOS

Do ponto de vista geomorfológico, podemos dizer que, grosso modo, se distinguem dois tipos de costa: a rochosa e a arenosa. Na primeira, incluem-se as arribas altas (com mais de 50 metros, o que equivale à altura de um prédio de 16 andares), de onde se obtêm panorâmicas deslumbrantes que deixam sem respiração até o visitante mais viajado, e as arribas médias e baixas (com menos de 50 m), riquíssimas do ponto de vista faunístico e botânico. Na segunda, insere-se a costa baixa, que forma habitualmente as apetecíveis praias (mais de 350, que correspondem a cerca de 40 por cento da orla costeira), muito procuradas pelos veraneantes nacionais e estrangeiros.

No entanto, para se conseguir entender toda a diversidade, dinâmica e complexidade do litoral, torna-se fundamental o conhecimento das geoformas (aspetos do terreno que se originam ou evoluem na atualidade) e das paleogeoformas (que foram originadas num passado mais ou menos recente, principalmente no Plistocénico e Holocénico, desde há cerca de 150 mil anos). Estas resultaram de vários fatores, como as características das formações rochosas, a erosão marinha, a acumulação de sedimentos (sobretudo de origem fluvial) e os movimentos tectónicos.

Da interação desses fatores surgiram os chamados "acidentes da linha de costa". Nos de origem erosiva, merecem destaque as plataformas de abrasão (zonas onde as ondas escavam as bases das arribas, tornando-as instáveis) e as arribas ou falésias (formações rochosas em escarpa sobre o mar), que, quando deixam de sofrer a ação erosiva das ondas, passam a chamar-se "arribas fósseis". Existem ainda as grutas litorais (fendas formadas pelo desgaste de uma arriba), os cabos (formações rochosas mais resistentes, que se projetam para o interior do oceano), os farilhões (rochas isoladas que resistem à erosão marinha), as penínsulas e as baías ou enseadas (reentrâncias da costa).

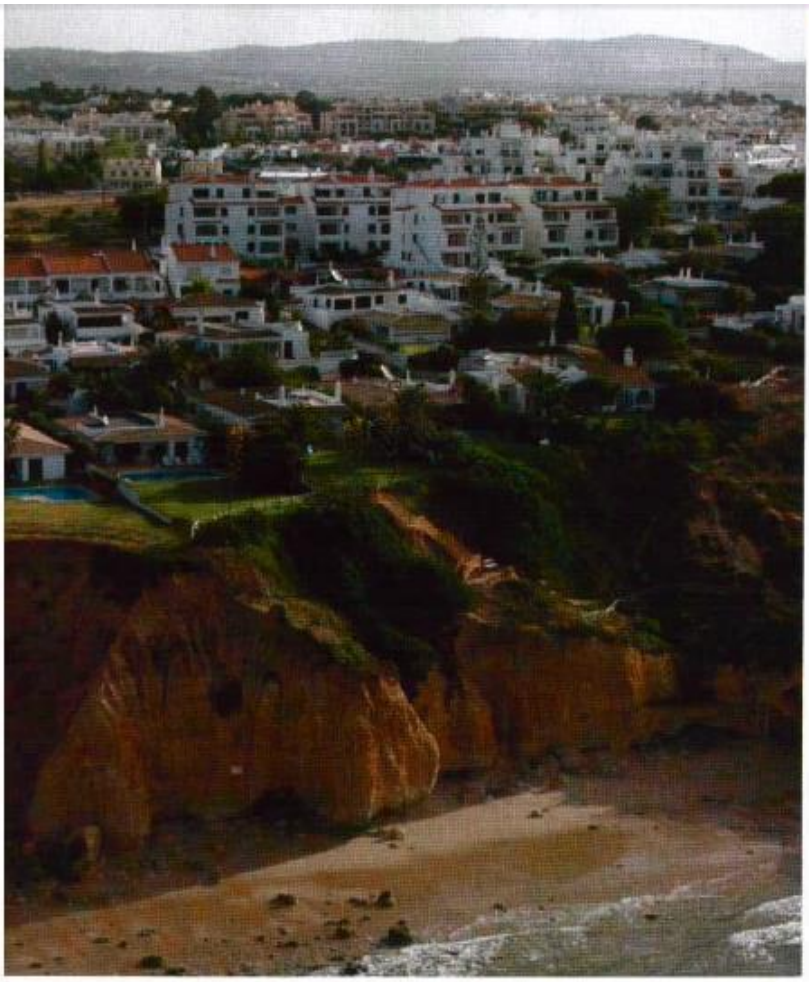
Nos que se originaram devido à acumulação de sedimentos, contam-se as praias (depósitos de areia e seixos transportados pelo mar), as dunas (cordões arenosos geralmente paralelos que resultaram da areia transportada pelo vento para a parte superior das praias) e as restingas ou barreiras (acumulações de areia e seixos, à entrada das baías). Incluem-se ainda as lagunas (extensões de água salobra separadas do mar por barreiras arenosas), os tômbolos (pequenas ilhas rochosas ligadas a terra por faixas resultantes da acumulação de areias e seixos) e os estuários (partes terminais dos rios que se costumam alargar quando se aproximam do mar, onde se formam geralmente sapais alagadiços, zonas periodicamente alagadas pela subida e descida das marés).

João Alveirinho Dias, docente da Universidade do Algarve, lembra a variedade de geoformas costeiras, a começar pelas praias, que podem ser arenosas contínuas (costa de Aveiro), encastradas (muitas da costa alentejana e vicentina), cascalhentas (algumas da costa minhota) e de sopé de arriba (Quarteira). A dinâmica das areias cria ainda as restingas arenosas (como o Cabedelo, na foz do rio Douro), os corpos dunares litorais (Troia), as ilhas arenosas na dependência de rios (Bugio, no Tejo) e as ilhas-barreira (sistema lagunar da ria Formosa).

No que respeita às arribas, encontramo-las talhadas em formações pouco consolidadas (como as da Quarteira), em formações carbonatadas bem consolidadas (Sagres), em formações xisto-grauváquicas (costas alentejana e vicentina), em corpos dunares (Maceda) e em rochas vulcânicas (Almadena). Além disso, temos o litoral baixo rochoso (como em diversos troços do Minho), os corpos laguno-estuarinos (lagoa de Albufeira), as lagunas costeiras de barreira (ria Formosa) e os estuários.

Mais de mil quilómetros quadrados da beira-mar estão cobertos por dunas. Um bom exemplo são as vastas extensões dunares da faixa costeira da Região Centro, que constituem um areal quase contínuo com mais de 140 quilómetros. Estas constituem sistemas de elevada fragilidade e "formam importantes reservatórios de areia que funcionam como sistemas defensivos de reconhecida eficácia contra os avanços do mar, principalmente por ocasião dos grandes temporais", salienta Alveirinho Dias.

Olhando para o extremo sul do país, o litoral algarvio divide-se fisiograficamente em duas



Vista para um desastre
O oceano tem a sua quota de responsabilidade na erosão costeira. E a nossa? Que casas são aquelas que fazem sombra no mar?

regiões distintas: uma ocidental, o Barlavento, e outra oriental, o Sotavento. Enquanto o Barlavento, que se estende desde o cabo de São Vicente até à Quarteira, apresenta uma costa abrupta e alcantilada onde predominam as praias rochosas com falésias, interrompidas amiúde por pequenas prainhas no sopé das arribas, o Sotavento, que vai da Quarteira até Vila Real de Santo António, ostenta essencialmente praias arenosas.

AVANÇOS E RECUOS

A zona de transição entre os ambientes terrestre e marinho sofre constantemente o efeito das subidas e descidas das marés, que resultam da atração gravitacional da Lua e do Sol. Contudo, quando se fala de avanços e recuos das águas, o movimento perpétuo das marés é apenas parte da história, pois o contorno da margem atlântica foi moldado sobretudo pelas flutuações repetidas que o nível oceânico sofreu ao longo de milhões de anos: o mar avançou sobre a linha de costa (transgressões) e recuou (regressões), alterando significativamente as paisagens costeiras. As principais evidências destes movimentos encontram-se no registo fóssil e nas arribas "mortas", de que é um bom exemplo a arriba fóssil da Costa da Caparica, que se estende por uma extensão superior a 13 km, desde a Trafaria à lagoa de Albufeira.

Se as paisagens costeiras que hoje contemplamos foram moldadas pelos milenares avanços e recuos das águas marinhas, por que razão a subida do mar e a erosão costeira constituem, na atualidade, motivo de tanta preocupação? A resposta é simples: porque afetam o nosso bem-estar (e também a nossa carteira). E de quem é a culpa, afinal? Muitos dirão, sem sequer pestanejar: do mar (o tal que o pescador da Maceda acusava de velhaco e destruidor)!

O oceano terá certamente a sua quota-parte de responsabilidade... e a nós, humanos inteligentes, que responsabilidade nos cabe? Ora vejamos: durante séculos a evolução da linha de costa ocorreu de forma totalmente natural, regulada apenas pela mãe natureza. E nas últimas décadas? Que casas são aquelas que fazem sombra no mar?

Desde tempos imemoriais, o oceano constituiu um polo de atração humana, tanto por razões místicas como prosaicas. Além de ser uma importante fonte de recursos naturais, transformou-se também numa via de comunicação por excelência. O apelo do litoral foi contribuindo para o crescimento dos aglomerados urbanos (não é por acaso que as grandes cidades portuguesas se localizam essencialmente à beira-mar) e para o desenvolvimento de inúmeras atividades económicas (piscatórias, portuárias e industriais).

Porém, o *boom* da litoralização ocorreu principalmente na segunda metade do século XX, quando as férias passaram a ser um direito de todos e o bronzeado uma questão de estatuto social. De um momento para o outro, todos os caminhos se dirigiram para os banhos de mar: de preferência, para locais onde houvesse muito sol, extensos areais e cenários pitorescos. Foi assim que, num abrir e fechar de olhos, os mais de oitocentos quilómetros de orla marítima se encheram de propostas de descanso, com vista sobre o mar. E, como escreveu a jornalista Sara Sá, na *Visão*, "a segunda habitação, em cima de uma arriba, passou a completar a felicidade de muitos portugueses".

Olhemos, como exemplo, para a praia da Rocha, uma das mais famosas do Algarve, se não mesmo de todo o país. O panorama balnear atual (igual a tantos outros) é fácil de descrever: milhares de homens e mulheres, crianças e idosos, que se acotovelam no areal e continuam às cotoveladas enquanto tentam desesperadamente chegar à beira da água para se refrescarem (não sei se terá sido essa a razão que a levou a ser eleita para o *top ten* mundial das praias de "tirar o fôlego"). Agora, imagine-a no tempo dos seus avós, há apenas oito décadas...

Para ajudar no exercício, folheemos o velhinho *Guia de Portugal*, publicado em 1927 pela Biblioteca Nacional de Lisboa. Na página 274 do segundo volume, "Estremadura, Alentejo, Algarve", encontramos uma imagem bem diferente: "inteiramente desconhecida no país", onde não aparecem mais de "600 a 700 banhistas por ano, quase todos algarvios ou do Baixo Alentejo". Continuemos a leitura: "Com o casario novo suspenso à beira da arriba, um hotelzinho com janelas abertas para o mar, onde se come peixe sempre fresco, e um grande hotel em construção, que há de vir a ser porventura o maior de todo o país." Afinal, é o mar que vem ter connosco ou nós é que fomos ao encontro dele?

A REBENTAR PELAS COSTURAS

A praia da Rocha é, no entanto, apenas um de muitos exemplos do que aconteceu em Portugal, especialmente a partir da segunda metade do século XX, quando "litoral" passou a ser sinónimo de "lazer". Multidões cada vez maiores, oriundas de todos os recantos do país e do estrangeiro, foram rumando para a

O litoral acolhe hoje três quartos da população portuguesa



beira do mar e acumularam-se na costa, que está cada vez mais a rebentar pelas costuras.

Embora constitua apenas um quarto do território nacional, o litoral acolhe 75% da população portuguesa e é responsável por 85% do produto interno bruto. Segundo os Censos 2011, "este padrão de litoralização do país reforçou-se na última década". Assim, enquanto se foi assistindo ao êxodo rural e ao despovoamento do interior, as sociedades imobiliárias e os operadores turísticos esfregavam as mãos de contentes com o muito betão que se ia plantando, de forma descontrolada e irresponsável, à beira do mar. Valia tudo: construir nas dunas, nas praias, sobre as arribas e outras zonas de reconhecida fragilidade ambiental.

Porém, um paraíso à beira-mar plantado também pode tornar-se um verdadeiro inferno. Sobretudo, se as dunas começarem a desfazer-se e as arribas a desmoronar-se e a arrastar consigo as habitações de sonho, que foram construídas fora da lei ou à margem da legalidade (e do abismo). Ou, pior ainda, no quadro de uma legislação que durante décadas fechou os olhos ao desenfreado desordenamento da orla costeira.

BATALHA SEM FIM À VISTA

Por ignorância ou incúria, ocultou-se que as estruturas geológicas costeiras não são estáticas e que estão em constante evolução devido a causas naturais, como as correntes junto à costa, as tempestades, a ação dos ventos, a subida do nível do mar, as alterações climáticas, a deformação neotectónica, etc. Além disso, omitiu-se que a ação natural tem vindo a ser fortemente amplificada, nas últimas décadas, pelos impactos resultantes das atividades antrópicas, de que são exemplos a urbanização desregrada, o pisoteio do coberto vegetal dunar, a artificialização das bacias hidrográficas (sobretudo devido à construção de barragens), as dragagens e explorações de inertes, a construção de molhes de portos e as intervenções de engenharia costeira.

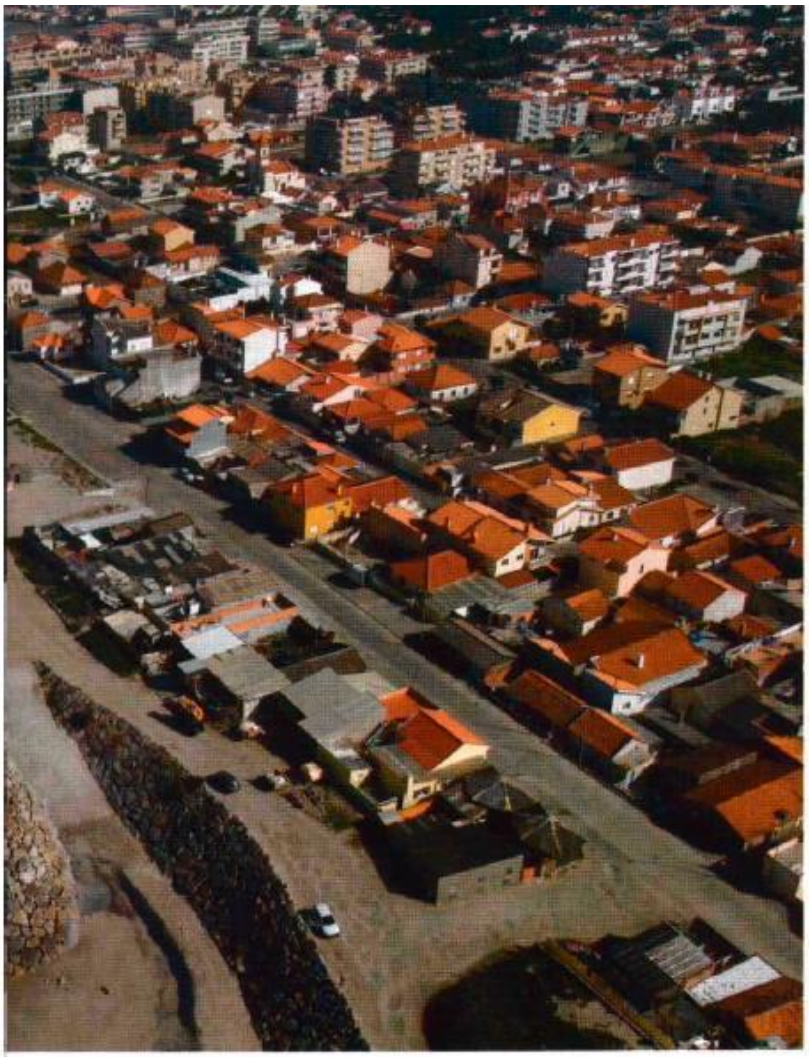
Hoje, já não se consegue esconder aquilo que está à frente dos olhos de toda a gente: os fenómenos naturais e as intervenções humanas têm vindo a acelerar a erosão costeira, que acontece sempre que o mar avança sobre terra (galgamentos, inundações, instabilidade das arribas e movimentos de vertentes).

O tema por si só não seria notícia, não fora o facto de o avanço das águas marinhas encontrar pela frente aglomerados populacionais, ameaçando a vida das pessoas e a segurança dos seus bens. E não se pense que falamos de situações esporádicas, pois são inúmeros os casos (e as casas) de risco ao longo da faixa costeira. Os últimos estudos nacionais apontam para mais de um terço do litoral ameaçado, o que equivale uns 250 quilómetros de costa com tendência erosiva ou erosão confirmada. O pior de tudo é que esta parece ser uma batalha sem fim à vista. Segundo Veloso Gomes, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, "os problemas da erosão são muito complexos; podemos adiá-los ou mitigá-los, mas não resolvê-los".

Talvez seja por isso que nos habituámos a ler amiúde notícias como esta: "Esporões e paredões *[da Costa da Caparica]* necessitam de intervenções de reparação e reforço regulares para proteger a zona de costa intensamente urbanizada e exposta ao ataque permanente do mar". E já nem ligamos aos valores astronómicos que são deitados (literalmente) ao mar: "Alimentação artificial do areal custará 21,6 milhões de euros". Pode parecer pouco; no entanto, somando o valor do investimento em infraestruturas de defesa no litoral nas últimas décadas, chega-se a um número mais preocupante: mais de 120 milhões de euros.

RADIOGRAFIA COSTEIRA

A zona da Caparica, que foi até há poucos anos "a grande praia da capital", o destino balnear preferido de grande parte dos lisboetas, tem sido notícia pelas piores razões. O troço entre São João da Caparica e a Costa da Caparica recuou mais de 200 metros entre 1959 e 2007. As causas são sempre as mesmas e bem conhecidas: desordenamento do território (incluindo, neste caso, a construção de habitações clandestinas). Nos finais da década de 1950, toda aquela região era uma colina litoral livre de construções. Contudo, no meio século que se seguiu, sofreu os efeitos da pressão urbanística e turística (chegam a ser centenas de milhares de pessoas que ali acorrem durante os fins de semana de verão), com consequente destruição das dunas.



Salpicos na janela
No bairro dos pescadores de Esmoriz, há quem se lembre de quando era preciso andar dois quilómetros para chegar ao mar.

Com a proteção natural fragilizada, a investida do mar tornou-se difícil de conter. Só não piorou porque desde 2007 se fez a alimentação regular e artificial de areia, além de obras de reparação e manutenção de esporões e de estruturas aderentes (vulgarmente conhecidas por "paredões"). São tantas as obras que, hoje, vista do céu em voo de gaivota, a orla costeira faz lembrar os dentes de um pente.

Todavia, a "Costa" é apenas a ponta do icebergue, porquanto existem muitos outros casos de risco para as populações de norte a sul, e alguns deles bem mais alarmantes. Os mais graves já exigiram, nos últimos anos, intervenções de emergência.

No distrito de Viana do Castelo, merecem destaque Moledo e Castelo de Neiva. O primeiro é preocupação antiga, pois o pequeno aglomerado de casas aninhadas à sombra do pinhal do Camarido, estância de veraneio muito procurada pela aristocracia nortenha, recuou mais de trinta metros desde o início deste século. Já a pequena aldeia de pescadores, conhecida pelos seus barcos tatuados com as imagens dos filhos dos marinheiros, foi a última "dor de cabeça": no outono de 2011, o mar galgou o cordão dunar e o paredão, ameaçando as casas. Resultado: 180 mil euros em obras de proteção.

No litoral nortenho, poderíamos ainda referir os exemplos de São Bartolomeu do Mar, Mindelo, Madalena e Espinho (estes últimos completamente muralhados por enrocamentos e esporões), mas passemos de imediato para o litoral aveirense, onde se vivem situações muito preocupantes. Segundo Cristina Bernardes, investigadora da Universidade de Aveiro, "todo o litoral entre Espinho e o cabo Mondego, a norte da Figueira da Foz, é de risco muito elevado".

José Antunes do Carmo, professor da Universidade de Coimbra, não podia estar mais de acordo, e até quantificou a dimensão do problema: "os troços Esmoriz–Torreira e Costa Nova–Praia de Mira perderam cerca de nove milhões de metros cúbicos de areia entre 1995 e 2003". Na zona de Esmoriz–Cortegaça, as praias têm perdido areal desde finais do século XIX; porém, a situação tem vindo a agravar-se: se há 20 anos o recuo era de 4,5 metros por ano, mais recentemente chegou quase ao triplo. José do Carmo calculou igualmente os recuos da linha de costa e os números não são animadores: "entre 4,5 e 12,5 metros por ano na zona de Esmoriz a Cortegaça, oito a dez metros no Furadouro e quatro a cinco metros anuais no eixo Barra–Costa Nova–Vagueira–Areão", já a sul de Aveiro.

No bairro dos pescadores de Esmoriz, há quem se lembre dos tempos de antigamente, quando era preciso andar dois quilómetros para chegar ao mar. Hoje, 60 anos passados, é bem diferente: basta abrir a janela para levar com os salpicos salgados na cara. Com a fúria das ondas a menos de vinte metros de casa, mais de cinquenta famílias passam os temporais, os invernos e as marés vivas com o coração nas mãos. O que os separa da catástrofe são toneladas de pedra colocadas de maneira estratégica para impedir que o mar avance. Até quando resistirão aquelas fortalezas pétreas?

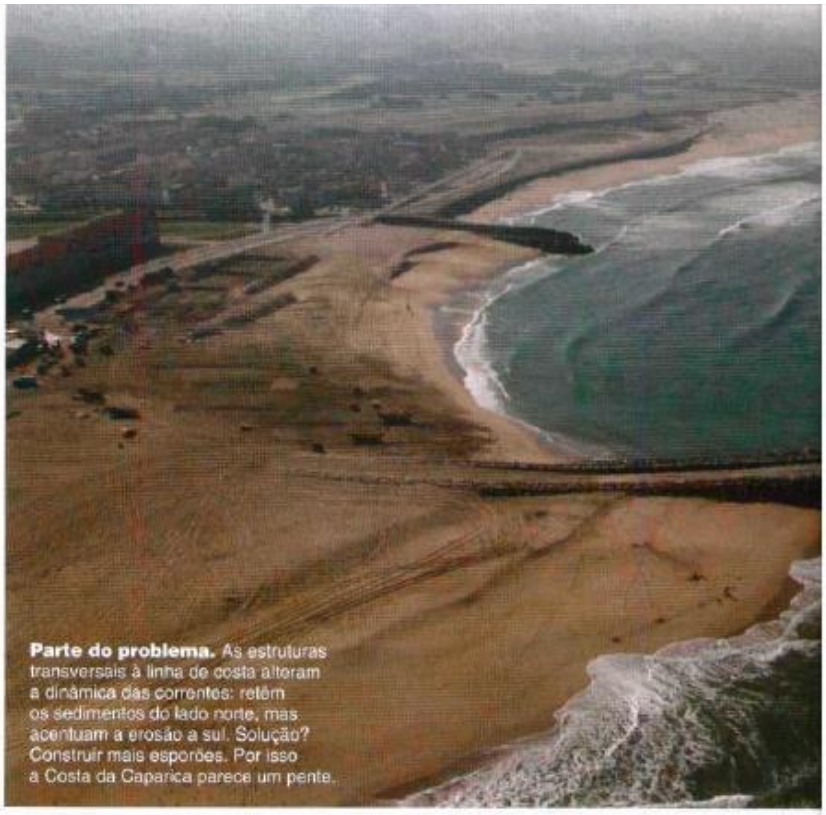
EMPURRAR OS PROBLEMAS

Durante muitos anos, pensou-se que a solução para o dilema da erosão ao longo da costa portuguesa residia na construção de paredões e esporões, pelo que se encheram as frentes marítimas dos aglomerados populacionais em risco com toneladas e toneladas de pedras "protetoras". Além do avultadíssimo investimento inicial nessas caríssimas estruturas de engenharia costeira, cedo se percebeu que precisariam de manutenção regular (leia-se: mais uns milhares de euros por ano), pois, por maiores que sejam os penedos usados, eles não passam de leves peças de Lego que o mar enfurecido se entretém a demolir quando está mal disposto.

Não obstante, há algo ainda mais sinistro com aqueles estruturas, e sobretudo com os esporões. Se é verdade que surtem algum efeito no local onde são edificados, não é menos verdadeiro que não resolvem totalmente o problema: apenas o transferem para os vizinhos mais a sul. Isto acontece porque estas estruturas transversais à linha de costa alteram a dinâmica das correntes: retêm os sedimentos do lado norte, ampliando assim os areais que costumam manter o mar à distância, mas acentuam a erosão provocada pelas ondas do lado sul. Solução? Ir construindo mais esporões enquanto houver pessoas e bens para proteger. O mais recente serve geralmente para mitigar os efeitos que o anterior não resolveu, somente empurrou para a vizinhança. Agora, já se percebe melhor porque é que a Costa da Caparica parece um pente...

O que acontece quando acabam as povoa-

Os molhes e paredões empurram a erosão mais para sul



Parte do problema. As estruturas transversais à linha de costa alteram a dinâmica das correntes: retêm os sedimentos do lado norte, mas acentuam a erosão a sul. Solução? Construir mais esporões. Por isso a Costa da Caparica parece um pente.

ções em risco e já não se justifica gastar mais dinheiro na construção de esporões? O mar passa a ter rédea livre para avançar a seu bel-prazer. É exatamente isso que nos mostra a praia de São Pedro da Maceda, localizada a sul do último esporão de Cortegaça. Certamente, não existirá em Portugal melhor local para assistir ao vivo às verdadeiras consequências da erosão costeira.

Para quem não se quiser dar ao trabalho de realizar a viagem, basta uma breve espreitadela no Google Earth, usando a opção "imagens históricas", para se perceber como foi desenfreado o avanço do mar. Em apenas sete anos, desde agosto de 2003 a julho de 2010, o recuo da costa atingiu mais de 80 metros, e nem o pinhal adulto, usado tradicionalmente para fixar areias, resistiu às investidas da água. É assustador ver pinheiros com dezenas de metros de altura a serem despedaçados pela violência das ondas como se fossem frágeis palitos. Aquele território faz lembrar um estranho campo de batalha: de um lado, o pinhal indefeso; do outro, o mar inclemente que tudo devora, uma espécie de Golias insaciável.

FUTURO MUITO PREOCUPANTE

Infelizmente, este cenário dantesco só irá piorar nos tempos vindouros. Quem o diz é Carlos Coelho, investigador do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, que desenvolveu recentemente um modelo numérico de simulação da evolução da linha costeira portuguesa. Ao projetar o futuro da localização da linha de costa em função dos muitos processos físicos que existem no litoral, constatou que ocorrerá uma redução considerável da largura de algumas praias entre Cortegaça e Mira e o aparecimento de novas aberturas entre o mar e a ria de Aveiro. Além disso, prevê que o areal das frentes urbanas protegidas tenderá a desaparecer e que, nos restantes troços, sem qualquer estrutura de proteção, o mar continuará a avançar consideravelmente.

Alguns quilómetros a sul da Maceda, encontramos mais uma vítima do mar: Furadouro. Esta conhecida praia do concelho de Ovar ficou sem 200 metros de areal entre 1975 e 1996. Tal como todos os outros locais citados anteriormente (com exceção da Maceda), também ali foi necessário efetuar obras de melhoria das defesas costeiras nos últimos anos. Mais abaixo, o troço entre as praias da Torreira e de São Jacinto parece estar a salvo, devido à enorme quantidade de sedimentos que são retidos pelo molhe norte, que protege a entrada do Porto Comercial de Aveiro. Porém, isto não são exatamente boas notícias, como veremos já a seguir (mais uma vez, a fatura é paga por quem está a sul).

Atravessada a foz do rio Vouga, surgem mais casos bicudos, como a Barra e a Costa Nova. Mesmo com os esporões construídos nos anos 70, continuam a perder sedimentos e a sofrer as investidas do mar. O mesmo acontece na Vagueira, que perdeu mais de 200 metros, entre 1973 e 1996, e na praia de Mira, onde foi realizada uma intervenção de urgência no outono de 2011, que visou reconstruir (com sacos de areia) quase meio quilómetro de cordão dunar. Mais adiante, a sul do porto da Figueira da Foz, reaparecem os efeitos erosivos. Cova, Gala, Costa de Lavos e Leirosa são apenas algumas localidades na lista negra, a que se juntam Vieira de Leiria, São Pedro de Moel e Nazaré. De Alcobaça a Sines, apenas merece destaque o problema crónico da Caparica, pelo que avançamos agora por águas mais calmas: felizmente, de Sines a Sagres não existem situações dignas de registo.

Já na costa algarvia as coisas voltam a complicar-se, sobretudo no troço de arribas entre o Forte Novo e o Garrão. Mesmo depois de uma grande intervenção de alimentação artificial de sedimentos, em 2010, envolvendo 1,25 milhões de metros cúbicos de areia, espalhada ao longo de cinco quilómetros, a linha de costa continua a recuar a grande velocidade, pondo várias construções em risco. Infelizmente, não será caso único por muito tempo: o excesso de construção na orla costeira, que se verifica principalmente entre o cabo de São Vicente e a Quinta do Lago, acabará, mais tarde ou mais cedo, por fazer soar novamente o alarme.

No Sotavento algarvio, entre a Quarteira e Vila Real de Santo António, as atenções viram-se essencialmente para as Ilhas da ria Formosa, como a Culatra e a Fuzeta. São estruturas geológicas muito vulneráveis à erosão e que, devido à ação humana, têm sofrido um recuo acelerado.

A falta de respeito pelo ordenamento e pela paisagem tornou o nosso litoral um caos urbanístico horrendo. Mesmo quando começou a ser criada (ou a fazer-se cumprir) a legislação (como por exemplo, os POOC, planos de ordenamento da orla costeira), continuaram as alarvidades urbanísticas. A este respeito, importa aqui recordar que já decorreram aproximadamente 14 anos sobre a data de publicação do POOC mais antigo (troço de costa Cidadela–Forte de São Julião da Barra) e cerca de seis anos sobre a publicação do mais recente (troço de costa Sintra–Sado). Nuns sítios, fecharam-se os olhos; noutros, fizeram-se sucessivas alterações dos planos diretores municipais, de modo integrar as "irrecusáveis propostas de desenvolvimento" de promotores imobiliários poderosos. O resultado está à



vista: 14% da linha de costa está artificializada por esporões, obras aderentes, paredões e infraestruturas portuárias. Mesmo assim (ou talvez, em parte, por causa disso), os números oficiais dizem que existe risco potencial de perda de território em 67% da orla costeira nacional.

Sabendo que as zonas costeiras assumem uma importância estratégica em termos económicos, sociais, culturais, recreativos e ambientais, a pergunta é inevitável: estaremos irremediavelmente condenados a ver as águas do Atlântico a submergirem as nossas povoações costeiras e estâncias balneares? A resposta, contudo, não é fácil, especialmente com o país mergulhado numa crise financeira e económica, que tem relegado para segundo (terceiro, quarto ou até último) plano os problemas ambientais. Não admira, por isso, que apenas tenha sido utilizado um quinto dos 484 milhões de euros de obras previstas no PAL – Plano de Ação para o Litoral 2007-2013.

O governo diz que está a fazer o que pode. Para o mostrar, apresentou recentemente o PAPVL – Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015 (uma atualização do PAL 2007-2013). São três as áreas prioritárias: a defesa costeira e as zonas de risco; os estudos, a gestão e a monitorização; e os planos de intervenção e projetos de requalificação, com particular enfoque na salvaguarda de pessoas e bens. O plano "preconiza uma visão modernista, na medida em que pretende integrar a temática das alterações climáticas e os riscos associados, através de estudo das dinâmicas costeiras e da modelização matemática dos fatores de risco", segundo o secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território.

DAVID CONTRA GOLIAS

Dito tudo isto, a pergunta é inevitável: como deter então o avanço do gigantesco Golias que invade as casas das pessoas sem ser convidado? Bem, enquanto houver vidas em perigo, não se poderá deixar de acudir às situações de emergência, através da alimentação artificial de areia e da construção e reconstrução de estruturas de defesa costeira, que, na realidade, têm servido principalmente para defender o património edificado.

Quando se trata de mitigar e controlar os riscos, as intervenções serão necessariamente diferentes em litoral de arriba ou em costa arenosa. Assim, conforme o local, são várias as soluções técnicas que podem ser implementadas, desde intervenções de estabilização (muros de contenção), de minimização (redes de malha e mantas geossintéticas), corretivas (alimentação artificial de praias) e informativas (placas de sinalização e vedações). Como é óbvio, cada tipo de intervenção oferece necessariamente distintos graus de proteção (redução de risco), apresenta distintos custos e variados impactos ambientais e paisagísticos, pelo que a sua escolha deve ser bastante criteriosa.

O melhor, no entanto, será investir na prevenção. Se olharmos para as ações humanas que têm acelerado a erosão costeira, talvez possamos encontrar caminhos que nos ajudem a inverter o estado da situação, a começar pela urbanização desregrada. É necessário acautelar um adequado reordenamento da faixa costeira, impedindo, por exemplo, o excesso de construção junto à costa, fora dos aglomerados urbanos ou, pior ainda, como aconteceu num passado recente, em zonas de risco, sabendo-se de antemão que mais tarde ou mais cedo o mar acabará por bater à porta.

Se é verdade que não há muito a fazer quanto à construção de molhes de portos, tidos como essenciais para a segurança náutica, nem quanto à artificialização das bacias hidrográficas (sobretudo devido à edificação de barragens), já o mesmo não se poderá dizer das dragagens e explorações de inertes. Há quem defenda a reposição dos sedimentos que têm sido retirados às praias pelas barragens, que impedem a sua chegada ao litoral, e pelas estruturas de engenharia costeira (sobretudo esporões), que têm impossibilitado a sua normal distribuição hidromorfológica e a dinâmica sedimentar.

No entanto, certamente uma das medidas mais baratas e, porventura, mais eficazes, a médio e longo prazo, será a recuperação da proteção que é oferecida pelos cordões dunares. Trata-se de algo bastante simples, como tem sido demonstrado por várias autarquias ao longo do litoral: basta proibir as construções sobre as dunas e evitar o pisoteio do coberto vegetal dunar (dependendo do seu estado de conservação, poderá impor-se também o repovoamento botânico).

Segundo vários especialistas, estas estruturas de aspeto frágil constituem a melhor proteção contra a erosão costeira no litoral arenoso. Além de formarem importantes reservatórios de areia que funcionam como barreiras defensivas de reconhecida eficácia contra os avanços do mar, também evitam a contaminação dos aquíferos continentais pela água salgada e a salinização dos solos (especialmente grave quando eles são usados para fins agrícolas). Adotar comportamentos adequados e chamar a atenção de familiares e amigos para a correta utilização do litoral, sobretudo das dunas, pode ser um primeiro passo importante.

A erosão costeira nunca irá parar, e, segundo alguns estudos, até poderá agravar-se nos próximos tempos. Apesar de parecer um problema só de alguns (uma vez que afeta apenas determinados locais e pessoas), é na verdade um flagelo nacional. Já fez as contas ao dinheiro dos seus impostos que tem sido atirado, literalmente, ao mar? Deixamos apenas um número para reflexão: o PAPVL 2012-2015 prevê um custo total de 416.893.541,49 euros.

J.M.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Proteção da frente marítima do Furadouro avança em 2013
Data:	31 de dezembro de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

CISION
Diário de Aveiro
ID: 45437720
31-12-2012
Tiragem: 7014
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional
Pág. 14
Cores: Cor
Área: 27,02 x 16,94 cm²
Corte: 1 de 2

Protecção da frente marítima do Furadouro avança em 2013

O projecto de protecção da marginal na frente marítima da praia do Furadouro é o único aprovado no âmbito do PAPVL para o concelho de Ovar

Luís Ventura

O projecto de protecção da marginal na frente marítima da praia do Furadouro - Fase 2, que consiste na construção de uma estrutura longitudinal aderente, incluindo protecção dunar, no valor de 900 mil euros, é o único aprovado e apenas a aguardar visto do Tribunal de Contas para avançar no terreno.

Falando numa recente iniciativa dos Amigos do Cáster, Nélson Silva da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) - Administração Regional Hidrográfica (ARH) do Centro, mostrou-se esperançado de que esta empreitada deve avançar em 2013, no contexto do PAPVL - Plano de Acção de Valorização e Protecção do Litoral.

De resto, continua sem se saber quando se iniciam outras duas obras classificadas de prioridade máxima: A protecção e estabilização dunar na praia de Cortegaça, no valor de 1.027500 euros, e a reabilitação de troços das defesas aderentes de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro, avaliada em um milhão de euros).

De igual modo, os trabalhos classificados de pricridade elevada de protecção e requalificação da praia de Maceda (140 mil euros) aguardam aprovação e financiamento, mas aqui há a vontade anunciada de avançar com estudos no sentido de aferir da possibilidade de realizar obras de defesa submersa, no âmbito do plano de intervenção de protecção da praia de Maceda.

Nélson Silva explicou, igualmente, que se avançará, ou não, mediante o resultado do estudo de defesa da praia e do aterro sanitário de Maceda. "A defesa submersa terá como objectivo diminuir a acção energética do mar", explicou o técnico, adiantando que existem dois milhões de euros reservados para este projecto.



A PROTECÇÃO DA MARGINAL no Furadouro resultará de um investimento de 900 mil euros

Aproveitando a presença do técnico, o presidente da Junta de Freguesia de Ovar, Joaquim Barbosa, questionou-o sobre a eventualidade de haver um erro numa das obras de defesa, como defendem os pescadores do Furadouro. Nélson Silva confirmou, afirmando que "houve um erro motivado por uma intervenção de emergência".

Os projectos previstos para a costa ovarense totalizam 3.286.203,00 euros, ou seja, 32 por cento do total previsto para investir em todo o Plano de Ordenamento da Orla Costeira - POOC Ovar/Marinha Grande.

O debate sobre a erosão costeira, moderado por Rafael Amorim, dos Amigos do Cáster, decorreu recentemente no auditório da Junta de Freguesia de Ovar e contou ainda com Carlos Coelho, investigador da Universidade de Aveiro, e Gabriela Moniz Santos, da Agência Portuguesa do Ambiente.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Plano de Ação do Litoral ainda não saiu do papel
Data:	20 de novembro de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Plano de Acção do Litoral ainda não saiu do papel

"Nós precisamos dessa obra com urgência", alerta o presidente da Câmara, lembrando os avanços do oceano sobre as zonas de praia edificadas vareiras

Luís Ventura

O Plano de Acção do Litoral 2012-2015 prevê 16 intervenções de defesa da costa, entre Ovar e a Marinha Grande. De um total de investimento de 13746000 de euros, apenas 5 milhões foram aprovados em candidaturas, mas nada foi executado até agora.

O secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Pedro Afonso Paulo, diz que as intervenções preconizadas "visam dar resposta aos problemas de erosão numa abordagem de gestão preventiva de risco, privilegiando-se sempre estas em detrimento das respostas de cariz reactivo, sendo certo que sempre se actuará em situações de emergência que configurem risco para pessoas e bens".



DR

OS AVANÇOS do mar são frequentes nas praias vareiras

Foi assumido ainda como prioridade o estudo sobre dinâmicas costeiras no contexto das alterações climáticas, bem como a identificação dos riscos e a sua interacção com o ordenamento do território.

De acordo com declarações do governante ao Expresso, "a monitorização sistemática da evolução da linha da costa, a par da avaliação do grau de sucesso das intervenções preconizadas, permitirá definir as medidas de adaptação que se venham a revelar necessárias no cenário de alterações climáticas em curso".

No que toca ao POOC Ovar - Marinha Grande, Pedro Afonso Paulo refere que o documento está a avaliar vários instrumentos no que toca às situações de maior risco em que haja casas ou pessoas. "Uma delas passa pela relocalização de pessoas e bens para prevenir e mitigar prejuízos, mas é preciso avaliar o custo e as implicações sociais daí resultantes". O secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território defende que "na abordagem do território deve prevalecer a prevenção. Ou seja, é preciso alterar a forma como nos apropriamos do território e o gerimos de forma a prevenir situações de potencial risco no futuro".

Para o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Alves de Oliveira, "é preciso assumir respostas e acções para prevenir os riscos para que apontam os estudos".

Na perspectiva do autarca ovarense, "nem a austeridade pode impedir que se avance com as obras necessárias, pois trata-se da segurança de pessoas e bens que se encontram junto à linha da nossa costa".

Manuel Alves de Oliveira exige que o Ministério do Ambiente cumpra com o prometido, que passa por um conjunto de investimentos "que o nosso concelho e região espera que se confirmem".

"Nós precisamos dessa obra com urgência", alerta, lembrando-se dos avanços do oceano sobre as zonas de praia edificadas vareiras.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: “Não sabemos porque o Furadouro ainda mantém a Bandeira Azul”
Data:	04 de julho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Ovar: “Não sabemos porque o Furadouro ainda mantém a Bandeira Azul”

Jornalista: Rui Cunha
Edição de: Quarta, Julho 4, 2012



Autor da Imagem: DR

O PCP/Ovar denuncia a situação no Furadouro, uma das principais zonas balneares da região. "Não sabemos porque o Furadouro ainda mantém a Bandeira Azul", refere Manuel Duarte, eleito comunista na Assembleia de Freguesia de Ovar, aludindo aos problemas identificados naquela praia.

"Apesar dos alertas feitos junto da Câmara pelos concessionários da praia e de todas as promessas que foram feitas no passado, o arranque da época fez-se sem ser regularizado o areal", assinalou o porta-voz do PCP. "As acessibilidades à praia são fundamentais para manter o galardão. Sem regularização das areias não há acessibilidades para sãos quanto mais para deficientes", acrescenta.

"O mal do Furadouro não fica só por aqui", adverte Manuel Duarte. O comunista denuncia o "abandono" de "equipamentos que custaram milhares de euros ao erário público". É o caso do mercado, em que "apenas um talho e os serviços dos Correios, responsabilidade da Junta de Freguesia, estão em funcionamento". "O resto é abandono, ervas daninhas e lixo", acusa, acrescentando que "não há forma de o vereador responsável encontrar meios para dar vida" ao recinto.

O representante comunista deixa uma sugestão: "Entreguem os espaços às colectividades, pelo custo da manutenção, que elas, com artesanato e gastronomia, darão vida nova ao mercado".

Também a Fonte das Varinas causa apreensão ao PCP. "Há obras que se fazem só para serem inauguradas. Findo o acto, ficam entregues ao seu destino. Não há dinheiro para manutenção, degradam-se, depois arrasam-se, como se de um mal menor se tratasse", observa.

Manuel Duarte lembra que a época balnear é "um acontecimento muito importante" para o concelho. "É a abertura das portas da sala de visitas e, por ela, entram muitos visitantes e alguma receita, valores que não podem ser menosprezados", avalia. Finalizando: "Deveria merecer muito maior atenção do que a que tem por parte dos responsáveis pela gestão da coisa pública".

Concelho:	Ovar
Notícia:	"Município investe 100 mil euros nas praias"
Data:	27 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Município investe 100 mil euros nas praias

Praias de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro recebem hoje a Bandeira Azul da Europa

Luis Ventura

As praias de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro recebem hoje a Bandeira Azul da Europa, símbolo da qualidade e segurança para quem as frequenta.

Tendo em vista a preparação desta época balnear, o município está a investir mais de 100 mil euros, no sentido de assegurar a limpeza e manutenção de todas as praias do concelho, nomeadamente, a varredura manual e mecânica da área urbana, a limpeza de areais, marginais, passadiços e instalações sanitárias, assim como reforçando o serviço de recolha do lixo e aumentando o número de contentores disponíveis.

Por outro lado, os passadiços das praias de Esmoriz e Furadouro encontram-se a ser reparados por administração directa e nas Avenidas das Praias de Esmoriz e Cortegaça e na ligação entre ambas – Rua Frederico Ulrich - foi efectuada a plantação de novas árvores da espécie metrosideros, consideradas mais adaptadas ao clima marítimo.

Simultaneamente, será também hasteada, nas praias do Furadouro e Esmoriz, a Bandeira "Praia Acessível" que simboliza as boas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, contendo, entre outros requisitos, lugares de estacionamento reservado junto ao areal, guias de passeio rebaixadas e passadiços de entrada no areal, permitindo assim que todos, independentemente da sua condição física, acedam às praias sem dificuldade.

Refira-se que, este ano, a praia de Cortegaça foi distinguida com a menção de praia com Qualidade de Ouro, galardão atribuído pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza às zonas balneares cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade, com base na informação disponibilizada pelo Instituto da Água.

Neste acto público estarão presentes responsáveis do município de Ovar, os presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, um representante da ARH Centro – Administração da Região Hidrográfica do Centro e representantes das Capitanias do Porto de Aveiro e do Douro.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro
Data:	03 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro

Edição de: Domingo, Junho 3, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

Nove praias do distrito de Aveiro figuram entre as 290 a nível nacional classificadas pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza como sendo de qualidade "ouro". São elas S. Jacinto (Aveiro), Paramos (Espinho), Barra e Costa Nova (Ílhavo), Torreira e Monte Branco (Murtosa), Cortegaça (Ovar) e Areão e Vagueira (Vagos).

No ponto oposto, a associação ambientalista detectou seis áreas balneares existentes em Portugal que têm água com qualidade "má". Entre elas está a praia fluvial de Burgães, no Rio Caima, em Vale de Cambra.

Segundo explica a Quercus, para receber a classificação de qualidade "ouro", as praias têm que obedecer a três critérios: "qualidade da água boa nas três épocas balneares entre os anos de 2007 e 2009, qualidade da água excelente nas duas últimas épocas balneares de 2010 e 2011 e todas as análises realizadas na última época balnear (de 2011) excelentes".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Portugal está a Encolher
Data:	02 de fevereiro de 2012
Fonte:	Jornalismo da Ciência

Portugal está a Encolher

Posted by Aluno on 2/02/12 • Categorized as Geologia,Reportagem



É mais uma manhã de inverno. São cerca das 10h00. O sol brilha e o calorzinho começa a fazer-se sentir. O mar está calmo. Desliza pelas pedras. "Parece mansinho, não é? Não tarda nada o mar já está a chegar outra vez à rua e a fazer estragos. Quando vierem as marés vivas vai ser lindo" diz Manuela Folha, 58 anos. Manuela sempre foi peixeira e lembra-se bem da "sua" praia do Furadouro. Segura num quadro que costuma estar pendurado na parede da sua peixaria. "Pode ser que algum freguês importante, lá das políticas, venha cá e olhe para ele".

O quadro é uma fotografia do Furadouro há seis anos atrás. Ninguém diria que é a mesma praia. Não tem pedras, tem um areal de perder de vista. Esta é mais uma de tantas praias do nosso país que sofre com a subida do nível do mar.

A faixa costeira mundial totaliza apenas 500 000 km de comprimento mas alberga cerca de 80 por cento da população mundial. A maioria dos centros de decisão económica, política e industrial localiza-se nesta área marginal dos continentes. Mas estas zonas não são estáticas. O litoral evolui. Basta lembrar a extensão de areal que o Furadouro tinha há uma década atrás e comparar com a situação nos nossos dias. A diferença é constrangedora. Mas não é preciso ir tão longe. Podemos fazer o mesmo exercício se pensarmos na situação apenas há dois ou três anos atrás, e o resultado não é muito diferente.



PLANOS DE ORDENAMENTO

O avanço do mar tem sido um dos graves problemas do Furadouro. Todos os anos, moradores e comerciantes têm os corações nas mãos com a possibilidade do mar galgar o paredão e entrar nos estabelecimentos e nas habitações, provocando estragos. "Já nem sei a quantidade de dinheiro que enterrei aqui a arranjar o que o mar estraga" diz Emília Cunha, proprietária de um restaurante situado em frente ao mar. Várias intervenções foram feitas para tentar travar a força e o avanço do mar, mas, até ao momento, as respostas dadas têm-se mostrado insuficientes para resolver a situação.

Durante o Inverno de 2011 a Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro executou a empreitada da primeira fase da defesa longitudinal da praia do Furadouro, sob o olhar atento e desconfiado de alguns moradores, que todos os dias se aglomeravam no local para ver o desenrolar das obras. Foram gastos inicialmente 310 mil euros que vieram da candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Território (POVT). Fez-se o prolongamento, para norte, da estrutura da proteção já existente. Pretendia-se limitar a ação das ondas diminuindo o volume dos galgamentos no passeio marítimo e a zona superior da praia. Mas não resultou. "Ninguém se entende. Parece que andam a tapar buracos" afirma Emília Cunha. "Há cerca de 30 anos construíram um esporão ali mais abaixo" diz apontando para o que resta dessa obra. "Mais tarde tiraram essas pedras e construíram outro ali mais a cima e este paredão que está aqui à nossa frente". O paredão corresponde a uma estrutura aderente soterrada na praia que funciona de reforço da costa a norte do esporão, permitindo, não só a proteção da marginal, mas também das edificações existentes.

Nas Grandes Opções de Planos e Orçamento, existe agora uma verba destinada à concretização de um estudo sobre esta matéria. Por outro lado, a adjudicação da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) entre Ovar e a Marinha Grande, à Universidade de Aveiro, deu inicio, a nível nacional, a uma segunda geração de planos para as zonas costeiras.

"Pois, só estudam. Deviam era ter mais ação" afirma António o Alentejano, pescador nestas águas. "O mar nesta altura já nos está a visar andando já na avenida e destruindo o muro da praia em frente à Capitania" diz apontando para o muro. "Deviam era aumentar os esporões que já cá estão e construir um outro. Se pararem agora foi dinheiro mal gasto pois a destruição vai continuar". O construtor do novo paredão, os Irmãos Cavaco, deu uma garantia de 5 anos. "Pois, pois. Como se o mar desse garantias" diz o pescador enquanto compõe as suas redes de pesca.

A Câmara de Ovar, quando questionada sobre o atual ponto da situação remeteu para o Ministério do Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Instituto Nacional da Água (INAG) e para a Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro, uma vez que são as entidades com competência e responsabilidade na área. O Município de Ovar tem insistido junto das referidas entidades com vista à resolução do problema que todos os anos, especialmente no Inverno, tem assolado o Concelho de Ovar e que tem colocado em risco pessoas e infraestruturas.

Chega um cliente à peixaria. Manuela Folha coloca novamente o quadro no seu lugar. "E o que deseja menina? O peixe é fresquinho e é da nossa costa."

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar pode engolir quase 100 metros da Costa de Aveiro
Data:	09 de novembro de 2011
Fonte:	Jornal Expresso

Expresso

Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro

O **mar** tende a avançar três metros por ano na **costa da região de Aveiro** segundo os cálculos de investigadores da **Universidade de Aveiro**. Até 2040 **podem desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira.**

Carla Tomás (www.expresso.pt)
16:16 | Sexta feira, 9 de novembro de 2012

Daqui a 30 anos, a costa na região de Aveiro deverá ter recuado uma média de 90 metros, fazendo desaparecer praias, deixando mais expostas zonas urbanas, destruindo áreas agrícolas e abrindo duas entradas para o mar na Ria de Aveiro.

A constatação tem por base um modelo algorítmico desenvolvido pelo investigador Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, que há anos estuda a erosão costeira.

O modelo numérico de simulação dos avanços do mar foi aplicado a dois troços do litoral centro português (o mais afetado pela erosão) - Cortegaça-Furadouro e Vagueira-Mira - e pretende "prevenir cenários catastróficos", afirma o investigador. Por isso, espera que estes dados possam permitir "optar pela estratégia de proteção que melhores resultados apresenta".

Sempre que os invernos se revelam mais tempestuosos o mar já chega à porta de muitas casas, designadamente no Furadouro e na Vagueira. Há um plano de ação para o litoral aprovado pelo Governo. Porém, "tendo em conta as limitações de recursos financeiros do país", Carlos Coelho acredita que "as intervenções previstas podem mitigar as situações mas não resolvem os problemas".



A linha verde indica o recuo previsível da costa em 2040, entre Cortegaça e Furadouro, enquanto a vermelho está assinalado o limite atual

Mar já comeu mais de 100 metros de costa

Para aperfeiçoar o modelo algorítmico, Carlos Coelho (em colaboração com outros colegas da Universidade de Aveiro) reuniu a informação registada nos últimos 50 anos sobre os níveis de subida do mar, as variações do volume de sedimentos que chega às praias, as condições meteorológicas e de agitação marítima, a morfologia dos terrenos costeiros e as intervenções humanas de defesa costeira.

Só no último meio século, a taxa de recuo nesta zona de costa foi de 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Maceda e o Furadouro.

Mas mais do que a subida dos níveis do mar ou as alterações climáticas, é a falta de sedimentos (material arenoso que desce dos rios até à costa continental) que agrava a situação, concluíram outros estudos no âmbito do projeto ADAPTARIA (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia), no qual Carlos Coelho também colabora.

Segundo o investigador "as alterações climáticas apenas contribuem para 5 a 10% no recuo de costa". A verdadeira causa da erosão "está relacionada com a falta de sedimentos que chegam à costa, devido às barragens, à regularização dos cursos de água, às dragagens ou à exploração dos materiais inertes".

Só na bacia hidrográfica do Douro existem mais de 50 barragens do lado português, fora as que existem do lado em Espanha até à fronteira."O modelo numérico está em adaptação constante", explica o investigador, reconhecendo as limitações e a necessidade de monitorização constante para a "obtenção de mais dados que permitam calibrar o modelo de forma a obtermos melhores projeções".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Cordão humano para proteger a costa
Data:	11 de agosto de 2011
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Cordão humano para proteger a costa

Um cordão humano entre as praias de Cortegaça e Esmoriz, Ovar, está a ser promovido para o próximo domingo, numa acção de sensibilização para a problemática da erosão costeira que vem afectando esta zona do litoral. Os Homens da Luta deram a cara pela causa e fizeram um vídeo a promover a iniciativa. Veja o vídeo.

A iniciativa insere-se no programa do evento Surf at Night 2011, a decorrer de 12 a 14, que une a prática desportiva à música e à consciencialização ambiental anualmente na praia de Cortegaça.

Os Homens da Luta, que actuam no mesmo dia, deram a cara pela causa e aparecem a convocar gente através de um vídeo publicado no Youtube, vimeo e no site oficial do evento. São esperadas pelo menos mil pessoas para se cumprir com a meta do cordão humano, cujo início está marcado para as 18 horas de domingo, na praia de Cortegaça.

"O objectivo da organização é promover uma consciencialização da população para a urgente defesa da costa", explica Nuno Amaro, director do evento.

A sustentabilidade da linha costeira também estará em discussão domingo, a partir das 14.30 horas, no Dacasca Bar em Cortegaça, com o especialista Ben Sullivan, da ASR Multi-Purpose Reefs, como convidado principal.

Durante três dias, o Surf At Night promove a primeira etapa do Campeonato Nacional de Longboard, aulas de surf, workshops de shapping e experiências de skate.

Concelho:	Ovar
Notícia:	PS diz que nenhum Governo fez tanto pela defesa da costa mas Oposição quer mais fiscalização.
Data:	12 de maio de 2011
Fonte:	SIC

Eleições/Aveiro: PS diz que nenhum Governo fez tanto pela defesa da costa, mas Oposição quer mais fiscalização

12.05.2011 17:23

Aveiro, 14 mai (Lusa) -- Os partidos concorrentes por Aveiro apontam Furadouro, Esmoriz, Cortegaça e Vagueira como zonas críticas do distrito e, embora o PS defenda que foi este Governo quem mais fez pela costa, a Oposição rejeita, reclamando fiscalização urbanística e fusão de organismos.

Aveiro, 14 mai (Lusa) -- Os partidos concorrentes por Aveiro apontam Furadouro, Esmoriz, Cortegaça e Vagueira como zonas críticas do distrito e, embora o PS defenda que foi este Governo quem mais fez pela costa, a Oposição rejeita, reclamando fiscalização urbanística e fusão de organismos.

Helena André, que lidera a lista do PS, realça que o avanço do mar é "um drama à escala global" e envolve "fenómenos naturais que o Homem não pode impedir", mas defende que, "se o PS não tivesse feito investimentos avultados nessa área nos últimos anos, as consequências teriam sido trágicas".

"Nunca um governo foi tão decidido na defesa e proteção da costa", garante a candidata que é também ministra do Trabalho. "O investimento no litoral passou de 13 milhões de euros por ano para valores acima dos 35 milhões (...) e desenvolvemos uma atuação sistemática de reposição da legalidade, com 310 demolições".

Já Couto dos Santos, cabeça de lista pelo PSD, defende que "toda a intervenção realizada no passado recente tem sido pontual e casuística, adotando repetidas vezes soluções técnicas reconhecidamente não satisfatórias".

"Foram realizadas obras superiores a 12 milhões de euros, sem qualquer resultado prático", observa. "[Há] uma política geradora de confusão entre organismos com diversas tutelas, sem a clarificação inequívoca das competências de cada entidade".

"Como é que se pode ter sucesso nestas ações", questiona Couto dos Santos, "se o município de Ovar é tutelado pela Administração Regional Hidrográfica do Centro e o concelho vizinho de Espinho, no mesmo distrito, já é tutelado pela ARH Norte?".

Paulo Portas, que lidera a candidatura do CDS-PP, diz que, "no limite, aceitaria uma divisão territorial com o Tejo como linha divisória, por motivos práticos, mas obrigando sempre à integração numa estratégia nacional única".

"As contradições que subsistem entre o Plano de Ordenamento da Orla Costeira e os Planos Diretores Municipais são atestado da falta de rumo e de coerência nesta área fundamental da governação", declara o líder do partido, acusando o PS de um "rotundo falhanço" a esse nível. "A descentralização e o parcelamento são o primeiro passo para o caos a que assistimos, há gente a mais a intervir em direções diversas e o resultado está à vista".

Pedro Filipe Soares, cabeça de lista pelo BE, considera que "PS, PSD e PP apenas têm apresentado uma falsa solução -- estruturas físicas perpendiculares e paralelas à costa --" e lamenta que o planeamento seja "feito apenas para atribuir enormes lucros a privados pela permissão da edificação do solo, muitas vezes em zonas de reserva agrícola e ecológica".

A propósito do desaparecimento dos areais, o candidato lembra que "o porto de Aveiro armazena a céu aberto mais de quatro milhões de metros cúbicos de areias" e recomenda: "Sendo essas areias públicas, não devem estar ao abandono e devem ser inseridas na costa a baixo custo".

Miguel Viegas, que lidera a lista da CDU, lamenta que os alertas da comunidade científica não tenham impedido "diversas autarquias de permitirem construções à beira-mar" e que "a falata de vontade política" quanto a soluções testadas noutros países venha motivando "intervenções feitas em cima do joelho, em que se esbanjaram milhões".

Quanto à discrepância entre os vários instrumentos de planeamento, refere: "Temos que separar aquilo que são ajustes necessários do discurso de vitimização de grande parte dos autarcas, quando estes querem sacudir a água do capote para justificar décadas de caos urbanístico na base de muitos dramas vividos nas marés vivas".

Daniel Santos, cabeça de lista do Partido da Terra, reforça a ideia ao declarar que "a fiscalização falhou por completo". "Nada se fez para pôr cobro ao sistemático furto de areia das praias tendo em vista a sua utilização na construção civil", alega, "e agora o que se tenta fazer é tapar o sol com a peneira".

Para o candidato do Partido pelos Animais e pela Natureza, Filipe Cayolla, importa abandonar a atual visão do problema -- "imediatista, regional, antropocêntrica e sujeita a lobbies" -- e desenvolver "um estudo mais abrangente da costa portuguesa, que deverá ter em conta aspetos geográficos e climatológicos, e apresentar os vários cenários possíveis, para depois, seriamente, propor soluções capazes, que não sejam meros remendos".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Especialistas estrangeiros chamados a estudar erosão costeira no concelho de Ovar
Data:	19 de janeiro de 2011
Fonte:	Jornal Público

Especialistas estrangeiroschamados a estudar erosão costeira no concelho de Ovar

19 janeiro 2011 1 comentário

Especialistas internacionais vão ser chamados a estudar a erosão costeira no concelho de Ovar, fenómeno que nos anos recentes levou ao quase desaparecimento do areal da praia do Furadouro, pondo em risco bens e pessoas.

Em Outubro passado, as fortes investidas do mar voltaram a destruir grande parte das defesas que tinham sido reconstruídas antes do Verão, com empreitadas de urgência, para conseguir manter a actividade balnear. "Sem prejuízo das competências das diversas entidades" envolvidas na protecção do litoral costeiro, a Câmara de Ovar decidiu, por unanimidade, patrocinar "um estudo internacional" sobre a problemática.

O cenário actual poderá resultar, em grande medida, de falta de sedimentos na costa, retidos a Norte, em resultado de obras executadas no rio Douro e no porto de Leixões.

No entanto, o município pretende obter opiniões técnicas que permitam ajudar a "fundamentar as posições a assumir" pelo município quanto a novas medidas de defesa da costa, salvaguardando zonas balneares no concelho (Furadouro, Cortegaça, Esmoriz e Maceda).

O envolvimento de peritos estrangeiros, sugerido no seio do executivo camarário pelo vereador Salvador Malheiro (PSD), acabou por recolher apoio da maioria socialista. De resto, reina em Ovar a insatisfação com as respostas que estão a ser dadas pelo Ministério do Ambiente, através da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC), após os últimos estragos causados pelo mar no Furadouro ao invadir novamente a avenida marginal.

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 0 Tweet 0

Share 0 +1

Gosto 26

TAGS

Portugal

Concelho:	Ovar
Notícia:	ARH Centro investe 310 mil euros na Praia do Furadouro
Data:	04 de janeiro de 2011
Fonte:	Diário as Beiras

ARH Centro investe 310 mil euros na Praia do Furadouro



A **Praia** do **Furadouro**, em **Ovar**, verá reforçada a sua defesa da **costa**, depois da **Administração** da **Região Hidrográfica** (ARH) do **Centro** ter assinado o contrato da **empreitada** que, nesta fase inicial, implicará **310 mil euros**. Em causa estão os primeiros 100 metros de uma intervenção que, nas diferentes fases, irá abranger um total de 400 metros, no prolongamento da defesa já existente entre o esporão Norte e as escadas de acesso ao areal.

A obra é financiada pelo Programa Operacional de Valorização do Território e surge na sequência dos estragos que o mau tempo provocou este ano na defesa longitudinal da Praia do Furadouro.

A obra agora anunciada deverá arrancar na próxima semana e, tendo um prazo de execução de quatro meses, pretende limitar a ação das ondas, diminuindo o volume de galgamentos no passeio marítimo e na zona superior da praia.

A proteção marítima proposta consiste numa estrutura aderente, soterrada na praia, e propõe-se reforçar a defesa a norte do esporão, permitindo proteger não só a marginal, mas também as edificações existentes.

\

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Municípios pedem suspensão do plano para a costa
Data:	31 de outubro de 2010
Fonte:	ONL

Municípios pedem suspensão do plano para a costa
2010/10/31

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) pede a «suspensão imediata do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar-Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens».

Para municípios, «está claramente demonstrado que as respostas enquadradas são insuficientes e desajustadas». (...) foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões»

A proposta será dada ao conhecimento do Primeiro Ministro, Ministra do Ambiente, Presidente do INAG, Presidente da ARH-Centro e Presidente da CCDR-Centro num documento que aponta para as consequências. «A erosão costeira assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo Municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, com zonas de risco elevado, consideradas também unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco, a nível nacional», segundo o comunicado.

Lembram que recentemente, «apesar de obras há pouco concluídas, o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal. Idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)».

A CIRA quer que «as obras a realizar de defesa da costa, obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as Populações, sendo claro o elevado risco em vários Municípios da Região de Aveiro» e propõem que seja «sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente».

Esta e as cinco outras propostas são para responder «às situações emergentes cada vez mais frequentes em municípios da Região de Aveiro, designadamente Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos».

Os municípios da CIRA defendem que «seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro».

A CIRA sugere a aplicação da areia depositada no Terminal Norte do Porto de Aveiro no reforço do cordão dunar. «É urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro», segundo o comunicado.

As restantes propostas dizem respeito a competência, estruturação e operacionalização das acções. «Que, mesmo as obras de emergência, sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma a que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes. Por isso, e sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's, quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas. Que seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos Municípios e aos Cidadãos».

Concelho:	Ovar
Notícia:	Erosão costeira ameaça região de Aveiro
Data:	03 de novembro de 2010
Fonte:	Correio Vouga

Erosão costeira ameaça região de Aveiro

Novembro 3, 2010 - Regiões - no comments

Comunidade Intermunicipal apela ao primeiro-ministro, pede revisão do plano de ordenamento da costa e sugere que as areias acumuladas no Porto de Aveiro reforcem o cordão dunar.

Na reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), realizada em Ovar, esteve em foco a erosão costeira no litoral aveirense, problema que assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos com zonas de risco elevado. Estas costas são consideradas, unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco a nível nacional.

Apesar de obras há pouco concluídas, a CIRA lembra que ainda recentemente "o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal".

A erosão costeira não se confina ao município vareiro, uma vez que "idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)", realça a CIRA em comunicado.

Para a CIRA, "está claramente demonstrado que as respostas enquadradas pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar – Marinha Grande, são insuficientes e desajustadas. O referido Plano foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões".

Apelo

ao primeiro-ministro

Face às situações emergentes cada vez mais frequentes no litoral aveirense, o Conselho Executivo da Região de Aveiro vai dar conhecimento ao primeiro-ministro, à ministra do Ambiente, ao Presidente do INAG (Instituto Nacional da Água), à presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-C) e ao Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-Centro) das diversas medidas que propõe para resolver esse problema, a primeira das quais visa "a suspensão imediata do POOC Ovar – Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens".

A CIRA requer que as obras a realizar na defesa da costa, sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente, "obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as populações, sendo claro o elevado risco em vários municípios da Região de Aveiro", e que "mesmo as obras de emergência sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes". Por isso, a CIRA defende que "sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's (Administrações das Regiões Hidrográficas), quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas".

A CIRA exige que "seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos municípios e aos cidadãos".

Por fim, a CIRA pretende que "seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar -Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro. Por exemplo, é urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro".

C.F.

Alteração da data do Congresso da Região de Aveiro

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) vai adiar a realização do Congresso da Região de Aveiro para os dias 24 e 25 de Fevereiro de 2011, evento inicialmente previsto para os próximos dias 25 e 26 de Novembro.

Esta decisão teve em consideração o "ambiente político em que o país vive com elevada tensão à volta das negociações e do debate sobre o Orçamento de Estado 2011 que apenas a 26 de Novembro 2010 terá a sua votação final na Assembleia da República, assim como outras realidades como a Greve Geral de 24 de Novembro de 2010", explica o Conselho Executivo da Região de Aveiro.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Exigidas obras de fundo no litoral de Ovar
Data:	02 de outubro de 2010
Fonte:	Diário de Notícias

Exigidas obras de fundo no litoral de Ovar

Furadouro e Esmoriz são zonas de risco perante as tempestades no mar. Câmara exige obras para defesa da costa.

"Não se pode fazer de conta que o problema não existe. Urgem respostas rápidas e eficazes." É o que espera o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira, ao dar conta dos ofícios "a insistir" junto Governo para travar a erosão costeira no concelho. O alerta surge depois dos estragos causados pelo mau tempo durante o último fim--de-semana, deixando, mais uma vez, bens e pessoas em risco, sobretudo nas praias do Furadouro e Esmoriz, que obrigaram a activar meios da Protecção Civil.

A exigência de obras nas defesas da costa segue para a ministra do Ambiente, Dulce Pássaro, com conhecimento do Instituto da Água (INAG) e da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC). Técnicos da ARHC estiveram, a pedido da câmara, no Furadouro, onde a força das vagas de mar, agravadas pelo vento forte, provocou danos na avenida marginal, que tinha sido reparada antes do Verão, e inundações em ruas e prédios (caves e rés-de-chão) mais próximos.

A principal praia do concelho sofreu, de resto, outros trabalhos de emergência, com a reposição de areal nas zonas mais afectadas e o reforço da defesa frontal, o que permitiu salvar a época balnear após um Inverno rigoroso. "São necessárias novas respostas, o mais rapidamente possível, porque as obras executadas revelam- -se insuficientes para dar às pessoas segurança e tranquilidade que têm direito", constatou Manuel Oliveira

A ARHC anunciou em Maio novos trabalhos mais profundos, no valor de 600 mil euros, de forma a conter a progressão da acção erosiva do mar no Furadouro, que deveriam arrancar durante Outubro, o que ainda não sucedeu no terreno. Do Ministério do Ambiente a Câmara de Ovar reclama também a "avaliação permanente" do estado do litoral costeiro no concelho, efeitos das obras realizadas nos últimos anos e medidas futuras.

"Gastaram-se seis milhões de euros em obras de fundo, constatamos que não chegam ou eventualmente não terão sido mais adequadas", lamentou o edil.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Festas do Mar no Furadouro
Data:	21 de setembro de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Festas do Mar no Furadouro

Uma das componentes mais marcantes da tradicional procissão das Festas do Mar em honra do Sr. e Sra. da Piedade no Furadouro, é o percurso feito ao longo do areal.

Pelo simbolismo na relação, nem sempre fácil a relação entre o homem e o mar, na procura do duro ganha pão, através da pesca costeira da arte xávega, que vai dando sinais de difícil sobrevivência numa orla costeira em que noutros tempos teve um papel socioeconómico preponderante para muitas famílias locais.

É gente do mar que se une em torno da fé nas suas imagens religiosas, que são transportadas ao ombro por entre uma gigantesca multidão de forasteiros que invade literalmente aquela zona balnear.

Mas a imagem sempre marcante da manifestação religiosa em pleno areal, com a continuada pressão de erosão da costa vareira, tal como aconteceu este ano, pode vir a pôr em causa este autêntico palco central da componente religiosa das Festas do Mar no Furadouro.

Caso se tivessem registado fases de marés vivas, como chegou acontecer durante alguns dias da época balnear, em que o mar bateu na pedras de protecção da Marginal, colocadas como reforço na mais recente intervenção nesta praia, a procissão teria dificuldades em passar pela praia.

Tal como já acontece nas Festas do Mar em Esmoriz e Cortegaça, em que as respectivas procissões com o mesmo cunho de relação com o mar das comunidades piscatórias locais, são celebradas por entre muralhas de pedra, que tentam aguentar o avanço do mar.

Também no Furadouro, cada vez mais transformado num cabo, a tendência parece encaminhar-se para idêntico triste e dantesco cenário, com uma paisagem descaracterizada e inquietante a que não se pode continuar a fechar os olhos.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Aveiro: ARH vai gastar milhão e meio de euros nas zonas costeiras
Data:	08 de julho de 2010
Fonte:	Diário de Aveiro

Diário de Aveiro pt
REGIONAL

leia o D

Director Adriano Callé Lucas • Avenida Dr. Lourenço Peixinho nº15 3800-164 AVEIRO • diarioaveiro@diarioaveiro.pt

Diário

Historial
Pedido assinatura
Contactos gerais
Ultimas Notícias

Suplementos

DA Economia
Clip
DA Saúde
Classificados
Beira-Mar
Infantil
Taça da Liga
Porto de Aveiro

Revistas

1000 Maiores
Construção Civil
Natal
Turismo
Casamentos
Futebol

Edições Anteriores

Quarta-feira
Terça-feira
Segunda-feira

Aveiro: ARH vai gastar milhão e meio de euros nas zonas costeiras

Teresa Fidélis anunciou ontem um conjunto de intervenções de requalificação do litoral aveirense no valor total de cerca de 1,5 milhões de euros

A presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-Centro, IP), Teresa Fidélis, anunciou ontem que vai iniciar, a curto prazo, um conjunto de intervenções relevantes no âmbito da protecção e requalificação do litoral aveirense, com um valor total de cerca de 1,5 milhões de euros.

Teresa Fidélis destacou a conclusão do projecto de emergência na praia do Furadouro, de protecção do muro da Avenida Marginal, que se iniciará assim que a época balnear terminar. Também em Ovar, a ARH vai avançar com o projecto de requalificação da zona dunar a Sul do Furadouro.

Falando durante a inauguração do Núcleo de Educação Ambiental da Torreira, na Murtosa, já que estava "num município da Ria de Aveiro, e ainda que não sejam intervenções no litoral", anunciou que a ARH prevê também promover ainda este ano a intervenção de reconstrução do cais de embarque da Murtosa e a intervenção de limpeza e regularização de margens na Foz do Rio Fontela, em Estarreja, recorrendo ao Fundo de Protecção de Recursos Hídricos.

Os trabalhos serão financiados pelo POVT - Programa Operacional Valorização do Território, ou PO Regional e pelo Fundo de Protecção de Recursos Hídricos na componente de comparticipação nacional.

(Ler artigo completo na edição em papel)

Luís Ventura

Concelho:	Ovar
Notícia:	Vamos ter praias no Verão, mas só com muita reposição de areia
Data:	25 de abril de 2010
Fonte:	Jornal Público

Vamos ter praias no Verão, mas só com muita reposição de areia

25.04.2010
Abel Coentrão

Nas zonas da costa mais susceptíveis à erosão, um Inverno com vários temporais de sudoeste levou quase toda a areia de várias praias. As autoridades vão resolver os casos mais dramáticos, mas vamos ter de nos preparar para eventos "mais graves", avisa Veloso Gomes, um especialista na dinâmica da costa.

O Mar dá. O mar tira. É assim com os areais das nossas praias, que nos habituamos a ver emagracer no Inverno e reengordar no Verão, a tempo de nos arranjar um espacinho para as toalhas e o guarda sol. Mas um Inverno com vários temporais de sul levou a areia e fez os seus estragos, bem visíveis em zonas já conhecidas pelas autoridades que tutelam a orla costeira e pelos especialistas que acompanham o fenómeno da erosão. Ainda não vamos perder algumas praias famosas, como a da Foz do Arelho, Praia Grande (No Oeste), ou do Vale do Lobo, no Algarve, mas só porque o Instituto da Água (Inag) e as Administracções das Regiões Hidrográficas vão encher de areia um problema que, em verdade não sabemos como resolver por completo.

"Entre o conjunto de entidades do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território com intervenção na costa, o investimento global para este ano em acções de requalificação e defesa costeira será de cerca de 100 milhões de euros", explicou a vice-presidente do Instituto da Água, Ana Seixas, em resposta, por e-mail, a algumas questões colocadas pelo Cidades. Entre as situações mais críticas, destaca a praia norte do Furadouro (ver texto ao lado), a praia da Foz do Arelho ("cuja intervenção se encontra em curso", assinala) e algumas praias do Algarve, onde, para além dos areiais, as arribas estão no centro das preocupações das entidades com responsabilidade nesta área (ver texto na página seguinte).

Ana Seixas não tem dúvidas em considerar que as intervenções de reposição artificial do areal que se têm realizado se têm "revelado eficazes. Exemplo disso é a Costa de Caparica", vinca, numa posição seguida por Fernando Veloso Gomes, investigador do Centro de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente (CEHRA). Para este docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, "se não tivessem posto areia na Costa da Caparica teria sido um desastre, mesmo para a zona urbana". Mas não deixa de apontar o dedo ao tempo que a decisão demorou. Fui convidado a estudar a Costa da Caparica há dez anos. Assisti à passagem de quatro ministros do ambiente. Quando se fez a intervenção já se estava no limite, em ruptura", queixa-se.

No algarve, a linha de costa entre as praias de Forte Novo (Quarteira) e do Garrão (Quinta do Lago), numa distância de cinco quilómetros, vai beneficiar de um enchimento, com areias retiradas do mar, mas não antes do Verão. A Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH) investe nesta obra seis milhões de euros. Não será dinheiro deitado ao mar - justifica-se? "Não, não se justifica, se a questão for colocada dessa forma", responde Alveirinho Dias, do Centro de Investigação Marítima e Ambiental (CIMA), Porém, o académico que há mais de três décadas se dedicada ao estudo da erosão costeira acha que se deve olhar para estas questões de forma global. "Esta é a forma de segurar a praia de Faro, que se manteve à custa das areias que transitaram do Vale do Lobo, e assim faz sentido o investimento", enfatiza.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Ovar: Ministério do Ambiente vai gastar milhões na costa
Data:	25 de março de 2010
Fonte:	Diário de Aveiro

Diário de Aveiro pt
REGIONAL

Editais
Convocat

Director Adriano Callé Lucas • Avenida Dr. Lourenço Peixinho nº15 3800-164 AVEIRO • diarioaveiro@diarioaveiro.pt

Diário
Historial
Pedido assinatura
Contactos gerais
Ultimas Notícias

Suplementos
DA Economia
Clip
DA Saúde
Classificados
Beira-Mar
Infantil
Taça da Liga
Porto de Aveiro

Revistas
1000 Maiores
Construção Civil
Natal
Turismo
Casamentos
Futebol

Edições Anteriores
Quarta-feira
Terça-feira
Segunda-feira
Domingo
Sábado
Sexta-feira
Quinta-feira

Ovar: Ministério do Ambiente vai gastar milhões na costa

A ministra do Ambiente, Dulce Pássaro, anunciou, ontem, o investimento de 100 milhões de euros na defesa de pontos vulneráveis da costa

Depois de um Inverno "especialmente agressivo", o combate à erosão costeira e a requalificação das zonas afectadas vão ser alvo este ano de um investimento de 100 milhões de euros, adiantou a ministra do Ambiente.

Segundo Dulce Pássaro, as condições meteorológicas dos últimos meses foram motivo de preocupação em pontos mais vulneráveis, como é o caso do concelho de Ovar ou das ilhas barreiras do Algarve, mas "nenhuma situação é irrecuperável".

"Vamos ter de investir mais, em alguns casos, em protecção, recuperação e requalificação", afirmou Dulce Pássaro, referindo que os 100 milhões estimados para 2010 integram o Plano de Acção para o Litoral 2007-2013, que inclui verbas comunitárias, da administração central e de autarquias.

A ministra disse que o montante vai permitir "salvar a costa" portuguesa e sublinhou que a tutela não se vai coibir de solucionar os problemas a nível da construção que se coloquem nas zonas mais sensíveis.

"Respeitando os direitos das pessoas, temos de actuar, é uma questão de defendermos o bem público e de minimizarmos os riscos", defendeu.

Já em Fevereiro, a Administração Regional Hidrográfica do Centro teve de intervir com urgência para proteger a avenida marginal de Ovar das investidas do mar, na praia do Furadouro, numa zona onde habitualmente há acumulação de sedimentos e não erosão.

(Ler artigo completo na edição em papel)
(Ler noticia completa na edição em papel)

Luís Ventura (com Lusa)

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar do Furadouro continua a avançar e a fazer estragos
Data:	09 de março de 2010
Fonte:	Jornal Público

Mar do Furadouro continua a avançar e a fazer estragos

SARA DIAS OLIVEIRA 09/03/2010 - 00:00

Parte do muro da marginal caiu, barraca dos bombeiros desapareceu e estrutura de cimento perdeu sustentação. Ovar reclama medidas para travar a erosão

Há 30 anos, o mar subiu a rua e partiu a montra do café e restaurante de Emília Cunha, com vista para a praia do Furadouro, em Ovar. Inundou o espaço comercial e estragou a entrada. Mesas e cadeiras foram retiradas para sugar a água do chão. No mês passado, o Atlântico voltou a fazer estragos. Derrubou parte do muro da avenida principal, consumiu a base de uma das estruturas de betão, levou uma das duas barracas que os bombeiros tinham instalado no areal. A areia no cimento confirma a violência do "ataque". O marido deu o alerta.

"Os bombeiros demoraram cinco minutos a chegar, estavam a fazer a curva e a primeira barraca a cair. O mar levou a barraca, a arca frigorífica, partiu tudo". A foto da zona balnear do Furadouro foi tirada há seis anos e decora uma das paredes do espaço de Emília Cunha: muitos guarda-sóis num areal generoso. "Não parece a mesma praia, pois não? É a natureza... Quem pode dizer como funciona?", questiona. Construir mais paredões seria, na sua opinião, uma solução.

Eurico Oliveira, de 77 anos, pescador, olha o mar e decide ficar em terra. Ainda se lembra, não há muito, de um areal de 800 metros, dos passadiços de madeira, das duas capelas na areia que o mar levou quando tinha 15 anos. "O mar está a fazer estragos, está a levar tudo. Este ano está a avançar muito, a causar muitos prejuízos". Segue-se um silêncio com os olhos postos nesse mar que é o seu ganha-pão.

Carlos Rodrigues, de 61 anos, acaba a manhã de pesca. Cana ao ombro, balde nos braços, peixe miudinho para levar para casa. "Desde que nasci nunca vi o mar assim. Há cinco anos, comeu parte do paredão e estiveram muito tempo sem fazer nada. Agora estão a colocar pedra para ver se ele não continua a avançar", comenta. E segue o seu caminho.

Manuel Silva veio de Válega para observar as movimentações das máquinas. As viaturas transportam as pedras do esporão destruído, há alguns anos, para construir uma "muralha" que separará a areia da marginal. Foi no Furadouro que viu o mar pela primeira vez aos sete anos. "Isto é um caso sério", garante. "Esta areia nunca mais será reposta, pelo menos na sua totalidade. O mar há-de vir tomar conta do que é dele", avisa. Em seu entender, o ideal seria tapar com betão as brechas deixadas pelas pedras amontoadas, para que a água não se infiltre pelos buracos. "É como diz o ditado: água mole em pedra dura tanto bate até que fura".

O Furadouro já se habituou aos humores do mar. Quando a maré sobe, as preocupações aumentam. Se os olhos constatam a perda do areal e o avanço do mar, um relatório do Instituto do Ambiente, divulgado em 2004, confirmava as suspeitas dos moradores. Com base em elementos fornecidos pelo Instituto da Água, referentes a 2003, a realidade era exposta num número: nove metros era quanto o mar estava a avançar na praia do Furadouro. A maior extensão em toda a costa portuguesa.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	À espera de uma solução definitiva para travar o mar
Data:	28 de fevereiro de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

À espera de uma solução definitiva para travar o mar

Esmoriz é uma das zonas costeiras de Ovar que mais terra tem perdido a favor do mar. Ainda recentemente, os paredões ali construídos, bem como os de Cortegaça e do Furadouro, foram alvo de uma intervenção de reforço, cujo valor global ronda sete milhões de euros.

Em alguns casos, apenas os paredões separam as ondas das habitações. Muitas destas casas à beira-mar, contam com uma estrutura frágil. É o caso dos casebres de madeira.

A Administração da Região Hidrográfica do Centro explica que as zonas de risco estão sob vigilância periódica e que os seus técnicos consideram estes fenómenos de erosão "atípicos". Segundo estes peritos, o rápido processo de erosão não era expectável e pode ser explicado por uma alteração da corrente principal, que passou a fazer-se no sentido contrário. Assim, o local onde seriam depositadas as areias passou a ser desgastado pelo mar.

De resto, a mesma entidade sublinha que a recente intervenção nos paredões foi um procedimento de emergência, com vista a minimizar danos. Para uma solução de carácter mais definitivo, está a ser desenvolvida uma parceria com a Câmara Municipal de Ovar e, na próxima semana, deverá haver novidades neste processo.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Câmara de Ovar procura soluções técnicas alternativas para impedir a erosão costeira
Data:	08 de fevereiro de 2010
Fonte:	Jornal Público

Câmara de Ovar procura soluções técnicas alternativas para impedir a erosão costeira

SARA DIAS OLIVEIRA 08/02/2010 - 13:38

Recomendar 0 Tweetar 0 +1 0

TÓPICOS >

Erosão

Defesa

A Câmara de Ovar está a desenvolver esforços junto da administração central para que sejam definidas soluções técnicas alternativas de defesa da costa, numa altura em que a intervenção para travar a erosão costeira está praticamente concluída.

"É necessário encontrar, do ponto de vista técnico, soluções complementares, provavelmente quebra-mares, para atenuar os efeitos da pressão do mar na nossa costa", defende o presidente da autarquia, Manuel Oliveira.

O autarca já alertou as entidades competentes para a necessidade de uma revisão conjunta do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) do Norte e do POOC de Ovar-Marinha Grande. "Tem de haver uma articulação entre os dois planos. Está relativamente demonstrado que intervenções que sejam feitas a norte de Ovar - na foz do Douro, no Porto de Leixões ou em Espinho - podem trazer consequências para a nossa costa", sublinha.

A câmara já encetou contactos com o Instituto da Água e a Administração da Região Hidrográfica do Centro, entre outras entidades, para a possibilidade da nova intervenção integrar uma futura candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Território. "Temos constatado que esta zona é extremamente sensível, talvez das piores do país nesta matéria, e que o mar tem avançado em áreas onde não existe qualquer protecção, como nas praias de São Pedro de Maceda e Torrão do Lameiro", reforça Manuel Oliveira. Este Inverno, o mar voltou a ameaçar entrar pela marginal da praia do Furadouro, não fossem as máquinas que ainda estão no terreno terem evitado a inundação na avenida. "Tem de haver uma visão integrada deste problema".

Neste momento, as obras de defesa da costa estão quase concluídas. A intervenção inclui reparações das defesas aderentes entre o esporão norte de Esmoriz e o esporão norte de Cortegaça, numa extensão de dois quilómetros, e a sul do esporão sul do Furadouro, ao longo de 100 metros, num investimento de cerca de sete milhões de euros.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ovar
Notícia:	Mar ganha nove metros por ano no Furadouro
Data:	27 de dezembro de 2009
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Mar ganha nove metros por ano no Furadouro

Patrocínio

O Furadouro, Ovar, vê o mar avançar nove metros por ano, razão por que o local foi escolhido pelo líder da bancada do PSD, Aguiar Branco, para anunciar a apresentação de um projecto de alteração da lei de bases do Ambiente.

O social-democrata acusou ontem o Governo de levar a cabo, no Furadouro, "meras obras casuísticas", como as que estão actualmente em curso, de manutenção dos esporões e da defesa frontal, não atacando em força um problema que faz com que a localidade seja uma das afectadas no país pelo avanço do mar.

Numa visita às obras, Aguiar Branco, acompanhado por deputados do grupo parlamentar do PSD, fez notar que o mar tem avançado no Furadouro cerca de nove metros por ano. Situação que, segundo Álvaro Santos, do PSD/Ovar e vereador da Oposição na Câmara, torna a localidade o ponto mais frágil do litoral português no que toca à erosão.

"Trata-se de uma zona onde o aglomerado urbano está perfeitamente consolidado e onde vivem milhares de pessoas. Mais: é uma das praias mais procuradas no Verão e um dos pontos mais turísticos do concelho, daí também a necessidade de ser protegido", explicou Álvaro Santos, adiantando que as obras actualmente em curso não resolvem o problema, até porque o avanço do mar é notório a olho nu, sobretudo na zona sul.

Recorde-se, aliás, que foi exactamente para essa zona que esteve prevista a construção do complexo "Zona Turística do Carregal - Quinta de Colares Pinto", que incluía um hotel, zonas comerciais, habitação e um campo de golfe. O projecto foi chumbado pelo Ministério do Ambiente, já que o estudo de impacte ambiental dizia prever que em 2140 toda a zona estará debaixo do mar.

Assim, o local foi escolhido por Aguiar Branco para anunciar que na próxima semana o grupo parlamentar do PSD irá apresentar um projecto de alteração da lei de base do Ambiente, que diz estar desactualizada.

"A lei de bases do Ambiente foi criada há mais de 20 anos e carece de actualização e de novos conceitos que permitam acautelar o futuro", explicou. "O Governo tem dito que aposta muito na protecção costeira, mas tudo isso não tem passado de uma mera criação de expectativas que não são cumpridas", concluiu.

Concelho:	Ovar
Notícia:	Praia de Esmoriz perdeu a bandeira azul em 2008, mas ganhou banhistas mais atentos
Data:	24 de agosto de 2009
Fonte:	Jornal Público

Praia de Esmoriz perdeu a bandeira azul em 2008, mas ganhou banhistas mais atentos

SARA DIAS OLIVEIRA 24/08/2009 - 09:55

Recomendar Partilhar 0 Tweetar 0 +1 0

TÓPICOS >

Água

Há carros estacionados em todas as ruas de acesso à praia e até nos descampados disponíveis. A praia de Esmoriz, em Ovar, perdeu a bandeira azul há um ano, por causa das constantes aberturas da barrinha que contaminaram a água e interditaram os banhos, mas continua muito frequentada.

O dique fusível construído para controlar os encontros entre a zona lagunar e o mar não aguentou a pressão e acabou por não cumprir a sua missão. A água do mar deixava assim de cumprir os parâmetros definidos. A própria Comissão da Bandeira Azul avisou que não valeria a pena insistir, enquanto o problema não fosse resolvido. Os banhistas sabem o que se passou e estão atentos à cor e ao cheiro do mar. Os comerciantes queixam-se dos prejuízos provocados pela perda da bandeira e pela crise.

Hélder Silva, dono de um café em frente à praia, regista uma quebra no negócio da ordem dos 40 por cento. "A crise ajuda um bocado, mas não é só isso. Nota que os banhistas estão mais exigentes e "querem segurança e higiene". "Como se mete uma criança na água, sabendo que o esgoto está ali ao lado?"

Esmoriz é a praia de sempre de Car-

los Soares, da Feira. "Este ano está muito bom", diz. No Verão passado, meteu muito menos o pé na areia e o corpo no mar, por temer "os prejuízos para a saúde". A perda da bandeira azul teve o seu impacto. "Fiquei um bocado triste, é a nossa praia."

Raquel Neves é de Gondomar, tem casa em Esmoriz e há 21 anos que frequenta a costa ovarense agora com outros cuidados. "Não vou à água, nem eles deixam ir. Há dois anos, chegaram a pôr uma corda para não deixar ninguém passar e tomar banho", recorda. "Tudo isto é por causa da bar-

rinha, há muitos anos que andam a anunciar obras, mas o dinheiro deve ser canalizado para outros lados. Tapam a barrinha, vêm as marés vivas, o mar sobe e vai buscar a água".

"Temos de rezar para não chover, senão Esmoriz volta a aparecer nos rodapés dos noticiários pelos piores motivos", diz o presidente da junta, Alcides Alves. Em ano eleitoral, o autarca prevê promessas de obras: "As excursões de deputados à barrinha não devem tardar. Para dizerem que agora é que vai ser".

Concelho:	Ovar
Notícia:	Praia de S.Pedro de Maceda não reconhecida
Data:	07 de maio de 2009
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Praia de S. Pedro de Maceda não reconhecida

Patrocínio

O reconhecimento oficial como zona balnear da praia de S. Pedro de Maceda nunca foi alcançado, mas nem por isso os autarcas têm desistido ao longo dos anos de proporcionar condições de acessibilidades aos veraneantes que a procuram.

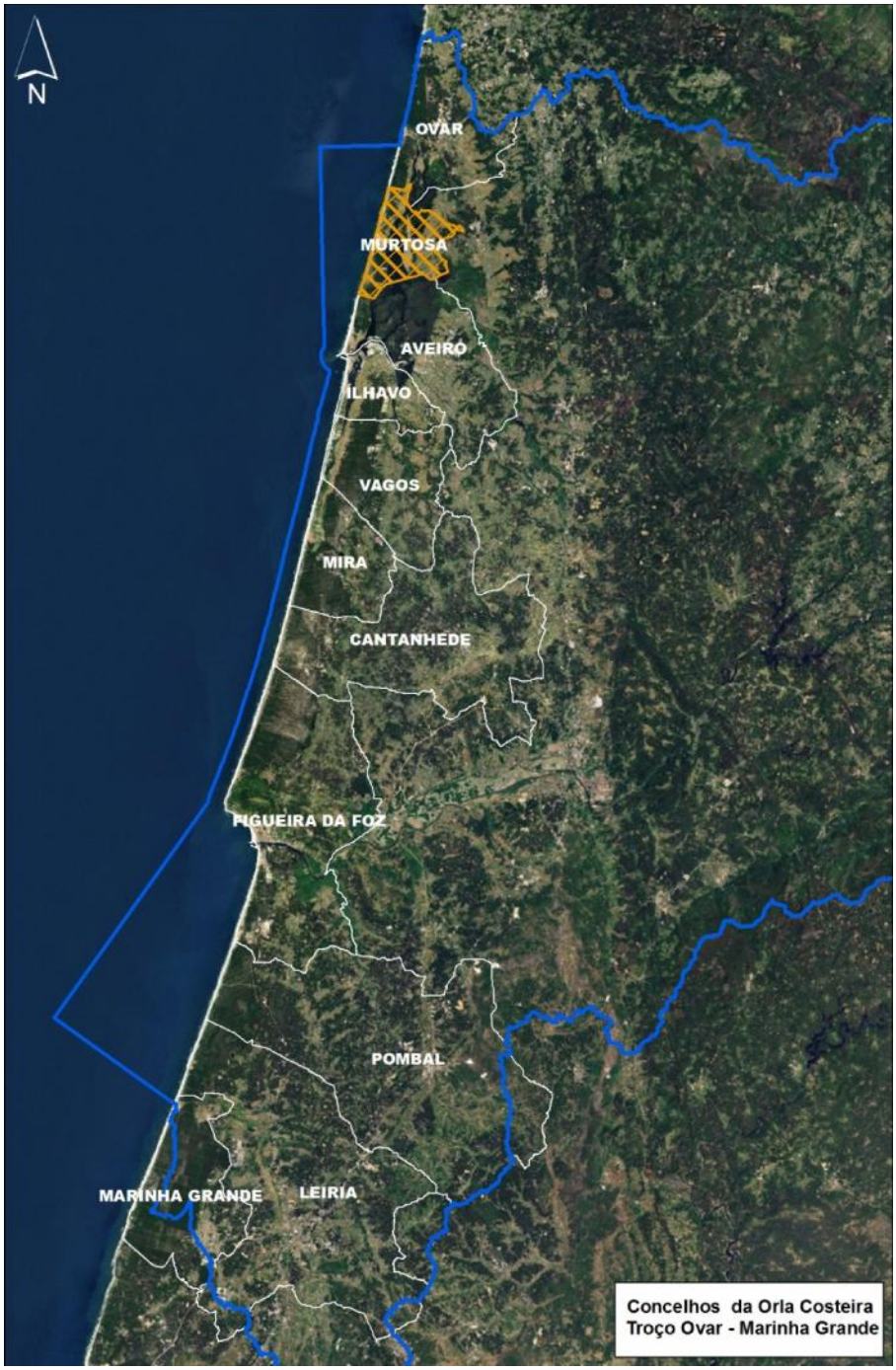
Desfeitas em grande parte as estruturas de apoio ao tipo de turismo que procura o local e que levou à destruição de uma significativa área florestal em círculo, para estacionamento automóvel, que a acelerada erosão costeira está a desmembrar, só resta mesmo a tentativa de criar acessos possíveis ao areal numa acentuada arriba talhada na duna que se vai desmembrando de forma preocupante. Com o mar nos últimos anos a derrubar todo o tipo de estruturas improvisadas para a acessibilidade ao areal, construídas habitualmente em madeira, a solução no Verão do ano anterior passou por rasgar um caminho na duna até á praia, mas o desmoronamento da arriba voltou a tornar inacessível aquele local.

No entanto, a teimosia em querer usufruir de uma paisagem, com uma beleza contraditória, e de certa forma mórbida, tal é o cenário dantesco de destruição que ali se pode testemunhar, resultante do galopante aumento da erosão costeira e derrube de pinheiros que "jazem" em decomposição na praia, leva as próprias pessoas a rasgarem precários e temporários acessos ao areal. Desta feita, a curiosidade é o trilho ter sido cavado de forma paralela à arriba.

Uma alternativa que pelo menos pode evitar uma continuada destruição, que irreversivelmente acontece não só pelo mar, mas igualmente pela insensibilidade dos utentes da praia que nunca conseguiu assumir-se como tal e por isso vai sendo deixada, tal como a floresta, à mercê dos temporais e das consequentes investidas do mar, que vão obrigando ao visível recuo da linha de costa.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 2 – Concelho de Murtosa



Concelho:	Murtosa
Notícia:	Bandeira Azul hasteada hoje na Torreira e Monte Branco
Data:	28 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul hasteada hoje na Torreira e Monte Branco

Edição de: Sexta, Junho 28, 2013



Autor da Imagem: DR

A Associação Bandeira Azul da Europa atribuiu o galardão Bandeira Azul à praia oceânica da Torreira e, pela primeira vez, à praia do Monte Branco, na Ria de Aveiro.

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Costa da Murtosa e Ovar com praias mais azuis
Data:	28 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Costa da Murtosa e Ovar com praias mais azuis

Região Toda a faixa litoral que vai da Murtosa até Ovar hasteou durante o dia de ontem a Bandeira Azul: Torreira, Monte Branco, Furadouro, Cortegaça e Esmoriz

EDUARDO PINA



A praia do Monte Branco já tem Bandeira Azul

Luís Ventura

As praias dos concelhos vizinhos de Ovar e da Murtosa hastearam, ontem, na presença de diversas autoridades, as respectivas bandeiras azuis, garantia de qualidade das suas estâncias balneares neste Verão.

As praias do Furadouro, Esmoriz e Cortegaça, no concelho de Ovar, hastearam novamente a Bandeira Azul, na manhã de ontem. A cerimónia começou em Esmoriz, rumou às praias de Cortegaça e Furadouro, e contou com a presença de responsáveis do município de Ovar, os presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, representantes da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e das capitanias do Porto de Aveiro, na praia do Furadouro, e do Douro, nas praias de Esmoriz e Cortegaça.

Ontem, foi também hasteada, nas praias do Furadouro e Esmoriz, a Bandeira "Praia Acessível", que simboliza as boas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, contendo, entre outros requisitos, lugares de estacionamento reservado junto ao areal, guias de passeio rebaixadas e passadiços de entrada no areal, permitindo, assim, que todos, independentemente da sua condição física, acedam às praias sem dificuldade.

De referir ainda que as praias de Esmoriz, Furadouro e Torrão do Lameiro foram classificadas como sendo "Praias com Qualidade de Ouro 2013", galardão atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza às zonas balneares cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade, com base na informação disponibilizada pelo Instituto da Água.

Na preparação da época balnear para 2013, o município de Ovar está a investir cerca de 168 mil euros, assegurando a limpeza urbana, higiene pública e a manutenção de todas as estâncias balneares do concelho, nomeadamente a limpeza de areais e passadiços, a varredura manual e mecânica de passeios, arruamentos e marginais da área urbana, a deservagem mecânica e química, a manutenção das instalações sanitárias, assim como a recolha de resíduos.

A este valor acresce o montante de 60 mil euros referente ao arranjo dos passeios na praia do Furadouro, bastante danificados, após o último Inverno. A Câmara Municipal de Ovar assumiu ainda o procedimento para a reposição de sedimentos nas praias de Cortegaça, Maceda e Furadouro e para o fecho da Barrinha de Esmoriz, bem como para garantir os acessos às praias, nomeadamente dos veículos dos bombeiros e de emergência médica, num investimento de cerca de 25 mil euros.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro
Data:	09 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro

Época balnear No total, a Quercus classifica 13 praias do distrito de Aveiro com qualidade de ouro

No início do principal período de época balnear, que teve lugar no dia 1 de junho, e à semelhança dos anos anteriores, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza fez um balanço e perspetiva da qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal atinge número recorde de zonas balneares (543 praias); 1 praias com qualidade má; 23 praias com uso limitado; Estuário do Tejo tem pela primeira vez praia classificada

Em 2013 existem em Portugal 543 zonas balneares, mais 17 que em 2012. Com base no seu historial, incluindo as análises até ao final da época balnear de 2012, há agora quatro praias com qualidade classificada como "má", menos uma que na época balnear passada: uma costeira, São Roque no concelho de Machico na Madeira, e três interiores: Pontilhão da Valeta, em Arcos de Valdevez; Fragas de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos; e Agroal, em Ourém.

Do total de águas balneares, 23 praias têm o uso limitado, nomeadamente por situações de risco associado à estabilidade das arribas (Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio).

O estuário do Tejo tem pela



primeira vez uma praia devidamente classificada e onde passa assim a ser permitida a prática balnear. Trata-se da praia de Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal, cuja época balnear se estenderá de 15 de junho a 15 de setembro. Este facto merece destaque pois é, sem dúvida, resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Note-se que, em relação à época balnear anterior, houve um acréscimo significativo de praias com qualidade excelente, passando-se de 83% para 94% no caso das praias costeiras e de transição, e de 54% para 68% no que respeita às águas interiores, valores próximos dos verificados em 2011, principalmente em relação ao primeiro tipo de zonas balneares (praias costeiras e de transição). A Quercus considera que continua a existir alguma vulnerabilidade à poluição, em especial nas águas interiores, nomeadamente no que diz respeito às falhas no saneamento básico e aos problemas de gestão da bacia hidrográfica, os quais estarão na origem de análises más, sendo que em muitos dos casos continua a não ser possível identificar uma causa evidente. De acordo com a legislação comunitária, até à época balnear de 2015 terão de deixar de existir quaisquer praias com má qualidade.

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos não está a disponibilizar informação ao público sobre águas balneares

A informação sobre a classificação das praias em termos de qualidade da água e os resultados das análises ao longo da época balnear era habitualmente centralizada e disponibilizada de forma fácil e expedita pelo Instituto da Água, entretanto integrado na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH). No entanto, e já com a época balnear em curso em diversas praias, tal não está a acontecer, sendo apenas possível a consulta direta dos boletins de análise através do sítio internet da APA, e só para algumas regiões hidrográficas. Infelizmente, este é mais um caso onde as restrições orçamentais estão a ter consequências diretas na qualidade e no dever de informação ao público na área ambiental.

Quercus identifica 335 praias com qualidade de ouro em Portugal – mais 10 que no ano anterior; 20 são praias interiores (mais nove em 2012)

No início de todas as épocas balneares, a Quercus atribui a classificação de "praias com qualidade de ouro" às zonas balneares do país com melhores resultados em termos de qualidade da água.

Para receber a classificação de praia com qualidade de ouro, uma zona balnear tem de respeitar os seguintes critérios:

- Qualidade da água boa nas duas épocas balneares entre os anos de 2008 e 2009 ("boa" era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia);
- Qualidade da água excelente nas três últimas épocas balneares de 2010 a 2012;
- Todas as análises realizadas na última época balnear (de 2012) serem excelentes.

Esta avaliação efetuada pela Quercus é mais limitada em comparação com a atribuição da Bandeira Azul, ao basear-se apenas na qualidade da água das praias, apesar de ser mais exigente neste aspeto em específico.

O objetivo da Quercus é realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.

Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior a excelente.

Em comparação com 2012, há mais quarenta praias com qualidade de ouro, num total de 335 das 543 zonas balneares. Das 335 praias identificadas, 309 são costeiras, 20 são interiores e 6 são de transição.

O concelho com maior número de praias com qualidade de ouro é Albufeira (com 20 zonas balneares), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Gràndola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com qualidade de ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada). «

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quanto ao distrito de Aveiro, a listagem é a seguinte:

Concelho	Nome	Tipo
Aveiro	São Jacinto	Costeira
Espinho	Espinho-Baía	Costeira
Espinho	Espinho-Rua 37	Costeira
Espinho	Paramos	Costeira
Espinho	Silvade	Costeira
Ílhavo	Barra	Costeira
Murtosa	Monte Branco (Ria de Aveiro)	Transição
Murtosa	Torreira	Costeira
Ovar	Esmoriz	Costeira
Ovar	Furadouro	Costeira
Ovar	Torrão do Lameiro/Marreta	Costeira
Vagos	Areão	Costeira
Vagos	Vagueira	Costeira

Os dados detalhados a nível nacional podem ser consultados em: http://www.quercus.pt/images/PDF/Praias/Listagem_das_praias_com_qualidade_de_ouro_2013.pdf

Quercus

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;

W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;

Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro

Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Textos escritos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

Visita ao Baixo Vouga Lagunar

PALAVRA No próximo dia 15 de junho de 2013, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. organiza uma ação de sensibilização nos campos de Salreu, visando dar a conhecer a importância deste espaço natural, nomeadamente no que diz respeito à riqueza da sua avifauna. Nesta área do Baixo Vouga Lagunar, classificada ao abrigo da Directiva Aves como Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, ocorre uma grande diversidade de espécies de aves selvagens de elevado interesse conservacionista.

De entre as espécies de aves que ocorrem em Salreu, as quais com toda a certeza irão ser observadas durante esta visita, destacam-se a Águia-sapeira, a Garça-vermelha, o Milhafre-preto, o Pato-real, a Cegonha-branca, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o Guarda-rios, a Alvéola-amarela e a Fuinha-dos-juncos, entre muitas outras.

O ponto de encontro é junto ao cais do Esteiro de Salreu (ao lado do Centro Interpretativo do Bioria) às 8:30 horas. A visita tem a duração prevista de 4 horas, durante as quais se percorrerá a extensão de cerca de 8,5 Km. Esta atividade é destinada preferencialmente a associados da Quercus, sendo que os não associados poderão participar como acompanhantes ou caso o número limite de inscritos assim o permita. As inscrições são obrigatórias e a participação está limitada a 15 pessoas.

Aconselha-se o uso de calçado confortável para caminhar e vestuário apropriado para as condições metcorológicas que se façam sentir na altura. O vestuário deverá ter cores discretas (verde, castanho). Necessário binóculos e se possível guia de campo de aves.

Para mais informações e inscrições contactar a Quercus-Aveiro através do telefone 966-551372, ou do e-mail aveiro@quercus.pt. «

A Direção da Quercus-Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito

Verão Já foi divulgada a lista de praias que vão exibir o galardão de qualidade. Aveiro vai içar 15 bandeiras azuis



São Jacinto volta a receber a Bandeira Azul

Galardão de qualidade chega a 15 praias

Aveiro- São Jacinto
Ílhavo- Barra e Costa Nova
Vagos- Areão e Vagueira
Sever do Vouga- Quinta do Barco
Ovar- Cortegaça, Esmoriz e Furadouro
Murtosa- Torreira e Monte Branco
Espinho- Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde

Sandra Simões

Este ano, Portugal terá 277 praias com Bandeira Azul, mais duas do que em 2012. No caso do distrito de Aveiro, há sete municípios com praias galardoadas, num total de 15.

O galardão de qualidade distingue a Praia de São Jacinto (Aveiro) e Barra e Costa Nova, no caso de Ílhavo. No caso de Vagos, a bandeira que atesta a elevada qualidade das praias vai ser içada no Areão e na Vagueira, enquanto Sever do Vouga volta a ter a praia da Quinta do Barco distinguida.

A Bandeira Azul regressa às praias de Cortegaça, Esmoriz e Furadouro, do concelho de Ovar, enquanto a Murtosa integra a lista das melhores com as praias da Torreira e Monte Branco. Espinho é o concelho de Aveiro com o maior número de praias abrangidas por esta distinção, concretamente com a Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde.

Requisitos de qualidade

Ao todo são 15 as praias que este ano vão içar o galardão azul, porque cumprem uma longa lista de requisitos que vão da qualidade da água e areal, às acessibilidades, aos acessos para veraneantes de mobilidade reduzida ou ainda às informações disponibilizadas.

No país há 277 praias galardoadas

De acordo com dados da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apresentados em conferência de imprensa, o número de bandeiras azuis subiu na zona Centro do país e no Alentejo, enquanto se manteve na região Norte, Tejo e Algarve.

Relativamente às ilhas, na Madeira que subiu de 11 para 13, e os Açores perderam cinco praias.

A região Norte tem este ano 67 praias com Bandeira Azul (o mesmo número de 2012), o Centro tem 27 (mais três), o Tejo manteve as 49 e o Alentejo tem 25 (mais uma). No Algarve, 69 praias foram galardoadas, como em 2012.

Durante a época baldear estão previstas acções de sensibilização, nomeadamente a continuação dos projectos Praia Saudável e o Programa Nacional de Vigilância. As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Bandeira Azul hasteada na Praia da Torreira
Data:	23 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul hasteada na Praia da Torreira

Após um ano de interregno, a qualidade de excelência da praia da Torreira foi novamente reconhecida

Jornalista: Luís Ventura
Edição de: Sábado, Junho 23, 2012



A praia da Torreira, no concelho da Murtosa hasteou, ontem, a bandeira azul, bandeira de praia acessível e bandeira de qualidade de ouro. Os galardões foram atribuídos pela Quercus (qualidade de ouro) e pela Associação Bandeira Azul (bandeira azul e praia acessível), distinguindo, dessa forma, a qualidade de excelência da praia da Torreira.

Na cerimónia oficial marcaram presença Joaquim Batista e Januário Cunha, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Murtosa, o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Coelho Gil, o comandante do Posto Territorial da Murtosa da GNR, José Paulo Fernandes.

Nélson Silva, da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH), Anabela Moura, em representação da Delegação de Saúde, Daniel Bastos, presidente da Junta de Freguesia do Bunheiro, Emília Homem, secretária da Junta da Freguesia da Torreira, o adjunto de Comando dos Bombeiros da Murtosa, Domingos Cascais, e o Pároco da Torreira, Padre Abílio Araújo, também estiveram presentes.

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro
Data:	03 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro

Edição de: Domingo, Junho 3, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

Nove praias do distrito de Aveiro figuram entre as 290 a nível nacional classificadas pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza como sendo de qualidade "ouro". São elas S. Jacinto (Aveiro), Paramos (Espinho), Barra e Costa Nova (Ílhavo), Torreira e Monte Branco (Murtosa), Cortegaça (Ovar) e Areão e Vagueira (Vagos).

No ponto oposto, a associação ambientalista detectou seis áreas balneares existentes em Portugal que têm água com qualidade "má". Entre elas está a praia fluvial de Burgães, no Rio Caima, em Vale de Cambra.

Segundo explica a Quercus, para receber a classificação de qualidade "ouro", as praias têm que obedecer a três critérios: "qualidade da água boa nas três épocas balneares entre os anos de 2007 e 2009, qualidade da água excelente nas duas últimas épocas balneares de 2010 e 2011 e todas as análises realizadas na última época balnear (de 2011) excelentes".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Municípios pedem suspensão do plano para a costa
Data:	31 de outubro de 2010
Fonte:	ONL

Municípios pedem suspensão do plano para a costa
2010/10/31

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) pede a «suspensão imediata do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar-Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens».

Para municípios, «está claramente demonstrado que as respostas enquadradas são insuficientes e desajustadas». (...) foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões»

A proposta será dada ao conhecimento do Primeiro Ministro, Ministra do Ambiente, Presidente do INAG, Presidente da ARH-Centro e Presidente da CCDR-Centro num documento que aponta para as consequências. «A erosão costeira assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo Municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, com zonas de risco elevado, consideradas também unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco, a nível nacional», segundo o comunicado.

Lembram que recentemente, «apesar de obras há pouco concluídas, o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal. Idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)».

A CIRA quer que «as obras a realizar de defesa da costa, obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as Populações, sendo claro o elevado risco em vários Municípios da Região de Aveiro» e propõem que seja «sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente».

Esta e as cinco outras propostas são para responder «às situações emergentes cada vez mais frequentes em municípios da Região de Aveiro, designadamente Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos».

Os municípios da CIRA defendem que «seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro».

A CIRA sugere a aplicação da areia depositada no Terminal Norte do Porto de Aveiro no reforço do cordão dunar. «É urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro», segundo o comunicado.

As restantes propostas dizem respeito a competência, estruturação e operacionalização das acções. «Que, mesmo as obras de emergência, sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma a que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes. Por isso, e sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's, quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas. Que seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos Municípios e aos Cidadãos».

Concelho:	Murtosa
Notícia:	Erosão costeira ameaça região de Aveiro
Data:	03 de novembro de 2010
Fonte:	Correio Vouga

Erosão costeira ameaça região de Aveiro

Novembro 3, 2010 - Regiões - no comments

Comunidade Intermunicipal apela ao primeiro-ministro, pede revisão do plano de ordenamento da costa e sugere que as areias acumuladas no Porto de Aveiro reforcem o cordão dunar.

Na reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), realizada em Ovar, esteve em foco a erosão costeira no litoral aveirense, problema que assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos com zonas de risco elevado. Estas costas são consideradas, unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco a nível nacional.

Apesar de obras há pouco concluídas, a CIRA lembra que ainda recentemente "o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal".

A erosão costeira não se confina ao município vareiro, uma vez que "idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)", realça a CIRA em comunicado.

Para a CIRA, "está claramente demonstrado que as respostas enquadradas pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar – Marinha Grande, são insuficientes e desajustadas. O referido Plano foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões".

Apelo

ao primeiro-ministro

Face às situações emergentes cada vez mais frequentes no litoral aveirense, o Conselho Executivo da Região de Aveiro vai dar conhecimento ao primeiro-ministro, à ministra do Ambiente, ao Presidente do INAG (Instituto Nacional da Água), à presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-C) e ao Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-Centro) das diversas medidas que propõe para resolver esse problema, a primeira das quais visa "a suspensão imediata do POOC Ovar – Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens".

A CIRA requer que as obras a realizar na defesa da costa, sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente, "obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as populações, sendo claro o elevado risco em vários municípios da Região de Aveiro", e que "mesmo as obras de emergência sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes". Por isso, a CIRA defende que "sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's (Administrações das Regiões Hidrográficas), quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas".

A CIRA exige que "seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos municípios e aos cidadãos".

Por fim, a CIRA pretende que "seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar -Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro. Por exemplo, é urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro".

C.F.

Alteração da data do Congresso da Região de Aveiro

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) vai adiar a realização do Congresso da Região de Aveiro para os dias 24 e 25 de Fevereiro de 2011, evento inicialmente previsto para os próximos dias 25 e 26 de Novembro.

Esta decisão teve em consideração o "ambiente político em que o país vive com elevada tensão à volta das negociações e do debate sobre o Orçamento de Estado 2011 que apenas a 26 de Novembro 2010 terá a sua votação final na Assembleia da República, assim como outras realidades como a Greve Geral de 24 de Novembro de 2010", explica o Conselho Executivo da Região de Aveiro.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 3 – Concelho de Aveiro



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Aveiro
Notícia:	Câmara e Junta hastearam sozinhas a Bandeira Azul
Data:	28 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

EDUARDO PINA



Élio Maia, Pedro Ferreira e Rui Vaz

Câmara e Junta hastearam sozinhas a Bandeira Azul

Galardão Ontem foi a vez da praia de S. Jacinto ver subir a Bandeira Azul, içada pela Câmara e Junta de freguesia

João Peixinho

A Câmara de Aveiro hasteou, ontem, à tarde, a Bandeira Azul na praia de S. Jacinto, numa cerimónia que apenas contou com a participação da autarquia e da Junta de Freguesia, notando-se a ausência de representantes da Agência Portuguesa do Ambiente, da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Centro, da Capitania do Porto de Aveiro, do Turismo Centro de Portugal e da delegação de Saúde de Aveiro. Por isso, o presidente da Câmara, Élio Maia, depois de esperar meia-hora após o horário marcado, abriu a cerimónia com ironia e uma crítica velada a estas ausências: "Estou particularmente feliz da forma simples como está a decorrer este momento".

O autarca lembrou que é a oitava vez consecutiva que a bandeira é içada na única praia do concelho, símbolo de qualidade balnear.

Ontem, a praia tinha nadador-salvador, entre outros requisitos que são necessários cumprir para obter aquele galardão, mas ainda faltava o apoio de praia que entrará em funcionamento na próxima semana, segundo o presidente da Junta de freguesia, Rui Vaz.

Questionado sobre os projectos em curso em S. Jacinto, Élio Maia referiu-se ao Centro de Alto Rendimento de Surf (CAR/SURF), que se encontra em construção, e que espera estar concluído entre Julho e Agosto.

Sobre o Porto de Pesca Costeira, "a obra mais desejada pela freguesia", Élio Maia lembrou que a obra já foi adjudicada à empresa que ficará responsável pela empreitada.

Outra intervenção na freguesia será a requalificação da marginal, uma via que entrará em obras a partir do dia 2 do próximo mês de Setembro. Segundo o projecto, será valorizada a circulação de pessoas a pé.

A Câmara tem ainda em curso o processo relativo à aquisição do segundo "ferry-boat". O "Cale de S. Jacinto", como será designado, terá um custo de cerca de 600 mil euros. Quanto a este investimento, a Câmara não adianta uma data mas está a "procurar que entre em funcionamento".

Recado para Ribau Esteves

Dirigindo-se ao candidato à Câmara de Aveiro pela coligação PSD/CDS, Ribau Esteves, que enfrentará Élio Maia nas autárquicas (ver texto ao lado), o presidente da Câmara de Aveiro disse que a freguesia "não está esquecida, está no centro das preocupações".

A Câmara não tem o financiamento que desejaria. "O problema são os meios que não temos". Por outro lado, diz que "é fácil mandar fazer obras" e outra questão será su-

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Aveiro
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

Concelho:	Aveiro
Notícia:	Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro
Data:	09 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro

Época balnear No total, a Quercus classifica 13 praias do distrito de Aveiro com qualidade de ouro

No início do principal período de época balnear, que teve lugar no dia 1 de junho, e à semelhança dos anos anteriores, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza fez um balanço e perspetiva da qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal atinge número recorde de zonas balneares (543 praias); 1 praias com qualidade má; 23 praias com uso limitado; Estuário do Tejo tem pela primeira vez praia classificada

Em 2013 existem em Portugal 543 zonas balneares, mais 17 que em 2012. Com base no seu historial, incluindo as análises até ao final da época balnear de 2012, há agora quatro praias com qualidade classificada como "má", menos uma que na época balnear passada: uma costeira, São Roque no concelho de Machico na Madeira, e três interiores: Pontilhão da Valeta, em Arcos de Valdevez; Fragas de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos; e Agroal, em Ourém.

Do total de águas balneares, 23 praias têm o uso limitado, nomeadamente por situações de risco associado à estabilidade das arribas (Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio).

O estuário do Tejo tem pela



primeira vez uma praia devidamente classificada e onde passa assim a ser permitida a prática balnear. Trata-se da praia de Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal, cuja época balnear se estenderá de 15 de junho a 15 de setembro. Este facto merece destaque pois é, sem dúvida, resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Note-se que, em relação à época balnear anterior, houve um acréscimo significativo de praias com qualidade excelente, passando-se de 83% para 94% no caso das praias costeiras e de transição, e de 54% para 68% no que respeita às águas interiores, valores próximos dos verificados em 2011, principalmente em relação ao primeiro tipo de zonas balneares (praias costeiras e de transição). A Quercus considera que continua a existir alguma vulnerabilidade à poluição, em especial nas águas interiores, nomeadamente no que diz respeito às falhas no saneamento básico e aos problemas de gestão da bacia hidrográfica, os quais estarão na origem de análises más, sendo que em muitos dos casos continua a não ser possível identificar uma causa evidente. De acordo com a legislação comunitária, até à época balnear de 2015 terão de deixar de existir quaisquer praias com má qualidade.

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos não está a disponibilizar informação ao público sobre águas balneares

A informação sobre a classificação das praias em termos de qualidade da água e os resultados das análises ao longo da época balnear era habitualmente centralizada e disponibilizada de forma fácil e expedita pelo Instituto da Água, entretanto integrado na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH). No entanto, e já com a época balnear em curso em diversas praias, tal não está a acontecer, sendo apenas possível a consulta direta dos boletins de análise através do sítio internet da APA, e só para algumas regiões hidrográficas. Infelizmente, este é mais um caso onde as restrições orçamentais estão a ter consequências diretas na qualidade e no dever de informação ao público na área ambiental.

Quercus identifica 335 praias com qualidade de ouro em Portugal – mais 40 que no ano anterior; 20 são praias interiores (mais nove em 2012)

No início de todas as épocas balneares, a Quercus atribui a classificação de "praias com qualidade de ouro" as zonas balneares do país com melhores resultados em termos de qualidade da água.

Para receber a classificação de praia com qualidade de ouro, uma zona balnear tem de respeitar os seguintes critérios:

- Qualidade da água boa nas duas épocas balneares entre os anos de 2008 e 2009 ("boa" era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia);
- Qualidade da água excelente nas três últimas épocas balneares de 2010 a 2012;
- Todas as análises realizadas na última época balnear (de 2012) serem excelentes.

Esta avaliação efetuada pela Quercus é mais limitada em comparação com a atribuição da Bandeira Azul, ao basear-se apenas na qualidade da água das praias, apesar de ser mais exigente neste aspeto em específico.

O objetivo da Quercus é realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.

Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior a excelente.

Em comparação com 2012, há mais quarenta praias com qualidade de ouro, num total de 335 das 543 zonas balneares. Das 335 praias identificadas, 309 são costeiras, 20 são interiores e 6 são de transição.

O concelho com maior número de praias com qualidade de ouro é Albufeira (com 20 zonas balneares), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Gràndola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com qualidade de ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada). «

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quanto ao distrito de Aveiro, a listagem é a seguinte:

Concelho	Nome	Tipo
Aveiro	São Jacinto	Costeira
Espinho	Espinho-Baía	Costeira
Espinho	Espinho-Rua 37	Costeira
Espinho	Paramos	Costeira
Espinho	Silvade	Costeira
Ílhavo	Barra	Costeira
Murtosa	Monte Branco (Ria de Aveiro)	Transição
Murtosa	Torreira	Costeira
Ovar	Esmoriz	Costeira
Ovar	Furadouro	Costeira
Ovar	Torrão do Lameiro/Marreta	Costeira
Vagos	Areão	Costeira
Vagos	Vagueira	Costeira

Os dados detalhados a nível nacional podem ser consultados em: http://www.quercus.pt/images/PDF/Praias/Listagem_das_praias_com_qualidade_de_ouro_2013.pdf

Quercus

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;

W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;

Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro

Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Textos escritos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

Visita ao Baixo Vouga Lagunar

PALAVRA No próximo dia 15 de junho de 2013, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. organiza uma ação de sensibilização nos campos de Salreu, visando dar a conhecer a importância deste espaço natural, nomeadamente no que diz respeito à riqueza da sua avifauna. Nesta área do Baixo Vouga Lagunar, classificada ao abrigo da Directiva Aves como Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, ocorre uma grande diversidade de espécies de aves selvagens de elevado interesse conservacionista.

De entre as espécies de aves que ocorrem em Salreu, as quais com toda a certeza irão ser observadas durante esta visita, destacam-se a Águia-sapeira, a Garça-vermelha, o Milhafre-preto, o Pato-real, a Cegonha-branca, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o Guarda-rios, a Alvéola-amarela e a Fuinha-dos-juncos, entre muitas outras.

O ponto de encontro é junto ao cais do Esteiro de Salreu (ao lado do Centro Interpretativo do Bioria) às 8:30 horas. A visita tem a duração prevista de 4 horas, durante as quais se percorrerá a extensão de cerca de 8,5 Km. Esta atividade é destinada preferencialmente a associados da Quercus, sendo que os não associados poderão participar como acompanhantes ou caso o número limite de inscritos assim o permita. As inscrições são obrigatórias e a participação está limitada a 15 pessoas.

Aconselha-se o uso de calçado confortável para caminhar e vestuário apropriado para as condições meteorológicas que se façam sentir na altura. O vestuário deverá ter cores discretas (verde, castanho). Necessário binóculos e se possível guia de campo de aves.

Para mais informações e inscrições contactar a Quercus-Aveiro através do telefone 966-551372, ou do e-mail aveiro@quercus.pt. «

A Direção da Quercus-Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Aveiro
Notícia:	Bandeira Azul vai ser içada em 15 de praias do distrito
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito

Verão Já foi divulgada a lista de praias que vão exibir o galardão de qualidade. Aveiro vai içar 15 bandeiras azuis



São Jacinto volta a receber a Bandeira Azul

Galardão de qualidade chega a 15 praias

Aveiro- São Jacinto
Ílhavo- Barra e Costa Nova
Vagos- Areão e Vagueira
Sever do Vouga- Quinta do Barco
Ovar- Cortegaça, Esmoriz e Furadouro
Murtosa- Torreira e Monte Branco
Espinho- Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde

Sandra Simões

Este ano, Portugal terá 277 praias com Bandeira Azul, mais duas do que em 2012. No caso do distrito de Aveiro, há sete municípios com praias galardoadas, num total de 15.

O galardão de qualidade distingue a Praia de São Jacinto (Aveiro) e Barra e Costa Nova, no caso de Ílhavo. No caso de Vagos, a bandeira que atesta a elevada qualidade das praias vai ser içada no Areão e na Vagueira, enquanto Sever do Vouga volta a ter a praia da Quinta do Barco distinguida.

A Bandeira Azul regressa às praias de Cortegaça, Esmoriz e Furadouro, do concelho de Ovar, enquanto a Murtosa integra a lista das melhores com as praias da Torreira e Monte Branco. Espinho é o concelho de Aveiro com o maior número de praias abrangidas por esta distinção, concretamente com a Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde.

Requisitos de qualidade

Ao todo são 15 as praias que este ano vão içar o galardão azul, porque cumprem uma longa lista de requisitos que vão da qualidade da água e areal, às acessibilidades, aos acessos para veraneantes de mobilidade reduzida ou ainda às informações disponibilizadas.

No país há 277 praias galardoadas

De acordo com dados da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apresentados em conferência de imprensa, o número de bandeiras azuis subiu na zona Centro do país e no Alentejo, enquanto se manteve na região Norte, Tejo e Algarve.

Relativamente às ilhas, na Madeira que subiu de 11 para 13, e os Açores perderam cinco praias.

A região Norte tem este ano 67 praias com Bandeira Azul (o mesmo número de 2012), o Centro tem 27 (mais três), o Tejo manteve as 19 e o Alentejo tem 25 (mais uma). No Algarve, 69 praias foram galardoadas, como em 2012.

Durante a época balnear estão previstas acções de sensibilização, nomeadamente a continuação dos projectos Praia Saudável e o Programa Nacional de Vigilância. As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental.

Concelho:	Aveiro
Notícia:	São Jacinto perde a Bandeira Azul por dificuldades financeiras da Câmara
Data:	11 de julho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

São Jacinto perde a Bandeira Azul por dificuldades financeiras da Câmara

Autarquia ainda não pagou o valor da candidatura e terá informado a Associação da Bandeira Azul de que não conseguia assegurar todos os serviços necessários cumprir os critérios

Jornalista: Maria José Santana
Edição de: Quarta, Julho 11, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

Há poucos meses, Aveiro congratulou-se com o facto de a praia de São Jacinto ter sido, novamente, distinguida com a Bandeira Azul, uma vez que havia passado no crivo da Associação da Bandeira Azul da Europa. O problema é que, não obstante a candidatura da praia aveirense ter sido aprovada, afinal São Jacinto já não vai poder exibir este Verão o galardão da qualidade. O motivo? A Câmara Municipal de Aveiro informou a Associação da Bandeira Azul que "devido a dificuldades financeiras está impossibilitada de assegurar os serviços e equipamentos necessários para cumprir os critérios", garantiu ao Diário de Aveiro Catarina Gonçalves, coordenadora nacional do Programa Bandeira Azul.

Segundo acrescentou ainda esta responsável, além de ter deixado a garantia de que não poderia assegurar serviços como a gestão dos resíduos e limpeza da praia – requisitos fundamentais para a atribuição da Bandeira Azul -, a autarquia presidida por Élio Maia também ainda está em dívida para com a associação, uma vez que ainda não liquidou o valor de 360 euros relativo à candidatura deste ano.

Contudo, assegurou Catarina Gonçalves, "não é devido a esta falta de pagamento que São Jacinto não irá exibir a Bandeira Azul". "Temos outros municípios que ainda não pagaram e acordaram pagar noutra altura, estando já com a Bandeira Azul nas suas praias", explicou.

Contactado pelo Diário de Aveiro, o vereador do pelouro de Turismo da Câmara Municipal, Pedro Ferreira, escusou-se a prestar esclarecimentos sobre esta situação. Através do gabinete de imprensa da Câmara apenas fez saber que "houve um problema por causa da lei dos compromissos" e que a autarquia "está a tentar resolver o problema". Ora, a questão é que a esta altura do campeonato já não haverá muito mais a fazer. Segundo avançou a coordenadora nacional da Bandeira Azul, Aveiro já não terá a possibilidade de exibir o galardão durante este ano.

Concelho:	Aveiro
Notícia:	Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro
Data:	03 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro

Edição de: Domingo, Junho 3, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

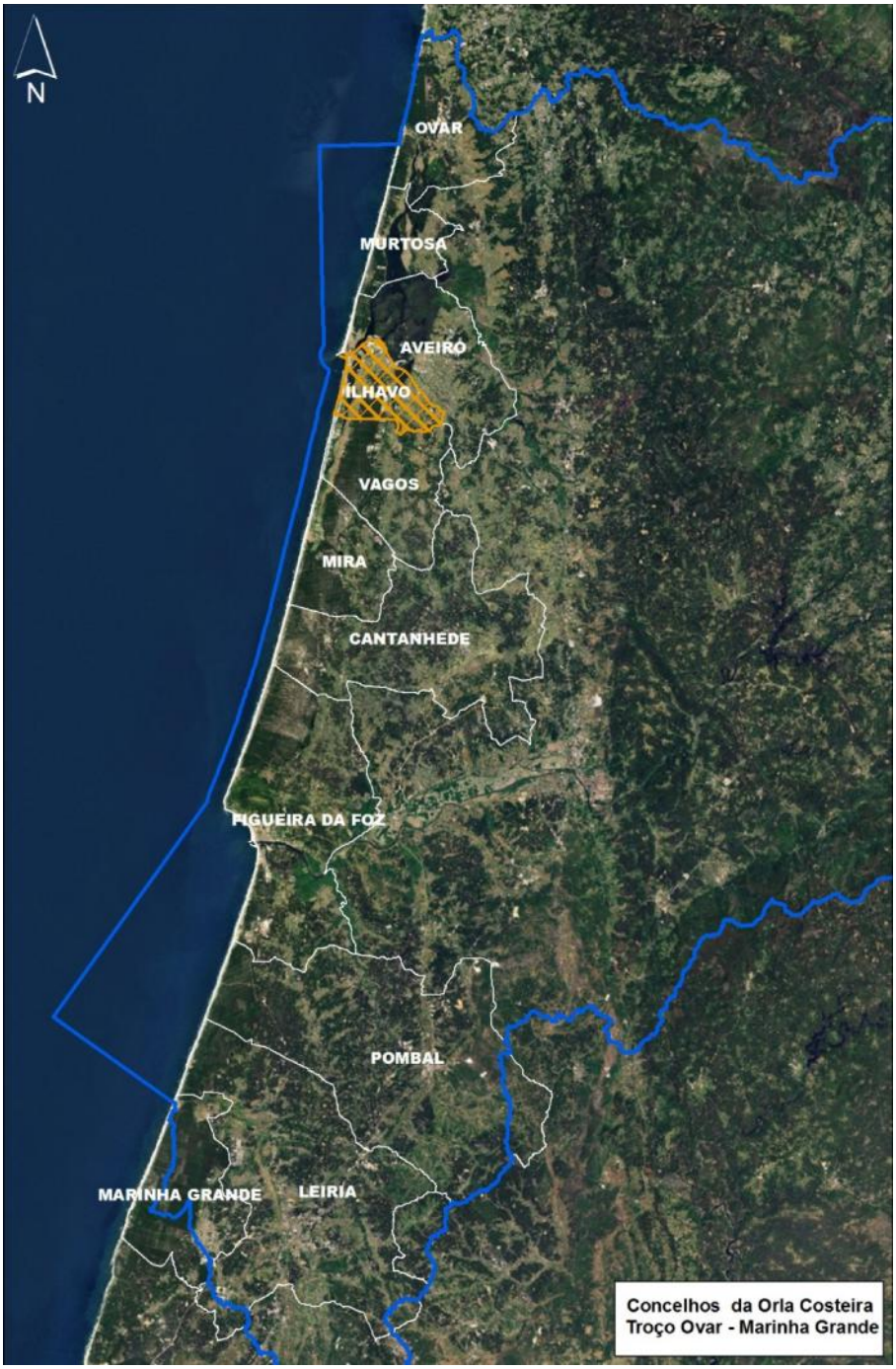
Nove praias do distrito de Aveiro figuram entre as 290 a nível nacional classificadas pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza como sendo de qualidade "ouro". São elas S. Jacinto (Aveiro), Paramos (Espinho), Barra e Costa Nova (Ílhavo), Torreira e Monte Branco (Murtosa), Cortegaça (Ovar) e Areão e Vagueira (Vagos).

No ponto oposto, a associação ambientalista detectou seis áreas balneares existentes em Portugal que têm água com qualidade "má". Entre elas está a praia fluvial de Burgães, no Rio Caima, em Vale de Cambra.

Segundo explica a Quercus, para receber a classificação de qualidade "ouro", as praias têm que obedecer a três critérios: "qualidade da água boa nas três épocas balneares entre os anos de 2007 e 2009, qualidade da água excelente nas duas últimas épocas balneares de 2010 e 2011 e todas as análises realizadas na última época balnear (de 2011) excelentes".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 4 – Concelho de Ílhavo



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo
Data:	05 de março de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Jornalista: João Peixinho, com Lusa
Edição de: Quarta, Março 5, 2014

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Na costa de Aveiro, são vários os pontos com necessidade de obras de recuperação como acontece em Ovar, Barra, Costa Nova e Vagueira, concretamente na recuperação do cordão dunar, de zonas de areal afectadas pela erosão, os sistemas de protecção e equipamentos em terra.

Segundo o ministro, que reuniu com os seus homólogos da União Europeia, trata-se de uma verba a aplicar este ano e no próximo para realizar as três centenas de intervenções que há muitos, muitos anos estavam previstas".
Jorge Moreira da Silva referiu-se ainda a "uma verba adicional de 17 milhões de euros adicionais no âmbito do programa operacional 'Valorização do Território', para socorrer os 29 municípios mais afetados".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Erosão da Costa “impressiona” “Os Verdes”
Data:	15 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Erosão da costa “impressiona” “Os Verdes”

O estado em que se encontra a costa marítima “impressionou” a delegação do Partido Ecologista “Os Verdes”, que visitou, ontem, as praias da Barra, de Esmoriz e do Furadouro, além de comunidades piscatórias de Ovar.

Edição de: Sábado, Fevereiro 15, 2014

O estado em que se encontra a costa marítima “impressionou” a delegação do Partido Ecologista “Os Verdes”, que visitou, ontem, as praias da Barra, de Esmoriz e do Furadouro, além de comunidades piscatórias de Ovar.

A “velocidade estrondosa” da erosão que verificaram e a situação social em que se encontram os pescadores, há quatro meses sem irem ao mar, como disse, ao Diário de Aveiro, Manuela Cunha, da comissão executiva nacional do partido, serão dois assuntos que os “Verdes” irão apresentar na

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Recarga de areia começa em abril.
Data:	12 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Recarga de areia começa em Abril

A Barra ficou irreconhecível após as tempestades que lhe retiraram uma grande quantidade de areia

Jornalista: João Peixinho
Edição de: Quarta, Fevereiro 12, 2014



Está criada uma duna tão grande na Barra (Ílhavo) que nem permite vislumbrar o fim da praia, junto ao Molhe Sul, ou o farol.

Deverá, por isso, iniciar-se, em Abril, uma operação de enchimento de areia, para compensar a grande perda do areal após as últimas tempestades, conforme disse, ontem, ao Diário de Aveiro, o presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira
Data:	09 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira

Alerta O comandante da Polícia Marítima de Aveiro apela ao bom senso da população, realçando a importância de se evitar comportamentos de risco

Diana Cohen

A agitação marítima que colocou sob alerta vermelho o distrito de Aveiro justificou a adopção de medidas preventivas por parte das autoridades. O acesso às praias do Furadouro (Ovar), Barra (Ílhavo) e Vagueira (Vagos) foi ontem vedado e só amanhã essa interdição deverá ser levantada.

Meios da Polícia Marítima, GNR, PSP, bombeiros e serviços municipais de Protecção Civil articularam-se de forma a impedir que os chamados curiosos se aproximem das localidades onde o mar tem galgado a praia. Posicionaram-se, assim, nas proximidades da orla costeira, com o desígnio de garantir que a população não transgride as regras, já que a mera colocação de barreiras físicas aparenta ser insuficiente.

"Vedámos o acesso às praias com fitas e barreiras de ferro e cimento, de forma a impedir os carros de passar, mas como há sempre alguém que desrespeita e tenta ir a pé, os meios têm estado de prevenção nos locais.

RICARDO CARVALHAL



O acesso às praias da Barra, Vagueira e Furadouro foi vedado

O objectivo é alertar e evitar que as pessoas se aproximem do mar", informou o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Luciano Oliveira.

O responsável da Polícia Marítima sublinha, a este respeito, a importância de se acatar as ordens das entidades, apelando ao bom senso da população. "A pessoas têm de entender que, ao adoptarem comportamentos de risco, põem em perigo não só as suas vidas como as de quem depois faz o resgate e salvamento marítimo", declarou, ressalvando, contudo, satisfeito, que "ainda não ocorreram incidentes graves" na sua área de jurisdição.

O pico da agitação marítima, com ondas que poderão ultrapassar os nove metros de altura, está previsto para a noite de domingo. Para evitar dissabores, a Autoridade Marítima decidiu fechar a Barra de Aveiro a todas as embarcações. De acordo com o capitão Luciano Oliveira, esta situação deverá manter-se, no mínimo, até amanhã de manhã.

A Marinha alerta "toda a comunidade marítima, em particular a comunidade piscatória e náutica de recreio, para redobrar a atenção no cumprimento de todos os procedimentos e regras de segurança no mar, alertando ainda todos aqueles que circulem em terra junto à orla costeira que o façam com especial cuidado".

As previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) não são animadoras. Através de um comunicado, o organismo informou que, nos próximos dias, o estado do tempo "continuará a ser caracterizado pela passagem de sistemas frontais de forte actividade", prevendo-se que, entre as noites de hoje e amanhã, uma depressão origine o aumento da intensidade do vento e da agitação marítima.

Até ao final da manhã desta segunda-feira, prevê-se um agravamento do estado do mau tempo, com chuva forte e rajadas de vento que poderão atingir os 120 km/h nas terras altas, incidindo com maior intensidade a Norte do Tejo.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	E tudo o mar levou… ou o sentimento de impotência perante a força da natureza..
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro


COSTA NOVA


BARRA

FOTOS: RICARDO CARVALHAL


BARRA

E tudo o mar levou... ou o sentimento de impotência perante a força da natureza

Ílhavo O mar dá e o mar tira. É o principal chamariz de turistas no Verão, mas, no passado domingo, causou pânico e destruição nos estabelecimentos comerciais junto à praia. Ontem, foi dia de rescaldo, limpezas e algumas queixas

Adérito Esteves

Podíamos ficar-nos pela referência idílica a um dos filmes mais aclamados do cinema "E tudo o vento levou". Mas a realidade é mais dura do que isso. Caminhar dentro de um bar deixando pegadas na areia molhada. Remexer pedaços de madeira, mas escutar vidros. Pessoas de enxada na mão a juntar montes de areia. Encontrar areia onde era suposto estar alcatrão ou calçada portuguesa. Todo um mundo ao contrário. Foi este o cenário com que nos deparámos, na manhã de ontem, na praia da Barra, em Ílhavo. E muito já tinha sido feito pelos comerciantes e funcionários camarários, depois da destruição causada pelo mar, no passado domingo.

Se tudo fosse como as pegadas deixadas à beira-mar era fácil. O mar volta e apaga. Mas a realidade de quem encontrou esplanadas espalhadas na avenida, ou a água do mar a vaguear por entre mesas e electrodomésticos de estabelecimentos comerciais, essa perdura. Os prejuízos são mais persistentes do que a memória cravada na areia.

"Nem numa semana vamos conseguir limpar tudo"

Dos bares da praia da Barra, o "Mar de Jade" foi o mais afectado pela força imparável do mar. No interior, a areia molhada cobria quase a totalidade do chão – onde se podia ver os azulejos notava-se o trabalho dos funcionários. "Hoje estamos a tentar tirar esta areia, mas nem numa semana vamos conseguir limpar tudo. Temos a cave inundada e os bombeiros já nos informaram de que não podem fazer nada, porque, como a água tem areia, ia entupir às bombas", lamentava-se Cristina Pereira enquanto juntava a areia recorrendo a uma enxada.

"Isto até mete dó", continuava Gonçalves, também funcionário. "O material da sala está todo em curto-circuito. Na cozinha ainda conseguimos salvar alguma coisa. Mas os electrodomésticos que servem a cozinha e a copa também foram à vida", explicava, negando-se a contabilizar os danos. " A pressão da água até rebentou uma parede", mostrava, antes de concluir: "Estou aqui há dez anos e nunca vi tal coisa".


Na Barra, o mar deixou muita areia dentro dos estabelecimentos

"Agora temos é de olhar para o futuro"

No bar ao lado, o que fica mais próximo do mar, a realidade era mais pacífica. "Tivemos sorte", dizia Vítor Rocha, filho do proprietário do Snack-bar "Zé Manel", explicando que "o paredão acaba por proteger a nossa esplanada. O que eu acredito que aconteceu foi que as ondas batiam ali e voltavam para trás. Depois, juntavam-se às vagas que vinham de frente, e vinham por este carreiro direitas ao bar aqui ao lado ", referia, apontando para o rasto de mar que ainda se fazia notar.

Ao contrário do estabelecimento vizinho, o maior prejuízo previsto por este comerciante fora causado por um vidro partido na esplanada - "a força do mar arrancou o muro e tudo. Mas, graças a Deus, lá dentro não tivemos nada estragado. Tirámos oito ou nove carros-de-mão de areia, mas as máquinas não se estragaram", admitia.

Sem nada a fazer quanto à destruição provocada, Vítor Rocha prefere olhar para a frente: "Para o ano estamos a pensar proteger isto de outra forma, fazendo uma barreira com aqueles sacos de areia grandes, como vemos noutros países. Agora temos é de olhar para o futuro", afirmava convicto.

"A cave está inundada e os bombeiros não podem fazer nada porque a água tem areia"

Sentimento de impotência

Um pouco mais afastada da praia, a padaria/pastelaria Iris estava em pleno funcionamento. "Tivemos um grande sentimento de impotência, mas felizmente não houve estragos", referia Miguel, um dos responsáveis pelo estabelecimento, salientando que "nunca tinha visto nada assim. São aqueles sustos que se apanham", afirmava, contando que, "como vim para cá por volta das cinco horas da madrugada, assisti à água a arrastar as esplanadas".

Costa Nova sem grandes estragos

Ao contrário do que sucedeu na Barra, na Costa Nova os estragos não foram muito avultados nos estabelecimentos comerciais mais próximos da praia. Apesar da rua de Nossa Senhora da Encarnação estar interdita devido à areia trazida pelo mar, os bares aparentam não ter sido afectados. Apenas num deles encontrámos alguém a limpar, e, mesmo aí, a realidade não é problemática. "Chegaram aqui umas dez ondas, veio muita água, mas não estragou nada. Felizmente não tivemos estragos, apenas sujidade da espuma do mar. A água batia no bar, mas ia toda para a estrada", explicava a nossa fonte, antevendo mais um dia complicado. "Agora vamos ver aquilo que nos espera na próxima quarta-feira", deixou no ar.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Barra: Comerciantes em operações de limpeza lamentam destruição de máquinas nas caves
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

HOME



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

BARRA: COMERCIANTES EM OPERAÇÕES DE LIMPEZA LAMENTAM DESTRUIÇÃO DE MÁQUINAS NAS CAVES.

Ilhavo 2014-02-04 09:55:00

É tempo de limpeza. Os comerciantes na praia da Barra estão a retirar a areia que se colocou nos estabelecimentos depois do mar ter chegado à principal avenida da praia. O receio de novas ocorrências continua a motivar queixas. José Manuel, empresário da restauração, habituado ao mau tempo, diz que só a construção de esporões vai atenuar os efeitos da agitação marítima.

"A solução é ter que fazer dois esporões entre o molhe sul e a Costa Nova. As correntes viraram de sul para norte e isto vai ser sempre um 'ai jesus'. O primeiro esporão a 200 metros do meu bar e outro entre esse e o da Costa Nova. Precisamos de quebrar o ímpeto do mar. Na Costa Nova fizeram alguns e já não está a afetar as casas porque os esporões quebram a força do mar", explicava ontem um dos mais antigos comerciantes da Barra, proprietário da esplanada mais próxima do areal.

Os comerciantes fazem contas aos prejuízos. Esta segunda-feira foi dia de contabilizar as perdas e de limpeza. "A água trouxe muita areia e lixo. O estabelecimento ficou em estado lastimável. Temos prejuízos nas máquinas que não funcionam, por exemplo os frigoríficos, cadeiras e mesas partidas. Em Janeiro veio cá acima mas desta vez foi muito mau. Esta semana será passada em ação de limpeza. Isto piorar de ano a ano", adiantou à reportagem da Terra Nova a responsável por um dos estabelecimentos junto à praceta do Molhe Sul.

Para os cafés de praia, um dos problemas residiu na inundação de caves onde são instaladas máquinas. "Acho que não vale a pena queixar porque ninguém vai resolver o problema. Acreditamos que quando estiveram aqui a por areia, na semana passada, essa areia acabou por entrar aqui empurrada pelo mar. Era areia que estava a ser reposta. Isto era um cenário de terror. Temos as máquinas lá em baixo avariadas. Não temos seguro e temos que assumir o prejuízo".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Mar destruidor no Furadouro e agravamento da erosão na Barra.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Mar destruidor no Furadouro e agravamento da erosão na Barra



No Furadouro os estragos eram ontem bem visíveis

MAU TEMPO O centro do Furadouro, em Ovar, foi devastado pela invasão do mar, na zona urbana da marginal, durante a madrugada de ontem. Isto, no pico da maré-cheia, conjugado com o ciclo de marés-vivas destes dias, num fim-de-semana de ondulação alta, que atingiu outros pontos da costa, como aconteceu na Barra, em Ílhavo, agravando o efeito erosivo que tem atingido o sistema dunar.

O presidente da Câmara de Ovar, Salvador Malheiro, já apelou para que fosse decretado o «estado de emergência» e apelou a uma «actuação imediata», perante os estragos.

Ondas de dimensão anormal para a zona danificaram o paredão, galgaram a marginal e provocaram estragos relevantes nos estabelecimentos de restauração. A água entrou pelas casas, destruiu separadores de cimento e arrastou automóveis, pedras e árvores.

O mar chegou a avançar, cerca de 200 metros, pela zona urbana.

Mar até à estrada na Barra

O mar avançou até à estrada, durante a madrugada de domingo, na praia da Barra e na Costa Nova.

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, disse que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) ainda se encontra a preparar o concurso público para um enchimento de areia, que o mar tem levado, a Sul do Molhe Sul.

A erosão que se tem feito sentir continua a romper a duna primária. Segundo o autarca, a Câmara irá enviar, hoje, um relatório actualizado à APA e ao Ministério do Ambiente sobre os últimos acontecimentos na costa.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Barra: ”São muitos metros no último mês”.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]
[enviar]
[diminuir]
[aumentar]

BARRA: "SÃO MUITOS METROS NO ÚLTIMO MÊS" - FERNANDO CAÇOILO SOBRE A EROSÃO COSTEIRA.

Ilhavo 2014-02-03 10:10:00

O presidente da Câmara de Ílhavo deixa uma palavra de tranquilidade no rescaldo de mais um fim-de-semana de erosão costeira na Barra e na Costa Nova mas diz que mantém pressão sobre o Governo para que se concretize a recarga de areia na praia e para que o avanço para soluções mais duradouras possa passar a fase burocrática.

"A preocupação mantém-se. Estou a preparar novo dossiê para a Agência Portuguesa do Ambiente saber o que se passou. Há dias falei diretamente com o vice-presidente que me disse que o concurso para as recargas de areias estava a decorrer a pensar no enchimento da praia. Este mau tempo não ajuda a que a situação se acalme. Acredito que as coisas estão minimamente controladas".

O autarca admite que há um tempo a cumprir ao nível das burocracias mas recusa esquecimentos. "Entendemos que isto de concursos e dinheiro são questões complicadas. Estamos a pressionar para não se esquecerem do caso. Iremos continuar a pressionar para que se cumpra a promessa do Ministro em Janeiro".

Com o mau tempo de Janeiro o Ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, esteve na praia da Barra mas daí para cá a erosão não abrandou e a degradação do areal e dos passadiços termina com a entrada de água para a principal avenida da praia do concelho de Ílhavo.

"São muitos metros no último mês. Sabemos que avança no Inverno e recua no Verão. Temos a percepção desses avanços no Inverno mas como aconteceu a partir de Janeiro foi uma área anormalmente grande. Esperamos que seja situação pontual. Temos que estar atentos. Falamos de obras da responsabilidade do Ministério do Ambiente. Continuo a dizer que é preciso um esporão para cortar a corrente erosiva. No âmbito da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira a construção do esporão deve ficar lá prevista".

Fernando Caçoilo admite que a retirada de parte do passadiço estava ser pensada mas com o mau tempo do fim-de-semana essa oportunidade passou. "O passadiço foi destruído na zona do antigo off-shore. Já não deu para recuperar o material daquele troço. Nunca passou pela cabeça de ninguém que dentro de pouco tempo estariam no mar. Em pouco tempo o mar comeu muita areia. As entidades devem atuar na costa e não só em Aveiro. Uma palavra de solidariedade para o meu colega de Ovar onde a destruição foi brutal. A força do mar tem sido uma anormalidade".

O futuro passa pelas recargas de areia e pelo ordenamento com a possível inclusão de defesas intermédias. "Em 1980 foi feita uma barreira em pedra na zona que agora está a ser comida. Quando íamos para a praia existiam escadas em madeira. Estava a comer da mesma forma. Depois o mar recuou e a praia encheu. O mar tem destes movimentos. É preciso é que quem governo tenha consciência disto. Só a obra de enchimento não chega. Na Costa Nova felizmente que desde a colocação de esporões não tem havido nada de especial. No sábado houve água que chegou à estrada mas não teve nada de especial".

O autarca de Ílhavo tem a responsabilidade política pelo que se passa na área geográfica do Município mas não foge à questão também na condição de morador na praia da Barra. Entrevistado esta manhã no programa "Manhãs Novas", apresentou-se tranquilo quanto ao futuro. "Não penso mudar. Sou morador com tranquilidade. Vamos continuar a ter a nossa Barra como até aqui".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	País: Água do mar chegou aos arruamentos do Furadouro e da praia da Barra.
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127411



PAÍS: ÁGUA DO MAR CHEGOU AOS ARRUAMENTOS DO FURADOURO E DA PRAIA DA BARRA.

Ilhavo 2014-02-03 08:15:00

A água do mar entrou nos arruamentos do Furadouro, em Ovar, e da praia da Barra, no concelho de Ílhavo, devido à forte agitação marítima do fim-de-semana.

No caso da Barra, a água entrou pelo molhe sul servido-se do acesso pedonal para chegar à principal via rodoviária (Avenida João Corte Real) depois de passar pela praceta. O passadiço construído há cerca de um ano está destruído e a duna continua a sofrer o processo erosivo.

No Furadouro, Ovar, há estragos a registar na Avenida Infante D. Henrique. A costa portuguesa foi fustigada durante o fim-de-semana por forte ondulação que destruiu bens e causou um ferido no Furadouro.

Os autarcas locais voltaram a pedir intervenções de fundo para proteger o litoral aveirense.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Passadiço com menos de um ano desabou na praia da Barra.
Data:	02 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Passadiço com menos de um ano desabou na praia da Barra

Jornalista: Diana Cohen
Edição de: Domingo, Fevereiro 2, 2014



Autor da Imagem: Joaquim Soares

O passadiço da praia da Barra desabou, ontem, parcialmente, perante o espanto de várias pessoas que se encontravam no local aquando do incidente.

Recomendar 569

Ler notícia completa na edição em papel

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	A erosão costeira na zona de Aveiro
Data:	30 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro



A erosão costeira na zona de Aveiro

"A barreira arenosa, sem a qual a laguna de Aveiro não existiria, tem sofrido alterações morfológicas assinaláveis (...)

A zona de Aveiro está inserida num setor costeiro de elevada energia, devida à ondulação e às correntes, com invernos marítimos particularmente rigorosos em que os temporais, isolados ou em grupo, são muito persistentes. Este aspeto, associado à baixa altitude e grande uniformidade topográfica que carateriza a zona, confere a todo o sètor uma alta vulnerabilidade, devido à exposição e fragilidade do ecossistema; a vulnerabilidade reflete-se, assim, no elevado grau de possíveis danos ou de perda de elementos naturais e dos decorrentes da atividade humana, em resultado da ocorrência de processos de uma determinada intensidade, como é o caso dos temporais.

A barreira arenosa, sem a qual a laguna de Aveiro não existiria, tem sofrido alterações morfológicas assinaláveis, devidas aos processos naturais e ao desenvolvimento económico e social, obrigando à adoção de medidas de proteção que constituem uma componente integrante da evolução da paisagem. Assim, várias estruturas para proteger frentes urbanas (enrocamentos) e prevenir a erosão local (esporões) foram construídas; a estas associam-se outras, como a edificação de diques arenosos que substituem o cordão dunar. Todas as intervenções têm como objetivo minimizar o recuo da linha de costa, o estreitamento da barreira e o rebaixamento topográfico que, em conjunto, facilitam os galgamentos oceânicos e a formação de novos canais, como os ocorridos, por exemplo, em 2001 e 2011. As áreas construídas e as mais afetadas pela erosão têm sido alvo de repetidas operações que proporcionaram alguma regeneração e uma aparente estabilidade do sistema praia-duna; no entanto, a integridade física tanto das zonas naturais como das edificadas poderá estar em causa, tendo em conta a tendência geral que afeta todo o sistema.

Nos últimos 55 anos a barreira, a sul dos molhes de entrada à laguna, tem vindo a sofrer um contínuo recuo da linha de costa, embora com diferente tendência na taxa anual entre épocas (gráfico 1): redução entre a Barra e a Vagueira e aumento entre o Areão e a Praia de Mira; o recuo traduz-se numa redução média da largura de 125 m e de cerca de 270 ha na área total. A norte dos molhes, o setor costeiro mostra um comportamento distinto; entre S. Jacinto e Torreira, a largura tem aumentado devido à acumulação de sedimentos (acreção) enquanto, a norte da Torreira e até Maceda a linha de costa tem recuado, em termos médios, cerca de 4 m/ano.

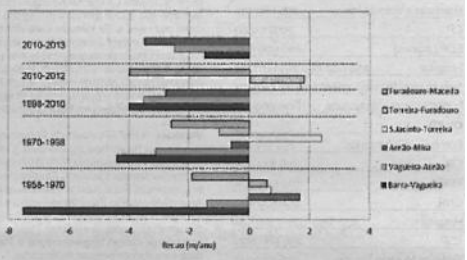


Gráfico 1. Taxas de recuo da linha de costa (m/ano) entre o Furadouro e a Praia de Mira.

Neste contexto, a proteção da propriedade não pode ser apenas considerada para a primeira ou segunda linhas de edifícios, porque a zona costeira, devido à persistente atuação dos processos naturais, continuará a "mover-se para terra".

Cristina Bernardes
Departamento de Geociências & Centro de Estudos do Ambiente e Mar
Universidade de Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Mais vale saber...

Técnicas de prevenção e mitigação da erosão costeira



A erosão costeira resulta de um conjunto de processos complexos que têm lugar na orla costeira e cuja dinâmica envolve escalas temporais muito distintas entre si.

A mitigação e a prevenção do processo de erosão costeira devem começar a montante, na preservação dos espaços naturais e acomodação de atividades ligadas ao mar. Estas medidas passam por manter em estado próximo do natural a maior parte das zonas húmidas, estuarinas e lagunares e impedir a ocupação com edifícios nas áreas delimitadas de proteção.

Deve controlar-se a construção de estradas marginais e a intensidade de tráfego, procurando que os acessos se façam perpendicularmente à linha de costa. Os estacionamentos de apoio devem localizar-se atrás das zonas de praias e de dunas.

As movimentações de terras também devem ser monitorizadas, nomeadamente de areias, devendo ser eliminadas as extrações em praias e em dunas. Sempre que possível deve facilitar-se a transposição de areias nas barras portuárias para sotavento das correntes de deriva sedimentar, sobretudo quando se verifica saturação artificial a barlavento.

Quando não for essencial para a proteção das comunidades, deve abdicar-se do reforço das defesas costeiras, optando por desviar vias e transferir construções em zonas de risco.

Experimentandum

Efeitos da erosão

O que precisas?

- 1 tabuleiro com 50 x 50 cm
- terra
- 1 pá pequena
- 1 pacote de leite vazio
- tesoura
- água

Como fazer?

1- Colocar um monte de terra, com cerca de 30 cm de altura, tabuleiro.

2- Com a pá, bater na terra, de forma a compactá-la, deixar um lado mais inclinado do que o outro.

3 – No cimo do monte de terra, fazer um patamar com cerca 10 cm de diâmetro.

4- Fazer 2 furos nas laterais do pacote de leite, com o auxílio tesoura.

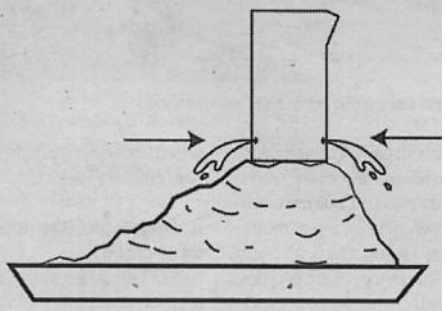
5- Colocar o pacote de leite sobre o patamar, de modo a que dos furos fique no lado mais inclinado e outro furo no lado menc inclinado.

6- Coloque água no pacote de leite e observe o que acontece encostas quando a água escorrer sobre a terra.

7 – Refaça o monte de terra, compacte-a e construa socalcos

8 – Repita o passo 6.

9 – Através das observações conclua onde a erosão foi m rápida.



Mesa redonda

Erosão costeira

No próximo dia 13 de fevereiro, pelas 18h, na Fábrica Cen Ciência Viva, terá lugar uma mesa redonda sobre erosão cos O que é? Em que circunstâncias acontece? Como evitar? S algumas das questões que serão abordadas pelos noss convidados, investigadores da Universidade de Avei Contaremos com a presença de Cristina Bernardes e Pa Baganha Batista do Departamento de Geociências, Carlos Coelh do Departamento de Engenharia Civil e Paulo Silva Departamento de Física.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Uma praia da Barra qua está irreconhecível.
Data:	27 de janeiro de 2014
Fonte:	Surftotal

UMA PRAIA DA BARRA QUE ESTÁ IRRECONHECÍVEL

Vaga de destruição atinge a zona de Aveiro. A SurfTotal falou com quem assiste a tudo.

Por Patrícia Tadeia

Com a tempestade Hércules que foi notícia durante muitos dias, veio o rasto da destruição. Mas um desses rastos, o da Praia da Barra, em Aveiro, já era "adivinhado" há muito, por quem lá vive, ou simplesmente por quem lá passa. Há cerca de 6 anos que a Associação de Surf de Aveiro alerta para o problema, defendem. Os locais falam no tema, acumulam-se as conversas e circulam e-mails e textos "virais" que falam em irresponsabilidade. "Aumentaram o molhe norte por causa do Porto de Aveiro. Retiraram areia das praias por causa do Porto de Aveiro. Tudo a favor do desenvolvimento e futuro, que desenvolvimento e que futuro? Está aí o resultado...e agora?", lê-se num desses textos.

No mês passado a Praia da Barra foi alvo de estragos "no sistema dunar ao longo de uma faixa da zona costeira com vários quilómetros", diz à **SurfTotal** Joaquim Soares da Associação de Surf de Aveiro. Nesta praia, "desapareceram milhares de metros cúbicos de areia em poucas horas em zonas de duna primária. Mais a sul, nas praias da Vagueira e, principalmente, na praia do Labrego, a situação é muito alarmante", acrescenta.

"O mar avançou de tal forma que a praia desapareceu, de sete apoios de praia só existem dois intactos, mas que em breve poderão ser nenhum a não ser que a exemplo de Off Shore o mudem para outro lugar mas... Por quanto tempo?", acrescenta à **SurfTotal** o local de Aveiro, e também diretor técnico da Federação Europeia de Surf, Rui Félix.

"O pico fixo mais emblemático e tradicional da Barra - playground - para já desapareceu e tenho sérias dúvidas se voltará a rebentar. Também o pico do "outside" na Barra desapareceu", diz ainda Rui Félix.

"Apesar de não ser técnico, não tenho dúvidas em afirmar que o aumento do molhe norte para proteger a entrada do Porto de Aveiro, terá sido a causa principal. Com efeito, desde o primeiro aumento do molhe norte as áreas de S. Jacinto e Praia da Barra foram-se esvaziando de areia, agora com o segundo aumento essa situação passou a ser ainda mais rápida que o previsto e os efeitos negativos são claramente visíveis", diz Rui Félix.

FENÓMENO ANTIGO E DE SOLUÇÃO COMPLEXA

Para Joaquim Soares, o fenómeno da acentuada erosão nesta zona costeira não é recente. "O que assistimos nas últimas décadas foi ao aceleramento do processo. Em particular, nos últimos 10 anos, e ainda mais nos últimos 5, assistimos a um aumento exponencial da erosão, a um ritmo nunca visto até agora", afirma.

Mas, acrescenta, a explicação para este fenómeno é complexa. "Querer simplificar com um ou dois fatores é errado. As causas são várias: a ação das barragens no bloqueio do fluxo natural dos sedimentos, dos rios para o mar; a construção de inúmeros esporões ao longo da costa, que desconfiguram o ciclo de deposição de areias produzido pelas correntes dominantes ao longo da costa; a edificação de estruturas e habitações em zonas proibitivas; a extracção desenfreada de inertes na foz dos rios; as alterações climáticas e o seu impacto na dinâmica das correntes e ondulações, bem como na ampliação de fenómenos climáticos extremos, etc", enumera à **SurfTotal**.

"No caso especifico da nossa zona, a extração de areias, a construção e aumento de esporões e a falta e o deficitário planeamento urbanístico, tiveram, a nosso ver, um papel relevante para chegarmos à situação atual", aponta, acrescentando ainda que existe uma "completa falta de planeamento estratégico de desenvolvimento sustentado de quase toda a zona costeira".

"A ria de Aveiro é o maior sistema lagunar do país e estende-se por dezenas de quilómetros. A frágil língua de areia que vai da Praia da Barra à Praia de Mira serve de proteção contra a entrada do mar na ria. A própria barra funciona como um sistema controlado de manutenção e estabilização da vitalidade de toda esta zona lagunar. Dito de uma forma simples, toda uma larga extensão de território, com as suas populações e respectivas atividades, depende da preservação dos sistemas dunares situados nesta pequena faixa de areia e alguma vegetação compreendida entre a Barra e Mira", explica.

DEBATER A QUESTÃO É FUNDAMENTAL

Para o representante da Associação de Surf de Aveiro, era importante, antes de mais, "juntar à mesma mesa os responsáveis políticos, administrativos, investigadores e demais elementos da comunidade para uma análise serena e séria das causas, dos efeitos e das eventuais soluções para minimizar o problema da erosão".

"Uma coisa parece ser consensual: todas as medidas apressadas tomadas até agora não resultaram, pelo contrário, só vieram piorar a situação. A construção de esporões e o abastecimento pontual da praia com areia não resolve nada", diz ainda.

Já o local Rui Félix recorda que o tema já é antigo. "A verdade é que parece que apesar de as pessoas e especialmente surfistas e bodyboarders comentarem a situação, ao que sei ninguém concretizou alertas e como tal todos temos também uma parte da responsabilidade. Realmente este problema não tem sido discutido, tem passado ao lado de todos talvez por desinteresse, desconhecimento ou falta de informação, situação que deverá ser alterada em breve", diz o local.

ORGÃOS POLÍTICOS DE FORA

Segundo a Associação de Surf de Aveiro, "nenhum órgão político ou outro procurou, verdadeiramente, solucionar este enorme problema. Foram tomadas algumas medidas avulsas, mas nada de substancial ou sequer dirigido às causas do problema".

"Não é possível solucionar o problema da erosão costeira sem se pensar que tipo de desenvolvimento turístico e social queremos para uma determinada região. Não é possível gerir as zonas costeiras sem que se leve seriamente em conta os cenários futuros de alterações climáticas. Não é possível preservar os ecossistemas sem que se mude de um ponto de vista meramente utilitarista para um ponto de vista mais profundo, que reconheça os sistemas naturais como algo precioso para o equilíbrio de uma região e o bem estar e felicidade real das populações que aí habitam", diz Joaquim Soares à **SurfTotal**.

Talvez por isso, o responsável conclua, dizendo: "**Não é possível resolver qualquer situação que seja, sem que sejamos nós mesmos, aqueles que mais recebem das bênçãos do grande Oceano, a tomar a iniciativa de fazer algo. Não somente por nós mas, acima de tudo, pelas futuras gerações. Como ensinavam os velhos índios, devemos agir como se das nossas ações dependesse o futuro das próximas sete gerações**."

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	PS: Deputados questionam montante do investimento na defesa da costa
Data:	17 de janeiro de 2014
Fonte:	OvarNews

PS: Deputados questionam montante do investimento na defesa da costa

2014-01-17 21:00:00

Gosto 1 Tweet 2 Pin it Share 5 +1 0 Share 0

Os deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo de Aveiro submeteram uma questão ao Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, na sequência da intempérie que recentemente assolou o litoral português e muito em particular a costa litoral do distrito de Aveiro, com o objetivo de saber qual o montante, discriminado por obra e local, do investimento realizado na defesa da costa litoral do distrito de Aveiro e qual a calendarização para a execução das obras previstas.

Os deputados recordam que em Junho de 2012, o Governo apresentou publicamente o Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral 2012-2015 (PAVPL 2012-2015), constatando-se que nesse documento estavam já previstas intervenções na orla costeira do distrito de Aveiro -- sem contabilizar os Estudos e Projetos -, consideradas como prioridades elevada e máxima.

Em Março de 2013, o Secretário de Estado da Economia, Almeida Henriques, também anunciou no Congresso da Ria, realizado na cidade de Aveiro, que o Governo iria investir 106 M€ na defesa da Costa, sendo que, desse total, 23 M€ seriam para investimento na costa do distrito de Aveiro.

O Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, em declarações à comunicação social, informou que iriam ser investidos quatro milhões de euros na costa litoral do distrito de Aveiro (adiantando que três milhões seriam destinados a Ovar e um milhão a Ílhavo – vide JN de 9 de Janeiro de 2014).

No jornal Público, de 9 de Janeiro de 2014, vem igualmente referido que "O Ministro disse ainda que está a ser feita uma reavaliação da estratégia de proteção da zona costeira com uma nova ponderação de riscos…"

Constatando-se que até à ocorrência da recente intempérie os propalados investimentos não haviam sido realizados – sendo que, se o tivessem sido, os efeitos da intempérie teriam certamente resultado minorados - e considerando que Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral 2012-2015, aprovado já nesta legislatura, procedeu à revisão do Plano de Ação para o Litoral 2007-2013 invocando então para tal, entre outras, a necessidade de "identificação de prioridades com base em avaliação de risco" e a "inclusão de intervenções urgentes não previstas anteriormente", os deputados socialistas do distrito, desejam saber "quais as incongruências ou desajustamentos já detectados nesse Plano que justificam que se tenha agora de proceder a uma "reavaliação da estratégia de protecção da zona costeira com um nova ponderação de riscos".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Ílhavo: Molhes e recife artificial entre as soluções em estudo para minimizar corrente erosiva
Data:	17 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127120



ÍLHAVO: MOLHES E RECIFE ARTIFICIAL ENTRE AS SOLUÇÕES EM ESTUDO PARA MINIMIZAR CORRENTE EROSIVA.

Ilhavo 2014-01-17 10:04:00

A construção de um molhe intermédio entre Barra e Costa Nova ou a criação de um recife artificial junto à linha de costa que permita cortar a corrente erosiva são ideias em estudo para proteger a praia da Barra.

Carlos Ribau, membro do executivo da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré que seguiu a visita do Ministro do Ambiente à praia do concelho de Ílhavo, admite que estes dois cenários são os mais falados mas dependem de uma ação rápida do Ministério do Ambiente.

"Passa por fazer mais esporões, em pedra, ou passar por um dique artificial. E não só reposição de areia. Estão aqui soluções que tanto a Universidade de Aveiro, Agência Portuguesa do Ambiente e LNEC têm responsabilidade nos estudos a fazer. Espero é que os estudos não demorem muito tempo", adianta Carlos Ribau em declarações ao programa "Discurso Direto".

Fernando Caçoilo, presidente da Câmara de Ílhavo, disse esta semana em reunião de Câmara que vai estar atento à capacidade de resposta do Ministério. Espera ver cumprido o reforço do areal até ao Verão. "Se a questão, mês a mês, não vir luz do dia terão da nossa parte uma ação forte sobre o Ministério ou sobre a Agência Portuguesa do Ambiente para o cumprimento das promessas".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Ílhavo: PSD afirma satisfação pela resposta do governo aos problemas de erosão costeira
Data:	11 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127010



ÍLHAVO: PSD AFIRMA SATISFAÇÃO PELA RESPOSTA DO GOVERNO AOS PROBLEMAS DE EROSÃO COSTEIRA.

Ilhavo 2014-01-11 09:15:00

O PSD de Ílhavo afirma acompanhar "com particular preocupação" os fenómenos climáticos que estão a intensificar a erosão costeira e regista com "satisfação" a resposta dada pelo Governo.

A concelhia lembra que fez deslocar a Ílhavo na última semana quatro dos deputados eleitos pelo PSD pelo distrito de Aveiro (Ulisses Pereira, Paulo Cavaleiro, Amadeu Albergaria e Bruno Coimbra) que juntamente com o presidente da Concelhia de Ílhavo (Rui Dias) o Presidente da Câmara (Fernando Caçoilo), o vereador do Ambiente (Marcos Ré), a coordenadora da Proteção Civil Municipal (Beatriz Martins) e o Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré (Carlos António Rocha) verificaram a "situação crítica".

A estrutura Social Democrata regista as respostas da Agência Portuguesa do Ambiente e do Ministério do Ambiente que estiveram no local durante esta semana e que anunciaram medidas de combate à erosão.

Perante o anuncio do Ministro Jorge Moreira da Silva, o PSD nota a disponibilidade para um investimento de emergência no valor de 850 mil euros para recarga do areal e criação de uma bolsa de estabilização de areia, no Molhe Sul, e ainda abertura para "a realização das obras necessárias para salvaguarda da praia e das pessoas e bens da Praia da Barra".

O PSD Ílhavo regista o facto de o Governo "ter respondido de forma tão eficaz aos apelos lançados" pela autarquia e sublinha a "disponibilidade, prontidão e competência" das estruturas do Partido, dos autarcas e governantes para acompanhar de perto a situação.

Considera que há disponibilidade para construir uma solução para um problema que se agravava desde 2009 e que, segundo o PSD, não teve resposta por parte do Governo Sócrates, sublinha a concelhia liderada por Rui Dias.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Praias da região: Mar avança sem dó nem piedade
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal da Bairrada

Praias da região: Mar avança sem dó nem piedade

Publicado em 08 Janeiro 2014. Tags: mau tempo, ondulação, praias



Enviar Gosto Partilhar 0

Na passada segunda-feira, dia 6, viveram-se momentos de aflição nas zonas costeiras da região que foi fortemente fustigada pela agitação marítima. Ondas gigantes, com cerca de 8 a 10 metros, fizeram com que o mar subisse vários metros, galgando o sistema dunar, causando momentos de pânico, sobretudo em espaços comerciais (bares de praia) mais expostos.

Praias da Vagueira e Areão. Miguel Sá, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vagos, revela que o momento mais preocupante foi vivido entre as 19h30 e as 20h de segunda-feira, hora do pico da maré alta.
"Foram momentos complicados, com grande agitação marítima, o que obrigou o Serviço Municipal de Proteção Civil de Vagos a encerrar toda a marginal na Praia da Vagueira" por questões de segurança.
Embora o areal tenha desaparecido na Praia da Vagueira, bem como parte do cordão dunar, o paredão em pedra segurou o mar revolto que, mesmo assim, galgou a marginal. "Na altura mais crítica, o mar galgou as pedras, levou passadiços em madeira, escadas e sinais de trânsito", revelou, adiantando que se viveram momentos de aflição pelo menos em três bares de praia, que sofreram alguns prejuízos. Também na Praia do Areão, a forte ondulação com vários metros provocou estragos e o avanço do mar voltou a fazer desaparecer parte do cordão dunar. "Estamos a colocar areia para proteger a estacaria e tentar segurar um bar de praia que ficou numa situação mais frágil", adiantou ainda.
Praias da Costa Nova e da Barra. Carlos Mouro, comandante dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, falou dos momentos mais difíceis vividos na última segunda-feira nas Praias da Costa Nova e da Barra.
"O mar incidiu gravemente na zona entre a Costa Nova e a Praia da Barra, comendo dezenas de metros de areal e duna", revelou. Sucessivos dias de mau tempo, aliados a vagas de dimensões pouco habituais fizeram com que o mar chegasse aos passadiços em madeira que se encontravam distantes do mar. Hoje, estes constituem um enorme problema de segurança, devido à sua instabilidade. "O passadiço está encerrado à circulação pedonal", e Carlos Mouro alerta para o perigo que aquele local constitui: "as pessoas teimam em ir tirar fotografias, mas o passadiço pode desabar e arrastar as pessoas. Se alguém cai naquela ondulação não se salva".
O caso mais grave registado nesta praia foi o desaparecimento do restaurante Casa Dumar, que começou a ser fustigado pela ondulação a 3 de janeiro e na segunda-feira, dia 6, foi completamente destruído pelas enormes ondas.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Quatro milhões para defesa do litoral
Data:	09 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro



Quatro milhões para defesa do litoral

O ministro anunciou acções urgentes para Ovar e Ílhavo Páginas 12 e 1

Ministério pondera construção de esporões

Ílhavo Num intervalo da agitação marítima, o Governo promete fazer uma recarga de areia e ponderar a construção de esporões

João Peixinho

FOTOS RICARDO CARVALHAL



Fernando Caçoilo disse que confia no ministro do Ambiente

Até ao próximo Verão a praia da Barra receberá um "enchimento" de areia para compensar a perda de areal provocada pelas investidas do mar que têm fustigado a costa aveirense desde o início do ano, disse ontem aos jornalistas o Ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, de visita à zona afectada pelo mau tempo no concelho de Ílhavo. "Há o compromisso do Governo de executar a obra até ao Verão", disse.

Num prazo mais optimista, Jorge Moreira da Silva também disse que a descarga de areia será feita "nas próximas semanas", mas sem nunca apontar uma data mais precisa. Tudo dependerá do concurso público para a obra, ficando para mais tarde uma "intervenção mais estrutural", segundo o ministro. O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, que acompanhou a comitiva do Governo que se deslocou ao concelho, sugere uma defesa através de esporões, prolongando o que se encontra a Sul do restaurante Casa Dumar (destruído pelo mar) e construindo um novo entre este equipamento e o Molhe Sul.

O ministro admite que estas construções possam vir a ser executadas - será "ponderada uma intervenção estrutural, desde que muito bem pensada"), dependendo da avaliação de especialistas. De qualquer forma, segundo o ministro, "há abertura da administração para esta hipótese mas a avaliação do impacto tem de ser feita".

Resumindo, "a curto prazo será feito o enchimento da praia da Barra com areia – há "urgência na recarga para atenuar os efeitos" - e paralelamente, a ponderação de uma intervenção estrutural

Nestes dias, a ondulação tem avançado até terra, estradas, habitações e estabelecimentos comerciais

Exemplo da praia da Costa Nova

Durante a visita do ministro, junto à praia da Barra, que já teve mais algumas dezenas de metros, um sistema dunar completo e um passadiço paralelo à praia, Fernando Caçoilo mostrou fotografias ao governante, exemplificando como era a praia há uns anos e disse a Jorge Moreira da Silva que a erosão é mais expressiva desde 2009, colocando em risco a existência da praia e colocando o mar "em cima do aglomerado urbano".

Fernando Caçoilo deu o exemplo do que se tem passado na Costa Nova, a Sul da Barra, onde vários esporões se encontram ao longo do areal. E apontou para o facto de o mau tempo dos últimos dias não ter provocado estragos, ao contrário do que aconteceu na Barra, que registou perda de uma parte relevante da zona de praia, da duna primária, o desabamento do passadiço, construído no ano passado, e a destruição de um restaurante. Na Costa Nova, "os esporões funcionaram bem e o efeito do mau tempo foi quase zero", referiu o presidente da Câmara. Feitas as contas "será mais barato" construir os esporões do que a recarga da areia, que terá um custo de 850 mil euros, disse Jorge Moreira da Silva, e que, segundo as previsões, o mar levará.

O enchimento da praia com areia é uma medida insuficiente, mas é a possível dado o momento de emergência "Temos de intervir já", disse o Ministro. Mas a areia não resolve, ou tem um efeito de curta duração. "Será dinheiro mal gasto", lamentou Fernando Caçoilo mas será uma medida a aplicar.

O ministro tem uma perspectiva nacional, quando aos efeitos do mau tempo na costa portuguesa, considerando as alterações climáticas e o avanço do mar nas zonas costeiras, mas Fernando Caçoilo insistiu num olhar particular para a praia da Barra. Disse que Jorge Moreira da Silva se encontrava perante um "fenómeno especial" (ver caixilho nesta página), ou seja, uma "corrente estranhíssima" que varre a praia e leva a areia.

Perigos junto ao mar devem ser prevenidos

Para o ministro do Ambiente, a segurança das pessoas junto ao mar é "uma questão de civismo" e a curiosidade das pessoas deve ser controlada. Mas, como se tem verificado, as pessoas colocam-se "perto demais" das zonas de perigo. Normalmente pretendem ver a fúria do mar o mais perto possível, na maior parte dos casos para conseguir fotografias.

Nestes dias, a ondulação tem avançado até terra, estradas, habitações e estabelecimentos comerciais. Mas há zonas de perigo, junto à orla costeira ou nos passadiços afectados pelo mau tempo e cuja a utilização é arriscada.

Nestes casos, o ministro do Ambiente conta com a actuação das autoridades para minimização dos riscos, evitando o que tem acontecido em vários pontos do país e noutros países também afectados por forte agitação marítima.

"Há uma corrente estranhíssima, erosiva", diz Fernando Caçoilo



ALERTA "Há uma "corrente estranhíssima, erosiva, de Sul para Norte, junto ao Molhe Sul, faz um remoinho que varre a praia e leva a areia", transmitiu o presidente da Câmara de Ílhavo ao ministro do Ambiente. Segundo o autarca os esporões poderão "cortar a corrente" - contrária à predominante na costa - de Norte para Sul, anulando assim o efeito erosivo. Caso contrário, a erosão irá continuar, e o risco é elevado. O mar está "em cima do aglomerado urbano", disse. E se a forte agitação marítima dos últimos dias provocou prejuízos relevantes, o autarca chama atenção para o facto de, "na maré-cheia, mesmo em condições normais, o mar tem um efeito erosivo".

Antes de se despedir do ministro, Fernando Caçoilo apelou ao governante para que "não deixa protelar uma intervenção na Barra", ao que Jorge Moreira da Silva prometeu uma avaliação (da construção dos esporões no âmbito da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira).

Já o ministro tinha terminado a visita e partia da Barra e Fernando Caçoilo dizia aos jornalistas que confiava em Jorge Moreira da Silva. "Acredito muito neste ministro e que a proposta não ficará na gaveta. Não vou descansar até que resolva o problema de fundo, o importante é decidir com a melhor solução", disse.

Para já, aguarda pela recarga de areia e espera que seja escolhida a opção pelos esporões. No caso de não se concretizar uma obra de fundo "daqui por dois, três ou quatro anos, voltaremos a ter problemas", alertou o autarca de Ílhavo.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Praias invadidas pelo mar esperam por obras de reparação
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

RICARDO CARVALHAL

Praias invadidas pelo mar esperam por obras de reparação



O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, visita hoje os municípios de Ílhavo e de Ovar **Página 10**

Autarcas esperam que o ministro tenha soluções

Região Jorge Moreira da Silva visita, hoje, as zonas costeiras de Ovar e Ílhavo para avaliar os estragos provocados. Os autarcas esperam que tenha soluções

João Peixinho

O ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, desloca-se, hoje, ao Furadouro (Ovar) e à praia da Barra (Ílhavo), duas das zonas mais afectadas na região pela forte agitação marítima dos últimos dias, que tem provocado estragos na orla costeira, reduzindo as zonas de areal da praia, destruindo parte de vários sistemas dunares, equipamentos balneares, algumas estruturas e bens das zonas em terra.

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, que ontem de manhã visitou as zonas afectadas, espera que o ministro traga "soluções definitivas" e "decisões importantes" para resolver este problema da erosão. O autarca não ficará satisfeito com "medidas paliativas", mas sim com efeitos duradouros que contrariem a erosão que se verifica na costa marítima.

De uma visita recente do vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente à zona, apenas foi divulgada a intenção de abertura de um concurso público para uma recarga de areia na praia da Barra, uma medida que o autarca considera insuficiente. Contudo, a recarga de inertes no areal é uma medida defendida por especialistas (ver caixilho sobre dissertação de mestrado).

Segundo "estudos feitos" e dados que são do conhecimento da Câmara, a solução contra a erosão poderá passar pelo prolongamento do esporão localizado a Sul da "Casa Dumar" e um outro entre esta estrutura (semi-destruída pelo mar há dias) e o Molhe Sul. Assim seria "cortado o efeito da corrente Sul-Norte", diz o presidente.

Mas estas são apenas hipóteses, uma vez que caberá ao Governo a elaboração de um projecto de intervenção. Fernando Caçoilo espera que o Ministério "assuma as suas responsabilidades" perante um problema que se agrava desde 2009.

RICARDO CARVALHAL



O passadiço da Barra acabou por desabar devido à forte agitação marítima

Quanto à ligação entre os estragos na Barra e o prolongamento do Molhe Norte, Fernando Caçoilo lembra o agravamento da erosão da Barra, que se verifica desde há quatro anos, antes das obras do Molhe Norte.

Efeitos do mau tempo

Os efeitos do mau tempo são visíveis e obrigarão a acções de emergência devido a um novo agravamento do estado do mar, dentro de seis dias (ver declarações do comandante Santos Martinho, do Instituto Hidrográfico, em caixilho), e a um plano que diminua os efeitos do avanço do mar, a um prazo mais longo. Resta conhecer as consequências na costa após este Inverno, considerando que na Primavera e no Verão o mar, normalmente, recua.

Mas, a situação actual "preocupa fortemente" o presidente da Câmara ilhavense. Fernando Caçoilo chama a atenção para este facto: mesmo "em qualquer maré normal (os dias com consequências mais graves aconteceram durante o ciclo de marés-vivas, quando a amplitude da maré é maior) a ondulação bate na duna primária".

Visita ao Furadouro

Acompanhado do secretário de Estado do Ambiente, o ministro estará, também, amanhã, em Ovar, para averiguar os estragos causados pelo mau tempo e equacionar medidas de urgência no Furadouro, onde os prejuízos são "avultados".

O presidente da Câmara vareira, Salvador Malheiro, espera uma actuação "de forma imediata, com obras a Sul do Furadouro", cujo objetivo é "impedir que o mar continue a galgar para o espaço público", antecipando, assim, "as ondas fortíssimas que estão previstas para a mesma zona no mês de Fevereiro".

"É preciso ativar mecanismos de emergência para fazer face ao avanço do mar a Sul do Furadouro e em Cortegaça", refere. "Toda a costa de Ovar está em alerta máximo, mas ali a situação é mais complicada, porque é onde temos pessoas a viver e estabelecimentos comerciais", acrescenta o autarca.

Na passada segunda-feira, à noite, técnicos da autarquia actuaram, também, em Cortegaça, escavando barreiras de protecção que evitassem a destruição de um bar, que, embora edificado sobre o areal, se encontra nesse local "há dezenas de anos, desde o tempo em que a praia tinha centenas de metros de areia".

"Há pessoas que não têm culpa do que está a acontecer", observa Salvador Malheiro. "Têm ali a sua vida desde o tempo em que estava tudo bem e não podem ser abandonadas quando tudo se altera sem ser por culpa delas", conclui. Há outras zonas ameaçadas, como a floresta de Maceda, mas os riscos são maiores em Cortegaça e na praia do Furadouro, onde vivem cerca de 2.000 pessoas.

Mais agitação dentro de seis dias

Segundo o comandante Santos Martinho, do Instituto Hidrográfico, a agitação marítima pode voltar a Portugal (ao continente) dentro de seis dias. "Haverá uma diminuição da agitação marítima nos próximos dias, mas a situação pode repetir-se devido à formação de um sistema frontal ao largo do Canadá", disse. "Prevemos uma diminuição da agitação marítima. Ao longo do dia de hoje [ontem], a altura significativa das ondas vai descer dos 8 para os 4,5 metros, cerca da meia-noite. Quarta-feira [hoje] desce para os 3 metros e quinta-feira para os 2. Contudo, está a formar-se um sistema frontal que ainda se encontra sobre a margem continental do Canadá e Estados Unidos, devendo depois deslocar-se para leste", explicou. Por isso, adiantou, dentro de seis dias pode ou não haver uma situação parecida, consoante as condições que "apanhar pelo caminho". Santos Martinho explicou que toda a agitação marítima é gerada pelo vento e, se existirem sistemas frontais que provoquem ventos fortes, vão dar origem a agitação marítima.

Espinho reclama "vitória" na batalha com o mau tempo

O presidente da Câmara Municipal de Espinho sublinhou que o município soube reagir de forma atempada aos efeitos do mau tempo dos últimos dias. "Já sabemos como o nosso mar costuma reagir e actuámos de forma precatada nas zonas mais frágeis do concelho", acentuou Pinto Moreira.

Em declarações à Agência Lusa, o autarca louvou o desempenho dos Bombeiros Voluntários de Espinho – "foram incansáveis" – e destacou o empenho do Regimento de Engenharia, que "foi absolutamente inexcedível na cedência de meios logísticos e da maquinaria pesada, que permitiu construir as valas e os suportes de areia que ajudaram a conter o mar".

Pinto Moreira salientou que os militares agiram "de forma rápida e eficaz" na defesa da linha da costa.

O vereador Quirino de Jesus, coordenador da Protecção Civil em Espinho, disse à agência noticiosa nacional que as principais ocorrências negativas desde o início do ano foram a inundação de duas casas no bairro piscatório de Silvalde e de três estabelecimentos comerciais em Paranhos, junto à Capela de S. João.

Na passada segunda-feira, o mar invadiu dois bares de praia no centro da cidade, mas, ainda assim, não se concretizaram as piores expectativas, relativamente às ondas (previstas) de 16 metros de altura. "Não houve prejuízos de maior, nem quaisquer feridos", informou o vereador.

Assinalou, contudo, que "continua a existir um cordão de areia em toda a frente da linha de costa do bairro piscatório e no lado a Norte da capela de Paramos".

O presidente da Câmara Municipal acrescentou que o estado de prevenção é para manter, referindo, também, que se irá proceder à limpeza da rede pública de águas pluviais.

"Desta vez não houve grandes arremessos de areia ou de pedras para a esplanada, porque foi mesmo o mar que veio cá acima, mas há sempre alguma infiltração na rede de águas e o levantamento de um ou outro paralelo da estrada", afirmou Pinto Moreira.

Contra os esporões

Uma dissertação de mestrado de Filipe Carpinteiro e Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, com o título "Transposição artificial de areias na barra de Aveiro", refere que "devido às acções hidrodinâmicas e à construção de obstáculos (quebramares e esporões) ao longo da costa, o transporte sólido é alterado, traduzindo-se geralmente em balanços sedimentares negativos e na erosão da costa (...). Para minorar este problema pode-se recorrer a sistemas de transposição artificial de areias, tentando restabelecer o natural transporte de sedimentos e repondo a sotamar de obstáculos os sedimentos necessários para o equilíbrio da costa".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Autoridades avisam sobre o perigo junto ao mar
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Autoridades avisam sobre o perigo junto ao mar

RICARDO CARVALHAL



As pessoas não resistem em circular nas zonas interditas

ÍLHAVO Quando a maré se encontrava ontem, à tarde, na enchente, o mar subiu mais uns metros sobre o sistema dunar, na praia da Barra, e chegou a assustar e provocar a queda de algumas pessoas que circulavam na zona. Não houve, no entanto, feridos a registar, numa zona cuja circulação nos passadiços de madeira foi interditada pelas autoridades.

As previsões apontavam, ontem, para um novo pico da ondulação, que podia chegar aos oito metros de altura, numa sucessão de vários dias de mau tempo, que provocou o desgastamento que evidencia algumas zonas com a duna em escarpa.

Nessas zonas encontra-se o passadiço que desde o passado domingo se encontra fechado à circulação pedonal. Mas as pessoas não resistem à curiosidade e à tentação de circular ao longo daquele trajecto para ver os estragos e tirar fotografias. Contudo, tal como as dunas se encontram, o passadiço pode desabar e arrastar quem se encontrar sobre a estrutura.

A zona foi encerrada com fitas colocadas pela Polícia Marítima e serviço municipal de Protecção Civil da Câmara de Ílhavo. Contudo, o comandante da Capitania, Luciano Oliveira, lamentou, ontem, ao Diário de Aveiro, que, apesar dos avisos, "muitas das pessoas não os respeitam e ultrapassam as barreiras, assumindo comportamentos de risco, chegando a arrancar as fitas para circularem nos passadiços". JP

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Ílhavo: ”É preciso que saibamos e que falemos do que tem sido a paralisação do governo nesta matéria”
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=126930



ÍLHAVO: "É PRECISO QUE SAIBAMOS E QUE FALEMOS DO QUE TEM SIDO A PARALISAÇÃO DO GOVERNO NESTA MATÉRIA" - PEDRO VAZ SOBRE A ORLA COSTEIRA

Ilhavo 2014-01-07 11:05:00

Pedro Vaz, vice-presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS, aproveitou a presença na tomada de posse dos órgãos concelhios de Ílhavo para abordar a questão da erosão da orla costeira em Ílhavo. O dirigente distrital aponta o dedo ao Governo a quem acusa de paralisação. Num quadro que afeta praias de Ovar e Ílhavo com particular destaque Pedro Vaz diz que é necessário respostas urgentes.

“Aqui em Ílhavo, não poderia deixar de falar da situação de eminente calamidade pública da nossa orla costeira no distrito, em especial nas praias da Barra, Costa Nova ou Furadouro, nos nossos municípios que têm mar. Vivemos hoje, e vamos ver como vai ser depois desta noite, onde estão previstas vagas de mais de 16 metros, em que situação é que vamos encontrar a nossa orla costeira amanhã. É preciso que saibamos e que falemos do que tem sido a paralisação do Governo nesta matéria, relativamente a investimentos essenciais para proteger as pessoas e os bens daqueles que vivem na costa.”

O dirigente do PS não esqueceu Ribau Esteves pelos papéis que ocupa enquanto dirigente com responsabilidades na Polis e na CIRA para salientar que falta uma intervenção forte.

“Que eu saiba não ouvi ainda uma única palavra de conforto às pessoas que estão neste momento a sofrer com esta intempérie. Mas também é preciso perguntar onde é que anda o engenheiro Ribau Esteves, vice-presidente do Polis da Ria, a entidade que tem de fazer estes investimentos. Onde é que ele anda? Onde é que ele andou nestes anos, quando era presidente do município de Ílhavo e da CIRA, que está em todos os organismos? O que é que ele tem a dizer da falta destes investimentos que esperemos que não traga maiores problemas do que aqueles que já trouxe até este momento?”

O presidente da concelhia socialista de Ílhavo, Sérgio Lopes, anunciou uma visita à Praia da Barra no próximo fim-de-semana tendo convidado os deputados eleitos por Aveiro.

“O Partido Socialista de Ílhavo acompanha a questão e com os deputados do círculo eleitoral de Aveiro tenta ter influência no processo. No próximo sábado, os deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Aveiro em conjunto com a concelhia de Ílhavo do PS visitarão em loco para que, na Assembleia da República, possamos influenciar o decurso do processo e garantir que para além das respostas estruturais que o problema merece, as respostas urgentes sejam postas no terreno de uma vez por todas para não termos todos os anos este tipo de problema que ameaça a qualidade de vida das pessoas, os bens das pessoas e um bem muito precioso que nós temos que são as nossas praias.”

Esta nota do dirigente, ontem empossado, segue-se também a um comentário nas redes sociais sobre a recente visita de deputados do PSD à Praia em que são tecidas críticas pelas forma como o problema é mediatizado depois de esquecido durante largo tempo.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	PSD pede intervenção de emergência na praia Barra
Data:	06 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal de Notícias

MAU TEMPO EM ÍLHAVO

PSD pede intervenção de emergência na praia Barra

por Texto da Lusa, publicado por Lina Santos 06 janeiro 2014 2 comentários

Os deputados do PSD por Aveiro querem uma reunião urgente com o ministro do Ambiente, para que seja desencadeada uma intervenção de emergência na Praia da Barra, em Ílhavo, anunciou hoje aquele partido.

Os deputados Ulisses Pereira, Amadeu Albergaria, Bruno Coimbra e Paulo Cavaleiro visitaram no sábado a Praia da Barra, a convite do presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, para se inteirarem no local dos estragos provocados pelo mar.

Segundo uma nota do PSD, o aglomerado urbano da Praia da Barra "está ameaçado, uma vez que apenas uma duna separa a força da água das habitações", pelo que se justifica uma intervenção urgente, tal como na costa de Ovar, que, na véspera, tinha sido visitada pelos deputados, acompanhados de responsáveis da Agência Portuguesa do Ambiente.

"A legislação permite que as obras possam avançar nos casos mais urgentes, como os verificados na costa do distrito de Aveiro, mesmo antes do visto do Tribunal de Contas. Vamos ver junto do ministro que janelas de oportunidade podem ser abertas, para pormos cobro ao sobressalto por que passam as populações costeiras", justifica Paulo Cavaleiro, ao explicar os motivos da solicitação da reunião.

Aquele deputado, que tem abordado no Parlamento o problema da erosão costeira no litoral aveirense, considera que se impõe uma atuação imediata "mesmo com intervenções urgentes, independentemente do calendário do Plano de Ação, de Proteção e Valorização do Litoral (PAPVL)".

Em relação aos estragos na Praia da Barra, o presidente da Câmara de Ílhavo manifestou publicamente a sua "desilusão" pela falta de respostas da Agência Portuguesa do Ambiente - com quem se reuniu - para a erosão costeira que "está a colocar em risco os apoios de praia e o cordão dunar".

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 0 Tweet 0
Share 0 +1
Gosto 2

TAGS

Ílhavo, Portugal

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Deputados do PSD pedem intervenção de emergência na Praia da Barra
Data:	06 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Deputados do PSD pedem intervenção de emergência na praia Barra

Patrocínio

Os deputados do PSD por Aveiro querem uma reunião urgente com o ministro do Ambiente, para que seja desencadeada uma intervenção de emergência na Praia da Barra, em Ílhavo.

Os deputados Ulisses Pereira, Amadeu Albergaria, Bruno Coimbra e Paulo Cavaleiro visitaram, no sábado, a Praia da Barra, a convite do presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, para se inteirarem no local dos estragos provocados pelo mar.

Segundo uma nota do PSD, o aglomerado urbano da Praia da Barra "está ameaçado, uma vez que apenas uma duna separa a força da água das habitações", pelo que se justifica uma intervenção urgente, tal como na costa de Ovar, que, na véspera, tinha sido visitada pelos deputados, acompanhados de responsáveis da Agência Portuguesa do Ambiente.

"A legislação permite que as obras possam avançar nos casos mais urgentes, como os verificados na costa do distrito de Aveiro, mesmo antes do visto do Tribunal de Contas. Vamos ver junto do ministro que janelas de oportunidade podem ser abertas, para pormos cobro ao sobressalto por que passam as populações costeiras", justifica Paulo Cavaleiro, ao explicar os motivos da solicitação da reunião.

Aquele deputado, que tem abordado no Parlamento o problema da erosão costeira no litoral aveirense, considera que se impõe uma atuação imediata "mesmo com intervenções urgentes, independentemente do calendário do Plano de Ação, de Proteção e Valorização do Litoral (PAPVL)".

Em relação aos estragos na Praia da Barra, o presidente da Câmara de Ílhavo manifestou publicamente a sua "desilusão" pela falta de respostas da Agência Portuguesa do Ambiente - com quem se reuniu - para a erosão costeira que "está a colocar em risco os apoios de praia e o cordão dunar".

Fernando Caçoilo defende uma intervenção de fundo, que permita eliminar a corrente erosiva que se forma no mar, mas saiu da reunião "dececionado" com "a falta de capacidade de decisão" da Agência Portuguesa do Ambiente.

publicado a 2014-01-06 às 12:32

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Barra é uma zona de risco com tendência para piorar
Data:	05 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Barra é uma zona de risco com tendência para piorar

Ílhavo Mar e vento destruíram restaurante na praia da Barra, e parte do passadiço. A ondulação e o mau tempo devem continuar a agravar os estragos

Margarida Malaquias

«Está tudo perdido. Metade do restaurante já desapareceu», lamentou, ontem, Oliveiros Ferreira, o proprietário. Na madrugada de ontem, o previsível acabou por se concretizar – parte do restaurante "Casa Dumar" foi levada pelo mar e pelo vento, deixando um rasto de destruição na praia da Barra. Os destroços do estabelecimento acabaram por cair sobre os passadiços, construídos no início do Verão passado. Na zona do extinto bar de praia "Offshore", o passadiço corre também riscos de ruir.

O proprietário do restaurante "Casa Dumar" conta que não foi por falta de aviso que as autoridades não fizeram nada para impedir o sucedido. «Desde o dia 1 de Janeiro que avisei as autoridades da aproximação do mar e nem a Câmara Municipal de Ílhavo, nem a Protecção Civil, nem a Capitania actuaram, mantendo-se num impasse na tarde de anteontem», queixava-se Oliveiros Ferreira, ao início da tarde de ontem. «Não se percebe como o município de Ílhavo não actuou para evitar o sucedido», disse, indignado, adiantando ter sugerido o aproveitamento dos sacos-barreira e das rochas que foram, anteriormente, usados para proteger o bar de praia "Offshore", mais a Norte, que foi recentemente desmantelado. «Entretanto, esses sacos já foram pelo mar adentro e já não há nada a fazer», disse.

RICARDO CARVALHAL



Restaurante foi destruído pela força das ondas

Prejuízos de 180 mil euros

Com prejuízos estimados de 180 mil euros, Oliveiros Ferreira conta que, em 2005, quando montou o restaurante, tinha 100 metros de distância até ao mar; no Verão de 2013, havia ainda 25 metros de distância entre o "Casa Dumar" e a água; a 1 de Janeiro, cinco metros de areia separavam o mar do restaurante; a 2 de Janeiro restava apenas um metro; e anteontem, parte do edifício já tinha caído.

"Nunca vi nada assim"

Com 50 anos de idade e mais de 30 de surfista, Oliveiros Ferreira não se lembra de ter visto nada semelhante na praia da Barra. «Não sei se alguém tem recordações de algo parecido; a Barra não é propícia a que isto aconteça. Mas desta vez reuniram-se todas as condições para haver destruição: Lua Nova (marés vivas), ventos muito fortes, entre os 80 e os 100 quilómetros por hora, e ondulação Oeste de sete a nove metros de altura», explicou o proprietário.

Desapontado com a má sorte que tem tido ultimamente, Oliveiros Ferreira desabafou que na praia da Barra não voltará a investir. «A Barra é uma zona de risco e, até Março, sem areal, pode-se dar o caos. As pessoas devem estar alertadas», acautelou, acrescentando que os restantes bares de praia também correm risco.

Autarquia lamenta falta de solução imediata

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, disse, anteontem, ter saído «desiludido» da reunião com o vice-presidente da Agência Portuguesa de Ambiente, «pela falta de uma solução perante uma realidade destas». Não foi apresentada uma «solução imediata e apenas foi prometido o lançamento de um concurso público para o enchimento de areia para aquela zona».

Caçoilo preferia uma solução «mais profunda, porque se não for anulado o efeito erosivo o problema voltará a repetir-se». Por isso, o autarca sugere a construção de um esporão a Sul da "Casa Dumar" e um outro entre este e o Molhe Sul, de forma a cortar a corrente Sul Norte. Entretanto, Fernando Caçoilo promete continuar a "pressionar fortemente" o Ministério do Ambiente por melhores soluções, além do enchimento de areia, e lamenta o facto de se «arrastar um problema, que se agrava desde 2009 e, chegados a 2014, não há nada projectado».

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Mau tempo faz estragos na praia da Barra
Data:	05 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro



Mau tempo faz estragos na praia da Barra

Chuva, vento e forte agitação marítima provocaram prejuízos e causaram transtornos na região Páginas 11 a 14



Prejuízos da "Casa Dumar" rondam os 180 mil euros, revelou o proprietário

FOTOS RICARDO CARVALHAL



Destroços do restaurante abalroaram os passadiços adjacentes

"A Barra é uma zona de risco"

Ílhavo Mar e vento destruíram o restaurante "Casa Dumar", na praia da Barra, e parte do passadiço. A ondulação e o mau tempo devem continuar a agravar os estragos

Margarida Malaquias

"Está tudo perdido. Metade do restaurante já desapareceu", lamentou, ontem, Oliveiros Ferreira, o proprietário. Na madrugada de ontem, o previsível acabou por se concretizar – parte do restaurante "Casa Dumar" foi levada pelo mar e pelo vento, deixando um rasto de destruição na praia da Barra. Os destroços do estabelecimento acabaram por cair sobre os passadiços, construídos no início do Verão passado. Na zona do extinto bar de praia "Offshore", o passadiço corre também riscos de ruir.

O proprietário do restaurante "Casa Dumar" conta que não foi por falta de aviso que as autoridades não fizeram nada para impedir o sucedido. "Desde o dia 1 de Janeiro que avisei as autoridades da aproximação do mar e nem a Câmara Municipal de Ílhavo, nem a Protecção Civil, nem a Capitania actuaram, mantendo-se num impasse na tarde de anteontem", queixava-se Oliveiros Ferreira, ao início da tarde de ontem.

"Não se percebe como o município de Ílhavo não actuou para evitar o sucedido", disse, indignado, adiantando ter sugerido o aproveitamento dos sacos-barreira e das rochas que foram, anteriormente, usados para proteger o bar de praia "Offshore", mais a Norte, que foi recentemente desmantelado. "Entretanto, esses sacos já foram pelo mar adentro e já não há nada a fazer", asseverou.

Prejuízos de 180 mil euros

Ao início da tarde de ontem, o proprietário da "Casa Dumar" previa que a maré-cheia do final do dia acabasse por levar o que restava do restaurante, antevendo, também, durante a madrugada de hoje, actos de vandalismo e de roubo dos bens que sobravam. Com as tentativas que fez para salvar o restaurante, acabou por não lhe sobrar tempo para retirar o recheio da "Casa Dumar".

Com prejuízos estimados de 180 a 190 mil euros, Oliveiros Ferreira conta que, em 2005, quando montou o restaurante, tinha 100 metros de distância até ao mar; no Verão de 2013, havia ainda 25 metros de distância entre o "Casa Dumar" e a água; a 1 de Janeiro, cinco metros de areia separavam o mar do restaurante; a 2 de Janeiro restava apenas um metro; e a 3 de Janeiro, anteontem, parte do edifício já tinha caído.

"Nunca vi nada assim"

Com 50 anos de idade e mais de 30 de surfista, Oliveiros Ferreira não se lembra de ter visto nada semelhante na praia da Barra. "Não sei se alguém tem recordações de algo parecido; a Barra não é propícia a que isto aconteça. Mas desta vez reuniram-se todas as condições para haver destruição: Lua Nova (marés vivas), ventos muito fortes, entre os 80 e os 100 quilómetros por hora, e ondulação Oeste de sete a nove metros de altura", explicou o proprietário.

Desapontado com a má sorte que tem tido ultimamente (recorde-se que há alguns meses o café "Salina", do qual também era proprietário, sofreu um grave incêndio, e o "Offshore", pertencente a familiares, também desapareceu), Oliveiros Ferreira desabafou que na praia da Barra não voltará a investir. "A Barra é uma zona de risco e, até Março, sem areal, pode-se dar o caos. As pessoas devem estar alertadas", acautelou, acrescentando que os restantes bares de praia também correm riscos, nomeadamente o 7.º Ano de Praia e o Nova Vaga, ambos a Norte da "Casa Dumar".

Autarquia lamenta falta de solução imediata

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, disse, anteontem, ter saído "desiludido" da reunião que teve com o vice-presidente da Agência Portuguesa de Ambiente, "pela falta de uma solução perante uma realidade destas". Não foi apresentada uma "solução imediata e apenas foi prometido o lançamento de um concurso público para o enchimento de areia para aquela zona".

Fernando Caçoilo preferia uma solução melhor, "mais profunda, porque pode-se encher de areia, mas se não for anulado o efeito erosivo o problema voltará a repetir-se". Por isso, o autarca sugere a construção de um esporão a Sul da "Casa Dumar" e um outro entre este e o Molhe Sul, de forma a cortar a corrente Sul Norte. Entretanto, Fernando Caçoilo promete continuar a "pressionar fortemente" o Ministério do Ambiente por melhores soluções, além do enchimento de areia, e lamenta o facto de se "arrastar um problema, que se agrava desde 2009 e, chegados a 2014, não há nada projectado".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Falta de soluções deixa a Barra sujeita ao mau tempo
Data:	04 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Falta de soluções deixa a Barra sujeita ao mau tempo

Ílhavo Para as primeiras horas de hoje estava prevista a madrugada mais temida dos últimos dias, esperando-se mais estragos, devido à ondulação que pode atingir os oito metros de altura

João Peixinho

As previsões apontavam para um agravamento do estado do mar durante a madrugada de hoje, com ondas que deviam ultrapassar os oito metros de altura, provocando mais estragos nesta zona da costa. Recorde-se que a praia da Barra, em Ílhavo, tem sentido a força do mar, que tem destruído equipamentos e o cordão dunar. Contudo responsáveis da tutela do Ambiente não apresentaram, ontem, qualquer solução imediata.

O mau tempo também está a afectar a costa marítima, a Norte, no Furadouro e Esmoriz, no concelho de Ovar, onde o mar já invadiu ruas, casas e estabelecimentos comerciais (ler na página II).

Na Barra, temia-se por várias consequências em terra, durante a madrugada, devido ao estado do mar, que tem atingido a costa aveirense durante esta semana, principalmente desde a noite de fim de ano. As previsões apontavam, para a madrugada de hoje, para um pico de mau tempo, precisamente na preia-mar (o nível máximo de uma maré cheia), que se previa acontecer cerca das cinco horas. Tudo isto numa altura em que também se verifica um ciclo de marés-vivas. Estavam, assim, reunidos três factores para as primeiras horas de hoje, que poderiam provocar estragos consideráveis.

RICARDO CARVALHAL



A "Casa Dumar" voltou, ontem à tarde, a ser atingida pelo mar, fragilizando ainda mais a estrutura

Nestes dias, na Barra, a praia foi fortemente atingida, colocando em sério risco o cordão dunar, o passadiço, recentemente construído, e o apoio de praia "Casa Dumar", localizado a Sul do Molhe Sul.

O mar continuou, ontem, a escavar os alicerces daquela estrutura, que voltou a ser atingida com a maré enchente da tarde.

Sem solução imediata

O presidente da Câmara de Ílhavo, Fernando Caçoilo, saiu "desiludido" da reunião de ontem, com o vice-presidente da Agência Portuguesa de Ambiente (APA), pela "falta de uma solução perante uma realidade destas", tal como disse ao Diário de Aveiro, após o encontro com os responsáveis daquele organismo.

Não foi apresentada uma "solução imediata, mas apenas prometido o lançamento de um concurso público para uma operação de enchimento de areia naquela zona", disse o autarca.

Fernando Caçoilo preferia uma solução melhor, "mais profunda". No seu entender, pode-se encher de areia a zona que perdeu areal, mas, se não for anulado o efeito erosivo, o problema voltará a repetir-se", ou seja, o mar pode levar, de novo, a areia depositada para tentar proteger a praia.

Por isso, sugere a construção de um esporão a Sul da "Casa Dumar" e um outro entre este e o Molhe Sul, de forma a "cortar a corrente de Sul para Norte".

Entretanto, o autarca promete continuar a "pressionar fortemente" o Ministério do Ambiente, tentando conseguir melhores soluções além do enchimento de areia.

No entanto, a desilusão vem de há alguns anos. "Arrasta-se um problema que se agrava desde 2009 e, chegados a 2014, não há nada projectado" para proteger os efeitos do avanço do mar.

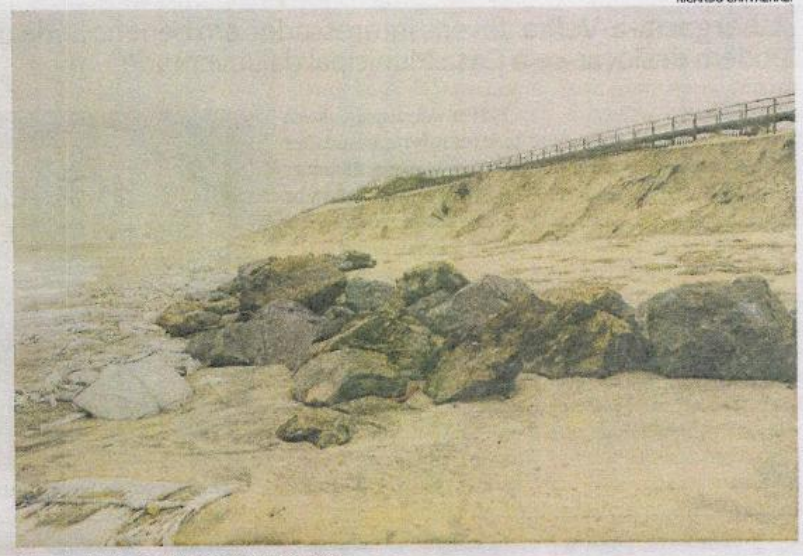
Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Mau tempo provoca mais destruição na Barra
Data:	03 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Mau tempo provoca mais destruição na Barra

Mar Vento forte e ondulação alta provocou mais estragos na Barra. Já colocou mais estruturas em risco e reduziu a praia. O pico da ondulação será amanhã

João Peixinho

RICARDO CARVALHAL



O mar avança sem protecção que o páre

O mar continuou a avançar nos últimos dias provocando uma relevante diminuição da zona de areal na Barra, a sul do Molhe Sul, sendo que as previsões apontam para agravamento das consequências, com o crescimento da ondulação, que poderá atingir os oito metros durante a madrugada e manhã de amanhã.

Ontem eram visíveis as consequências do avanço do mar dos últimos dias, sendo que nas imediações do antigo apoio de praia Offshore, elevou-se uma parede de areia com cerca de cinco metros, notando-se a redução do areal em cerca de 10 metros.

A última estrutura a ser atingida, que tinha um extenso areal à sua frente, a "Casa Dumar", tem agora o mar muito perto, sendo que na preia-mar já atingiu os alicerces, colocando em risco a sua sustentabilidade. "O mar não dá tréguas há três dias", disse ontem ao Diário de Aveiro Oliveiros Pereira, proprietário da "Casa Dumar" que tem assistido nestes dias a uma "tempestade cada vez mais forte" temendo que "nenhum dos bares escape". São dias de mau tempo com ventos que poderão atingir uma velocidade de 24 nós e rajadas de 38 nós, na madrugada de sábado, com previsão de diminuição a partir da tarde de domingo.

Câmara reúne com Agência do Ambiente

Até sábado, a situação irá piorar sendo que Câmara de Ílhavo espera reunir hoje com o vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) no sentido de "tomar medidas no mais curto espaço de tempo".

Está marcado um encontro entre responsáveis da APA e da autarquia ilhavense com uma deslocação à zona afectada pelo mau tempo.

Ao mesmo tempo, segundo o vereador Paulo Costa, a Câmara de Ílhavo continuará a pressionar o Ministério do Ambiente para tomar uma decisão que intervenha na praia garantindo uma protecção "a médio prazo". Para estes dias, o vereador diz que espera "agir já", para que no futuro, o que está a suceder nestes dias "não volte a acontecer", embora sem apontar para qualquer tipo de solução em concreto. Como solução de "médio prazo", chegou a ser admitida a possibilidade de ser construído um esporão na Barra que diminua o impacto destas investidas do mar.

Os próximos dois dias são de expectativa sobre os efeitos que o mau tempo irá provocar. Com o vento a aumentar de intensidade e as ondas a crescer, não será fácil, senão impossível, travar a força do mar. Como aconteceu noutros anos, soluções provisórias de pouco serviram, havendo recargas de areia que desapareceram numa maré.

Fragilidades

Um pouco a norte da "Casa Dumar" estava o apoio de praia "Offshore", recentemente desmontado devido à instabilidade em que se encontrava. Com o avanço do mar dos últimos dias, facilmente se pode verificar que aquela estrutura teria ruído caso não se tivessem procedido à sua desmontagem.

Entre outros factores conhecidos, para além do mau tempo, aponta-se para a extracção de areias, a erosão natural, a construção nas dunas e as obras recentes de ampliação do Molhe Norte como algumas das razões que fragilizam esta zona costeira, facilitando a destruição do que o mar encontra pelo caminho quando avança mais violentamente sobre a costa.

Ventos poderão atingir uma velocidade de 24 nós e rajadas de 38 nós, na madrugada de sábado

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Barra: Avanço do mar coloca mais uma esplanada em risco
Data:	03 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=126871



BARRA: AVANÇO DO MAR COLOCA MAIS UMA ESPLANADA EM RISCO.

Ilhavo 2014-01-02 17:15:00

A Câmara de Ílhavo já pediu, com carácter de urgência, a presença de representantes da Agência Portuguesa de Ambiente para verificar o avanço do mar na praia da Barra.

Depois do desmantelamento do bar "Off-shore", no final de 2013, há novas estruturas em risco com os avanços do mar. A esplanada "Casa Dumar" vê o mar aproximar-se de forma cada vez mais perigosa.

Fernando Caçoilo, presidente da Câmara de Ílhavo, espera receber, já esta sexta-feira, o vice-presidente da APA responsável pelas questões associadas à erosão costeira para uma visita ao local.

Vai tentar sensibilizar a Agência para a necessidade de uma intervenção de fundo que permita eliminar a corrente erosiva que se forma no mar.

O prolongamento do molhe entre a Barra e a Costa Nova é uma das soluções que será discutida.

Foto: André Neto

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Obras: Programa Polis Ria de Aveiro
Data:	31 de dezembro de 2013
Fonte:	Município de Ílhavo

Obras

Programa Polis Ria de Aveiro

POLIS LITORAL
REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA

No âmbito do Programa Polis Ria de Aveiro, estão a decorrer no Município de Ílhavo três importantes obras integradas na realização de uma operação de requalificação e valorização da orla costeira, mais concretamente Qualificação e Valorização da Ria de Aveiro.

A Polis Litoral Ria de Aveiro - Sociedade de Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro S.A. - é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, constituída maioritariamente pelo Estado (56%) e minoritariamente pelos Municípios, através da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (44%).

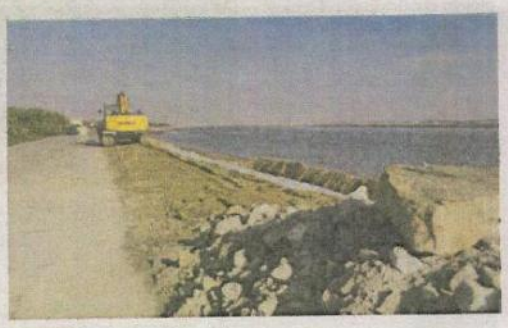
Qualificação do Caminho do Praião
Gafanha da Encarnação/Gafanha do Carmo



Com projeto executado pela Câmara Municipal de Ílhavo, a obra está a cargo da empresa Paviazeméis, com um valor de adjudicação de 368.867,00 euros + IVA e co-financiada a 70% pelo POVT/QREN.

Esta obra contempla uma nova Ciclovia na Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo, potenciando a vivência da Ria e melhorando as condições de proteção dos terrenos agrícolas da invasão da água salgada.

Qualificação da Frente Ria
Costa Nova/Vagueira



Em fase de execução e com projeto executado pela empresa Alforge, esta obra está a cargo da empresa Henrique, Fernandes e Neto (HFN), tendo sido adjudicada pelo valor de 741.542,45 euros + IVA e co-financiada a 70% pelo POVT/QREN e comparticipação nacional pela Câmara Municipal de Ílhavo e pela Câmara Municipal de Vagos.

No âmbito da Promoção e Dinamização da Ria, esta obra, que contempla uma Via Ciclável já em construção, tem como objetivo a promoção de condições para a promoção de formas ambientalmente sustentáveis de fruição das zonas costeiras e margens lagunares, nomeadamente pela criação de uma rede de circuitos cicláveis e pedonais que associem as vertentes culturais e naturais existentes neste território.

Proteção e Recuperação do Sistema Dunar



Com início em novembro passado, com projeto da autoria da WW - Consultores de Hidráulica e Obras Marítimas, SA, esta obra que está a ser executada pela empresa Rosas Construtores, Lda., tendo sido adjudicada pelo valor de 2.948.757,61 euros + IVA e co-financiada a 70% pelo POVT/QREN.

Esta intervenção visa a consolidação do cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 Km, entre as praias da Costa Nova e Mira, que, nas últimas décadas, tem sido alvo de um grande desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos. No total serão colocados cerca de 800.000 m³ de areia, atualmente depositada no Porto de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, fruto das operações de dragagem realizadas na Ria de Aveiro, o que equivale a cerca de 1.200.000 toneladas, o que contribuirá para a diminuição dos impactos negativos dessa deposição, nomeadamente ao nível paisagístico e ambiental. Até ao final de maio de 2014 estão a circular, especialmente no percurso compreendido entre o Porto de Aveiro e a Praia da Costa Nova, centenas de veículos pesados de transporte de areias por dia, que, pelo seu número, pelo seu peso e pelo seu porte, trarão naturais conflitualidades em especial no tráfego rodoviário, que exigem de todos mais atenção e tolerância por forma a garantir a segurança de pessoas e bens.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	O mar venceu o bar “Offshore”
Data:	11 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

O mar venceu o bar “Offshore”

Barra Depois de vários anos sob ameaça, aconteceu o inevitável. O bar-esplanada “Offshore” encontra-se em fase de desmontagem por não garantir condições de segurança

João Peixinho

Encontra-se em fase de desmontagem o bar-esplanada “Offshore”, na praia da Barra, no município de Ílhavo – uma operação que cumpre uma notificação enviada pela Agência Portuguesa do Ambiente à proprietária daquele equipamento. Devido ao avanço do mar e por questões de segurança, aquele apoio já não pode funcionar ali e a ordem foi para a sua desmontagem.

Os trabalhos iniciaram-se há cerca de três semanas e deverão durar mais duas, chegando ao fim um processo em que o mar venceu depois de anos de aproximação àquele equipamento.

Nos últimos anos, o mar foi avançando e o areal diminuindo. Avançou dezenas de metros, colocando em risco a sustentação daquele apoio de praia, que na preia-mar chegava à base daquele equipamento e a rebentação embatia fortemente nos dias de marés-vivas.

Para tentar travar o avanço foram colocados milhares de metros cúbicos de areia, toneladas de pedra e “geobags”, em várias operações desenvolvidas na praia, mas não conseguiram travar o mar, desconhecendo-se os efeitos que poderia ter uma nova investida no Inverno que se aproxima.

Estas proteções foram cedendo e cada mais se adivinhava este desfecho, que acabou por ser inevitável.



PAULO RAMOS

O bar-esplanada “Offshore” está em fase de desmontagem

A erosão tem atingido particularmente este zona a partir do molhe Sul da Barra, para Sul, sendo que nos últimos anos obrigou à retirada de equipamentos, como o que está a acontecer àquele bar-esplanada. Destruiu, também, outros mais frágeis e ameaça os apoios de praia que se encontram nas proximidades, como o “7.º ano de Praia” onde o mar já chegou perto.

As operações de desmontagem são diariamente acompanhadas por muitos que vão parando para observar os trabalhos e registando em fotografias os últimos sinais do que foi um bar muito apreciado pelos seus frequentadores.

A abertura de um novo “Offshore” é uma possibilidade que não está afastada.

A abertura de um novo “Offshore” é uma possibilidade que não está afastada

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira
Data:	11 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira

Ria de Aveiro Durante um ano serão transportadas cerca de 1,2 toneladas de areia entre a Gafanha da Nazaré e as dunas entre a Vagueira e Mira

João Peixinho



D.R.

Em 2011 o mar rompeu as dunas e uniu-se à ria

Começa hoje o transporte de cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a1,280 milhões de toneladas, entre o depósito de inertes que se encontra nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, e as dunas entre a Costa Nova e Mira, conforme espera a Administração da Polis Litoral Ria de Aveiro.

Trata-se da execução da "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", cujo início está previsto para hoje, a cargo da empresa Rosas Construtores, S.A., uma obra adjudicada por 2.948.757,61 euros. A duração da obra será de um ano, cumprindo um contrato que obteve visto do Tribunal de Contas no dia 2 do passado mês de Outubro, e a obra consignada no dia 25 do mesmo mês.

Segundo a administração da Polis Litoral Ria, o objectivo principal é a «consolidação do cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira».

Serão realizados trabalhos de protecção e recuperação do sistema dunar, em locais «previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio)».

Refira-se que os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, disse o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho.

É «um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro», segundo a administração, uma operação para combater o «enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar tem vindo a sofrer».

Aquela zona é um dos pontos do litoral que tem sofrido mais com o avanço do mar. Em Novembro de 2011, rompeu o cordão dunar, na Vagueira, avançou pelos terrenos e cortou a estrada, unindo-se à ria, no canal de Mira.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Um terço da montanha reforça cordão dunar
Data:	18 de outubro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Um terço da montanha reforça cordão dunar

Protecção Há um cordão dunar, entre a Vagueira e Mira, que urge ser reforçado, com 1,280 milhões de toneladas de areia, que está depositado em Ílhavo

João Peixinho

Cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente e 1,280 milhões de toneladas, serão retiradas dos montes que se encontram nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, para usar na "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", no âmbito do "Polis Litoral Ria de Aveiro".

Os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, segundo o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho. O administrador espera que o transporte dos inertes se inicie no próximo mês de Novembro, tal como disse ao Diário de Aveiro

PAULO RAMOS



Desta montanha de inertes será reduzida em cerca de um terço

Operação custa cerca de 4,3 milhões de euros

A carga será transportada de camião, um trabalho que terá uma duração de um ano e um custo de 4,3 milhões de euros.

Pretende-se consolidar o cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros, entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira. Segundo o plano, serão realizados trabalhos de "protecção e recuperação do sistema dunar, em locais previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio".

Prevê-se ainda a criação de áreas de depósito, em alguns pontos, que "permitam a sua utilização em casos de emergência".

Um comunicado da "Polis Litoral Ria de Aveiro" recorda que o lançamento do concurso relativo à obra em causa "esteve a aguardar aprovação por parte do Ministério das Finanças, uma vez que o valor base da empreitada é superior a cinco por cento do valor do capital social da empresa", mas a aprovação da tutela tornou possível lançar "um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro".

Um "enorme desgaste"

Uma operação necessária devido ao "enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar, nesta região, tem vindo a sofrer nas últimas décadas".

Será feita uma "recarga artificial" com os inertes disponibilizados pela APA que resultaram de dragagens realizadas na Ria até finais de 2004.

Uma das consequências mais expressivas do avanço do mar, em Outubro de 2011, resultou no rompimento do cordão dunar, na Vagueira junto à praia do Labrego, avançando pelos terrenos e cortando a estrada, criando um canal até à Ria. No mês seguinte, a Ministra do Mar e Ambiente, Assunção Cristas prometeu a mobilização de "todos os meios possíveis" para travar o avanço do mar na costa aveirense. ◆

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	"Praceta do Molhe Sul é um grande 'hall' de entrada da praia"
Data:	01 de julho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

"Praceta do Molhe Sul é um grande 'hall' de entrada da praia"

Época balnear A inauguração da entrada para a praia mais concorrida da Barra realizou-se ontem, após uma caminhada pelas duas praias do concelho e o hastear da Bandeira Azul

Margarida Malaquias

Entradas e saídas da praia mais concorrida da Barra realizam-se agora através de uma renovada Praceta do Molhe Sul, que foi inaugurada ontem, ao final da manhã, após o hastear da Bandeira Azul e da Bandeira de Acessibilidade.

Com um investimento de 250 mil euros, pagos na totalidade pela Câmara de Ílhavo, a praça passou a estar completamente dedicada aos peões, ficando sem os lugares de estacionamento. Além disso, foi enriquecida com um parque infantil, bancos, zonas de jardim e espaço para esplanadas.

FOTOS RICARDO CARVALHAL



Praia da Costa Nova antecedeu a Barra no hastear da Bandeira Azul

"Dar a praça aos peões"

"Quisemos dar a praça aos peões", referiu Ribau Esteves. "É um dos principais espaços de entrada da nossa praia da Barra, que era um velho parque de estacionamento, que obviamente era muito interessante para os 20 ou 30 carros que aqui estacionavam, mas que não tinha interesse nenhum para os milhares de pessoas que por aqui passam durante todo o ano", explicou o presidente da Câmara Municipal de Ílhavo.

"É, no fundo, um grande 'hall' de entrada da nossa praia, para receber bem toda a gente, nomeadamente aqueles que nos visitam e que não residem no nosso município", afirmou o edil. As obras da Praceta do Molhe Sul realizaram-se após um protocolo estabelecido entre a Câmara de Ílhavo e a Administração do Porto de Aveiro, proprietária do terreno da praça.

Passadiços deverão ligar a Barra à Costa Nova

Ribau Esteves expressou também o desejo de completar, no futuro, a obra de ligação em passadiço entre o molhe central da praia da Barra e a Avenida do Mar, na praia da Costa Nova.

"A lógica é prosseguirmos um conjunto de investimentos, para que a relação paisagística entre o mar e a duna seja explorada ao máximo", revelou o autarca.

Antes da inauguração da praceta, realizou-se uma caminhada que levou os participantes a deslocarem-se da Barra para a Costa Nova, retomando depois para o ponto inicial, pelos novos passadiços.

A iniciativa marcou o encerramento do programa municipal "Desporto para Todos", que regressa, depois do Verão, em Outubro. A festa terminou com uma aula de ginástica no novo espaço.

Os participantes da caminhada foram, também, o principal público do hastear da Bandeira Azul e da Bandeira de Acessibilidade para todos em ambas as praias.

Bandeira hasteada há 25 anos

"São 25 anos de bandeira hasteada", salientou Ribau Esteves, frisando as exigências do galardão. "Parece um símbolo simples e muito óbvio, mas a questão é que a bandeira dá imenso trabalho", realçou o edil. "É necessário ter as infra-estruturas de saneamento a funcionar, é preciso ter a área urbana devidamente cuidada e limpa e é preciso cuidar de todo um conjunto de aspectos na praia e no areal propriamente dito, desde a qualidade da água, à qualidade do areal, bem como ter uma série de acções de educação ambiental que, obrigatoriamente, têm de se fazer para aceder ao galardão", esclareceu.

O presidente da Câmara Municipal de Ílhavo destacou, também, a parceria que existe entre a autarquia e a Administração do Porto de Aveiro, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Associação de Concessionários de Praia e as Associações de Nadadores Salvadores.

Papel dos utilizadores também é importante

"É uma grande equipa liderada pela Câmara Municipal de Ílhavo que permite ter o galardão, sendo que o elemento principal dessa equipa são os cidadãos e os utilizadores. A parte de cada um de nós é essencial para que a praia esteja bem cuidada, para que o lixo seja depositado no sítio próprio e para que a área urbana esteja bem tratada", realçou Ribau Esteves.

"São 25 anos de bandeira hasteada", salientou o edil, frisando as exigências do galardão

Vozes



Raul Martins
Águeda
"Não há dúvidas que, para quem conheceu a praça há muitos anos, é uma obra muito boa. A Câmara e o presidente Ribau Esteves estão de parabéns, porque, realmente, a praça está diferente, para melhor e dá uma outra forma ao local e desejo de visitar o paredão e a praia".



Rui Neves
Ílhavo
"Acho que está muito bem, porque é a entrada para uma das melhores praias do distrito. O estacionamento só era uma vantagem para meia dúzia de pessoas que deixavam aqui o carro. Além disso, fica ali muito bem o parque infantil para as crianças. É muito bom para a praia da Barra".



Clara Baptista
Águeda
"Esta praça está espectacular, acho que foi um bom investimento. Não tem comparação com o que estava antes. Embora fique sem estacionamento, é um bem para a Barra ter esta praça".



"QUISEMOS dar a praça aos peões", disse Ribau Esteves durante a inauguração



A festa de encerramento do programa "Desporto para Todos" terminou com uma aula de ginástica

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Ílhavo: Barra e Costa Nova receberam Bandeira Azul
Data:	30 de junho de 2013
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

ÍLHAVO: BARRA E COSTA NOVA RECEBERAM BANDEIRA AZUL.

Ilhavo 2013-06-30 13:39:18

As praias da Barra e da Costa Nova receberam, esta manhã, a Bandeira Azul e 'celebraram' as bodas de prata dos galardões. As duas praias do Concelho de Ílhavo foram galardoadas com a atribuição da Bandeira Azul 2013 e com a Bandeira de Praia Acessível para Todos pela Associação da Bandeira Azul da Europa.

Este ano, além da 'manutenção' habitual, destaque para a qualificação dos novos passadiços da Praia da Barra e para a obra de qualificação da Praceta do Molhe Sul que foi também inaugurada. Trata-se de um projeto elaborado pelos Técnicos da Autarquia e que resulta de investimento suportado exclusivamente pela receita corrente da Câmara de Ílhavo.

Na Costa Nova, a novidade é o novo Parque Desportivo da Costa Nova que integra espaços de realização da atividade desportiva em área contígua ao bairro piscatório.

Para a autarquia "estes galardões simbolizam a qualidade total das Praias da Barra e da Costa Nova, na componente Ambiental e Urbana, mérito do trabalho da Câmara e das entidades parceiras na sua gestão, e muito em especial dos cidadãos que as vão premiando com a sua presença e com uma utilização equilibrada e sustentável".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Bandeira azul hasteada nas praias
Data:	28 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira azul hasteada nas praias

Momento A Bandeira Azul será hasteada, domingo, nas praias do concelho de Ílhavo (Barra e Costa Nova)

Ana Sofia Pinheiro

Domingo, 9.45 horas. Este é o dia e hora agendados para o momento de hastear da Bandeira Azul nas praias da Barra e Costa Nova.

A concentração está marcada para a Praceta do Molhe Sul, seguindo-se uma caminhada na praia (da Barra à Costa Nova).

Organizada pela Câmara Municipal de Ílhavo, integrada no Programa Municipal Desporto para Todos, esta acção inclui a oferta de um boné, água e uma barra de cereais.

A autarquia informa em www.cm-ilhavo.pt, que nesta ocasião será feito o sorteio dos prémios de fidelização ao programa, que inclui pedómetros, aparelhos de fitness, check-ups e massagens.

D.R.



A Bandeira Azul será uma vez mais hasteada

Inauguração de espaço público

O momento solene de hastear a Bandeira Azul acontecerá, primeiro, na Costa Nova, às 10.30 horas, seguindo-se, pelas 11.15 horas, na praia da Barra.

Após o hastear das bandeiras, que evidenciam a qualidade das praias do concelho, Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, procederá à inauguração da Praceta do Molhe Sul.

O programa deste dia fica completo com a realização, pelas 11.45 horas, de uma mega aula de ginástica, que terá lugar na praceta recém-inaugurada.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Praia da Barra e Praia da Costa Nova
Data:	26 de junho de 2013
Fonte:	Jornal de Notícias

Praia da Barra e Praia da Costa Nova

[25 ANOS DE BANDEIRA AZUL NAS PRAIAS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO]

Vinte e cinco anos desde a primeira atribuição da Bandeira Azul às praias do município de Ílhavo – as praias da Barra e da Costa foram galardoadas com a atribuição da Bandeira Azul 2013 e com a Bandeira de Praia Acessível para Todos pela ABAE.

A Câmara Municipal de Ílhavo congratula-se uma vez mais com a atribuição destes galardões, pelo reconhecimento de todo o empenho, esforço e investimento no crescimento e manutenção da qualidade das nossas praias, com o objetivo de que estes elementos naturais continuem a ser uma referência para os cidadãos do município de Ílhavo e para todos aqueles que escolhem esta região para desfrutar de momentos relaxantes e rejuvenescedores nos seus períodos de férias e lazer.

Estes galardões simbolizam a qualidade total das praias da Barra e da Costa Nova, na componente Ambiental e Urbana, mérito do trabalho da CMI e das entidades parceiras na sua gestão, e muito em especial dos cidadãos que as vão premiando com a sua presença e com uma utilização equilibrada e sustentável.



Em complemento à vertente Ambiental das intervenções que a CMI tem realizado no sentido de preservar a qualidade Ambiental das praias, verifica-se um grande esforço de investimento para qualificar as áreas urbanas respetivas.

Para assinalar o momento, a Câmara Municipal de Ílhavo apresentou o Convite à População para uma ida à praia, organizando um conjunto de iniciativas desportivas, integradas no Programa Municipal "Desporto para Todos". Logo pela manhã, os participantes são convidados para uma caminhada com início na praia da Barra até à praia da Costa Nova, onde será feito o Hastear da Bandeira Azul na Costa Nova. Segue-se uma caminhada de regresso até à praia da Barra onde será feito o Hastear da Bandeira Azul na Barra.

Nesse dia, a CMI inaugurará a obra de requalificação da Praceta do Molhe Sul, numa aposta na qualificação deste elemento central da ambiência urbana da praia da Barra, disponibilizando aos cidadãos um novo espaço pedonal, qualificando uma das principais zonas de acesso à praia. Esta obra resulta do trabalho de cooperação entre a CMI e a Administração do Porto de Aveiro (APA), que viabilizaram um acordo para a sua realização (dado tratar-se do domínio privado da APA).

O projeto de requalificação da Praceta do Molhe Sul foi elaborado pelos técnicos da CMI e financiado apenas pela receita corrente da CMI, representando um investimento de 245.560 euros.

O evento "Vamos à Praia" termina com uma Mega Aula de Ginástica na Praceta do Molhe Sul, inaugurando o espaço qualificado e renovado que fica disponibilizado a todos os cidadãos.

As praias da Barra e Costa Nova, dois *ex libris* do município de Ílhavo, da Região de Aveiro e da Região Centro de Portugal, continuarão a receber uma atenção especial por parte da CMI, preservando a sua identidade, os seus valores naturais, urbanos e culturais, e reforçando a sua projeção pelo Mundo. //

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro
Data:	09 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro

Época balnear No total, a Quercus classifica 13 praias do distrito de Aveiro com qualidade de ouro

No início do principal período de época balnear, que teve lugar no dia 1 de junho, e à semelhança dos anos anteriores, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza fez um balanço e perspetiva da qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal atinge número recorde de zonas balneares (543 praias); 4 praias com qualidade má; 23 praias com uso limitado; Estuário do Tejo tem pela primeira vez praia classificada

Em 2013 existem em Portugal 543 zonas balneares, mais 17 que em 2012. Com base no seu historial, incluindo as análises até ao final da época balnear de 2012, há agora quatro praias com qualidade classificada como "má", menos uma que na época balnear passada: uma costeira, São Roque no concelho de Machico na Madeira, e três interiores: Pontilhão da Valeta, em Arcos de Valdevez; Fragas de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos; e Agroal, em Ourém.

Do total de águas balneares, 23 praias têm o uso limitado, nomeadamente por situações de risco associado à estabilidade das arribas (Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio).

O estuário do Tejo tem pela



primeira vez uma praia devidamente classificada e onde passa assim a ser permitida a prática balnear. Trata-se da praia de Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal, cuja época balnear se estenderá de 15 de junho a 15 de setembro. Este facto merece destaque pois é, sem dúvida, resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Note-se que, em relação à época balnear anterior, houve um acréscimo significativo de praias com qualidade excelente, passando-se de 83% para 94% no caso das praias costeiras e de transição, e de 54% para 68% no que respeita às águas interiores, valores próximos dos verificados em 2011, principalmente em relação ao primeiro tipo de zonas balneares (praias costeiras e de transição). A Quercus considera que continua a existir alguma vulnerabilidade à poluição, em especial nas águas interiores, nomeadamente no que diz respeito às falhas no saneamento básico e aos problemas de gestão da bacia hidrográfica, os quais estarão na origem de análises más, sendo que em muitos dos casos continua a não ser possível identificar uma causa evidente. De acordo com a legislação comunitária, até à época balnear de 2015 terão de deixar de existir quaisquer praias com má qualidade.

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos não está a disponibilizar informação ao público sobre águas balneares

A informação sobre a classificação das praias em termos de qualidade da água e os resultados das análises ao longo da época balnear era habitualmente centralizada e disponibilizada de forma fácil e expedita pelo Instituto da Água, entretanto integrado na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH). No entanto, e já com a época balnear em curso em diversas praias, tal não está a acontecer, sendo apenas possível a consulta direta dos boletins de análise através do sítio internet da APA, e só para algumas regiões hidrográficas. Infelizmente, este é mais um caso onde as restrições orçamentais estão a ter consequências diretas na qualidade e no dever de informação ao público na área ambiental.

Quercus identifica 335 praias com qualidade de ouro em Portugal – mais 10 que no ano anterior; 20 são praias interiores (mais nove em 2012)

No início de todas as épocas balneares, a Quercus atribui a classificação de "praias com qualidade de ouro" às zonas balneares do país com melhores resultados em termos de qualidade da água.

Para receber a classificação de praia com qualidade de ouro, uma zona balnear tem de respeitar os seguintes critérios:

- Qualidade da água boa nas duas épocas balneares entre os anos de 2008 e 2009 ("boa" era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia);
- Qualidade da água excelente nas três últimas épocas balneares de 2010 a 2012;
- Todas as análises realizadas na última época balnear (de 2012) serem excelentes.

Esta avaliação efetuada pela Quercus é mais limitada em comparação com a atribuição da Bandeira Azul, ao basear-se apenas na qualidade da água das praias, apesar de ser mais exigente neste aspeto em específico.

O objetivo da Quercus é realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.

Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior a excelente.

Em comparação com 2012, há mais quarenta praias com qualidade de ouro, num total de 335 das 543 zonas balneares. Das 335 praias identificadas, 309 são costeiras, 20 são interiores e 6 são de transição.

O concelho com maior número de praias com qualidade de ouro é Albufeira (com 20 zonas balneares), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Gràndola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com qualidade de ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada). «

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quanto ao distrito de Aveiro, a listagem é a seguinte:

Concelho	Nome	Tipo
Aveiro	São Jacinto	Costeira
Espinho	Espinho-Baía	Costeira
Espinho	Espinho-Rua 37	Costeira
Espinho	Paramos	Costeira
Espinho	Silvade	Costeira
Ílhavo	Barra	Costeira
Murtosa	Monte Branco (Ria de Aveiro)	Transição
Murtosa	Torreira	Costeira
Ovar	Esmoriz	Costeira
Ovar	Furadouro	Costeira
Ovar	Torrão do Lameiro/Marreta	Costeira
Vagos	Areão	Costeira
Vagos	Vagueira	Costeira

Os dados detalhados a nível nacional podem ser consultados em: http://www.quercus.pt/images/PDF/Praias/Listagem_das_praias_com_qualidade_de_ouro_2013.pdf

Quercus

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;

W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;

Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro

Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Textos escritos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

Visita ao Baixo Vouga Lagunar

PALAVRA No próximo dia 15 de junho de 2013, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. organiza uma ação de sensibilização nos campos de Salreu, visando dar a conhecer a importância deste espaço natural, nomeadamente no que diz respeito à riqueza da sua avifauna. Nesta área do Baixo Vouga Lagunar, classificada ao abrigo da Directiva Aves como Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, ocorre uma grande diversidade de espécies de aves selvagens de elevado interesse conservacionista.

De entre as espécies de aves que ocorrem em Salreu, as quais com toda a certeza irão ser observadas durante esta visita, destacam-se a Águia-sapeira, a Garça-vermelha, o Milhafre-preto, o Pato-real, a Cegonha-branca, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o Guarda-rios, a Alvéola-amarela e a Fuinha-dos-juncos, entre muitas outras.

O ponto de encontro é junto ao cais do Esteiro de Salreu (ao lado do Centro Interpretativo do Bioria) às 8:30 horas. A visita tem a duração prevista de 4 horas, durante as quais se percorrerá a extensão de cerca de 8,5 Km. Esta atividade é destinada preferencialmente a associados da Quercus, sendo que os não associados poderão participar como acompanhantes ou caso o número limite de inscritos assim o permita. As inscrições são obrigatórias e a participação está limitada a 15 pessoas.

Aconselha-se o uso de calçado confortável para caminhar e vestuário apropriado para as condições metcorológicas que se façam sentir na altura. O vestuário deverá ter cores discretas (verde, castanho). Necessário binóculos e se possível guia de campo de aves.

Para mais informações e inscrições contactar a Quercus-Aveiro através do telefone 966-551372, ou do e-mail aveiro@quercus.pt. «

A Direção da Quercus-Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito

Verão Já foi divulgada a lista de praias que vão exibir o galardão de qualidade. Aveiro vai içar 15 bandeiras azuis



São Jacinto volta a receber a Bandeira Azul

Galardão de qualidade chega a 15 praias

Aveiro- São Jacinto
Ílhavo- Barra e Costa Nova
Vagos- Areão e Vagueira
Sever do Vouga- Quinta do Barco
Ovar- Cortegaça, Esmoriz e Furadouro
Murtosa- Torreira e Monte Branco
Espinho- Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde

Sandra Simões

Este ano, Portugal terá 277 praias com Bandeira Azul, mais duas do que em 2012. No caso do distrito de Aveiro, há sete municípios com praias galardoadas, num total de 15.

O galardão de qualidade distingue a Praia de São Jacinto (Aveiro) e Barra e Costa Nova, no caso de Ílhavo. No caso de Vagos, a bandeira que atesta a elevada qualidade das praias vai ser içada no Areão e na Vagueira, enquanto Sever do Vouga volta a ter a praia da Quinta do Barco distinguida.

A Bandeira Azul regressa às praias de Cortegaça, Esmoriz e Furadouro, do concelho de Ovar, enquanto a Murtosa integra a lista das melhores com as praias da Torreira e Monte Branco. Espinho é o concelho de Aveiro com o maior número de praias abrangidas por esta distinção, concretamente com a Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde.

Requisitos de qualidade

Ao todo são 15 as praias que este ano vão içar o galardão azul, porque cumprem uma longa lista de requisitos que vão da qualidade da água e areal, às acessibilidades, aos acessos para veraneantes de mobilidade reduzida ou ainda às informações disponibilizadas.

No país há 277 praias galardoadas

De acordo com dados da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apresentados em conferência de imprensa, o número de bandeiras azuis subiu na zona Centro do país e no Alentejo, enquanto se manteve na região Norte, Tejo e Algarve.

Relativamente às ilhas, na Madeira que subiu de 11 para 13, e os Açores perderam cinco praias.

A região Norte tem este ano 67 praias com Bandeira Azul (o mesmo número de 2012), o Centro tem 27 (mais três), o Tejo manteve as 19 e o Alentejo tem 25 (mais uma). No Algarve, 69 praias foram galardoadas, como em 2012.

Durante a época balnear estão previstas acções de sensibilização, nomeadamente a continuação dos projectos Praia Saudável e o Programa Nacional de Vigilância. As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Mar volta a rebentar junto ao “offshore” na praia da Barra
Data:	13 de abril de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Mar volta a rebentar junto ao “Offshore”, na praia da Barra

PAULO RAMO



A escadaria do bar dá para um precipício de vários metros, com uma praia cada vez mais pequena **Página 9**

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Autarquia inaugura obras e apresenta projetos
Data:	07 de abril de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Bispos sublinham papel da família na crise

FÁTIMA Os bispos da Igreja Católica reúnem-se a partir de amanhã, em Fátima, num encontro marcado pela aprovação de uma carta pastoral que sublinha o papel da família na austeridade, dois anos após o pedido de resgate.

A carta, "Dar força à família em tempos de crise", irá ser apreciada naquela que é a primeira Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) de 2013 após a eleição do Papa Francisco, num momento em que se assinalam dois anos desde o pedido de ajuda financeira feito por Portugal.

Os bispos que integram o Conselho Permanente da CEP já haviam revelado em Março preocupação com os anunciados cortes nas funções sociais do Estado, lembrando tanto o papel fundamental das famílias e das instituições na prevenção de uma convulsão social.

Além da carta pastoral, nos cinco dias da reunião, há a destacar amanhã, o discurso de abertura do presidente da CEP, o cardeal patriarca José Policarpo.

Durante a Assembleia Plenária serão partilhadas informações sobre as atividades das Comissões Episcopais e apreciada ainda uma nota pastoral intitulada de "Promover a renovação da Pastoral da Igreja em Portugal".

Praia da Barra tem novos passadiços



D.R.

Praia da Barra foi uma das zonas intervencionadas

INAUGURAÇÃO Investimento de cerca de 300 mil euros permite que a estrutura dos novos passadiços da Praia da Barra, numa extensão de 1.100 metros (entre o Molhe Sul e o fim da área concessionada desta praia), seja, agora, mais larga e sólida.

De acordo com Ribau Esteves, esta intervenção, que estava prevista «há já vários anos», visa, em primeiro lugar, substituir os velhos passadiços, que «estavam degradados e mal colocados (em relação às dunas), exactamente pelo seu sucesso», o que fazia com que fossem já muito poucos os pontos em que era possível ver o mar.

Para que esta operação se concretizasse, foi feito um acordo entre a Câmara Municipal de Ílhavo e a Agência Portuguesa do Ambiente (antiga Administração Regional Hídrica do Centro), com vista a realizar o projecto, candidatar a obra a fundos comunitários e executá-las.

Esta operação foi co-financiada por fundos comunitários, numa candidatura liderada pela Agência Portuguesa do Ambiente, que fica, assim, como dona da obra.

A empreitada foi realizada através de concurso público, ganho por uma empresa espanhola que, na óptica do presidente da Câmara, fez um bom trabalho. «A obra está, realmente, muito bem feita, em termos qualitativos, ficando, agora, ao dispor de todos», reconhece.

A segunda prioridade será, anuncia o autarca, os passadiços da Costa Nova, que «também já estão no fim da sua vida útil». C.R.

Autarquia inaugura obras e apresenta projectos

Ílhavo A requalificação da Praceta do Molhe Sul, que estará pronta em Julho, foi uma das empreitadas ontem apresentadas pelo município

O projecto de requalificação da Praceta do Molhe Sul, na Praia da Barra, foi uma das obras ontem apresentadas pela Câmara de Ílhavo, num dia dedicado às praias do município.

Tratando-se de um investimento de quase 250 mil euros (totalmente financiado pela Câmara), a obra que dará nova vida a esta praceta começou há cerca de uma semana, prevendo-se que esteja concluída em Julho.

Esta operação visa, segundo explica o presidente da Câmara, Ribau Esteves, qualificar este que é um dos principais espaços públicos da Barra, embora do domínio privado da Administração do Porto de Aveiro.

Não deixando de admitir o problema da escassez de lugares de estacionamento nesta praia, o autarca frisa que o objectivo desta obra é tornar pedonal a praceta. «Não são 20 ou 30 lugares que tínhamos aqui que são problema de maior; obviamente que todos os lugares são importantes, mas entendemos que a dignidade e a importância urbana deste espaço para cumprir outras funções é muito mais relevante», aponta.



D.R.

A praceta da Barra é uma das áreas requalificadas

Outra das intenções é prolongar o paredão do Molhe Sul, «em termos de desenho do piso da praceta», até ao passeio da Av. João Corte Real, marcando uma «relação mais próxima» entre a via urbana que serve a praceta e o Molhe Sul.

Haverá um pequeno jardim no topo da praceta, circundado por um muro que servirá de banco. «Terá, também, a função de ser uma zona de estar para as pessoas que usam este espaço», afirma o edil.

Os revestimentos serão multicolores, para funcionar como «um elemento de vida e de diferenciação» desta área que, posteriormente, receberá esplanadas nas zonas que estão agregadas aos espaços comerciais já existentes. «Já se sabe que as esplanadas são sempre um elemento de vitalidade dos espaços; viu-se, aliás, o que aconteceu com o Largo do Farol, em que o facto de tornar a praceta pedonal também permitiu aos operadores comerciais licenciar esplanadas», sublinha Ribau Esteves.

"Dar vida à Praceta"

Nesta empreitada, está, também, prevista a introdução de um parque infantil com referências náuticas, designadamente, elementos que simbolizam um navio.

O que se pretende, frisa Ribau Esteves, é promover o uso da praceta. «Quantas vezes já vimos situações em que se pedonaliza uma praceta e depois não acontece nada; não têm vida», aponta.

Também os sanitários existentes na entrada do paredão serão «totalmente requalificados», principalmente em termos estéticos. Operação idêntica será efectuada na zona dos mastros e do "lava-pés".

E, «para a malta das caminhadas e corridas que quer testar a sua condição física», serão colocadas marcas no paredão, de 50 em 50 metros.

Todas estas intervenções «estarão prontas no próximo Verão», garantiu o autarca.

Oeste contra integração no turismo da região Centro

POSIÇÃO As 12 câmaras da Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM) apelaram ao Presidente da República para que não promulgue o novo regime jurídico das entidades regionais de turismo, contestando a integração do Oeste na região Centro.

O «repúdio e condenação política» do projeto de lei, que integra o pólo de turismo do Oeste na Entidade Regional de Turismo do Centro, mereceu a unanimidade do conselho executivo da OesteCIM e que integra os autarcas de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Para os autarcas, o diploma aprovado a 15 de março pela Assembleia da República «não se encontra em concordância» com o Programa Nacional para a Política de Ordenamento do Território (PNPOT), nem com o Plano Regional de Ordenamento do Oeste e Vale do Tejo (PROT OVT), nos quais, recordam, «é claramente definida a estratégia e vocação da Região Oeste».

A saída do pólo da Região de Lisboa e Vale de Tejo para a região Centro já havia sido contestada numa moção aprovada na Assembleia Intermunicipal da OesteCIM (em novembro de 2012) e os presidentes de câmara apelam, agora, a Cavaco Silva, para que não promulgue a lei e para que a situação seja «revertida, repondo-se a justiça e os legítimos interesses da Região Oeste Portugal».

A posição da OesteCIM foi assumida na sequência de uma reunião realizada na quinta-feira entre os representantes das autarquias do Oeste e de responsáveis pela Entidade Regional do Pólo de Desenvolvimento de Turismo do Oeste, da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.

Repúdio e condenação política do projeto de lei, que integra o pólo de turismo do Oeste na Entidade Regional de Turismo do Centro, mereceu unanimidade

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Novo passadiço avança à frente das dunas
Data:	07 de fevereiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

NA PRAIA DA BARRA

Novo passadiço avança à frente das dunas

A construção de um novo passadiço de madeira avança na praia da Barra, entre o mar e as dunas, substituindo o anterior – que está tapado pela areia - e com outra localização. A nova construção permite uma vista para o mar, ao contrário do anterior que se encontrava entre as dunas e o casario da Barra

Entre o Molhe Sul e o bar Salina, está, assim, em curso a "Requalificação da frente marginal da praia da Barra", desactivando os anteriores passadiços, "cuja vida útil terminou há cerca de dois anos", segundo comunicado da autarquia ilhavense. Uma intervenção da responsabilidade da Agência Portuguesa de Ambiente (APA), fiscalizada pela Administração da Região Hidrográfica do Centro com projecto elaborado pelos técnicos da Câmara de Ílhavo e um custo de 254.589 euros. É co-financiada pelos fundos comunitários do PORCentro em 85 por cento. A contrapartida nacional é assegurada pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, através da APA.

Esta obra está com atraso em relação ao que seria desejável. Há dois anos que o passadiço se encontra em mau estado e a autarquia lamenta o facto de o "processo administrativo não ter permitido que a intervenção tenha sido executada a tempo da época estival de 2012". Contudo, valoriza o que classifica de "elemento de qualificação da vivência e usufruição da praia da Barra, a tempo da época estival de 2013".

Tal como aconteceu na Barra o mesmo está a acontecer na Costa Nova, com a areia a tapar os passadiços, mas nesta praia ainda não há qualquer intervenção no terreno.



O NOVO PASSADIÇO substitui o anterior que estava em mau estado

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Erosão afecta surf na Barra
Data:	06 de fevereiro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Erosão afecta surf na Barra

A qualidade das ondas da Barra diminui quando cresce o entusiasmo pela prática de surf, mas há uma erosão imparável na zona colocando em risco um ponto de atracção



EDUARDO PIRA

UM FUNDÃO junto à praia e um banco de areia a cerca de 50 metros alterou a qualidade das ondas



SACOS DE AREIA à vista, que deviam estar enterrados, mostram que a erosão continua

João Peixinho

■ Há um processo de erosão que está a atingir fortemente a Praia da Barra, afectando a prática do surf, particularmente a Sul do Molhe Sul, diminuindo a área de areal, criando um fundão e novos corredores de correntes. Quando o surf se encontra em popularidade crescente, investimento e receitas geradas, quando é notório um maior entusiasmo pela modalidade, incentivado pelas ondas gigantes da Nazaré e o efeito McNamara, na Barra, Ílhavo, o sentimento é de desilusão pelas consequências da erosão na ondulação daquela praia.

Vários surfistas e a Associação de Surf de Aveiro apontam não apenas para a subida do nível do mar como causa da erosão na Barra, mas também para as obras de prolongamento do Molhe Norte. Havendo maior retenção dos inertes que circulam de Norte para Sul, a erosão parece ser inevitável. De ano para ano, a Sul do paredão Sul, diminui o areal da praia da Barra, o mar avança e criou-se um fundão junto à praia sendo que a cerca de 50 metros da linha de costa, pode encontrar-se uma zona com altura menor, havendo 'pé', devido ao banco de areia que se forma.

Pedro Velhinho, presidente da Associação de Surf de Aveiro, aponta para a imagem da praia, cada vez mais pequena, apesar de algumas intervenções realizadas na costa mas de efeito reduzido. Como está a acontecer na frente do bar Offshore, onde parte dos1500 'geobags' (sacos com cerca de 1,2 toneladas de areia) colocados em Março do ano passado, numa frente de protecção de 300 metros, já se encontram à vista, resultado das investidas do mar. Os 'geobags' foi a resposta ao processo erosivo, na sequência da "destruição completa das obras de reforço do cordão dunar concretizadas pelo INAG no final do mês de Novembro de 2011".

Pedro Velhinho admite que não é simples evitar o avanço das obras portuárias, dadas as necessidades da economia da região e colocar o surf à frente deste aspecto.

O impacto ambiental

Em termos de impacto ambiental do prolongamento do Molhe Norte em 200 metros (permitindo a entrada segura pela Barra de Aveiro de navios de maiores dimensões, respondendo ao mercado que agora implica viagens com destinos e origens mais longínquos e aumento das cargas transportadas) dá-se a erosão a Sul, uma obra que acaba por reter os inertes."É inegável que haverá algum impacto mas ponderando o desenvolvimento regional e do porto e os factores de mitigação (para redução do impacto ambiental), os efeitos serão disseminados", segundo Luís Godinho, responsável das obras marítimas portuárias da Administração do Porto de Aveiro (APA), promotora da obra. Provocará um défice de areia a Sul, de facto. "Vai ter falta, mas vamos diminuir isso, compensando com a deposição dos dragados em zona submersa à frente das praias", diz, concretamente entre o Molhe Sul e o primeiro esporão, a Sul, e entre os terceiro e quinto esporões da Costa Nova. Uma análise mais consistente das consequências da obra poderá ser feita daqui por cinco anos, quando for atingido o "ponto de equilíbrio", ressalvando que nos recentes processos de erosão dos últimos invernos, na Barra, Costa Nova e Vagueira, a APA não desenvolveu obras. Concluindo, tudo parece estar a favor da obra do molhe Norte que terminará no final do "Verão marítimo", entre os próximos meses de Setembro e Outubro, com um custo de 24,687 milhões de euros."Se esta obra não avançasse o Porto estagnava", disse Luís Godinho.

O caso de Aveiro é comparado pela Associação Salvem o Surf (SOS Surf) com o de Rabo de Peixe, nos Açores, onde a construção de um porto de pesca destruiu a ondulação. Nesta zona, segundo notícia o Sol, a SOS assinou um protocolo com a Secretaria Regional do Ambiente e Mar dos Açores para a execução de um projecto desenvolvido para a Rip Curl Planet, para reposicionar o molhe e criado um recife junto ao mesmo, para proteger as ondas, classificadas como das melhores para praticar surf nos Açores.

A SOS vê o caso da Barra como uma zona atingida pela erosão devido à retenção de inertes pelo Molhe Norte, alterando a qualidade das ondas e criação de "zonas perigosas". Aponta ainda para Sines, em São Torpes, onde a expansão de 300 metros do molhe também ameaça a prática de surf. Entretanto a SOS prepara-se para assinar um protocolo com o Turismo de Portuga para fazer o levantamento das ondas da costa portuguesa e há contactos com as secretarias de Estado dos Negócios Estrangeiros e a do Mar para intensificar a divulgação do surf".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Novos passadiços já estão a ser construídos
Data:	26 de novembro de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

PRAIA DA BARRA

Novos passadiços já estão a ser construídos

■ As obras de requalificação da frente urbana/mar da Praia da Barra já começaram, estando em curso a construção dos novos passadiços (com a desactivação dos actuais, cuja vida útil terminou há cerca de dois anos), numa intervenção da responsabilidade da Agência Portuguesa de Ambiente (APAmbiente), após a execução do projecto por técnicos da Câmara de Ílhavo.

Esta intervenção, com um custo de cerca de 300 mil euros, é cofinanciada em 85 por cento pelos fundos comunitários do PORCentro, sendo a contrapartida nacional assegurada pela APAmbiente.

Os novos passadiços terão uma nova localização, a Poente da duna, do lado do mar, com vista para a praia, o que, segundo a autarquia, ajudará no combate à erosão e consolidação dunar e evitará o seu enterramento com a deslocação das areias.

Lamentando apenas o facto de o processo administrativo não ter permitido que a intervenção tenha sido executada a tempo da época estival de 2012, a Câmara de Ílhavo congratula-se pelo facto de estar garantida a existência de um "importante elemento de qualificação da vivência e usufruição da Praia da Barra", a tempo da próxima época estival.CR

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro
Data:	09 de novembro de 2012
Fonte:	Expresso

Expresso

Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro

O **mar** tende a avançar três metros por ano na **costa da região de Aveiro** segundo os cálculos de investigadores da **Universidade de Aveiro**. Até 2040 **podem desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira**.

Carla Tomás (www.expresso.pt)
16:16 | Sexta feira, 9 de novembro de 2012

Daqui a 30 anos, a costa na região de Aveiro deverá ter recuado uma média de 90 metros, fazendo desaparecer praias, deixando mais expostas zonas urbanas, destruindo áreas agrícolas e abrindo duas entradas para o mar na Ria de Aveiro.

A constatação tem por base um modelo algorítmico desenvolvido pelo investigador Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, que há anos estuda a erosão costeira.

O modelo numérico de simulação dos avanços do mar foi aplicado a dois troços do litoral centro português (o mais afetado pela erosão) - Cortegaça-Furadouro e Vagueira-Mira - e pretende "prevenir cenários catastróficos", afirma o investigador. Por isso, espera que estes dados possam permitir "optar pela estratégia de proteção que melhores resultados apresenta".

Sempre que os invernos se revelam mais tempestuosos o mar já chega à porta de muitas casas, designadamente no Furadouro e na Vagueira. Há um plano de ação para o litoral aprovado pelo Governo. Porém, "tendo em conta as limitações de recursos financeiros do país", Carlos Coelho acredita que "as intervenções previstas podem mitigar as situações mas não resolvem os problemas".



A linha verde indica o recuo previsível da costa em 2040, entre Cortegaça e Furadouro, enquanto a vermelho está assinalado o limite atual

Mar já comeu mais de 100 metros de costa

Para aperfeiçoar o modelo algorítmico, Carlos Coelho (em colaboração com outros colegas da Universidade de Aveiro) reuniu a informação registada nos últimos 50 anos sobre os níveis de subida do mar, as variações do volume de sedimentos que chega às praias, as condições meteorológicas e de agitação marítima, a morfologia dos terrenos costeiros e as intervenções humanas de defesa costeira.

Só no último meio século, a taxa de recuo nesta zona de costa foi de 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Maceda e o Furadouro.

Mas mais do que a subida dos níveis do mar ou as alterações climáticas, é a falta de sedimentos (material arenoso que desce dos rios até à costa continental) que agrava a situação, concluíram outros estudos no âmbito do projeto ADAPTARIA (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia), no qual Carlos Coelho também colabora.

Segundo o investigador "as alterações climáticas apenas contribuem para 5 a 10% no recuo de costa". A verdadeira causa da erosão "está relacionada com a falta de sedimentos que chegam à costa, devido às barragens, à regularização dos cursos de água, às dragagens ou à exploração dos materiais inertes".

Só na bacia hidrográfica do Douro existem mais de 50 barragens do lado português, fora as que existem do lado em Espanha até à fronteira."O modelo numérico está em adaptação constante", explica o investigador, reconhecendo as limitações e a necessidade de monitorização constante para a "obtenção de mais dados que permitam calibrar o modelo de forma a obtermos melhores projeções".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro
Data:	03 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro

Edição de: Domingo, Junho 3, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

Nove praias do distrito de Aveiro figuram entre as 290 a nível nacional classificadas pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza como sendo de qualidade "ouro". São elas S. Jacinto (Aveiro), Paramos (Espinho), Barra e Costa Nova (Ílhavo), Torreira e Monte Branco (Murtosa), Cortegaça (Ovar) e Areão e Vagueira (Vagos).

No ponto oposto, a associação ambientalista detectou seis áreas balneares existentes em Portugal que têm água com qualidade "má". Entre elas está a praia fluvial de Burgães, no Rio Caima, em Vale de Cambra.

Segundo explica a Quercus, para receber a classificação de qualidade "ouro", as praias têm que obedecer a três critérios: "qualidade da água boa nas três épocas balneares entre os anos de 2007 e 2009, qualidade da água excelente nas duas últimas épocas balneares de 2010 e 2011 e todas as análises realizadas na última época balnear (de 2011) excelentes".

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Obras de urgência na Praia de Barra em Ílhavo
Data:	19 de março de 2012
Fonte:	Diário As Beiras

19 Março, 2012 at 18:15

Obras de urgência na Praia da Barra em Ílhavo

Posted by **Agostinho Franklin**



D.R.

A **Agência Portuguesa do Ambiente** iniciou esta segunda-feira a execução de uma intervenção de urgência na **Praia da Barra, Ílhavo**, depois do mar ter destruído as obras, realizadas em novembro, de reforço do cordão dunar.

O anúncio do início das obras foi feito hoje pela **Câmara de Ílhavo**, que havia reclamado a intervenção urgente de reposição da defesa costeira, junto do **secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo**.

As obras de reforço do cordão dunar, concretizadas pelo Instituto Nacional da Água (INAG), no final novembro de 2011, vieram a ser totalmente destruídas posteriormente, devido à erosão provocada pelo avanço do mar, que deixou numa situação de fragilidade a zona do "Offshore", um dos apoios de praia completos da Praia da Barra.

"A Câmara Municipal de Ílhavo desenvolveu múltiplas diligências junto das entidades com competência na gestão da Orla Costeira, nomeadamente junto do secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo, tendo resultado da boa cooperação institucional, a execução de uma empreitada de emergência de reposição do cordão dunar na referida zona", refere a autarquia, em comunicado.

A empreitada de emergência teve hoje início, utilizando a técnica de colocação de "geo bags", grandes sacos produzidos à base de material geotêxtil, preenchidos com areia para servir de barreira ao impacto das ondas, e tem a duração prevista de 21 dias.

A Câmara de Ílhavo chama a atenção de todos os utilizadores dessa zona da Praia da Barra para a movimentação das máquinas que estão a executar os trabalhos.

No comunicado, a autarquia salienta que vai manter "toda a atenção" à defesa costeira, no quadro da cooperação institucional e da defesa de intervenções devidamente interligadas entre as várias entidades.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Municípios pedem suspensão do plano para a costa
Data:	31 de outubro de 2010
Fonte:	ONL

Municípios pedem suspensão do plano para a costa
2010/10/31

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) pede a «suspensão imediata do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar-Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens».

Para municípios, «está claramente demonstrado que as respostas enquadradas são insuficientes e desajustadas». (...) foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões»

A proposta será dada ao conhecimento do Primeiro Ministro, Ministra do Ambiente, Presidente do INAG, Presidente da ARH-Centro e Presidente da CCDR-Centro num documento que aponta para as consequências. «A erosão costeira assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo Municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, com zonas de risco elevado, consideradas também unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco, a nível nacional», segundo o comunicado.

Lembram que recentemente, «apesar de obras há pouco concluídas, o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal. Idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)».

A CIRA quer que «as obras a realizar de defesa da costa, obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as Populações, sendo claro o elevado risco em vários Municípios da Região de Aveiro» e propõem que seja «sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente».

Esta e as cinco outras propostas são para responder «às situações emergentes cada vez mais frequentes em municípios da Região de Aveiro, designadamente Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos».

Os municípios da CIRA defendem que «seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro».

A CIRA sugere a aplicação da areia depositada no Terminal Norte do Porto de Aveiro no reforço do cordão dunar. «É urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro», segundo o comunicado.

As restantes propostas dizem respeito a competência, estruturação e operacionalização das acções. «Que, mesmo as obras de emergência, sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma a que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes. Por isso, e sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's, quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas. Que seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos Municípios e aos Cidadãos».

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Erosão costeira ameaça região de Aveiro
Data:	03 de novembro de 2010
Fonte:	Correio Vouga

Erosão costeira ameaça região de Aveiro

Novembro 3, 2010 - Regiões - no comments

Comunidade Intermunicipal apela ao primeiro-ministro, pede revisão do plano de ordenamento da costa e sugere que as areias acumuladas no Porto de Aveiro reforcem o cordão dunar.

Na reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), realizada em Ovar, esteve em foco a erosão costeira no litoral aveirense, problema que assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos com zonas de risco elevado. Estas costas são consideradas, unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco a nível nacional.

Apesar de obras há pouco concluídas, a CIRA lembra que ainda recentemente "o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal".

A erosão costeira não se confina ao município vareiro, uma vez que "idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)", realça a CIRA em comunicado.

Para a CIRA, "está claramente demonstrado que as respostas enquadradas pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar – Marinha Grande, são insuficientes e desajustadas. O referido Plano foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões".

Apelo

ao primeiro-ministro

Face às situações emergentes cada vez mais frequentes no litoral aveirense, o Conselho Executivo da Região de Aveiro vai dar conhecimento ao primeiro-ministro, à ministra do Ambiente, ao Presidente do INAG (Instituto Nacional da Água), à presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-C) e ao Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-Centro) das diversas medidas que propõe para resolver esse problema, a primeira das quais visa "a suspensão imediata do POOC Ovar – Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens".

A CIRA requer que as obras a realizar na defesa da costa, sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente, "obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as populações, sendo claro o elevado risco em vários municípios da Região de Aveiro", e que "mesmo as obras de emergência sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes". Por isso, a CIRA defende que "sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's (Administrações das Regiões Hidrográficas), quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas".

A CIRA exige que "seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos municípios e aos cidadãos".

Por fim, a CIRA pretende que "seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar -Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro. Por exemplo, é urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro".

C.F.

Alteração da data do Congresso da Região de Aveiro

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) vai adiar a realização do Congresso da Região de Aveiro para os dias 24 e 25 de Fevereiro de 2011, evento inicialmente previsto para os próximos dias 25 e 26 de Novembro.

Esta decisão teve em consideração o "ambiente político em que o país vive com elevada tensão à volta das negociações e do debate sobre o Orçamento de Estado 2011 que apenas a 26 de Novembro 2010 terá a sua votação final na Assembleia da República, assim como outras realidades como a Greve Geral de 24 de Novembro de 2010", explica o Conselho Executivo da Região de Aveiro.

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Litoral: Prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz agravam erosão costeira
Data:	28 de maio de 2010
Fonte:	Expresso

Litoral: Prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz agravam erosão costeira, especialistas

Figueira da Foz, Coimbra, 28 mai (Lusa) - O prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar as situações de erosão e o recuo da linha de costa a sul daquelas infraestruturas, asseguraram hoje, especialistas em gestão costeira.

Lusa | 17:54 Sexta feira, 28 de maio de 2010

Like 0
Tweet 0
Share 0
+1 0
Share 0
0
TEXTO A A
IMPRIMIR
ENVIAR

Figueira da Foz, Coimbra, 28 mai (Lusa) - O prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar as situações de erosão e o recuo da linha de costa a sul daquelas infraestruturas, asseguraram hoje, especialistas em gestão costeira.

"O aumento da extensão dos quebramares [molhes] e o aprofundamento dos canais de navegação dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar os impactes já existentes", disse Fernando Veloso Gomes, intervindo num debate na Figueira da Foz promovido pela Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC).

Lembrou, a esse propósito, a apresentação "há dez anos" do projeto de prolongamento em 400 metros do molhe norte do porto da Figueira da Foz - cuja intervenção se encontra em curso - lembrando que avisou para as consequências da obra.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Praia em obras durante três semanas
Data:	13 de fevereiro de 2009
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Praia em obras durante três semanas

Patrocínio

Intervenção do INAG na praia da Barra arrancou esta quinta-feira e vai prolongar-se por três semanas. Areias estão a ser retiradas do mar e recolocadas na zona que foi atingida pela erosão costeira. Operação vai custar 60 mil euros.

Uma semana depois do primeiro alerta, o Instituto da Água (INAG) colocou no terrenos os meios necessários para resolver a situação de erosão costeira que se verificou na praia da Barra nas últimas semanas.

A solução encontrada irá custar 60 mil euros e passa pela colocação de 50 mil metros cúbicos de areia que estão a ser retirados do mar, através do sistema de ripagem. São cerca de 200 metros de areal que foi destruído, ao que tudo indica, pela agitação marítima, conjugada com fortes ondulações e vento de sudoeste.

"Trata-se de uma intervenção muito pontual neste troço costeiro, onde se irão movimentar cerca de 50 mil metros cúbicos de areia, tendo em vista minimizar os ataques do mar a este troço", disse Orlando Borges, presidente do INAG, prevendo que a intervenção esteja concluída dentro de "duas ou três semanas".

Esta é, para já, a única intervenção prevista, mas Orlando Borges alertou para o facto de se ter em conta as obras previstas para o Porto de Aveiro, falando, em particular, do prolongamento do molhe norte em 200 metros. "É preciso haver uma articulação com as intervenções no Porto de Aveiro e a necessidade do reforço do cordão dunar a sul, para que possa ser feito com a garantia de que não serão criados problemas neste troço de praia ", sublinhou.

O presidente da Câmara de Ílhavo elogiou a prontidão do INAG, mas não poupou críticas a Carlos Borrego. O professor da Universidade de Aveiro e ex-Ministro do Ambiente continua a defender que "se quisermos resolver esta situação definitivamente temos de encontrar soluções para que as pessoas que ali vivem não sejam colocadas em perigo. Não podemos continuar a construir na costa e a estratégia é retirar o que está construído, nomeadamente habitações, porque o mar não se compadece e os esporões não dão resultados", reforçou Carlos Borrego.

O autarca de Ílhavo não gostou do que ouviu e disse lamentar as declarações de Carlos Borrego. Ontem, em jeito de recado assegurou: "Queria deixar muito claro que da parte da Câmara de Ílhavo e da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, nós não saímos daqui. Estamos aqui para viver, para ajudar os que aqui vivem, os que aqui trabalham e os que passam aqui os seus tempos de lazer", garantiu Ribau Esteves.

PAULA ROCHA
publicado a 2009-02-13 às 00:30

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Ílhavo
Notícia:	Areia onde não faz falta
Data:	10 de fevereiro de 2009
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Areia onde não faz falta

Enquanto as praias vão desaparecendo, uma gigantesca montanha de areia, com vários milhares de toneladas de areia, permanece junto ao Porto de Aveiro.

Todos sabemos que a nossa zona costeira é uma das zonas do país que mais sofre com a erosão. Ao longo dos últimos anos, foram perdidos dezenas de metros de praia, desde a Praia da Barra, passando pela Costa-Nova até à Praia da Vagueira (que está referenciada como uma das 3 zonas da costa portuguesa mais expostas a erosão).

Neste momento, a situação começa a ficar preocupante, apesar da aparente indiferença dos autoridades locais. As praias demonstram uma acentuada perda de sedimentos sem que exista um fluxo natural de novos sedimentos vindos dos rios e das correntes marítimas que correm paralelamente ao longo da costa.

Isto acontece por motivos já conhecidos por todos: dragagens intensivas e construção de barragens nos rios, massificação de esporões, cada vez maiores, ao longo da faixa costeira, entre outros factores.

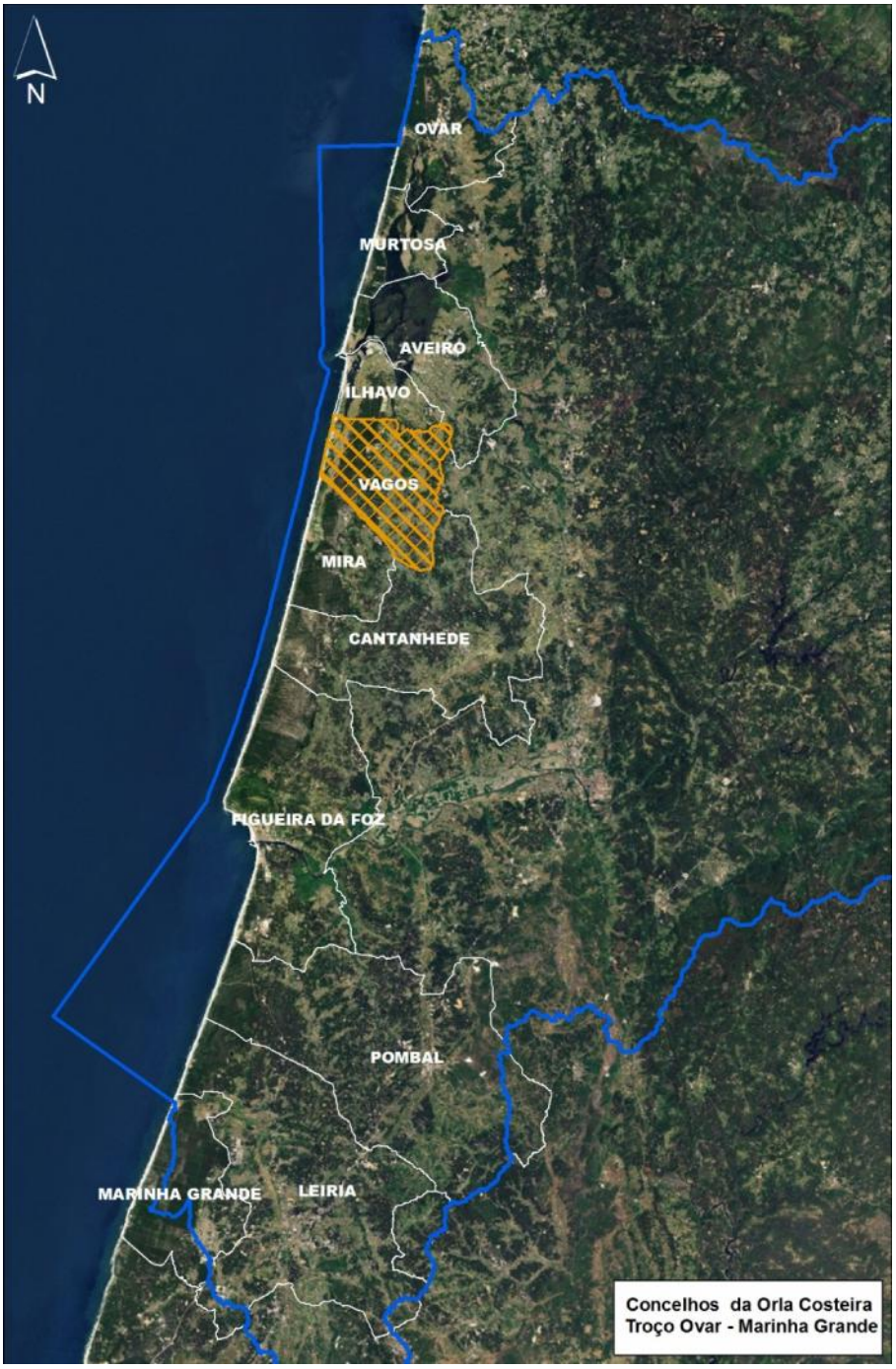
No entanto, considero um verdadeiro crime o que, neste momento e desde há cerca de 2 anos, acontece nesta zona.

Enquanto as praias vão desaparecendo, uma gigantesca montanha de areia, com vários milhares de toneladas de areia, permanece junto ao Porto de Aveiro. Como é possível que isto possa acontecer? Ainda mais numa das zonas do país que mais sofre com a erosão costeira? Como podem as autoridades estar descansadas sem nada fazer?

Joaquim Soares
publicado a 2009-02-10 às 11:20

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 5 – Concelho de Vagos



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo
Data:	05 de março de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

300 milhões para zonas afectadas pelo mau tempo

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Jornalista: João Peixinho, com Lusa
Edição de: Quarta, Março 5, 2014

O ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, disse na passada segunda-feira em Bruxelas, que há 300 milhões euros de verbas disponíveis para as obras de recuperação dos estragos causados pelo mau tempo sendo que, parte das obras junto à costa "devem ficar prontas antes da próxima época balnear".

Na costa de Aveiro, são vários os pontos com necessidade de obras de recuperação como acontece em Ovar, Barra, Costa Nova e Vagueira, concretamente na recuperação do cordão dunar, de zonas de areal afectadas pela erosão, os sistemas de protecção e equipamentos em terra.

Segundo o ministro, que reuniu com os seus homólogos da União Europeia, trata-se de uma verba a aplicar este ano e no próximo para realizar as três centenas de intervenções que há muitos, muitos anos estavam previstas".
Jorge Moreira da Silva referiu-se ainda a "uma verba adicional de 17 milhões de euros adicionais no âmbito do programa operacional 'Valorização do Território', para socorrer os 29 municípios mais afetados".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira
Data:	09 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Interditado acesso às praias do Furadouro, Barra e Vagueira

Alerta O comandante da Polícia Marítima de Aveiro apela ao bom senso da população, realçando a importância de se evitar comportamentos de risco

Diana Cohen

A agitação marítima que colocou sob alerta vermelho o distrito de Aveiro justificou a adopção de medidas preventivas por parte das autoridades. O acesso às praias do Furadouro (Ovar), Barra (Ílhavo) e Vagueira (Vagos) foi ontem vedado e só amanhã essa interdição deverá ser levantada.

Meios da Polícia Marítima, GNR, PSP, bombeiros e serviços municipais de Protecção Civil articularam-se de forma a impedir que os chamados curiosos se aproximem das localidades onde o mar tem galgado a praia. Posicionaram-se, assim, nas proximidades da orla costeira, com o desígnio de garantir que a população não transgride as regras, já que a mera colocação de barreiras físicas aparenta ser insuficiente.

"Vedámos o acesso às praias com fitas e barreiras de ferro e cimento, de forma a impedir os carros de passar, mas como há sempre alguém que desrespeita e tenta ir a pé, os meios têm estado de prevenção nos locais.

RICARDO CARVALHAL



O acesso às praias da Barra, Vagueira e Furadouro foi vedado

O objectivo é alertar e evitar que as pessoas se aproximem do mar", informou o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Luciano Oliveira.

O responsável da Polícia Marítima sublinha, a este respeito, a importância de se acatar as ordens das entidades, apelando ao bom senso da população. "A pessoas têm de entender que, ao adoptarem comportamentos de risco, põem em perigo não só as suas vidas como as de quem depois faz o resgate e salvamento marítimo", declarou, ressalvando, contudo, satisfeito, que "ainda não ocorreram incidentes graves" na sua área de jurisdição.

O pico da agitação marítima, com ondas que poderão ultrapassar os nove metros de altura, está previsto para a noite de domingo. Para evitar dissabores, a Autoridade Marítima decidiu fechar a Barra de Aveiro a todas as embarcações. De acordo com o capitão Luciano Oliveira, esta situação deverá manter-se, no mínimo, até amanhã de manhã.

A Marinha alerta "toda a comunidade marítima, em particular a comunidade piscatória e náutica de recreio, para redobrar a atenção no cumprimento de todos os procedimentos e regras de segurança no mar, alertando ainda todos aqueles que circulem em terra junto à orla costeira que o façam com especial cuidado".

As previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) não são animadoras. Através de um comunicado, o organismo informou que, nos próximos dias, o estado do tempo "continuará a ser caracterizado pela passagem de sistemas frontais de forte actividade", prevendo-se que, entre as noites de hoje e amanhã, uma depressão origine o aumento da intensidade do vento e da agitação marítima.

Até ao final da manhã desta segunda-feira, prevê-se um agravamento do estado do mau tempo, com chuva forte e rajadas de vento que poderão atingir os 120 km/h nas terras altas, incidindo com maior intensidade a Norte do Tejo.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Vagos:" A nossa situação é algo preocupante mas a Vagueira tem aguentado bastante bem"
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

VAGOS: "A NOSSA SITUAÇÃO É ALGO PREOCUPANTE MAS A VAGUEIRA TEM AGUENTADO BASTANTE BEM" - SILVÉRIO REGALADO.

Vagos 2014-02-06 18:55:00

Silvério Regalado diz as operações de recarga de areia estão a decorrer com normalidade e que não há motivo para alarme quanto à erosão na Vagueira. O presidente da Câmara de Vagos deslocou-se hoje à praia da Vagueira para seguir de perto os trabalhos. Alerta para os cuidados a ter junto ao litoral mas considera que o problema em Vagos é igual ao de muitas outras localidades.

"A nossa situação, à imagem do que temos no país, é algo preocupante mas a Vagueira tem aguentado bastante bem. Temos a decorrer a operação de reforço do cordão dunar que tem efeitos positivos na nossa faixa costeira. Mas temos tomado algumas medidas de precaução. Proibimos a circulação junto à defesa aderente na Vagueira. E temos feito reparações circunstanciais com reposição de areia".

Silvério Regalado diz que as defesas na Vagueira estão conseguir aguentar os avanços do mar mas salienta a importância de manter uma atitude vigilância.

"Não podemos retirar qualquer tipo de precaução. Aproveito para alertar as pessoas que se deslocam para ver o mar. Há picos elevados de vento e ondas que podem colocar em causa a segurança das pessoas".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Obra protege duna na Vagueira
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro



Na Vagueira uma descarga de areia protege a duna e um apoio de praia

Obra protege duna na Vagueira

Intervenção A agitação marítima dos últimos dias tem provocado prejuízos e obrigado ao reforço do cordão dunar. Em alguns casos registam-se estragos em equipamentos de praias

João Peixinho

Está em curso uma descarga de areia para protecção da duna de suporte ao bar "Canto da Sereia", na praia da Vagueira, uma intervenção que a Câmara de Vagos considera necessária tendo em conta "as actuais condições climatéricas e o seu agravamento nos próximos dias". Até à passada terça-feira, foram transportados cerca de mil metros cúbicos de areia. Entretanto, foram removidos parte dos passadiços e escadas de acesso ao areal, que serão posteriormente colocados. Retirando aquelas estruturas, evita-se que "o mar destrua o trabalho anteriormente efectuado".

A obra em causa está inserida da empreitada, já em curso, do reforço do cordão dunar, da responsabilidade da Polis Litoral Ria de Aveiro entre a Costa Nova e Mira.

Novos passadiços e vedações

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) lançou um concurso público para a construção de passadiços e vedações em praias de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Ovar e Murtosa, numa empreitada que abrange ainda os concelhos de, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Pombal, Leiria e Marinha Grande, num total de 21 praias. Trata-se da "Empreitada de Protecção Dunar e Minimização de Riscos nos Acessos às Praias do Litoral Centro", com um preço base de 448.205,58 euros.

Com esta obra, a APA pretende "retardar os problemas causados pelo avanço do mar, preservando-se o sistema dunar através de passadiços e vedações que minimize os riscos de acidentes nas praias e potenciando o acesso em caso de emergência e preservando os ecossistemas com mais-valias ambientais e paisagísticas".

Concelho:	Vagos
Notícia:	A erosão costeira na zona de Aveiro
Data:	30 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro



A erosão costeira na zona de Aveiro

> A barreira arenosa, sem a qual a laguna de Aveiro não existiria, tem sofrido alterações morfológicas assinaláveis (...)

A zona de Aveiro está inserida num setor costeiro de elevada energia, devida à ondulação e às correntes, com invernos marítimos particularmente rigorosos em que os temporais, isolados ou em grupo, são muito persistentes. Este aspeto, associado à baixa altitude e grande uniformidade topográfica que caracteriza a zona, confere a todo o sètor uma alta vulnerabilidade, devido à exposição e fragilidade do ecossistema; a vulnerabilidade reflete-se, assim, no elevado grau de possíveis danos ou de perda de elementos naturais e dos decorrentes da atividade humana, em resultado da ocorrência de processos de uma determinada intensidade, como é o caso dos temporais.

A barreira arenosa, sem a qual a laguna de Aveiro não existiria, tem sofrido alterações morfológicas assinaláveis, devidas aos processos naturais e ao desenvolvimento económico e social, obrigando à adoção de medidas de proteção que constituem uma componente integrante da evolução da paisagem. Assim, várias estruturas para proteger frentes urbanas (enrocamentos) e prevenir a erosão local (esporões) foram construídas; a estas associam-se outras, como a edificação de diques arenosos que substituem o cordão dunar. Todas as intervenções têm como objetivo minimizar o recuo da linha de costa, o estreitamento da barreira e o rebaixamento topográfico que, em conjunto, facilitam os galgamentos oceânicos e a formação de novos canais, como os ocorridos, por exemplo, em 2001 e 2011. As áreas construídas e as mais afetadas pela erosão têm sido alvo de repetidas operações que proporcionaram alguma regeneração e uma aparente estabilidade do sistema praia-duna; no entanto, a integridade física tanto das zonas naturais como das edificadas poderá estar em causa, tendo em conta a tendência geral que afeta todo o sistema.

Nos últimos 55 anos a barreira, a sul dos molhes de entrada à laguna, tem vindo a sofrer um contínuo recuo da linha de costa, embora com diferente tendência na taxa anual entre épocas (gráfico 1): redução entre a Barra e a Vagueira e aumento entre o Areão e a Praia de Mira; o recuo traduz-se numa redução média da largura de 125 m e de cerca de 270 ha na área total. A norte dos molhes, o setor costeiro mostra um comportamento distinto; entre S. Jacinto e Torreira, a largura tem aumentado devido à acumulação de sedimentos (acreção) enquanto, a norte da Torreira e até Maceda a linha de costa tem recuado, em termos médios, cerca de 4 m/an

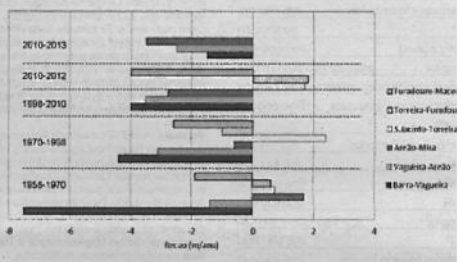


Gráfico 1. Taxas de recuo da linha de costa (m/ano) entre o Furadouro e a Praia de Mira.

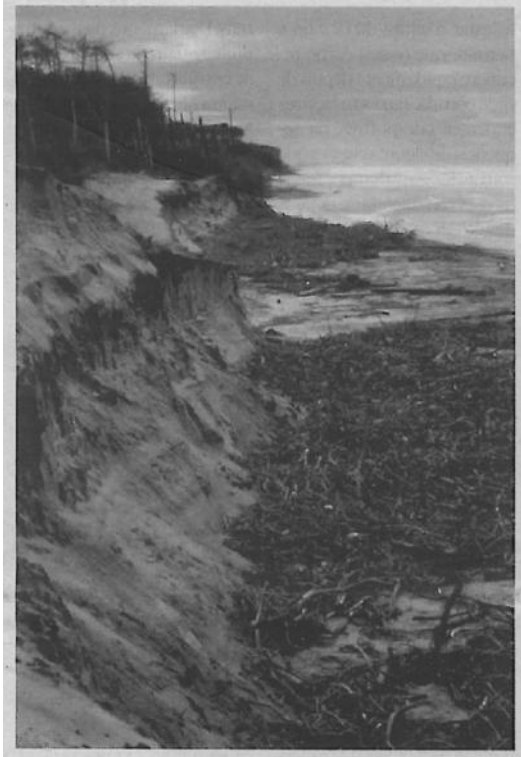
Neste contexto, a proteção da propriedade não pode ser apenas considerada para a primeira ou segunda linhas de edifícios, porque a zona costeira, devido à persistente atuação dos processos naturais, continuará a "mover-se para terra".

Cristina Bernardes
Departamento de Geociências & Centro de Estudos do Ambiente e Mar
Universidade de Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Mais vale saber...

Técnicas de prevenção e mitigação da erosão costeira



A erosão costeira resulta de um conjunto de processos complexos que têm lugar na orla costeira e cuja dinâmica envolve escalas temporais muito distintas entre si.

A mitigação e a prevenção do processo de erosão costeira devem começar a montante, na preservação dos espaços naturais e acomodação de atividades ligadas ao mar. Estas medidas passam por manter em estado próximo do natural a maior parte das zonas húmidas, estuarinas e lagunares e impedir a ocupação com edifícios nas áreas delimitadas de proteção.

Deve controlar-se a construção de estradas marginais e a intensidade de tráfego, procurando que os acessos se façam perpendicularmente à linha de costa. Os estacionamentos de apoio devem localizar-se atrás das zonas de praias e de dunas.

As movimentações de terras também devem ser monitorizadas, nomeadamente de areias, devendo ser eliminadas as extrações em praias e em dunas. Sempre que possível deve facilitar-se a transposição de areias nas barras portuárias para sotavento das correntes de deriva sedimentar, sobretudo quando se verifica saturação artificial a barlavento.

Quando não for essencial para a proteção das comunidades, deve abdicar-se do reforço das defesas costeiras, optando por desviar vias e transferir construções em zonas de risco.

Experimentandum

Efeitos da erosão

O que precisas?

- 1 tabuleiro com 50 x 50 cm
- terra
- 1 pá pequena
- 1 pacote de leite vazio
- tesoura
- água

Como fazer?

1- Colocar um monte de terra, com cerca de 30 cm de altura, tabuleiro.

2- Com a pá, bater na terra, de forma a compactá-la, deixa um lado mais inclinado do que o outro.

3 – No cimo do monte de terra, fazer um patamar com cerc 10 cm de diâmetro.

4- Fazer 2 furos nas laterais do pacote de leite, com o auxíli tesoura.

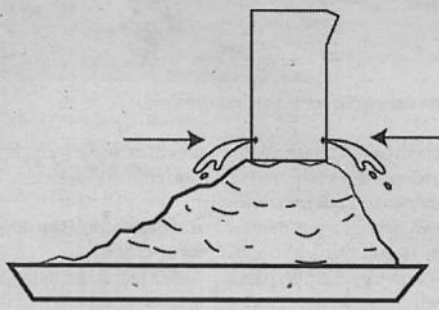
5- Colocar o pacote de leite sobre o patamar, de modo a que dos furos fique no lado mais inclinado e outro furo no lado men inclinado.

6- Coloque água no pacote de leite e observe o que acontece encostas quando a água escorrer sobre a terra.

7 – Refaça o monte de terra, compacte-a e construa socalco

8 – Repita o passo 6.

9 – Através das observações conclua onde a erosão foi m rápida.



Mesa redonda

Erosão costeira

No próximo dia 13 de fevereiro, pelas 18h, na Fábrica Cer Ciência Viva, terá lugar uma mesa redonda sobre erosão co O que é? Em que circunstâncias acontece? Como evitar? algumas das questões que serão abordadas pelos nos convidados, investigadores da Universidade de Avei Contaremos com a presença de Cristina Bernardes e Pa Baganha Batista do Departamento de Geociências, Carlos Coelh do Departamento de Engenharia Civil e Paulo Silva Departamento de Física.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Revisão do POOC e defesa das praias discussão
Data:	26 de Janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Revisão do POOC e defesa das praias em discussão

Os assuntos foram abordados pelo presidente e vereadores da Câmara Municipal, que, há dias, se deslocaram à Assembleia da República

Jornalista: Eduardo Jaques
Edição de: Domingo, Janeiro 26, 2014



Autor da Imagem: DR

Com uma agenda de "peso", presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vagos deslocaram-se, há dias, à Assembleia da República, onde foram recebidos pelos deputados do PSD.

De acordo com o edil vaguense, Silvério Regalado, da reunião de trabalho fez parte a discussão da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), defesa das praias de Vagos e lei da titularidade dos recursos hídricos. Paralelamente, foi abordada a revisão do regime jurídico da urbanização e edificação, e, ainda, discutidas soluções para a rentabilidade do tribunal do Vagos.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Cordão dunar em reconstrução durante um ano entre a Costa Nova e Mira
Data:	21 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro





Cordão dunar em reconstrução durante um ano entre a Costa Nova e Mira

Reforço Está em curso a reconstrução do cordão dunar no litoral - na Costa Nova, Vagueira e Mira -, uma obra do Polis Litoral Ria de Aveiro, numa extensão de 15 quilómetros de costa, utilizando inertes das dragagens

João Peixinho

O cordão dunar entre a Costa Nova e Mira está em recuperação através de uma recarga de areias que se encontra em curso, numa obra da Polis Litoral Ria de Aveiro. Trata-se da "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", iniciada em finais do ano passado, com um Orçamento de 2.948.757,61 euros e



Na Vagueira, na praia do Labrego, o mar galgou as dunas e uniu-se à Ria, em Novembro de 2011

um prazo de execução de 365 dias, adjudicada à empresa Rosas Construtores.

Os inertes utilizados são disponibilizados pela Administração do Porto de Aveiro, resultantes das dragagem realizadas na Ria até finais de 2004.

AAdministração do Polis justifica esta operação pelo facto do cordão dunar "ter vindo a sofrer, nas últimas décadas, um grande desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos".

A empreitada atravessa os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira. Além da recarga de areias para a protecção e recuperação do sistema dunar, a empreitada prevê, ainda, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio). Serão ainda criadas áreas de depósito, em alguns pontos, que permitam a sua utilização em casos de emergência.

Diariamente, circulam 50 camiões em simultâneo carregados de inertes entre a Gafanha da Nazaré, Costa Nova, Vagueira e Mira

Até final dos trabalhos serão transportados 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente e 1,280 milhões de toneladas.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Praias da região: Mar avança sem dó nem piedade
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal da Bairrada

Praias da região: Mar avança sem dó nem piedade

Publicado em 08 Janeiro 2014. Tags: mau tempo, ondulação, praias



Enviar Gosto Partilhar 0

Na passada segunda-feira, dia 6, viveram-se momentos de aflição nas zonas costeiras da região que foi fortemente fustigada pela agitação marítima. Ondas gigantes, com cerca de 8 a 10 metros, fizeram com que o mar subisse vários metros, galgando o sistema dunar, causando momentos de pânico, sobretudo em espaços comerciais (bares de praia) mais expostos.

Praias da Vagueira e Areão. Miguel Sá, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vagos, revela que o momento mais preocupante foi vivido entre as 19h30 e as 20h de segunda-feira, hora do pico da maré alta.

"Foram momentos complicados, com grande agitação marítima, o que obrigou o Serviço Municipal de Proteção Civil de Vagos a encerrar toda a marginal na Praia da Vagueira" por questões de segurança.

Embora o areal tenha desaparecido na Praia da Vagueira, bem como parte do cordão dunar, o paredão em pedra segurou o mar revolto que, mesmo assim, galgou a marginal. "Na altura mais crítica, o mar galgou as pedras, levou passadiços em madeira, escadas e sinais de trânsito", revelou, adiantando que se viveram momentos de aflição pelo menos em três bares de praia, que sofreram alguns prejuízos. Também na Praia do Areão, a forte ondulação com vários metros provocou estragos e o avanço do mar voltou a fazer desaparecer parte do cordão dunar. "Estamos a colocar areia para proteger a estacaria e tentar segurar um bar de praia que ficou numa situação mais frágil", adiantou ainda.

Praias da Costa Nova e da Barra. Carlos Mouro, comandante dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, falou dos momentos mais difíceis vividos na última segunda-feira nas Praias da Costa Nova e da Barra.

"O mar incidiu gravemente na zona entre a Costa Nova e a Praia da Barra, comendo dezenas de metros de areal e duna", revelou. Sucessivos dias de mau tempo, aliados a vagas de dimensões pouco habituais fizeram com que o mar chegasse aos passadiços em madeira que se encontravam distantes do mar. Hoje, estes constituem um enorme problema de segurança, devido à sua instabilidade. "O passadiço está encerrado à circulação pedonal", e Carlos Mouro alerta para o perigo que aquele local constitui: "as pessoas teimam em ir tirar fotografias, mas o passadiço pode desabar e arrastar as pessoas. Se alguém cai naquela ondulação não se salva".

O caso mais grave registado nesta praia foi o desaparecimento do restaurante Casa Dumar, que começou a ser fustigado pela ondulação a 3 de janeiro e na segunda-feira, dia 6, foi completamente destruído pelas enormes ondas.

"É assustador porque o areal, a praia desapareceu na Barra", admite, avançando que a forte ondulação atingiu toda a zona do paredão na Praia da Barra, galgando até à Avenida João Corte Real.

Na Costa Nova, não se notaram grandes prejuízos, embora junto ao Contiqui Bar se tenham vivido momentos de maior angústia.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira
Data:	11 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira

Ria de Aveiro Durante um ano serão transportadas cerca de 1,2 toneladas de areia entre a Gafanha da Nazaré e as dunas entre a Vagueira e Mira

João Peixinho

D.R.



Em 2011 o mar rompeu as dunas e uniu-se à ria

Começa hoje o transporte de cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a1,280 milhões de toneladas, entre o depósito de inertes que se encontra nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, e as dunas entre a Costa Nova e Mira, conforme espera a Administração da Polis Litoral Ria de Aveiro.

Trata-se da execução da "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", cujo início está previsto para hoje, a cargo da empresa Rosas Construtores, S.A., uma obra adjudicada por 2.948.757,61 euros. A duração da obra será de um ano, cumprindo um contrato que obteve visto do Tribunal de Contas no dia 2 do passado mês de Outubro, e a obra consignada no dia 25 do mesmo mês.

Segundo a administração da Polis Litoral Ria, o objectivo principal é a «consolidação do cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira».

Serão realizados trabalhos de protecção e recuperação do sistema dunar, em locais «previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio)».

Refira-se que os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, disse o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho.

É «um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro», segundo a administração, uma operação para combater o «enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar tem vindo a sofrer».

Aquela zona é um dos pontos do litoral que tem sofrido mais com o avanço do mar. Em Novembro de 2011, rompeu o cordão dunar, na Vagueira, avançou pelos terrenos e cortou a estrada, unindo-se à ria, no canal de Mira.«

Concelho:	Vagos
Notícia:	Um terço da montanha reforça cordão dunar
Data:	18 de outubro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Um terço da montanha reforça cordão dunar

Protecção Há um cordão dunar, entre a Vagueira e Mira, que urge ser reforçado, com 1,280 milhões de toneladas de areia, que está depositado em Ílhavo

João Peixinho

Cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente e 1,280 milhões de toneladas, serão retiradas dos montes que se encontram nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, para usar na "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", no âmbito do "Polis Litoral Ria de Aveiro".

Os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, segundo o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho. O administrador espera que o transporte dos inertes se inicie no próximo mês de Novembro, tal como disse ao Diário de Aveiro

PAULO RAMOS



Desta montanha de inertes será reduzida em cerca de um terço

Operação custa cerca de 4,3 milhões de euros

A carga será transportada de camião, um trabalho que terá uma duração de um ano e um custo de 4,3 milhões de euros.

Pretende-se consolidar o cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros, entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira. Segundo o plano, serão realizados trabalhos de "protecção e recuperação do sistema dunar, em locais previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio".

Prevê-se ainda a criação de áreas de depósito, em alguns pontos, que "permitam a sua utilização em casos de emergência".

Um comunicado da "Polis Litoral Ria de Aveiro" recorda que o lançamento do concurso relativo à obra em causa "esteve a aguardar aprovação por parte do Ministério das Finanças, uma vez que o valor base da empreitada é superior a cinco por cento do valor do capital social da empresa", mas a aprovação da tutela tornou possível lançar "um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro".

Um "enorme desgaste"

Uma operação necessária devido ao "enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar, nesta região, tem vindo a sofrer nas últimas décadas".

Será feita uma "recarga artificial" com os inertes disponibilizados pela APA que resultaram de dragagens realizadas na Ria até finais de 2004.

Uma das consequências mais expressivas do avanço do mar, em Outubro de 2011, resultou no rompimento do cordão dunar, na Vagueira junto à praia do Labrego, avançando pelos terrenos e cortando a estrada, criando um canal até à Ria. No mês seguinte, a Ministra do Mar e Ambiente, Assunção Cristas prometeu a mobilização de "todos os meios possíveis" para travar o avanço do mar na costa aveirense.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Revisão do POOC e defesa das praias discussão
Data:	06 de julho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Igreja na Vagueira volta à estaca zero

Em questão está a zona do futuro espaço de culto, depois do parecer jurídico emitido pelo advogado da Câmara

Jornalista: Eduardo Jaques
Edição de: Sábado, Julho 6, 2013



Autor da Imagem: J. Fernandes

Destinada à construção de uma igreja na praia da Vagueira, foi suspensa a cedência da parcela de terreno na praceta Augusto Oliveira Pinto. Por proposta do grupo parlamentar do PSD, a questão foi retirada, para "melhor ponderação", da ordem de trabalhos na última reunião do órgão deliberativo.

Em questão está a zona do futuro espaço de culto, depois do parecer jurídico emitido pelo advogado da Câmara, que suscita "sérias dúvidas" quanto à oportunidade da localização proposta.

Para os deputados "laranja", a parcela em causa "faz parte de um conjunto de cedências impostas em cumprimento da lei aplicável a uma operação de loteamento". Significa que, para além do problema de ordenamento, a localização da igreja "é também um problema de legalidade". Que poderá ser inultrapassável se o loteador e os actuais detentores dos lotes, moradias e apartamentos, ou a maioria deles, "não concorde com a futura alteração do solo".

Na proposta que apresentou ao plenário, o grupo parlamentar do PSD considerou que "não deve ser abandonada" a localização do espaço de culto junto ao mar, na antiga colónia de férias da Diocese de Viseu. Confirmou, por outro lado, que o edifício, embora em ruínas, acha-se na faixa de servidão do domínio público marítimo, pelo que Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) permite a sua recuperação.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Areão e Vagueira estão preparadas para a época balnear
Data:	30 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Areão e Vagueira estão preparadas para a época balnear

Qualidade A Bandeira Azul distingue a praia da Vagueira há 25 anos e a praia do Areão há seis. Desde ontem à tarde, ambas as praias do concelho de Vagos estão preparadas para mais um Verão

Margarida Malaquias

As praias da Vagueira e do Areão viram, ontem, erguer a Bandeira Azul, que demonstra que satisfazem os critérios exigidos no âmbito da educação e informação ambiental, gestão ambiental, segurança e qualidade da água balnear. Ambas as praias são, também, distinguidas com o galardão de Praia Acessível. Silvério Regalado, vereador da Câmara Municipal de Vagos, com os pelouros do Desporto, Juventude, Finanças e Comunicação, realça que tem sido feito um investimento muito grande para manter o galardão.

Investir para manter

No Areão, 200 mil euros foram empregues no prolongamento de passadiços e na substituição do barracão de apoio à Arte Xávega, cuja obra deverá começar em breve e tem conclusão prevista até ao final do ano.

Já na Vagueira, o investimento chega aos 400 mil euros, com a construção de dois apoios à Arte Xávega e a construção, em curso, de um posto de vendagem de peixe e um espaço museológico, junto à praia. Além disso, o vereador lembrou as obras de requalificação da ponte. Em conjunto com o NEVA (Núcleo Empresarial de Vagos), 30 mil euros foram investidos para assegurar a vigilância das praias e 35 mil na limpeza e obras de requalificação.

EDUARDO PINA



O hastear das bandeiras realizou-se ontem à tarde

Investimento com retorno

Silvério Regalado garante que se trata de um investimento "com retorno", que é "confirmado pelos comentários dos comerciantes locais".

Ainda que com bastante afluência, permanece sem Bandeira Azul - e sem explicação por parte de Silvério Regalado -, a praia do Labrego, cujo acesso se realiza por terrenos privados.

Nélson Silva, representante da Agência Portuguesa do Ambiente, deu os parabéns às duas praias reincidentes na atribuição dos galardões da Bandeira Azul e de Praia Acessível (que permite a acessibilidade por parte de pessoas com mobilidade reduzida).

A praia da Vagueira tem Bandeira Azul há 25 anos (desde que existe o galardão) e a do Areão há seis anos. «

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro
Data:	09 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Conheça as praias portuguesas com qualidade de ouro

Época balnear No total, a Quercus classifica 13 praias do distrito de Aveiro com qualidade de ouro

No início do principal período de época balnear, que teve lugar no dia 1 de junho, e à semelhança dos anos anteriores, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza fez um balanço e perspetiva da qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Portugal atinge número recorde de zonas balneares (543 praias); 1 praias com qualidade má; 23 praias com uso limitado; Estuário do Tejo tem pela primeira vez praia classificada

Em 2013 existem em Portugal 543 zonas balneares, mais 17 que em 2012. Com base no seu historial, incluindo as análises até ao final da época balnear de 2012, há agora quatro praias com qualidade classificada como "má", menos uma que na época balnear passada: uma costeira, São Roque no concelho de Machico na Madeira, e três interiores: Pontilhão da Valeta, em Arcos de Valdevez; Fragas de S. Simão, em Figueiró dos Vinhos; e Agroal, em Ourém.

Do total de águas balneares, 23 praias têm o uso limitado, nomeadamente por situações de risco associado à estabilidade das arribas (Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio).

O estuário do Tejo tem pela



primeira vez uma praia devidamente classificada e onde passa assim a ser permitida a prática balnear. Trata-se da praia de Ponta dos Corvos, no concelho do Seixal, cuja época balnear se estenderá de 15 de junho a 15 de setembro. Este facto merece destaque pois é, sem dúvida, resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Note-se que, em relação à época balnear anterior, houve um acréscimo significativo de praias com qualidade excelente, passando-se de 83% para 94% no caso das praias costeiras e de transição, e de 54% para 68% no que respeita às águas interiores, valores próximos dos verificados em 2011, principalmente em relação ao primeiro tipo de zonas balneares (praias costeiras e de transição). A Quercus considera que continua a existir alguma vulnerabilidade à poluição, em especial nas águas interiores, nomeadamente no que diz respeito às falhas no saneamento básico e aos problemas de gestão da bacia hidrográfica, os quais estarão na origem de análises más, sendo que em muitos dos casos continua a não ser possível identificar uma causa evidente. De acordo com a legislação comunitária, até à época balnear de 2015 terão de deixar de existir quaisquer praias com má qualidade.

Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos não está a disponibilizar informação ao público sobre águas balneares

A informação sobre a classificação das praias em termos de qualidade da água e os resultados das análises ao longo da época balnear era habitualmente centralizada e disponibilizada de forma fácil e expedita pelo Instituto da Água, entretanto integrado na Agência Portuguesa do Ambiente (APA), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH). No entanto, e já com a época balnear em curso em diversas praias, tal não está a acontecer, sendo apenas possível a consulta direta dos boletins de análise através do sítio internet da APA, e só para algumas regiões hidrográficas. Infelizmente, este é mais um caso onde as restrições orçamentais estão a ter consequências diretas na qualidade e no dever de informação ao público na área ambiental.

Quercus identifica 335 praias com qualidade de ouro em Portugal – mais 10 que no ano anterior; 20 são praias interiores (mais nove em 2012)

No início de todas as épocas balneares, a Quercus atribui a classificação de "praias com qualidade de ouro" às zonas balneares do país com melhores resultados em termos de qualidade da água.

Para receber a classificação de praia com qualidade de ouro, uma zona balnear tem de respeitar os seguintes critérios:

- Qualidade da água boa nas duas épocas balneares entre os anos de 2008 e 2009 ("boa" era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia);
- Qualidade da água excelente nas três últimas épocas balneares de 2010 a 2012;
- Todas as análises realizadas na última época balnear (de 2012) serem excelentes.

Esta avaliação efetuada pela Quercus é mais limitada em comparação com a atribuição da Bandeira Azul, ao basear-se apenas na qualidade da água das praias, apesar de ser mais exigente neste aspeto em específico.

O objetivo da Quercus é realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.

Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição ou onde se tenha verificado na última época balnear uma qualquer análise de qualidade inferior a excelente.

Em comparação com 2012, há mais quarenta praias com qualidade de ouro, num total de 335 das 543 zonas balneares. Das 335 praias identificadas, 309 são costeiras, 20 são interiores e 6 são de transição.

O concelho com maior número de praias com qualidade de ouro é Albufeira (com 20 zonas balneares), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Gràndola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com qualidade de ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada). «

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Quanto ao distrito de Aveiro, a listagem é a seguinte:

Concelho	Nome	Tipo
Aveiro	São Jacinto	Costeira
Espinho	Espinho-Baía	Costeira
Espinho	Espinho-Rua 37	Costeira
Espinho	Paramos	Costeira
Espinho	Silvade	Costeira
Ílhavo	Barra	Costeira
Murtosa	Monte Branco (Ria de Aveiro)	Transição
Murtosa	Torreira	Costeira
Ovar	Esmoriz	Costeira
Ovar	Furadouro	Costeira
Ovar	Torrão do Lameiro/Marreta	Costeira
Vagos	Areão	Costeira
Vagos	Vagueira	Costeira

Os dados detalhados a nível nacional podem ser consultados em: http://www.quercus.pt/images/PDF/Praias/Listagem_das_praias_com_qualidade_de_ouro_2013.pdf

Quercus

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;

W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;

Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro

Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Textos escritos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico

Visita ao Baixo Vouga Lagunar

PALAVRA No próximo dia 15 de junho de 2013, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. organiza uma ação de sensibilização nos campos de Salreu, visando dar a conhecer a importância deste espaço natural, nomeadamente no que diz respeito à riqueza da sua avifauna. Nesta área do Baixo Vouga Lagunar, classificada ao abrigo da Directiva Aves como Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, ocorre uma grande diversidade de espécies de aves selvagens de elevado interesse conservacionista.

De entre as espécies de aves que ocorrem em Salreu, as quais com toda a certeza irão ser observadas durante esta visita, destacam-se a Águia-sapeira, a Garça-vermelha, o Milhafre-preto, o Pato-real, a Cegonha-branca, o Rouxinol-pequeno-dos-caniços, o Guarda-rios, a Alvéola-amarela e a Fuinha-dos-juncos, entre muitas outras.

O ponto de encontro é junto ao cais do Esteiro de Salreu (ao lado do Centro Interpretativo do Bioria) às 8:30 horas. A visita tem a duração prevista de 4 horas, durante as quais se percorrerá a extensão de cerca de 8,5 Km. Esta atividade é destinada preferencialmente a associados da Quercus, sendo que os não associados poderão participar como acompanhantes ou caso o número limite de inscritos assim o permita. As inscrições são obrigatórias e a participação está limitada a 15 pessoas.

Aconselha-se o uso de calçado confortável para caminhar e vestuário apropriado para as condições metcorológicas que se façam sentir na altura. O vestuário deverá ter cores discretas (verde, castanho). Necessário binóculos e se possível guia de campo de aves.

Para mais informações e inscrições contactar a Quercus-Aveiro através do telefone 966-551372, ou do e-mail aveiro@quercus.pt. «

A Direção da Quercus-Aveiro

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Erosão é pior em Vagueira
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Correio da Manhã

ALTERAÇÕES DO CLIMA

Erosão é pior em Vagueira

O litoral da Vagueira, em Aveiro, é a zona que regista maior recuo da linha da costa, mas é na Costa da Caparica, em Almada, que a população considera o risco de erosão mais grave.

Um estudo do Instituto de Ciências Sociais e da Faculdade de Ciências, iniciado em 2010 e que se encontra em fase de conclusão, refere que Portugal é um dos países europeus mais afetados pela erosão costeira, apesar de 80% da população viver na costa e de 85% da riqueza produzida no País ter origem junto ao mar.

"No século passado, a subida do nível médio do mar foi de cerca de 15 centímetros, o que corresponde a 1,5 milímetros por ano. Atualmente, o nível médio do mar está a subir mais de três milímetros por ano e, até ao fim do século, irá ser superior a meio metro", alertou Filipe Duarte Santos, especialista em alterações climatéricas.



O nível do mar está a subir

Notícia15

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito
Data:	02 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeira Azul vai ser içada em 15 praias do distrito

Verão Já foi divulgada a lista de praias que vão exibir o galardão de qualidade. Aveiro vai içar 15 bandeiras azuis



São Jacinto volta a receber a Bandeira Azul

Galardão de qualidade chega a 15 praias

Aveiro- São Jacinto
Ílhavo- Barra e Costa Nova
Vagos- Areão e Vagueira
Sever do Vouga- Quinta do Barco
Ovar- Cortegaça, Esmoriz e Furadouro
Murtosa- Torreira e Monte Branco
Espinho- Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde

Sandra Simões

Este ano, Portugal terá 277 praias com Bandeira Azul, mais duas do que em 2012. No caso do distrito de Aveiro, há sete municípios com praias galardoadas, num total de 15.

O galardão de qualidade distingue a Praia de São Jacinto (Aveiro) e Barra e Costa Nova, no caso de Ílhavo. No caso de Vagos, a bandeira que atesta a elevada qualidade das praias vai ser içada no Areão e na Vagueira, enquanto Sever do Vouga volta a ter a praia da Quinta do Barco distinguida.

A Bandeira Azul regressa às praias de Cortegaça, Esmoriz e Furadouro, do concelho de Ovar, enquanto a Murtosa integra a lista das melhores com as praias da Torreira e Monte Branco. Espinho é o concelho de Aveiro com o maior número de praias abrangidas por esta distinção, concretamente com a Baía, Rua 37, Paramos e Silvalde.

Requisitos de qualidade

Ao todo são 15 as praias que este ano vão içar o galardão azul, porque cumprem uma longa lista de requisitos que vão da qualidade da água e areal, às acessibilidades, aos acessos para veraneantes de mobilidade reduzida ou ainda às informações disponibilizadas.

No país há 277 praias galardoadas

De acordo com dados da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apresentados em conferência de imprensa, o número de bandeiras azuis subiu na zona Centro do país e no Alentejo, enquanto se manteve na região Norte, Tejo e Algarve.

Relativamente às ilhas, na Madeira que subiu de 11 para 13, e os Açores perderam cinco praias.

A região Norte tem este ano 67 praias com Bandeira Azul (o mesmo número de 2012), o Centro tem 27 (mais três), o Tejo manteve as 49 e o Alentejo tem 25 (mais uma). No Algarve, 69 praias foram galardoadas, como em 2012.

Durante a época baldear estão previstas acções de sensibilização, nomeadamente a continuação dos projectos Praia Saudável e o Programa Nacional de Vigilância. As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Região de Aveiro vai ter regras mais apertadas de ocupação costeira
Data:	14 de março de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Região de Aveiro vai ter regras mais apertadas de ocupação costeira

14 Mar 2013, 17:08



O litoral costeiro necessita, durante a próxima década, de obras de proteção na ordem dos 30 milhões de euros.

Estimativa deixada no primeiro dia do Congresso da Região de Aveiro, esta tarde, por Sérgio Barroso, coordenador técnico da equipa encarregada da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar – Marinha Grande.

O financiamento dos trabalhos estará entre as prioridades do próximo quadro comunitário de apoio (2014-20).

O documento, em fase de revisão, acautela intervenções necessárias para "manter a integridade da linha de costa" que é afectada, na zona aveirense, por vários pontos negros, como os localizados na Vagueira (Vagos) e Maceda / Esmoriz (Ovar).

O modelo de ordenamento do POOC Ovar – Marinha Grande estabelecerá o "reforço de proteção" de bens e pessoas ameaçados pelo avanço do mar, referiu o coordenador técnico, antecipando, ainda, regras mais apertadas para "nao acentuar" o problema histórico de uso em áreas de "elevada vulnerabilidade". Serão criadas "faixas de salvaguarda" para travar a aumento da ocupação.

A revisão do POOC, em fase de discussão pública das propostas, prevê, noutra vertente, mais equipamentos de praia e o aumento da área máxima dos apoios "para dar mais sustentabilidade económica" aos concessionários que têm, em contrapartida, de garantir a vigilância balnear.

O presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira, deixou uma nota de preocupação. "As emergências não estão a ser tratadas como tal", alertou, lembrando a imprevisibilidade das marés vivas. Outro problema resulta da falta de manutenção das defesas. "Temos oito milhões de obras feitas a degradarem-se", lamentou.

Ribau Esteves, presidente da CIRA, mostrou-se otimista com a possibilidade de aceder a fundos comunitários que permitam executar os trabalhos de combate à erosão costeira.

Concelho:	Vagos
Notícia:	Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro
Data:	09 de novembro de 2012
Fonte:	Expresso

Expresso

Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro

O **mar** tende a avançar três metros por ano na **costa da região de Aveiro** segundo os cálculos de investigadores da **Universidade de Aveiro**. Até 2040 **podem desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira.**

Carla Tomás (www.expresso.pt)
16:16 | Sexta feira, 9 de novembro de 2012

Daqui a 30 anos, a costa na região de Aveiro deverá ter recuado uma média de 90 metros, fazendo desaparecer praias, deixando mais expostas zonas urbanas, destruindo áreas agrícolas e abrindo duas entradas para o mar na Ria de Aveiro.

A constatação tem por base um modelo algorítmico desenvolvido pelo investigador Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, que há anos estuda a erosão costeira.

O modelo numérico de simulação dos avanços do mar foi aplicado a dois troços do litoral centro português (o mais afetado pela erosão) - Cortegaça-Furadouro e Vagueira-Mira - e pretende "prevenir cenários catastróficos", afirma o investigador. Por isso, espera que estes dados possam permitir "optar pela estratégia de proteção que melhores resultados apresenta".

Sempre que os invernos se revelam mais tempestuosos o mar já chega à porta de muitas casas, designadamente no Furadouro e na Vagueira. Há um plano de ação para o litoral aprovado pelo Governo. Porém, "tendo em conta as limitações de recursos financeiros do país", Carlos Coelho acredita que "as intervenções previstas podem mitigar as situações mas não resolvem os problemas".



A linha verde indica o recuo previsível da costa em 2040, entre Cortegaça e Furadouro, enquanto a vermelho está assinalado o limite atual

Mar já comeu mais de 100 metros de costa

Para aperfeiçoar o modelo algorítmico, Carlos Coelho (em colaboração com outros colegas da Universidade de Aveiro) reuniu a informação registada nos últimos 50 anos sobre os níveis de subida do mar, as variações do volume de sedimentos que chega às praias, as condições meteorológicas e de agitação marítima, a morfologia dos terrenos costeiros e as intervenções humanas de defesa costeira.

Só no último meio século, a taxa de recuo nesta zona de costa foi de 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Maceda e o Furadouro.

Mas mais do que a subida dos níveis do mar ou as alterações climáticas, é a falta de sedimentos (material arenoso que desce dos rios até à costa continental) que agrava a situação, concluíram outros estudos no âmbito do projeto ADAPTARIA (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia), no qual Carlos Coelho também colabora.

Segundo o investigador "as alterações climáticas apenas contribuem para 5 a 10% no recuo de costa". A verdadeira causa da erosão "está relacionada com a falta de sedimentos que chegam à costa, devido às barragens, à regularização dos cursos de água, às dragagens ou à exploração dos materiais inertes".

Só na bacia hidrográfica do Douro existem mais de 50 barragens do lado português, fora as que existem do lado em Espanha até à fronteira."O modelo numérico está em adaptação constante", explica o investigador, reconhecendo as limitações e a necessidade de monitorização constante para a "obtenção de mais dados que permitam calibrar o modelo de forma a obtermos melhores projeções".

Concelho:	Vagos
Notícia:	Bandeiras Azuis hasteadas na Vagueira e no Areão
Data:	30 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Bandeiras Azuis hasteadas na Vagueira e no Areão

Condições ambientais e de segurança garantidas

Edição de: Sábado, Junho 30, 2012



As praias da Vagueira e do Areão viram, na tarde de ontem, as suas Bandeiras Azuis hasteadas.

As duas praias do município vaguense voltaram a receber este galardão, tratando-se da 24.a Bandeira Azul para a Vagueira e da quinta consecutiva para o Areão.

Com efeito, já desde o ano de 1989 que a Praia da Vagueira se candidata e recebe, todos os anos, esta bandeira que, juntamente com os galardões de Praia Dourada (atribuído pela Quercus), e de Praia Acessível (atribuído pela Fundação Vodafone) garantem, aos seus utilizadores "todas as condições de segurança e qualidade ambiental".

Este ano, a praia da Vagueira sofreu obras de requalificação, a nível de acessibilidades, destacando-se a construção de passadiços de acesso, a Norte da praia, e a colocação de escadas de acesso ao areal.

Recorde-se que a Associação Bandeira Azul da Europa galardoou, este ano, 275 praias nacionais (mais quatro que no ano passado), 14 das quais são fluviais.

A Bandeira Azul é o símbolo da qualidade ambiental, da água balnear e da segurança

Concelho:	Vagos
Notícia:	Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro
Data:	03 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Quercus classifica nove praias do distrito com qualidade de ouro

Edição de: Domingo, Junho 3, 2012



Autor da Imagem: Arquivo

Nove praias do distrito de Aveiro figuram entre as 290 a nível nacional classificadas pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza como sendo de qualidade "ouro". São elas S. Jacinto (Aveiro), Paramos (Espinho), Barra e Costa Nova (Ílhavo), Torreira e Monte Branco (Murtosa), Cortegaça (Ovar) e Areão e Vagueira (Vagos).

No ponto oposto, a associação ambientalista detectou seis áreas balneares existentes em Portugal que têm água com qualidade "má". Entre elas está a praia fluvial de Burgães, no Rio Caima, em Vale de Cambra.

Segundo explica a Quercus, para receber a classificação de qualidade "ouro", as praias têm que obedecer a três critérios: "qualidade da água boa nas três épocas balneares entre os anos de 2007 e 2009, qualidade da água excelente nas duas últimas épocas balneares de 2010 e 2011 e todas as análises realizadas na última época balnear (de 2011) excelentes".

Concelho:	Vagos
Notícia:	Cordão dunar vai ser reposto na Vagueira
Data:	31 de outubro de 2011
Fonte:	Rádio Renascença

Cordão dunar vai ser reposto na Vagueira

O mar destruiu a duna no fim-de-semana e parte de uma estrada.
31-10-2011 22:40

Arrancam amanhã as obras para repor o cordão dunar na Vagueira, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, que foi destruído durante o fim-de-semana pela força do mar.

A intervenção de urgência recebeu hoje autorização do presidente do Instituto Nacional da Água (INAG), Orlando Borges, que esteve no local a avaliar os estragos.

O objectivo é repor a protecção a tempo das próximas marés vivas, de quarta e quinta-feira.

O mar destruiu a duna, destruiu a estrada mais próxima e está a inundar os campos com água salgada.

As máquinas vão avançar nas próximas horas para levar de volta à praia várias toneladas de areia que foram arrastadas pelas marés vivas, explica Rui Santos, chefe de gabinete da presidência da Câmara de Vagos, que tem coordenados os meios da protecção civil.

O cordão dunar vai ser reconstruído numa extensão de 300 metros e, numa segunda fase, "terá que ser feito um reforço em «big bag» ou em pedra", afirma Rui Santos.

A zona de Vagos é uma das mais afectadas pelo erosão costeira do litoral do país.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	PS diz que nenhum Governo fez tanto pela defesa da costa mas Oposição quer mais fiscalização.
Data:	12 de maio de 2011
Fonte:	SIC

Eleições/Aveiro: PS diz que nenhum Governo fez tanto pela defesa da costa, mas Oposição quer mais fiscalização

12.05.2011 17:23

Aveiro, 14 mai (Lusa) -- Os partidos concorrentes por Aveiro apontam Furadouro, Esmoriz, Cortegaça e Vagueira como zonas críticas do distrito e, embora o PS defenda que foi este Governo quem mais fez pela costa, a Oposição rejeita, reclamando fiscalização urbanística e fusão de organismos.

Aveiro, 14 mai (Lusa) -- Os partidos concorrentes por Aveiro apontam Furadouro, Esmoriz, Cortegaça e Vagueira como zonas críticas do distrito e, embora o PS defenda que foi este Governo quem mais fez pela costa, a Oposição rejeita, reclamando fiscalização urbanística e fusão de organismos.

Helena André, que lidera a lista do PS, realça que o avanço do mar é "um drama à escala global" e envolve "fenómenos naturais que o Homem não pode impedir", mas defende que, "se o PS não tivesse feito investimentos avultados nessa área nos últimos anos, as consequências teriam sido trágicas".

"Nunca um governo foi tão decidido na defesa e proteção da costa", garante a candidata que é também ministra do Trabalho. "O investimento no litoral passou de 13 milhões de euros por ano para valores acima dos 35 milhões (...) e desenvolvemos uma atuação sistemática de reposição da legalidade, com 310 demolições".

Já Couto dos Santos, cabeça de lista pelo PSD, defende que "toda a intervenção realizada no passado recente tem sido pontual e casuística, adotando repetidas vezes soluções técnicas reconhecidamente não satisfatórias".

"Foram realizadas obras superiores a 12 milhões de euros, sem qualquer resultado prático", observa. "[Há] uma política geradora de confusão entre organismos com diversas tutelas, sem a clarificação inequívoca das competências de cada entidade".

"Como é que se pode ter sucesso nestas ações", questiona Couto dos Santos, "se o município de Ovar é tutelado pela Administração Regional Hidrográfica do Centro e o concelho vizinho de Espinho, no mesmo distrito, já é tutelado pela ARH Norte?".

Paulo Portas, que lidera a candidatura do CDS-PP, diz que, "no limite, aceitaria uma divisão territorial com o Tejo como linha divisória, por motivos práticos, mas obrigando sempre à integração numa estratégia nacional única".

"As contradições que subsistem entre o Plano de Ordenamento da Orla Costeira e os Planos Diretores Municipais são atestado da falta de rumo e de coerência nesta área fundamental da governação", declara o líder do partido, acusando o PS de um "rotundo falhanço" a esse nível. "A descentralização e o parcelamento são o primeiro passo para o caos a que assistimos, há gente a mais a intervir em direções diversas e o resultado está à vista".

Pedro Filipe Soares, cabeça de lista pelo BE, considera que "PS, PSD e PP apenas têm apresentado uma falsa solução -- estruturas físicas perpendiculares e paralelas à costa --" e lamenta que o planeamento seja "feito apenas para atribuir enormes lucros a privados pela permissão da edificação do solo, muitas vezes em zonas de reserva agrícola e ecológica".

A propósito do desaparecimento dos areais, o candidato lembra que "o porto de Aveiro armazena a céu aberto mais de quatro milhões de metros cúbicos de areias" e recomenda: "Sendo essas areias públicas, não devem estar ao abandono e devem ser inseridas na costa a baixo custo".

Miguel Viegas, que lidera a lista da CDU, lamenta que os alertas da comunidade científica não tenham impedido "diversas autarquias de permitirem construções à beira-mar" e que "a falata de vontade política" quanto a soluções testadas noutros países venha motivando "intervenções feitas em cima do joelho, em que se esbanjaram milhões".

Quanto à discrepância entre os vários instrumentos de planeamento, refere: "Temos que separar aquilo que são ajustes necessários do discurso de vitimização de grande parte dos autarcas, quando estes querem sacudir a água do capote para justificar décadas de caos urbanístico na base de muitos dramas vividos nas marés vivas".

Daniel Santos, cabeça de lista do Partido da Terra, reforça a ideia ao declarar que "a fiscalização falhou por completo". "Nada se fez para pôr cobro ao sistemático furto de areia das praias tendo em vista a sua utilização na construção civil", alega, "e agora o que se tenta fazer é tapar o sol com a peneira".

Para o candidato do Partido pelos Animais e pela Natureza, Filipe Cayolla, importa abandonar a atual visão do problema -- "imediatista, regional, antropocêntrica e sujeita a lobbies" -- e desenvolver "um estudo mais abrangente da costa portuguesa, que deverá ter em conta aspetos geográficos e climatológicos, e apresentar os vários cenários possíveis, para depois, seriamente, propor soluções capazes, que não sejam meros remendos".

Concelho:	Vagos
Notícia:	Erosão costeira ameaça região de Aveiro
Data:	03 de novembro de 2010
Fonte:	Correio Vouga

Erosão costeira ameaça região de Aveiro

Novembro 3, 2010 - Regiões - no comments

Comunidade Intermunicipal apela ao primeiro-ministro, pede revisão do plano de ordenamento da costa e sugere que as areias acumuladas no Porto de Aveiro reforcem o cordão dunar.

Na reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), realizada em Ovar, esteve em foco a erosão costeira no litoral aveirense, problema que assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos com zonas de risco elevado. Estas costas são consideradas, unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco a nível nacional.

Apesar de obras há pouco concluídas, a CIRA lembra que ainda recentemente "o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal".

A erosão costeira não se confina ao município vareiro, uma vez que "idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)", realça a CIRA em comunicado.

Para a CIRA, "está claramente demonstrado que as respostas enquadradas pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Ovar – Marinha Grande, são insuficientes e desajustadas. O referido Plano foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões".

Apelo

ao primeiro-ministro

Face às situações emergentes cada vez mais frequentes no litoral aveirense, o Conselho Executivo da Região de Aveiro vai dar conhecimento ao primeiro-ministro, à ministra do Ambiente, ao Presidente do INAG (Instituto Nacional da Água), à presidente da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-C) e ao Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-Centro) das diversas medidas que propõe para resolver esse problema, a primeira das quais visa "a suspensão imediata do POOC Ovar – Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens".

A CIRA requer que as obras a realizar na defesa da costa, sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente, "obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as populações, sendo claro o elevado risco em vários municípios da Região de Aveiro", e que "mesmo as obras de emergência sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes". Por isso, a CIRA defende que "sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's (Administrações das Regiões Hidrográficas), quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas".

A CIRA exige que "seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos municípios e aos cidadãos".

Por fim, a CIRA pretende que "seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar -Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro. Por exemplo, é urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro".

C.F.

Alteração da data do Congresso da Região de Aveiro

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) vai adiar a realização do Congresso da Região de Aveiro para os dias 24 e 25 de Fevereiro de 2011, evento inicialmente previsto para os próximos dias 25 e 26 de Novembro.

Esta decisão teve em consideração o "ambiente político em que o país vive com elevada tensão à volta das negociações e do debate sobre o Orçamento de Estado 2011 que apenas a 26 de Novembro 2010 terá a sua votação final na Assembleia da República, assim como outras realidades como a Greve Geral de 24 de Novembro de 2010", explica o Conselho Executivo da Região de Aveiro.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Municípios pedem suspensão do plano para a costa
Data:	31 de outubro de 2010
Fonte:	ONL

Municípios pedem suspensão do plano para a costa
2010/10/31

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) pede a «suspensão imediata do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar-Marinha Grande nas zonas críticas da Região e a implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens».

Para municípios, «está claramente demonstrado que as respostas enquadradas são insuficientes e desajustadas». (...) foi claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões»

A proposta será dada ao conhecimento do Primeiro Ministro, Ministra do Ambiente, Presidente do INAG, Presidente da ARH-Centro e Presidente da CCDR-Centro num documento que aponta para as consequências. «A erosão costeira assume contornos cada vez mais graves em toda a Região de Aveiro, existindo Municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, com zonas de risco elevado, consideradas também unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco, a nível nacional», segundo o comunicado.

Lembram que recentemente, «apesar de obras há pouco concluídas, o mar invadiu de forma séria e preocupante, as praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, gerando verdadeiras situações de insegurança, destruindo equipamentos públicos, invadindo ruas, ameaçando pessoas e bens. Ainda em Ovar, as praias confinantes com o perímetro florestal (Maceda e Torrão do Lameiro) registaram avanços significativos, sendo cenário habitual a destruição continuada e acelerada do perímetro florestal. Idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa)».

A CIRA quer que «as obras a realizar de defesa da costa, obedeçam, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e do grau de risco para as Populações, sendo claro o elevado risco em vários Municípios da Região de Aveiro» e propõem que seja «sob a orientação do INAG e do Ministério do Ambiente».

Esta e as cinco outras propostas são para responder «às situações emergentes cada vez mais frequentes em municípios da Região de Aveiro, designadamente Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos».

Os municípios da CIRA defendem que «seja dada a maior celeridade à Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras Regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso (que se pretendem também mais céleres e eficazes), como os do Polis da Ria de Aveiro».

A CIRA sugere a aplicação da areia depositada no Terminal Norte do Porto de Aveiro no reforço do cordão dunar. «É urgente mobilizar o monte de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de m3) pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da Região de Aveiro», segundo o comunicado.

As restantes propostas dizem respeito a competência, estruturação e operacionalização das acções. «Que, mesmo as obras de emergência, sejam pautadas por acções minimamente estruturadas, de forma a que os benefícios resultantes de intervenções/acções não signifiquem eventuais riscos imediatos agravados em zonas limítrofes e adjacentes. Por isso, e sob a tutela do INAG, as intervenções nas diferentes regiões devem ter (se a não têm) participação interventiva e conjunta das diferentes ARH's, quer no que concerne à tipologia das acções, quer no que concerne ao cronograma das mesmas. Que seja claramente definida a competência e operacionalização das acções, sem diluição de responsabilidades ou indefinições entre a Administração Central (INAG e Ministério do Ambiente) e a Administração Regional (CCDR e ARH's respectivas). Ao que tudo indica, após a criação das ARH's, o INAG, enquanto organismo responsável, não tem surgido como interlocutor que detém efectivamente a responsabilidade na matéria, quer no que concerne à monitorização das situações, quer nas respostas a dar, quer na informação a prestar aos Municípios e aos Cidadãos».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Vagueira depende de paredão
Data:	04 de agosto de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Vagueira depende de paredão

Alexandre Pereira, 84 anos, ouve desde menino dizer que "o mar há--de vir buscar o que é dele". Tanto acredita em semelhante sentença que testemunha o avanço das águas sobre a costa, tragando-a. "Se não fizessem este paredão, a Vagueira já estava arrasada", diz, sentado numa cadeira no alto da defesa aderente que resguarda o povoado, observando a maré a encher expulsando o derradeiro punhado de banhistas do escasso areal.

Vai quase em três décadas que a segurança Vagueira, concelho de Ovar, exige obras frequentes, devido à intensidade da erosão que atinge este troço da costa, com taxas de recuo médio que chegam a ser de dez metros por ano e para onde estudos dos anos 90 temiam novos avanços do mar da ordem das centenas de metros.

Nas duas últimas décadas do século passado foram feitas obras de defesa, mas continua a exigir a atenção devido ao risco elevado que representa. Só no ano passado foram investidos mais quase dois milhões de euros (ver ficha de diagnóstico na infografia). Em breve, novos gastos vão ser necessários: nalguns pontos, o paredão apresenta sinais de ataque do mar, com algumas pedras do enrocamento a soltar-se.

No topo norte da Vagueira, é visível a voragem do mar sobre o que resta do areal e da duna. "Os cabeços estão a ser comidos pelo mar que continua a avançar", atesta António Freire, 71 anos, atarefado em mais uma safra da pescador da arte xávega que ali ainda se faz quando a maré autoriza a manobra numa magra tira de areal. "Antigamente, tinha quase um quilómetro para lá!", afiança, e "isto aqui estava cheio de abegoarias - lojas de gado bovino usado noutros tempos para rebocar os barcos e as redes - e este sitio era uma duna enorme".

"Diziam os nossos antepassados que o mar tem que vir buscar o que é dele... foi ele que fez os morros de areia - noutros tempos", diz, falando das escalas que ultrapassam a escala da sua memória ou a da soma de várias gerações, que são das centenas, milhares ou dezenas de milhar de anos, durante os quais o mar foi recuando lentamente. O problema é que avança agora a um ritmo muito rápido, acelerado pela mão humana. "Andam para aí a tirar areias de rios e praias, a meter molhes e esporões", opina um velho, dividindo o seu exame entre a malta à volta das redes na magra praia e os banhistas expulsos pela subida da maré.

Agora, o mar bate com mais força e gotículas chegam a salpicar os passeantes no paredão. Uma microscópica amostra das bátegas das águas que, no Inverno, quase chegam a galgar a esforçada muralha que separa o oceano da rua marginal e das construções, situadas praticamente à mesma cota da maré alta, especialmente à medida que se caminha para sul na frente marítima do aglomerado.

Do outro lado da rua, o reclamo de uma loja de pronto-a-vestir chama a atenção pela singularidade da denominação - "Belavista". Que vista tão bela será essa? A única visão que oferece, porém, é o muro de suporte do arruamento, a meia altura do coroamento do verdadeiro dique que cintura a Vagueira, como se estivéssemos nos Países Baixos.

ALFREDO MAIA
publicado a 2010-08-04 às 00:31

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Vagos
Notícia:	Areia onde não faz falta
Data:	10 de fevereiro de 2009
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Areia onde não faz falta

Enquanto as praias vão desaparecendo, uma gigantesca montanha de areia, com vários milhares de toneladas de areia, permanece junto ao Porto de Aveiro.

Todos sabemos que a nossa zona costeira é uma das zonas do país que mais sofre com a erosão. Ao longo dos últimos anos, foram perdidos dezenas de metros de praia, desde a Praia da Barra, passando pela Costa-Nova até à Praia da Vagueira (que está referenciada como uma das 3 zonas da costa portuguesa mais expostas a erosão).

Neste momento, a situação começa a ficar preocupante, apesar da aparente indiferença dos autoridades locais. As praias demonstram uma acentuada perda de sedimentos sem que exista um fluxo natural de novos sedimentos vindos dos rios e das correntes marítimas que correm paralelamente ao longo da costa.

Isto acontece por motivos já conhecidos por todos: dragagens intensivas e construção de barragens nos rios, massificação de esporões, cada vez maiores, ao longo da faixa costeira, entre outros factores.

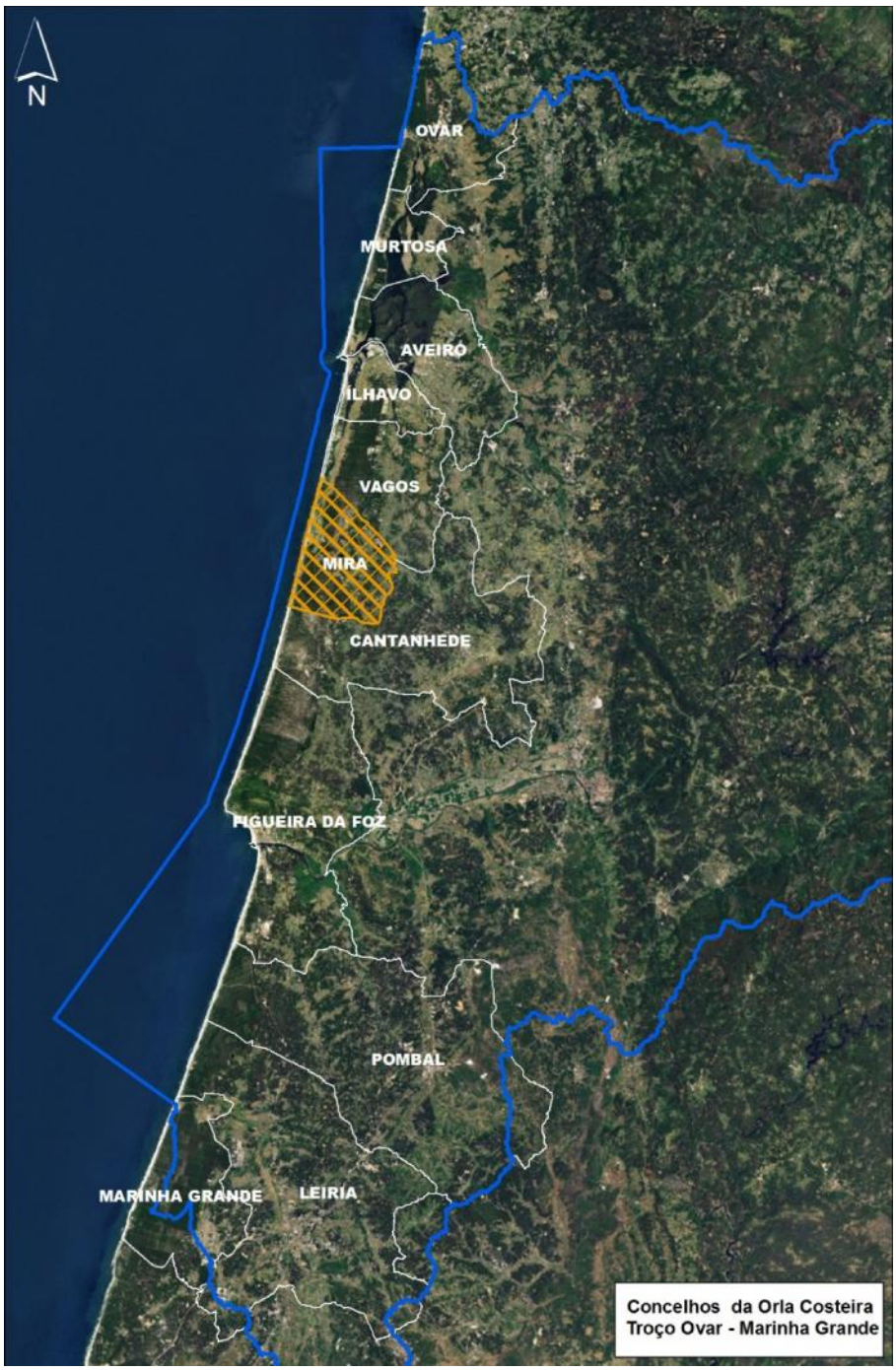
No entanto, considero um verdadeiro crime o que, neste momento e desde há cerca de 2 anos, acontece nesta zona.

Enquanto as praias vão desaparecendo, uma gigantesca montanha de areia, com vários milhares de toneladas de areia, permanece junto ao Porto de Aveiro. Como é possível que isto possa acontecer? Ainda mais numa das zonas do país que mais sofre com a erosão costeira? Como podem as autoridades estar descansadas sem nada fazer?

Joaquim Soares
publicado a 2009-02-10 às 11:20

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 6- Concelho de Mira



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Água (não) tem dado descanso para as bandas da Praia de Mira
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Água (não) tem dado descanso para as bandas da Praia de Mira

Preocupação A estrada do canal permanecia, ontem, cortada ao trânsito, depois da subida da água ter feito transbordar a vala. Com tanta água que tem caído, as terras continuam por amanhar

JOÃO HENRIQUES



Manuel Almeida e Lucília Saborano continuam, em Fevereiro, sem conseguir plantar batatas, feijão verde e alfaces

João Henriques

De botas de borracha calçadas, Lucília Saborano e Manuel Almeida palmilham a estrada do canal. Ela, a pé. Ele, de bicicleta pela mão. Marido e mulher vivem mais no centro da Praia de Mira, mas o amanho da terra leva-os a deslocarem-se para aquelas bandas. A água, este ano, «não tem dado descanso». Bem, o melhor é dizer que tem dado descanso, pois «tem sido impossível cultivar o que quer que seja».

A estrada do canal, que dá acesso à Casa da Criança da Obra do Frei Gil, a exemplo do que já tinha acontecido «em Dezembro do ano passado ou Janeiro deste ano», voltou a ser cortada à circulação rodoviária. Ontem, por volta das 16h00, a água já cobria parte da estrada, alguns metros antes das duas grades e do sinal de trânsito proibido ali colocados pelas autoridades na noite anterior.

«Todos os anos, ou quase todos, acontece isto. Para nós, acaba por ser normal», assegurou Manuel, antes de Lucília interromper para garantir: «Olha que este ano tem sido um bocadinho pior, tanto no nível da água aqui nas terras como no mar». Contudo, apesar do alagamento dos campos, a mirense de 69 anos não tem dúvidas em considerar que, «ainda assim, temos tido muita sorte».

Manuel Almeida, homem com «40 anos de mar», não tem problemas em afirmar que «o problema é o canal não estar 100 por cento limpo». Ora, «como não podia deixar de ser, não desagua em condições». Habituado a partilhar a vida com o mar ou não tivesse andado «ao bacalhau» e trabalhado «nas Malvinas e na África do Sul», o «reformado do mar» nasceu na Praia de Mira, onde vive actualmente, e desde sempre ouviu dizer que o Inverno é fonte de preocupações para quem por ali vive.

Agora, sempre em terra firme, Manuel Almeida não contabiliza prejuízos causados pelas inundações. «Prejuízos? Não há, porque não pudemos cultivar nada, mas, se já tivéssemos cultivado e esta chuva caísse agora, o prejuízo era muito», garantiu Manuel Almeida, que, por estes dias, já faz contas às batatas, ao feijão verde e às alfaces que ainda não plantou na certeza de que «não podemos fazer mesmo nada».

Devido à precipitação elevada que tem caído, a subida do nível da água, tanto do mar como da Barrinha, não tem dado sossego aos mirenses

Não foi preciso realojar jovens da Casa da Criança

Fáceis também não têm sido os últimos tempos para as cerca de 40 crianças e jovens da Casa da Criança da Obra do Frei Gil, que, dia após dia, têm conseguido manter-se nas instalações da Praia de Mira. Ontem à noite, em contacto telefónico com a instituição, o Diário de Coimbra apurou que «a água continuava a subir», mas as entidades da Protecção Civil do concelho tinham garantido que «não havia problema em ficar». Para hoje de manhã, ficou marcada «nova avaliação» da situação. «Se for preciso, está tudo pronto para sairmos», assegurou fonte da Casa da Criança.

Areia "comida" pelo mar é "impressionante"



O lixo acumulado na praia, onde, ontem à tarde, também se podia observar um golfinho morto, é revelador de tudo o que o mar tem trazido para o areal. «A areia tem sido comida a um ritmo impressionante», diz quem tem presenciado. A exemplo de outras zonas da costa portuguesa, a Praia de Mira tem sofrido com as intempéries. A zona dunar, particularmente a da parte Norte, tem convivido mal com as agruras de um Inverno extremamente rigoroso. A reposição de toneladas de areia naquele local tem evitado, para já, situações alarmantes e impedido que «a água do mar fure as dunas». J.H.

Concelho:	Mira
Notícia:	Mira:Autarquia pede ao ministério do ambiente recolocação de Pedra nos esporões
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova



[imprimir]

[enviar]

[diminuir]

[aumentar]

MIRA: AUTARQUIA PEDE AO MINISTÉRIO DO AMBIENTE RECOLOCAÇÃO DE PEDRA NOS ESPORÕES.

Aveiro 2014-02-06 18:35:00

O presidente da Câmara de Mira espera que o Governo não se esqueça da manutenção de esporões uma vez que o mau tempo começa a degradar estruturas.

Raúl Almeida diz que na praia do Poço da Cruz há brechas que se abrem nos esporões e que podem levar à destruição das defesas.

"Temos estado só com problemas nos esporões nomeadamente no Poço da Cruz. O mar come a areia, o esporão começa a diluir-se as pedras a espalhar-se Já reportámos ao Ministério do Ambiente a necessidade de haver uma recolocação".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Praia de Mira em estado de alerta por causa da subida do nível da água.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Praia de Mira em estado de alerta por causa da subida do nível da água

Mau tempo Crianças e jovens da Casa da Criança da Obra do Frei Gil estiveram em risco de serem realojados, mas as autoridades decidiram, perto das 22h00 de ontem, não o fazer

João Henriques

Não chegou a ser necessário, mas o realojamento das cerca de quatro dezenas de crianças e jovens que frequentam a Casa da Criança da Obra do Frei Gil, na Praia de Mira, foi um cenário ponderado pelas entidades de Protecção Civil do concelho de Mira até bem perto das 22h00, altura em que foi decidido que não seria necessário o realojamento noutro local. Contudo, desde logo, ficou determinado que, hoje de manhã, será feita uma reavaliação da situação, de modo a avaliar os riscos inerentes à subida do nível da água.

Em declarações ao Diário de Coimbra, Nuno Pimenta revelou que «o nível da água subiu devido à forte precipitação», levando mesmo ao «corte da estrada do canal». Ainda assim, a retirada das crianças e dos jovens que frequentam a Obra do Frei Gil acabou por não ser necessária em virtude de, garantiu o comandante dos Bombeiros Voluntários de Mira, «estarem reunidas as condições de segurança necessárias» para as crianças e os jovens permanecerem nas instalações da Casa da Criança.

A decisão de não retirar as crianças e os jovens da Praia de Mira foi tomada, em conjunto, pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Mira; pelo vereador da Câmara de Mira, Nelson Maltez; e pelo comandante operacional municipal da Proteção Civil de Mira, Ângelo Lopes. A Casa da Criança da Obra do Frei Gil é um lar de infância e juventude vocacionado para o acolhimento de crianças e jovens em risco do sexo masculino, dos seis aos 21 anos, aos quais foi aplicada medida de promoção e protecção.

Questionado sobre outros problemas registados no concelho na sequência do mau tempo que se fez sentir durante todo o dia de ontem, Nuno Pimenta transmitiu que «não houve problemas de maior». Ainda assim, «a agitação marítima criou um problema na parte Norte do concelho que afectou a zona dunar». O comandante dos Bombeiros de Mira disse ter-se chegado a «temer» que o mar «furasse», mas a «intervenção feita naquele local» contribuiu para que tal não acontecesse.

O mar voltou a provocar estragos na zona dunar na parte Norte. Contudo, a intervenção humana realizada naquele local impediu que o mar "furasse"

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Temporal arrasta tubo de 200 metros da Pescanova.
Data:	30 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Temporal arrasta tubo de 200 metros da Pescanova

Acuinova Incidente não afectou a produção e a normal laboração da unidade de pescado da Praia de Mira

ARQUIVO



Acuinova está sedeada na Praia de Mira e, actualmente, dá emprego a 171 pessoas

José Carlos Silva

O temporal que se verificou na madrugada de terça-feira causou o desprendimento de um lanço de tubo na Acuinova, unidade da Pescanova, na Praia de Mira, que foi arrastado pelo mar e deu ontem à costa na Praia das Maçãs, Sintra.

Em comunicado enviado ao nosso Jornal, a empresa explica que está a envidar todos os esforços com vista a garantir, em colaboração com as entidades competentes, que «sejam desenvolvidas as acções necessárias para proceder à sua remoção em perfeita segurança».

Este incidente ocorreu no local onde estavam a ser finalizadas as obras de uma das zonas de produção da Acuinova e as suas causas «estão a ser investigadas por técnicos competentes, com vista ao apuramento das responsabilidades», refere a nota da Acuinova, informando que também foi detectado outro lanço de tubo encalhado numa praia junto a Mira, «que está neste momento a aguardar autorização das autoridades para ser removido por terra».

Assim que o problema foi identificado, a Acuinova alertou de imediato as autoridades envolvidas, estando a coordenar a implementação das medidas necessárias.

Apesar do incidente, a Acuinova mantém o seu normal funcionamento, uma vez que as restantes zonas de produção não foram afectadas e estão a funcionar em pleno, oferecendo actualmente emprego directo a 171 pessoas (152 colaboradores efectivos e 19 colaboradores temporários).

O tubo arrastado devido à agitação marítima tem cerca de 200 metros de comprimento e dois de diâmetro, em material plástico (PVC) e, segundo a empresa, «não há risco de poluição e, por estar junto da costa, também não representa perigo para o tráfego marítimo», explicou Dario Moreira, um dos responsáveis da Acuinova. A nota da empresa adianta que as autoridades vão acompanhar o percurso do objecto «até que estejam reunidas condições para o recuperar por via terrestre ou para que possa ser rebocado por mar».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Regimento militar vai montar ponte na Barra de Mira
Data:	15 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

ARQUIVO



Dunas Ponte no Poço da Cruz surge na sequência do reforço do cordão dunar da Praia de Mira

Regimento militar vai montar ponte na Barra de Mira

Protocolo Câmara de Mira aproveita requalificação do cordão dunar para renovar ponte da praia do Poço da Cruz

José Carlos Silva

Na sequência da empreitada que a Polis Ria de Aveiro está a executar na zona costeira entre Ovar e Mira, que visa travar o avanço do mar através do reforço e requalificação do cordão dunar, a Câmara de Mira vai aproveitar "a embalagem" e vai colocar uma nova ponte na zona da Barra de Mira, mais concretamente na praia do Poço da Cruz, uma vez que a existente está «completamente degradada» e não suporta, actualmente, o trânsito de veículos pesados.

Trata-se de uma ponte militar, que vai ser colocada na Barra pelo Regimento de Engenharia n.º 1 de Vila Nova da Barquinha, disse ontem ao nosso Jornal o presidente da autarquia, informando que esta operação vai arrancar já na próxima segunda-feira. Para o efeito, foi assinado um protocolo entre a autarquia e aquele regimento militar, que garante a colocação da infra-estrutura que visa, especialmente, «oferecer segurança» ao trânsito automóvel ligeiro e pesado e à população local.

«O investimento, que ronda os 30 mil euros, é totalmente suportado pela autarquia», explica Raul Almeida. O autarca, no entanto, conta «negociar» com a Polis Ria Aveiro e/ou com o empreiteiro da obra para incluir a montagem da ponte no investimento da requalificação das dunas, que, no caso da costa de Mira, ultrapassa o milhão de euros.

Este reforço do cordão dunar irá prolongar-se durante todo este ano e visa, sobretudo, suster o avanço do mar na zona do Bairro Norte da Praia de Mira, onde existem cerca de 50 habitações de famílias de pescadores e que, no Inverno passado, se viram ameaçadas pela fúria das ondas do mar, que galgaram as dunas em direcção às casas.

Nesta altura, segundo Raul Almeida, também estão a decorrer os trabalhos de requalificação da Barrinha da Praia de Mira «na perspectiva urbana», ou seja, através de vários melhoramentos que visam «oferecer mais e melhor conforto aos veraneantes». O autarca conta que toda a zona da Barrinha esteja requalificada «ainda antes do Verão».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Obras de protecção nas dunas da Praia de Mira
Data:	30 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Obras de protecção nas dunas da Praia de Mira



Toneladas de areia reforçam cordão dunar da Praia de Mira

EMPREITADA Já estão a decorrer as obras de protecção e recuperação do sistema dunar, através do reforço do cordão dunar entre a Costa Nova e Mira. A obra foi adjudicada pela Polis da Ria de Aveiro por 2,948 milhões de euros e consiste no transporte de cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a 1,280 milhões de toneladas. Durante um ano, serão transportados cerca de 1,2 toneladas de areia, entre a Vagueira e Mira, para reforçar o cordão dunar.

Na área do município de Mira, esta obra consiste na criação de três zonas de depósito de inertes, concretamente, a norte da Praia de Mira (junto à antiga ETAR), na Praia do Poço da Cruz e Praia do Areão (a sul do esporão).

Devido às obras, a autarquia mirense admite que o transporte rodoviário das areias vai causar transtornos às populações e condicionar a circulação, pelo que o presidente da edilidade, Raul Almeida, pede aos cidadãos «mais atenção, mais tolerância, melhor compreensão e mais paciência de forma a garantir a segurança de pessoas e bens».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira
Data:	11 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Reforço do cordão dunar entre Vagueira e Mira

Ria de Aveiro Durante um ano serão transportadas cerca de 1,2 toneladas de areia entre a Gafanha da Nazaré e as dunas entre a Vagueira e Mira

João Peixinho

D.R.



Em 2011 o mar rompeu as dunas e uniu-se à ria

Começa hoje o transporte de cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a1,280 milhões de toneladas, entre o depósito de inertes que se encontra nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, e as dunas entre a Costa Nova e Mira, conforme espera a Administração da Polis Litoral Ria de Aveiro.

Trata-se da execução da "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", cujo início está previsto para hoje, a cargo da empresa Rosas Construtores, S.A., uma obra adjudicada por 2.948.757,61 euros. A duração da obra será de um ano, cumprindo um contrato que obteve visto do Tribunal de Contas no dia 2 do passado mês de Outubro, e a obra consignada no dia 25 do mesmo mês.

Segundo a administração da Polis Litoral Ria, o objectivo principal é a «consolidação do cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira».

Serão realizados trabalhos de protecção e recuperação do sistema dunar, em locais «previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio)».

Refira-se que os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, disse o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho.

É «um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro», segundo a administração, uma operação para combater o «enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar tem vindo a sofrer».

Aquela zona é um dos pontos do litoral que tem sofrido mais com o avanço do mar. Em Novembro de 2011, rompeu o cordão dunar, na Vagueira, avançou pelos terrenos e cortou a estrada, unindo-se à ria, no canal de Mira.

Concelho:	Mira
Notícia:	Um terço da montanha reforça cordão dunar
Data:	18 de outubro de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Um terço da montanha reforça cordão dunar

Protecção Há um cordão dunar, entre a Vagueira e Mira, que urge ser reforçado, com 1,280 milhões de toneladas de areia, que está depositado em Ílhavo

João Peixinho

Cerca de 800 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a 1,280 milhões de toneladas, serão retiradas dos montes que se encontram nos terrenos da Administração do Porto de Aveiro (APA), na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, para usar na "Empreitada de Protecção e Recuperação do Sistema Dunar, através do Reforço do Cordão Dunar entre a Costa Nova e Mira", no âmbito do "Polis Litoral Ria de Aveiro".

Os inertes a deslocar da Gafanha da Nazaré correspondem a cerca de um terço do total que se encontra depositado naquele espaço, segundo o presidente do Conselho de Administração da APA, José Luís Cacho. O administrador espera que o transporte dos inertes se inicie no próximo mês de Novembro, tal como disse ao Diário de Aveiro

PAULO RAMOS



Desta montanha de inertes será reduzida em cerca de um terço

Operação custa cerca de 4,3 milhões de euros

A carga será transportada de camião, um trabalho que terá uma duração de um ano e um custo de 4,3 milhões de euros.

Pretende-se consolidar o cordão dunar, numa extensão aproximada de 15 quilómetros, entre a Costa Nova e Mira, atravessando os municípios de Ílhavo, Vagos e Mira. Segundo o plano, serão realizados trabalhos de "protecção e recuperação do sistema dunar, em locais previamente definidos através da recarga com areias, a sua estabilização com paliçadas e a recuperação dos habitats (com plantação de espécies autóctones e vedações para evitar o pisoteio".

Prevê-se ainda a criação de áreas de depósito, em alguns pontos, que "permitam a sua utilização em casos de emergência".

Um comunicado da "Polis Litoral Ria de Aveiro" recorda que o lançamento do concurso relativo à obra em causa "esteve a aguardar aprovação por parte do Ministério das Finanças, uma vez que o valor base da empreitada é superior a cinco por cento do valor do capital social da empresa", mas a aprovação da tutela tornou possível lançar "um dos projectos mais relevantes do Programa Polis Litoral Ria de Aveiro".

Um "enorme desgaste"

Uma operação necessária devido ao "enorme desgaste por erosão e mesmo alguns galgamentos que o cordão dunar, nesta região, tem vindo a sofrer nas últimas décadas".

Será feita uma "recarga artificial" com os inertes disponibilizados pela APA que resultaram de dragagens realizadas na Ria até finais de 2004.

Uma das consequências mais expressivas do avanço do mar, em Outubro de 2011, resultou no rompimento do cordão dunar, na Vagueira junto à praia do Labrego, avançando pelos terrenos e cortando a estrada, criando um canal até à Ria. No mês seguinte, a Ministra do Mar e Ambiente, Assunção Cristas prometeu a mobilização de "todos os meios possíveis" para travar o avanço do mar na costa aveirense.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	"Mira é capital mundial do ambiente da aquicultura e… da Bandeira Azul"
Data:	27 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

"Mira é capital mundial do ambiente, da aquicultura e... da Bandeira Azul"

Críticas João Reigota não escondeu a sua satisfação por a Praia de Mira ser a "campeã" europeia de detenção do símbolo de qualidade ambiental... Mas, também revelou tristeza por a praia estar a "ser discriminada e abandonada pelo Governo"

FOTOS MARTA SANTOS

José Carlos Silva



Bandeira Azul, Bandeira Dourada e Bandeira das Acessibilidades foram içadas em Mira



Ambiente Crianças também içaram as suas "Azulitas"

A cerimónia oficial do içar da Bandeira Azul na Praia de Mira, única no mundo a ostentar este símbolo de qualidade ambiental há 27 anos consecutivos, aconteceu ontem com uma grande carga simbólica mas, também... política. O presidente da Câmara de Mira não poupou elogios a todos aqueles «que tornaram possível» o hasteamento da Bandeira Azul, da Bandeira Dourada e da Bandeira das Acessibilidades, mas também não se escusou a tecer fortes críticas aos seus "adversários" e, sobretudo, ao que designou de "poder central". Ou seja, ao Governo, que acusou de se «ter demitido das suas responsabilidades».

João Reigota referia-se ao facto de a Câmara Municipal, funcionários, associações, população da Praia de Mira, tudo isto feito para manter e melhorar a qualidade da praia, mas, «nenhuma entidade com competência nesta área se dispôs a ajudar e apoiar, pelo contrário, temos de pedir permissões e licenças», desabafou Reigota, frisando que nem quer pensar «que a Praia de Mira é abandonada pelo poder central por causa das suas opções políticas». O autarca de Mira, com uma multidão "a seus pés" e um punhado de entidades representativas da região, acusou o Estado (Governo) de «se ter demitido das suas responsabilidades», e, como exemplo, frisou que os passadiços de acesso à praia, «que não são da competência da autarquia», esta entendeu fazer um protocolo com a ARH - Administração da Região Hidrográfica do Centro, na qual esta daria a madeira para os referidos passadiços e a autarquia faria a sua aplicação. «Já estávamos assumir o que não era da nossa responsabilidade e a facilitar a vida ao Estado, mas nem assim. A ARH nem a madeira nos dá. Ou fica tudo como está, partido e degradado, ou tem de ser a Câmara a fazê-lo...», lamentou Reigota, enfatizando não ser justo «o que estão a fazer aos concessionários da praia».

O edil foi mais longe e reivindicou «respeito por parte do Governo», garantindo que nada «nos demoverá da razão fundamental para que fomos eleitos». E esclareceu que os pessimismos, as notícias da desgraça e o negativismo não afectarão a determinação e coragem. «Queremos reagir, queremos o melhor para a nossa terra, contudo, e em abono da verdade, não posso esquecer e omitir que o incumprimento do Governo é cada vez mais escandaloso», acusou Reigota, afiançando que tem sido a Câmara «a fazer o que compete ao Estado».

João Reigota não escondeu a satisfação de mais um ano da qualidade reconhecida da praia e, concluiu lembrando que há anos Mira é considerada a capital da Gândara, mas também «a capital do abandono por parte dos poderes». Agora, alegou, Mira «também é capital da columbofilia mundial; capital da aquicultura mundial; capital do ambiente e da Bandeira Azul... mundial!» ■

"Não posso omitir nem esquecer que o incumprimento do Governo é cada vez mais escandaloso"

João Reigota não poupou críticas aos seus "adversários" e ao Governo "que abandonou Mira"

"Azulitas" também são únicas em toda a Europa... e no mundo!

De pequenino... Crianças dos jardins-de-infância de Mira são autoras das "suas" bandeiras ambientalistas

Desde há vários anos que as crianças dos jardins de infância de Mira são sensibilizadas para as questões ambientais e chamadas a participar em diversas actividades que relevam esta matéria. Há anos, também, que são desafiadas a "produzirem" as suas próprias bandeiras que reflectem o ambiente, o património cultural. E, assim, nasceram as "Azulitas", que ontem também foram desfraldadas ao lado da Bandeira Azul.



Crianças dos infantários foram "protagonistas" na cerimónia

Ao todo são nove as "Azulitas", também únicas em toda a Europa e no Mundo, que foram "pintadas", desenhadas e coloridas pelos meninos e meninas dos jardins-de-infância de Portomar, Carapelhos, Mira, Casal de S. Tomé, Lentisqueira, Casa da Criança de Mira, Praia de Mira; e do Centro de Bem-Estar Infantil de Seixo.

A cerimónia do hastear da Bandeira Azul na Praia de Mira é, também, um dia de festa para a criançada.

É preciso sensibilizá-la para a preservação do ambiente e património cultural local. Sensibilização que é feita a brincar, através de uma pequena peça de teatro, escrita e representada pelas enfermeiras/os do Centro de Saúde da Praia de Mira.

«Já há vários anos que participamos nesta cerimónia e, para este ano, escrevemos uma história especificamente para as crianças, que aborda e alerta, sobretudo, para as questões ambientais», disse ao nosso Jornal a enfermeira Isabel Clemente. ■

Artur Fesco candidato à Junta de Mira

A Comissão Política Concelhia do PSD de Mira, liderada pelo advogado Raul Almeida, escolheu para candidato à Junta de Freguesia de Mira nas próximas eleições autárquicas o militante de base Artur Fresco.

A escolha deste candidato assentou, segundo o líder da concelhia "laranja", «num perfil pré-definido pela Comissão Política» dos candidatos às juntas de freguesia mirense que, avança o advogado, «aposta forte na juventude, capacidade de trabalho e no conhecimento da realidade das freguesias». ■

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro
Data:	13 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Qualidade das águas balneares melhora na região de Aveiro

Praias A melhoria, segundo a SIMRIA, deve-se aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais



ARQUIVO

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento

A SIMRIA, empresa do grupo Águas de Portugal, atribuiu, ontem, a melhoria da qualidade das águas balneares na região de Aveiro aos investimentos feitos no tratamento das águas residuais.

A empresa, que explora o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul, das quais 15 foram galardoadas com "qualidade de ouro", congratulando-se com o facto de todos os municípios com frente oceânica, servidos pelo Sistema Multimunicipal, terem praias certificadas e galardoadas.

A Bandeira Azul, símbolo europeu de qualidade das zonas balneares, atesta a qualidade das águas balneares e a sua atribuição leva a SIMRIA a concluir que "o efluente tratado rejeitado pelos exutores submarinos do Sistema Multimunicipal, devido à qualidade do tratamento e monitorização asseguradas, não afecta a boa qualidade da água costeira para a prática balnear".

Investimento da SIMRIA

Desde o início da sua constituição, a SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais, com uma componente de financiamento comunitário média de 51%, encontrando-se em plena exploração oito estações de tratamento de águas residuais, 78 estações elevatórias e um total de 317,94 quilómetros de colectores.

Quando a SIMRIA foi criada, em 1997, o sistema lagunar da Ria de Aveiro apresentava elevados níveis de contaminação orgânica, microbiológica e por produtos químicos industriais, os quais, segundo a empresa, "agora são muito reduzidos devido às redes de colectores e sistemas de tratamento construídos e à transferência da rejeição final para o oceano".

Exemplo disso é a atribuição de Bandeira Azul, bem como do galardão com "qualidade de ouro", à praia estuarina (Ria de Aveiro) de Monte Branco, localizada na Torreira (Murtosa), que reconhece que a qualidade da água da Ria de Aveiro já permite a prática balnear.

A empresa destaca que 16 praias da região abrangida estão classificadas com Bandeira Azul

A SIMRIA investiu 252 milhões de euros em saneamento de águas residuais

A SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA, é uma sociedade anónima que foi criada para a construção, gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, com o objectivo de obter uma solução conjunta para a recolha, tratamento e destino final dos efluentes gerados na zona de abrangência da Ria de Aveiro. Detentora de um capital social de 16.712.225 euros, a SIMRIA é participada pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira e Vagos.

Concelho:	Mira
Notícia:	Mira “renasce” do vendaval com prejuízos incalculáveis
Data:	22 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra



Concelho de Mira foi um dos mais fustigados no distrito de Coimbra pela intempérie

Mira “renasce” do vendaval com prejuízos incalculáveis

Rescaldo Verdadeira dimensão dos estragos, públicos e privados, provocados pela intempérie do fim-de-semana no concelho mirense ascende a milhares de euros

José Carlos Silva

Não houve qualquer lugar do concelho de Mira que passasse incólume ao vendaval de vento e chuvas torrenciais do último fim-de-semana. Ontem ainda eram bem visíveis os estragos provocados pela intempérie e os prejuízos – quer do domínio público quer do privado –, são incalculáveis e ainda estão por contabilizar. O concelho mirense começa a “renascer”, mas ainda sofre das consequências da devastação do temporal, pois ontem grande parte da população ainda estava privada de electricidade e dos telefones, quer fixos quer das redes móveis. Todos os serviços públicos, incluindo a própria GNR, estavam privados das telecomunicações e comunicavam entre si através de rádio que abrangia «um raio muito limitado».

Lugares, EN e aldeamentos ficaram isolados durante várias horas de domingo

O complexo escolar do primeiro ciclo foi uma das estruturas profundamente atingidas com as rajadas de vento da madrugada de sábado e ontem nem abriu portas. O telhado “voou”, os estragos foram imensos, e ontem uma equipa da protecção civil municipal estava a reparar os danos, com a esperança de que «a escola possa abrir amanhã (hoje)».

No périplo que a reportagem do Diário de Coimbra fez ontem pelo concelho, o que viu foi um verdadeiro caos, provocado, essencialmente, pela queda de centenas de árvores, pinheiros e eucaliptos de grande porte, que atingiram casas, estradas, e cabos de alta tenção.

«Com a queda de árvores ficaram algumas povoações isoladas (Lentisqueiras, Arneiro) e os aldeamentos Miravillas e Miraoásis», disse à nossa reportagem o adjunto do comando dos Bombeiros de Mira, João Maduro, que teve no terreno desde sábado até ontem oito viaturas e cerca de 40 operacionais, que não tiveram mãos a medir. No terreno esteve, também, a protecção civil municipal com 10 viaturas e vários elementos, além de uma vasta equipa de funcionários camarários com sete máquinas rectroescavadoras, que procederam à remoção de toneladas de troncos de árvores e limpeza das estradas. Nomeadamente a EN 109, que chegou a estar cortada ao trânsito praticamente todo o dia de domingo no dois sentidos entre as localidades de Seixo e Ermida.

À espera de ajuda do Estado

Para o executivo camarário, os prejuízos no concelho mirense «são incalculáveis». O Museu da Gândara, recentemente inaugurado, sofreu estragos «significativos». Outras infra-estruturas ficaram «irremediavelmente inoperacionais». Para reconstruir todos os estragos vão ser necessário muitos milhares de euros.

«Neste momento estamos a fazer um levantamento exaustivo de todos os prejuízos dos prejuízos públicos e vamos aguardar a reacção do Governo sobre esta tragédia que se abateu sobre o país, com grande repercussão em Mira», disse ao nosso Jornal o vereador da protecção civil municipal, Miguel Grego, que conta apresentar “a factura” dos prejuízos ao Estado.

«Também há prejuízos incalculáveis em propriedades privadas, nomeadamente em habitações, estufas agrícolas e terrenos, cujos proprietários a Câmara pretende apoiar», assegura o vereador. O tempo, agora, é de «arregaçar as mangas», minimizar os estragos, «e aguardar a posição do Governo». «

Câmara Municipal ponderou decretar “calamidade pública”

DEVASTAÇÃO Desolação é o sentimento geral da população mirense, que, ontem, ainda sofria as consequências do temporal

Árvores derrubadas, telhados arrancados, destruição, postes partidos, falta de luz e comunicações, marcaram o concelho de Mira durante o fim-de-semana. A destruição atingiu os quatro parques de campismo, os aldeamentos Miravillas e Miraoásis, o Clube Domus Nostra, a Comissão de Melhoramentos do Casal de S. Tomé, a Escola Básica de Mira, jardins-de-infância de Lentisqueira e do Casal de S. Tomé e muitas habitações. Durante todo o fim-de-semana, o concelho esteve sem electricidade, sem água e sem comunicações. Face à «verdadeira catástrofe», a Câmara Municipal chegou a pensar na possibilidade de decretar a calamidade pública pois havia o risco de mais árvores caírem e de haver transbordo das linhas de água.



O mar “vomitou” toneladas de areia que invadiram a marginal da praia e soterraram viaturas

A Protecção Civil e os Bombeiros Voluntários de Mira estiveram no terreno ao longo de todo os dias de sábado e domingo e não tiveram mãos a medir no “ataque” aos malefícios do mau tempo que se abateu sobre todo o concelho. Na Praia de Mira assinale-se, ainda, o facto de alguns carros ficarem soterrados pela areia que invadiu a avenida junto à praia. Milhares de euros de prejuízo é o resultado deste temporal em Mira que também “obrigou” a que o comércio estivesse encerrado. Algumas iniciativas marcadas para Mira, mais concretamente uma reunião da Comissão Política do PS e a apresentação de um livro de Marta Dutra tiveram de ser canceladas. «

Festas de Ançã adiadas devido ao mau tempo

As festas em honra de S. Sebastião, padroeiro dos militares, que estavam programadas para o passado fim-de-semana, não se realizaram devido ao temporal que assolou o concelho de Cantanhede. A comissão organizadora anuncia, agora, que os festejos se realizam este fim-de-semana, com o início sexta-feira, às 23h00, com o espectáculo musical da Banda Ira e os Djs Soul Funk Brothers e El Batista. Sábado, a animação musical, às 22h00, é com Rafaellos, Line 56, e Dj Protuz. Domingo, os festejos terminam com a procissão. «

Concelho:	Mira
Notícia:	Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro
Data:	09 de novembro de 2012
Fonte:	Expresso

Expresso

Mar pode engolir quase 100 metros da costa de Aveiro

O **mar** tende a avançar três metros por ano na **costa da região de Aveiro** segundo os cálculos de investigadores da **Universidade de Aveiro**. Até 2040 **podem desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira.**

Carla Tomás (www.expresso.pt)
16:16 | Sexta feira, 9 de novembro de 2012

Daqui a 30 anos, a costa na região de Aveiro deverá ter recuado uma média de 90 metros, fazendo desaparecer praias, deixando mais expostas zonas urbanas, destruindo áreas agrícolas e abrindo duas entradas para o mar na Ria de Aveiro.

A constatação tem por base um modelo algorítmico desenvolvido pelo investigador Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, que há anos estuda a erosão costeira.

O modelo numérico de simulação dos avanços do mar foi aplicado a dois troços do litoral centro português (o mais afetado pela erosão) - Cortegaça-Furadouro e Vagueira-Mira - e pretende "prevenir cenários catastróficos", afirma o investigador. Por isso, espera que estes dados possam permitir "optar pela estratégia de proteção que melhores resultados apresenta".

Sempre que os invernos se revelam mais tempestuosos o mar já chega à porta de muitas casas, designadamente no Furadouro e na Vagueira. Há um plano de ação para o litoral aprovado pelo Governo. Porém, "tendo em conta as limitações de recursos financeiros do país", Carlos Coelho acredita que "as intervenções previstas podem mitigar as situações mas não resolvem os problemas".



A linha verde indica o recuo previsível da costa em 2040, entre Cortegaça e Furadouro, enquanto a vermelho está assinalado o limite atual

Mar já comeu mais de 100 metros de costa

Para aperfeiçoar o modelo algorítmico, Carlos Coelho (em colaboração com outros colegas da Universidade de Aveiro) reuniu a informação registada nos últimos 50 anos sobre os níveis de subida do mar, as variações do volume de sedimentos que chega às praias, as condições meteorológicas e de agitação marítima, a morfologia dos terrenos costeiros e as intervenções humanas de defesa costeira.

Só no último meio século, a taxa de recuo nesta zona de costa foi de 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Maceda e o Furadouro.

Mas mais do que a subida dos níveis do mar ou as alterações climáticas, é a falta de sedimentos (material arenoso que desce dos rios até à costa continental) que agrava a situação, concluíram outros estudos no âmbito do projeto ADAPTARIA (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia), no qual Carlos Coelho também colabora.

Segundo o investigador "as alterações climáticas apenas contribuem para 5 a 10% no recuo de costa". A verdadeira causa da erosão "está relacionada com a falta de sedimentos que chegam à costa, devido às barragens, à regularização dos cursos de água, às dragagens ou à exploração dos materiais inertes".

Só na bacia hidrográfica do Douro existem mais de 50 barragens do lado português, fora as que existem do lado em Espanha até à fronteira."O modelo numérico está em adaptação constante", explica o investigador, reconhecendo as limitações e a necessidade de monitorização constante para a "obtenção de mais dados que permitam calibrar o modelo de forma a obtermos melhores projeções".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Mira
Notícia:	"Mira é capital mundial do ambiente e da Bandeira Azul"
Data:	30 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Coimbra

"Mira é capital mundial do ambiente e da Bandeira Azul"

Bandeiras Azul da Europa e das Acessibilidades foram ontem hasteadas na Praia de Mira. Centenas de crianças ajudaram à festa e içaram as suas "Azulitas"



HASTEAMENTO da Bandeira Azul na Praia de Mira é sempre um dia de festa

José Carlos Silva

A cerimónia oficial de hasteamento da Bandeira Azul aconteceu ontem na Praia de Mira, única no mundo a ostentar este símbolo de qualidade ambiental há 26 anos consecutivos. O dia foi também das crianças, o que levou centenas de meninos e meninas dos jardins-de-infância e 1.º CEB do concelho a "inundarem" a marginal da praia e participarem na festa, içando as suas "Azulitas" que os próprios pintaram com símbolos e recursos do mar.

Com uma multidão "a seus pés" e um punhado de entidades representativas da região, o presidente da Câmara de Mira era, naturalmente, um homem «muito orgulhoso» e obviamente satisfeito. E entre elogiosa que se empenha em contribuir para a preservação ambiental particularmente da Praia de Mira, também não se esqueceu de atirar umas "farpas" ao Governo e seus detractores.

João Maria Reigota falou dos tempos de aperto e de aflição que também atingem o concelho de Mira, mas, com optimismo, frisou ser importante encontrar soluções e condições para os residentes e veraneantes.

«Aqui também sentimos os efeitos de uma crise económica», argumentou o edil. Mas, avisou, «os pessimismos, as notícias da desgraça e as enxurradas do negativismo não afectarão a nossa determinação e coragem». Ou seja, Reigota afiançou que vai reagir «pela positiva», tal como todos os presentes que contribuíram para mais este feito (atribuição da Bandeira Azul) e que comemoram «um grande exemplo de conjugação de esforços», com as populações locais e os diversos organismos.

João Reigota tanto falou com entusiasmo sobre este caso único que é a atribuição da Bandeira Azul à Praia de Mira há 26 anos ininterruptos, como puxou a brasa "à sua sardinha", quer no plano político como no plano autárquico. «Nada nos demoverá da razão fundamental para que fomos eleitos. Sentimos orgulho neste dia», atirou à multidão. E aproveitou: «Para o perpetuar [o dia] pedimos a vossa ajuda para continuar este caminho da preservação da defesa do ambiente sustentado».

Capital de outras "capitais"

Reigota voltou a "puxar" dos galões e lembrou que há poucos anos Mira «era a capital da Gândara» mas também «a capital do abandono por parte dos poderes». Agora, alegou o autarca, Mira continua a ser a capital da Gândara, mas é também «a capital da columbofilia mundial, capital da aquicultura mundial, capital do ambiente e capital da Bandeira Azul... mundial».

O autarca fez gala em lembrar a requalificação da Praia de Mira, nomeadamente, a zona norte, num esforço conjunto e concertado com a ARH C – Administração da Região Hidrográfica do Centro. A terminar, o edilmirense salientou as dificuldades da autarquia no sentido de dotar o concelho e, muito particularmente, a Praia de Mira de estruturas condignas, mas, frisou, «temos conseguido melhorar, e estamos, a investir forte no ambiente».

> "Está a ser lançado ao poder local um ataque sem precedentes"



JOÃO REIGOTA

João Maria Reigota aproveitou içar da Bandeira Azul para criticar duramente o Governo e as políticas da maioria que o sustenta. O edil de Mira, no seu discurso, disse mesmo que «está a ser lançado ao Poder Local um ataque vergonhoso sem precedentes». E explicou: «O Estado deve milhões de euros à nossa autarquia e à nossa terra. O incumprimento do Governo é escandaloso. A Câmara tem de fazer o que compete ao Estado. A Câmara sufoca! A tempestade já rebentou, mas seguindo o exemplo dos nossos pescadores, havemos de levar o barco a bom porto».

Reigota continuou a "desancar" no Governo, lembrando o «corte de mais de 60 milhões para a região Centro». E no que diz respeito ao concelho que gere disse que o Tribunal e os Correios da Praia de Mira «não merecem respeito por parte deste Governo», aludindo ao encerramento de ambos. «Mas os pessimismos, as notícias da desgraça e negativismo não afectarão a nossa determinação e coragem», rematou, dando o exemplo da conjugação de esforços «com as populações e os diversos organismos».

VOZES

Que significado têm os 26 anos de Bandeira Azul na Praia de Mira

"Significa um orgulho enorme por a nossa praia ostentar um símbolo de qualidade ambiental há 26 anos, um caso único no mundo. É o trabalho de muita gente".

JOÃO REIGOTA
Autarca
58 anos
Mira



"Significa o empenho e dedicação demonstrado por várias entidades na preservação e melhoramento na qualidade do ambiente e da saúde. Esta cerimónia é demonstrativa".

CARLOS ORDENS
Médico
58 anos
Cantanhede



"É uma distinção única de nível nacional e internacional. É pena que a comunicação social, designadamente a televisão, não tenha dado o merecido relevo a esta praia".

ALFREDO MARQUES
Professor
55 anos
Figueira da Foz



"Significa muito orgulho! Esta bandeira já vem do tempo do meu avô (Manuel Ti'Bóia), que foi presidente da Junta de Freguesia, e que lutou muito por ela".

SANDRA PEREIRA
Vereadora
37 anos
Praia de Mira



Concelho:	Mira
Notícia:	Sacos de areia para travar avanço do mar na praia de Mira começam a ser colocados hoje
Data:	03 de novembro de 2011
Fonte:	Público

Sacos de areia para travar avanço do mar na praia de Mira começam a ser colocados hoje

LUSA 03/11/2011 - 13:36

Os trabalhos de requalificação e reforço de um cordão dunar na praia de Mira "já estão a decorrer" e a colocação de cerca de 4500 sacos de areia no local deverá ser iniciada hoje.

A intervenção, que deverá durar dois meses, visa travar a erosão costeira no Bairro Norte da praia de Mira, no distrito de Coimbra, até ser adoptada uma "solução estruturante de fundo", de acordo com os estudos que estão em curso para a orla costeira entre Ovar e Marinha Grande, disse hoje o presidente do Inag (Instituto da Água), Orlando Borges.

No local, na zona norte da praia de Mira, já estão as máquinas e os estaleiros, mas, como sublinhou aquele responsável. Implicando um investimento superior a 200 mil euros, o promontório de protecção, formado por cerca de 30 mil metros cúbicos de areia ensacada, coberta, posteriormente, por areia, terá quatro metros de altura e uma extensão de cerca de 500 metros.

Mas "esta não é a solução definitiva", afirma o presidente do Inag, recordando que a faixa costeira em Mira está "fragilizada", à semelhança do que sucede em toda a costa entre Ovar e Marinha Grande. Na orla costeira da praia de Mira "já foi ultrapassado o cenário mais pessimista", previsto há alguns anos, refere o presidente do Inag, sublinhando que a erosão costeira ali atingiu os actuais índices num período de "quatro a cinco anos", quando, segundo os estudos efectuados, era previsível que "isso só viesse a acontecer ao fim de 30 anos".

Além do Bairro Norte da Praia de Mira, também a zona da praia de Poço da Cruz, a norte da praia de Mira, e uma área a sul de Mira, estão particularmente expostas à erosão marítima, mas aqui não estão previstas intervenções de emergência, pois não há bens nem pessoas ameaçadas, disse Lusa Miguel Grego, vereador da câmara de Mira.

"Estamos preocupados e vigilantes", particularmente em relação à situação no Bairro Norte, mas "só se algo de muito anormal ocorrer, será necessário retirar pessoas e bens", assegura o autarca.

Miguel Grego, que ontem visitou o Bairro Norte com o presidente da câmara e outros elementos do executivo municipal e técnicos da autarquia, disse ainda que "o mar está a corroer um esporão construído pelo Inag há cerca de uma década". Esse pontão está a ter cada vez menos efeito no avanço do mar, acrescenta o autarca, acreditando que os estudos que estão a ser desenvolvidos pela Faculdade de Engenharia do Porto e pela Universidade de Aveiro, para a orla costeira entre Ovar e Marinha Grande, possam vir a ser executados no "mais curto espaço de tempo possível", para evitar "problemas maiores".

Concelho:	Mira
Notícia:	Demolida última construção nas dunas
Data:	07 de março de 2010
Fonte:	Diário de Coimbra

PRAIA DE MIRA

Demolida última construção nas dunas

Com a demolição do único edifício de cimento existente nas dunas da Zona Norte, o Projecto de Requalificação da Praia de Mira já tem condições para continuar e a execução das obras deve arrancar brevemente.

Este projecto decorre do acordo de parceria assinado no passado mês de Maio entre a Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC) e a Câmara Municipal de Mira e prevê a retirada das construções degradadas da praia, (agora terminada), a recuperação e vedação do sistema dunar, a construção de passadiços de acesso à praia e por fim a construção do Passeio Poente da Avenida Arrais Baptista Cera.

Conforme o nosso jornal noticiou na altura, em Outubro de 2009 procedeu-se à demolição de outras quatro construções (palheiros) mas o proprietário da construção em cimento interpôs uma Providência Cautelar de suspensão da eficácia do acto administrativo e a acção administrativa principal que àquela se segue, que foi aceite pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra.

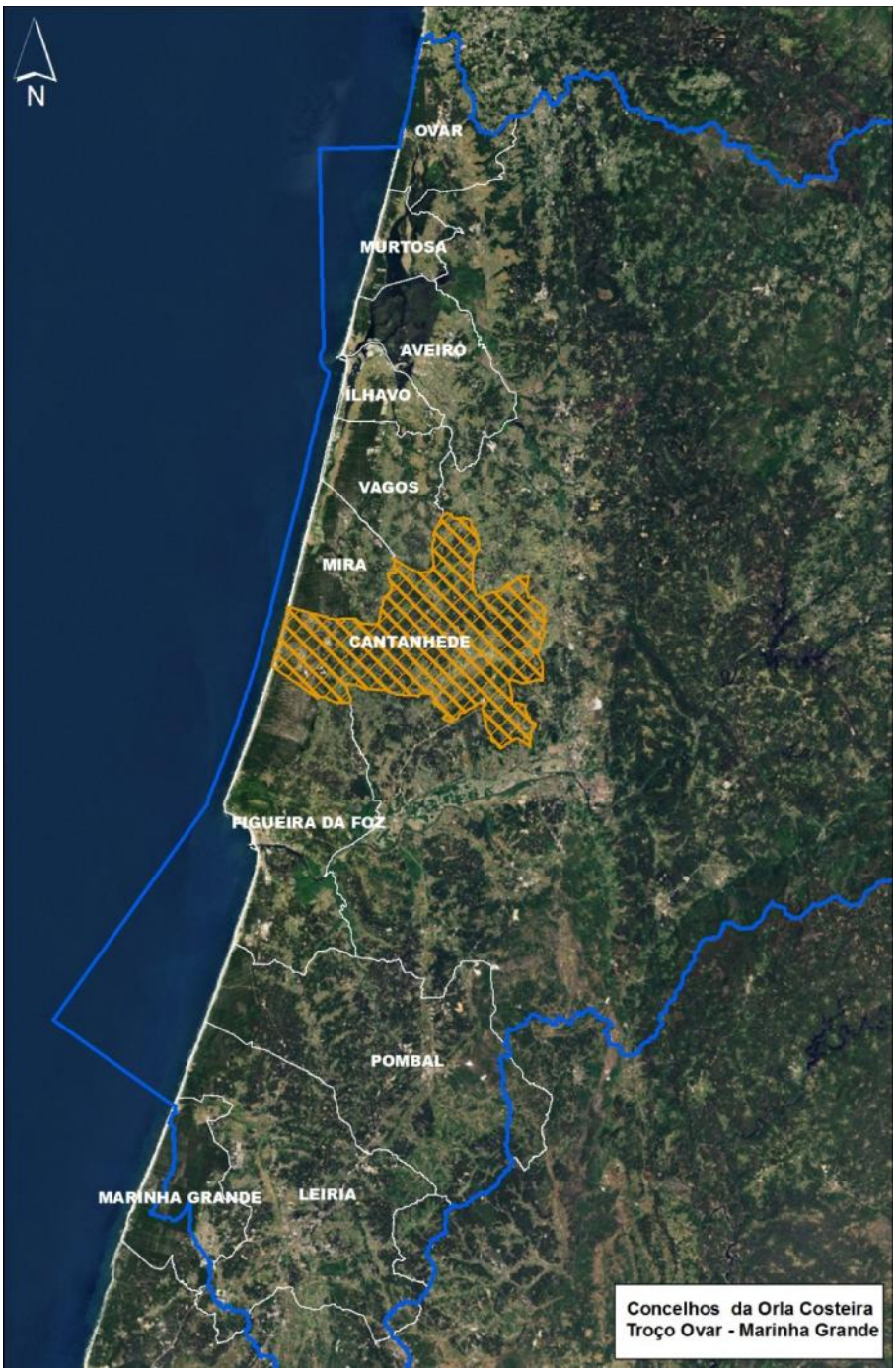
A demolição a que se procedeu ontem decorre da razão atribuída à ARHC, pelo Tribunal Central Administrativo do Norte, após a análise da Resolução Fundamentada apresentada pela Administração, para justificar a urgência e necessidade da prática deste acto. A decisão do Tribunal deu-se pela procedência do recurso e revogando a decisão tomada pela 1.o instância (Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra) que obrigou, no passado mês de Outubro, à sua suspensão.

A decisão do tribunal permitiu à ARHC a tomada de posse administrativa e posterior demolição da construção situada em domínio público marítimo, no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira, cujo cumprimento se insere nas atribuições das recém-criadas administrações regionais hidrográficas.

De acordo com a legislação do domínio público marítimo, a faixa em terra da zona costeira (cem uma largura mínima de 50 metros a contar do leito das águas) é propriedade inalienável do Estado, pelo que os privados só podem dispor do direito de utilização ou exploração dessa área, e nunca da sua propriedade.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 7 - Cantanhede



Concelho:	Cantanhede
Notícia:	Bombeiros voluntários fazem vigilância nas praias
Data:	05 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Aveiro

Bombeiros voluntários fazem vigilância nas praias

Protocolo Praia da Tocha e praia fluvial de Olhos de Fervença vão ter serviço de segurança e assistência a veraneantes prestado pelos soldados da paz



DR

Bombeiros e autarquia assinaram protocolo que visa melhorar a vigilância nas praias

José Carlos Silva

O edil João Moura e o presidente dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, Rogério Marques, formalizaram segunda-feira, um protocolo que estabelece as condições em que a Associação Humanitária assegurará os serviços de vigilância, segurança e assistência na Praia da Tocha e na Praia Fluvial dos Olhos da Fervença. Nos termos do acordo, a edilidade atribui um subsídio de 19.275 euros à instituição, assumindo esta as missões previstas no Plano Integrado de Assistência Balnear elaborado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, o qual já mereceu o respectivo parecer favorável da Capitania do Porto da Figueira da Foz.

Além do financiamento do plano, cabe à autarquia acompanhar a sua execução e promover a sua funcionalidade e eficácia, bem como ceder, a título de empréstimo, os materiais e equipamentos destinados a assistência a banhistas.

Considerando que a segurança e a vigilância das praias é fundamental para uma oferta turística balnear de qualidade e que esta depende essencialmente de recursos humanos bem preparados para fazer face aos desafios que lhe são colocados, a autarquia de Cantanhede contribui assim para o reforço da vigilância e segurança das zonas balneares do concelho, em complemento da acção dos nadadores-salvadores que, nos termos da lei, os concessionários dos apoios de praia estão obrigados a contratar. Conforme consta no protocolo, os Bombeiros Voluntários deverão assegurar os serviços nesse âmbito de 15 de Junho a 15 de Setembro: na Praia da Tocha, diariamente, no período compreendido entre as 9h30 e as 19h30, e na praia fluvial de Olhos da Fervença, também diariamente, entre as 10h00 e as 19h00.

O acordo refere que cabe à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede garantir que os nadadores salvadores têm as qualificações técnicas exigidas para o exercício da função e dispõem de seguro para o efeito, competindo-lhe ainda coordenar a sua actividade nos postos de apoio de praia, disponibilizar material de primeiros socorros, de imobilização e de consumíveis necessários, garantir a manutenção e operacionalidade do material e equipamentos de assistência e segurança, bem como dinamizar os postos de informação aos banhistas.

Tocha com 23 anos de Bandeira Azul

O protocolo frisa que os bombeiros devem fazer a divulgação de procedimentos adequados para salvaguardar a segurança das crianças e alertar para os acidentes mais frequentes que ocorrem em contexto balnear, e colaborar no desenvolvimento de actividades de educação ambiental no âmbito da Bandeira Azul, galardão que como é conhecido foi atribuído à Praia da Tocha pelo 23.º ano consecutivo.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Cantanhede
Notícia:	Bandeira Azul já esvoaça na Praia da Tocha
Data:	18 de junho de 2013
Fonte:	Diário as Beiras

Bandeira Azul já esvoaça na Praia da Tocha

Ambiente Símbolo de qualidade foi ontem içado pelo 23.º ano consecutivo na praia reconhecida como "uma das 10 melhores da costa portuguesa"

José Carlos Silva

FOTOS DE ANA FERRER



Maia Gomes, Helena Teodósio, Júlio Oliveira, João Moura e Pedro Cardoso na cerimónia

A Bandeira Azul, símbolo de qualidade ambiental e balnear, foi ontem hasteada na Praia da Tocha. Pelo 23.º ano consecutivo! A cerimónia contou com a presença de várias entidades que, todos os anos, «contribuem para a atribuição deste importante galardão» e, na ocasião, o presidente da Junta de Freguesia da Tocha, Júlio Oliveira, aproveitou para homenagear o antigo presidente da Câmara de Cantanhede (entre 1969 e 1974), Manuel Santos Silva, «homem de visão que em 1970 contratou o urbanista Costa Lobo (doutorado em urbanismo nos EUA) que fez o primeiro projecto de urbanização da Praia da Tocha».

Em nota de rodapé, recorde-se que este "homem de visão", Manuel Santos Silva, último autarca de Cantanhede do Estado Novo elogiado por Júlio Oliveira, foi quem teve a visão de comprar por "tuta-e-meia" a nascente de Olhos de Fervença e os terrenos circundantes, transformada por Jorge Catarino em praia fluvial, hoje uma das "jóias da coroa" do concelho cantanhedense.

Referência da região

João Moura relevou a qualidade ambiental da Praia da Tocha, nomeadamente a qualidade da água, mas não só, que a torna «uma referência da região Centro» e, por assim, dizer, o "diamante" do concelho em termos balneares. De tal forma que o edil de Cantanhede recordou que imprensa especializada já classificou a Praia da Tocha «como uma das 10 melhores da costa portuguesa».

O autarca também enfatizou o trabalho desenvolvido pelas entidades que têm responsabilidade nesta área, como a Junta de Freguesia da Tocha, a Associação Body Board dos Palheiros da Tocha, a autarquia que representa, mas também a empresa municipal Inova, que assegura o serviço de preservação ambiental, através de operações que envolvem a limpeza manuel do areal e mecânica das dunas. «Esta é uma praia ecológica e a Bandeira Azul -bem como a Bandeira de Acessibilidades também ontem hasteada - vem provar o empenho e dedicação de todas as entidades envolvidas».

Concelho:	Cantanhede
Notícia:	Bandeira Azul já esvoaça na Praia da Tocha
Data:	18 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Bandeira Azul já esvoaça na Praia da Tocha

Símbolo de qualidade foi ontem içado pelo 23.º ano consecutivo na praia reconhecida como "uma das 10 melhores da costa portuguesa"

Edição de: Terça, Junho 18, 2013



A Bandeira Azul, símbolo de qualidade ambiental e balnear, foi ontem hasteada na Praia da Tocha. Pelo 23.º ano consecutivo! A cerimónia contou com a presença de várias entidades que, todos os anos, «contribuem para a atribuição deste importante galardão» e, na ocasião, o presidente da Junta de Freguesia da Tocha, Júlio Oliveira, aproveitou para homenagear o antigo presidente da Câmara de Cantanhede (entre 1969 e 1974), Manuel Santos Silva, «homem de visão que em 1970 contratou o urbanista Costa Lobo (doutorado em urbanismo nos EUA) que fez o primeiro projecto de urbanização da Praia da Tocha».

Concelho:	Cantanhede
Notícia:	Praia com classificação de “Qualidade de Ouro”
Data:	25 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Coimbra

DISTINÇÃO ATRIBUÍDA PELA QUERCUS

Praia com classificação de “Qualidade de Ouro”



AS BOAS condições de acesso e serviços prestados também contribuíram para a classificação

A Praia da Tocha foi novamente reconhecida pela Quercus com a classificação de “Qualidade de Ouro”, integrando assim a lista que a Associação Nacional de Conservação da Natureza elaborou, no âmbito de um processo em que foram distinguidas as praias que tiveram sempre qualidade de água classificada como “boa” entre 2007 e 2009 (“boa” era, até 2009, a melhor qualidade possível de acordo com a anterior legislação europeia) e como “excelente” em 2010 e 2011.

Segundo informação da Quercus, no início do principal período de época balnear esta entidade analisou os dados relativos à qualidade das águas balneares em Portugal, com base na informação pública oficial disponibilizada pelo Instituto da Água através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH).

O objectivo da Quercus é identificar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente e que, portanto, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita a este parâmetro determinante na avaliação das estâncias balneares.

A atribuição do estatuto de “Praia com Qualidade de Ouro 2012” à Praia da Tocha é mais uma distinção que vem reforçar a garantia de qualidade balnear que lhe é amplamente reconhecida, conforme aliás é comprovado pelo facto de ostentar, desde há 22 anos consecutivos, a Bandeira Azul. O galardão foi hasteado faz hoje oito dias, atestando o integral cumprimento das exigências que estão na base da sua atribuição à Praia da Tocha, sendo de destacar, além da qualidade da água do mar e da irrepreensível limpeza dos areais, as boas condições de acesso, o bom nível dos serviços prestados aos utentes e a oferta de um diversificado leque de actividades de animação e ocupação dos tempos livres.

Concelho:	Cantanhede
Notícia:	22 anos a hastear Bandeira Azul na Praia da Tocha
Data:	19 de junho de 2012
Fonte:	Diário as Beiras

22 anos a hastear Bandeira Azul na Praia da Tocha

Posted by **Paulo Marques**



As bandeiras **Azul** e das **Acessibilidades** foram hasteadas na **Praia da Tocha**. Segundo o presidente da **câmara**, todos os anos são realizadas "**pequenas intervenções** para melhorar" a **praia**. "Objetivo é chegar, no final da **época balnear**, com um registo **positivo** de turistas nacionais e estrangeiros", explica **João Moura**.

A Bandeira Azul foi colocada, nesta segunda-feira, pelo 22.º ano consecutivo, vendo assim reconhecidos oficialmente os padrões de qualidade balnear. No caso da das Acessibilidades, foi atribuída por ter boas condições de acesso à praia para os utentes que enfrentem qualquer tipo de problemas de mobilidade.

Diamante do concelho

João Moura, presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, disse na cerimónia que a Praia da Tocha "é o diamante" do concelho. Destacou o facto de ser hasteada a Bandeira Azul pelo 22.º ano consecutivo assim como a das Acessibilidades. No caso desta última, realçou, "permite que seja frequentada por pessoas que tenham dificuldades motoras".

Porque a Praia da Tocha é "uma aposta" para o turismo, o edil destacou que todos os anos são realizadas "pequenas intervenções" que permitem melhorar "uma das 10 melhores praias do país". João Moura disse ainda que há a preocupação de, durante a época balnear, manter a Praia da Tocha sempre atrativa quer aos turistas nacionais quer aos estrangeiros. Por isso mesmo, o edil de Cantanhede deseja chegar ao final da época balnear, em setembro, "com um registo positivo de turistas" na praia.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Cantanhede
Notícia:	Praia da Tocha mantém padrões de exigência
Data:	19 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Coimbra

Praia da Tocha mantém padrões de exigência

À semelhança dos últimos 22 anos consecutivos, a Praia da Tocha voltou a ser distinguida com a Bandeira Azul. Este símbolo de qualidade ambiental foi ontem içado

Jornalista: José Carlos Silva

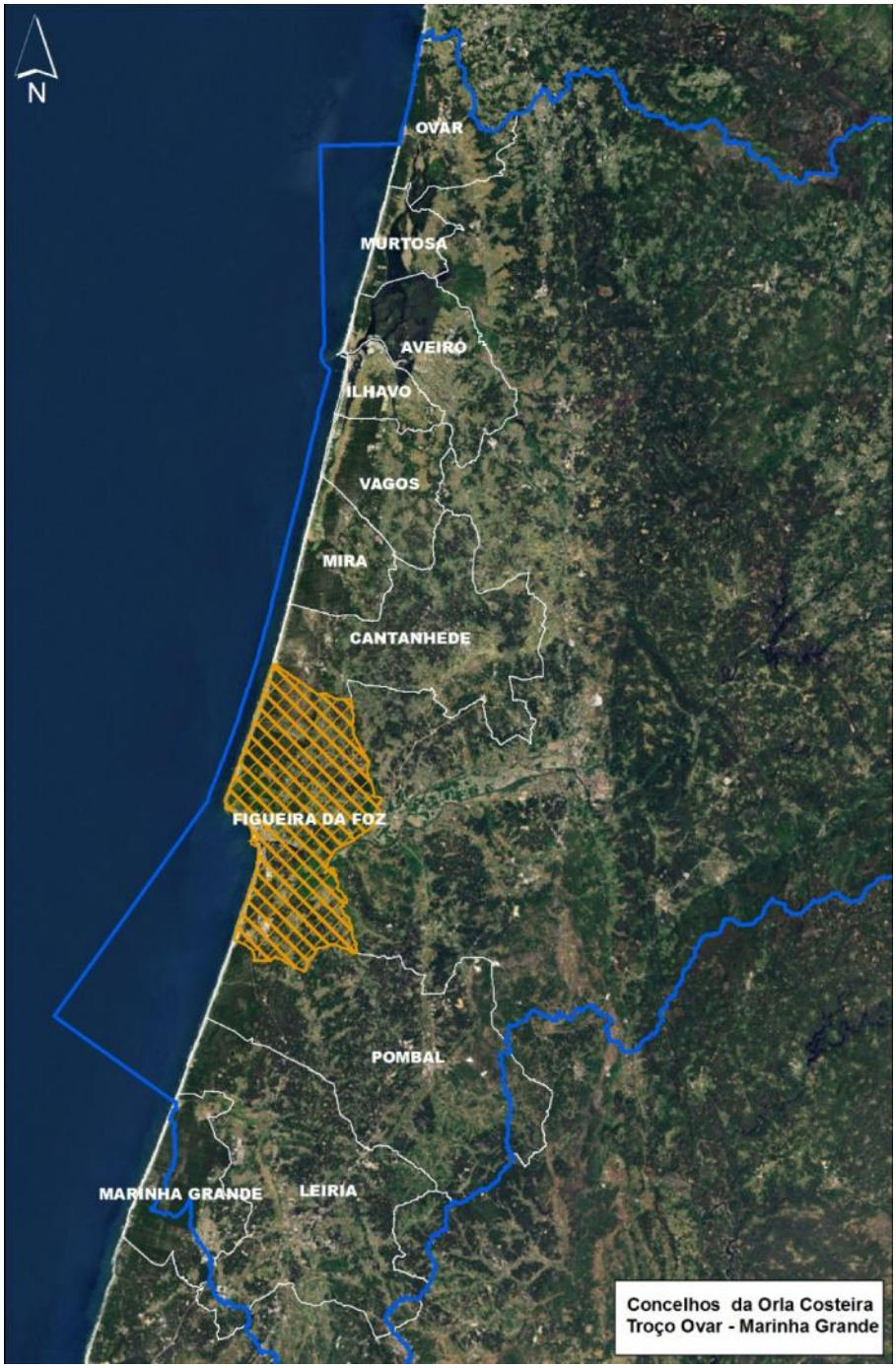
Edição de: Terça, Junho 19, 2012

A cerimónia foi simples e rápida. A Bandeira Azul, símbolo de qualidade ambiental e balnear, foi ontem hasteada na Praia da Tocha. As várias entidades que contribuem, todos os anos, para a atribuição deste importante galardão marcaram presença, designadamente o presidente e vice-presidente da Câmara de Cantanhede (João Moura e Helena Teodósio), o vereador Pedro Cardoso, Junta de Freguesia da Tocha, Capitania do Porto da Figueira da Foz, delegada de saúde Cantanhede, Inova e Administração da Região Hidrográfica do Centro.

João Moura aproveitou a cerimónia para relevar a qualidade ambiental desta praia, nomeadamente a qualidade da água, mas não só, que a torna «uma referência da região Centro... e o nosso diamante». De tal forma que foi avaliada e apontada pela imprensa especializada como «uma das 10 melhores praias da costa portuguesa».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 8 – Concelho de Figueira da Foz



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	APA lança concurso para obra da Tamargueira e Costa de Lavos.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

APA lança concurso para obra na Tamargueira e Costa de Lavos



Ministro do Ambiente visitou a zona da Tamargueira em Janeiro

EMPREITADA O Governo, através da Agência Portuguesa do Ambiente, lançou já o concurso público para a empreitada de protecção da marginal na Praia da Tamargueira e Costa de Lavos. No documento publicado em Diário da República faz-se saber que se pretende executar «uma estrutura longitudinal em betão armado e enrocamento em pedra, para a protecção marítima na frente Marginal, execução do parque de estacionamento, incluindo acessos à praia e a remodelação da rede de colectores pluviais existente na envolvente ao arruamento de acesso ao parque de estacionamento da Tamargueira». Esta empreitada de obras públicas apresenta um valor base de 332946.19 euros. O prazo de execução é de sete meses, sendo que o critério de adjudicação, refere a publicação, será feita a quem apresentar «o preço mais baixo».

Começa assim a ganhar forma a promessa que o ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, havia efectuado, aquando da sua visita aos locais mais devastados pelas investidas do mar, no passado dia 8 de Janeiro, tendo na altura estado na Praia da Leirosa, Tamargueira e Cabedelo, zonas que, em conjunto com a Costa de lavos, foram (e continuam a ser) das mais afectadas.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Investidas do mar preocupam gentes da Praia da Leirosa.
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Investidas do mar preocupam gentes da Praia da Leirosa

Estragos São vários os locais "fragilizados" mas na Praia da Leirosa, pescadores e autarca não auguram nada de bom

BELA COUTINHO



Estragos são cada vez maiores e mais visíveis na Praia da Leirosa

Bela Coutinho

Os pescadores da Praia da Leirosa (freguesia da Marinha das Ondas) olham com ar preocupado os estragos que o mar voltou a fazer durante o fim-de-semana e mostram, a provar como a situação se tem agravado, umas escadas de cimento, por baixo do monumento ao pescador, que estavam enterradas «há mais de 40 anos» e que agora foram "redescobertas".

José Afonso e Elísio Borges, reformados, sabem que pouco há a fazer contra a força da natureza, à qual estão habituados, mas manifestam alguma apreensão para os próximos dias. «Desta vez, com as marés vivas, com o mar "fechado" começou a escavar e a levar tudo», dizem, temendo que a areia vá desaparecendo cada vez mais da praia, inviabilizando o (ainda) ganha-pão de muitos homens da localidade, a arte-xávega. «Sem areia não há praia e sem praia não há artes», dizia um, enquanto ambos apontavam como justificação as obras de prolongamento do molhe norte, na Figueira. «Se não fizerem dois pontões, um antes do emissário e outro depois, desaparece tudo», garantiam, preocupados também com as casas onde o mar quase já chega. «Daqui, nunca se via a Costa de Lavos e agora vê-se», explicam, referindo-se às dunas que tapavam a vista e protegiam, mas que agora estão cada vez mais pequenas e fragilizadas. De tal forma, que a água voltou a entrar pelos quintais, inundado e destruindo o pouco que restou, depois da última investida no início do ano.

Autarquia fez ontem levantamento para incluir os "estragos" no dossier a enviar ao Ministro do Ambiente

Estas preocupações estendem-se ao presidente da junta. Manuel Nada diz que a situação «piora de dia para dia» e aguarda que as anunciadas obras se iniciem. Recorde-se que aquela zona foi uma das visitadas pelo ministro do Ambiente a 8 de Janeiro, altura em que Jorge Moreira da Silva anunciou que estava já adjudicada a obra de «reposição dos esporões» ao longo da costa figueirense (na Cova Gala, Lavos e Leirosa, para «recuperação do cordão dunar».

Aliás, ontem, elementos da Protecção Civil e do gabinete do presidente da Câmara efectuaram o levantamento dos estragos, para «sustentar a informação do dossier que vamos enviar para o senhor ministro», disse fonte daquele gabinete, adiantando que existem quatro pontos "problemáticos": «o Cabedelo (em S. Pedro), a Av. José Elísio (Costa de Lavos), o Bairro da Celbi e a zona junto ao emissário (ambos na Praia da Leirosa)», disse, adiantando que João Ataíde defende a construção de enrocamentos» e não reposição de areia.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira impede ampliação do hospital
Data:	27 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário as Beiras

27 Janeiro, 2014 at 07:30

Revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira impede ampliação do hospital

Posted by **António Alves**



A **revisão** do **Plano** de **Ordenamento** da **Orla Costeira** (**POOC**) **Ovar** – **Marinha Grande** é um dos assuntos da agenda da **reunião** da **Câmara** da **Figueira da Foz** que se realiza hoje, pelas 15H00. Entretanto, o executivo já fez chegar as suas **observações** à **comissão técnica** que está a elaborar o documento, nas quais manifesta a sua **oposição** a várias propostas.

Nomeadamente, a equipa liderada por João Ataíde não concorda com as limitações impostas nas faixas de risco elevado e muito elevado em litoral arenoso. O gabinete de Ana Carvalho, vereadora do Planeamento e Ordenamento do Território, já fez aliás saber aos técnicos que estão a fazer a revisão do POOC que "esta inclusão deverá ser objeto de particular atenção e correção, com avaliação, caso a caso".

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Costa de Lavos às “voltas” com os “estragos” do mar
Data:	15 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Costa de Lavos às “voltas” com os “estragos” do mar

Preocupação A destruição das investidas do mar ainda são notórias. Autarquia “aponta” soluções na revisão do POOC

BELA COUTINHO



Estragos das investidas do mar provocaram elevados prejuízos

Bela Coutinho

Na Costa de Lavos ainda são visíveis os estragos das investidas do mar, na passada semana, com dunas rebentadas, passadiços destruídos e aluimento de terras. Os pescadores, habituados aos "humores" do mar, não se admiram, mas não deixam de temer que, se algo não for feito, a situação se possa agravar. Na Av. José Elísio, ainda cheia de areia arrastada pela intempérie, as conversas giram em redor do mesmo: «Quando eu era rapaz, aqui neste sítio eram dunas e para se ver o mar, tínhamos de as subir e ele estava lá longe. Agora, bate aqui e se não fosse o muro, as casas já tinham ido por água abaixo, conta um, enquanto outro diz que a «culpa é das obras do porto. Para ter mais movimento, sempre que lá mexem, piora a sua». E a situação, acreditam, tornou-se «muito, mas muito pior», com o prolongamento do molhe norte.

Por isso, todos são unânimes em considerar prioritária a consolidação e ampliação do esporão existente e «até a construção de outro mais a sul, porque a duna rompeu e o mar avançou mais de 20 metros», dizem, apontando o "desaparecimento" da praia, junto ao parque de estacionamento, uma situação que poderá ter consequências na próxima

Autarquia defende a continuação para norte da Av. José Elísio e construção a sul, de um novo esporão

época balnear, porque «o turismo, que aqui já tem algum significado, sai prejudicado», diz entretanto uma moradora.

Estas preocupações das gentes da Costa de Lavos, vão de encontro às da autarquia que, em recente reunião sobre a revisão do POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira), que decorreu na APA-ARH Coimbra, salientou pretender que a Av. José Elísio «tenha continuação para norte, com enrocamento do lado da praia, contrariamente à proposta de "duna costeira a reabilitar"», refere, no documento apresentado e a que o nosso Jornal teve acesso. A autarquia salienta ainda que «ficou provado nos últimos avanços do mar que o muro lá existente é que evitou a entrada das águas nas casas», realçando que esse é um dos projectos que constam do programa de execução e plano de financiamento.

Defende ainda ser «urgente e pertinente a construção de um novo esporão a sul, de maneira a salvaguardar as pessoas e bens», realçando ainda que deve também ser prevista «uma zona de banhos a sul do molhe, associada ao parque de estacionamento», recordando que aquela é a praia mais usada na época balnear. E o parque, refira-se, foi dotado de diversas valências, incluindo todas as condições para as autocaravanas.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Câmara opõe-se à revisão do Plano da Orla Costeira
Data:	11 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Câmara opõe-se à revisão do Plano da Orla Costeira

Terceira fase Uma das críticas centra-se na proibição de reabilitar e reconstruir edifícios nas frentes de mar de Buarcos, Cova, Costa de Lavos e Leirosa

Rogério Neves



Autarquia levanta conjunto de questões que considera pertinentes para acautelar o futuro

A Camara Municipal da Figueira da Foz (CMFF) reuniu nas instalações da APA -ARH em Coimbra para análise das peças escritas e desenhadas do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POC) (fase 3), com a edilidade figueirense a opor-se fortemente a algumas propostas inseridas no plano.

Com a classificação de "faixas de risco elevado e muito elevado", o POOC prevê o abandono das populações das zonas costeiras a médio prazo, proibindo a reabilitação e reconstrução dos edifícios nas frentes de mar de Buarcos, Cova, Costa de Lavos e Leirosa, «o que nos parece chocante face ao longo histórico destes lugares», afirma a vereadora Ana Carvalho.

Face ao plano apresentado, a Câmara apresentou vários pedidos de alteração, alguns mesmo com caracter de exigência, designadamente no que é considerado "faixas de risco elevado e muito elevado", "acesso rodoviário à orla costeira", "núcleos piscatórios e Arte Xávega e planos de praia". O objectivo é defender a manutenção nas praias de Quiaios e Costa de Lavos como núcleos de pesca da Arte Xávega, devendo ser construídos apoios de venda e construção de acessos a máquinas (tractores) utilizados neste tipo de pesca

Refira-se ainda que a Câmara reitera o interesse em que a praia da Costinha, classificada agora como Praia Natural (tipo IV), seja reclassificada como Praia Semi-Natural (tipo III), tal como está previsto no POOC actualmente em vigor, face a uma eventual concretização do projecto de golf da Lagoa da Vela, a nascente desta praia. Pois, com a concretização da classificação proposta (tipo IV) não será possível construir acessos e parques de estacionamento. «Não vemos inconveniente que esta reclassificação seja condicionada à implementação deste projecto turístico e de reabilitação da Lagoa da Vela», esclarece.

Outro exemplo é o da zona do Hospital na Cova, também inserida em faixa de risco elevado e muito elevado em litoral arenoso, onde não se admite a reabilitação e reconstrução e só se admite uma eventual ampliação de 25 m² em construções existentes. «O que são 25 m2 numa unidade hospitalar? Ou para um centro geriátrico?», questiona a autarquia.

Por outro lado, existem também terrenos municipais na Cova que estão inseridos em faixa de risco muito elevado (campo de futebol) ou em faixa de protecção em litoral arenoso, que a Câmara pretende utilizar na requalificação do tecido urbano com a instalação de equipamentos, edificação e infra-estruturas e também espaços públicos, projectos que serão inviabilizados com a classificação proposta e que, como tal, «não pode aceitar».

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Obras de protecção costeira da Figueira da Foz avançam em breve
Data:	09 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário as Beiras

Obras de proteção costeira da Figueira da Foz avançam em breve

Posted by Jot.Alves



Jorge Moreira da Silva visitou ontem as **zonas** do concelho da **Figueira da Foz** afetadas pela **agitação marítima** do início da **semana**.

O périplo do ministro do Ambiente começou na Tamargueira, Buarcos, onde o mar avança cada vez mais. Depois, partiu para o Cabedelo, estância balnear e estação de surfe que tem sido particularmente afetada pelas ondas que destroem as dunas.

A visita do titular da pasta do Ambiente terminou na Leirosa. Nesta localidade reside uma numerosa comunidade piscatória e o turismo balnear constitui uma importante fonte de receitas.

É nesta povoação da freguesia de Marinha das Ondas onde o mar mais tem ameaçado as habitações e onde a duna primária está praticamente destruída. Na Costa de Lavos, saliente-se, também se teme pela segurança de bens e pessoas.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	3,7 milhões para proteger zona costeira – Ministro anunciou obras nas zonas afectadas pelo mar
Data:	09 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra



3,7 milhões para proteger zona costeira

Recuperação de 1.300 metros de cordão dunar está adjudicada, garantiu na Figueira o ministro do Ambiente **Página 13**

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Ministro anunciou obras nas zonas afectadas pelo mar

Ambiente Intervenção prevê recuperação de cordão dunar no Sul do concelho e protecção da marginal de Buarcos

BELA COUTINHO



Ministro do Ambiente, autarca, secretário de Estado e técnicos fizeram diagnóstico dos estragos

Bela Coutinho

O ministro do Ambiente anunciou ontem que está já adjudicada a obra de «recuperação do cordão dunar» ao longo da costa figueirense (na Cova Gala, Lavos e Leirosa, numa extensão de 1300 metros, num investimento de 3,7 milhões de euros e com um prazo de execução de oito meses.

Jorge Moreira da Silva considerou que se trata de uma obra «importante», como o «comprovam os danos do fim-de-semana». O responsável governamental garantiu ainda que «dentro de dias, será lançado o concurso da Praia da Tamargueira (Buarcos), para um reforço da marginal». Intervenções com «cabimento orçamental», garantiu.

Jorge Moreira da Silva, que se fazia acompanhar do secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, e de vários técnicos, esteve em Buarcos, no Cabedelo (Cova Gala) e na Leirosa (Marinha das Ondas), locais onde as últimas intempéries fizeram mais estragos, e se nos outros casos já trazia os projectos e ideias concretas sobre as intervenções, pelas quais «a população não pode esperar», o mesmo não acontecia em relação ao Cabedelo. «É uma situação nova que vai ser avaliada», adiantou.

A maior preocupação do ministro do Ambiente vai para situações em que estão em risco pessoas e bens

«O presidente da Câmara sugere algumas técnicas de recuperação dunar e algum suporte de pedras, há que ponderar» e ver «qual a solução mais adequada», disse, recordando que o temporal «prova que tínhamos razão na obra prevista, a duna recuou mais de 10 metros, vamos ver se é reposta. Se não for por reposição natural, há que ponderar», disse, recordando que, para este ano e para 2015 estão previstas 312 intervenções, num valor de 300 milhões de euros para 930 quilómetros de costa.

O tutelar da pasta do Ambiente salientou que, «perante os fenómenos climáticos e a complexidade sistémica, há que haver abertura de espírito. É preciso intervir, mas também avaliar, porque o que era sustentável há um século deixou de ser», realçou, recordando ainda que, ao longo deste trimestre o POOC (Plano de Revisão da Orla Costeira) está em revisão, sendo por isso, altura de avaliar soluções.

No final da visita, o presidente da Câmara manifestou-se «satisfeito», pela apresentação «dos planos em curso e intervenções em fase de adjudicação», esperando que, até ao Verão, algumas das acções «estejam concretizadas», sublinhou João Ataíde, enaltecendo também o facto de terem existido «critérios» para as intervenções, que vão incidir em zonas onde há pessoas e bens em risco. «

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Um mar de preocupações em todas as freguesias situadas na zona costeira
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra

Um mar de preocupações em todas as freguesias situadas na zona costeira

Erosão Animais mortos na Leirosa e quintais alagados, dunas "rasgadas", estradas inundadas de areia e pedras, passadiços destruídos. Vestígios da força do mar manifestada na madrugada de ontem. Ministro do Ambiente vem ver os estragos

Bela Coutinho

A população da Marinha das Ondas, Lavos S. Pedro e Buarcos anda com o "credo na boca", depois da agitação marítima da noite passada que fez estragos em quase toda a orla costeira. E se nuns locais foram os passadiços que foram "à vida", noutros foi a duna principal que sofreu mais um rombo, com consequências imprevisíveis, como é o caso do Cabedelo e da zona junto ao Parque de Campismo de Orbitur, onde a força do mar irrompeu pela mata dentro, deixando atrás de si um rasto de destruição e a "ameaça" de poder chegar às habitações.

Foi isso, o presidente da junta de S. Pedro era ontem um homem «muito mais preocupado. Se volta a acontecer uma desgraça destas, vai tudo embora», diz, chocado com o que viu, com a água a irromper pelo campo de futebol e a chegar «às portas do Centro Geriátrico. No Cabedelo galgou tudo, é um caos completo», sublinhou António Samuel que falou ainda nas «passadeiras penduradas» e outros estragos que levaram à interdição da estrada para o Cabedelo, num panorama que não se via «décadas».



Estado do mar fez estragos em várias freguesias do concelho

BELA COUTINHO



Na Leirosa água invadiu as hortas e matou animais

E ao presidente da junta, tal como ao nosso Jornal, os pescadores apontam o dedo «ao acrescento do molhe norte. Se isto continua, a Cova, a Costa de Lavos e a Leirosa desaparecem do mapa», dizia o autarca com intenção de «sensibilizar os presidentes de junta afectados, para tomarmos posição sobre este assunto, porque a união faz a força».

Também o presidente da Marinha das Ondas era ontem o espelho da preocupação. «Temos no terreno uma retroescavadora da Celbi para ver se aliviamos as dunas, que a situação está complicada», sublinhou. Mas também a invest-ida da água nos quintais da população destruiu plantações, apetrechos agrícolas e de pesca e matou animais, principalmente galinhas. «A máquina da Câmara andou a desentupir a vala, completamente tapada com as areias», disse Manuel Nada, logo rodeado pelas pessoas. Virgílio Rabita estava desolado. «Cebolas, alhos, couves, foi tudo à vida, parece uma piscina», dizia, falando na morte de dois galos «com mais de 5 quilos que não conseguiram subir», contava, enquanto o vizinho Silvério Paulino dizia que «um homem nunca se empacha», que é como quem diz "desenrasca-se". E foi o que fez, com o quintal alagado e as galinhas em perigo, «tirei as calças e fui em cuecas salvá-las», contava, apesar de lamentar a horta, tal como Manuela Lucas, que salvou as galinhas porque as colocou «no andar de cima».

Ministro do Ambiente vai estar hoje na Figueira para ver no local as situações para as quais João Ataíde tem advertido

Em Buarcos, a água do mar chegou à avenida que esteve encerrada até ontem à tarde, para limpeza

Na Costa de Lavos o mar também "namorou" diversas habitações e «comeu muita duna, mas para já nada de dramático», disse o presidente da junta José Elísio. Pelas zonas afectadas andou João Ataíde, que hoje irá partilhar as preocupações com o ministro Moreira da Silva, que se desloca a Figueira, esperando o presidente que do encontro «possa ser delineada uma estratégia».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Agitação marítima revela protecção da costa da Figueira da Foz construída há 50 anos
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Agitação marítima revela proteção da costa da Figueira da Foz construída há 50 anos

A agitação marítima dos últimos dias pôs a descoberto 100 metros de uma proteção rochosa na praia do Cabedelo, Figueira da Foz, que sustenta uma duna artificial construída no local há cerca de 50 anos.

A duna que ladeia a estrada de acesso à praia do Cabedelo foi construída tendo na base um enrocamento rochoso, ali colocado aquando da construção do molhe sul do rio Mondego, na década de 1960.

A praia do Cabedelo, na freguesia de São Pedro, foi das mais afetadas pelo temporal dos últimos dias, com o mar a passar a duna em vários pontos, provocando danos no muro e na rede de suporte do porto de pesca e destruindo todos os passadiços de madeira de acesso ao areal, constatou a Lusa no local.

Na Leirosa, a sul, o mar invadiu alguns quintais de habitações situadas junto à costa e, na Costa de Lavos, destruiu igualmente diversos passadiços de madeira e grande parte da duna a sul da povoação, no local onde existe uma linha de água.

A câmara está a ultimar um relatório de estragos para enviar às autoridades competentes, nomeadamente o Ministério do Ambiente, disse hoje o presidente da autarquia, defendendo a necessidade de uma "intervenção urgente" na reposição do cordão dunar em vários pontos do concelho.

"Felizmente não houve danos pessoais nem grandes estragos em bens particulares. Mas há uma erosão significativa do cordão dunar, em alguns casos entre os 10 a 15 metros", frisou João Ataíde.

Para o autarca, a eventual reconstrução das dunas afetadas através da deposição de areia é uma solução que "será sempre precária e pode não satisfazer as necessidades de proteção", disse.

"Estava previsto um investimento de dois a três milhões de euros mas face aos estragos que são visíveis o custo será muito maior", frisou.

O presidente da câmara, que hoje visitou as áreas afetadas na companhia do comandante municipal da Proteção Civil, Nuno Osório, apontou ainda os estragos provocados pelo mar na zona do emissário submarino da celulose Celbi, a sul da povoação da Leirosa, local onde a duna artificial edificada em 2008 pela empresa - com recurso a uma técnica que envolve telas de tecido e tubos de areia - foi praticamente toda destruída pelo mar.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Mar agitado "lança pânico" na Figueira da Foz
Data:	5 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Coimbra



Em alguns locais o mar chegou mesmo a "galgar" para à estrada

Mar agitado "lança pânico" na Figueira da Foz

Ondulação Populações de Buarcos e S Pedro em alerta Protecção Civil coloca a Figueira da Fozem alerta vermelho

Rogério Neves

A agitação marítima que ontem se fez sentir na Figueira da Foz colocou as populações das freguesias de Buarcos e S. Pedro em estado de alerta. Ondas a rondar os sete metros e fortes rajadas de vento, na ordem dos 100km hora, mobilizaram todo o Serviço da Protecção Civil da Figueira da Foz para uma monitorização constante, já que, em algumas zonas das duas freguesias, o mar galgou para terra.

Na freguesia de S Pedro, por exemplo, as dunas "foram engolidas" pelo mar, enquanto na zona do Cabedelo, frente ao Parque de Campismo, o mar galgou para terra e chegou a estar às portas da Escola e Bar do Surf. Um pouco mais a Sul, numa outra escola de Surf, a duna fronteiriça desapareceu, existindo mesmo o receio, por parte das autoridades, de a estrutura vir a ser "devorada" pelo mar. Ponto crítico da erosão que se faz sentir é o espaço entre o 5.º molhe da Praia do Hospital e o Parque de Campismo da Orbitur. Neste espaço, a duna desapareceu em algumas zonas e o mar avançou para o interior da zona florestal.

Em Buarcos, a marginal oceânica esteve parcialmente encerrada ao trânsito. Na zona conhecida pelas "canhoeiras", até final das muralhas, o mar tem vindo a fustigar aquela zona defendida por pedra, porém, a qualquer momento poderá galgar até à estrada, justificou um morador da zona. «A ondulação é bastante forte e irregular e isso dá força ao mar», explicou. No pico da preia-mar (17h00), Nuno Osório, comandante da Protecção Civil, mostrava-se convicto «de que o mar estava a bater com menos força» to davia, a atenção tinha de ser re dobrada «pois uma mudanç de vento pode alterar comple tamente o cenário» justificou.

Nas zonas críticas de S. Pedr as autoridades tiveram no ter reno vários meios, entre ele uma viatura para remoção d areias e outros detritos que mar atirou para terra e que po dem causar acidentes.

A ansiedade para o que se iri passar de madrugada er grande até porque o distrito d Coimbra, no que diz respeito agitação marítima, foi colocad em alerta vermelho, o máxim da escala, pois as ondas poder chegar aos 8 metros. O Institut Português do Mar e da Atmos fera colocou, Viana do Castelo Lisboa, Leiria, Aveiro, Coimbr e Braga sob alerta vermelh desde as 19h00 de ontem até à 6h00 da madrugada de hoje.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	"Água considerada "excelente" em oito praias do concelho
Data:	16 de julho de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Água considerada "excelente" em oito praias do concelho

Quercus Hastear da bandeira decorre hoje junto à praia da Cova Gala e significa que "não há problemas a montante"

BELA COUTINHO



Praia da Cova Gala é uma das oito do concelho, distinguidas pela Quercus

Bela Coutinho

A Praia da Cova vai, em cerimónia a realizar esta manhã, ver hastear a bandeira de "Qualidade de Ouro", numa cerimónia a ter lugar às 10h00, e que serve para assinalar a atribuição desta classificação a oito praias do concelho, designadamente Buarcos, Costa de Lavos, Leirosa, Molhe Norte, Torre de Relógio, Murtinheira e Quiaios, além da Cova-Gala. Um galardão atribuído pela Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza), que contempla as zonas balneares do país cuja água apresente os melhores resultados em termos de qualidade, tendo assim, como objectivo, realçar as praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água. Para o vereador do ambiente, receber este tipo de distinção, significa «que não se está a aferir uma situação pontual, antes de sustentabilidade, de continuidade» e, sobretudo, adianta, «é bom para os banhistas saberem que as nossas águas oferecem segurança e qualidade». Até porque, António Tavares defende que estando a água «no fim da cadeia,

Vigilância na praia do Cabedelo, está, pelo menos por enquanto, a ser assegurada pela Polícia Martíma

e como está boa, significa que o resto também está, quer a nível de limpeza, de saída de esgotos e outros factores que poderiam prejudicar a sua qualidade», frisou. Ou seja, «se a jusante não há problemas, é porque a montante está com bom funcionamento», realçou.

Refira-se que, para que este galardão seja atribuído pela Quercus, a zona balnear teve de ter em 2008 e 2009 água de boa qualidade e nas últimas três épocas balneares, água de qualidade excelente.

Quanto à vigilância (que não tem a ver com este galardão), o autarca sublinha que tudo está a decorrer «com normalidade, nos mesmos moldes que em anos anteriores e não há nenhum reporte da entidade fiscalizadora - a Polícia Marítima -, de que haja algo de anormal», salvo uma situação pontual, a da Praia do Cabedelo, cuja vigilância está a ser assegurada pela Polícia Marítima. «Esse é um problema que nos ultrapassa, é entre a entidade concedente, Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o concessionário», realça António Tavares.

Voltando ainda aos galardões, o autarca aconselha a que as pessoas «procurem praias vigiadas e as que têm este tipo de classificação, garantia de que são boas e protegem a saúde das pessoas», concluí.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Vigilância, socorro e salvamento assegurados nas praias da Figueira da Foz
Data:	29 de junho de 2013
Fonte:	Diário as Beiras

Vigilância, socorro e salvamento assegurados nas praias da Figueira da Foz

Posted by **Claudia Trindade**



Foto Cláudia Trindade

"O **ideal** é que se cubra toda a **área** de **praia** do **concelho**, por isso é assegurada a presença de **nadadores** nos espaços não **concessionados**". As palavras são do presidente da **Câmara** da **Figueira da Foz**, que falava ontem, ao início da manhã, após a **cerimónia** do **hastear** da **bandeira azul**, na praia do **Relógio**.

"Estamos satisfeitos em manter a bandeira azul em quatro praias: Quiaios, Cova Gala, Leirosa e Relógio", acrescentou João Ataíde, destacando que a vigilância, socorro e salvamento são assegurados por 46 nadadores salvadores, 24 dos quais contratados pela autarquia – para postos de praia, piscina do Parque de Campismo e projeto Praia+. Em Buarcos fica ainda alocado o tiralô.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Praias da Figueira com mais segurança e maior vigilância
Data:	29 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Praias da Figueira com mais segurança e maior vigilância

Verão Reforço em termos humanos e em meios nas praias do concelho, quase todas com Bandeira de Qualidade Ouro

BELA COUTINHO



Bandeira Azul foi ontem hasteada junto à praia do Relógio, uma das quatro galardoadas

Bela Coutinho

Numa sessão com diversas entidades, entre as quais diversos presidentes de junta, GNR, Polícia Marítima, vereadores, agentes da Protecção Civil, entre outros e Nelson Silva da Agência Portuguesa do Ambiente (ARH), realizou-se ontem em frente à Praia do Relógio, o hastear da Bandeira Azul, (que este ano contemplou não só aquela praia, como também a de Quiaios, Cova-Gala e Leirosa). Mas este foi também o "mote" para serem apresentados os meios de segurança com que as praias são dotadas este ano.

Assim sendo, a Câmara Municipal assegura a vigilância em oito praias e reforça a moto 4x4 do ISN, contratando 21 nadadores-salvadores. Além desses elementos, foram ainda contratados mais quatro, dois para a piscina do Parque de Campismo e dois para o projecto "Praia+" em Buarcos, de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência. A estes meios, acresce ainda um reforço de meios complementares do ISN, nomeadamente com uma moto de água, duas motos 4x4 a operar no concelho com três operadores dos fuzileiros.

Na sessão, o presidente da Câmara, que entregou ainda, simbolicamente, as bandeiras aos autarcas de Quiaios e S. Pedro, salientou que o dispositivo deste ano é «o ideal, uma vez que cobre toda a área do concelho», disse, realçando «o esforço» em colocar nadadores-salvadores nos espaços não concessionados. João Ataíde manifestou ainda a sua «satisfação», pelo hastear da Bandeira Azul, distinção atribuída anualmente pela Associação Bandeira Azul da Europa a praias que cumpram um conjunto de requisitos de qualidade ambiental sendo um símbolo de qualidade.

Mais zonas vigiadas, mais nadadores-salvadores e mais segurança, num investimento de 50 mil euros

No total, neste tipo de segurança a autarquia investe cerca de 50 mil euros, frisou o autarca, que se referiu ainda à Bandeira de Qualidade de Ouro, atribuída pela Quercus, para «quase todas as praias» do concelho, que tem a ver com a qualidade da água nos últimos 5 anos, que tem sido sempre muito boa. João Ataíde e o responsável da Protecção Civil, João Matias, explicaram que este ano «houve a preocupação de criar um novo posto a sul do esporão da praia da Cova», uma vez que foi nessa zona, que o ano passado houve «mais ocorrências», já que a zona não era vigiada e diversas pessoas estiveram em risco. Por isso, o comandante da Capitania, Rui Amado, apelou a todos os utentes para que «procurem praias vigiadas e respeitem as indicações dos nadadores-salvadores.»

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Ondulações fortes deixam Praia da Leirosa em alerta
Data:	18 de fevereiro de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Ondulações fortes deixam Praia da Leirosa em alerta

Erosão Presidente da Junta de Marinha das Ondas volta a lembrar que o bairro social da Praia da Leirosa está em perigo iminente



DR

Visita a Marinha das Ondas dominada pela questão da praia

Patrícia Isabel Silva

As previsões de ondas com seis a sete metros e a chuva que voltou a cair com intensidade no fim-de-semana voltam a deixar a localidade de Praia da Leirosa em sobressalto. A fragilidade das dunas não é de agora, mas cresce a preocupação de que o bairro social possa não resistir por muito mais tempo à invasão da água do mar.

«Se continuar o mar com ondulações muito fortes, podemos ter grandes problemas», alerta o presidente da Junta de Freguesia de Marinha das Ondas, que aproveitou a visita de representantes da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista (PS) para voltar a chamar a atenção para uma fragilidade que "desespera" por uma solução.

Manuel Nada recorda que, em tempos, as empresas Celbi e Soporcel colocaram máquinas a retirar areias para suportar as zonas onde a erosão é mais evidente, no entanto, a força do mar tem vindo a arrastar esses inertes, temendo-se, a qualquer momento, que as águas ultrapassem os limites da praia. Na opinião do autarca, urge construir, o mais rápido possível, dois molhes a sul da Leirosa, «um a norte do emissário das fábricas e outro a sul», frisou, acrescentando que importa também evitar a eventualidade de qualquer «desastre ecológico» provocado pelas descargas das unidades industriais.

Ressalvando que as fábricas Celbi, Soporcel e a Lusiavaes são determinantes para a economia da freguesia, Manuel Nada gostaria, todavia que essas unidades dessem uma contribuição para a construção do novo centro escolar. Com o apoio do QREN que poderia cobrir 80% dos 400 mil euros necessários, ficariam a faltar 80 mil e é neste valor que as empresas «poderiam ajudar».

João Portugal questiona AR

O presidente da Comissão Política Concelhia do PS, João Portugal, vai avançar com um requerimento na Assembleia da República, através do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do território, na tentativa de alertar para a gravidade da situação da erosão na Praia da Leirosa e, ao mesmo tempo, com o objectivo de que o Governo tome, o quanto antes, medidas para reduzir o impacto da a força do mar nas dunas.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	João Ataíde preocupado com a erosão na Leirosa
Data:	24 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário as Beiras

24 Janeiro, 2013 at 09:47

João Ataíde preocupado com a erosão na Leirosa

Posted by **Jot.Alves**



Foto Pedro Agostinho Cruz

O **presidente** da **câmara** da **Figueira da Foz** visitou, ontem, a **Praia da Leirosa**, localidade do **sul** do **concelho** onde a **avenida marginal** foi **inundada** por um **mar** de **areia**, empurrado pelos **ventos** ciclónicos do passado sábado. Uma máquina cedida pela **Celbi**, em colaboração com a câmara, limpava os **sedimentos** acumulados na **via**.

Todavia, a principal preocupação do presidente da Câmara da Figueira da Foz é a erosão costeira, que destruiu a duna natural, está a engolir a duna artificial e ameaça o bairro da empresa municipal de habitação social Figueira Domus. "Este é um problema estrutural", classificou o autarca, em declarações aos jornalistas.

A proteção do emissário das duas unidades industriais instaladas na zona – Celbi e Soporcel – "é fundamental", defendeu o edil, não descurando, contudo, uma solução integrada.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Ataíde preocupado com a situação na Praia da Leirosa
Data:	24 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Coimbra

Vozes

O Serviço de Protecção Civil correspondeu nestes dias de mau tempo?



Mário Oliveira
60 anos / S. Julião
Desempregado

Pelo que me foi dado ver, em vários pontos da cidade, não demoraram muito tempo a comparecer às ocorrências, apesar de irem primeiro para a zona nobre da cidade e só depois para as outras.



José Maltez
56 anos / S. Julião
Reformado

Na minha opinião responderam positivamente, estiveram à altura, apesar do pouco pessoal que têm.



Celeste Murta
48 anos / S. Julião
Empresária

Acho que sim, foram excelentes. Era tanta a solicitação, que se em alguns casos demoraram mais, foi porque não havia hipótese de irem mais rápido.



Custódio Cruz
51 anos / S. Julião
Empresário

Quando acontece algo maior que o normal, coloca a nu a falta de meios e de organização. Se houvesse agora outro temporal, não estavam preparados.

Ataíde preocupado com situação na Praia da Leirosa

Erosão A fragilidade das dunas pode levar à "invasão" do mar do bairro social da Praia da Leirosa



João Ataíde visitou o local onde as dunas estão mais vulneráveis

Bela Coutinho

Na Praia da Leirosa (Marinha das Ondas) tem-se vivido em sobressalto. Primeiro o mau tempo que se fez sentir no fim-de-semana e agora a força do mar. Não há praticamente uma rua ou ruela que não tenha sido invadida pelas areias, tendo a rua principal estado encerrada ao trânsito, dada a quantidade de inertes. Todavia, agora, a maior preocupação do presidente da Câmara tem a ver com o bairro social, uma vez que a duna artificial já se sobrepôs à natural e teme-se que o mar possa entrar pela costa.

«Espero que a duna artificial resista, é preciso reforçar as bases. Estamos a acompanhar a situação a par e passo, até porque as previsões apontam para um agravamento no fim-de-semana com as marés», disse ontem, numa visita ao local.

João Ataíde realçou ainda que se trata «de um problema estrutural», que tem contactado a ARH, o INAG e a APA (Agência Portuguesa do Ambiente, que tutela aqueles dois organismos), «para se intervir em defesa destas zonas», onde se inclui uma outra ralação, a da protecção ao emissário, frisou o autarca, enaltecendo a Celbi que «tem participado activamente com a Câmara nas medidas de prevenção para manter a marginal limpa e devolver as areias removidas à praia».

Autarquia tem preparados cinco fogos para eventual realojamento

«Andamos há mais de três anos a verificar que há erosão que se vai acentuando, impõe-se a tomada de medidas preventivas», frisou, recordando que, em acção articulada com a APA, esta matéria foi alvo de candidatura ao QREN, para que «se pudesse acautelar estas situações», disse João Ataíde, adiantando que as soluções estão previstas no POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira).

Entretanto, no concelho ainda não há uma estimativa concreta dos prejuízos da intempérie, até porque, só amanhã é que João Ataíde vai reunir com todos os presidentes de junta e fazer um apanhado. No entanto, o autarca manifesta a sua preocupação para com os bairros sociais «na Leirosa, Gala e Bairro do Hospital», onde se partiram chaminés e vidros e voaram telhados», estimando-se um prejuízo, só nesses casos, «em cerca de 60 mil euros».

O presidente diz, no entanto, que a Figueira Dómus (empresa municipal de habitação), tem cinco fogos preparados para realojamentos, se for necessário, mas adianta que não se justifica a declaração de catástrofe. «A avaliação será feita mais tarde, quando as coisas acalmarem, mas não há danos significativos, o somatório de todos é que é elevado. Quando se fizer essa avaliação iremos ponderar se é possível enquadrar no Projecto Nacional de Apoio», uma vez que admitiu que não existe na autarquia um fundo para este efeito.«

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	SOS Cabedelo “luta” pelo bypass em reunião com a equipa de revisão do POOC
Data:	26 de novembro de 2012
Fonte:	A Voz da Figueira

SOS Cabedelo “luta” pelo bypass em reunião com a equipa da revisão do POOC

Destaque

Publicado por: A Voz da Figueira | 26-11-2012 | Tamanho da fonte | Imprimir | Email

Vote (0 votes)



Para combater a erosão costeira e salvar a onda do Cabedelo

Mais de três meses depois dos responsáveis pela revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar -Marinha Grande manifestarem publicamente a intenção em incorporar os contributos do Movimento Cívico SOS Cabedelo, realizou-se na Câmara Municipal da Figueira, na passada quinta-feira, a reunião que juntou os professores Fátima Alves e Carlos Coelho, que integram a equipa técnica para a revisão do POOC, o arquitecto Miguel Figueira, coordenador técnico das propostas subscritas pelo SOS Cabedelo, o Professor Antunes do Carmo da Universidade de Coimbra e Eurico Gonçalves, responsável daquele Movimento Cívico.

Da equipa técnica da autarquia esteve presente a arquitecta Maria João Figueiredo, tendo a sessão sido presidida pelo presidente da Câmara. Segundo os representantes do Movimento SOS Cabedelo, a equipa do POOC reiterou a disponibilidade para incluir no Plano de Ordenamento uma indicação para que seja efectuado um estudo técnico sobre o bypass, "apesar da reserva para desenvolver um cenário alternativo de protecção costeira para o sul do Mondego com base na reposição artificial da deriva, ainda que reconhecendo o facto da praia da claridade ser o maior depósito de areia da nossa costa e que o seu recuo não está contemplado em qualquer dos cenários".

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	PSD impulsiona debate esclarecedor sobre Plano de Ordenamento da Orla Costeira
Data:	02 de agosto de 2012
Fonte:	Mais Figueira

PSD impulsiona debate esclarecedor sobre Plano de Ordenamento da Orla Costeira



Os esclarecimentos surgiram em reunião extraordinária pedida pela bancada social-democrata. Depois da polémica instalada em torno do cenário de construção de quebra-mares destacados desde Buarcos até ao Cabo Mondego, o PSD quis um ponto de situação sobre a revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar / Marinha Grande (POOCOMG).

Recorde-se que o tema dominou a opinião pública e deu origem a inúmeras movimentações de cidadania, uma delas liderada pelo viajante e escritor Gonçalo Cadilhe. Em foco os quebra-mar de 4 metros de altura, que, segundo a análise do movimento, "estariam claramente colocados (em montagem sobre fotografia aérea) em cima das rochas de Buarcos".

Sérgio Barroso, coordenador executivo da Equipa Técnica CEDRU/Universidade de Aveiro, a quem o INAG adjudicou a revisão do POOC Ovar / Marinha Grande, foi quem trouxe a elucidação sobre as várias formas de atuação projetadas para os graves problemas de erosão que afetam este território.

Quanto à equacionada possibilidade de instalar quebra-mares destacados, o coordenador atestou que tal cenário foi equacionado como ação piloto mas entretanto abandonado pelos elevados custos. "Mesmo que tivesse sido considerado, teria de ser. mesmo assim, sujeito a avaliações específicas posteriores de carácter ambiental, económica, etc.", afirmou Sérgio Barroso.

Mas foi na sequência das questões do vereador eleito pelo PSD, João Armando, que o técnico afirmou perentoriamente que "este projeto piloto não é exequível".

Claro ficou também o desagrado deste coordenador técnico face ao défice de informação verificado na opinião pública. Sérgio Barroso esclareceu que foram promovidas reuniões técnicas junto de vários representantes autárquicos ao longo destes 140 quilómetros de costa, e onde tudo teria ficado claro, mas que depois os participantes teriam transmitido informações diferentes, responsabilizando-os por isso pelo seu incorreto funcionamento enquanto elo de comunicação com a cidadania/opinião pública.

O vereador Miguel Almeida congratulou-se publicamente com a realização deste fórum de discussão do POOC, realizado a pedido da bancada do PSD, e visto como muito produtivo. "Em boa hora se concretizou esta reunião porque o défice de informação que tínhamos era muito grande", salientou. "Se os assuntos não são bem comunicados é natural que o cenário de construção de quebra-mares destacados também parecesse uma carta ao pai-natal", ironizou.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Mais de 40 nadadores salvadores nas praias do concelho
Data:	04 de julho de 2012
Fonte:	A Voz da Figueira

Segurança só fica completa com o comportamento adequado do banhista

Mais de 40 nadadores salvadores nas praias do concelho

Mais nadadores salvadores na Cova-Gala e mais uma mota de água reforçam o dispositivo do sistema de vigilância e socorro para o concelho. Mas a segurança só será a 100% se o banhista também cumprir com as normas, alerta a autoridade.
A Voz da Figueira dá-lhe a conhecer o dispositivo montado para este Verão.



ARLETE SILVA

A época balnear está aí e para assegurar a vigilância das praias do concelho, entre contratados pelos concessionários e pela câmara municipal estarão mais de quatro dezenas de nadadores salvadores.

Segundo o capitão de porto (e, por inerência, comandante da Polícia Marítima), vai ser adoptado o «modelo que já foi aplicado no ano passado, mas melhorando em alguns aspectos». Rui Amado refere-se ao reforço de nadadores Salvadores na área da Cova Gala, «atendendo à grande procura desta praia no ano transacto», explicou. No que toca aos meios materiais, de realçar o reforço de mais uma Moto 4, passando assim a existirem duas em serviço. A estas, junta-se uma moto de água e os meios do ISN (Instituto de Socorros a Náufragos) e da Polícia Marítima.

O capitão de porto salienta que este «é um modelo já testado que nos tem garantido algum sucesso. No ano passado fizemos vários salvamentos mas não houve vítimas mortais». Porém, frisa que «por muitos meios que tenhamos, não podemos garantir a segurança a 100%. Os banhistas também devem ter uma cultura de segurança». Por isso, Rui Amado reitera os conselhos: «procurar sempre praias vigiadas, acatar as advertências e conselhos dos Nadadores Salvadores, até porque se não o fizerem constitui contra-ordenação com multa, devem respeitar as bandeiras, o tempo de digestão e ter muita atenção às crianças». Este ano, as praias não vigiadas no concelho são a Murtinheira, o espaço entre o último esporão da Cova Gala até à Costa de Lavos e entre meio desta e a Leirosa.

O engodo dos "agueiros"

Alerta ainda para o cuidado com os perigosos "agueiros", que são correntes perpendiculares à costa, que arrastam para o mar, o que normalmente acontece junto aos esporões, mas que também se podem formar esporadicamente e que, por exemplo, se verificam no meio da praia da Figueira, alerta o capitão de porto. Uma das formas de reconhecer os "agueiros" é observar os locais onde não há rebentação, que «por isso mesmo são mais atractivos para os veraneantes, mas que acabam por ser locais perigosos», acrescenta Rui Amado.

A Capitania da Figueira da Foz tem sob sua jurisdição 60 km costa, desde o Pedrógão a Mira.

CONSELHOS AOS BANHISTAS

- **Prefira as praias vigiadas;**
- **Respeite os sinais das bandeiras e as indicações dos nadadores salvadores;**
- **Vigie as crianças;**
- **Procure sempre tomar banho ou nadar acompanhado, nade sempre paralelamente à praia não se afastando demasiado;**
- **Respeite um intervalo de 3 horas após uma refeição normal antes de tomar banho;**
- **Nunca tome banho e/ou nade sob o efeito (ou ressaca) de drogas ou álcool;**
- **Respeite os sinais de perigo de derrocadas das arribas;**
- **Evite o choque térmico (Hidrocussão), molhando-se progressivamente;**
- **Previna a desidratação e a hipoglicémia pela ingestão espaçada de frutas, bebidas não alcoólicas e alimentos ligeiros**

Bandeiras hasteadas nas praias

BANDEIRA AZUL
O município viu as suas quatro candidaturas receberem o respectivo galardão.
- **Praia da Leirosa**
- **Cova Gala**
- **Torre de Relógio**
- **Quiaios**



PRAIA ACESSÍVEL PARA TODOS
A câmara candidatou três praias do concelho por serem as que reúnem todos os critérios necessários à atribuição desta bandeira.
- **Praia de Quiaios**
- **Buarcos**
- **Figueira da Foz**

PRAIAS COM QUALIDADE DE OURO
No início de todas as épocas balneares, a Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza, (ONGA) atribui a classificação de 'praias com qualidade de ouro' às zonas balneares do país cuja água apresenta os melhores resultados em termos de qualidade (informação pública disponibilizada pelo Instituto da Água).
No concelho da Figueira da Foz são 6 as Praias com Qualidade de Ouro (não tem identificação em bandeira):
- **Buarcos**
- **Cova Gala**
- **Leirosa**
- **Murtinheira**
- **Quiaios**
- **Tamargueira**

Vigilância nas praias representa 80 mil euros para o município

A vigilância nas praias representa um esforço financeiro para a autarquia que ultrapassa os 80 mil euros. A câmara assegura a contratação de 20 nadadores salvadores para as praias não concessionadas, nomeadamente a sul do concelho, e ainda outros 9 nadadores salvadores no âmbito de uma colaboração com a Associação de Concessionários para a vigilância nas praias da Figueira da Foz e de Buarcos. O protocolo com os concessionários, que foi assinado na cerimónia simbólica do hastear das bandeiras Azul e Praia Acessível, representa um custo de 12 mil euros para a câmara, no pagamento das 9 contratações entre Junho e Setembro.

Desta forma, a câmara colmata as necessidades sentidas pelos concessionários, que não conseguiam suportar mais do que 14 nadadores salvadores, e garante-se também a vigilância numa zona de 900 metros na Figueira que não estavam concessionados.

O concelho conta, assim, com um total de 43 nadadores salvadores para a vigilância das praias nesta época balnear.

O presidente da câmara enalteceu esta «partilha de esforços» para que se pudesse garantir uma «época balnear de qualidade dos serviços de assistência, vigilância e segurança» e agradeceu também aos presidentes de junta das freguesias de Buarcos, S. Pedro, Quiaios e Marinha das Ondas, pois asseguram outros aspectos relacionados com os sanitários, limpezas, sinalética, etc.

Manuel Teixeira, responsável da Associação dos Concessionários, deixou um «grande agradecimento» à câmara pela colaboração sem a qual não seria possível esta época ter a segurança que é imprescindível», salientou. «Estivemos na iminência de não abrir», reconheceu ao nosso jornal, satisfeito por se ter encontrado uma solução. Agora, resta esperar que S. Pedro seja amigo. «O ano passado foi mau por causa do vento. Este ano pode juntar-se a questão da crise, mas vamos esperar para ver porque, eventualmente, até pode levar a se fazerem mais férias por cá», referiu Manuel Teixeira.

São 12 as praias concessionadas na Figueira da Foz, em Buarcos e em Quiaios.

Na cerimónia estiveram o capitão de porto, Celina Carvalho da ARHC, que é a entidade coordenadora da região da Bandeira Azul e da Praia Acessível, e presidentes de junta, entre outras presenças.



Na cerimónia do hastear das bandeiras, foi assinado um protocolo entre a autarquia e a Associação de concessionários

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Acordo para vigilância nas praias urbanas da Figueira da Foz
Data:	21 de junho de 2012
Fonte:	Diário as Beiras

Acordo para vigilância nas praias urbanas da Figueira da Foz

Posted by **Paulo Marques**



A Associação de **Concessionários** de Praia do Concelho da **Figueira da Foz** (ACPCFF) dá continuidade ao **plano** integrado de **vigilância** das zonas concessionadas que iniciou **há dois anos**. Esta solução garante a **segurança** dos banhistas em toda a extensão do **areal** urbano e da Praia de **Quiaios**. Até os 900 metros junto ao **molhe norte**, que continuam sem **concessão**, estão a ser vigiados por **nadadores-salvadores**.

Manuel Teixeira, presidente daquela associação, adianta ao DIÁRIO AS BEIRAS que a Câmara da Figueira da Foz paga a nove nadadores-salvadores. Esta decisão permitiu "salvar" a época balnear. "Devido à nova legislação laboral, se a autarquia não tivesse tomado aquela medida, os apoios de praia corriam o risco de não abrir este ano. Aliás, a associação equacionou essa possibilidade", afiança o concessionário.
E porquê? Porque os nadadores-salvadores viram o seu estatuto laboral alterado, deixando de passar recibos verdes para passarem a ser trabalhadores por conta de outrém. Ora, esta alteração implica cumprir um horário de 40 horas semanais, o que deixava 10 horas sem vigilância. Aquele espaço de tempo vazio foi portanto colmatado com o apoio da edilidade. Desta forma, as praias têm vigilância permanente e – as que a têm – não perdem a Bandeira Azul.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	ARH Centro constrói miradouro em Buarcos no antigo Bar Costa
Data:	5 de março de 2012
Fonte:	Diário as Beiras

ARH Centro constrói miradouro em Buarcos no antigo Bar Costa

Arquivo-I.A.



A intervenção na Tamargueira aguarda pela aprovação de uma candidatura a fundos europeus

ooo A Administração da Região Hidrográfica Centro (ARHC) está a construir um miradouro no espaço do antigo Bar Costa, na marginal de Buarcos. A empreitada contempla um acesso à praia, tendo um prazo de execução de três meses. Lembre-se que o apoio de praia foi demolido pela autarquia no início do verão de 2011, uma década depois de ter sido anunciada a sua demolição, no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira, por se encontrar numa zona de risco.

Entretanto, o espaço ficou à espera de requalificação. No verão deste ano, foi clandestinamente utilizado como parque de estacionamento. Mas há outras zonas de Buarcos em que a ARHC vai ter de intervir, nomeadamente na Tamargueira, na área danificada pelo mar, em novembro de 2011. Porém, estas obras aguardam a aprovação de uma candidatura a fundos europeus.

Solução consensual. "A transformação do espaço do antigo Bar Costa num miradouro é uma boa solução pois trata-se de um local com uma vista muito boa para o oceano. É boa uma opção", declara José Esteves, presidente da Junta de Buarcos. "É uma solução interessante. Valorizar aquela zona, parece-nos bem", defende, por seu lado, Carlos Monteiro, vice-presidente da Câmara da Figueira da Foz.

Obras desejadas

Quanto à empreitada da Tamargueira, considerada de prioridade elevada, o gabinete de Celina Carvalho, diretora da ARHC, contactado pelo DIÁRIO AS BEIRAS, adianta que está prevista no Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral, com um prazo de execução de oito meses. Neste momento, acrescenta, encontra-se candidatada aos fundos comunitários disponíveis no Programa Operacional de Valorização do Território.

José Esteves diz que "o presidente da Junta de Buarcos deseja que as obras na Tamargueira comecem rapidamente". Até porque o mar pode voltar a atingir aquela zona, podendo provocar ainda mais prejuízos. Carlos Monteiro também advoga que "as obras devem arrancar o mais depressa possível". Porém, a ARHC só pode atuar quando a candidatura for aprovada e as respetivas verbas estiverem disponíveis.

Perigo a sul

No concelho da Figueira da Foz, a erosão costeira afeta ainda as freguesias de S. Pedro (Cabedelo), Lavos (Costa de Lavos) e Marinhas das Ondas (Praia da Leirosa). As situações mais prementes são a Costa de Lavos e a Praia da Leirosa. Em ambos os casos, além de estar a destruir o cordão dunar, o mar tem atingido os acessos à praia, ameaçando chegar às habitações. Há já alguns anos que a intervenção na margem sul é considerada prioritária, ao abrigo do programa proteção costeira.

No entanto, as vagas marítimas continuam a devastar as praias de S. Pedro, Costa de Lavos e Leirosa. Esta dinâmica acentuou-se desde o prolongamento do molhe norte, na Figueira da Foz. No sentido inverso, o areal urbano não para de crescer. O Movimento SOS Cabedelo defende a construção de um sistema mecânico de transferência de areias (bypass), de norte para sul.

Jot' Alves
jot.alves@asbeiras.pt

números

430
mil euros é o valor estimado para as obras da Tamargueira

8
meses é o prazo da execução das obras

145
mil euros é o valor aproximado da intervenção no antigo Bar Costa

3
meses é o prazo de execução

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Figueira da Foz: Praia cresce 40 metros por ano devido a obras no molhe do Mondego, erosão aumenta a sul
Data:	5 de março de 2012
Fonte:	Jornal Expresso

Figueira da Foz: Praia cresce 40 metros por ano devido a obras no molhe do Mondego, erosão aumenta a sul - investigador

Lusa | **9:33** Segunda feira, 5 de março de 2012

Like 0
Tweet 0
Share 0
0
TEXTO A A
+1 0
IMPRIMIR
Share 0
ENVIAR

Figueira da Foz, 05 mar (Lusa) - A praia da Figueira da Foz, o maior areal urbano do país, está a crescer, em média, 40 metros por ano, devido ao prolongamento do molhe norte do rio Mondego, afirma um investigador do movimento das areias.

José Nunes André, geógrafo e investigador universitário, tem vindo a monitorizar a acumulação de sedimentos através de três perfis transversais, elaborados numa faixa de dois quilómetros de comprimento no areal entre a Figueira da Foz e Buarcos.

"Tem dado uma média de 40 metros ao ano de crescimento da praia. E a sul [dos molhes do porto] temos o reverso da medalha, as praias estão a recuar assustadoramente. As praias da Cova Gala e da Leirosa recuaram 15 metros num ano", disse à agência Lusa José André.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Presidente do INAG visita este mês zonas críticas da costa da Figueira da Foz
Data:	7 de novembro de 2010
Fonte:	Diário as Beiras

7 Novembro, 2011 at 07:34

Presidente do INAG visita este mês zonas críticas da costa da Figueira da Foz

Posted by **Jot.Alves**



Foto Jot'Alves

A convite do **presidente** da **câmara municipal**, **Orlando Borges** visita as **zonas críticas** do **litoral** da **Figueira da Foz**, no próximo dia 14 de **novembro**.

João Ataíde será anfitrião do homem forte do Instituto Nacional da Água (INAG) nas praias da Figueira da Foz, Buarcos, S. Pedro, Costa de Lavos e Leirosa, localidades onde o mar continua a avançar e os prejuízos materiais poderão não se ficar pelos equipamentos de praia, como tem acontecido até aqui.

E Orlando Borges vai ter muito para ver. Ou melhor, vai ver menos praia e mais destruição da costa. Esta não é, porém, a primeira vez que um autarca da Figueira da Foz recebe o responsável máximo daquele organismo público. Duarte Silva, antecessor de João Ataíde, também foi seu anfitrião. Mas, entretanto, já passaram cerca de uma dezena de anos e nada foi feito para travar a destruição da costa.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Figueira da Foz foi “invadida” pelo mar
Data:	11 de outubro de 2010
Fonte:	Diário as Beiras

Figueira da Foz foi “invadida” pelo mar

A forte **ondulação marítima** provocou hoje (9) alguns **estragos** na **Figueira da Foz**, mais propriamente em **Buarcos** e na **Praia da Leirosa**.

Nesta última, o mar galgou mais de cinco metros, “comendo” uma boa parte da areia das dunas que rodeiam aquela praia. O presidente da Junta de Marinha das Ondas, Manuel Nada, assim como a população da Praia da Leirosa, mostravam-se preocupados com a situação, não só pelos estragos causados (o mar acabou por destruir algumas das passadeiras de madeira da praia), mas principalmente porque, se a forte ondulação regressar, pode pôr em risco as habitações do bairro social, junto à praia.

A Protecção Civil esteve no local a fazer o reconhecimento e vai ser levada a cabo uma operação de vigia durante esta noite, uma vez que a maré volta a encher a partir das 00H00.

Já em Buarcos, o mar atravessou todo o areal inundando a estrada e ameaçando os apoios de praia em frente ao Jardim Fernando Traqueia. A Avenida Infante D. Pedro ficou alagada, razão pela qual, por precaução, se encontra cortada a circulação naquele troço.

A “invasão do mar” não causou, contudo, grandes estragos, tendo somente danificado um automóvel.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	José Elísio desvaloriza Bandeira Azul
Data:	30 de agosto de 2010
Fonte:	Diário as Beiras

José Elísio desvaloriza Bandeira Azul

Posted by admin

A afluência mantém-se ao "mesmo nível" dos anos transactos. A garantia é dada pelo presidente da **Junta de Lavos**. **José Elísio** não pode avançar com precisão o número de turistas que têm passado pela **Praia da Costa de Lavos** nesta época balnear, mas adianta que são vários milhares. Como tal, o balanço só pode ser "extremamente positivo", diz. O cenário de pior **Verão** dos últimos anos, como tem sido apontado, não chegou portanto à praia daquela freguesia. "Continuamos a ver tudo cheio", afirma o presidente.

A Praia da Costa de Lavos não viu hasteada, no início da época balnear, a **Bandeira Azul**. Novamente. Tudo por causa do muro, construído ilegalmente pela autarquia figueirense, à revelia da **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro**.

Desde 2006, o **Ministério do Ambiente** recusa-se a atribuir a bandeira àquela praia, não obstante reunir todos os requisitos. Este ano, a câmara nem avançou com a candidatura. Mas o presidente da junta não atribui um valor significativo à Bandeira Azul. "Não é por isso que vêm mais ou menos pessoas, é só mais um encargo para a câmara", afirma.

Até porque a praia, recorda, reúne óptimas condições que os transeuntes têm aproveitado. Nomeadamente, a qualidade da água e da areia (está classificada como Praia Dourada), os fáceis acessos, os diversos balneários públicos, a assistência prestada pelo núcleo de Carvalhais da Cruz Vermelha Portuguesa e a gastronomia.

Defender a costa

Para além, claro está, da tradicional arte xávega. "As pessoas têm curiosidade de ver puxar a rede com o peixe ainda a saltar, ter a possibilidade de comprá-lo ainda vivo e confeccioná-lo fresco", ilustra o autarca. Como tal, a Bandeira Azul não é uma prioridade para José Elísio. Antes, assegura, está a defesa da orla costeira, para que não desapareçam a praia e a povoação.

Para além do sol e mar, a Praia da Costa de Lavos possui um parque de merendas equipado, com parque de estacionamento para 300 viaturas, campo radical e de jogos e parque infantil. Faltam-lhe, porém, locais de estadia, como unidades hoteleiras ou parques de campismo. E, apesar da animação veraneante criar outros motivos de atracção, não há disponibilidade financeira para fazer mais, explica José Elísio. No entanto, garante, "não é por isso que os visitantes deixam de aparecer".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Sul da Figueira em risco
Data:	06 de agosto de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Sul da Figueira ainda em risco

Patrocínio

Quem examina a "praia do Hospital", na Figueira da Foz, fica com a ideia de que o mar fustigou tanto a Cova-Gala no último Inverno que dela pouco sobrou com a arremetida enérgica da Natureza no último Inverno: as escadas de acesso ao areal estavam derrubadas na altura da nossa visita, em Junho; o que sobra da derradeira duna parece ter sido arrancado em colheradas gigantescas e, logo de relance, topa-se os efeitos destrutivos do látego oceânico em pelo menos um dos cinco esporões e nos paredões que protegem o aglomerado, com o seu enraizamento a acusar os efeitos da violência, desconjuntando e removendo algumas pedras. Não admira: o troço a sul do Porto da Figueira da Foz está na rota da erosão costeira, colocando em perigo os aglomerados populacionais da Cova e da Gala e, mais recentemente, Lavos e Leirosa, mais a sul.

O troço costeiro Cova-Gala à Leirosa, passando por Lavos, a sul da embocadura do rio Mondego, na Figueira da Foz, contrasta com a franca e crescente engorda das praias (mais turísticas...) da Figueira e de Buarcos, cujos areais cresceram com a retenção de sedimentos pelos molhes construídos nos anos sessenta do século passado. A primeira praia, localizada imediatamente a norte da obra portuária, tinha crescido 440 metros, segundo dados de 1980; a segunda, mais a norte, tinha engordado 180 metros. Com o prolongamento do molhe norte do porto comercial, agora concluído, o areal da Figueira deverá crescer anda mais uma centena de metros. E, todavia, a sul...

A sul, as praias têm emagrecido a olhos vistos e o recuo da linha da costa, que vai agravar-se (ver "Pormenores") é tão evidente que a literatura sobre erosão costeira replica cifras assustadoras do fenómeno, que, logo no primeiro decénio após a conclusão das obras portuárias na embocadura do Mondego, agravado pela extracção de milhões e milhões de metros cúbicos de areia do canal e até das praias, obrigaram à construção de urgência de obras aderentes (enrocamentos longitudinais, ou paredões), para proteger as casas, seguidos da instalação do campo de esporões. "O mar subiu bastante e, quando está maré-cheia ficamos sem praia; por vezes, vem às escadas", diz Maria Adelaide Silva, 48 anos, passeando o cão ao entardecer sobre o frágil paredão que protege as casinhas aninhadas atrás da obra, praticamente à cota da maré-cheia.

Em duas décadas, essa zona recuou 100 metros, recorda o geógrafo José Nunes André, investigador em Geomorfologia do Instituto o Mar (IMAR) no pólo da Universidade de Coimbra. Não admira que ainda hoje a zona esteja classificada como de risco elevado e que o Plano Litoral 207-2013 planeie novas intervenções.

Conhecedor profundo da zona, que monitoriza, está agora relativamente tranquilo quanto a Cova-Gala, cujos perfis de praia têm apresentado alguma estabilização desde o ano passado, talvez por efeito da realimentação da praia entre os esporões com areias dragadas da zona portuária, mas também porque a erosão é um processo progressivo, agravando-se para sotamar (no caso da costa ocidental, para sul) - em Lavos, para onde os órgãos da Autarquia têm reclamado protecção urgente, mas especialmente na Leirosa, a sul do seu esporão, onde as medições de José Nunes André chegaram a dar--lhe um recuo de três metros num mês. E, mais adiante, na praia de Pedrógão, em cuja duna registou um recuo de dez metros entre os dias 19 de Setembro do ano passado e 31 de Março último.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Revisão do POOC tem em conta praias urbanas
Data:	30 de maio de 2010
Fonte:	Diário as Beiras

FIGUEIRA DA FOZ

Revisão do POOC tem em conta praias urbanas

Jot´ Alves
jot.alves@asbeiras.pt

A ADMINISTRAÇÃO da Região Hidrográfica (ARH) do Centro realizou ontem, no Centro de Artes e Espectáculos, um seminário sobre o planeamento territorial e gestão do risco no litoral da região e a revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

Na abertura, o presidente da Câmara da Figueira defendeu uma definição clara entre as praias com frente urbana e as restantes zonas balneares. A extensão do areal Figueira/Buarcos é o paradigma das pechas do POOC.

João Ataíde preconizou ainda que "há que combater o desequilíbrio", com o Sul a ficar sem areia enquanto nas praias urbanas do Norte tem de se fazer uma travessia no "deserto" até ao mar.

Situação que deverá ser acentuada, com alteração da dinâmica sedimentar provocada pelo prolongamento do molhe Norte.

Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, Teresa Fidélis, presidente da ARH do Centro, garantiu estar "atenta às potencialidades (do areal urbano) para outro tipo de utilizações". Nomeadamente, equipamentos de lazer.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Litoral: Prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz agravam erosão costeira
Data:	28 de maio de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Litoral: Prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz agravam erosão costeira, especialistas

Figueira da Foz, Coimbra, 28 mai (Lusa) - O prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar as situações de erosão e o recuo da linha de costa a sul daquelas infraestruturas, asseguraram hoje, especialistas em gestão costeira.

Lusa | **17:54** Sexta feira, 28 de maio de 2010

Like 0
Tweet 0
Share 0
0
TEXTO A A
g+1 0
IMPRIMIR
Share 0
ENVIAR

Figueira da Foz, Coimbra, 28 mai (Lusa) - O prolongamento dos molhes dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar as situações de erosão e o recuo da linha de costa a sul daquelas infraestruturas, asseguraram hoje, especialistas em gestão costeira.

"O aumento da extensão dos quebramares [molhes] e o aprofundamento dos canais de navegação dos portos de Aveiro e Figueira da Foz vão agravar os impactes já existentes", disse Fernando Veloso Gomes, intervindo num debate na Figueira da Foz promovido pela Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHC).

Lembrou, a esse propósito, a apresentação "há dez anos" do projeto de prolongamento em 400 metros do molhe norte do porto da Figueira da Foz - cuja intervenção se encontra em curso - lembrando que avisou para as consequências da obra.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	População mobiliza-se para defender muro da praia
Data:	07 de março de 2010
Fonte:	Diário de Coimbra

Escrito por Bela Coutinho

COSTA DE LAVOS

População mobiliza-se para defender muro da praia

A Junta de Freguesia de Lavos convocou e a população compareceu à reunião para a constituição de uma comissão que vai decidir as acções a empreender junto da autarquia figueirense e Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Centro, com vista não só à manutenção do muro que aquele organismo pretende seja demolido até 31 de Janeiro, como também à conclusão da obra e reivindicação de uma intervenção para defesa da orla costeira. A comissão, composta por oito elementos da Costa de Lavos, foi eleita por votação.

O processo remonta ao ano de 2005, altura em que a autarquia deu andamento à construção de um muro, numa obra que previa ainda o prolongamento da Avenida José Elísio até ao Parque da Areia Branca, a edificação de um memorial à capela antiga, vários painéis evocativos das artes (pesca tradicional naquela zona e em vias de extinção, pois já só existe um barco), o enrocamento em pedra da duna, uma escada de acesso à praia para ordenar o acesso e evitar a destruição das dunas, iluminação, instalações sanitárias e um apoio de praia a norte.

José Elísio, o presidente da junta, recordou que quem sugeriu a constituição da comissão foi o próprio governador civil e que o projecto, após a sua execução, iria «proteger a duna, defender a povoação das intempéries do mar, ordenar o trânsito», não acarretando, no seu entender, «qualquer espécie de inconveniente». O autarca frisou ainda que a demolição do muro «não traz nenhuma vantagem», sendo até «um acto inadmissível», e que por isso, existe «má vontade» dos responsáveis em relação a este assunto.

Contactado sobre a posição que vai tomar quanto a esta matéria, o presidente da câmara adiantou ao nosso Jornal que não é «elemento decisor, mas farei a mediação possível e que se justifique em relação ao caso». João Ataíde diz ainda esperar «que seja possível uma solução que não desfavoreça os interesses da ARH Centro e da própria freguesia».

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Surfistas contra obras no Cabedelo
Data:	07 de março de 2010
Fonte:	Diário de Notícias

Jornal de Notícias

Surfistas contra obras no Cabedelo

Patrocínio

A onda da praia do Cabedelo, na Figueira da Foz, palco de competições internacionais de surf e uma das melhores da Europa, está ameaçada devido às obras no molhe do porto comercial, alertam os surfistas.

No intuito de "salvar" a onda, considerada de "excelência" no panorama do surf mundial, foi criado um movimento cívico que se manifesta, "não contra a obra em si, mas contra os efeitos negativos que o prolongamento do molhe norte está a ter na onda do Cabedelo", disse Eurico Gonçalves, porta-voz da comissão.

"Acima de tudo estamos contra a obra não ter contemplado no seu Estudo de Impacte Ambiental o surf. É muito frequente, nestas obras da orla costeira, o surf ser esquecido e, neste momento, é uma actividade de extrema importância para o turismo e economia das autarquias", alegou.

Pela manhã, na praia do Cabedelo, na margem sul do Mondego, a reportagem da Lusa constatou que as condições atmosféricas, com vento fraco do quadrante leste, indiciavam um excelente dia de surf, quadro confirmado pelo actual campeão nacional de 'longboard' e promotor do SOS Cabedelo. "As ondas estão perfeitas, só que, como não existe banco de areia, rebentam todas ao mesmo tempo", sublinhou Eurico Gonçalves.

A situação, argumentou, deve-se à obra de prolongamento do molhe norte do porto da Figueira da Foz, que, por um lado, "envia a onda mais para o meio da praia" e, por outro, "impede a chegada da areia" ao Cabedelo.

"E o surf depende muito da criação de bancos de areia. O que podemos constatar é que é um péssimo dia de surf quando as condições seriam as ideais para a prática da modalidade", frisou.

Lembrando que a praia do Cabedelo recebeu, por quatro vezes, a elite do circuito mundial de surf, o movimento cívico assume-se "preocupado" com o eventual desaparecimento da onda, "uma das mais consistentes da Europa", a exemplo do que já sucedeu no Cabedelinho, praia situada entre os molhes norte e sul da barra do Mondego.

O movimento cívico defende a implementação "imediata" de um 'bypass' no molhe - com recurso a uma bomba semelhante à das dragas e um 'pipeline' - para bombear areia de Norte para Sul.

A solução, advoga, é habitualmente utilizada para manter o transporte natural de sedimentos, interrompido por molhes, em países com tradição no surf, como a Austrália e África do Sul. O SOS Cabedelo tem em curso a campanha "Não deixes morrer esta onda", que inclui um abaixo-assinado e, entre outras iniciativas, o "Dia das Ondas", previsto para Setembro.

"Vai ser um evento para celebrar as ondas. Não é só o surf que está em causa, através da erosão costeira estão em causa as praias e as casas das famílias, várias situações que precisam de ser ponderadas e revistas", afirmou Eurico Gonçalves.

Concelho:	Figueira da Foz
Notícia:	Plano de Pormenor no areal prevê construção de “Portinho de Buarcos”
Data:	11 de setembro de 2009
Fonte:	O Figueirense

Plano de Pormenor no areal prevê construção de "Portinho de Buarcos"



Propostas colidem com um POOC à espera de revisão

Duarte Silva, presidente da Câmara da Figueira, pretende renovar e remodelar quase por completo o areal da praia compreendido sensivelmente entre a Torre do Relógio e a Tamargueira, já em Buarcos. O estudo preliminar do "Plano de Pormenor (PP) do Areal da Praia", elaborado pelo gabinete "Ventura da Cruz Planeamento" assenta em paradigmas de intervenção ao nível dos passeios marítimos urbanos e espaços portuários. Conforme refere o documento, "não há dúvidas é que a Figueira da Foz, para além de ser muitas outras cidades, é indubitavelmente, uma cidade de água".
Uma das principais propostas presentes neste estudo a que O Figueirense teve acesso reporta à construção de um espaço de marina designado de "Portinho de Buarcos". A proposta esbarra no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

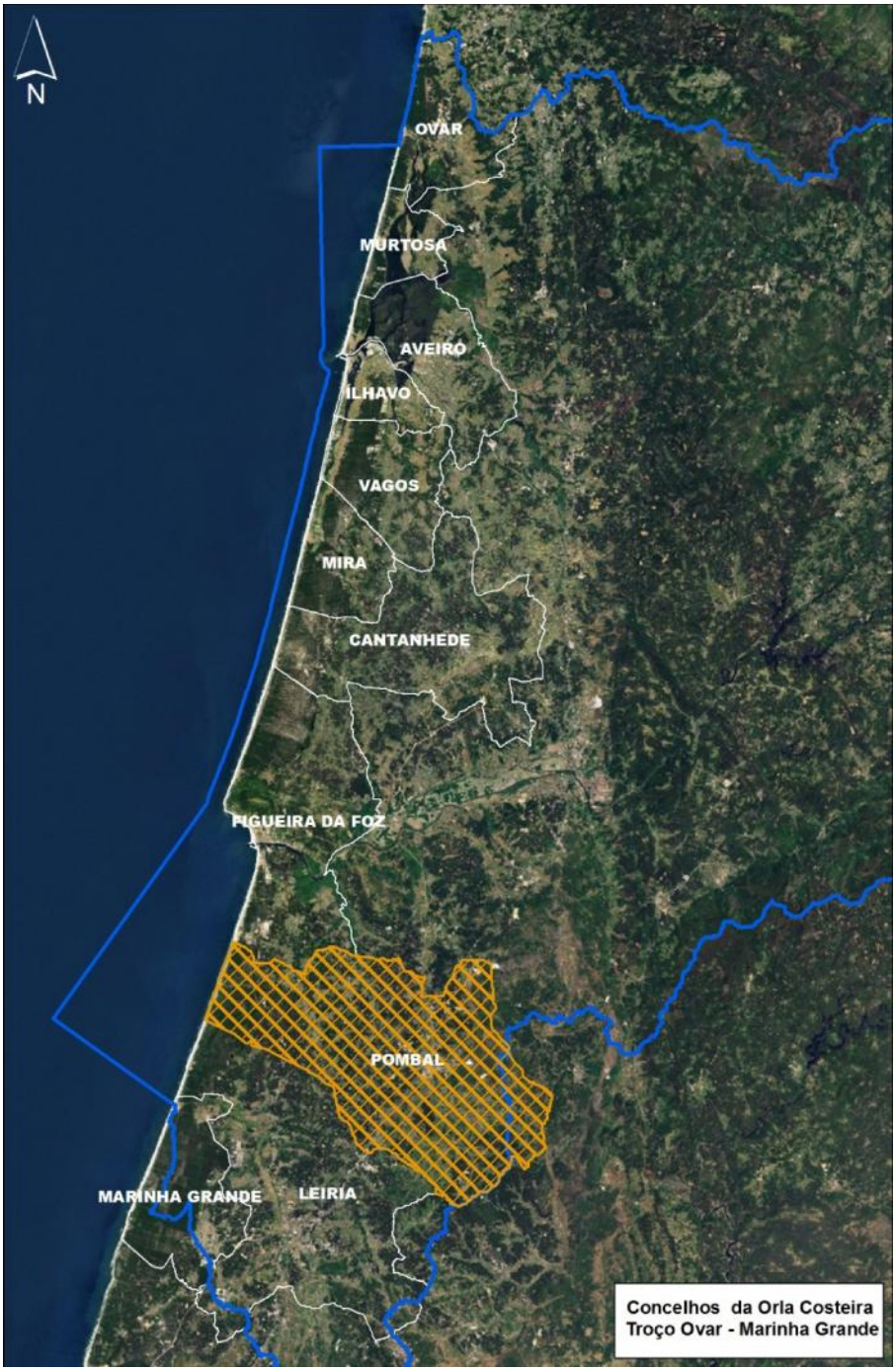
Equipamentos pouco qualificantes
No estudo surgem referências à extensão do areal da praia da Figueira que se por um lado permite a realização de diversas actividades, por outro é encarado como elemento que dificulta o acesso ao mar. Tendo presente a existência de espaços equipamentais ao longo da praia, defende o gabinete responsável pelo estudo que "estes encontram-se desqualificados, sendo consequentemente pouco qualificantes da imagem da Figueira". É proposto, por exemplo, "uma maior coerência na colocação dos espaços equipamentais na sua relação entre eles e destes com a envolvente urbana e contrariar o aspecto abandonado que os equipamentos reflectem fora da época balnear".

A colisão entre planos
A proposta deste PP do areal, a concretizar-se, iria transformar por completo a fisionomia do centro da vila de Buarcos. Contudo, as propostas esbarram num plano superior, ou seja, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) - Ovar/Marinha Grande.
Neste contexto, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) "chumba" a proposta apresentada pelo gabinete Ventura da Cruz salientando que "as propostas apresentadas não se coadunam com o disposto no POOC" e que o plano proposto "colide" com o disposto no POCC no que respeita aos limites e unidades de intervenção e actividades propostas em cada uma das áreas de intervenção.
O PP da autarquia figueirense prevê três unidades de intervenção (Buarcos, Avenidas, Praia e Forte Santa Catarina) contra as três previstas no POOCa, além de que alarga a área de intervenção no limite norte (zona de Buarcos) e no limite sul.
O "Portinho de Buarcos" inclui uma marina e dois molhes de protecção, um ancoradouro e um equipamento de apoio náutico; quatro estruturas de apoio à praia, sendo um deles equiparado a equipamento de restauração; intervenções urbanas ao nível da reformulação da praça e do perfil viário, reorganização do espaço automóvel e do estacionamento. Defende a CCDRC que para além do facto do POOC não prever esta estrutura, tal medida "acarretará certamente, entre outras, profundas alterações na dinâmica costeira com consequências directas na morfologia da praia".

Um braço de ferro sem saída
Neste cenário, a bancada socialista, através do vereador António Tavares, questionou o presidente de Câmara sobre qual a real aplicabilidade deste plano e se o mesmo pode ser articulado com outras propostas candidatas a financiamentos pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional. Recorde-se que a autarquia figueirense pagou ao gabinete, pelo plano agora apresentado, 67 mil euros.
Duarte Silva, em resposta, recordou que a autarquia figueirense foi informada pela Secretaria de Estado do Ordenamento do Território, em Novembro de 2008, da intenção de se proceder a uma revisão do POOC. "Isto era para ser feito no início do ano. Estamos em Setembro, a 15 dias de cessar uma legislatura, não cremos que seja possível esta revisão", lamentou o autarca da Figueira.
Tavares não se deixou convencer pela explicação e sublinhou que "a Câmara, por si própria, acreditou de forma pia e crua na revisão do POOC, ou pelo menos na sua suspensão. Mas o PP do areal tem um conjunto de contradições e não percebo porque a Câmara ainda não procurou adaptar as suas propostas ao POOC. Está-se a insistir num braço de ferro sem saída.
A concluir, Duarte Silva disse que "acreditamos na revisão do POOC. Para uma melhor ligação à cidade, temos de fazer mais do que o POOC permite".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 9 – Concelho de Pombal



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Pombal
Notícia:	Naturistas saúdam criação de nova praia em Pombal.
Data:	02 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Naturistas saúdam criação de nova praia em Pombal

Osso da Baleia Legalização decorre no âmbito da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande

Orlando Cardoso

O Clube Naturista do Centro (CNC) e a Federação Portuguesa de Naturismo (FPN) saúdam a anunciada criação de uma praia naturista no concelho de Pombal, a Sul da praia do Osso da Baleia, já a partir da época balnear de 2015.

A Câmara Municipal refere que se trata de uma pretensão antiga e que foi bem acolhida pela Agência Portuguesa do Ambiente no âmbito da revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar – Marinha Grande.

«A possibilidade de ser a primeira praia a Norte do Tejo potencia a seu desenvolvimento podendo constituir um ponto de encontro de toda a comunidade nudista e naturista da região e de regiões adjacentes dado que os adeptos desta prática costumam deslocar-se a grandes distâncias para poderem usufruir das suas praias», refere o CNC.

Contactado pelo nosso jornal, aquele Clube de Naturistas refere que «a população local, autarcas e autarquias envolvidas estão de parabéns pela iniciativa» e por irem ao encontro dos interesses de quem já era utilizador da praia.

«A sua legalização abre ainda espaço e potencia a futura existência de turismo naturista na região podendo ser complementada com alojamento naturista», refere.

Também a Federação Portuguesa de Naturismo saúda a criação daquela praia em Pombal, até porque «o naturismo em Portugal desde sempre que procurou encontrar a Norte do rio Tejo autarquias que desejassem viabilizar a aprovação de praias oficiais naturistas».

«Existem muitos locais de uso e costume da prática naturista, no entanto a oficialização de um espaço proporciona uma mais-valia para os praticantes, tecido empresarial e turismo local», refere Paulo Garcia, membro do conselho executivo da FPN.

No entender do dirigente, o passo de legalizar uma praia para fins naturistas «abre portas à criação de sinergias entre a praia e a oferta de turismo local podendo gerar novos negócios e fontes de receitas».

Paulo Garcia considera que a iniciativa, «para além de ir ao encontro dos naturistas da região, abre portas para uma maior frequência de naturistas de outras zonas, dado que estes se deslocam a grandes distâncias para frequentar as praias e espaços dedicados a esta actividade».

Espera também que «seja replicada por outras autarquias que permitam dotar o Centro e o Norte de Portugal de uma rede de praias oficiais».

DR



Praia do Osso da Baleia ganha novos atractivos a Sul para os naturistas

Em 2015, deverá estar legalizada aquela que é a primeira praia a Norte do Tejo dedicada ao naturismo

Concelho:	Pombal
Notícia:	Bandeira Azul é hoje hasteada no Osso da Baleia
Data:	19 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Bandeira Azul é hoje hasteada no Osso da Baleia

Cerimónia começa às 11h00

Jornalista: Orlando Cardoso
Edição de: Quarta, Junho 19, 2013

Serão hasteadas hoje, na praia do Osso da Baleia, as bandeiras Azul e Praia Acessível. A cerimónia realizar-se-á pelas 11h00 e deverá contar com a presença de representantes da Capitania da Figueira da Foz e da Agência Portuguesa do Ambiente para além da Câmara de Pombal e Junta de Freguesia do Carriço.

A Bandeira Azul, que pretende distinguir a qualidade ambiental da praia, é hasteada pela décima vez consecutiva naquela praia do concelho de Pombal.

Segundo uma nota de imprensa emitida pela Câmara de Pombal, "durante a época balnear as zonas balneares galardoadas têm que cumprir as condições estabelecidas para a atribuição do galardão". "É nesta fase que durante os últimos anos se tem vindo a implementar o Programa Nacional de Vigilância da Bandeira Azul, com vista a garantir a qualidade ambiental das zonas balneares que o galardão simboliza", adianta.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Pombal
Notícia:	Autarquia de Pombal quer qualificar a praia do Osso da Baleia sem a descaracterizar
Data:	18 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Leiria

Autarquia de Pombal quer qualificar a praia do Osso da Baleia sem a descaracterizar

Durante a época balnear, a praia do Osso da Baleia vai ostentar, pelo nono ano consecutivo, o galardão Bandeira Azul, para além da bandeira Praia Acessível e ainda de Qualidade de Ouro

Orlando Cardoso

O presidente da Câmara Municipal de Pombal quer a praia do Osso da Baleia como uma "referência regional e nacional", garantindo que "nunca será descaracterizada mas sim qualificada". Narciso Mota sublinha as características naturais da única praia do concelho e afirma que a autarquia "é determinada e exigente" para dar condições aos veraneantes.

As afirmações do autarca social-democrata foram proferidas durante a cerimónia de hastear da Bandeira Azul e de Praia Acessível, presenciada por diversas entidades, entre as quais o Capitão do Porto da Figueira da Foz e uma representante da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHCentro).

Narciso Mota enalteceu o facto de aquela praia ter sido distinguida em 2008 com o galardão de Praia Dourada, por manter os valores singulares do ponto de vista geológico, florístico, faunístico, paisagístico ou patrimonial, com ambientes naturalizados e reduzido grau de infra-estruturação.

O autarca referiu-se, ainda, aos diversos prémios que a praia do Osso da Baleia ostenta, nas mais diversificadas áreas relacionadas com a educação e sensibilização ambiental. Tendo, ainda, referido que em parceria com a Transdev funcionará, durante os meses de Verão, uma rede de transportes públicos que ligará a sede do concelho e o Osso da Baleia.

Antes, o presidente da Junta de Freguesia do Carriço apelou à sensibilidade das entidades responsáveis para que sejam concretizados alguns projectos de melhoria daquela estância balnear, nomeadamente a remodelação e ampliação do parque de estacionamento e a construção de um apoio de praia adequado às necessidades.

Por outro lado, Leovigildo Fernandes sublinhou a importância da conclusão da Estrada Atlântica para atrair veraneantes àquela zona da Mata do Urso.



PRAIA DO OSSO DA BALEIA tem hasteadas bandeiras de qualidade ambiental e acessibilidades

> O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO CARRIÇO APELOU À SENSIBILIDADE DAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS PARA QUE SEJAM CONCRETIZADOS ALGUNS PROJECTOS DE MELHORIA DAQUELA ESTÂNCIA

Bandeiras de qualidade ambiental

Durante a época balnear, a praia do Osso da Baleia vai ostentar, pelo nono ano consecutivo, o galardão Bandeira Azul, para além da bandeira Praia Acessível. Uma distinção atribuída, desde 2005, pelo facto de aquela praia cumprir os requisitos legislativos relativamente à acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada.

Por outro lado, pela segunda vez, a Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) reconheceu aquela estância balnear como uma das praias portuguesas com melhor qualidade da água, tendo-lhe atribuído o galardão Qualidade de Ouro.



Em jeito de resposta ao apelo do autarca, Edmea Silva, da ARHCentro, disse esperar que a próxima revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira venha a contemplar os projectos defendidos pela Junta de Freguesia do Carriço e pela Câmara Municipal de Pombal. Afirmando que aquele documento deverá estar concluído em 2014, aquela responsável mostrou-se optimista quanto à "correcção de algumas falhas".

Quanto às bandeiras, que a partir de ontem ficaram hasteadas na praia, Edmea Silva referiu que são "símbolos de excelência" resultado de um "esforço das autarquias para cumprir todos os requisitos na perfeição".

Também o Capitão do Porto da Figueira da Foz não deixou de sublinhar o empenho daquelas duas autarquias para que a praia do Osso da Baleia seja "um exemplo a seguir", nomeadamente no que diz respeito ao socorro e salvamento dos banhistas.

Rui Amado aproveitou a ocasião para relembrar as "regras fundamentais" que os banhistas devem seguir durante a época balnear.

Concelho:	Pombal
Notícia:	Autarquia de Pombal quer qualificar a praia do Osso da Baleia sem a descaracterizar
Data:	18 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Leiria

Autarquia de Pombal quer qualificar a praia do Osso da Baleia sem a descaracterizar

Durante a época balnear, a praia do Osso da Baleia vai ostentar, pelo nono ano consecutivo, o galardão Bandeira Azul, para além da bandeira Praia Acessível e ainda de Qualidade de Ouro

Jornalista: Orlando Cardoso

Edição de: Segunda, Junho 18, 2012

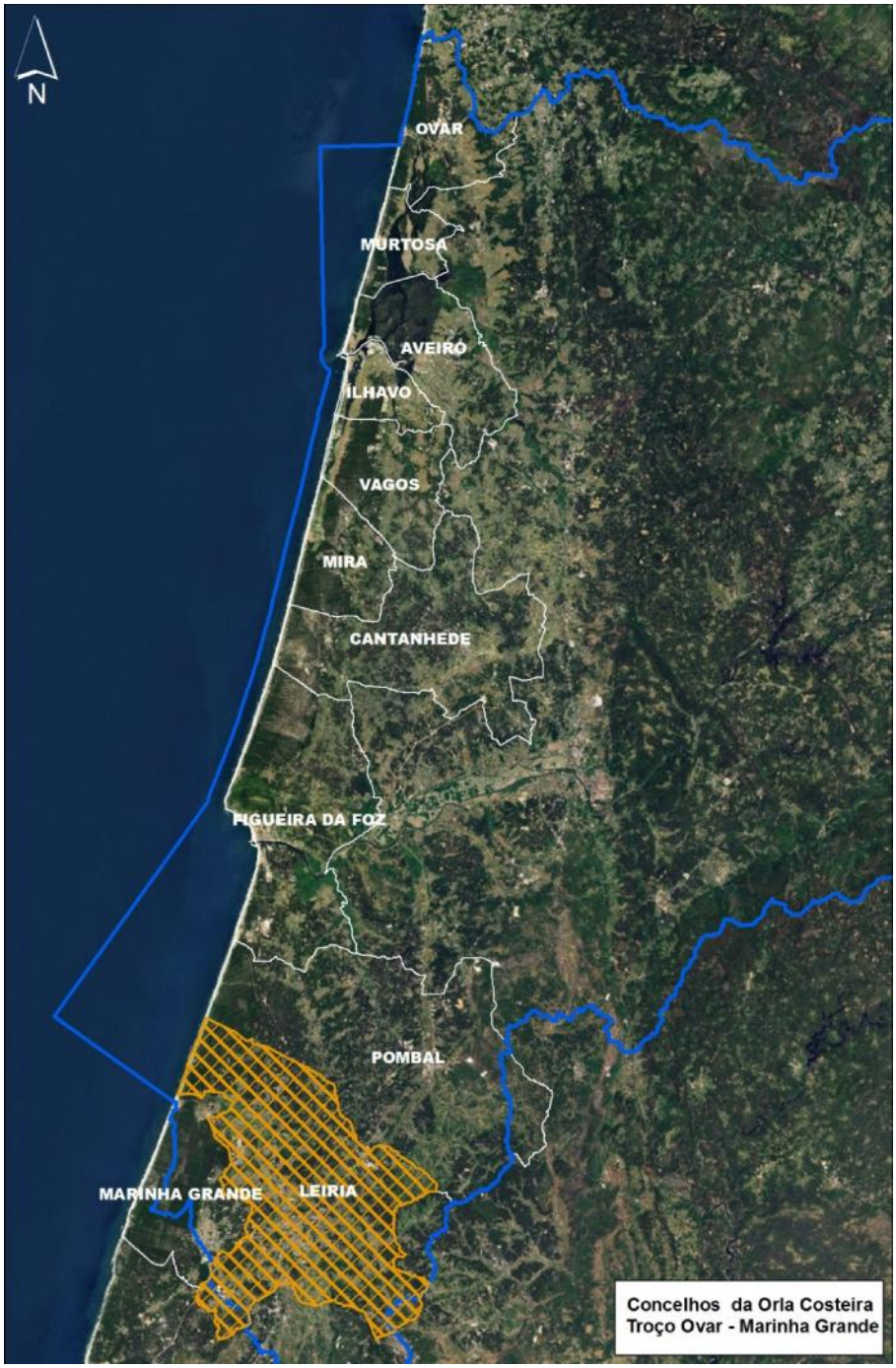


O presidente da Câmara Municipal de Pombal quer a praia do Osso da Baleia como uma "referência regional e nacional", garantindo que "nunca será descaracterizada mas sim qualificada". Narciso Mota sublinha as características naturais da única praia do concelho e afirma que a autarquia "é determinada e exigente" para dar condições aos veraneantes.

As afirmações do autarca social-democrata foram proferidas durante a cerimónia de hastear da Bandeira Azul e de Praia Acessível, presenciada por diversas entidades, entre as quais o Capitão do Porto da Figueira da Foz e uma representante da Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARHCentro).

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 10 – Concelho de Leiria



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Mar continua a causar prejuízos no Pedrógão
Data:	05 de março de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Mar continua a causar prejuízos no Pedrógão

Mau tempo: Máquinas regressaram ontem à Praia do Pedrógão para repor areia junto aos bares e ao Centro Azul, depois de mais uma noite de destruição

Jornalista: Mário Pinto

Edição de: Quarta, Março 5, 2014



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

A forte ondulação registada por volta das cinco da manhã de ontem na Praia do Pedrógão, concelho de Leiria, causou prejuízos junto à zona dos bares de praia e colocou a descoberto os pilares que suportam um dos restaurantes, na marginal.

Ondas com mais de quatro metros destruíram o que ainda restava dos passadiços de acesso ao areal, depois do temporal do último mês, situação que obrigou a autarquia a encerrar a rotunda junto ao Casal Ventoso, que aos poucos tem sido engolida pelo mar, que tem colocado em risco as várias infra-estruturas, sobretudo bares e restaurantes instalados junto ao areal.

Durante a madrugada de ontem o mar escavou mais uns metros, colocando em causa a integridade de dois restaurantes instalados sobre a areia. Num deles a escadaria em madeira está em risco de ser destruída pelo mar, caso as ondas voltem a atingir a estrutura.

Ontem de manhã, a Câmara Municipal de Leiria deu ordens para as máquinas regressarem ao areal para a reposição de areia para travar o avanço do mar junto aos bares e ao edifício do Centro Azul, as zonas que mais preocupam a autarquia e os proprietários dos espaços comerciais.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Máquinas regressam à Praia do Pedrógão para repor areias
Data:	04 de março de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Máquinas regressam à Praia do Pedrógão para repor areias

Edição de: Terça, Março 4, 2014

A Câmara de Leiria colocou máquinas na Praia do Pedrógão para fazer reposição de areias e assim prevenir o avanço do mar, disse fonte do gabinete da presidência. Segundo a mesma fonte, desde o fim-de-semana que os trabalhos de reposição de areia decorrem na única praia do concelho de Leiria, tendo em conta a forte agitação marítima. Os trabalhos incidem na zona norte da praia, junto ao Centro Azul, onde os estragos do mar mais se têm feito sentido. A Câmara de Leiria tenta, desta forma, garantir a protecção de bens e pessoas, nomeadamente dos apoios de praia.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Estragos no litoral causam prejuízos de milhões
Data:	18 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Estragos no litoral causam prejuízos de milhões

Danos causados pelo temporal ainda estão a ser avaliados mas já ascendem a vários milhões de euros

Edição de: Terça, Fevereiro 18, 2014



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

Os prejuízos do mau tempo e da forte ondulação dos últimos dias ainda estão a ser contabilizados pela maioria das autarquias e já ultrapassam alguns milhões de euros devido a estragos nas zonas costeiras.

O Ministério da Economia informou ontem que está assegurada a "agilização das linhas de apoio financeiro disponíveis" para os concessionários de apoios de praia responderem aos prejuízos do mau tempo, sem necessidade de criar novos apoios.

No concelho de Leiria, as situações mais preocupantes decorrentes do mau tempo prenderam-se com a praia do Pedrógão e as inundações em Monte Real, informou a câmara, que ainda não quantificou os prejuízos.

Na Marinha Grande, os danos mais significativos ocorreram na orla costeira e não há estimativa de danos.

No concelho de Alcobaça a Câmara está ainda a fazer o levantamento dos prejuízos que o presidente, Paulo Inácio, diz serem "elevadíssimos" por as fortes chuvas terem destruído duas pontes.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Agência deseja terminar intervenção antes do verão no Pedrógão
Data:	10 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Intervenção na Praia do Pedrógão concluída no Verão

Leiria Trabalhos custam 500 mil euros e a Agência Portuguesa do Ambiente quer fazer as obras até Junho

D.R.



Máquinas estão, há duas semanas, a colocar areia para travar o avanço do mar

Mário Pinto

O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Alexandre Simões anunciou o desejo de ter a intervenção para travar o avanço do mar no Pedrógão concluída até Junho, mês de arranque da época balnear na única praia do concelho de Leiria.

No final da reunião com autarcas e comerciantes, Alexandre Simões explicou que foi analisada uma solução mista, que passa pelo reforço do enrocamento (base de blocos de pedras e areia) junto aos apoios de praia e a colocação de sacos de areia a Norte (junto à rotunda do Casal Ventoso).

«Na medida em que intervenções mais impactantes e sólidas determinam a longo prazo a própria extinção do areal, procurámos encontrar uma solução híbrida que salvaguardasse a praia do Pedrógão», explicou o vice-presidente da APA.

Segundo o responsável, a solução, com um investimento a rondar meio milhão de euros, deverá estar concluída até ao início da próxima época balnear.

«Para a semana pretendemos concluir todo o procedimento, quer de candidaturas, quer de finalização do projecto, e, depois, é a contratação que exigirá os períodos normais. Vamos fazer todos os esforços que a intervenção fique concluída antes do arranque da época balnear», frisou Alexandre Simões, realçando que, «nesta fase, é muito complicado avançar com obras» devido à agitação marítima em toda a costa.

O responsável da APA referiu que "há um conjunto de intervenções que estão a ser trabalhadas"

Questionado sobre o risco de rompimento dos sacos de areia, o responsável admitiu que «nenhuma solução é perfeita», mas que esta é a «intervenção menos impactante».

Em relação ao financiamento, o vice-presidente da APA disse que há a possibilidade de obtenção de verbas «para situações de emergência», através de apoios comunitários ou do Fundo de Protecção de Recursos Hídricos. «Será essa candidatura que a câmara irá apresentar para obter um financiamento imediato», declarou, considerando que a possibilidade de construção de um molhe não está, neste momento, a ser analisada, mas salientou que a sua construção «produz efeitos contrários nas praias contíguas».

Depois da reunião, Raul Castro, presidente da Câmara de Leiria, salientou o "esforço" da APA para ajudar o município «a resolver o problema da praia para que, no Verão, tenha as condições necessárias à prática balnear». O autarca referiu que as despesas com as máquinas que há duas semanas colocam areia para travar o avanço do mar na Praia do Pedrógão deverão ser suportadas pela APA. «Estamos a contar que assim seja, através de uma candidatura», sublinhou Raul Castro.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Intervenção na praia do Pedrógão para travar avanço do mar concluída até junho
Data:	07 de fevereiro de 2014
Fonte:	RTP

Intervenção na praia do Pedrógão para travar avanço do mar concluída até junho

Lusa
07 Fev, 2014, 18:15

O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) disse hoje que a intervenção para travar o avanço do mar na praia do Pedrógão, a única do concelho de Leiria, deverá estar concluída até junho.

61 +1 1
0 0
Corrigir
Leia-me
Imprimir
Enviar
Partilhar
Aumentar
Diminuir

No final de uma reunião, nesta praia, com o presidente da Câmara de Leiria, outros autarcas, comerciantes e Proteção Civil, Alexandre Simões explicou que foi analisada uma solução mista, que passa pelo reforço do enrocamento junto aos apoios de praia e a colocação de sacos de areia a norte.

"Na medida em que intervenções mais impactantes e sólidas determinam a longo prazo a própria extinção do areal, procurámos encontrar uma solução híbrida que salvaguardasse a praia do Pedrógão", declarou Alexandre Simões.

Segundo o responsável, a solução, na ordem do meio milhão de euros, deverá estar concluída até ao início da próxima época balnear.

"Para a semana pretendemos concluir todo o procedimento, quer de candidaturas, quer de finalização do projeto, e, depois, é a contratação que exigirá os períodos normais", observou, realçando que, "nesta fase, é muito complicado avançar com obras" devido à agitação marítima.

Questionado sobre o eventual rompimento dos sacos de areia, o responsável admitiu que "nenhuma solução é perfeita", mas a sua colocação "é um trabalho conjunto com a natureza" e uma "intervenção menos impactante".

Quanto ao financiamento, o vice-presidente da APA disse que há a possibilidade de obtenção de verbas "para situações de emergência", através de apoios comunitários ou do Fundo de Proteção de Recursos Hídricos.

"Será essa candidatura que a câmara irá apresentar para obter um financiamento imediato", declarou, considerando que a possibilidade de construção de um molhe não está, neste momento, a ser analisada, mas salientou que a sua construção "produz efeitos contrários nas praias contíguas".

O responsável da APA referiu que "há um conjunto de intervenções que estão a ser trabalhadas" para outras praias do país, mas em nenhuma outra da região.

Aos jornalistas, o presidente da Câmara de Leiria, Raul Castro, salientou o "esforço" da APA para ajudar o município "a resolver o problema desta praia para que, no verão, tenha as condições necessárias à prática balnear".

Na terça-feira, a Câmara de Leiria deliberou avançar com uma intervenção de emergência na praia do Pedrógão, onde a forte agitação marítima tem provocado danos, respondendo à solicitação da APA.

Numa nota de imprensa, o município, que desde janeiro já colocou mais de 50 mil metros cúbicos de areia na praia para travar o avanço do mar, informa que a autarquia "será ressarcida do custo da empreitada, bem como do valor que resulta dos trabalhos de reposição".

Segundo informação do município, "nos últimos anos, a praia do Pedrógão tem sofrido um processo de erosão costeira", situação que coloca "em perigo iminente todas as infraestruturas adjacentes à marginal, assim como o cordão dunar".

"Em 19 de setembro de 2013 a ondulação de cerca de quatro metros de altura destruiu toda a zona da passagem de emergência, assim como descalçou o muro da rotunda, encontrando-se toda a zona instável", refere o município, acrescentando que, em janeiro, "o cenário agravou-se, fruto das condições do estado do mar particularmente violentas".

Concelho:	Leiria
Notícia:	Câmara de Leiria aprova trabalhos de emergência na Praia do Pedrógão.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Câmara de Leiria aprova trabalhos de emergência na Praia do Pedrógão

Praia do Pedrogão vai sofrer intervenção para travar destruição provocada por subida do mar. Obra tem um custo que ultrapassa o meio milhão de euros

Jornalista: Nuno Henriques
Edição de: Quarta, Fevereiro 5, 2014



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito/Arquivo

A câmara de Leiria deliberou ontem avançar com uma intervenção de emergência na Praia do Pedrógão, nomeadamente junto à rotunda Norte, no Casal Ventoso, e no Centro Azul, onde a forte agitação marítima tem provocado vários danos.

A intervenção surge após solicitação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a entidade competente para intervir no ordenamento, manutenção e conservação da orla costeira.

Em comunicado, o município faz saber que a obra tem um custo estimado que ultrapassa o meio milhão de euros, sendo que "o financiamento integral será assegurado através do Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos, após candidatura a apresentar pelo município de Leiria".

O município adianta que a câmara será ressarcida do custo da empreitada a realizar, bem como do valor que resulta dos trabalhos de reposição de areia na Praia do Pedrógão efectuados desde o início do ano.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Câmara de Leiria vai continuar a depositar areia na Praia do Pedrógão.
Data:	04 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Câmara de Leiria vai continuar a depositar areia na Praia do Pedrógão

Ambiente

Jornalista: Nuno Henriques

Edição de: Terça, Fevereiro 4, 2014



Autor da Imagem: Vasco Ferreira

A câmara de Leiria vai continuar a repor areia na Praia do Pedrógão, para travar a erosão provocada pelas constantes subidas do mar e evitar mais prejuízos para a estância balnear, que tem sofrido danos em várias infra-estruturas.

Fonte da autarquia esclareceu que, a exemplo da acção encetada entre sexta-feira e domingo, as acções de deposição de areia vão regressar esta semana àquele areal, uma vez que se prevê nova forte agitação marítima a partir de quarta-feira. Por outro lado, este tipo de acção tem permitido minimizar os danos causados pelo mar naquela praia, nomeadamente no paredão do Centro Azul e na rotunda Norte.

Como noticiámos ontem, três dumpers, duas giratórias e um buldozer repuseram areia no fim-de-semana em frente ao Centro Azul, para travar a subida do mar, numa intervenção que no entender do vereador com os pelouros do Planeamento e Ordenamento do Território e Ambiente, Ricardo Santos, visou "preservar aquela que que é a única praia do concelho de Leiria e garantir a segurança de pessoas e bens, uma prioridade absoluta da autarquia".

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Máquinas voltaram a repor areia na praia do Pedrógão
Data:	03 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Máquinas voltaram a repor areia na Praia do Pedrógão

Leiria

Jornalista: Mário Pinto

Edição de: Segunda, Fevereiro 3, 2014

Entre sexta-feira passada e o dia de ontem, três dumpers, duas giratórias e um buldozer repuseram oito metros cúbicos de areias em frente ao Centro Azul, na Praia do Pedrógão, para travar a subida do mar.

"Esta intervenção está a ser realizada para preservar aquela que que é a única praia do concelho de Leiria e garantir a segurança de pessoas e bens, uma prioridade absoluta da autarquia", afirmou Ricardo Santos, vereador da Câmara Municipal de Leiria que tutela, entre outros, os pelouros do Planeamento e Ordenamento do Território.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Leiria
Notícia:	Molhe da Figueira contribui para erosão da Praia do Pedrógão
Data:	14 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Intervenção definitiva custa um milhão de euros

Praia do Pedrógão Câmara de Leiria defende intervenção estrutural que proteja pessoas e bens. Autarquia gastou, em dois dias, cinco mil euros

Mário Pinto

LUÍS FILIPE COITO



Máquinas colocaram 15 mil metros cúbicos de areia para proteger paredão

A intervenção definitiva que é necessário fazer no areal junto ao Centro Azul e no Casal Ventoso, na Praia do Pedrógão, concelho de Leiria, as duas zonas mais afectada pela forte ondulação da semana passada, tem um custo estimado em um milhão de euros.

Este valor, apurado nos contactos que ocorreram nos últimos dias entre o presidente da Câmara de Leiria e responsáveis pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), garante a reposição do paredão e a colocação de barreiras de contenção para evitar a subida do mar. Além das obras previstas para aquelas duas zonas, a APA considera prioritária, mas não urgente, uma intervenção junto à rotunda Sul para salvaguardar a estrutura dunar.

Refira-se que no passado fim-de-semana, a Câmara de Leiria gastou cinco mil euros numa intervenção de urgência no areal junto ao Centro Azul e na zona do Casal Ventoso, para evitar mais danos no paredão, devido à previsão de forte ondulação para esta semana.

No sábado e no domingo, as máquinas colocaram cerca de 15 mil metros cúbicos de areia para protecção do paredão.

«A intervenção de urgência ficou concluída no domingo e, no total, foram colocados cerca de 15 mil metros cúbicos na zona do Centro Azul e junto à rotunda Norte», explicou Ricardo Santos, vereador que tutela o pelouro do Ordenamento do Território.

Em nota de imprensa, o município leiriense informa que «a despesa efectuada nesta operação será remetida à Agência Portuguesa do Ambiente, entidade responsável por qualquer intervenção na orla costeira».

O presidente da autarquia, Raul Castro, que defende para o local uma intervenção definitiva e estrutural, que proteja pessoas e bens, admitiu que a acção realizada no fim-de-semana «não é a solução ideal», dado ser «possível que o mar torne a arrastar a areia, mas a ideia é minimizar as consequências que podem resultar das condições meteorológicas adversas previstas para esta semana».

«Apesar de não ser da nossa competência, a Câmara de Leiria não quer deixar de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para proteger aquela que é a única praia do concelho, tendo para isso seguido a sugestão dos técnicos da APA», referiu Raul Castro, que aguarda a apresentação de projectos definitivos de intervenção a elaborar pelos técnicos da APA.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Molhe da Figueira contribui para erosão da Praia do Pedrógão
Data:	10 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Molhe da Figueira contribui para erosão da Praia do Pedrógão

Investigador e docente ambiental do IPL defende a necessidade de "repensar a dimensão do molhe da Figueira da Foz", para travar erosão na única praia de Leiria

Jornalista:
Nuno Henriques
Edição de:
Sexta, Janeiro 10, 2014



Autor da Imagem:
Luís Filipe Coito

O molhe do porto da Figueira da Foz tem contribuído para a perda de areal e consequente subida do mar na Praia do Pedrógão, situação que se agravou que com o temporal que atingiu o litoral do País nos últimos dias. Assim conclui Mário Oliveira, investigador e docente de Educação Ambiental da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, que considera ser "necessário repensar a dimensão do molhe da Figueira da Foz".

O docente, que é também elemento da Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria - a qual já presidiu -, disse ao nosso jornal que, "do ponto de vista teórico, a construção no mar de uma estrutura pesada e de grandes dimensões condiciona o trânsito sedimentar proveniente de Norte, dificultando a sua sedimentação nas praias a Sul dessa estrutura". No seu entender, as praias Osso da Baleia e do Pedrógão, respectivamente nos concelhos de Pombal e Leiria, "são as mais afectadas", uma vez que são as que estão imediatamente a Sul do molhe da Figueira da Foz.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Autarca de Leiria acusa Agência do Ambiente de inércia
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Autarca de Leiria acusa Agência do Ambiente de inércia

Destruição na Praia do Pedrógão

Jornalista: Nuno Henriques
Edição de: Quarta, Janeiro 8, 2014



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

O presidente da câmara de Leiria acusa a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) de nada fazer na Praia do Pedrogão para travar os danos causados pela subida do mar. Em reunião do executivo, e em resposta a críticas da oposição social-democrata, Raul Castro (PS) acusou a APA de não levar por diante obras previstas para a praia, a fim de travar a subida das marés. "Já em 2012 foi feito o projecto por parte da APA para intervir e até agora fizeram zero", disse o autarca.

Socorrendo-se a fotografias para demonstrar os estragos causados pelo mar entre o fim-de-semana e o dia de ontem na única praia do concelho, Raul Castro afirmou que tentou "sensibilizar quem de direito" para a resolução do problema, que já em Setembro passado provocou a queda de parte do paredão junto à rotunda mais a Norte da praia, situação que se agravou nos últimos dias.

"A maior parte dos passadiços estão inoperacionais", frisou Raul Castro, apontando ainda a queda de parte do muro de suporte do Centro Azul, sublinhando que estão "em risco de ruir várias estruturas" à beira-mar.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Mau tempo: Câmara de Leiria aponta o dedo à Agência do Ambiente
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	TVI 24

Mau tempo: Câmara de Leiria aponta o dedo à Agência do Ambiente

Autarquia acusa agência de fazer «zero» para travar o avanço do mar

O presidente da Câmara de Leiria exigiu, terça-feira, à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) «ação» no Pedrógão, onde a agitação marítima provocou danos, acusando esta entidade de fazer «zero» para travar o avanço do mar na única praia do concelho.

«Em 2012, foi feito o projeto e, até agora, fizeram zero», afirmou Raul Castro, na reunião do executivo municipal, na qual descreveu, socorrendo-se de fotografias, os estragos que o mar provocou desde o fim de semana naquela praia.

O autarca apontou o caso da rotunda junto à colónia balnear da Cáritas Diocesana de Leiria, onde desapareceu o paredão, o passeio e uma parte do alcatrão, os passadiços ¿ «a maior parte está inoperacional» ¿ e a destruição de uma «parte do muro de suporte» do Centro Azul, espaço onde no verão se realizam ações de sensibilização ambiental.

«Corre-se o risco de a situação se agravar se continuar a haver este tipo de marés», afirmou Raul Castro, explicando que, em setembro, quando ocorreram os «primeiros danos», a APA foi contactada.

Segundo o presidente do município, a APA transmitiu então que «tinha o *plafond* esgotado», pelo que sugeriu ser a autarquia a candidatar a obra, à data orçada em meio milhão de euros.

«A obra é da Administração Central, porque é que a câmara se há de meter nisto?», questionou o autarca, eleito pelo PS, salientando: «Nos outros lados, foi a APA que assumiu toda a despesa (¿). Isto é estar a lançar para a câmara responsabilidade».

O responsável, que enumerou os contactos estabelecidos com a agência, referiu que, neste momento, dado o agravamento do problema, «o projeto vai ter que ser alterado», pelo que a intervenção para travar o avanço do mar «vai custar mais dinheiro», desafiando a APA a assumir a candidatura, «porque se há dinheiro para uns, tem de haver para outros».

O autarca adiantou que está prevista, ainda, uma segunda intervenção na praia sul do Pedrógão, que «tem garantia de financiamento», mas «está dependente de autorização» do ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia.

O vereador do PSD, Álvaro Madureira, reconheceu que a situação é «extremamente gravíssima e de emergência», considerando que, «neste jogo do empurra, é necessário tomar decisões em tempo útil».

«Propomos que sejam desenvolvidos todos os contactos com rapidez», declarou Álvaro Madureira, de forma a serem colocados meios no local.

Em resposta, Raul Castro disse comungar das «preocupações» do vereador da oposição, pedindo-lhe que «as transmita ao Governo», de que faz parte o partido de Álvaro Madureira, acrescentando: «Ninguém se preocupa com as praias da zona».

Em declarações à agência Lusa, o presidente do município apelou a «mais ação» da APA na praia, reiterando que a situação é de «emergência».

Em setembro, Raul Castro escreveu à APA a apelar a uma intervenção urgente para evitar o desabamento do passeio da marginal da praia.

Na missiva, o autarca solicitou «uma intervenção de consolidação urgente, por considerar que está em risco a segurança pública, já que o mar escavou a parte inferior do muro de suporte, destruindo grande parte dos passadiços que permitiam o acesso à praia».

Concelho:	Leiria
Notícia:	Paredão destruído na Praia do Pedrógão aguarda intervenção
Data:	11 de setembro de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Paredão destruído na Praia do Pedrógão aguarda intervenção

Leiria: Depois de "divergências" sobre modo de intervenção no paredão da Praia do Pedrógão, câmara quer que entidade responsável assuma concurso e despesa

Jornalista: Helena Amaro

Edição de: Quarta, Dezembro 11, 2013



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

O presidente da câmara de Leiria informou os deputados da Assembleia Municipal que não irá assumir responsabilidades pela obra no paredão da Praia do Pedrógão, tendo já informado a Agência Portuguesa do Ambiente de que deverá ser aquela entidade a "promover o lançamento do concurso e a suportar a despesa".

Raul Castro explicava, desta forma, na passada sexta-feira, o ponto de situação sobre as obras previstas para o paredão na única praia do concelho de Leiria, destruído pelo mar em Setembro passado.

Esclarecendo que "não é competência da câmara a situação da intervenção no paredão da Praia do Pedrógão", o autarca informou os deputados municipais – na sequência de um pedido de esclarecimento do deputado socialista Paulo Pedro -, que a delegação de Coimbra da Agência Portuguesa do Ambiente "promoveu um projecto que foi remetido para a câmara, na base de que seria a autarquia a fazer a candidatura ao fundo do próprio ministério".

Concelho:	Leiria
Notícia:	Câmara pede intervenção urgente na Praia do Pedrógão
Data:	25 de setembro de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Câmara pede intervenção urgente na Praia do Pedrógão

Marés Vivas: Autarca de Leiria solicita intervenção "urgente" na Praia do Pedrógão, onde o mar escavou muro de suporte e destruiu grande parte dos passadiços

Jornalista: N.H.

Edição de: Quarta, Setembro 25, 2013



Autor da Imagem: Carlos Costa

O presidente da câmara de Leiria apelou à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para intervir, com carácter de urgência, na zona Norte da Praia do Pedrógão, conhecida por 'Casal Ventoso', por temer que o passeio da marginal desabe, na sequência das marés vivas que assolaram a praia na semana passada.

Raul Castro enviou um e-mail à APA a solicitar que "seja executada uma intervenção de consolidação urgente", por considerar que "está em risco a segurança pública, já que o mar escavou a parte inferior do muro de suporte, destruindo grande parte dos passadiços que permitiam o acesso à praia", faz saber o município de Leiria num comunicado.

Na sequência do mau estado do mar, "grande parte da zona dunar sofreu alterações, tendo inclusive, assomado ao paredão e passeios existentes na rotunda norte", alerta o autarca leiriense, adiantando: "Felizmente, esta situação aconteceu após o fim da época balnear. Contudo, é urgente que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) actue com a celeridade necessária para encontrar uma solução antes do verão do próximo ano".

Concelho:	Leiria
Notícia:	Passeio da marginal da Praia do Pedrógão em risco de desabar
Data:	24 de setembro de 2013
Fonte:	Câmara Municipal de Leiria

Município de Leiria > Gabinete de Imprensa > Notícias > **Detalhe**

Passeio da marginal da Praia do Pedrógão em risco de desabar



Raul Castro, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, enviou um email à Agência Portuguesa do Ambiente a apelar a uma intervenção, com carácter de urgência, na zona norte da Praia do Pedrógão (Casal Ventoso) por temer que o passeio da marginal desabe, na sequência das marés vivas que assolaram a praia na semana passada.

O autarca solicita que seja executada uma intervenção de consolidação urgente, por considerar que está em risco a segurança pública, já que o mar escavou a parte inferior do muro de suporte, destruindo grande parte dos passadiços que permitiam o acesso à praia.

Na sequência do mau estado do mar, "grande parte da zona dunar sofreu alterações, tendo inclusive, assomado ao paredão e passeios existentes na rotunda norte", alerta Raul Castro.

"Felizmente, esta situação aconteceu após o fim da época balnear. Contudo, é urgente que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) atue com a celeridade necessária para encontrar uma solução antes do verão do próximo ano", apela o autarca.

Dirigido à Presidência da APA e à responsável da APA/ARH Centro, o email expressa a posição tomada, por unanimidade, pelos elementos da Comissão Municipal de Proteção Civil que estiveram reunidos de emergência na sexta-feira passada, nas instalações dos Bombeiros Municipais de Leiria.

Além da ata da reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil, a que preside, Raul Castro enviou para os responsáveis da APA um conjunto de 21 fotografias que ilustram o estado em que ficou a Praia do Pedrógão, depois de ter sido atingida pelas marés vivas.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Marés vivas destroem passadiços da Praia de Pedrógão
Data:	21 de setembro de 2013
Fonte:	Câmara Municipal de Leiria

Município de Leiria > Gabinete de Imprensa > Notícias > **Detalhe**

Marés vivas destroem passadiços da Praia do Pedrógão



Os passadiços existentes na zona norte da Praia do Pedrógão (Casal Ventoso), junto à marginal, sofreram graves danos durante a noite de ontem e o dia de hoje, na sequência do mau estado do mar, que engoliu ainda grande parte do areal.

Apesar da resolução deste problema não ser da competência da Câmara Municipal de Leiria, uma equipa de técnicos, com equipamentos próprios, esteve no local durante a tarde para começar a retirar os passadiços, uma vez que ameaçam a segurança das pessoas.

Os trabalhos irão prosseguir amanhã, por iniciativa da Autarquia, que está empenhada em limpar todo o areal, para garantir a segurança pública. Entretanto, a Praia do Casal Ventoso já foi sinalizada pela Junta de Freguesia do Coimbrão, para evitar acidentes.

Assim que a Câmara Municipal de Leiria teve conhecimento da situação, contactou de imediato a Agência Portuguesa do Ambiente, telefonicamente e por escrito, a solicitar uma intervenção urgente, sem que tivesse obtido qualquer resposta até ao momento.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Praia de Pedrógão mantém qualidade apesar do furto da bandeira azul
Data:	21 de agosto de 2012
Fonte:	Diário as Beiras

Praia de Pedrógão mantém qualidade apesar do furto da bandeira azul

Posted by **António Alves**



A **praia** do **Pedrógão**, em **Leiria**, mantém os **parâmetros** de **qualidade** embora tenha **perdido** a única **Bandeira Azul** no concelho, devido a um **furto**, assegurou hoje a **câmara municipal**.

Em comunicado, a autarquia lembrou o furto, em meados deste mês, e sublinhou estarem garantidos "todos os parâmetros de qualidade que levaram a Associação da Bandeira Azul da Europa" a atribuir a distinção.

A Bandeira Azul é atribuída anualmente a praias, portos de recreio e marinas que cumpram um conjunto de critérios ambientais, de segurança e conforto dos utentes e de informação e sensibilização ambiental.

"Além de ter reunido todos os critérios exigidos para ter Bandeira Azul, a praia do Pedrógão também foi distinguida este ano com a classificação Praia com Qualidade de Ouro pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza", relativa à qualidade da água, lê-se.

Segundo a Associação Bandeira Azul da Europa, foram furtadas as bandeiras do Pedrógão e da praia da Rocha, em Portimão, e ambos os municípios "não pretendem adquirir novas bandeiras para reposição".

Concelho:	Leiria
Notícia:	Praia de Pedrógão vai receber carga artificial de areia
Data:	20 de dezembro de 2011
Fonte:	Diário as Beiras

20 Dezembro, 2011 at 04:41

Praia de Pedrógão vai receber recarga artificial de areia

Posted by **Agostinho Franklin**



A **Praia do Pedrógão**, no concelho de **Leiria**, vai receber uma **recarga artificial** de **areia**, como forma de combater a **erosão costeira**, informou a **Câmara Municipal**.

Segundo uma nota da autarquia, "a garantia foi dada na semana passada, por escrito, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo", ao presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro.

A candidatura ao Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos, apresentada pela Administração de Recursos Hídricos do Centro em outubro, foi aprovada, tendo em conta o recente agravamento da erosão costeira, acrescenta o comunicado autárquico.

Concelho:	Leiria
Notícia:	Praia de Pedrógão recebe carga artificial de areia
Data:	20 de dezembro de 2011
Fonte:	Jornal Correio da Manhã

Combate à erosão costeira no concelho de Leiria

Praia de Pedrógão recebe carga artificial de areia

A praia do Pedrógão, no concelho de Leiria, vai receber uma recarga artificial de areia, como forma de combater a erosão costeira. As obras deverão decorrer já em 2012.

20 de Dezembro 2011, 01h00 *Nº de votos (0)* *Comentários (0)*

Like One person likes this. Sign Up to see what your friends like.

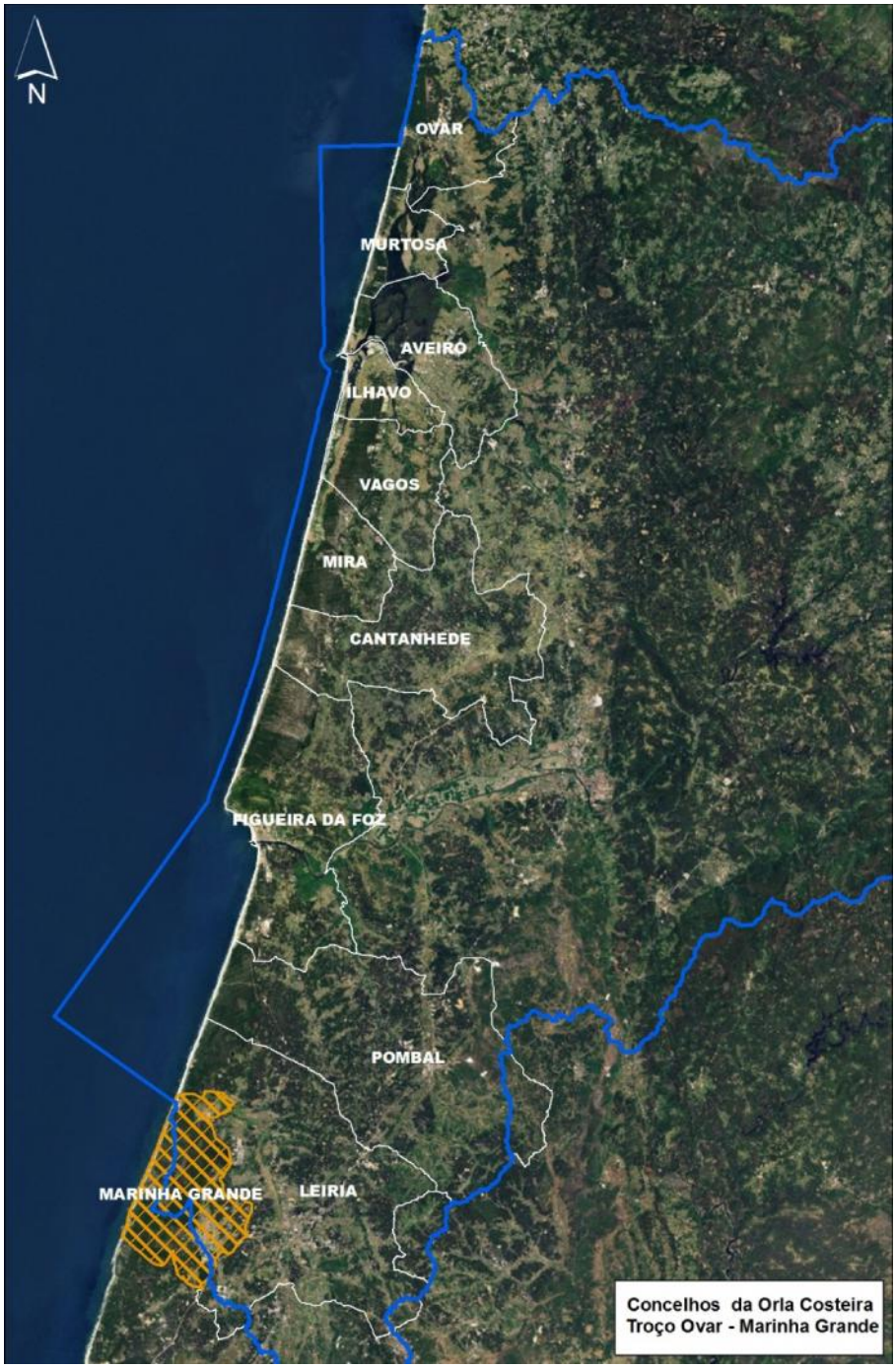
Share 0

Segundo uma nota da câmara municipal, "a garantia foi dada na semana passada, por escrito, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo", ao presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro.

A candidatura ao Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos, apresentada pela Administração de Recursos Hídricos do Centro em Outubro, foi aprovada, tendo em conta o recente agravamento da erosão costeira, acrescenta o comunicado autárquico.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 11 – Concelho de Marinha Grande



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Marinha Grande: Câmara envia fatura de limpeza e danos nas praias
Data:	06 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Marinha Grande: Câmara envia factura de limpeza e danos nas praias

Autarquia está a assegurar a limpeza da orla costeira, na sequência do mau tempo, mas já fez saber que vai enviar a factura ao Governo

Edição de: Quinta, Fevereiro 6, 2014

A câmara da Marinha Grande vai enviar a factura da limpeza e dos danos na orla costeira no concelho ao Governo, disse à agência Lusa o vice-presidente do município reclamando do poder central uma "intervenção mais ágil".

"Vamos reivindicar do Governo o ressarcimento das despesas que estamos a ter com a limpeza da orla costeira, bem como dos danos que a agitação marítima tem provocado nas infra-estruturas à beira-mar", afirmou Paulo Vicente.

O autarca, eleito pelo PS, referiu que a forte agitação marítima atingiu desde Janeiro várias praias do concelho, destacando os casos das praias da Vieira e de São Pedro Moel, mas ressalvou que a contabilidade dos prejuízos ainda não está feita.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Câmara assegura limpeza da praia devido ao mau tempo.
Data:	05 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Leiria

Praia da Vieira: Câmara assegura limpeza da praia devido ao mau tempo

Trabalhadores estão a limpar o areal, mas a quantidade de detritos levou a câmara a reforçar meios com a contratação de uma empresa

Edição de: Quarta, Fevereiro 5, 2014



Cerca de uma dezena de trabalhadores da câmara da Marinha Grande está a proceder à limpeza do areal da Praia da Vieira, na sequência do mau tempo que tem assolado a região, mas a quantidade de materiais que se encontra espalhada por aquela zona balenar levou a autarquia a reforçar os meios por via de uma empresa.

Os trabalhos de limpeza em toda a orla costeira do concelho estão ser assegurados pela Câmara Municipal da Marinha Grande, que já afectou cerca de uma dezena de trabalhadores para dar início à "limpeza manual dos resíduos depositados no areal da Praia da Vieira", nomeadamente plástico, "de modo a garantir o seu adequado encaminhamento para a estação de valorização e tratamento de resíduos sólidos, evitando o depósito indiscriminado de detritos em aterro", informou a Câmara Municipal.

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Paredão da marginal da Praia da Vieira reforçado
Data:	01 de novembro de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Paredão da marginal da Praia da Vieira reforçado

Investimento de 141 mil euros prevê o reforço do paredão para evitar destruição pela força do mar. Obra deverá estar pronta em Dezembro

Jornalista: Helena Amaro

Edição de: Sexta, Novembro 1, 2013



O paredão da Praia da Vieira, concelho da Marinha Grande, está a sofrer obras de requalificação, que deverão estar concluídas no final do ano.

Segundo informou a Agência Portuguesa do Ambiente, trata-se de uma empreitada inserida no Plano de Acção de Protecção e Valorização do Litoral 2012-2015, da Administração Regional Hidrográfica do Centro, num investimento de cerca de 141 mil euros.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Comerciantes dão bandeira vermelha às condições da Praia da Vieira
Data:	02 de julho de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Comerciantes dão bandeira vermelha às condições da Praia da Vieira

Falhas nas acessibilidades ao areal, lixo no chão e falta de animação são algumas das queixas dos comerciantes da Praia da Vieira

Jornalista: José Roque

Edição de: Terça, Julho 2, 2013



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

Os comerciantes estão descontentes com as condições oferecidas aos veraneantes na Praia da Vieira para a presente época balnear. Lixo nas ruas, falhas nas acessibilidades ao areal e falta de animação para atrair visitantes são apenas algumas das queixas dos comerciantes que gostariam de ver aquela praia revigorada e com melhores condições numa altura em que o turismo é, muitas vezes, o 'ganha pão' da população local.

"Sou concessionário nesta praia há 40 anos e, se antigamente traziam uma máquina para colocar areia em certas zonas da praia para colocarmos as nossas barracas, este ano já não houve nada disso. Todos os anos tapavam as pedras, desta vez a câmara não quis saber e isso já fez com que algumas pessoas se aleijassem", lamentou António Letra, comerciante com uma esplanada em pleno areal.

Além das queixas respeitantes ao areal, o comerciante acredita que há ainda muito por fazer.

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Bandeira Acessível hasteada na Praia da Vieira
Data:	25 de junho de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Bandeira Acessível hasteada na Praia da Vieira

Acesso a pessoas com mobilidade condicionada distinguiu Praia da Vieira como 'Praia Acessível'

Edição de: Terça, Junho 25, 2013

O galardão 'Praia Acessível' foi, mais uma vez, atribuído à Praia da Vieira, na freguesia de Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande, bandeira que será hasteada na próxima quinta-feira, dois dias antes da abertura oficial da época balnear.

A distinção partiu da Administração Regional Hidrográfica do Centro (depois de uma candidatura da Câmara Municipal da Marinha Grande) que, desta forma, reconhece a zona de acesso a pessoas com mobilidade condicionada.

Segundo faz saber a autarquia, este galardão "vem reforçar o prémio de boas práticas no âmbito da acessibilidade e mobilidade para todos, entregue ao município pelo Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e pelo Jornal Planeamento e Cidades, no passado dia 24 Maio, na Fundação de Serralves, no Porto".

O projecto 'Praia Acessível' visa tornar acessíveis as praias portuguesas, marítimas e fluviais, às pessoas com mobilidade condicionada e sensibilizar todas as pessoas, em especial as que intervenham como agentes e as que são utentes das praias como veraneantes, para a problemática das pessoas com mobilidade condicionada.

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Data:	27 de fevereiro de 2013
Fonte:	Rádio Cister

PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA OVAR – MARINHA GRANDE.

Publicado a 27 de Fevereiro de 2013

POOC
OVAR | MARINHA GRANDE
Plano de Ordenamento da Orla Costeira



Estragos na costa avaliados pela APA

Pedido de soluções e análise da revisão do POOC

A Câmara Municipal da Marinha Grande deu a conhecer as consequências do mau tempo verificado em janeiro na costa do concelho, a responsáveis da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no passado dia 11 de fevereiro.

A visita aos locais mais afectados pelo temporal de 19 de janeiro último, foi orientada pelo presidente da Câmara, Álvaro Pereira; pelo vice-presidente, Paulo Vicente; e por dirigentes da autarquia. Estiveram presentes o vice-presidente da APA, Manuel Lacerda e técnicos daquele instituto.

Foram visitadas as praias do concelho, desde São Pedro de Moel à Praia da Vieira, para identificação dos problemas de erosão da costa e sensibilização por parte dos autarcas aos representantes da APA para a tomada de medidas que visem a sua resolução urgente.

Revisão do POOC em curso

O encontro serviu também para debater o processo de revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar – Marinha Grande, que começou em 2011 com a caracterização da costa.

Nesse âmbito, responsáveis da autarquia reuniram com os concessionários dos apoios de praia do concelho e com responsáveis pela Agência Portuguesa do Ambiente, nos dias 5 e 8 de fevereiro, respetivamente.

Na primeira reunião, os autarcas informaram a pretensão da Câmara em recolher os contributos dos concessionários, no âmbito da elaboração do novo POOC, ainda em curso, com o objetivo de os comunicar à equipa técnica responsável pelo processo

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Agência do ambiente vai criar em 2014 esporão para defender praia da Marinha Grande
Data:	06 de fevereiro de 2013
Fonte:	SIC Notícias

Agência do Ambiente vai criar em 2014 esporão para defender praia da Marinha Grande

Lusa | 15:55 Quarta feira, 6 de fevereiro de 2013

Marinha Grande, 06 fev (Lusa) - A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) vai construir um esporão para defender da erosão costeira a Praia da Vieira, localizada na freguesia de Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande.

A indicação da intervenção surge em resposta aos deputados socialistas na Assembleia da República eleitos pelo círculo de Leiria, que tinham interpelado a ministra do Ambiente, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território no início do ano sobre este assunto.

Os parlamentares, que tinham também assinalado a necessidade de "reforçar com pedra o paredão da Praia da Vieira para garantir a proteção de pessoas e bens daquela localidade", ficaram a saber na mesma resposta que a APA tem prevista uma intervenção classificada como prioridade elevada, para "reforço do muro de suporte na Praia da Vieira, incluindo recarga de areia".

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Paredão da Praia da Vieira em risco de ruir
Data:	10 de janeiro de 2013
Fonte:	Diário de Leiria

Câmara da Marinha Grande teme as marés vivas

Paredão da Praia da Vieira em risco de ruir

A agitação marítima habitual nesta altura do ano, conhecida por marés vivas, levou grande parte do areal que protege o paredão da Praia da Vieira, na Marinha Grande.

Paulo Vicente, vereador da Câmara da Marinha Grande, anunciou que vai pedir à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) trabalhos urgentes, porque "ao longo da marginal existem diversos pontos do paredão que estão em risco de ruir".

Na próxima semana, "será feito um novo pedido para reforçar o que já tinha sido realizado há cerca de um ano", refere o autarca, acrescentando que, "apesar de esta ser uma situação que se repete todos os anos, as últimas marés vivas colocaram o problema com mais acuidade".

Os deputados do PS eleitos pelo Círculo Eleitoral de Leiria já enviaram um pedido de esclarecimento ao Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território sobre a necessidade de "reforçar com pedra o paredão da Praia da Vieira para garantir a protecção de pessoas e bens daquela localidade".

"A construção de um esporão a sul desta praia está prevista no POOC [Plano de Ordenamento da Orla Costeira] Ovar/Marinha Grande, todavia a sua construção tem vindo a ser sucessivamente adiada, sendo que essa construção permitiria, em parte, atenuar a perda de areias daquela praia durante o Inverno", referem os deputados no documento.

De referir, que o presidente da câmara, Álvaro Pereira, anunciou anteriormente que o Governo garantiu à autarquia a construção do esporão em 2013.

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Mar agitado leva grande parte do areal e ameaça zona urbana da Praia da Vieira
Data:	06 de janeiro de 2013
Fonte:	Tinta Fresca

Deputados do PS alertam Ministério do Ambiente

Mar agitado leva grande parte do areal e ameaça zona urbana da Praia da Vieira

Os deputados do PS eleitos pelo distrito de Leiria



Perda do areal deixou expostas as infraestruturas da praia

questionaram a ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território sobre a situação na Praia da Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande, fustigada por uma forte agitação marítima que levou, no final do ano, grande parte do areal que protege o paredão, deixando a nu o cordão de pedra que defende e separa a zona urbana e a marginal da frente do mar. João Paulo Pedrosa, Odete João e Basílio Horta alertam que "se, nos próximos dias a agitação marítima se der de novo, a zona urbana e a marginal da Praia da Vieira corre o risco de ruir", pelo que, "nesta situação é urgente que se reforce com pedra o paredão para proteção de pessoas e bens."

A construção de um esporão a sul desta praia está prevista no POOC Ovar/Marinha Grande, todavia a sua construção tem vindo a ser sucessivamente adiada, sendo que essa construção permitiria, em parte, atenuar a perda de areias daquela praia durante o inverno.

Em face disto, os parlamentaram socialistas perguntam ao Ministério do Ambiente se equaciona reforçar com pedra o paredão da Praia da Vieira, para garantir a proteção de pessoas e bens daquela localidade, quanto pretendem efetuar esta intervenção urgente e quando está prevista a construção do esporão a sul da Praia da Vieira.

Concelho:	Marinha Grande
Notícia:	Verão na Praia da Vieira: Pé na areia, sardinha no grelhador
Data:	04 de julho de 2012
Fonte:	Diário de Leiria

Verão na Praia da Vieira: Pé na areia, sardinha no grelhador

O Verão chega em força à Praia da Vieira a partir do próximo fim-de-semana, com a abertura da época balnear. Sobem as bandeiras e salta a sardinha para o grelhador

Edição de: Quarta, Julho 4, 2012



Autor da Imagem: Luís Filipe Coito

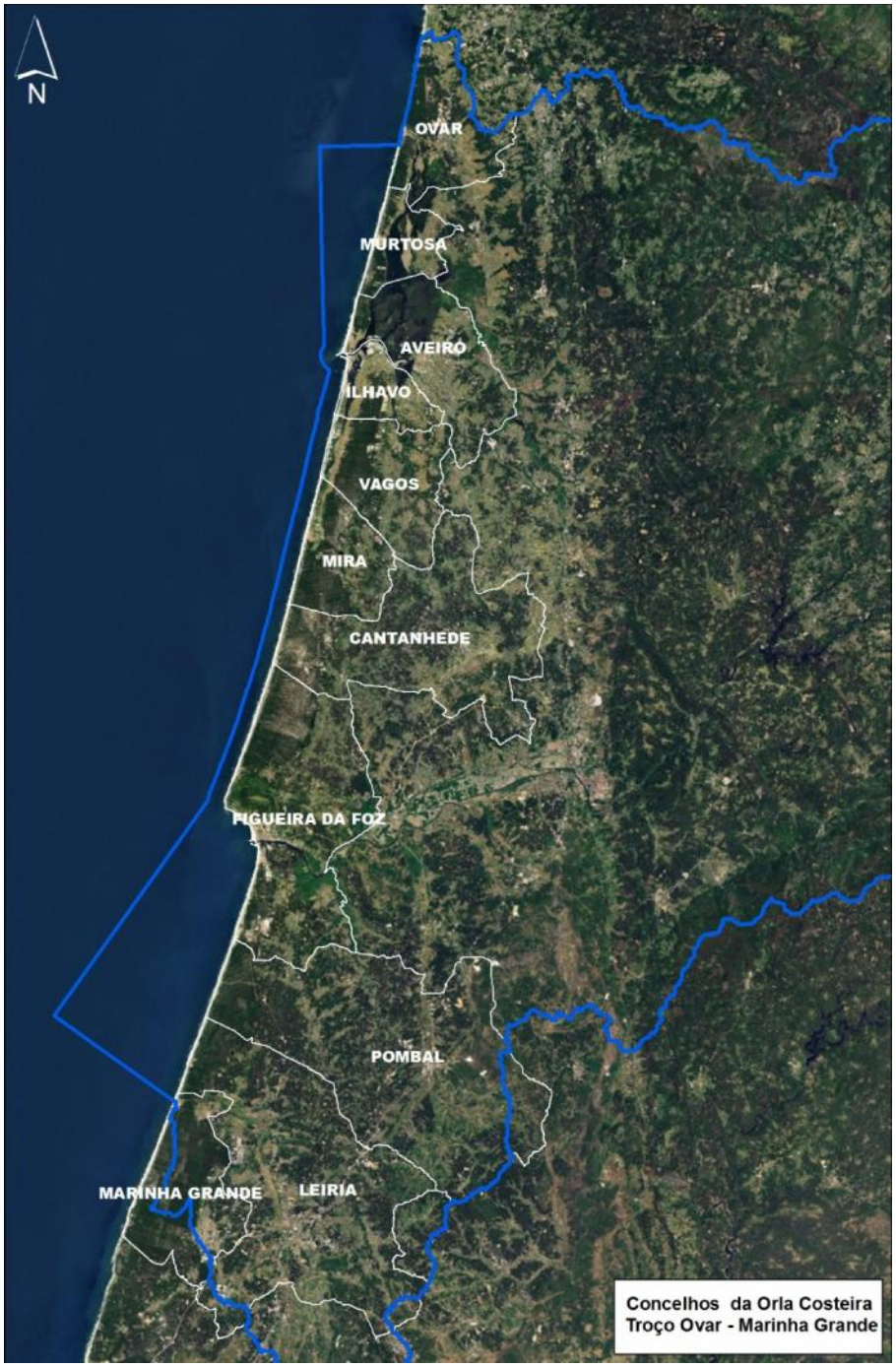
Se está de férias, reserve o dia 6 de Julho. A festa da praia volta a Vieira de Leiria, com o arranque da época balnear, assinalada em grande com festa até 8 de Julho, no Largo junto ao Monumento ao Pescador.

A festa é popular e tem a organização da Câmara Municipal da Marinha Grande, com o apoio da Junta de Freguesia de Vieira de Leiria e de colectividades locais.

"Trata-se de uma iniciativa já bem conhecida na região, que atrai, todos os anos, milhares de pessoas, oriundas de vários pontos da região e até do País, pela sardinhada, pelos espectáculos de animação musical e etnográficos", referem os promotores da iniciativa num comunicado.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 12 – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande



Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Retirada de populações de dez locais está a ser ponderada devido ao avanço do mar
Data:	26 de fevereiro de 2014
Fonte:	RTP Notíciasl

Retirada de populações de dez locais está a ser ponderada devido ao avanço do mar

Arlinda Brandão

26 Fev, 2014, 08:03 / atualizado em 26 Fev, 2014, 09:46

Até ao final do ano vai ser conhecida a estratégia de gestão integrada das zonas costeiras para definir onde vão ser gastos os apoios de centenas de milhões de euros do próximo quadro comunitário de apoio de 2014 a 2020. A retirada de populações está mesmo a ser ponderada em dez locais da costa portuguesa, devido ao avanço do mar.

A estratégia é coordenada pelo especialista em alterações climáticas Filipe Duarte Santos, que afirma à Antena1 que não há dinheiro para proteger toda a costa. De fora dos investimentos poderão ficar algumas zonas já identificadas, em que é recomendada a retirada da população dessas praias.

Os estudos conhecidos indicam que nesses casos as obras de proteção são uma solução cara e não eficaz, já que não evitam o avanço do mar passado pouco tempo, não havendo justificação para investimentos tão avultados.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Orla costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Praias à beira do fim
Data:	20 de fevereiro de 2014
Fonte:	Revista Visão

Praias à beira do fim

REPORTAGEM **Como eram e como ficaram alguns dos locais mais emblemáticos da costa portuguesa após os últimos temporais**

O QUE CORREU MAL • OS PREJUÍZOS • CENÁRIOS PARA O FUTURO



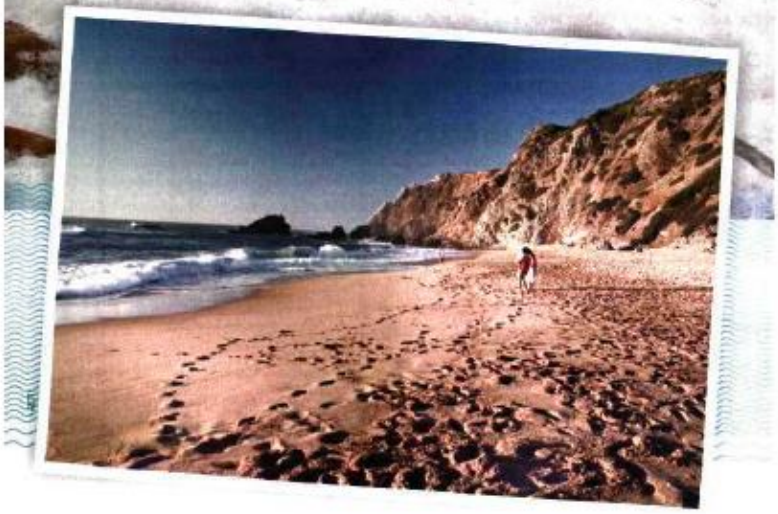
Joaquim Soares, surfista, na Praia da Barra, Aveiro, onde o mar 'apagou' da foto a duna e o passadiço de madeira
14 de fevereiro de 2014



De norte a sul, são numerosas as praias com falta de areia ou mesmo já sem areal. O mau ordenamento do território e a pressão urbanística são algumas das razões apontadas para uma realidade cada vez mais presente no litoral português, entretanto bastante agravada pelas tempestades das últimas semanas

POR **ANDREIA FERNANDES SILVA** E **MIGUEL JUDAS**

E TUDO O MAR LEVOU



É um verdadeiro cenário de guerra, o que, por estes dias, se vislumbra no passeio marítimo da Costa de Caparica, com crateras no pavimento, postes arrancados e bares parcialmente destruídos. Desde o início do ano, já foram várias as ocasiões em que as ondas galgaram o paredão, entre as praias do Norte e do CDS, arrasando tudo à sua passagem. Das escadas de acesso ao areal, restam apenas as estruturas de ferro, a pairar sobre um mar revolto, que engoliu por completo a arcia da mais concorrida zona balnear da grande Lisboa.

Aparentemente indiferentes ao ambiente de caos que os rodeia, alguns pescadores à linha aproveitam a acalmia do tempo para tentar a sua sorte nos molhes. Entre eles está Eduardo Alves, 51 anos, técnico de análises clínicas, natural de Lisboa, a viver na Costa há duas décadas, que assegura nunca ter visto nada assim. «A última vez que as praias ficaram sem areia, como agora, foi há três anos. Repuseram-na, mas acabou por ser levada pelo mar. A diferença, desta vez, foi a destruição causada pelas tempestades, que agravaram ainda mais a situação», observa. Quando Eduardo se mudou para a Costa, ainda existia ►



PEDRÓGÃO

PRAIA SEM AREIA

Conhecida e muito procurada pelo seu imenso areal, a única praia do concelho de Leiria é dos casos mais paradigmáticos do fenómeno de erosão da costa: em apenas poucas semanas desapareceu dali toda a areia. Com o objetivo de minorar os danos causados pelas marés vivas, a autarquia já depositou cerca de 9 mil metros cúbicos de areia na praia, que o mar voltou a engolir. Para breve, está já previsto um projeto de intervenção, que consiste numa obra de defesa longitudinal, contemplando ainda o reforço e salvaguarda do cordão dunar existente.



➤ uma língua de terra entre o Bugio e a Cova do Vapor, que, na sua opinião, «servia de proteção» a toda esta zona litoral. «As constantes dragagens enfraqueceram-na e os resultados estão à vista», diz. Por outro lado, «os esporões estão mal feitos, porque, como os ventos dominantes são de norte ou de sul, acabam por não proteger a costa», considera, antes de lançar mais uma vez a linha.

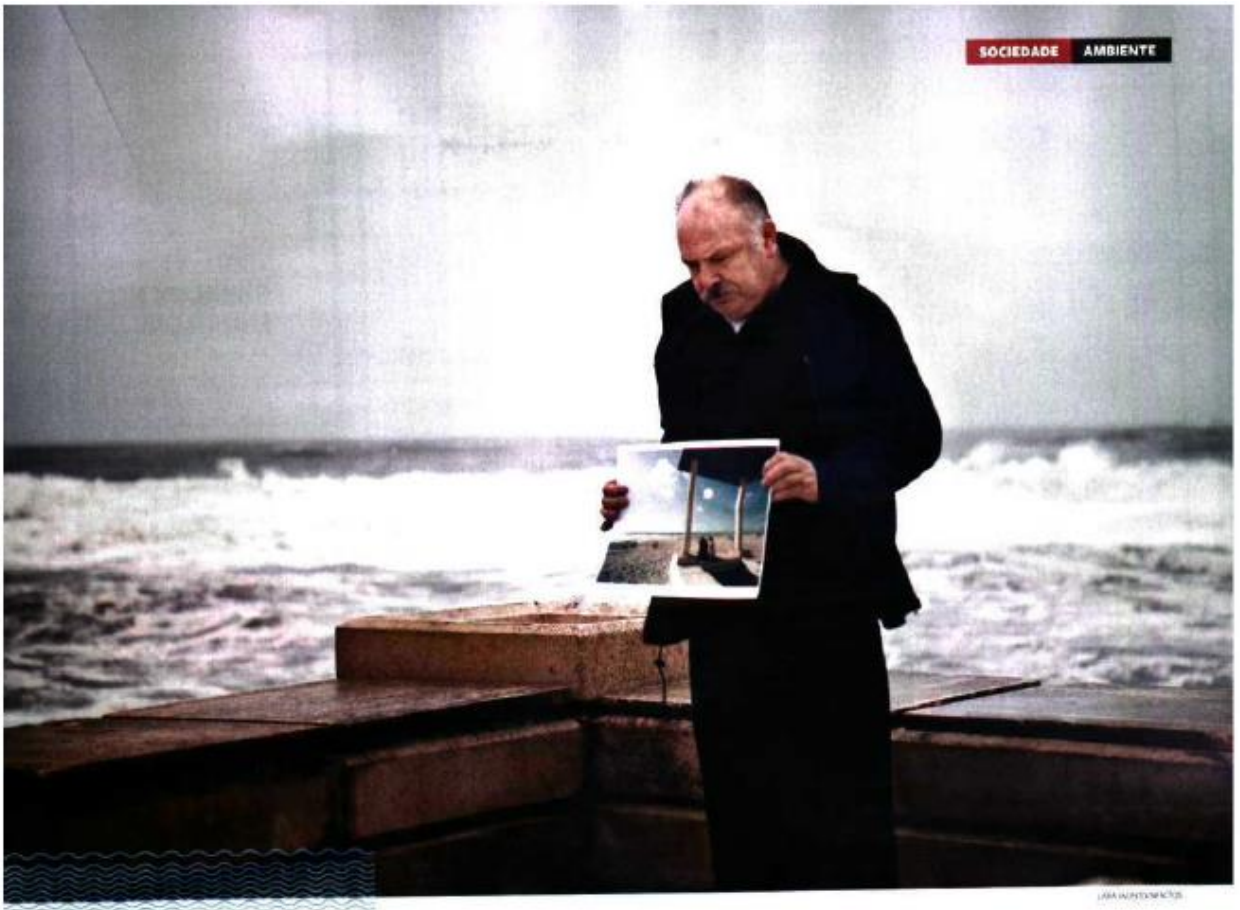
Para o GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, a zona da Costa de Caparica é um dos casos mais alarmantes em todo o litoral português. Segundo Lurdes Brandão, vice-presidente da associação ambientalista, «a culpa desta situação é do Programa Polis», que não foi concluído e não terá cumprido o seu papel. «Uma intervenção desse tipo, numa zona litoral de risco, não pode só atender a questões turísticas e económicas, ignorando a proteção da orla costeira, que deveria ser o seu objetivo principal. Das duas uma: ou o programa não foi cumprido ou nada disto foi salvaguardado.» A engenheira ambiental considera que a situação «está cada vez pior» e com tendência a tornar-se «recorrente, devido a esta sucessão de tempestades violentas e também por causa da subida do nível do mar».

Na região da grande Lisboa, Lurdes Brandão aponta também o caso de Carcavelos como outro exemplo em que «a pressão urbanística excessiva» pode levar a situações extremas. «Já há zonas, junto da marginal, totalmente desprotegidas e está prevista a construção de uma mega urbanização num terreno ao pé da praia, onde hoje existe uma área verde, que serve de proteção à orla costeira», alerta. O projeto abrange uma área de 54 hectares e prevê a construção de 939 fogos, áreas de comércio e serviços, um hotel, duas escolas, um centro de dia, complexos desportivos e equipamentos culturais. A Câmara de Cascais garante que o plano vai manter 20 hectares de espaços verdes, mas os argumentos não convencem movimentos como o Fórum por Carcavelos ou o Cidadania Cascais, que têm contestado «a construção de mais uma muralha de betão, sem se conhecer o seu impacto na praia», como é explicado nos abaixo-assinados que correm entre a população da Linha.

Pedra em vez de areia

Já lá vão dez anos desde que o britânico *Sunday Times* incluiu a Praia da Adraga, em Sintra, na lista das 20 mais belas da Europa. «Uma praia agreste, selvagem, de um azul intenso» - assim se referia a publicação a este «crescente de areia, encaixado entre altas arribas e o oceano Atlântico». Se fosse hoje, talvez o jornalista que a visitou não ficasse tão impressionado, pois a Adraga mais se parece agora com uma austera praia inglesa, de rocha e pedra rolada.

«Ninguém se lembra da praia assim, com tão pouca areia», assegura Jorge Pimenta, 45 anos, um dos proprietários do Restaurante da Adraga, famoso pelo seu peixe fresco. Situado mesmo em frente do mar, o estabelecimento está na mesma família desde o início do século XX e a atual estrutura existe desde a década de 1970. «Foi construído desta forma, a imitar a quilha de um barco, já para precaver algum avanço do mar», salienta Jorge, reconhecendo, ainda assim, «alguma sorte», por o mesmo não ter sofrido danos durante a



FURADOURO

ENGOLIDA PELA MARÉ

Ainda com as mazelas da onda que o «atacou» a 2 de fevereiro marcadas nas pernas, João Serralheiro, mais conhecido por Tóia, lamenta que pouco se tenha feito, ao longo dos últimos anos, para evitar a erosão do litoral vareiro. Já assistiu a muitas investidas do mar, incluindo a que levou a estrutura coberta fronteira ao café que dirige há 40 anos, e que servia de abrigo a quem ali se sentava nos dias de sol, a contemplar o horizonte.



passagem da tempestade Hércules, no início de janeiro, que destruiu os acessos à praia. Quanto à falta da areia, está convencido de que, até à primavera, tudo voltará ao normal. «Mas mesmo assim, só com pedra, não deixa de ter a sua beleza...»

Um pouco mais a norte, na Praia Grande, ainda se lambem as feridas da tempestade que lançou o pânico na zona, com o mar a invadir a marginal, arrancando mobiliário urbano, apoios de praia e inundando restaurantes. «Foi assustador, fiquei com água pela cintura», recorda Maria de Jesus, 55 anos, proprietária de um quiosque de jornais. O rigor do inverno deixou as suas marcas na praia, Grande de seu nome, mas agora reduzida a quase nada, com as ondas a rebentarem junto do paredão. «O mar já começou a repor a areia, mas continua aquém do habitual», observa a comerciante, ainda a recuperar da experiência que viveu. «Se vai repetir-se, não sei... mas é assustador pensar que sim. Este ano já aconteceu por duas vezes.»

Um dos casos mais extremos verificou-se na Praia de Pedrógão, onde o mar se apoderou do extenso areal da única zona balnear do concelho de Leiria. «Já se esperava que isto, um dia, acontecesse, por causa da construção do novo molhe da Figueira. A areia antes trazida pelo mar, agora fica toda lá retida. É tanta que até têm lá uma draga a trabalhar diariamente. E a cada ano será pior», considera Manuel Quiaios, 55 anos, pescador na Figueira da Foz e proprietário do restaurante Quebra-Mar, situado defronte do mar. Já é o único em funcionamento, na praia, e só ali permanece porque está rodeado por uma autêntica muralha de areia, erigida pelas máquinas do Município de Leiria. «Se ainda estamos de pé, deve-se à pronta ação da Câmara», diz, agradecido.

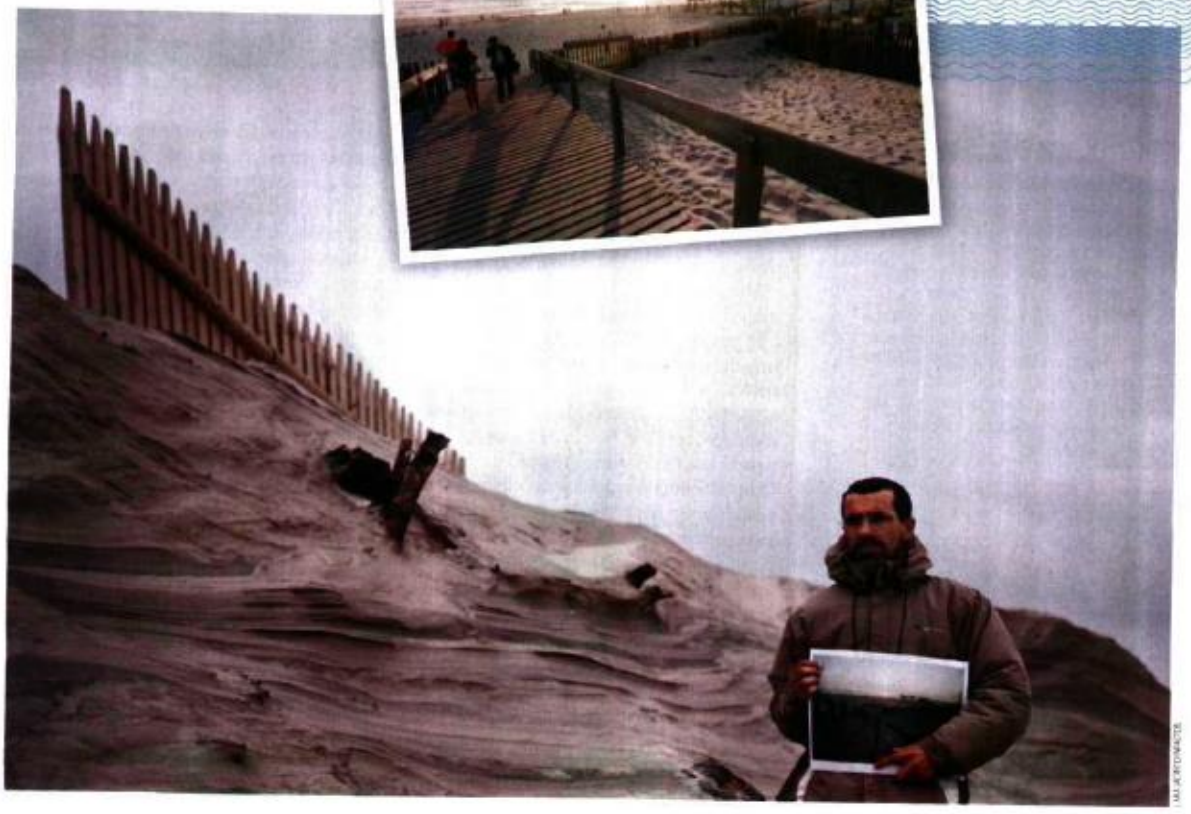
O fenómeno é tão extremo que se tornou, ele próprio, numa atração turística, com uma multidão a acorrer, todos os fins de semana, à pequena localidade, para ver a praia sem areia. «No meu caso, nem me posso queixar, porque tenho tido o restaurante cheio», reconhece Manuel, com algum humor à mistura.

Paisagem surreal

Na Areia Branca, na Lourinhã, o ambiente domingueiro não diferia muito do que se vivia em Pedrógão. Ao fim da tarde, eram às dezenas as pessoas no paredão, arriscando uns salpicos das fortes ondas, para ►







BARRA

BURACOS NO LUGAR DAS DUNAS

Joaquim Soares, elemento da Associação de Surf de Aveiro, afirma que a melhor solução, neste momento, «é parar, pensar e ouvir quem sabe sobre o assunto», antes de qualquer decisão precipitada. «A reação já não funciona mais», declara este surfista, conhecedor destas praias há mais de 40 anos. Em fevereiro, o molhe foi invadido pelas águas que tudo varreram até à avenida. A prova de que o mar há muito que vai deixando avisos é o facto de o apoio de praia, visível na foto que segura, já ter mudado de lugar e agora, nem a duna em que estava implantado existe.

Há vários anos que o Atlântico não dá tréguas, na costa vareira, eliminando metros de areal da praia de Maceda, ou voltando a cavar mais uns metros no parque de campismo de Cortegaça. Para já, a autarquia iniciou obras de reparação das defesas existentes, no Furadouro. Em Cortegaça, criou uma duna artificial, para proteger as casas. E o esporão de Maceda também foi reparado, para evitar males maiores. Salvador Malheiro defende que uma das saídas passará pela «criação de uma Intervenção Territorial Integrada, que aproveite os próximos fundos comunitários», e não por medidas avulsas, que «resolvem temporariamente o problema numa praia mas prejudicam a vizinha».

Mar destrói duna

Os avisos sucessivos da autarquia às entidades oficiais não foram suficientes para uma intervenção atempada. No sábado, 15, a já muito escavacada duna dos Caldeirões desapareceu. Tinha 7 metros de altura e o seu colapso rasgou uma abertura que fez mudar a foz do rio uns metros para sul e alterou o seu curso, em Vila Praia de Âncora. Além das questões ambientais, o aumento do caudal do rio poderá afetar as casas, situadas a 100 metros, e o campo de futebol do Praia Âncora. Miguel Alves, presidente da Câmara de Caminha, exige uma intervenção célere, que elimine «o perigo para a população, evite a salinização do sapal e impeça a estagnação das águas pluviais e a putrefação da zona», onde, até há poucos dias, havia a foz do rio. Na segunda-feira, 17, uma equipa da Agência Portuguesa do Ambiente regressou ao local, tendo sido acordado que a Sociedade Polis do Litoral Norte assumirá a responsabilidade da «recolocação do rio no seu leito, para ir desaguar no sítio de sempre, rasgando a areia até ao local onde era a foz», explica o autarca. Numa segunda fase, serão «reconstituídas as margens do Âncora e iniciar-se-á a reposição da duna desaparecida». Para Miguel Alves, está na hora de se começar a «compreender e a aceitar os fenómenos da natureza, com decisões mais concertadas e sem se cometer os erros do passado».

No último fim de semana, a fúria do mar atingiu ainda a parte da escadaria da praia de Moledo, revelando que, este ano, o Atlântico não está para brincadeiras e reclama toda a nossa atenção. Mais a sul, na praia de Ofir, em Esposende, o equilíbrio das três polémicas torres construídas na década de 1970, também continua a ser desafiado, à medida que o mar trinca mais um pedaço da marginal.

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Concessionários de praia pedem isenção de taxas
Data:	20 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Concessionários de praia pedem isenção de taxas

O presidente da associação de concessionários, João Carreira, pede isenção de taxas e rendas pagas ao Estado para os concessionários afectados

Edição de: Quinta, Fevereiro 20, 2014



Autor da Imagem: Ricardo Carvalhal

A Federação Portuguesa de Concessionários de Praia contabilizou seis milhões de euros em prejuízos para os empresários com estabelecimentos junto à orla costeira, devido ao mau tempo das últimas semanas. O presidente desta associação, João Carreira, pede isenção de taxas e rendas pagas ao Estado para os concessionários afectados.

Os seis milhões de euros não incluem, porém, os estragos da última semana e a federação diz que ainda não recebeu todos os orçamentos dos concessionários relativos às reparações necessárias. João Carreira diz que muitos empresários não têm dinheiro para avançar com as obras e que algumas praias podem ficar sem assistência durante a próxima época balnear. O responsável defende que todos devem ficar isentos durante alguns meses do pagamento de taxas e rendas ao Estado.

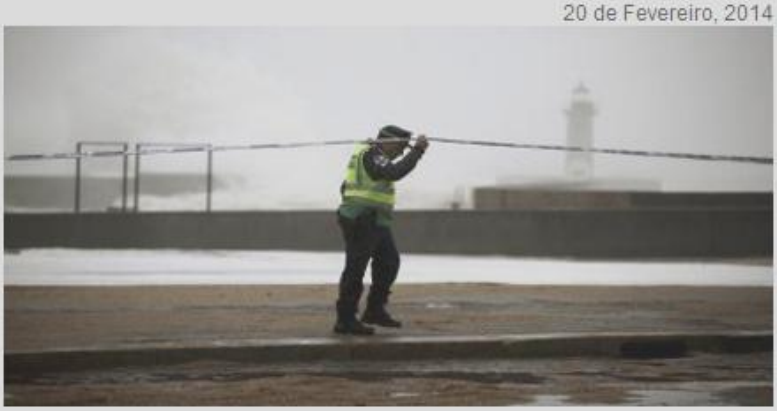
A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), por seu lado, solicitou à Secretaria de Estado do Turismo a criação de uma linha de apoio financeiro de emergência, mas a tutela, em resposta à Lusa, diz que não é função do Estado "substituir-se à necessária prevenção dos riscos de negócio por parte dos privados".

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Mau tempo: Governo estima em dez milhões de euros verba adicional para litoral
Data:	20 de fevereiro de 2014
Fonte:	Sol

Mau tempo: Governo estima em dez milhões de euros verba adicional para litoral

g+1 0 Like Share 27 Tweet 0 Share

20 de Fevereiro, 2014



O ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, estimou hoje em dez milhões de euros a verba adicional para fazer as intervenções necessárias nas zonas do litoral afectadas pelo mau tempo.

Na conferência de imprensa realizada após o Conselho de Ministros, Moreira da Silva disse que estão a ser identificadas as intervenções que são necessárias fazer na costa portuguesa, devido ao mau tempo das últimas semanas, e que não estavam previstas no Plano de Acção de Intervenção do Litoral.

"Em relação a isso, espero, nos próximos dias, apresentar o valor concreto, mas estamos a falar de uma necessidade adicional, de uma disponibilidade financeira na ordem dos dez milhões de euros - este valor precisa de uma avaliação mais detalhada", afirmou o ministro.

Moreira da Silva adiantou que o Governo está a encontrar "fontes de financiamento para muito rapidamente lançar um novo concurso para as intervenções adicionais".

O ministro acrescentou também que, no âmbito do plano de intervenção no litoral, estão previstos 300 milhões de euros para este ano e para 2015, estimando-se realizar 303 obras.

Moreira da Silva disse ainda que se estão a identificar as áreas afectadas pelo mau tempo, cujas obras já estavam prevista no plano de intervenção no litoral.

Nestes casos, acrescentou, "trata-se de prosseguir essas intervenções, a tempo da próxima área balnear".

Mais Notícias»

Mau tempo: 30 estradas co
ou condicionadas em 7 dist

UNICEF pede 2,2 milhões de
dólares para 2014 com urg

Alunos do 9º ano realizam te
diagnóstico de Inglês a 30 d

Revista de Imprensa - 21 de
Fevereiro

Veja a primeira página do S

Veja a capa da Tabu

Veja a capa do Guia

Proprietária do prédio da Gi
diz que quer 'reabilitar,
conservando o património'

Imprimir
Aumentar texto
Comentar
Partilhar

Notícia 4

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Orla Costeira Ovar Marinha-Grande
Notícia:	"Não há soluções perfeitas" para a erosão costeira
Data:	09 de fevereiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

DR



Carlos Coelho lembrou que é a "falta de areia" o problema no litoral português

"Não há soluções perfeitas" para a erosão costeira

Litoral Assumir a "perda de território" e relocalizar construções humanas é uma possibilidade, diz docente

Rui Cunha

Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro (UA), avisou ontem que "não há soluções perfeitas" para o problema da erosão costeira. Assumir a "perda de território" e relocalizar construções humanas em pontos mais recuados do território é uma possibilidade que deve ser encarada, declarou durante um debate promovido pela delegação distrital de Aveiro da Ordem dos Engenheiros.

Na conferência de ontem – em que também participaram João Miguel Dias e Fátima Alves, também pertencentes à UA -, Carlos Coelho advertiu para a "evolução acentuada" da linha de costa no país. O avanço do mar tem como consequência "conflitos com a actividade humana", como se tem assistido nos últimos dias no Furadouro, Barra e outras praias da região.

O investigador alerta para o "número crescente de zonas costeiras expostas à acção das ondas", enumerando diversos factores para esse fenómeno. A existência de barragens é um dos principais contributos para o problema, uma vez que a sua acção faz diminuir o transporte de sedimentos em direcção ao litoral. O professor universitário deu como exemplo o Rio Douro, onde se verifica um "decréscimo de fornecimento" de areias para a área costeira do país.

Perdas de território são "inevitáveis"

As perdas de território a favor do mar são consideradas "inevitáveis" e verificam-se em "qualquer cenário" estudado, afirmou Carlos Coelho. A "ruptura" da restinga de areia a sul da praia da Vagueira, no concelho de Vagos, é uma possibilidade em aberto no futuro, avisou. Olhando para as possíveis opções para responder ao problema, o especialista salientou que "não há soluções perfeitas" e lembrou que as escolhas serão sempre "condicionadas pelo orçamento disponível".

A alimentação artificial das praias é uma alternativa para fazer face à "falta de areia", mas obriga a recargas "recorrentes" para ter efeitos práticos, assinalou. Entre as várias pistas que deixou, referiu também que as obras de defesa aderente serão "mais eficientes" do que a construção de esporões.

À protecção do litoral deve somar-se outra possibilidade que não deve ser descartada: assumir o recuo da linha de costa, o que implicaria novas localizações para infra-estruturas actualmente existentes em áreas que o mar tenderá a conquistar.

Antes de as decisões serem tomadas, é necessário "avaliar o custo-benefício" de cada uma das opções disponíveis, finalizou.

Erosão costeira volta ao debate

O debate de ontem foi organizado no âmbito do ciclo "Conversas ao Final do Mês", promovido pela delegação de Aveiro da Ordem dos Engenheiros na sua sede, com dezenas de pessoas a assistir. Dada a sua actualidade, a instituição promete voltar ao tema da erosão costeira em breve.

Avanço do mar tem como consequência "conflitos com a actividade humana", como se tem assistido nos últimos dias na região

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Líder do PS quer melhor gestão da costa
Data:	09 de fevereiro de 2014
Fonte:	Expresso

Líder do PS quer melhor gestão da costa

Seguro critica a atuação do Governo para impedir o avanço do mar, frisando que é preciso rever o plano de ação e valorização da costa portuguesa.

Lusa

16:12 Domingo, 9 de fevereiro de 2014



Paulo Cunha/Lusa O líder socialista visitou hoje a Praia de Pedrogão para avaliar os estragos causados pelo mau tempo

O secretário-geral do PS, António José Seguro, defendeu hoje uma "gestão global" da costa para impedir o avanço do mar e evitar o desaparecimento de algumas praias.

Durante uma visita à praia do Pedrógão, no concelho de Leiria, António José Seguro considerou que uma "gestão global da costa é a intervenção que deve presidir a qualquer outra de natureza mais imediata ou localizada".

O líder socialista recordou que o areal tem vindo a "minguar" ao longo destes últimos anos "em função de se ter alargado o molhe na Figueira da Foz".

Para António José Seguro, não pode haver "apenas intervenções pontuais ou regionais", porque "cada intervenção tem uma implicação positiva num local", mas também "tem implicações negativas noutros locais".

"Uma monitorização e gestão globais" é o caminho defendido pelo socialista, que considerou que qualquer intervenção tem de estar inserida "num modelo coerente de gestão da costa, onde não se tape de um lado e se destape do outro", salientou.

"Governo anda um pouco às aranhas"

António José Seguro entende que o "Governo anda um pouco às aranhas nesta questão, como noutras".

"Em 2012, houve uma revisão do plano de ação e valorização da nossa costa, que o atual ministro já veio dizer que era preciso rever a estratégia. Fala-se em milhões, mas depois pede-se às câmaras que sejam elas a substituir o Governo numa função imediata", criticou.

O socialista exemplificou com a medida tomada pela Câmara de Leiria, que tem descarregado areias na praia do Pedrógão para evitar o avanço do mar.

António José Seguro admitiu que a construção do molhe no porto da Figueira da Foz teve "efeitos negativos", porque "a sedimentação fica na zona da Figueira da Foz e causa problemas não só nas praias a sul, como na própria entrada e saída das embarcações piscatórias da Figueira da Foz".

Esta foi uma obra autorizada durante o Governo de gestão socialista. António José Seguro considerou que "o importante é olhar para os problemas e encontrar soluções". "Se passamos a vida a distribuir culpas uns pelos outros chegamos à conclusão que todos têm responsabilidades. Basta de olhar para o passado. É necessário olhar para o que está, corrigir e intervir, mas de uma forma coerente", frisou.

Apelo à conservação das praias

O líder socialista apelou ainda para a "ação estrutural" que tem de avançar, de modo permitir que Portugal "conserve os areais e as praias com qualidade para continuar a atrair turistas".

Na terça-feira, a Câmara de Leiria deliberou avançar com uma intervenção de emergência na praia do Pedrógão, onde a forte agitação marítima tem provocado danos, respondendo à solicitação da APA.

Numa nota de imprensa, o município, que desde janeiro já colocou mais de 50 mil metros cúbicos de areia na praia para travar o avanço do mar, informa que a autarquia "será ressarcida do custo da empreitada, bem como do valor que resulta dos trabalhos de reposição".

Segundo informação do município, "nos últimos anos, a praia do Pedrógão tem sofrido um processo de erosão costeira", situação que coloca "em perigo iminente todas as infraestruturas adjacentes à marginal, assim como o cordão dunar".

"Em 19 de setembro de 2013 a ondulação de cerca de quatro metros de altura destruiu toda a zona da passagem de emergência, assim como descalçou o muro da rotunda, encontrando-se toda a zona instável", refere o município, acrescentando que, em janeiro, "o cenário agravou-se, fruto das condições do estado do mar particularmente violentas.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Ordem dos Engenheiros promove reflexão sobre a erosão costeira
Data:	31 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Ordem dos Engenheiros promove reflexão sobre a erosão costeira

Sede Duas sessões, em Fevereiro e Março, pretendem juntar especialistas e fazer uma reflexão abrangente sobre a erosão costeira, cheias na Ria e estratégias de ordenamento e adaptação

Sandra Simões

No âmbito das "Conversas ao Final do Mês", estão marcadas, para o próximo dia 8 de Fevereiro e 8 de Março, duas sessões subordinadas ao tema "Risco de Cheia e Erosão do Litoral na Zona da Ria". As acções decorrem, nos dois dias, pelas 15 horas, na sede da Delegação Distrital de Aveiro da Ordem dos Engenheiros.

Estas sessões serão realizadas em parceria com a Universidade de Aveiro e com o grupo de investigação CCIAM (Centre for Climate Change Impacts Adaptation and Modeling) da Faculdade Ciências da Universidade de Lisboa, que, ao longo dos últimos anos, se tem dedicado ao estudo desta temática e que trazem uma visão abrangente do problema e de possíveis soluções.

ARQUIVO



Especialistas deixam estratégias e alertas sobre a erosão costeira

PROGRAMA

Dia 8 de Fevereiro
14.45 horas: Abertura

15 horas: "Cheias na Ria de Aveiro" João Miguel Dias

15.30 horas: "A erosão costeira no litoral da Ria de Aveiro" Carlos Coelho

16.15 horas: "Estratégias de ordenamento e de adaptação" Fátima Alves

16.45 horas: Debate

Três oradores para três temas

Para o próximo dia 8, o programa "Risco de Cheia e Erosão do Litoral na Zona da Ria" começa a ser abordado pelas 15 horas, sendo João Miguel Dias o primeiro orador, com o tema "Cheias na Ria de Aveiro". Nesta apresentação serão analisados os principais agentes forçadores de cheias na Ria de Aveiro e discutidas as suas características. Serão também analisados diversos resultados de modelação numérica da inundação lagunar para cenários presentes e futuros no âmbito de alterações climáticas, com destaque para a influência da maré astronómica, maré meteorológica, caudal fluvial e variações morfológicas nas zonas inundadas e na extensão da inundação.

Segue-se Carlos Coelho e uma abordagem à "Erosão costeira no Litoral da Ria de Aveiro". Depois de um curso intervalo, os trabalhos são retomados por Fátima Alves e uma reflexão às "Estratégias de ordenamento e de adaptação". O período de debate está agendado para as 17.45 horas, devendo terminar pelas 18.30 horas.

A segunda sessão (dia 8 de Março) tem como objectivo apresentar novas medidas de adaptação para os desafios da erosão costeira e subida do nível do mar na zona da Ria de Aveiro.

Aprender com outros países

Trazendo a experiência da Holanda e Dinamarca e também da opinião de portugueses envolvidos no projecto de participação "Change", será possível centrar a discussão sobre novas possibilidades técnicas e de processo para encontrar as melhores soluções para este território, num cenário de Alterações Climáticas. No âmbito do projecto de investigação BASE (www.base-adapt.eu), este evento complementa a tertúlia de dia 8 de Fevereiro na Delegação de Aveiro da Ordem dos Engenheiros e precede um dia inteiro de trabalho participativo, com data a definir, em que será utilizada uma técnica dinamarquesa para escolher qual o caminho a seguir para o futuro das praias da Barra, Costa Nova, Vagueira, Areão e zonas inundáveis interiores das Gafanhas da Nazaré, Encarnação, do Carmo e Boa Hora.

A Ordem dos Engenheiros informa, ainda, que as "Conversas ao Final do Mês", relativas a Fevereiro, contarão com uma palestra subordinada ao tema "O Data Center da Covilhã". Este evento está agendado para o próximo dia 28, pelas 18.30 horas.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Deputados do PS questionam montante do investimento na defesa da costa do litoral do distrito de Aveiro.
Data:	20 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=127137



DEPUTADOS DO PS QUESTIONAM MONTANTE DO INVESTIMENTO NA DEFESA DA COSTA DO LITORAL DO DISTRITO DE AVEIRO.

Aveiro 2014-01-17 18:13:46

Os Deputados do Partido Socialista (PS) eleitos pelo círculo de A submeteram uma 'questão' ao Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, na sequê da intempérie que recentemente assolou o litoral português e muito em particular a costa litoral do Di de Aveiro, com o objectivo de saber qual o montante, discriminado por obra e local, do investimento realizado na defesa da costa litoral do Distrito de Aveiro e qual a calendarização para a execução das obras previstas.

Os deputados recordam que em Junho de 2012, o Governo apresentou publicamente o Plano de Acç Valorização e Protecção do Litoral 2012-2015 (PAVPL 2012-2015), constatando-se que nesse docum estavam já previstas intervenções na orla costeira do Distrito, sem contabilizar os Estudos e Projectos consideradas como prioridades máximas.

Em Março de 2013, o Secretário de Estado da Economia, Almeida Henriques, também anunciou no Congresso da Ria, realizado na cidade de Aveiro, que o Governo iria investir 106 milhões de euros na defesa da costa, sendo que, desse total, 23 milhões seriam para investimento na costa do Distrito de Aveiro.

O Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, em declarações à comunicação social, informou que iriam ser investidos quatro milhões de euros na costa litoral do Distrito de Aveiro (adiant que três milhões seriam destinados a Ovar e um milhão a Ílhavo).

Constatando-se que até à ocorrência da recente intempérie os propalados investimentos não haviam realizados, sendo que, se o tivessem sido, os efeitos da intempérie teriam certamente resultado mino e considerando que o Plano de Ação de Valorização e Protecção do Litoral 2012-2015, aprovado já n legislatura, procedeu à revisão do Plano de Acção para o Litoral 2007-2013 invocando então para tal, entre outras, a necessidade de "identificação de prioridades com base em avaliação de risco" e a "inc de intervenções urgentes não previstas anteriormente", os Deputados socialistas do Distrito, desejam saber "quais as incongruências ou desajustamentos já detectados nesse Plano que justificam que se tenha agora de proceder a uma reavaliação da estratégia de protecção da zona costeira com um nov ponderação de riscos".

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Zona Costeira necessita de intervenções urgentes que obtenham resultados a longo prazo
Data:	19 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Aveiro

Zona Costeira necessita de intervenções urgentes que obtenham resultados a longo prazo

O recente temporal veio colocar à vista de todos os erros e as omissões das políticas públicas que, ao longo de décadas, contribuíram para que cerca de 40% do litoral esteja muito ameaçado pela erosão, colocando em risco pessoas e bens, uma situação que obrigará os contribuintes a novos esforços financeiros que poderiam ser evitados.

É hoje consensual que a subida do nível médio do mar e a modificação no regime de agitação marítima, bem como o aumento de frequência e intensidade de eventos meteorológicos extremos como tempestades, serão das consequências mais significativas das alterações climáticas sobre a zona costeira. Os impactes refletir-se-ão também no balanço sedimentar e na intensidade da erosão, causando inundações ou mesmo a destruição de áreas urbanas litorais. Só com a definição de uma nova política pública, que não se limite a soluções paliativas destinadas a agradar às populações locais e aos agentes económicos será possível dar uma resposta adequada aos problemas.

Para aumentar a resiliência costeira e mitigar os efeitos sobre o litoral é necessário que haja localmente disponibilidade de sedimentos e espaço para que os processos costeiros ocorram naturalmente. O problema reside no facto de ser insuficiente o aporte de sedimentos trazidos pelos rios (redução essa provocada por atividades como a construção de barragens, a extração de inertes ou as dragagens, atividades estas muitas vezes indevidamente licenciadas) e de ao longo do tempo se ter urbanizado a zona litoral, nomeadamente zonas dunares e sensíveis com construções desordenadas, muitas delas ilegais, que tornam todas estas áreas mais suscetíveis à erosão. As respostas tradicionais dos poderes públicos às situações mais delicadas tem sido a alimentação artificial de praias e dunas ou a instalação de esporões e quebra-mares, soluções com efeitos de curto prazo (2 a 5 anos) e com custos elevados a longo prazo (entre 200 a 500 euros anuais por metro quadrado, envolvendo a instalação e a manutenção), as quais não têm sido avaliadas cuidadosamente.



Quercus não quer 300 milhões euros deitados ao mar

Neste contexto, a Quercus exige uma rápida concretização da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, adotada em Abril de 2010, que tem de passar à prática após as análises setoriais que foram feitas e divulgadas em Outubro de 2013. Mais ainda, e em consonância com as recomendações de diversos projetos europeus, entre os quais o Eurosion, uma nova geração de políticas públicas se concentre no aumento da resiliência costeira, através da aplicação das seguintes medidas:

- Restabelecimento do balanço sedimentar e do espaço necessário para que os processos costeiros ocorram naturalmente, assente na implementação de planos de gestão dos sedimentos costeiros;
- Implementação de um programa imediato de deslocalização de pessoas e bens para áreas mais interiores, indemnizando os cidadãos afetados, dando prioridade às áreas mais suscetíveis ao risco;
- Integração dos custos da erosão costeira e dos riscos no planeamento e em todas decisões de investimento públicas ou privadas, sujeitando-as a uma avaliação de impacte ambiental séria, situação que não tem acontecido em relação à construções de novas barragens, como as da Cascata do Tâmega, Tua, Sabor, Ribeiradio-Ermida (no rio Vouga) ou, mais recentemente, Girabolhos (no rio Mondego);
- Elaboração de mapas de risco a uma escala adequada e reforço do conhecimento científico sobre os processos costeiros e sobre os efeitos das alterações climáticas sobre o litoral, envolvendo a comunidade científica.

A Direção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	O Mar anda a avisar
Data:	16 de janeiro de 2014
Fonte:	OvarNews

O Mar anda a avisar

2014-01-16 18:11:00

Gosto 14 Tweet 1 +1 0 Share 0



Não é de agora que o mar, em tempo que é tempo para mais longe se espraiar, vai fazendo visitas aos seus vizinhos, a pessoas que, para melhor disfrutar daquela companhia, se instalaram na sua zona de intervenção.

Uns, foram construindo, usando materiais de qualidade duvidosa, e foram ocupando espaço que é público. Terão arriscado o pouco que é o "seu" para melhor se instalarem e agora, esquecidos dos riscos que eram por demais evidentes, vêm reclamar obras de protecção.

Outros, usaram a legalidade, pagaram as taxas devidas e que lhes eram impostas. Bem intencionados, mas muito mal informados, surgiram os compradores. Investiram, adquiriram aquilo que devia ter garantias de segurança e de estabilidade.

Mas, todos os anos, a cena repete-se, o mar avança e os lamentos acontecem.
As televisões recolhem imagens, os jornais noticiam, e os prejuízos, avultados, ou não, surgem para que alguém os venha a suportar.

Os autarcas da "praça", alguns deles responsáveis pela implantação das casas, visitam os locais afectados e por que são conhecidos na zona, prometem, e são intervenientes em situações de muito alertar as entidades oficiais e de muito mais pedir. Não dizem que foram, e são, as suas autarquias as beneficiadas com os impostos daí provenientes.

De Lisboa chegam os governantes. Olham o mar e, por certo, percebem tanto "daquilo" como do alfabeto chinês. Mas, "atiram" umas frases lindas, prometem "mandar" dinheiro para que mais pedras sejam colocadas no areal e a protecção se faça.

Não percebem, nem entendem, que o problema não tem solução fácil e à vista. O mar não se contraria. A sua força não se compadece com a obstrução do seu caminho natural. E, por que assim é, já ouvimos técnicos defender a retirada dos obstáculos e deixar o mar em total e perfeita liberdade. Em Cortegaça, já temos habitações que se encontram abaixo do nível das águas.

E, agora, surgem as dúvidas. Que fazer? Claro que as decisões cabem a quem cabe decidir.
Uns, os tais, que ocuparam espaço, que é de todos nós, que podem pedir? Mas exigem Os outros, os que respeitaram as regras impostas e pagaram à Câmara as taxas e demais impostos que lhes foram imputados, têm o direito de ser ressarcidos daquilo que se "sabia" poder ser "destruído" e, então, já a correr os riscos que agora tomaram forma de calamidade? Que culpa tem o cidadão, que não reside junto à orla marítima e que pode vir a ser chamado para suportar custos, que só a quem licenciou e cobrou são devidos?

As perguntas que se justificam fazer, são mais que muitas. As respostas, que as dê quem se sinta habilitado para as dar.
E, mais uma pergunta: perante esta realidade, a Câmara vai mesmo construir as casas projectadas, naquele local? Retira moradores de "cima do mar" para os voltar a colocar, depois de milhões gastar, em "cima do mar"?

Infelizmente, uma noite pode chegar e fazer-se sentir a "acção" das águas do mar, e a tristeza por aí se instalar.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	67% da costa em risco de erosão e de perder terra para o mar
Data:	08 de janeiro de 2014
Fonte:	Diário de Notícias

Ondas de tamanho impressionante, verdadeiros muros de água com imensa energia acumulada, varreram a costa portuguesa na segunda-feira, alertando para um problema crónico mas muitas vezes esquecido: grande parte do litoral, onde se concentram a população e as atividades económicas, é muito vulnerável à erosão. A subida do nível do mar e o possível aumento de fenómenos extremos vão agravar um fenómeno que já é uma realidade



67% da costa em risco de erosão e de perder terra para o mar

Recuo. Nas áreas mais vulneráveis, entre Espinho e Aveiro, o mar chega a avançar sete metros por ano. Especialistas ponderam peso das alterações climáticas, mas apontam dedo à falta de ordenamento

PATRÍCIA JESUS

As enormes ondas da tempestade de segunda-feira, em tamanho e energia, e as imagens da água a invadir praias e estradas, a arrastar carros e a destruir apoios de praia e restaurantes, são um poderoso alerta para os perigos que afetam o litoral do País. Um litoral muito exposto: 67% da costa portuguesa tem "um risco significativo de erosão", lembra o investigador Filipe Duarte Santos, coordenador do projeto SIAM sobre o impacto das alterações climáticas em Portugal, em que se chegou a esta conclusão.

Há zonas, mais vulneráveis, onde o mar avança vários metros por ano, indica o geólogo José Luís Zêzere, professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT). "Na área entre Espinho e Aveiro, a taxa de recuo da linha de costa é de sete metros por ano. É consistente, nos últimos dez anos recuou setenta metros, e nada indica que vai mudar."

O troço entre a foz do Douro e a Nazaré, na costa oeste, e o troço entre a praia do Ancão e Vila Real de Santo António, no Algarve, são outros identificados como particularmente vulneráveis no projeto SIAM, acrescenta Filipe Duarte Santos. O investigador recorre à memória para lembrar que há praias, como a Costa de Caparica, que estão irreconhecíveis quando comparadas com o século XX.

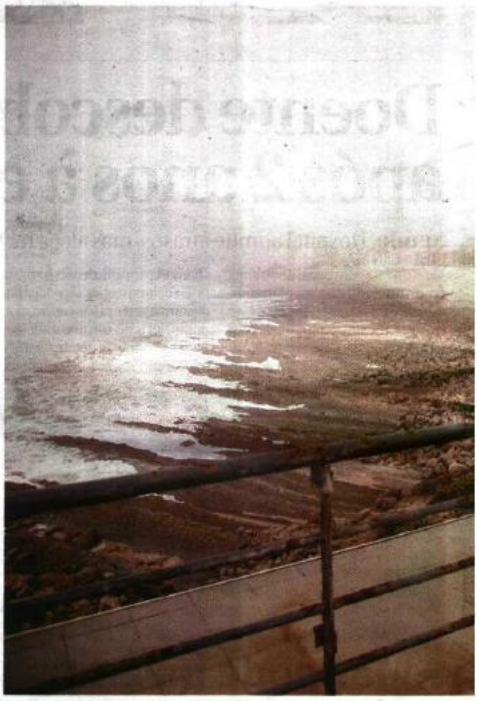
Para Filipe Duarte Santos, não restam dúvidas de que o aumento do nível médio das águas – "de 20 cm no século passado e que pode atingir os 50 cm ao longo deste século" – e que a maior frequência de fenómenos extremos, como a tempestade de segunda-feira, vão agravar a erosão costeira em Portugal. No âmbito do SIAM, os investigadores identificaram outro fenómeno ligado às alterações climáticas que pode agravar muito a erosão: a mudança na direção das ondas, aumentando a sua capacidade de roubar areia das praias.

IPCC admite subida de 82 cm no nível das águas até 2100

Vale a pena recordar que o último relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) reviu as previsões relativas à subida do nível do mar – devido à expansão térmica dos oceanos e ao derretimento dos gelos. Em 2007, a previsão era de 18 cm a 59 cm até 2100, agora admite que o nível das águas possa subir 26 cm a 82 cm.

No entanto, "num contexto de brutal incerteza", é impossível dizer onde vai estar a linha de costa daqui a 30 ou 40 anos, adverte José Luís Zêzere. "Temos de ser prudentes. Com ou sem alterações climáticas, as perspetivas para o nosso litoral não são boas." É que à subida do nível médio do mar sobrepõe-se um problema de défice sedimentar que é crónico, explica.

Alveirinho Dias, presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, salienta que "apenas 10% a 15% da erosão costeira em Portugal se deve à elevação do nível do mar". A maior parte deve-se aos impactes das atividade humanas. "É possível que a frequência de fenómenos extremos esteja a aumentar, mas os efeitos devem-se essencialmente a um problema de ordenamento do território. Costuma-se dizer que as praias nascem nas montanhas, mas estão a desapare-



A praia de Pedrógão praticamente desapareceu. Na Nazaré populares

Faina parada

Preço do peixe dispara com pescadores obrigados a ficar em terra

› Meio quilo de salmonete a 18 euros, um quilo de corvina a 12 ou dourada e robalo próximo dos 20 traduzem a época mais "mal-amada" entre a maioria dos pescadores da costa portuguesa, impedidos pelo mau tempo de se fazerem ao mar. "A última vez que fomos à pesca foi antes da passagem de ano e esta subida de preços em lota é a consequência da falta de peixe", explica Paulo Martins, pescador da Costa de Caparica, sem saber quando é que vai poder regressar à faina. "É o drama desta profissão. Quando o mar não deixa não temos trabalho e nós temos de atravessar a zona de rebentação porque não temos doca", lamentava ontem ao DN, revelando que, juntamente com os seus camaradas, tem aproveitado estes dias de pausa para fazer a manutenção de redes e de tratores e pinturas de barcos. R.D.

'Surf' em alta

Correr o mundo atrás do 'black swell' e da tempestade perfeita

› A chegada da tempestade atlântica às costas europeias entusiasmou a comunidade surfista: as páginas especializadas falavam em ondas históricas e na tempestade perfeita. A previsão de ondas que podiam atingir os 16 metros seduziu os surfistas profissionais de ondas grandes, que se meteram em aviões atrás do *black swell* prometido por um centro de baixas pressões gigante. Tinham apenas de decidir o destino: Portugal, Irlanda e Reino Unido apresentavam boas possibilidades. Na costa portuguesa, no entanto, a tempestade fez "muitos estragos... mas pouco *surf*", escrevia ontem uma página especializada. O vento forte não ajudou a apanhar o tal *swell* histórico. Mais sorte tiveram os que escolheram Belharra, no País Basco francês, onde ontem se surfaram ondas de 20 metros. R.J.



Praia de Esmoriz

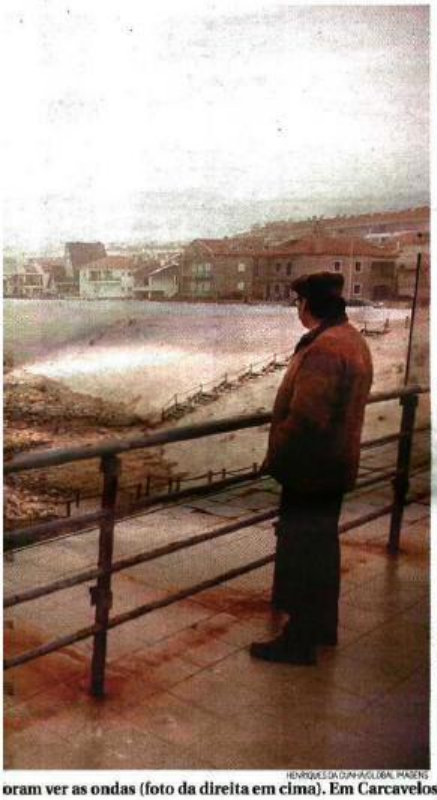
PROTEÇÃO A praia de Esmoriz foi encolhendo ao longo do século XX, levando à construção de proteções pesadas, como os esporões e enrocamentos que marcam a paisagem de toda esta costa.

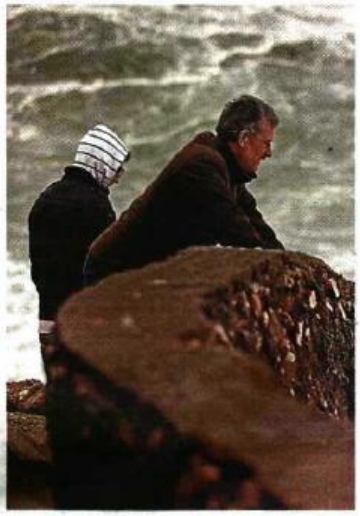




Costa de Caparica

PRAIA Não é preciso recuar ao século XIX, quando uma restinga permitia ir da Costa ao Bugio a pé, para perceber o que mudou. Em meados do século XX, algumas partes da praia tinham mais umas centenas de metros.







HENRIQUE S. DA CUNHA/GLOBAL IMAGENS JOÃO GRILO/GLOBAL IMAGENS

oram ver as ondas (foto da direita em cima). Em Carcavelos, o bar Fizz ficou muito danificado

cer no caminho devido às barragem, à extração de areias e às dragagens. Como não chegam à costa, há erosão." O professor universitário diz que toda a costa portuguesa está ameaçada. "Pontos críticos não faltam no nosso litoral. Escapa a costa alentejana, até porque está muito pouco ocupada. Aliás, só há problemas de erosão costeira quando a costa está ocupada", realça. "Já podemos estar a pagar o preço das alterações climáticas, mas estamos fundamentalmente a pagar o preço de décadas de mau ordenamento", concorda José Luís Zêzere.

Lutar ou fugir

É sobretudo a ocupação humana que obriga a decisões difíceis. "Há zonas que não deviam ter sido ocupadas e outras em que se deve definir qual é o período de vida útil das estruturas, o que ajudaria a esmorecer a especulação imobiliária", defende Alveirinho Dias, que acha incompreensível que em vez de se ir desocupando as áreas mais sensíveis se esteja a fazer o contrário. Até porque depois se gastam rios de dinheiro na proteção de "coisas com pouco valor", diz.

A escolha é entre defender, que custa milhões, e abandonar, diz Filipe Duarte Santos, que considera importante definir que áreas vale a pena defender o mais cedo possível. O geólogo José Luís Zêzere não tem dúvidas de que há áreas em que a solução sensata é "fugir", mas defende que é preciso fazer as contas: "Boa parte dos territórios envolve riscos, é preciso fazer uma análise custo-benefício e adotar a utilização mais adequada."

O ministro do Ambiente, Moreira da Silva, visita hoje algumas das zonas afetadas pelo mau tempo, na costa norte, onde deverá revelar as medidas de proteção do litoral. O atual Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral contempla 303 ações de 2012 a 2015, no valor de 416 milhões de euros.

PREVISÃO

NORMALIZAÇÃO

› **Agitação** Depois da tempestade de segunda-feira, a agitação marítima começou a acalmar e a situação deve ficar normalizada no dia de hoje. É a chuva que preocupa em algumas zonas do País, com avisos para Lisboa, Santarém, Setúbal e Leiria.

PRÓXIMA SEMANA

› **Alerta** A formação de um sistema frontal ao largo do Canadá e dos Estados Unidos também preocupa, podendo esta depressão fazer um trajeto semelhante à tempestade *Hércules*, alertou ontem o comandante Santos Martinho, do Instituto Hidrográfico. Nesse caso, a agitação marítima pode voltar a Portugal dentro de sete dias, avisou o responsável.

"Há 30 anos que aqui estou e nunca vi nada assim"

ONDAS FORTES Centenas de curiosos quiseram ver de perto a destruição causada pelo mar na orla costeira um pouco por todo o País

"Frequentamos este café e ficamos chocados com estas coisas", diz uma senhora de meia-idade, como que para justificar o facto de estar a filmar cada centímetro do caos em que ficou a esplanada do bar Fizz, em Carcavelos, depois de ter sido engolido por uma onda, no fim da tarde de segunda-feira. A destruição causada pelo mar nos bares e restaurantes na zona da Foz do Douro também atraíram dezenas de curiosos. Uma ligeira acalmia do mar mostrou os danos do temporal de segunda-feira.

Quilos de areia molhada, uma coluna de som que pende do teto, a lona da cobertura rasgada que voa ao sabor do vento. É assim que está a esplanada do bar Fizz e ontem foi apenas dia de tentar controlar os danos nas tréguas que a maré vazia deu. No local, trabalhadores retiravam as lâmpadas, mesas e cadeiras, e o proprietário, Paulo do Rosário, ainda fazia contas aos prejuízos. "Há 30 anos que aqui estou e nunca vi nada assim. Ainda não sei os prejuízos, será muito dinheiro certamente", disse.

> Em Sagres, as ondas galgaram a arriba e causaram danos no topo

Uma destruição única que levou os curiosos aquela zona da praia. "Gostamos de ver o mar assim em situações extremas e agora que a maré está vazia dá para perceber quais foram os danos", confessa Pedro Graça, que com dois amigos observava a praia do alto do parque de estacionamento. Mais à frente, também o restaurante Terrace tinha vidros partidos, mas prometia estar já hoje de novo a funcionar. No areal viam-se os despojos que o mar arrastou: uma barraquinha de gelados, lixo e até umas escadas ainda com dois degraus de madeira.

Mais a norte, passadas 24 horas da passagem da onda de grandes dimensões que arrastou carros e provocou feridos na zona da Foz do Douro, no Porto, ainda é evidente o cenário de destruição. Mas a ação violenta do mar arrastou não apenas os destroços e a areia que se espalharam pela praia e pelo passeio marítimo: cortada ao trânsito, a marginal transformou-se num local de romaria.

E, apesar do perímetro de segurança e das advertências da Polícia Marítima, muitos teimavam em atravessar as fitas de delimitação para tirar fotografias ou apenas observar. As recomendações à população para que "não se aproxime da linha de rebentação e da costa" mantém-se, disse o comandante da do porto do Douro, Raul Risso.

O cenário de destruição, em muitos casos aliados à incredulidade com o sucedido, replicaram-se pelo País. Em Esposende, os barcos ficaram sem rampa de acesso, que foi levada pelas "marés vivas". Em São Pedro de Moel, foi dia de limpeza depois de o mar ter destruído casas de banho públicas e inundados casas e estabelecimentos.

A fúria do mar foi também bem visível na vila de Ferragudo, no Algarve, onde os restaurantes junto à praia não resistiram. Segundo a câmara, a situação afetou várias praias, entre as quais a praia Grande, do Pintadinho e dos Caneiros, onde as ondas acrescentaram cerca de 1,5 metros de altura de areia. Em Sagres, as ondas galgaram a imensa arriba (30 m) e conseguiram destruir alguns canhões que estão no topo, junto à fortaleza.

Nos Açores – onde ontem nevou em zonas altas do Faial, do Pico, de São Jorge e da Terceira –, também se fizeram contas aos estragos do mar. No Pico, o mar danificou adegas e casas de férias, na Terceira foram afetadas três zonas balneares.

ANA BELA FERREIRA e JOANA DE BELÉM

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Erosão da costa: “Não quero que se continue a repetir a inércia do governo. Tem de fazer obra e deixar-se de conversas” – Ribau Esteves.
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=126948



EROSÃO DA COSTA: 'NÃO QUERO QUE SE CONTINUE A REPETIR A INÉRCIA DO GOVERNO. TEM DE FAZER OBRA E DEIXAR-SE DE CONVERSAS' - RIBAU ESTEVES.

Aveiro 2014-01-07 19:42:13

Ribau Esteves, líder da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), reagiu às acusações do Vice-Presidente da Distrital do PS, Pedro Vaz, que 'apontou o dedo' ao Governo a quem acusa de "estar paralisado", não esquecendo Ribau Esteves "pelos cargos que ocupa enquanto dirigente com responsabilidades na Polis e na CIRA", para salientar que "falta uma sua intervenção mais forte. Onde está agora Ribau Esteves", questionou.

Ribau Esteves começou por dizer, em declarações à Terra Nova, que não responde a provocações, sublinhando no entanto que "precisamos é de trabalhar intensamente para resolver os problemas".

"O Presidente da Câmara de Ílhavo é que tem de liderar a gestão do processo erosivo na sua área marítima. Eu sou Presidente de uma Câmara que não tem problemas erosivos. Em Aveiro a Praia de São Jacinto até está em fase de enchimento. Como Presidente da CIRA estou a fazer o meu trabalho, reuni com o Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, falei ao telefone com o Secretário de Estado do Ambiente. Desenvolvo um trabalho diário mas não o publicito. As provocações não servem para nada, não resolvem nenhum problema", afirmou.

"As preocupações repetem-se anualmente. Não quero é que se repita a inércia do Governo que continua 'empurrar' para a frente. Há instrumentos financeiros que podem ser usados (Fundos Comunitários) para defender a costa. Em causa estão zonas de grande importância ambiental e urbana, está em causa a estabilidade de todo o eco-sistema da Ria de Aveiro. É fundamental que o Governo responda, fazendo obra. Deixem os estudos e os papeis e façam obra no terreno", apelou.

Jorge Moreira da Silva, Ministro do Ambiente visita a Praia da Barra esta quarta-feira às 11h30, acompanhado pelo Secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos.

"Já reuni com representantes da Agência Portuguesa do Ambiente e não quero saber se eles tem a mesma opinião que tinham há quatro anos. Quero é que resolvam o problema erosivo da costa aveirense actuando com obra. Não são importantes as visitas e 'conversas', tem é de fazer obra de uma vez por todas, porque tem capacidade para isso", concluiu.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	País: "Os Verdes" responsabilizam políticas de ordenamento e de ambiente pelo agravamento da situação no litoral
Data:	07 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=126945



PAÍS: "OS VERDES" RESPONSABILIZAM POLÍTICAS DE ORDENAMENTO E DE AMBIENTE PELO AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO NO LITORAL.

Ilhavo 2014-01-07 18:45:00

"Os Verdes" responsabilizam as políticas de ordenamento e de ambiente pelo agravamento da vulnerabilidade da orla costeira e salienta que "aumentam riscos para as populações". O Partido Ecologista afirma-se "preocupado mas não surpreendido" com os estragos decorrentes do mau tempo e da tempestade marítima que está a afetar a orla costeira de Portugal continental e ilhas, colocando áreas populacionais em perigo.

O PEV lembra que há longos anos alerta para as políticas levadas a cabo pelos sucessivos governos apontando as "vulnerabilidades decorrente não só da pressão urbanística exercida sobre o litoral" mas também as "políticas praticadas a montante, nomeadamente nas bacias hidrográficas dos grandes rios, que têm contribuído para o desassoreamento da orla costeira, e das quais o Programa Nacional de Barragens Hidroelétricas é um dos últimos exemplos mais paradigmáticos, mas também políticas de extração de inertes desadequadas, especialmente nos rios e zonas estuarinas, de que são exemplo as ribeiras da Madeira".

Em nota divulgada esta terça-feira, o PEV diz que se prepara para uma périplo pelas zonas afetadas e pede "medidas de adaptação que visem mitigar estes riscos e proteger a orla costeira portuguesa e as populações". Diz que continua por fazer "uma abordagem integrada dos problemas do litoral".

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	País: Pedro Soares (BE) questiona governo sobre erosão costeira no litoral aveirense
Data:	06 de janeiro de 2014
Fonte:	Rádio Terranova

Versão de impressão

terranova

http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=126926



PAÍS: PEDRO SOARES (BE) QUESTIONA GOVERNO SOBRE EROSÃO COSTEIRA NO LITORAL AVEIRENSE.

Ilhavo 2014-01-06 15:45:00

Pedro Filipe Soares questiona o Governo sobre a erosão costeira n litoral aveirense e quer saber que medidas vai o Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia tomar para reparar os estragos resultantes desta vaga causada pela erosão costeira, para proteger as populações em risco e que medidas de fundo e estrutur vai tomar para combater os efeitos da erosão costeira que tem especial incidência no distrito de Aveiro.

No mesmo requerimento, o deputado abordar a extração de areias para pedir contas ao Governo sobre que diz ser "um negócio". "Que medidas vai o ministério tomar para garantir que as areias armazenadas as areias que futuramente serão retiradas da costa pela APA sejam recolocadas na costa em programa de combate à erosão costeira", questiona, ainda, o deputado do BE.

As zonas costeiras de Ílhavo, Ovar e Espinho mereceram destaque na intervenção do deputado que lembra os avanços do mar na zona do bairro dos pescadores no Furadouro, dando como exemplo o próprio posto de praia da cooperação de bombeiros que terá sido foi afetado. Na Praia da Barra foi arrastado um bar e destruiu um passadiço. Ao longo da costa vários postos foram danificados.

Citando estudos que são conhecidos e que abordam os avanços do mar no litoral aveirense a um ritmo intenso, Pedro Soares alerta para um quadro que está a tomar-se perigoso. "Em 2004, o Relatório do Estado do Ambiente em Portugal colocava grande parte do distrito de Aveiro como os locais mais crítico em relação à erosão costeira. As zonas mais ameaçadas do país eram o troço Espinho-Cortegaça (com um recuo de 3,2 metros/ano), o troço Costa Nova-Vagueira (8,0 m) e a praia do Furadouro (9,0 m). Mais recentemente, um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro alertou que em 30 anos o mar po avançar 90 metros na costa de Aveiro. Até 2040, podem mesmo desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira. Os dados mostram que nos últimos 50 anos a taxa de recuo nesta zona de costa foi 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Macec e o Furadouro."

As críticas são dirigidas também ao tipo de abordagem efetuada em particular com a construção de nov molhes. "As medidas que vários governos têm adotado têm-se revelado dispendiosas mas ineficazes e muitas vezes mesmo erradas. Prova disso mesmo é que apesar das intervenções realizadas, o problem continua a persistir. As estruturas como pontões apenas resolve localmente o problema, com a consequência gravosa de o tornar pior a sul da localização".

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Governo lança programa de adaptação às alterações climáticas
Data:	07 de outubro de 2013
Fonte:	Público



Governo lança programa de adaptação às alterações climáticas

RICARDO GARCIA

07/10/2013 - 18:02

Três milhões e meio de euros serão aplicados em informação, sensibilização, estratégias locais e projectos-piloto.

Erosão costeira é um dos efeitos esperados das alterações climáticas Fernando

O Governo vai lançar um programa para financiar algumas medidas concretas de adapt Portugal a um mundo mais quente no futuro. Um *site* de informação, estratégias munici ações de sensibilização e projetos-piloto estão na mira do programa AdaPT - Adaptar P às Alterações Climáticas, que conta com uma verba de 3,5 milhões de euros.

A maior parte do dinheiro – três milhões de euros – vem de apoios da Noruega, Islândia Lichtenstein, no âmbito do programa *EEA Grants*, destinado a apoiar alguns países eur O resto será coberto por Portugal, através do Fundo Português de Carbono.

O montante é reduzido, quando comparado com o tipo de medidas necessárias para mi os efeitos do aquecimento global no país – como obras destinadas a evitar a erosão co ideia é utilizar o montante para apoiar a disseminação de informação e projectos que po ter um efeito multiplicador.

Para o primeiro caso, está em curso a criação de um *site* na Internet, gerido pelo Institu Português do Mar e da Atmosfera, que servirá não só como fonte de informação sobre alterações climáticas, mas também como um ponto de troca de experiências de adapta

O programa irá também apoiar a elaboração de estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas, a partir das quais poderão ser identificadas medidas locais concre Pequenos projectos-piloto de adaptação poderão também candidatar-se a apoios, bem iniciativas de sensibilização nas escolas.

Portugal será particularmente afectado pelo aumento da temperatura no futuro. Segundo último relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, os termóme país deverão subir acima do que está previsto em média para o mundo. Nos cenários m gravosos, alguns modelos de simulação do clima apontam para 9,0 graus Celsius a mais Verão até 2100.

A questão das alterações climáticas merecerá uma atenção redobrada nos financiament União Europeia nos próximos anos. O quadro comunitário de apoio para o período de 20 2020 estipula que 20% das verbas sejam aplicadas em projectos que de alguma forma reduzam a contribuição humana para o aquecimento global ou ajudem os países a adap se a um futuro mais quente.

Mas Portugal terá de garantir parte das verbas para cada projecto. "Está previsto, como sempre, uma comparticipação nacional e o Governo está a organizar, mas depende de o orçamento [de Estado]", disse nesta segunda-feira Jorge Moreira da Silva, ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, à margem de uma conferência em Lisb sobre adaptação às alterações climáticas.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Governo investe 163 milhões de euros na protecção do litoral
Data:	26 de junho de 2013
Fonte:	Público

Governo investe 163 milhões de euros na protecção do litoral

MARIANA DIAS 26/03/2013 - 18:05

A ria de Aveiro e a ria Formosa são algumas das zonas contempladas pelo plano de reabilitação e protecção das zonas costeiras.

Os planos assinados nesta terça-feira numa cerimónia do Estado prevêem, até 2015, um investimento de 163 milhões de euros em projectos de protecção e reabilitação das zonas costeiras, de forma a valorizar o litoral a nível ambiental e turístico, a combater os efeitos da erosão e a salvaguardar o risco para pessoas e bens.

Dos 106 milhões de euros que serão mobilizados, 79 milhões de euros provêm do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), no âmbito do Fundo de Coesão, e 31 milhões serão investidos pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A partir do próximo ano, vão ser realizadas mais de 80 acções que abrangem todas as regiões do litoral continental, numa extensão de mais de 200 quilómetros de costa. Com estas intervenções, o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território pretende que se consigam fixar padrões de qualidade ambiental e paisagística.

Entre os objectivos do programa, para além da revisão dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira, estão previstas intervenções para a renaturalização de áreas degradadas e a retirada programada de ocupações em zonas vulneráveis. Foram ainda propostas medidas como a reabilitação de estruturas marítimas de defesa costeira, a estabilização de arribas, a protecção de zonas de dunas e a alimentação artificial das praias.

Até à data, este é o "maior pacote de investimentos direccionado à protecção da orla costeira patrocinado por fundos comunitários", sublinhou Almeida Henriques, secretário de Estado adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, durante a cerimónia.

"Abrir mão deste património seria comprometer um manancial de oportunidades", frisou Almeida Henriques, salientando a importância destes projectos numa zona em que estão concentrados três quartos da população portuguesa e que reúne o maior número de turistas.

Das operações aprovadas, a que reúne mais fundos é dirigida à ria de Aveiro, que visa, com um financiamento de quase 23 milhões de euros, a protecção da zona costeira e lagunar. Segue-se a Polis Litoral da ria Formosa, com um investimento superior a 22 milhões de euros, propondo uma série de medidas, para além da alimentação artificial de praias, de correcção da erosão, de reestruturação e requalificação das ilhas barreiras e espaços terrestres e de recuperação de dunas.

Integrado no Programa Operacional de Valorização do Território, o Plano de Acção de Protecção e Valorização do Litoral 2012-2015 aprovou dez projectos: cinco são candidaturas promovidas pela APA – que visam uma intervenção directa em toda a costa litoral. Os restantes programas são operações de requalificação em zonas específicas, integradas nos Planos Estratégicos das Intervenções Polis Litoral.

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Crise atinge concessionários
Data:	27 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Notícias

ÉPOCA BALNEAR

Crise atinge concessionários

por Lusa, publicado por Ana Maia 27 maio 2013 Comentar

A crise está a causar dificuldades financeiras nos concessionários de praia, que admitem que isso pode perturbar o funcionamento de alguns equipamentos, alertou o presidente da Federação de Concessionários de Praia (FCP).

"Há muitas empresas concessionárias de praia que estão com dificuldades financeiras e isso poderá trazer alguns problemas em termos de funcionamento dos equipamentos", disse João Carreira, em vésperas da abertura da época balnear.

Segundo o presidente da FCP, está "tudo muito mais caro, os encargos são maiores e o negócio tem caído muito nos últimos anos".

Afirmando que está "tudo a postos" para o início da próxima época balnear, João Carreira espera que o "S. Pedro seja amigo" e traga bom tempo, "no sentido de poder ajudar face às despesas", porque se "chover ninguém vai à praia".

A data simbólica do início da época balnear é o dia 01 de junho, mas os concelhos podem alterar para mais tarde ou mais cedo, tendo a maioria optado por dar início à época balnear a 15 de junho.

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 0 Tweet 0

Share 0 +1

Gosto 1

RELACIONADO

Viligância está assegurada devido à crise e ao desemprego

TAGS

Concelho:	Orla Costeira Ovar - Marinha Grande
Notícia:	Intervenções em praias antes do arranque da época balnear
Data:	12 de maio de 2013
Fonte:	Diário de Notícias

Diário de Notícias

Intervenções em praias antes do arranque da época balnear

O Governo vai fazer intervenções em algumas praias portuguesas, como derrocadas controladas e reposição de areia, para assegurar uma normal época balnear, indicou fonte do Ministério do Ambiente, adiantando...
A cerca de um mês da abertura da época balnear, fonte do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (MAMAOT) indicou numa resposta por escrito à agência Lusa que a costa da zona centro do país tem uma "elevada taxa de erosão".

"Durante este inverno registaram-se situações de forte erosão nomeadamente nas praias da Maceda e Cortegaça no concelho de Ovar", lê-se na resposta.

Segundo a mesma fonte, nas praias da Barra (Ílhavo), do Pedrogão (Leiria) e da Vieira (Marinha Grande), "registou-se diminuição significativa da largura do areal colocando em perigo apoios de praia".

A sul da praia da Leirosa, concelho da Figueira da Foz, registou-se "erosão do cordão dunar numa extensão da ordem das dezenas de metros" e em Esmoriz e na praia do Furadouro, concelho de Ovar, o mar galgou, destruindo a calçada dos passeios marginais e acumulando areia nas vias públicas.

Na zona norte, os problemas de erosão devem-se essencialmente à subida da linha do mar e à perda de areia, que torna as praias mais pequenas.

A fonte refere ainda que nos locais mais "críticos" têm sido feitas recargas de areia "em dias prévios a 'marés vivas', evitando-se desta forma os potenciais prejuízos".

"O desafio consiste em minimizar a erosão, o máximo possível, através de uma gestão mais eficaz em termos de ordenamento territorial da orla costeira, promovendo demolições de construções que o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) contempla ou que sejam ilegais, protegendo e recuperando os sistemas dunares, ainda existentes", sublinhou.

Quanto à zona do Tejo, a fonte do MAMAOT indica que, desde outubro, registaram-se 15 derrocadas entre São Pedro de Moel (Marinha Grande) e o Cabo Espichel (Sesimbra).

Lourinhã foi o concelho mais afetado, com quatro derrocadas, seguindo-se Sesimbra (duas), Torres Vedras (duas), Peniche (duas), Alcobaça (duas), Mafra (uma) e Nazaré (uma).

Em algumas praias limitadas por dunas ou arribas foram ainda registados alguns episódios erosivos, com redução da largura e volume da areia.

No Alentejo, a situação é mais pacífica, tendo apenas sido detetados junto a Vila Nova de Milfontes alguns "indícios de instabilização" em arribas fora das zonas balneares, que são "merecedores de acompanhamento continuado".

No Algarve, não foram registadas situações excecionais.

Afirmando que as arribas são "por natureza áreas potencialmente instáveis", a mesma fonte afirma que estão previstas operações de saneamento/desmonte controlado antes da época balnear.

A Praia de Valmitão, na Lourinhã, é um dos locais onde estas operações vão decorrer.

No litoral algarvio há dois locais que necessitam de recurso a derrocada controlada: as praias de Santa Eulália e da Maria Luísa, em Albufeira.

A praia dos Lavadores, em Vila Nova de Gaia, também terá de ser alvo de uma intervenção para não "comprometer o normal funcionamento da época balnear".

O MAMAOT prevê ainda uma "intervenção de emergência" na praia da Bafureira, em Cascais, que consistirá na "estabilização do troço de arriba adjacente" ao acesso à praia, por causa do agravamento das condições de estabilidade da arriba depois dos temporais no inverno.

Texto da Lusa, publicado por Lina Santos
publicado a 2013-05-12 às 13:21

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Bandeira Azul será hasteada em 277 praias
Data:	04 de maio de 2013
Fonte:	Jornal Expresso

Bandeira Azul será hasteada em 277 praias

A atribuição do 'prémio' entrou em velocidade de cruzeiro. Em 280 candidaturas, apenas três ficaram de fora

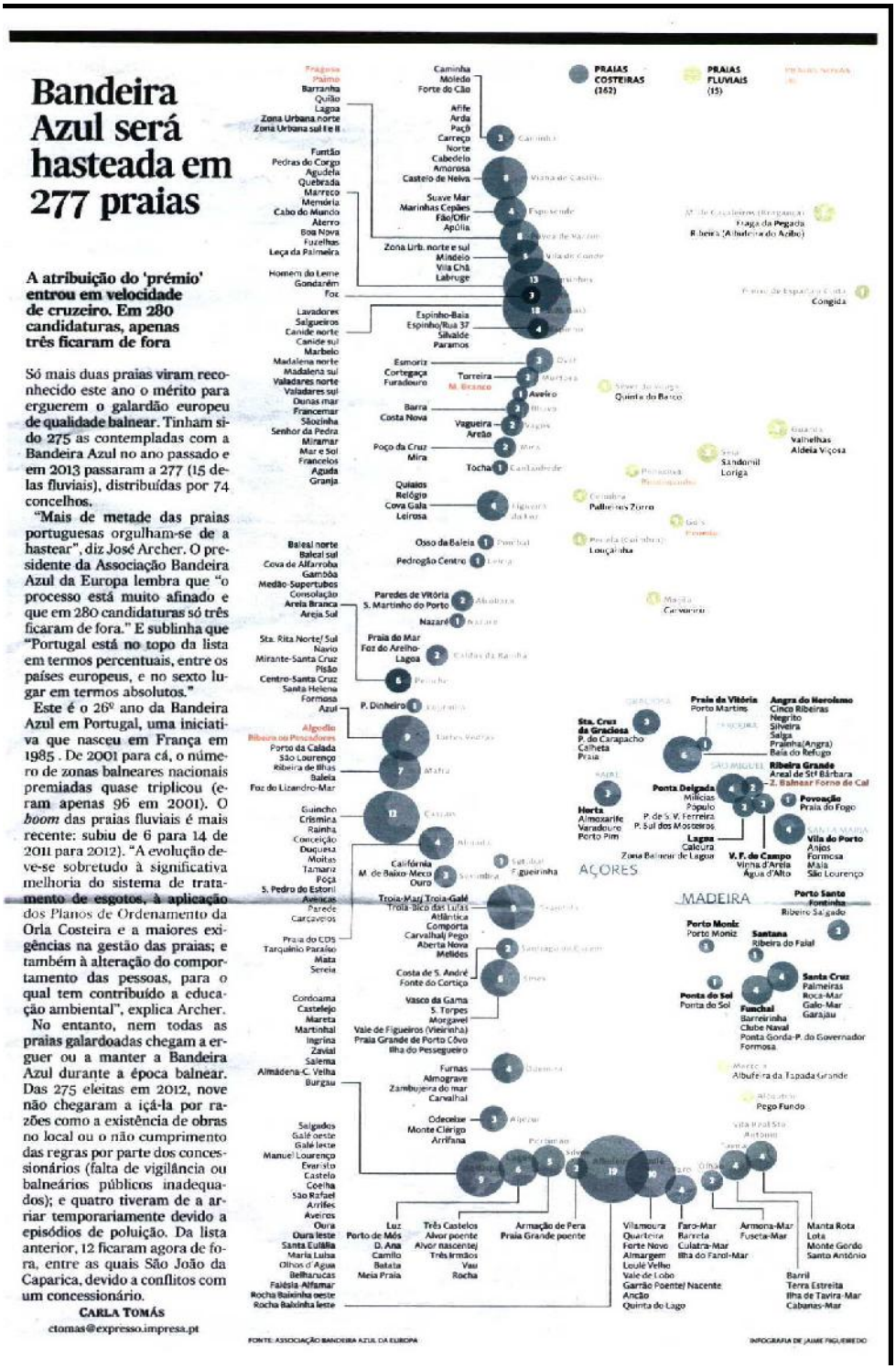
Só mais duas praias viram reconhecido este ano o mérito para erguerem o galardão europeu de qualidade balnear. Tinham sido 275 as contempladas com a Bandeira Azul no ano passado e em 2013 passaram a 277 (15 delas fluviais), distribuídas por 74 concelhos.

"Mais de metade das praias portuguesas orgulham-se de a hastear", diz José Archer. O presidente da Associação Bandeira Azul da Europa lembra que "o processo está muito afinado e que em 280 candidaturas só três ficaram de fora." E sublinha que "Portugal está no topo da lista em termos percentuais, entre os países europeus, e no sexto lugar em termos absolutos."

Este é o 26º ano da Bandeira Azul em Portugal, uma iniciativa que nasceu em França em 1985. De 2001 para cá, o número de zonas balneares nacionais premiadas quase triplicou (eram apenas 96 em 2001). O *boom* das praias fluviais é mais recente: subiu de 6 para 14 de 2011 para 2012). "A evolução deve-se sobretudo à significativa melhoria do sistema de tratamento de esgotos, à aplicação dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira e a maiores exigências na gestão das praias; e também à alteração do comportamento das pessoas, para o qual tem contribuído a educação ambiental", explica Archer.

No entanto, nem todas as praias galardoadas chegam a erguer ou a manter a Bandeira Azul durante a época balnear. Das 275 eleitas em 2012, nove não chegaram a içá-la por razões como a existência de obras no local ou o não cumprimento das regras por parte dos concessionários (falta de vigilância ou balneários públicos inadequados); e quatro tiveram de a arriar temporariamente devido a episódios de poluição. Da lista anterior, 12 ficaram agora de fora, entre as quais São João da Caparica, devido a conflitos com um concessionário.

CARLA TOMÁS
ctomas@expresso.impresa.pt



Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Vigilância das praias em risco por falta de verbas
Data:	09 de abril de 2013
Fonte:	Diário de Notícias

ÉPOCA BALNEAR

Vigilância das praias em risco por falta de verbas

por Lusa 09 abril 2013 Comentar

A vigilância das praias pode estar em risco na próxima época balnear por falta de verbas, advertiu hoje a AHRESP, que tem já agendada uma reunião com o Ministério da Defesa para debater o assunto.

Tal como toda a restauração, os concessionários enfrentam várias dificuldades devido ao clima de contração do consumo, do agravamento do IVA para 23% e estão agora a ser notificados pelo Fisco para pagarem o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), afirmou hoje a Associação da Hotelaria restauração e Similares de Portugal (AHRESP).

A contratação de nadadores salvadores é sempre problemática, por falta de jovens interessados em assegurar a vigilância, e nos últimos anos a legislação obrigou os concessionários a regras mais apertadas, sendo obrigados por exemplo a ter dois vigilantes em cada frente de praia.

Os custos desta vigilância são totalmente suportados pelos concessionários, se querem abrir portas, mas neste momento os empresários admitem não ter condições financeiras para cumprir todas as exigências que a lei impõe.

"Temos agendadas reuniões com o Ministério da Defesa para encontrarmos formas de ultrapassar" este problema, afirmou o diretor da AHRESP, José Manuel Esteves, num encontro hoje com jornalistas.

FERRAMENTAS

PARTILHAR NOTÍCIA

Share 8 Tweet 0

Share 0 +1

Gosto 15

RELACIONADO

AHRESP defende baixar o IVA no orçamento retificativo

Concessionários de praias notificados para pagar IMI

TAGS

verbas:, época balnear, risco, Portugal, Praia, vigilância

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	106 milhões de euros para combater erosão costeira
Data:	27 de março de 2013
Fonte:	Jornal de Notícias

106 milhões de euros para combater erosão costeira

Quercus considera medidas positivas mas lamenta ausência de ações de fundo

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

ESTABILIZAR arribas, proteger dunas, reforçar esporões, recarregar areias. A ministra do Ambiente e Ordenamento do Território anunciou, ontem, a aplicação de 106 milhões de euros em mais de 80 ações, a desenvolver de Norte a Sul nas praias e costa marítima, até 2015, envolvendo contratos com as Regiões Hidrográficas e aos Polis Litoral.

O discurso de Assunção Cristas começou por mencionar a falha anterior. "O plano de 2007/2013 tinha uma execução muito baixa, de 21%". A aposta agora concentra-se em operações prioritárias e, sobretudo, na garantia da sua execução. Através de um sistema de monitorização, recorrendo a sinalética de cores, vai ser possível às autoridades seguir a evolução dos trabalhos no site da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a partir já desta semana. Quando o sinal ficar verde, há obra concluída.

A praia de Moledo, Castelo de Neiva, Ofir serão alvo de intervenções ainda no decorrer deste ano. Para a região Norte estima-se um investimento superior a 31 milhões (mais de oito milhões para região hidrográfica); ao centro destinam-se 56 milhões; ao Tejo, Oeste e Alentejo 9,5 milhões; ao sudoeste alentejo e costa vicentina 13,5 milhões; e ao Algarve, cerca de 50 milhões.

Do investimento total, 75 milhões correspondem aos Polis Litoral e 31 milhões à APA, "enquanto dona da obra". 79 milhões dos 106 milhões serão canalizados pelo fundo de coesão.

Nas palavras da ministra, "é preciso proteger pessoas, bens e ambiente". O litoral absorve 3/4 da população e recebe 90% dos turistas.

Carla Graça, vice-presidente da Quercus, aprova as iniciativas, sem expressar entusiasmo. Justifica o ceticismo pela ausência de soluções estruturais. "Continuam a existir obras nas falésias; haveria que pensar na recolocação das pessoas. Era preciso ter coragem política".

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO VAI PERMITIR VER ANDAMENTO DAS OBRAS

A deslocação de areias, por exemplo, não resolve a questão de fundo, cujas razões se prendem com a ocupação das dunas - responsável pela quebra da sua função protetora - ou com a falta de elementos sólidos, entretanto escassos nos caudais dos rios que desaguam no mar, por causa das barragens. Mesmo os esporões, devido às alterações nas correntes, podem ter efeitos adversos em áreas vizinhas, diz. "É preciso uma visão integrada, que perceba o que contribuiu para as causas". ●

MEDIDAS //DOIS PONTOS DE VISTA

"Temos tudo, de facto, concretizado (...) planeamento, monitorização, e financiamento, que é parte essencial."
Assunção Cristas
Min. Agric. e Ambiente

"Parece um plano paliativo, com soluções imediatas, resolve agora os problemas, mas é preciso pensar a médio prazo."
Carla Graça
Vice-presidente da Quercus

INVESTIMENTO //PROTEÇÃO DO LITORAL

PRAZO DA OBRA · CUSTO

28 MILHÕES DE EUROS (M€) VALOR TOTAL DOS CONTRATOS DE FINANCIAMENTO

REGIÃO HIDROGRÁFICA DO NORTE 8,3 M€

Obra de defesa aderente em Moledo-Caminha
2013 · 515 616€

Reabilitação da proteção aderente a norte e a sul do esporão n.º 1 e reabilitação dos esporões n.º 1, 2 a sul do quebra mar de Castelo de Neiva
2013 · 898 269€

Recarga de areias - Praia de Ofir
2013 · 24 600€

Reabilitação da defesa aderente da Ponta da Gafa, Mindelo - Vila do Conde
2012 · 1 206 630€

Desassoreamento do quebra-mar destacado da Aguda e recarga de areias de praia da Granja
2013 · 182 040€

Intervenções integradas de proteção e conservação da zona costeira entre Esposende e Espinho
2013-2014 · 4 721 589€

Avaliação e acompanhamento de situações de risco (todos os concelhos)
2013-2014 · 50 000€

Estudo de vulnerabilidade e risco às ações diretas e indiretas do mar sobre a zona costeira e análise e desenvolvimento de intervenções de defesa costeira
2013 · 737 834€

REGIÃO HIDROGRÁFICA DO CENTRO 6,2 M€

Proteção e estabilização dunar na praia de Cortegaça
2013-2014 · 1 027 500€

Proteção da praia da Maceda - Ovar
2013-2014 · 500 000€

Proteção e recarga de areia na praia da Barra Sul do molhe sul do porto de Aveiro
2013 · 830 250€

Proteção marginal na frente marítima da praia da Tamargueira e Costa de Lavos, Figueira da Foz
2013-2014 · 430 000€

Reforço das dunas e proteção marginal na praia do Pedrogão a sul do promontório e reabilitação de acessos
2013-2014 · 660 376€

Reforço do muro de suporte na praia da Vieira incluindo recarga de areia
2013 · 150 000€

Reabilitação de troços das defesas aderentes de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro
2013 · 977 288€

Enraizamento dos esporões do Areão, Poço da Cruz e Sul de Mira
2013-2014 · 905 836€

Avaliação e acompanhamento de situações de risco em todos os concelhos
2013-2014 · 150 000€

Proteção dunar e minimização de riscos nos acessos às praias do Litoral Centro
2013-2014 · 572 400€

REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO, OESTE E ALENTEJO 8,1 M€

Intervenção de minimização do risco na arriba da praia do Sul/Baleia
2012 · 184 318€

Plano de intervenção da praia do Magoito
2013-2014 · 1 358 964€

Estabilização das arribas norte e sul da praia das Azenhas do Mar
2013-2014 · 3 319 145€

Fiscalização, assistência técnica e coordenação da segurança em obra
2013-2014 · 378 000€

Plano de intervenção da praia da Adraga
2013-2014 · 2 522 408€

Intervenção na praia da Bafureira
2012 · 183 590€

Reparação do quebra mar da praia da Figueirinha
2013 · 217 694€

Alimentação artificial das praias de Carvoeiro, Benagil, Nova, Cova Redonda, Castelo e Coelha
2013-2014 · 2 712 150€

REGIÃO HIDROGRÁFICA DO ALGARVE 5,3 M€

Alimentação artificial da praia D. Ana
2013-2014 · 2 319 551€

Requalificação do Algar Seco
2013 · 312 543€

FONTE: MAMAOT · INFOGRAFIA JN

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	106 milhões de euros para protecção do litoral
Data:	27 de março de 2013
Fonte:	Público

106 milhões de euros para protecção do litoral

Ambiente
Mariana Dias

Até 2015 serão realizadas mais de 80 acções por todo o litoral continental, abrangendo cerca de 200 quilómetros de costa

A protecção do litoral português vai receber nos próximos dois anos 106 milhões de euros no âmbito de protocolos ontem assinados entre o Governo e as sociedades Polis e a Agência Portuguesa do Ambiente. Ao todo serão realizadas mais de 80 intervenções com vista a reabilitar zonas costeiras degradadas ao longo de mais de 200 quilómetros de costa de Portugal continental.

Com estas intervenções, o Ministério do Ambiente pretende que se consigam fixar padrões de qualidade ambiental e paisagística, através da valorização do litoral a nível ambiental e turístico, do combate aos efeitos da erosão e da salvaguarda de risco para pessoas e bens. Dos 106 milhões de euros que serão mobilizados, 79 milhões de euros provêem de fundos comunitários e 31 milhões serão investidos directamente pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Entre os objectivos do programa, para além da revisão dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira, estão previstas intervenções para a renaturalização de áreas degradadas e a retirada programada de ocupações em zonas vulneráveis. Foram ainda propostas medidas como a reabilitação de estruturas marítimas de defesa costeira, a estabilização de arribas, a protecção de zonas de dunas e a alimentação artificial das praias.

Um dos projectos que mais dinheiro vai receber é o de reabilitação da ria de Aveiro, avaliado em quase 23 milhões de euros, que visa, num total de 25 acções, a defesa da zona costeira e lagunar e a protecção do património natural e paisagístico. A ria Formosa, no Algarve, que receberá 22 milhões de euros, é outras das zonas com maior volume de investimento.

Segundo o secretário de Estado adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, Almeida Henriques, este é, até à data, o "maior pacote de investimentos direccionado à protecção da orla costeira patrocinado por fundos comunitários". "Abrir mão deste património seria comprometer um manancial de oportunidades", frisou ontem.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Plano de Ação do Litoral ainda não saiu do papel
Data:	27 de novembro de 2012
Fonte:	OvarNews

27-Nov-2012

Plano de Acção do Litoral ainda não saiu do papel

mar

O Plano de Acção do Litoral 2012-2015 prevê 16 intervenções de defesa da costa, entre Ovar e a Marinha Grande. De um total de investimento de 13.746.000 de euros, apenas 5 milhões foram aprovados em candidaturas, mas nada foi executado até agora.

O secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Pedro Afonso Paulo, diz que as intervenções preconizadas "visam dar resposta aos problemas de erosão numa abordagem de gestão preventiva de risco, privilegiando-se sempre estas em detrimento das respostas de cariz reactivo, sendo certo que sempre se actuará em situações de emergência que configurem risco para pessoas e bens".

Foi assumido ainda como prioridade o estudo sobre dinâmicas costeiras no contexto das alterações climáticas, bem como a identificação dos riscos e a sua interacção com o ordenamento do território.
De acordo com declarações do governante ao Expresso, "a monitorização sistemática da evolução da linha da costa, a par da avaliação do grau de sucesso das intervenções preconizadas, permitirá definir as medidas de adaptação que se venham a revelar necessárias no cenário de alterações climáticas em curso".

No que toca ao POOC Ovar - Marinha Grande, Pedro Afonso Paulo refere que o documento está a avaliar vários instrumentos no que toca às situações de maior risco em que haja casas ou pessoas. "Uma delas passa pela relocalização de pessoas e bens para prevenir e mitigar prejuízos, mas é preciso avaliar o custo e as implicações sociais daí resultantes".

O secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território defende que "na abordagem do território deve prevalecer a prevenção. Ou seja, é preciso alterar a forma como nos apropriamos do território e o gerimos de forma a prevenir situações de potencial risco no futuro".
Para o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Alves de Oliveira, "é preciso assumir respostas e acções para prevenir os riscos para que apontam os estudos".

Na perspectiva do autarca ovarense, "nem a austeridade pode impedir que se avance com as obras necessárias, pois trata-se da segurança de pessoas e bens que se encontram junto à linha da nossa costa".
Manuel Alves de Oliveira exige que o Ministério do Ambiente cumpra com o prometido, que passa por um conjunto de investimentos "que o nosso concelho e região espera que se confirmem".

"Nós precisamos dessa obra com urgência", alerta, lembrando-se dos avanços do oceano sobre as zonas de praia edificadas vareiras.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Concelho:	Orla Costeira Ovar Marinha Grande
Notícia:	Não paramos de perder território”
Data:	12 de outubro de 2012
Fonte:	Jornal Expresso

Não paramos de perder território

Litoral Há zonas da costa onde o mar já engoliu mais de 100 metros de terra e tende a avançar outros tantos. Pouco se faz para o evitar.

Carla Tomás | 9:00 Segunda feira, 19 de novembro de 2012

Like 4 Tweet 0 Share 3 +1 0 Share 0 — 0 — TEXTO A A — IMPRIMIR — ENVIAR

Sempre que as marés vivas se conjugam com o mau tempo e elevam as ondas, o mar avança violentamente sobre as zonas costeiras mais desprotegidas. Quem vive na faixa litoral entre Ovar e a Marinha Grande, designadamente na Vagueira ou no Furadouro, não esquece os momentos de aflição, passados em outonos recentes, quando o mar galgou paredões, passeios e ruas e lhes foi bater à porta.

Na altura, já se falava que nalguns troços do litoral Centro se registavam taxas médias de recuo da costa da ordem dos 10 metros por ano. Investigações recentes da Universidade de Aveiro vieram agora sublinhar que, na região costeira com maior risco de erosão do país, há zonas onde o território já recuou mais de 100 metros no último meio século e que a tendência é para retroceder outros tantos até 2040.

Um modelo algorítmico desenvolvido por Carlos Coelho, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro (UA), indica que esta linha de costa deverá "recuar uma média de 90 metros" em 30 anos. Vão desaparecer praias, serão abertas duas novas entradas para o mar na Ria de Aveiro, as áreas urbanas em faixa de risco vão ficar ainda mais expostas e várias áreas agrícolas podem ficar submersas. A norte da barra de Aveiro, entre Maceda e o Furadouro, "já temos um recuo médio de 50 metros em 12 anos", sublinha Paulo Baptista, do departamento de Geociências da UA.

Números

RECUOS DA COSTA

120

metros foi quanto recuou a linha de costa entre Maceda e o Furadouro nos últimos 52 anos

4

metros por ano foi o recuo registado, entre 2003 e 2012, no troço Poço da Cruz - Mira

Estes cenários de perda de território têm como causa as atividades humanas no litoral e na bacia do rio Douro, que levaram ao que os investigadores chamam "défice acumulado de sedimentos". As barragens erguidas no Douro (46 do lado português) foram retendo milhões não quantificados de metros cúbicos de areia, devido às barreiras e consequente perda de força das águas para arrastar sedimentos até ao litoral.

A agravar a situação, até meados da década de 2000, só no Douro existiam quatro operadores de dragagens em 2001 e 304 locais licenciados para extração de inertes destinados à construção civil (*paper* do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da UA). Atualmente, as dragagens são mais controladas e a extração está suspensa. Contudo, "o que chega à foz é seis vezes menos do que há 50 anos", refere Paulo Baptista (ver caixa).

Entretanto, estão projetadas cinco novas barragens para a bacia do Douro. Para o especialista em intervenções costeiras Veloso Gomes, "atingiu-se uma tal situação que as novas barragens já têm um impacto residual". Por seu lado, o investigador Carlos Coelho considera que, "tal como os portos são obrigados a repor as areias dragadas na costa, as empresas hidroelétricas também deviam ter medidas para compensar as obras de defesa costeira". E, acrescenta, "os custos deviam ser repartidos por quem causa a erosão e por quem beneficia dos enchimentos artificiais de praias, como os hotéis".

O dinheiro não abunda e há anos que se vão fazendo intervenções de emergência para minimizar os riscos. "Reabilitam-se esporões ou diques arenosos que exigem constantes reposições ou realimentações, por vezes com consequências erosivas mais a sul", refere Cristina Bernardes. A investigadora da UA, que trabalhou a componente histórica da erosão, lembra também que "estas intervenções custam muito dinheiro e servem para atenuar a situação, mas não para resolver o problema".

Já o presidente da Câmara de Ovar lamenta que "existam tantos estudos, mas não soluções integradas". Para Manuel Oliveira, "os planos de ação para o litoral vão sendo revistos, mas as ações tardam em sair do papel". Entre elas a de deslocar 150 famílias do bairro dos pescadores, em Esmoriz, que vivem em zona de risco. "A câmara tem disponível 60% da verba para realojar estas famílias, mas o IHRU (instituto da habitação) não tem o restante".

Factos

Há 50 anos, o Rio Douro tinha capacidade para transportar um valor médio anual de dois milhões de metros cúbicos de areias que alimentavam a costa a sul. Atualmente não conduz mais de 250 mil m3/ano

As dragagens e a extração de areias no Douro (para a construção civil) retiraram do rio cerca de 880.000 m3/ano de sedimentos (até 2001)

O Plano de Ação do Litoral 2012-2015 prevê 16 intervenções de defesa costeira entre Ovar e a Marinha Grande. Totalizam um investimento de €13.746.000. Há apenas €5 milhões em candidaturas aprovadas. Nada foi executado até agora.

Mas a maioria dos habitantes nestas zonas de risco não quer mudar de casa. Um inquérito recente feito à população da Vagueira - no âmbito de um projeto de investigação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa - indica que 70% das pessoas têm consciência da situação de risco em que vivem e que esta tende a piorar com o agravar dos fenómenos extremos relacionados com as alterações climáticas. Mas 90% acham que se deve proteger a costa a todo o custo e não permitir novas urbanizações. Este estudo, coordenado pela socióloga Luísa Schmidt, será apresentado numa conferência, na Fundação Gulbenkian, a 26 e 27 de novembro. Nele também se conclui que cerca de metade da população inquirida não confia nas instituições que gerem a costa.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Plano de Ação e Valorização e Proteção do Litoral
Data:	19 de junho de 2012
Fonte:	Diário de Aveiro

Plano de Acção e Valorização e Protecção do Litoral



RAFAEL AMORIM

Jurista

NO PASSADO dia 29 de Maio foi apresentado o Plano de Acção e Valorização e Protecção do Litoral 2012 – 2015 (PAVPL) que veio rever o Plano de Acção para o Litoral 2007-2013 (PAL) aprovado pelo anterior governo.

O PAL teve uma taxa de execução muito abaixo do desejável que, em 2009, rondaria os 8 %, sendo que um relatório emitido pelo então governo prometia um avanço de 20 %, até final de 2009, e um nível de concretização superior a 50 %, em 2010, que nunca veio a ocorrer.

A complexa teia de entidades - algumas delas criadas aquando da entrada em vigor do PAL - poderá ter sido uma das causas para a inexistência de uma resposta adequada, eficaze, sobretudo, coordenada.

A fusão dessas entidades na Agência Portuguesa do Ambiente é um bom prenúncio especialmente quando estão previstas até 2015 a concretização de 303 acções com um investimento global superior a 400 milhões de euros financiáveis no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Na região centro (apenas quanto à questão da defesa costeira) estão projectadas obras em Ovar (praias da Cortegaça, Furadouro, Maceda e Esmoriz), Ílhavo (praia da Barra), Leiria (praia do Pedrógão) e Figueira da Foz (Cova) que no total ultrapassam 6,3 milhões de euros.

Estas intervenções não se bastam por si próprias sendo necessário coordenar os seus efeitos, ao longo de toda a costa portuguesa, com intervenção da comunidade científica, dos municípios, das populações e de revisão legislativa.

Como complemento a todo este esforço governativo, é necessário ter em atenção (i) a revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande, levado a cabo pelo consórcio formado pela Universidade de Aveiro e pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, e que poderão concretizar algumas das acções previstas no PAVPL; e

> "O PAL TEVE UMA TAXA DE EXECUÇÃO MUITO ABAIXO DO DESEJÁVEL."

(ii) os trabalhos de revisão das principais leis ambientais, (Lei de Bases do Ambiente, Lei de Base do Ordenamento do Território, Lei dos Solos e da Reserva Ecológica Nacional).

A comunidade científica, e as associações ambientais há muito que apontavam para o perigo da expansão de frentes urbanas, em zonas críticas, e equacionavam soluções como: faixas de salvaguarda destinadas a absorver o impacto da erosão costeira; o condicionamento da ocupação humana; e a avaliação de medidas de abandono e recuo.

Soluções que podem ter inspirado o PAVPL, quando este refere que: (1) a criação de novas infraestruturas pesadas apenas "...são justificáveis em situações de salvaguarda de aglomerados populacionais em risco..."; (2) optam por "...soluções de baixo impacte na paisagem com o mínimo de artificialização possível..."; (3) assume a "...impossibilidade de erradicação total do risco..."; ou (4) avalia "...de medidas de recuo controlado da ocupação humana...".

Parece existir vontade em criar as bases para um crescimento económico sustentável e de protecção de um património ambiental que pode ser visto não apenas nas acções projectadas mas, especialmente, nas orientações que enquadram o PAVPL.

Sendo importante que as autoridades locais, associações e instituições estejam atentas ao desenrolar das intervenções, aos períodos de discussão pública dos planos a serem aprovados e devem apresentar propostas que, não sendo milagrosas, podem auxiliar quem as pretende implementar.

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Época balnear arranca a partir de hoje
Data:	01 de junho de 2012
Fonte:	Diário as Beiras

Época balnear arranca a partir de hoje

Posted by **admin**



A **época balnear** arranca oficialmente esta sexta-feira, dia 1 de junho, em quase todo o país, um dia que será assinalado em vários locais, inclusive nos Açores, onde se vai realizar o primeiro **hastear** da **Bandeira Azul** deste ano.

Depois de os concelhos de Cascais e Oeiras e de alguns areais da região do Algarve terem antecipado a abertura das praias ao verão há um mês, o momento alarga-se agora a outras 62 praias do país.

Concelho:	Orla Costeira Ovar-Marinha Grande
Notícia:	Praias: Bandeira Azul é garantia de uma “boa qualidade” da areia - INSA
Data:	04 de agosto de 2011
Fonte:	Jornal Expresso

Praias: Bandeira azul é garantia de uma "boa qualidade" da areia - INSA

Lusa | 6:45 Quinta feira, 4 de agosto de 2011

Like 0
Tweet 0
Share 0
0
TEXTO A A
g+1 0
IMPRIMIR
Share 0
ENVIAR

Lisboa, 04 ago (Lusa) -- A escolha de uma praia galardoada com a bandeira azul é uma garantia da "boa qualidade" da areia, disse à agência Lusa um dos responsáveis pelo Projeto de Monitorização de Qualidade Microbiológica das Areias.

As praias monitorizadas pertencem ao programa bandeira azul pelo que obedecem já a determinados critérios sendo consideradas de "boa qualidade, para a maioria dos parâmetros analisados", explicou João Brandão, segundo o qual a entrega de amostras para este projeto foi voluntária.

A boa qualidade das praias, reflecte-se nos resultados do projeto de monitorização das areias que apresentam "ausência completa de fungos e bactérias usados como indicadores na análise".

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Orla costeira preocupa região de Aveiro
Data:	03 de novembro de 2010
Fonte:	Diário de Notícias

Orla costeira preocupa região de Aveiro

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) decidiu pedir ao Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAOT) a "suspensão imediata" do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Ovar-Marinha Grande nas zonas mais atingidas pelo avanço do mar, atendendo à falta de eficácia das medidas de defesa.

Os municípios exigem, também, medidas complementares às obras de defesa da costa realizadas, "de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens".

A erosão costeira está a assumir "contornos cada vez mais graves" em toda a região de Aveiro, alerta a CIRA. O litoral dos concelhos de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos é das zonas "mais sensíveis e de maior risco a nível nacional".

Apesar dos grandes investimentos realizados no último ano, o mar voltou a causar estragos nas praias do Furadouro, Cortegaça e Esmoriz, no concelho de Ovar.

"Gastaram-se seis milhões de euros em obras de fundo, constatámos que não chegam ou que eventualmente não terão sido as mais adequadas", lamentou recentemente o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira.

Idênticos fenómenos de invasão anormal das águas do mar ocorreram nas praias da Barra (Ílhavo), no Areão (Vagos) e na Torreira (Murtosa), refere a CIRA.

Perante este cenário, as autarquias consideram ficar "claramente demonstrado" que as medidas do POOC Ovar-Marinha Grande "são insuficientes e desajustadas", tornando-se "claramente ultrapassado pela evolução da realidade e falhou claramente em muitas das suas previsões" decorrente de alterações climáticas de âmbito global e de razões de carácter regional, como a falta de sedimentos fixados por barragens no rio Douro ou pressão urbanística.

Além do mais, diversas obras no litoral "têm várias dezenas de anos" e foram licenciadas sem recentes instrumentos de planeamento municipal e intermunicipal entretanto aprovados.

A CIRA pede "maior celeridade" na revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessária articulação com os POOC de outras regiões, mas também com o Programa Polis da ria de Aveiro.

Considera, ainda, a CIRA ser "urgente" recorrer ao depósito de areia existente no Terminal Norte do Porto de Aveiro (com cerca de 8 milhões de metros cúbicos) para reforçar o cordão dunar da costa da região.

Concelho:	Orla Costeira Ovar–Marinha Grande
Notícia:	Erosão costeira preocupa autarcas aveirenses
Data:	31 de outubro de 2010
Fonte:	Jornal de Notícias

Jornal de Notícias

Erosão costeira preocupa autarcas aveirenses

A suspensão imediata do POOC Ovar-Marinha Grande nas zonas críticas da região é pedida ao Primeiro-Ministro e à Ministra do Ambiente pelo Conselho Executivo da CIRA, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro que reiniu anteontem.

A suspensão imediata do POOC Ovar-Marinha Grande nas zonas criticas da região deve ser "acompanhada da implementação de medidas complementares das obras já realizadas, de modo urgente e eficaz, visando a salvaguarda de pessoas e bens", defende a CIRA presidida por Ribau Esteves.

A CIRA recorda que a erosão costeira assume contornos cada vez mais graves em toda a região de Aveiro, "existindo municípios como os de Ovar, Murtosa, Ílhavo e Vagos, com zonas de risco elevado, consideradas também unanimemente, das mais sensíveis e de maior risco, a nível nacional", apontando a invasão recente do mar nas praias do Furadouro, Esmoriz e Cortegaça, Barra, Areão e Torreira.

Para a CIRA, as obras a realizar de defesa da costa, sob a orientação do Inag e do Ministério do Ambiente devem obedecer a "critérios, na sua priorização, a critérios estritos de necessidade e de grau de risco para as populações" e que as obras de emergência devem ser pautadas por "acções minimamente estruturadas".

Num comunicado tornado publico no final da reunião de anteontem, a CIRA defende ainda que deve ser dada "a maior celeridade à revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, sem ignorar a necessárias articulação com os POOC de outras regiões, e sem deixar de enquadrar outros trabalhos em curso, que se pretendem também mais céleres e eficazes, como o Polis da Ria de Aveiro.

"É urgente mobilizar o monte de areia existente no terminal norte do porto de Aveiro, com cerca de 8 milhões de m3, pertencente à APA, para reforçar o cordão dunar da costa da região de Aveiro", defende a CIRA.

Jesus Zing
publicado a 2010-10-31 às 00:29

Anexo 2 – “Relatório de reportes de ocorrências”

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Relatório de Reportes de Ocorrências

Administração da Região Hidrográfica do Centro, DRHL

Coimbra

junho de 2014

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Ficha técnica:

Título: Relatório de Reportes de Ocorrências

Autoria:
Rogério Machado
Tiago Teixeira

Índice Geral

Índice Geral		3
Índice de Figuras		4
1	Introdução	5
2	Área do estudo	6
3	Alertas	7
3.1.	Introdução	7
3.2.	Metodologia	7
4	Reporte	9
4.1	Introdução	9
4.2	Metodologia	9
5	Quantificação e análise dos danos provocados pelos temporais	10
5.1	Introdução	10
5.2	Concelho de Ovar	11
5.2.1	Praia de Esmoriz	11
5.2.2	Praia de Cortegaça	12
5.2.3	Praia de São Pedro da Maceda	13
5.2.4	Praia do Furadouro	14
5.3	Concelho de Ílhavo	15
5.3.1	Praia da Barra	15
5.3.2	Praia da Costa Nova do Prado	16
5.4	Concelho de Vagos	17
5.4.1	Praia da Vagueira	17
5.4.2	Praia do Labrego	18
5.4.3	Praia do Areão	19
5.5	Concelho de Mira	20
5.5.1	Praia do Poço da Cruz	20
5.5.2	Praia de Mira Sul	21
5.6	Concelho da Figueira da Foz	22
5.6.1	Praia de Buarcos	22
5.6.2	Praia do Cabedelo (área portuária)	23
5.6.3	Praia da Cova da Gala	24
5.6.4	Praia da Costa de Lavos	25
5.6.5	Praia da Leirosa	26
5.7	Concelho de Leiria	27
5.7.1	Praia de Pedrógão	27
5.8	Concelho da Marinha Grande	28
5.8.1	Praia da Vieira	28

6 Considerações finais 29
7 Referências 30
Anexo 31

Índice de Figuras

Figura 1- Área em estudo – concelhos abrangidos 6
Figura 2- Factores importantes na geração de ondas de vento, adaptado de Komar,1988 8
Figura 3- A- Marés sem influência; B- Marés altas ou Preia-mar; C- Marés vivas ou Marés de sizígia 8
Figura 4 - Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Esmoriz. 11
Figura 5- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Cortegaça. 12
Figura 6- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de São Pedro da Maceda. 13
Figura 7- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Furadouro. 14
Figura 8- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Barra. 15
Figura 9- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Costa Nova do Prado. 16
Figura 10- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Vagueira. 17
Figura 11- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Labrego. 18
Figura 12- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Areão. 19
Figura 13- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Poço da Cruz. 20
Figura 14- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Mira Sul. 21
Figura 15- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Buarcos. 22
Figura 16- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Cabedelo (área portuária). 23
Figura 17- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Cova da Gala. 24
Figura 18- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Costa de Lavos. 25
Figura 19- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Leirosa. 26
Figura 20- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Pedrógão 27
Figura 21- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Vieira. 28

1 Introdução

Este inverno, em particular, foi rigoroso e como consequência a faixa costeira de Portugal Continental esteve muitas vezes sujeita a condições de temporais muito agrestes. Estes temporais atípicos que ocorreram no nosso país são provenientes das alterações climatéricas que o mundo está neste momento a ser sujeito. As implicações das alterações climáticas para a faixa costeira de Portugal são bastante óbvias, pois com o aquecimento global do planeta houve um aumento do nível do mar, que por sua vez, aumenta a dimensão da sobrelevação das águas ("storm surge") e o encurtamento do período de retorno das tempestades mais violentas, existindo assim, alterações significativas na morfologia costeira, um maior número de galgamentos do cordão dunar e destruição das defesas aderentes.

As alterações climatéricas e consequentemente os temporais, implicam um enorme prejuízo para o nosso país e uma enorme preocupação para as populações que vivem na zona costeira, então o que propôs a ARH-Centro, foi elaborar um alerta, aquando justificado, para precaver e avisar a ocorrência de algum acontecimento significativo e posteriormente ir ao terreno para elaborar um reporte, onde se identificam todas as ocorrências, para o troço Ovar e Marinha Grande.

O presente relatório tem por base a apresentação de todos os alertas e reportes que foram elaborados pela ARH-Centro, de referir que foram sofrendo alterações que tinham o intuito de melhorar a informação para o utilizador.

Considera-se este relatório importante, pois permite observar as consequências dos temporais no troço em estudo ao longo deste último inverno e constituir uma base para uma tomada de decisão futura sobre determinados usos e ocupações da zona costeira, em particular nas zonas de maior vulnerabilidade e risco potencial para a ocupação humana.

2 Área do estudo

A região analisada e reportada coincide com o troço do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar Marinha Grande (POOC-OMG), e incide sobre 140 km da orla costeira de 11 concelhos, Ovar, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, vagos, Mira Cantanhede Figueira da Foz, Pombal Leiria e parte do concelho da Marinha Grande que inclui a Praia da Vieira.

Na figura 1, estão representadas todas as praias do troço Ovar e Marinha Grande. As praias assinaladas a vermelho foram as praias analisadas e reportadas que mais sofreram com os temporais.

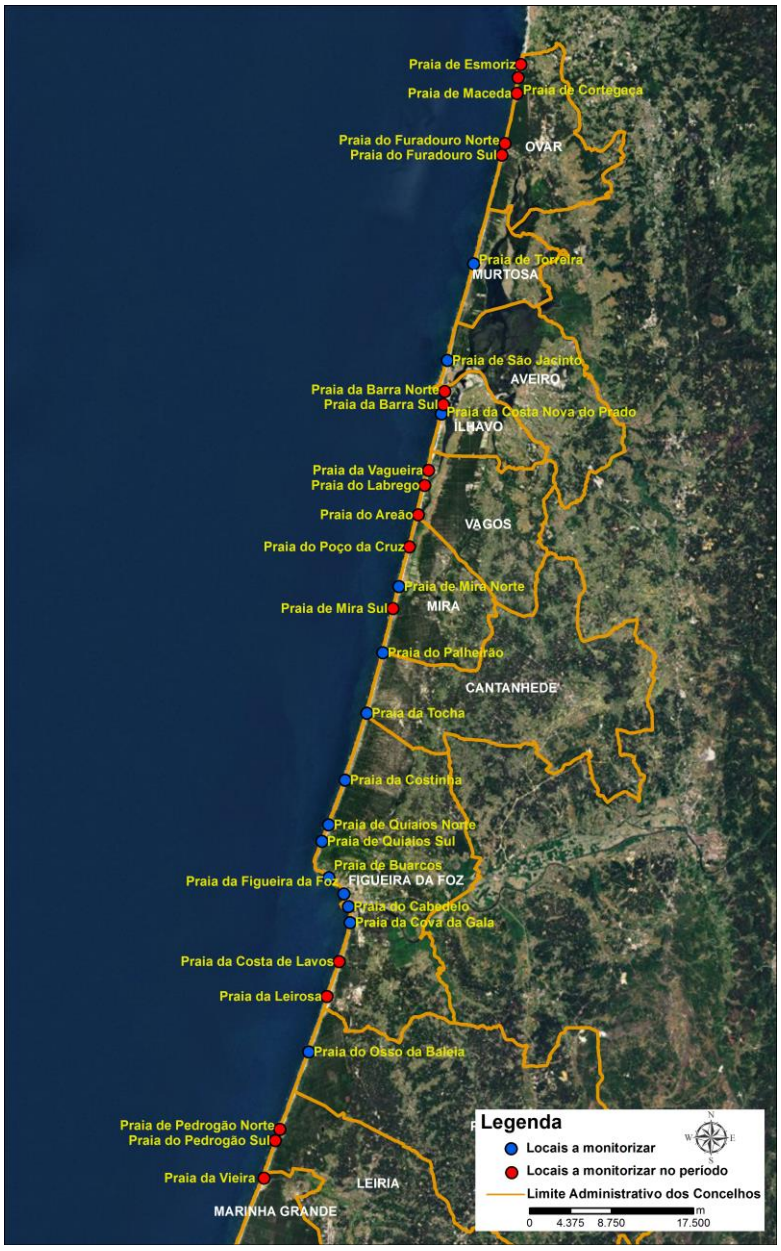


Figura 1- Área em estudo – concelhos abrangidos

3 Alertas

3.1. Introdução

Os alertas constituíram o primeiro passo para a realização do reporte. O propósito do alerta, é de ser um documento de fácil compreensão e de rápida leitura, mas sem descorar a principal função, que é prevenir a população e/ou entidades em causa de algum acontecimento extremo (galgamentos, inundações, etc.). O alerta foi elaborado tendo por base fontes de informação especializadas em meteorologia, nomeadamente, Instituto Hidrográfico, Instituto Português do Mar e da Atmosfera e o Windguru.

3.2. Metodologia

O alerta é caracterizado por vários parâmetros, de extrema importância, que são utilizados para determinar o quanto significativo é o evento. Sempre que existia a probabilidade de ocorrência de uma altura de maré acima dos 5 a 6 metros conjugada com outros fatores, elaborava-se um alerta.

De um modo geral pode-se dizer que o vento, a agitação marítima e as marés são os principais fatores representativos do alerta.

Agitação marítima:

A aquisição de dados de agitação marítima é feita através de bóias ondógrafo, com vista á caracterização do clima da costa, sendo uma constante atividade do Instituto Hidrográfico (IH).

A informação disponibilizada pelo Instituto Hidrográfico pode ser consultada a partir de um mapa onde se acede às últimas informações obtidas para cada estação, e ainda através de um conjunto de tabelas e gráficos. As previsões de agitação marítima são calculadas a partir de dois modelos interligados: o WAVEWATCH III e o modelo SWAN.

Vento:

As ondas são criadas pelo vento que sopra sobre a superfície da água, transferindo a energia do movimento do ar para a água. A intensidade do vento, a distância percorrida pela superfície da água e a duração do vento, contribuem para o tamanho e força das ondas formadas em profundidade. A altura das ondas aumenta sempre que a velocidade do vento aumenta.

A sobreelevação (“storm surge”) está associada à subida temporária do nível do mar devido á existência de condições meteorológicas anómalas(tempestades). É definida como a diferença positiva entre o nível do mar observado e o nível do mar previsto.



Figura 2- Factores importantes na geração de ondas de vento, adaptado de Komar,1988

Marés:

As marés têm como causa a atracão gravitacional do Sol e da Lua, o que leva a um fenómeno de variação do nível do mar, através de subidas e descidas duas vezes ao dia. A Lua, á medida que se desloca em movimento rotacional á volta da Terra, exerce sob os oceanos diferentes forças gravitacionais, isto é, as massas de água são “puxadas” pela ação da Lua (figura 3). No lado da terra que se encontra mais próximo da Lua, o nível das águas do mar encontra-se mais elevado (marés altas ou preia-mar). De uma forma contrária, no lado da terra mais distante da Lua o nível das águas do mar encontra-se mais baixo (marés baixas ou baixa-mar). A ação conjunta do Sol com a Lua tem como principal consequência a origem de marés vivas (figura 3). Quando a Lua está em conjunção ou oposição com o Sol (Lua Nova ou Lua Cheia), as ações dos dois astros reforçam-se e é gerada uma maré de maior amplitude, chamada maré viva (marés de sizígia).

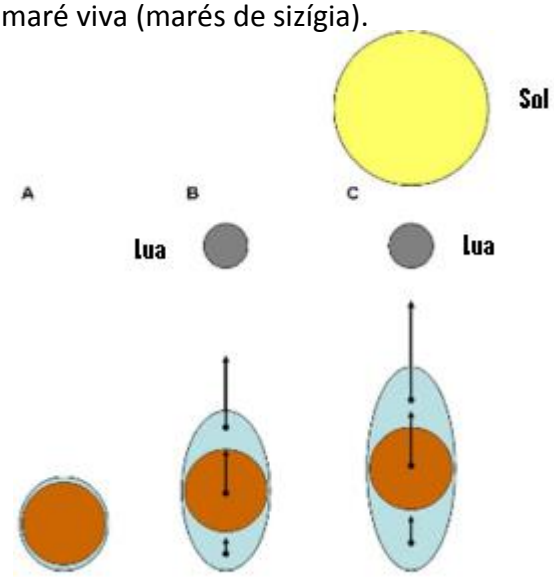


Figura 3- A- Marés sem influência; B- Marés altas ou Preia-mar; C- Marés vivas ou Marés de sizígia

Na elaboração do alerta, o evento em causa é representado através de ilustrações retiradas das várias fontes especializadas em meteorologia já referidas anteriormente. É representada a agitação marítima, onde é fornecida a informação da altura significativa da onda.
Para avaliação e caracterização do evento também se tem em consideração a previsão de marés, que fornece a informação sobre o dia, hora e altura da preia-mar/baixa-mar e também sobre a presença do fenómeno da Lua (Marés de águas vivas equinociais).

4 Reporte

4.1 Introdução

O reporte consiste numa observação, registo fotográfico e análise diretamente no terreno das ocorrências em situação de pós-temporal. O reporte tem dois principais objetivos:

1) Identificar/ilustrar quais as zonas (praias) mais afetadas pelos temporais e com mais necessidade de intervenção urgente;
2) Identificar quais as melhores intervenções a serem executadas em cada praia. São várias as entidades envolvidas neste processo, nomeadamente, ARH-Centro, Câmaras Municipais, Capitânias/Policia Marítima e Juntas de Freguesia.

4.2 Metodologia

O reporte é sempre iniciado com a identificação das praias/locais que foram monitorizados. São praias/locais previamente selecionados, onde houve ocorrência de algum fenómeno significativo.

Depois das observações feitas no terreno é elaborado um reporte fotográfico. O reporte fotográfico é feito para cada praia/local, estruturado sempre de norte para sul, contendo as fotografias tiradas nos locais (praias) pelos técnicos e imagens aéreas das praias/locais monitorizados. Recorreu-se aos SIG (Sistema de Informação Geográfica), nomeadamente, ao software ARCGIS para obter as imagens aéreas de cada praia/locais, nessas imagens identificam-se as zonas das praias que sofreram danos e quais os tipos de danos.
Os principais danos que ocorreram nas praias do troço Ovar e Marinha Grande foram:

- Erosão das praias e cordão dunar adjacente;
- Fenómenos de galgamento oceânico e inundação costeira;
- Danos em equipamentos, apoios de praia e apoios balneares;

- Danos em infraestruturas de proteção/defesa costeira.

O reporte comtempla também um espaço para as observações, onde se descrevem os danos observados sucintamente em cada praia/local, nas recomendações do reporte, o técnico com base no que tinha observado no terreno e na sua experiência, assinala entre várias opções quais as melhores para fazer face ao dano observado e nas conclusões gerais do reporte indica-se o que se observou em todas as praias de uma forma geral.

5 Quantificação e análise dos danos provocados pelos temporais

5.1 Introdução

Neste capítulo apresentam-se os danos provocados pelos temporais neste inverno, em cada praia, bem como a suscetibilidade à erosão litoral para o troço Ovar-Marinha Grande. Este troço é caracterizado por ser um sistema costeiro essencialmente arenoso, interrompido no cabo Mondego (natureza rochosa), encontrando-se sujeito a um clima de agitação marítima muito energético e apresentando um elevado défice sedimentar, o que origina um acentuado recuo da linha de costa.

De uma forma geral, todas as praias do troço Ovar-Marinha Grande sofreram danos com os recentes temporais, umas mais do que outras, devendo-se isto ao diferente grau de exposição que cada praia tem, à orientação da linha de costa face ao rumo das ondas, e ao tipo de obra de defesa costeira, as quais podem ajudar a atenuar o fenómenos de erosão e galgamento.

O troço em causa teve como principais ocorrências, um enorme recuo do cordão dunar a sotamar dos esporões e defesas aderentes, com danos estruturais significativos no tardoz das mesmas, destruição de vários passadiços de acesso à praia e apoios de praia e por fim existência de alguns galgamentos com destruição da via pública.

5.2 Concelho de Ovar

5.2.1 Praia de Esmoriz

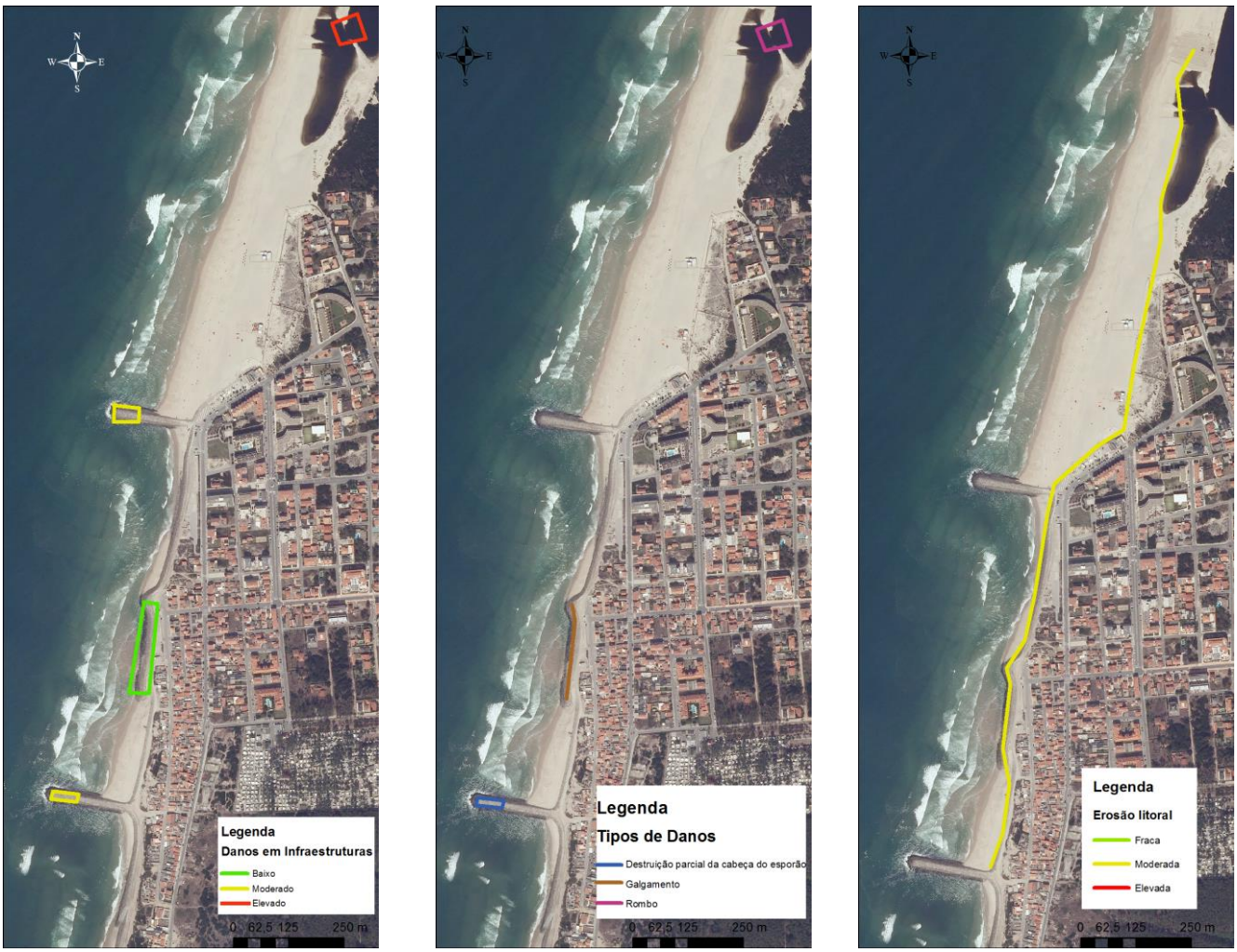


Figura 4 - Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Esmoriz.

Na praia de Esmoriz (figura 4), a situação mais preocupante é a barrinha de Esmoriz. Nos reportes 5 e 6 em anexo, pode-se observar a destruição total do dique fusível e da duna de contenção, provocando assim deslocação de águas (entrada e saída da barrinha), causando a degradação total do encontro e da duna a sul. Houve episódios de galgamento na praia de Esmoriz mas sem provocar grandes estragos. Os dois esporões que a praia de Esmoriz contém encontram-se com a cabeça danificada, devendo-se isso à grande agitação marítima que predominou na praia.

A erosão na praia de Esmoriz deve-se principalmente à retenção de sedimentos nas barragens do rio Douro, a norte do primeiro esporão (N-S), houve uma perda moderada de volume de sedimentos.

5.2.2 Praia de Cortegaça

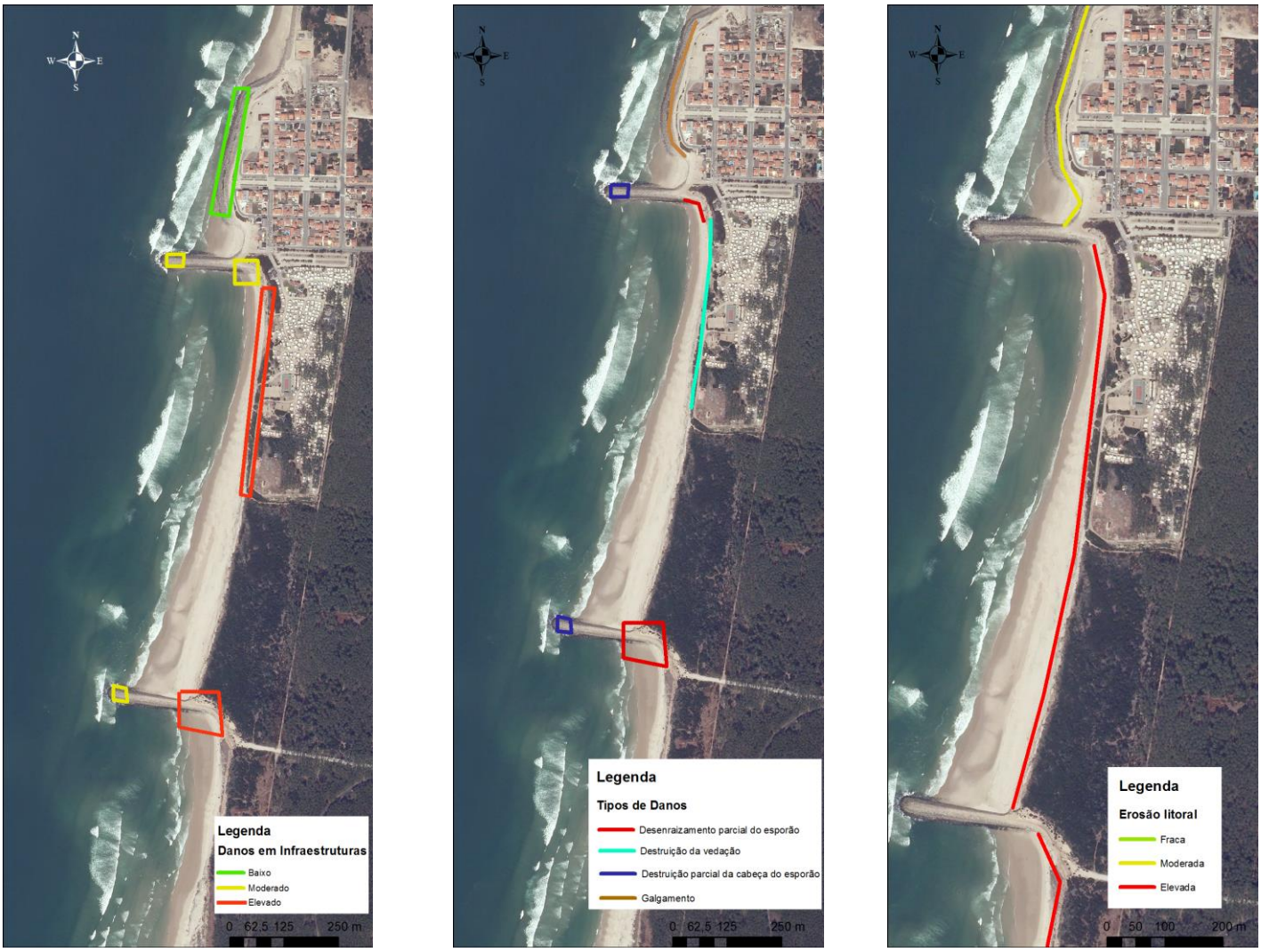


Figura 5- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Cortegaça.

A praia de Cortegaça (figura 5) sofreu imenso com os temporais registados, a situação mais preocupante é o parque campismo de Cortegaça. Houve destruição da vedação do parque campismo (visível no reporte 4 em anexo), e formação de escarpas de erosão de altura significativa, pondo em risco utentes e residentes temporários do parque. Os esporões da praia de Cortegaça apresentam danos, sobretudo o mais a sul. O esporão mais a sul apresentou um desenraizamento maior que o de norte (reporte 3 em anexo), tendo sido já reparado (reporte 4em anexo).

Houve uma perda significativa de território na praia de Cortegaça sobretudo a sotamar dos esporões, não sendo tão significativa na frente urbana.

5.2.3 Praia de São Pedro da Maceda

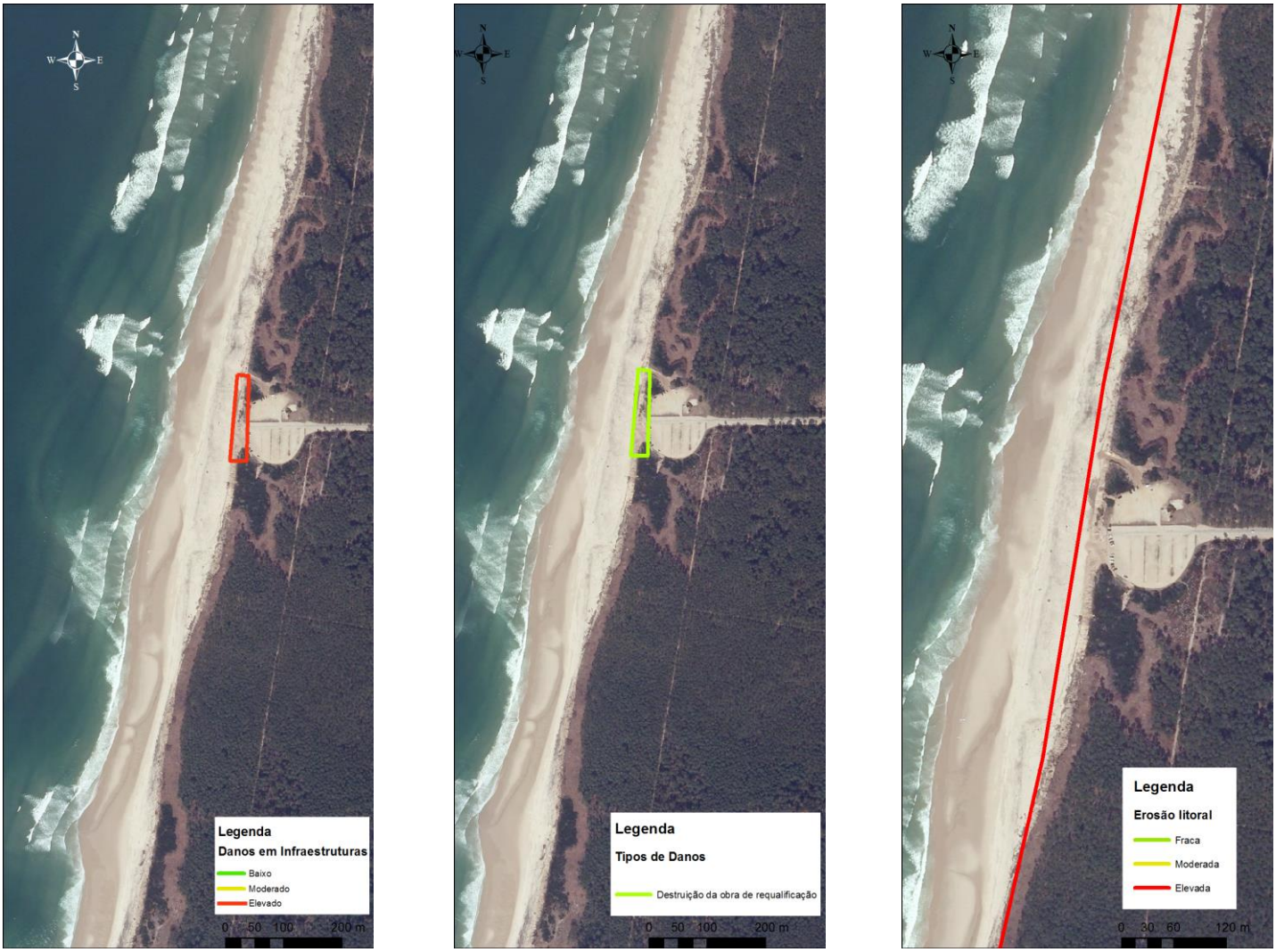


Figura 6- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de São Pedro da Maceda.

A praia de São Pedro da Maceda (figura 6) sofreu um elevado recuo do cordão dunar, tanto a barlamar como a sotamar com formação de escarpas de erosão. Houve a destruição completa de uma obra de requalificação constituída por estacas, que tinha o objetivo de diminuir a erosão prevista naquela praia. Os acessos à praia ficaram inacessíveis.

5.2.4 Praia do Furadouro

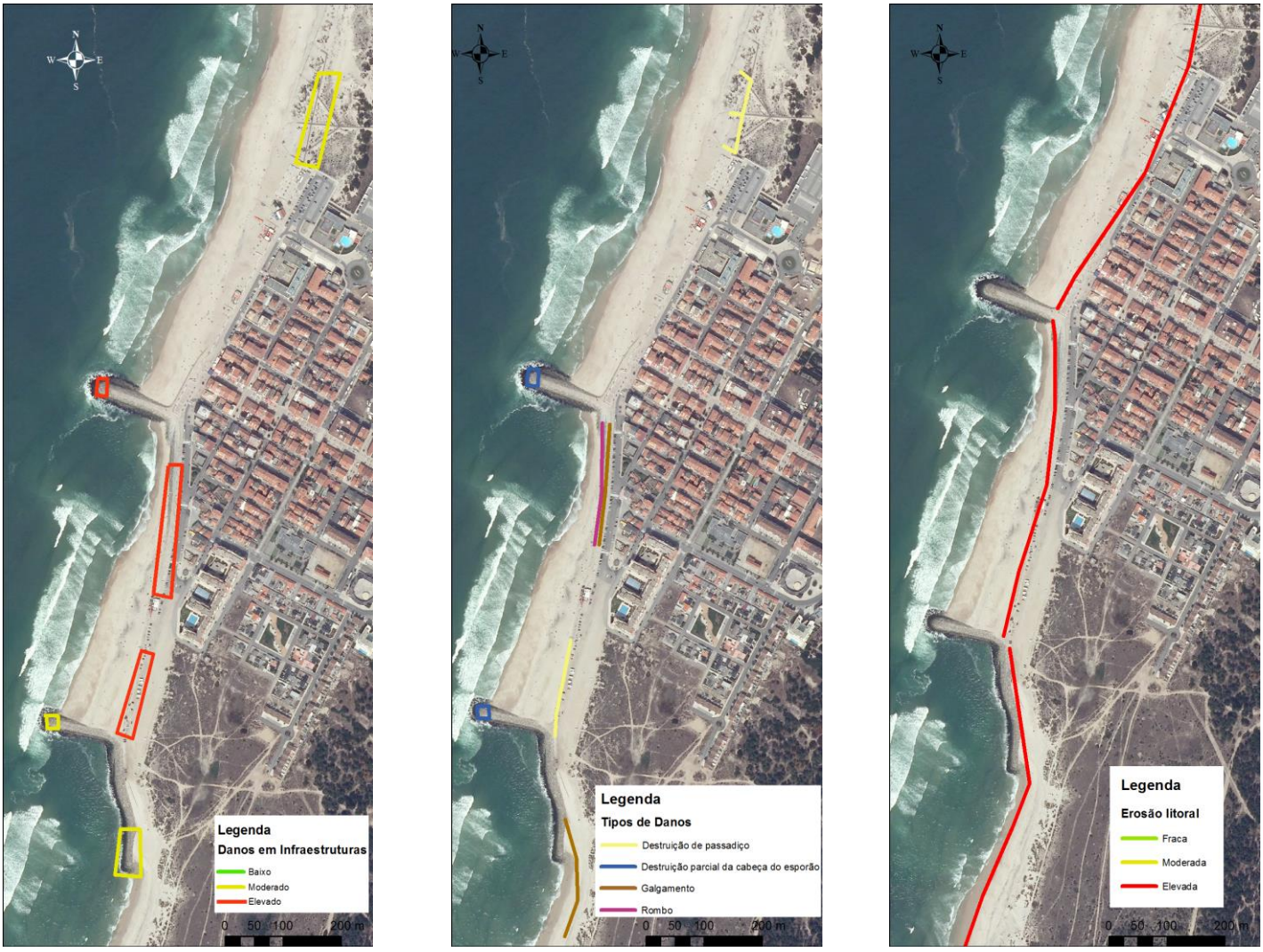


Figura 7- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Furadouro.

No concelho de Ovar, a praia do Furadouro (figura 7) é a que inspira uma atenção mais redobrada. Já no trabalho "A Orla Costeira entre Ovar e Marinha Grande na comunicação social", tem-se a perceção que a praia do Furadouro tinha sido muito fustigada pelos temporais, pelas inúmeras notícias que saiam nos jornais em que relatavam tanto a preocupação da população do Furadouro como os inúmeros estragos que existiam na praia.

Toda a praia do Furadouro sofreu um recuo significativo do cordão dunar. A norte houve a formação de escarpas de erosão a barlamar da defesa aderente, e como sequência, a destruição do passadiço (reporte 3 em anexo). No centro da praia do Furadouro houve rombos significativos na defesa aderente, o que ajudou a que existisse várias galgamentos com estragos na via pública e nos edifícios comercias mais pertos da praia. Mais a sul houve a destruição total de passadiços (visível no reporte 4 em anexo), e galgamento da

defesa aderente com erosão na traseira e no troço a sotamar. Os esporões sofreram danos, as cabeças encontram-se parcialmente destruídas, com mais preocupação para o esporão a norte.

5.3 Concelho de Ílhavo

5.3.1 Praia da Barra

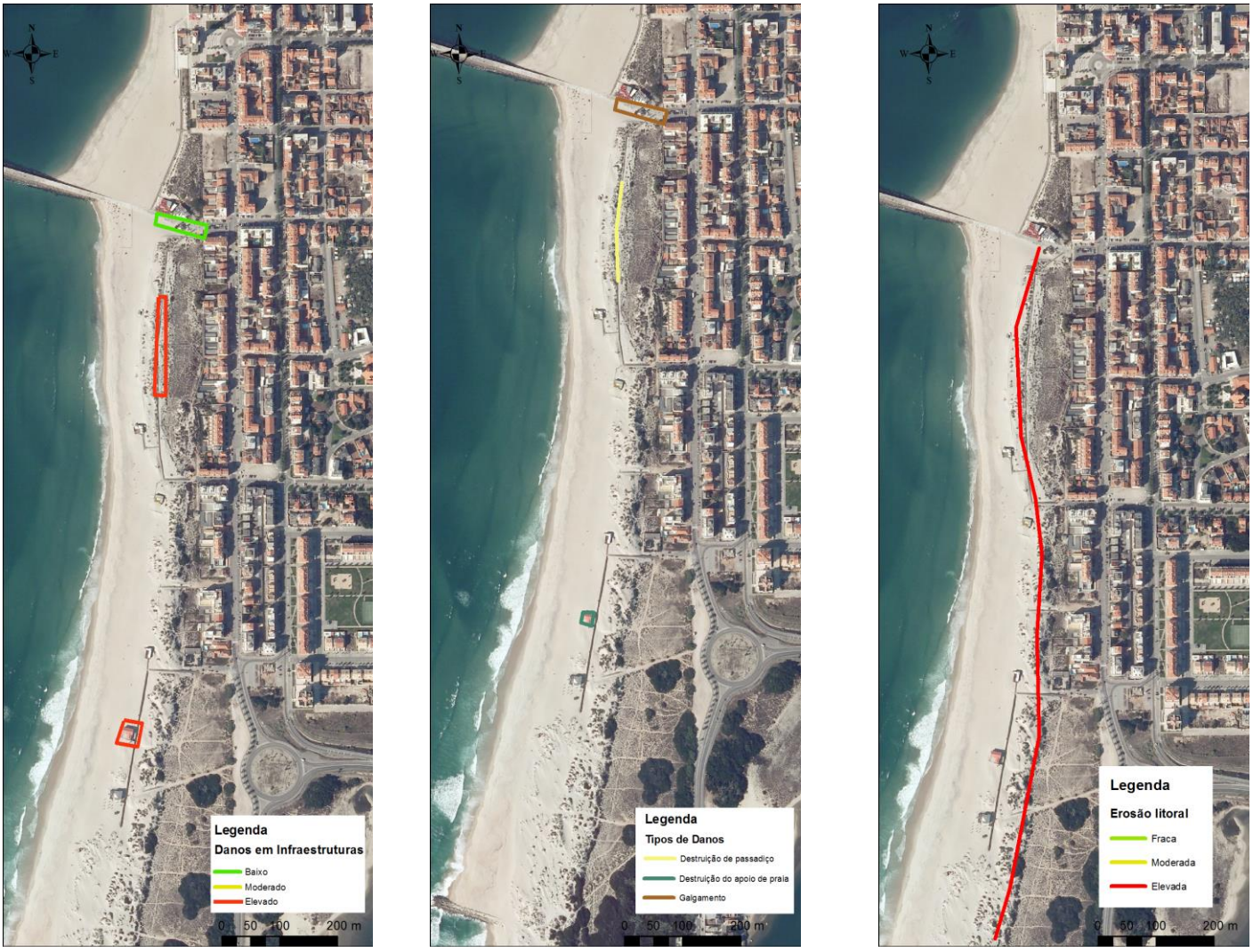


Figura 8- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Barra.

No concelho de Ílhavo a praia da Barra (figura 8) foi a que apresentou maior número de danos. Foi reportado com maior relevância o significativo recuo do cordão dunar e a formação de uma escarpa de erosão continua ao longo da praia. Ocorreu também a destruição de infraestruturas como o passadiço construído em 2012 e a destruição parcial do apoio de praia "Casa Dumar". Como se pode confirmar no reporte 3 e 4 (em anexo), também houve a existência de galgamentos para a via pública, em que não foram reportados quaisquer danos significativos nos passeios marginais, em pessoas e bens.

Em suma podemos afirmar que a praia ficou irreconhecível depois deste inverno.

5.3.2 Praia da Costa Nova do Prado



Figura 9- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Costa Nova do Prado.

A praia da Costa Nova do Prado (figura 9), foi uma das menos, senão mesmo a menos atingida pelos temporais deste inverno, uma vez que só se verifica uma pequena erosão não muito significativa do areal da praia. Com mais significância observou-se o arrastamento do apoio de praia "Quebramar", como podemos verificar no reporte 6 (em anexo).

5.4 Concelho de Vagos

5.4.1 Praia da Vagueira

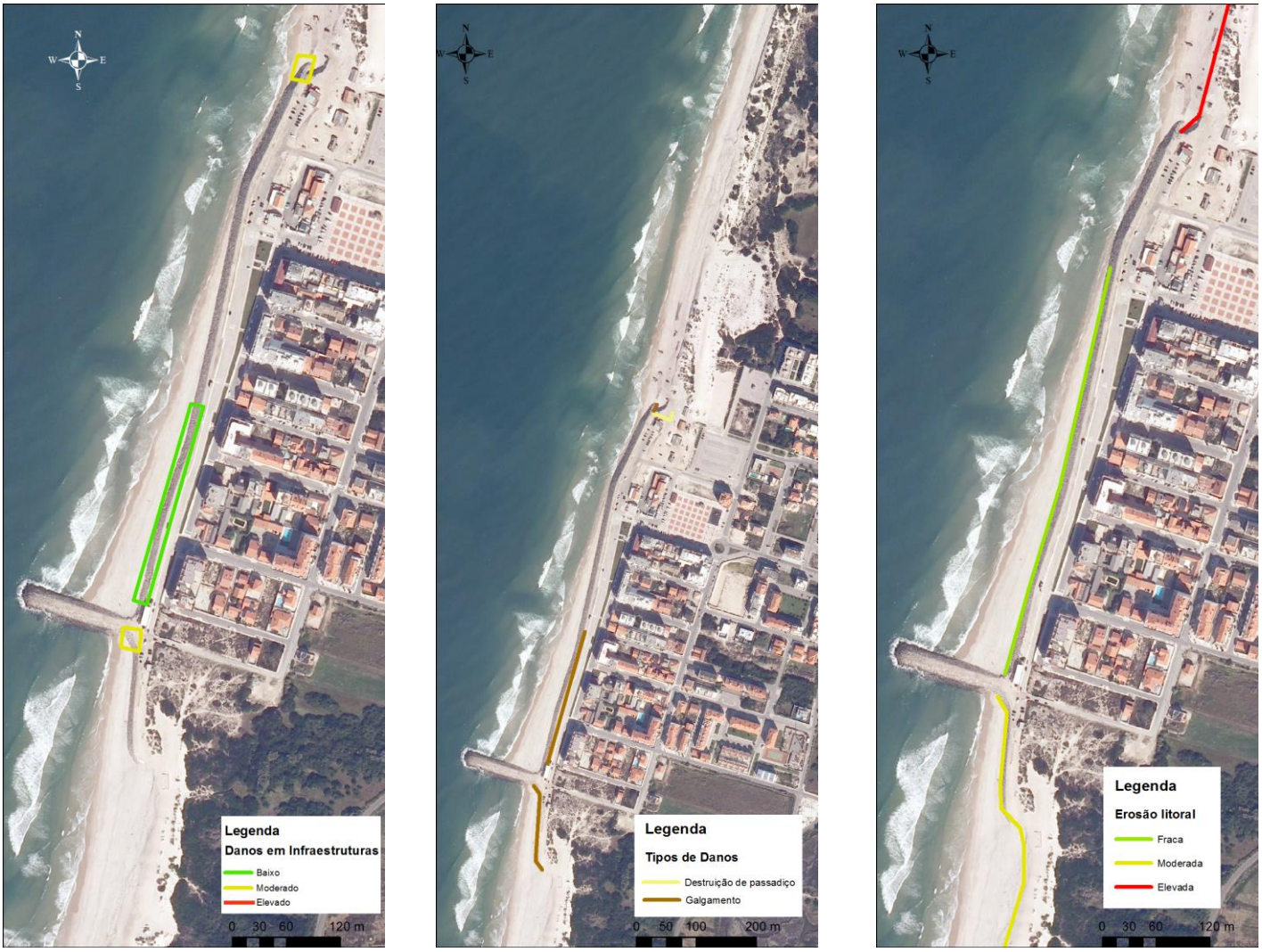


Figura 10- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Vagueira.

De norte a sul da praia da Vagueira (figura 10) ocorreram diferentes danos, uns mais significativos que outros.

A norte da praia presenciou-se uma erosão a sotamar da defesa aderente conjunta com a destruição de parte do passadiço, já no centro como podemos visualizar na figura 8 reportou-se a ocorrência de galgamentos da marginal mas sem danos significativos nas infraestruturas e defesa aderente.

Pelo contrário a sul da praia junto ao esporão ocorreram galgamentos da defesa aderente onde se verificou uma erosão com algum carácter destrutivo, nomeadamente perda de terreno a tardoz da defesa aderente (reporte 2 em anexo).

5.4.2 Praia do Labrego



Figura 11- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Labrego.

Na praia do Labrego (figura 11), foram reportados dois tipos de danos, o desenraizamento do esporão e uma continuada erosão do cordão dunar, ambos com uma significância moderada.

Numa primeira fase presenciou-se a obra em execução do reforço do cordão dunar pela Polis Litoral Ria de Aveiro (reporte 2 em anexo), já em posterior fase de reporte e averiguação de danos constatou-se o início da erosão da mesma obra de reforço do cordão dunar a sotamar do esporão (reporte 5 em anexo).

5.4.3 Praia do Areão



Figura 12- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Areão.

No concelho de Vagos a praia do Areão (figura 12) foi a menos fustigada pelos temporais uma vez que só se verificou uma moderada erosão do cordão dunar a sul do esporão e um desenraizamento parcial de pouca relevância do esporão como podemos verificar nos reportes que seguem em anexo.

5.5 Concelho de Mira

5.5.1 Praia do Poço da Cruz



Figura 13- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Poço da Cruz.

No concelho de Mira os estragos mais avultados estão presentes nos esporões. Na praia do Poço da Cruz como podemos concluir da observação da figura 13 e do reporte 2 (em anexo), ocorreu um desenraizamento do esporão com danos não muito significativos e uma erosão a sotamar desta estrutura, já com alguma significância.

5.5.2 Praia de Mira Sul

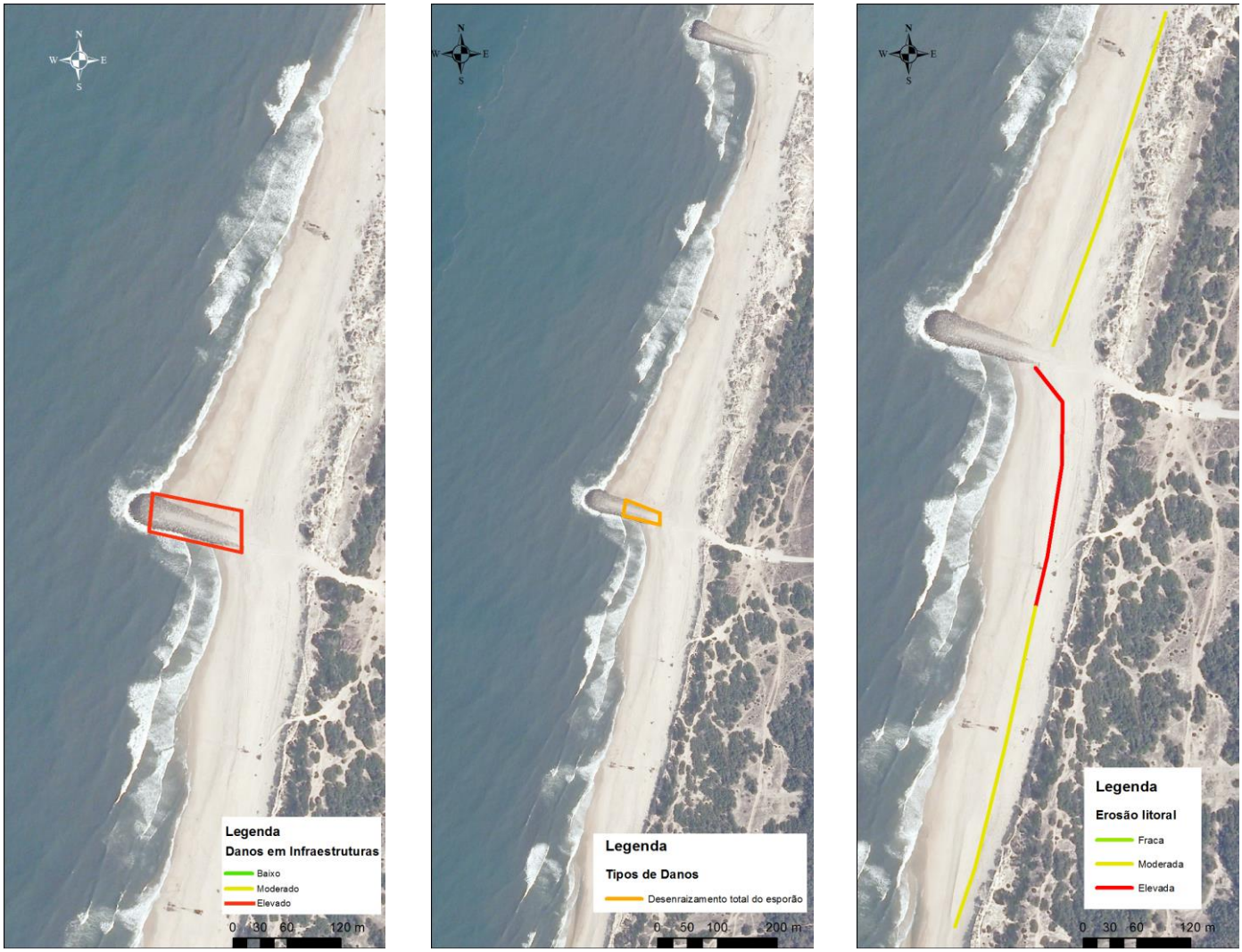


Figura 14- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Mira Sul.

Na praia de Mira (figura 14) a zona mais reportada foi a sul da praia, uma vez que foi a mais afetada pelos temporais. Sucederam-se danos elevados no esporão, com um desenraizamento total do mesmo, e foi presenciada uma continuada erosão do cordão dunar com elevado significado a sotamar do esporão.

5.6 Concelho da Figueira da Foz

5.6.1 Praia de Buarcos



Figura 15- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Buarcos.

De todas as praias reportadas pode-se afirmar que a praia de Buarcos (figura 15) foi a menos afetada, onde só foram reportados galgamentos para a via publica sem danos nas infraestruturas, somente na calçada mas com pouca relevância (reporte 6 em anexo).

5.6.2 Praia do Cabedelo (área portuária)

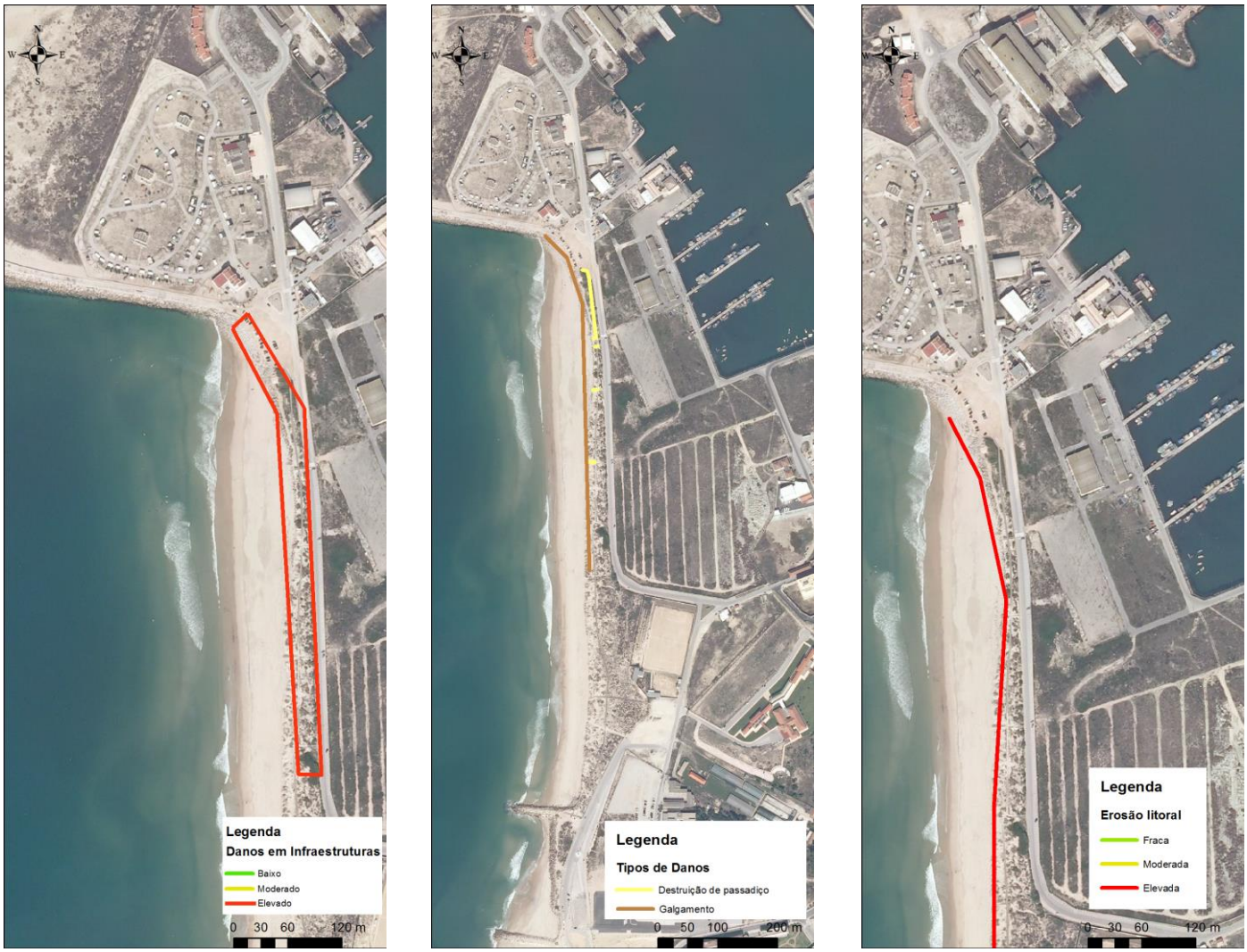


Figura 16- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia do Cabedelo (área portuária).

A praia do cabedelo (figura16) foi muito fustigada com os temporais deste inverno, mais propriamente na área portuária, onde se verificaram vários tipos de estragos, todos eles com elevada significância.

Como é possível averiguar nos reportes presentes em anexo, nesta zona da praia ocorreram galgamentos de altura significativa do mar para o estuário, com destruição de passadiços e vedações com um elevado grau de danos. Estes galgamentos levaram a uma instabilidade da defesa aderente. Verificou-se também uma erosão significativa do cordão dunar a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz.

Todos estes danos foram constantes e contínuos ao longo do espaço temporal (estação de inverno) observado e reportado.

5.6.3 Praia da Cova da Gala

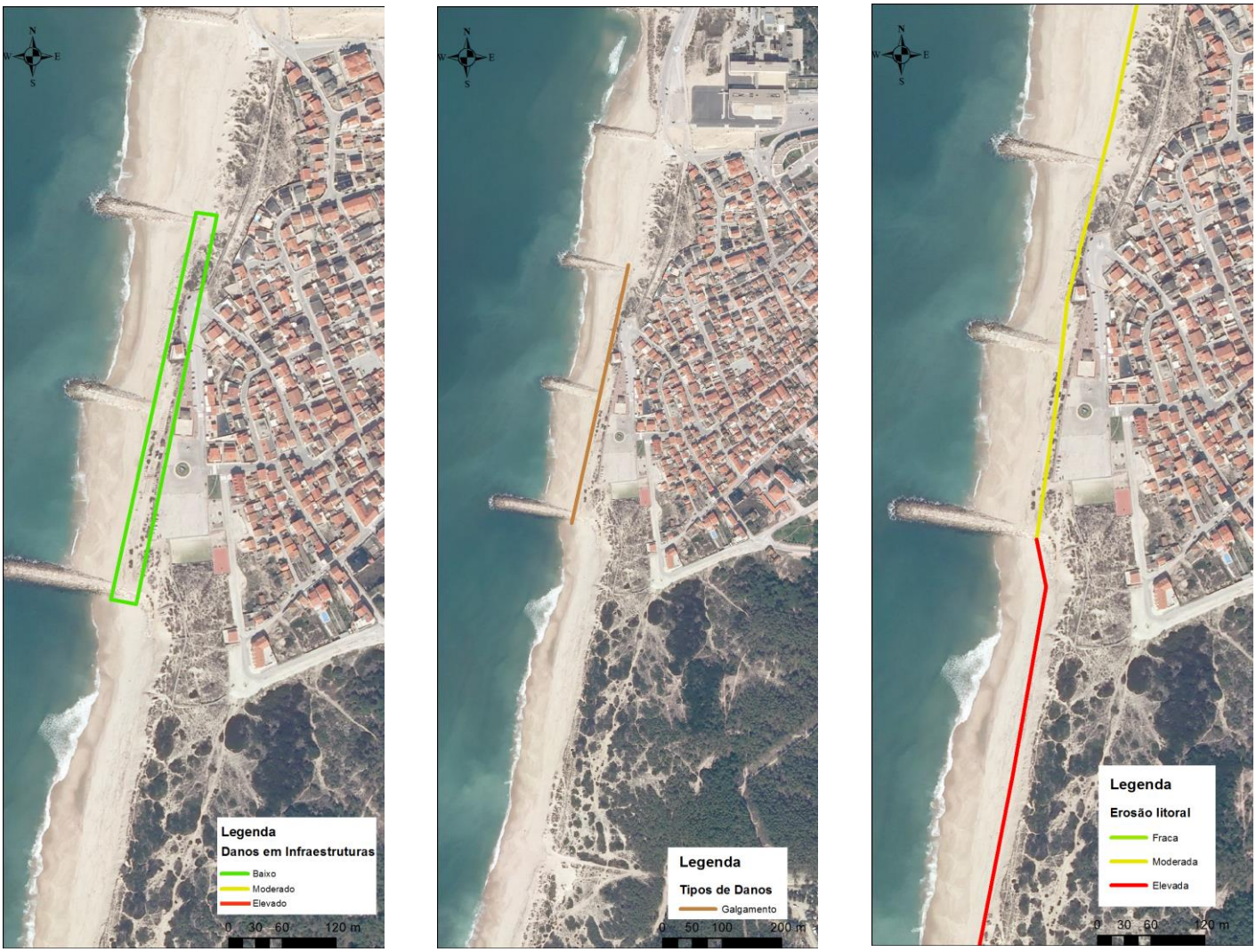


Figura 17- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Cova da Gala.

Na praia da Cova da Gala (figura 17) foram poucos os danos, ou mesmo nenhuns, provocados pelos galgamentos da defesa aderente e da via pública que ocorreram com os últimos temporais observados. Como podemos verificar no reporte 6 (em anexo), só houve uma pequena deposição de areia na via pública e sem danos a reportar. Já pelo contrário a sul da praia da Cova da Gala ocorreu uma grande erosão do cordão dunar que levou à origem de uma escarpa de erosão acentuada e muito significativa

Nesta praia não houve indícios de danos nas defesas aderentes nem nos esporões.

5.6.4 Praia da Costa de Lavos

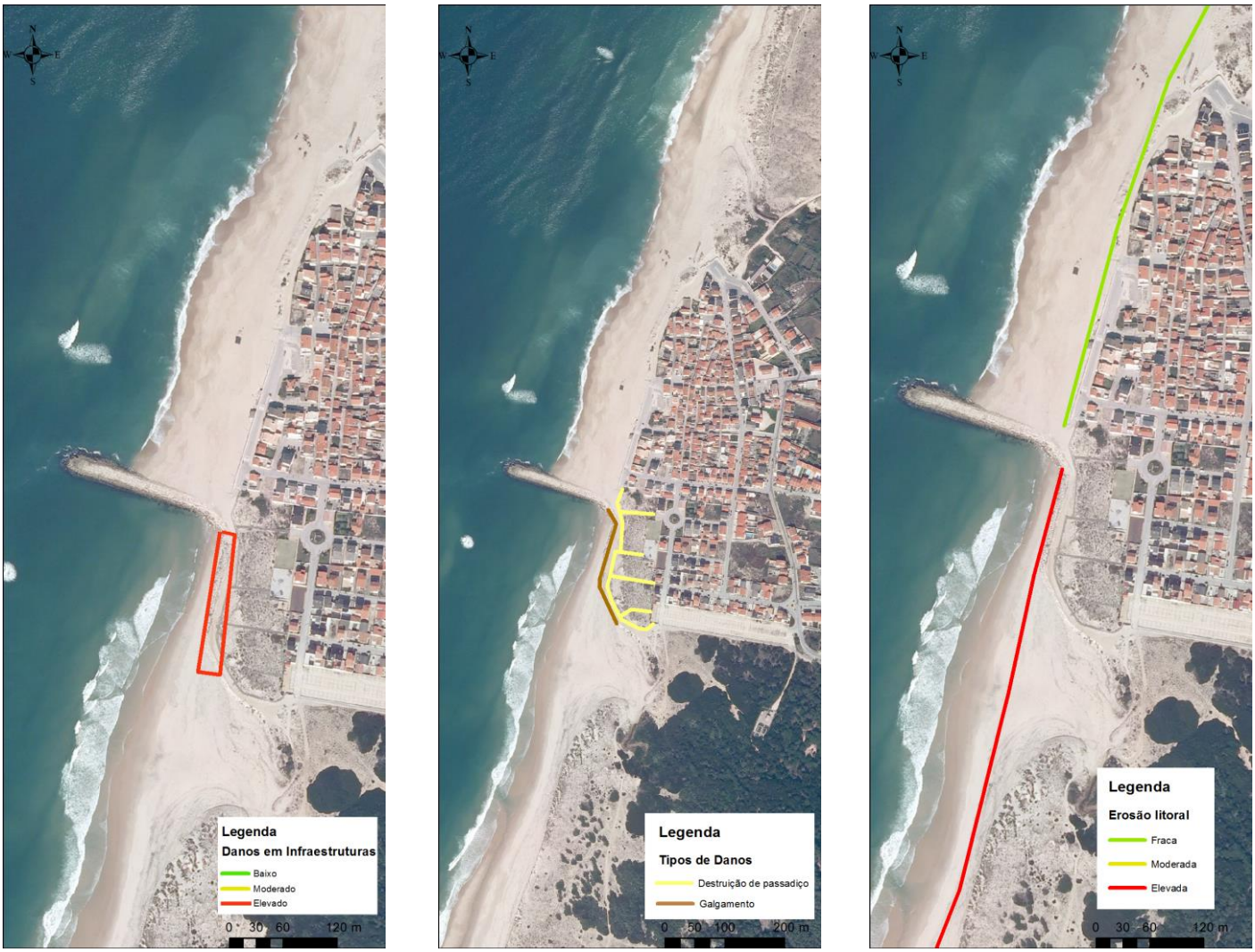


Figura 18- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Costa de Lavos.

Com o decorrer da estação de inverno e com os diversos temporais a praia da Costa de Lavos (figura 18) foi muito atingida. Os acontecimentos reportados foram a nível de infraestruturas e defesa aderentes, não tendo sido afetado o esporão.

Ocorreram galgamentos da defesa aderente que levou a uma instabilidade da mesma e a uma destruição parcial dos passadiços presentes na praia. A sotamar houve uma presença contínua de erosão do cordão dunar e a uma acumulação de lixo no areal da praia.

5.6.5 Praia da Leirosa

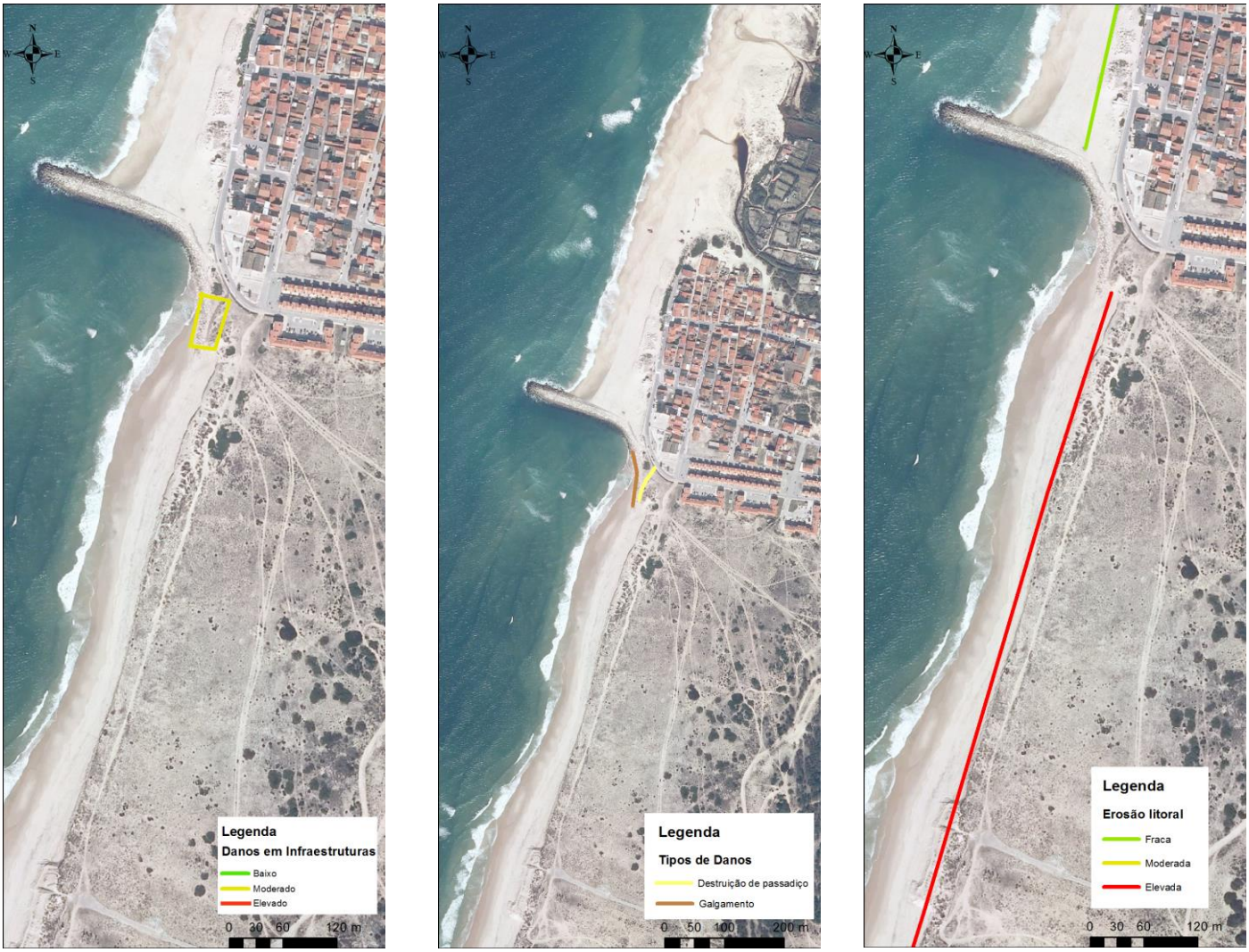


Figura 19- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Leirosa.

O dano mais predominante e mais preocupante na praia da Leirosa (figura19) é a erosão muito acentuada do cordão dunar (desaparecimento quase total do sistema dunar a norte do emissário submarino da Celbi/Soporcel), presente a sotamar da defesa aderente. Também se verificou a sotamar do esporão, uma pequena destruição do passadiço junto á defesa aderente.

5.7 Concelho de Leiria

5.7.1 Praia de Pedrógão

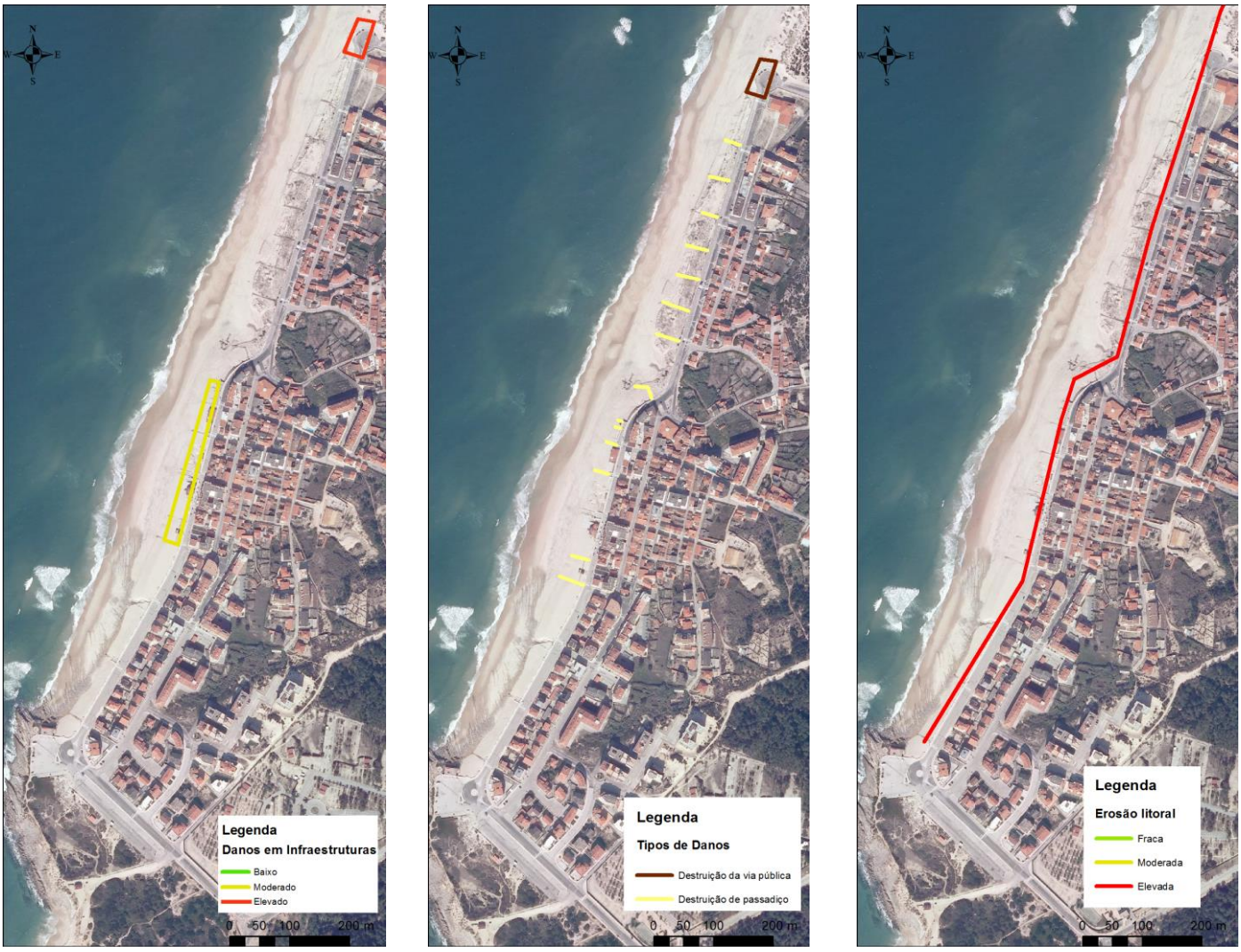


Figura 20- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia de Pedrógão

É de se notar que a praia do Pedrógão (figura 20), de norte a sul, foi uma das praias mais flageladas a nível da erosão com perdas significativas de areias. A norte houve destruição da via pública, nomeadamente da rotunda, devido a uma elevada e contínua destruição do cordão dunar.

A erosão com perdas significativas de areias de suporte continuou para o centro da praia de Pedrógão onde foi mais preocupante, pois colocou em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e apoios de praia. Posteriormente, como se pode verificar a partir do reporte 4 (em anexo), realizaram-se trabalhos de movimentação de areias para proteção das estruturas, intervenção promovida pela Câmara Municipal de Leiria.

Reportaram-se também a norte e centro da praia de Pedrógão danos significativos em passadiços com a destruição parcial de alguns deles.

Já a sul da praia foi possível presenciar dois tipos de fenómenos ao longo dos vários reportes de ocorrências. Inicialmente, reportou-se uma erosão do cordão dunar colocando em risco o emissário que conduz o efluente para a ETAR. Mas como podemos averiguar a partir do terceiro reporte, deu-se o fenómeno de acreção muito significativa a sul da praia de Pedrógão deixando de ser uma zona critica. Esta acreção pode-se explicar com a presença do promontório a sul da praia do Pedrógão que funciona com as mesmas caraterísticas de um esporão.

5.8 Concelho da Marinha Grande

5.8.1 Praia da Vieira



Figura 21- Caracterização dos danos e susceptibilidade à erosão litoral na praia da Vieira.

Na Praia da Vieira (figura21) não ocorreram danos nem houve ocorrência de estragos somente uma acumulação de lixo no areal.

O único dano que ocorreu foi a norte da Praia da Vieira, na foz do rio Lis, onde houve a formação de um rombo no molho norte do estuário como é representado na figura 21 e nos reportes que seguem em anexo.

6 Considerações finais

Da análise de todos os reportes, pode-se constatar que as praias do troço Ovar e Marinha Grande foram severamente devastadas neste inverno, sobretudo as praias do concelho de Ovar, a da Barra e a do Pedrogão. De um modo geral todas as praias sofreram um rebaixamento generalizado da sua superfície emersa, motivado por uma acentuada diminuição do volume sedimentar. Em muitas praias verificou-se recuos significativos do cordão dunar, formando-se assim escarpas de erosão prenunciadas.

Desde há várias décadas, existe uma tendência erosiva nas praias desta orla costeira, que se manifesta no recuo da linha de costa, que juntamente com estes temporais, fica mais acentuado. Tem que ser feita uma reflexão por parte das várias entidades que geram esta orla costeira para tomarem medidas para prevenir os impactos destes temporais, e estas devem preservar os espaços naturais e acomodação de atividades ligadas ao mar. Estas medidas podem passar por impedir a ocupação com habitação nas áreas delimitadas de proteção, nomeadamente no Domínio Público Marítimo, por facilitar a transposição de areias nas barras portuárias para sotamar das correntes de deriva sedimentar, quando se verifica saturação a barlamar, entre outras.

Estas medidas devem fazer parte de uma gestão costeira eficaz. Uma gestão costeira eficaz não se preocupa só com os problemas de hoje, mas também com os problemas do futuro, pois este troço é sem dúvida muito dinâmico e está em mudança. A gestão costeira deve ter uma abordagem planeada, e ter em conta as questões ambientais, sociais e económicas, assegurando que as obras a serem executadas sejam sustentáveis e forneçam segurança às pessoas que utilizam a área intervida.

7 Referências

Instituto Hidrográfico,IP. 2014. http://www.hidrografico.pt/. *http://www.hidrografico.pt/.* [Online] 30 de maio de 2014. http://www.hidrografico.pt/glossario-cientifico-mares.php.

IPMA. 2014. [Online] 23 de maio de 2014. https://www.ipma.pt/pt/maritima/cartas/

Windguru. 2014. [Online] 23 de maio de 2014. http://www.windguru.cz/pt/

.

Anexo

No presente anexo reúne-se os reportes por ordem de realização.

Índice

Reporte 1 – 06 de janeiro de 2014

Reporte 2 – 15 e 16 de janeiro de 2014

Reporte 3 – 03 de fevereiro de 2014

Reporte 4 – 11 de fevereiro de 2014

Reporte 5 – 17 de fevereiro de 2014

Reporte 6 – 10 de março de 2014

Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

Ação do Plano n.º	**n.º 1.2 - Zonas de potencial risco de erosão**
	Reporte 01/2014

Locais a monitorizar - proposta

Praia/Local	Concelho
Praia da Maceda	Ovar
Praia da Furadouro	Ovar
Praia do labrego	Vagos
Praia da Barra	Ílhavo
Leirosa	Figueira da Foz
Praia do Pedrogão (norte)	Leiria
Praia do Pedrogão	Leiria
Praia da Vieira	Marinha Grande

Locais monitorizados

Praia/Local	Concelho
Praia da Cortegaça	Ovar
Praia da Maceda	Ovar
Praia do Furadouro	Ovar
Praia da Barra	Ílhavo
Praia do Pedrogão (norte)	Leiria
Praia do Pedrogão	Leiria

Data das observações: 06 de Janeiro 2014

Equipa de observação: Carlos Oliveira, Mário Ferreira,
Coordenação: Nelson Silva

Entidades que participaram nas visitas de campo:
Camaras Municipais, Juntas de Freguesia

Cortegaça:

Fotos do cordão dunar a norte da Praia da Maceda



Observação: Erosão na intervenção efetuada - Praia da Maceda

Recomendações imediatas:

Realização de nova visita de campo	X
Afixação de avisos e alertas	X
Colocação de vedações	
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades/Informar a Autarquia	
Realização de um encontro com a população	

Maceda:

Fotos do cordão dunar a norte da Praia da Maceda







Observação: destruição parcial da intervenção efetuada - Praia da Maceda

Recomendações imediatas:

Realização de nova visita de campo	X
Afixação de avisos e alertas	X
Colocação de vedações	
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades/Informar a Autarquia	
Realização de um encontro com a população	

Furadouro:

Fotos da avenida marginal da Praia do Furadouro





Observação: Inundações marginais e fragilização da defesa aderente

Recomendações imediatas:

Realização de nova visita de campo	
Afixação de avisos e alertas	X
Colocação de vedações	X
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades/Informar a Autarquia	X
Realização de um encontro com a população	

Praia do Barra:

Erosão no cordão dunar







03.01.2013



06.01.2013

Observação:

Erosão acentuada em toda a praia com destruição de apoios de praia.

Recomendações imediatas:	
Realização de nova visita de campo	x
Afixação de avisos e alertas	x
Colocação de vedações	x
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades -medidas a tomar	
Realização de um encontro com a população	

Figueira da Foz:

Reporte fotográfico:
Fotos no cabedelo e na marginal







Observação:
Erosão na praia do cabedelo e agitação marítima nas praias da Figueira

Recomendações imediatas:	
Realização de nova visita de campo	
Afixação de avisos e alertas	x
Colocação de vedações	
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades -medidas a tomar	
Realização de um encontro com a população	

Praia do Pedrogão (norte):

Reporte fotográfico:
Fotos a norte da Praia do Pedrogão







Observação:
Erosão do cordão dunar

Recomendações imediatas:	
Realização de nova visita de campo	
Afixação de avisos e alertas	x
Colocação de vedações	
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades -medidas a tomar	
Realização de um encontro com a população	

Praia do Pedrogão:



Reporte fotográfico:
Fotos a sul do promontório na Praia do Pedrogão

Observação:
Erosão do cordão dunar a sul do promontório

Recomendações imediatas:	
Realização de nova visita de campo	
Afixação de avisos e alertas	
Colocação de vedações	
Realização de um estudo de intervenção de emergência	
Realização de um levantamento topográfico	
Obtenção de dados relativos à próxima maré significativa e agitação marítima	
Realização de um encontro com autoridades -medidas a tomar	
Realização de um encontro com a população	

Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

1. Alerta

Parâmetros	Descrição	Referência
Altura de maré máxima prevista (ZH)	Entre 4,00 m a 5,00 m .	Instituto Hidrográfico
Período de maré significativa	Dia 17 de janeiro de 2014	
Características	Grande agitação marítima na costa Oeste que coincide com marés de águas vivas.	Instituto Hidrográfico
Velocidade do vento	Norte do Cabo Mondego – 17 nós Sul do Cabo Mondego – 14 nós	Windguru
Ondulação	Norte do Cabo Mondego – 4,6 m Sul do Cabo Mondego – 4,6 m	Windguru
Sobreelevação do nível do mar de origem meteorológica (Storm Surge)	Não há indicação de existência do fenómeno.	Instituto Hidrográfico
Período de Onda	Norte do Cabo Mondego – 14 s Sul do Cabo Mondego – 14 s	Windguru
Previsão de marés (Preia-mar)	Norte do Cabo Mondego – 16h03 Sul do Cabo Mondego – 15h45	Instituto Hidrográfico

1.1- Ilustrações do Evento

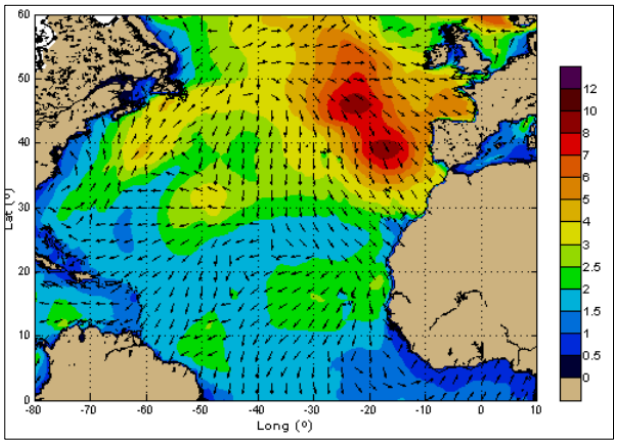


Fig.1 - Previsão de agitação marítima para o Atlântico Norte no dia 17. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

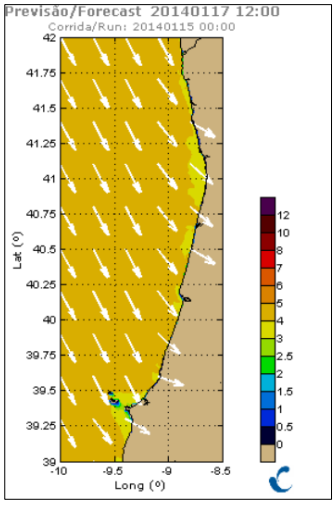


Fig.2 - Previsão de agitação marítima do dia 17 às 12h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

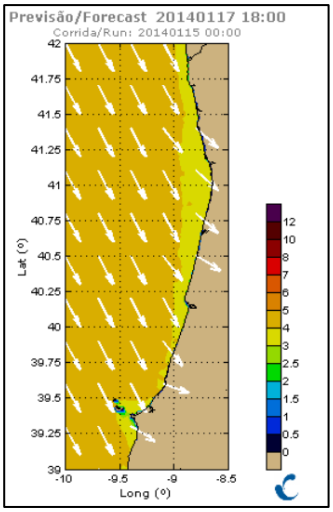
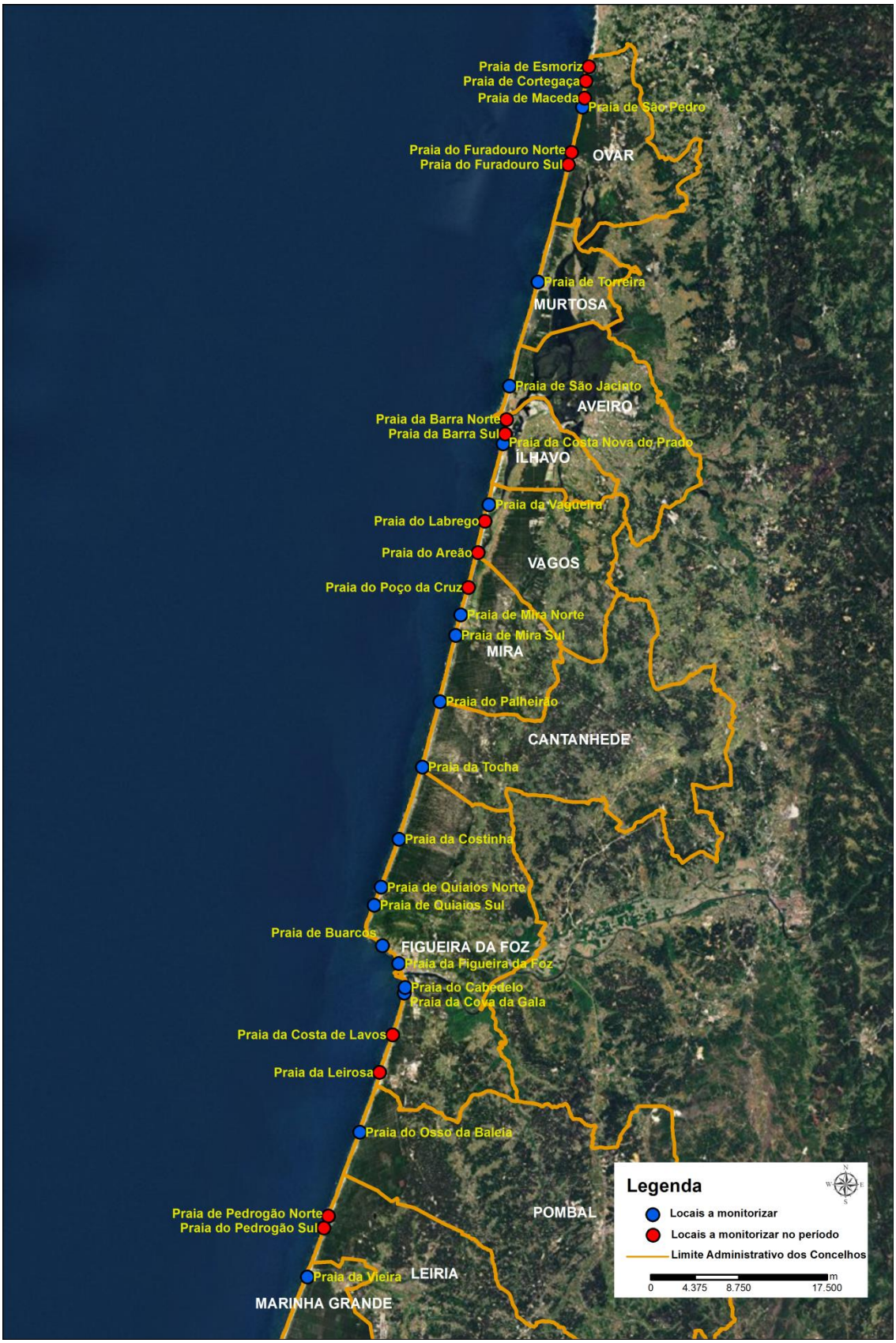


Fig.3 - Previsão de agitação marítima do dia 17 às 18h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

1.2- Locais a monitorizar- proposta



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia/Local	Concelho
Praia de Esmoriz	Ovar
Praia da Cortegaça	Ovar
Praia da Maceda	Ovar
Praia do Furadouro	Ovar
Praia da Barra	Ílhavo
Praia do Labrego	Vagos
Praia do Areão	Vagos
Praia Poço da Cruz	Mira
Praia da Costa de Lavos a sul	Figueira da Foz
Praia da Leirosa a sul	Figueira da Foz
Praia de Pedrogão Norte	Leiria
Praia de Pedrogão a sul do promontório	Leiria

1.3- Caracterização do Risco

Praia/Local	Tipologia de Risco	Vulnerabilidade (Susceptibilidade ao fenómeno)	Exposição (Pessoas e Bens expostas ao fenómeno)	Intensidade do fenómeno (Histórico de Registo)	Probabilidade (frequência do fenómeno)
Praia de Esmoriz	Galgamento	E	E	E	E
Praia da Cortegaça	Erosão e Recuo	E	E	E	E
Praia da Maceda	Erosão e Recuo	R	R	E	E
Praia do Furadouro	Galgamento	E	E	E	E
Praia da Barra	Erosão e Recuo	E	E	M	E
Praia do Labrego	Erosão	M	M	M	E
Praia do Areão	Erosão	R	R	M	M
Praia Poço da Cruz	Erosão	R	R	M	M
Praia da Costa de Lavos a sul	Erosão	M	M	M	M
Praia da Leirosa a sul	Erosão e Recuo	R	E	E	E
Praia de Pedrogão a norte	Erosão e Recuo	E	M	M	E
Praia de Pedrogão a sul do promontório	Erosão	R	R	R	M

Legenda: **R**-Reduzido; **M**-Médio; **E**-Elevado

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

2. Relatório de Ocorrência

2.1 Locais monitorizados

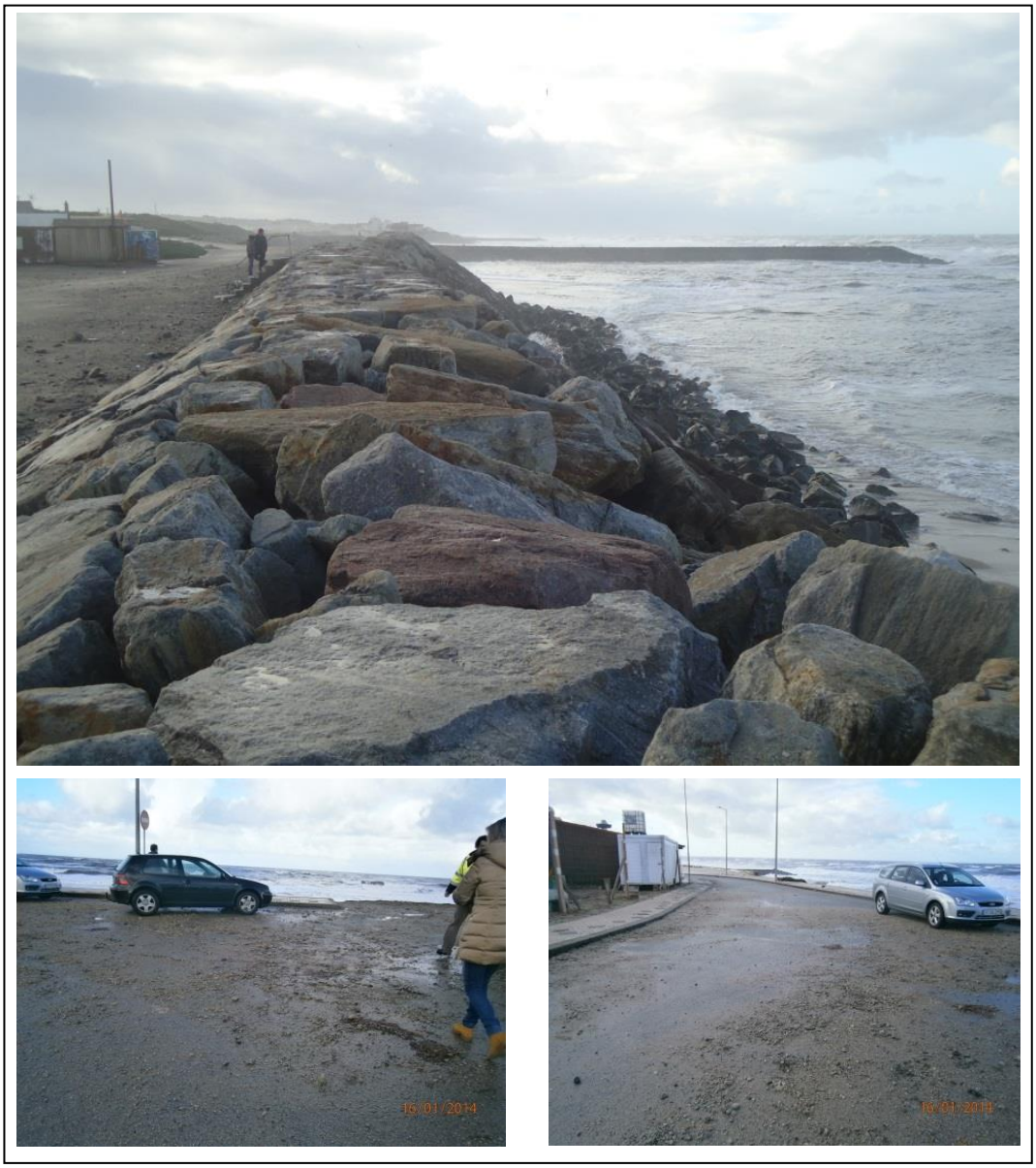
Praia/Local	Concelho
Praia de Esmoriz	Ovar
Praia da Cortegaça	Ovar
Praia da Maceda	Ovar
Praia do Furadouro	Ovar
Praia da Barra	Ílhavo
Praia da Vagueira	Vagos
Praia do Labrego	Vagos
Praia do Areão	Vagos
Praia Poço da Cruz	Mira
Cabedelo (área portuária)	Figueira da Foz
Praia da Costa de Lavos a sul	Figueira da Foz
Praia da Leirosa a sul	Figueira da Foz
Praia de Pedrogão Norte	Leiria
Praia de Pedrogão a sul do promontório	Leiria

Data de Observações:	15 e 16 de janeiro de 2014
Equipa de Observação:	Carlos Oliveira, Edmea Silva, Rogério Machado, Teresa Carvalho, Tiago Teixeira
Coordenação:	Nelson Silva
Entidades que participaram nas visitas de campo:	DLPC E UA

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia Esmoriz:



Observação: Galgamento da defesa aderente com inundação e deposição de material inerte na via pública, instabilidade pontual da defesa aderente.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Cortegaça - sul:







Observação: Continuada erosão com perda de terrenos. Galgamento da defesa aderente com erosão nas traseiras. Registou-se erosão significativa a sul da defesa aderente.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Esporão de São Pedro da Maceda







Observação: Desenraizamento do esporão com erosão a sotamar e barlamar.
Continuada erosão com recuo do cordão dunar a norte do esporão.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de São Pedro da Maceda:



Observação: Destruição da obra de requalificação da Praia da Maceda.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Furadouro:



Observação: Galgamento da defesa aderente com inundação e formação de rombos. Deposição de inertes e estragos nas vias públicas.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra:



Observação: Erosão significativa do cordão dunar; destruição parcial do passadiço e do apoio de praia "Casa dumar"

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	x
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira - Sul:



Observação: Galgamento da defesa aderente com erosão e perda de terreno a tardoz.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Labrego:





Observação: Desenraizamento do esporão com erosão a barlamar. Reforço do cordão dunar- obra em execução pela Polis Litoral Ria de Aveiro.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Areão:



Observação: Continuada erosão do cordão dunar	

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Poço da Cruz:







Observação: Desenraizamento do esporão e erosão a sotamar desta estrutura.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabedelo (área portuária):





Observação: Galgamentos de altura significativa do mar para o estuário, com destruição de passadiços vedações e instabilidade da defesa aderente. Erosão significativa do cordão dunar a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	x
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa de Lavos:







Observação: Galgamentos da defesa aderente, destruição de passadiços e instabilidade da defesa aderente.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo tecnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	x
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Troço costeiro a sul da Praia da Leirosa:



Observação: Alguma destruição do cordão dunar a sul desta praia com especial relevo a sotamar da defesa aderente existente, verificando neste local a quase perda total da duna primária.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Pedrogão - Norte:





Observação: Destruição significativa do cordão dunar	

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	x
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	x
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Pedrogão – Centro





Antes da intervenção de emergência.



Depois da intervenção de emergência.

Observação: Erosão com perda significativa de areias de suporte colocando em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e um apoio de Praia.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	**x**
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência (já executada)	x
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Pedrogão - Sul







Observação: Erosão do cordão dunar colocando em risco o emissário que conduz o efluente para a ETAR.

Recomendações imediatas:	
Medidas de sinalização	
Interdição ou condicionamento de acesso	
Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
Intervenção de emergência	
Necessidade de monitorização	
Relocalização imediata de pessoas	
Relocalização imediata/demolição de bens	
Realização de um encontro com a população	
Outro:	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

Reporte de ocorrências – 03.02.2014

(Alerta de 01.02.2014)

Locais monitorizados:

Praia/Local	Concelho
Praia da Cortegaça	Ovar
Esporão sul Cortegaça	Ovar
Cortegaça Sul	Ovar
Praia de S. Pedro de Maceda	Ovar
Praia da Furadouro – Norte	Ovar
Praia do Furadouro – Centro	Ovar
Praia do Furadouro – Sul	Ovar
Praia da Barra	Ílhavo
Praia da Costa Nova	Ílhavo
Praia da Vagueira	Vagos
Praia do Labrego	Mira
Esporão do Areão	Mira
Cabedelo	Figueira da Foz
Praia da Costa de Lavos	Figueira da Foz
Leirosa	Figueira da Foz
Praia do Pedrogão – Norte	Leiria
Praia do Pedrogão – Centro	Leiria
Praia do Pedrogão – Sul	Leiria
Foz do Rio Lis	Marinha Grande
Praia da Vieira	Marinha Grande

Data das observações: 03 de Fevereiro 2014

Equipes de observação:
Eq1: Carlos Oliveira, Mário Ferreira, Rogério Machado
Eq2: Tiago Teixeira, Carlos Cunha, Amílcar Roque
Coordenação: Nelson Silva

Entidades que participaram nas visitas de campo:
Camaras Municipais, Capitanias

Alerta – 01.0.2014
(Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande)

1. Caracterização do evento

Parâmetros	Descrição	Referência
Altura de maré máxima prevista (ZH)	Entre 6,00 m a 7,00 m .	Instituto Hidrográfico
Período de maré significativa	Entre dia 01 e 02 de fevereiro de 2014	
Características	Grande agitação marítima na costa Oeste que coincide com marés de águas vivas.	Instituto Hidrográfico
Velocidade do vento	Norte do Cabo Mondego – 14 nós Sul do Cabo Mondego – 16 nós	Windguru
Ondulação	Norte do Cabo Mondego – 5,8 m Sul do Cabo Mondego – 5,6 m	Windguru
Sobreelevação do nível do mar de origem meteorológica (Storm Surge)	Não há indicação de existência do fenómeno.	Instituto Hidrográfico
Período de Onda	Norte do Cabo Mondego – 17 s Sul do Cabo Mondego – 17 s	Windguru
Previsão de marés (Preia-mar)	Norte do Cabo Mondego – 04h45 Sul do Cabo Mondego – 04h24	Instituto Hidrográfico
Lua (Marés de águas vivas equinociais)	Lua Nova às 21h38 no dia 30 de janeiro de 2014	Instituto Hidrográfico

2. Ilustração

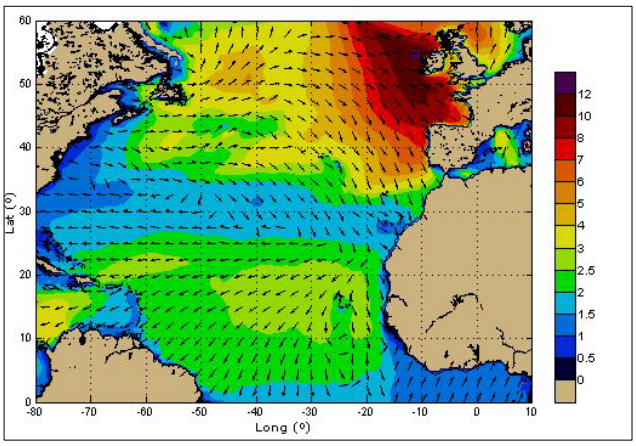


Fig.1 - Previsão de agitação marítima para o Atlântico Norte no dia 02. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

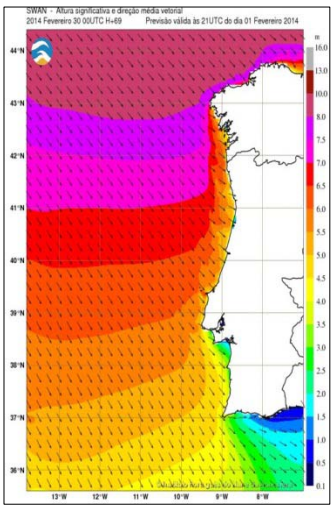


Fig.2 - Previsão de agitação marítima do dia 01 às 21h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).

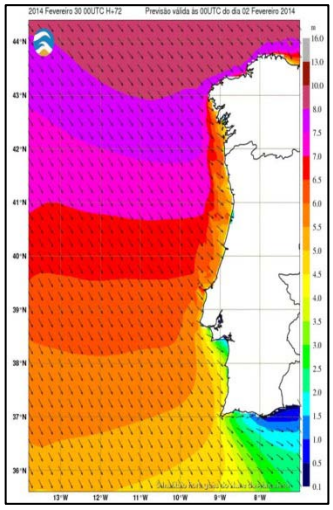


Fig.3 - Previsão de agitação marítima do dia 02 às 00h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).

3 – Conclusão

O fenómeno descrito, coincidente com as marés vivas equinociais, pode ser considerado significativo (moderado a elevado), pelo que se propõe a vigilância e a monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande especialmente nas zonas com maior intensidade e probabilidade de ocorrência de galgamentos e erosão.

Praia da Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida

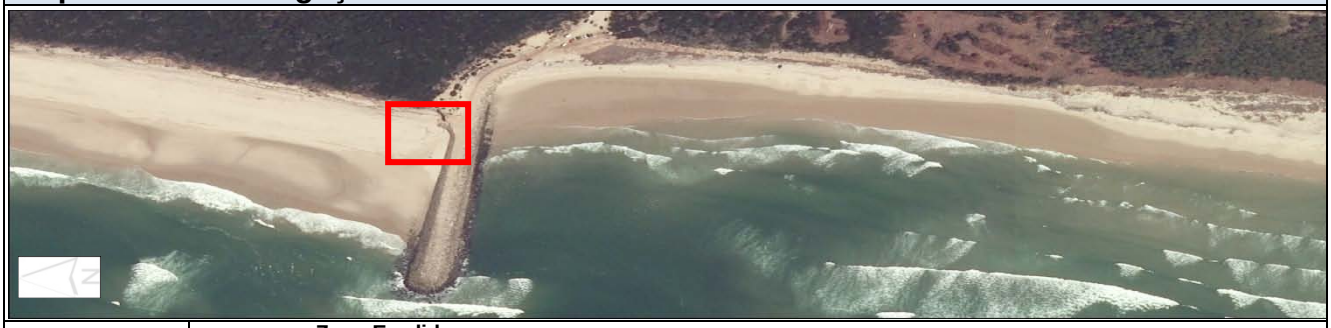






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de escarpa de erosão • Perda significativa de território • Instabilidade da defesa aderente • Destruição da vedação do parque de campismo;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Esporão sul Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Desenraizamento parcial do esporão; • Erosão a barlamar e sotamar;	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Cortegaça Sul / Norte Maceda (Sul do Esporão)



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Erosão acentuada com perda muito significativa a sotamar da defesa aderente	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de São Pedro da Maceda



Legenda: Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição parcial da obra de requalificação • Continuada erosão com formação de escarpa de erosão a barlamar e sotamar do local •	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	**X**
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Norte



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição do cordão dunar a barlamar da defesa aderente • Destruição do passadiço **SITUAÇAO NOVA**	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga de areias)	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Norte



Legenda:	Zona de Galgamento







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento do cordão dunar com erosão • Destruição do passadiço;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de formaçao de rombos na defesa aderente





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de Rombos nas estruturas de defesa aderente	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de Galgamento







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento com danos significativos em infraestruturas na marginal e em edifícios comerciais;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Sul do esporão sul



Legenda:	Zona de Erosão	Zona de Galgamento







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento da defesa aderente com erosão significativa na traseira e no troço a sotamar	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro – Norte do esporao Sul



Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento com danos em infraestruturas • Destruição do passadiço e da intervenção de requalificação SITUAÇAO NOVA	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Sul do esporão sul



Legenda:	Zona de Erosão	Zona de Galgamento

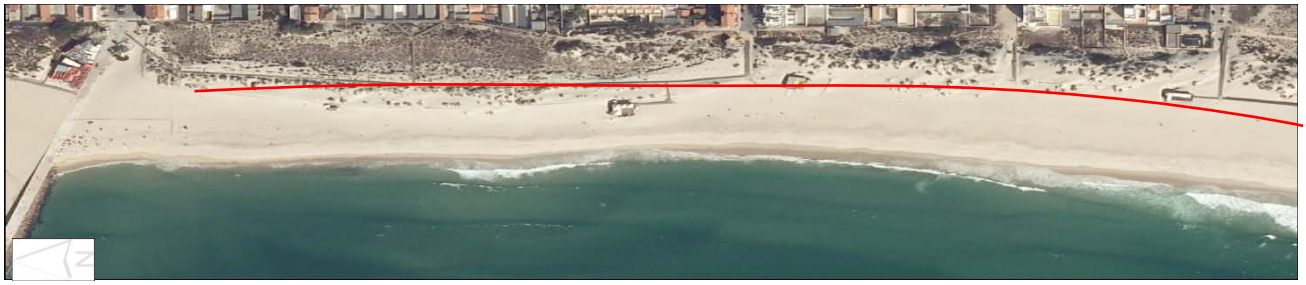






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento da defesa aderente com erosão significativa na traseira e no troço a sotamar	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Erosão



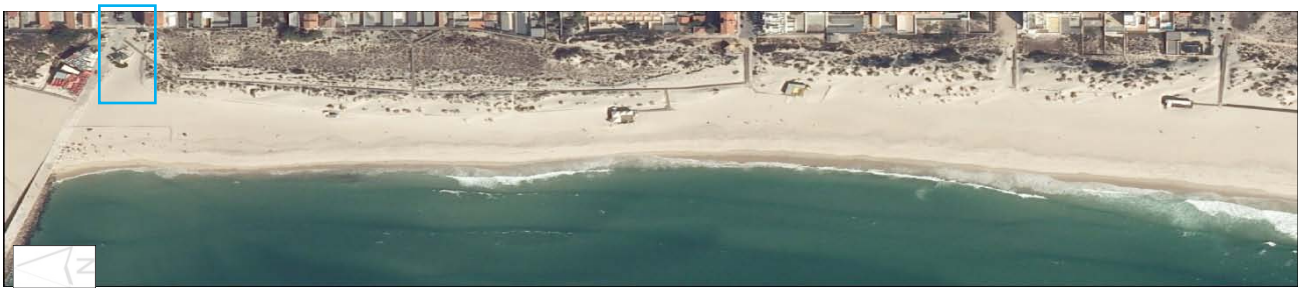






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão com perda significativa da duna • Destruição do passadiço e de apoio de praia	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento da via pública.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Costa Nova do Prado

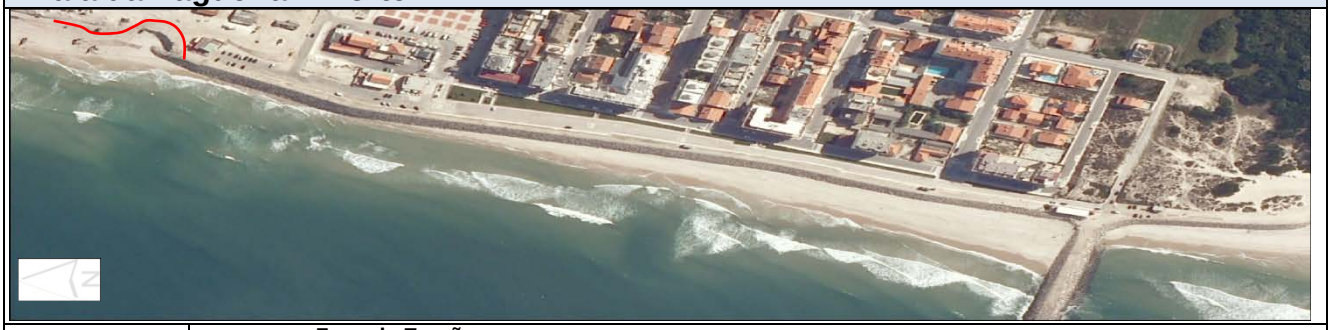


Legenda:	Zona de Erosão



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão do areal da praia		
	Medidas de sinalização	
SITUAÇAO NOVA	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vagueira - Norte



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão a sotamar da defesa aderente e destruição do passadiço;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
SITUAÇAO NOVA	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Palheirão



Legenda	Local onde se encontra o tubo

Data de arrojo: 20 janeiro de 2014







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Arrojo para a praia de tubo de significativas dimensões (185 m de comprimento e 2m de diâmetro) proveniente da instalação aquícola da Acuinova destinado à captação de água através de emissário submarino	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro: Remoção do tubo	**X**

Praia do Areão - Esporao



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuada erosão do cordão dunar	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Cabedelo (área portuária)



Legenda:	Zona de Erosão Zona de Galgamento

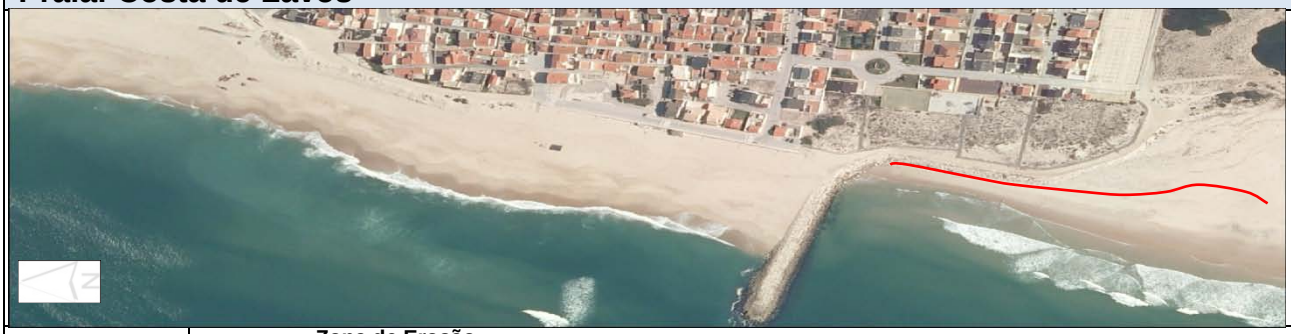






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento de altura significativa do mar para o estuário; • Destruição de passadiços, vedações; • Instabilidade da defesa aderente; • Erosão significativa a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Costa de Lavos



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamentos da defesa aderente e instabilidade da estrutura • Destruição de passadiços; • Erosão do cordão dunar a sotamar	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Leirosa (Sul)



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão muito acentuada do cordão dunar (desaparecimento quase total do sistema dunar a norte do emissário submarino da Celbi/Soporcel).	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Norte



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão continuada do cordão dunar;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Centro



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão com perda significativa de areias de suporte colocando em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e um apoio de Praia.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Sul

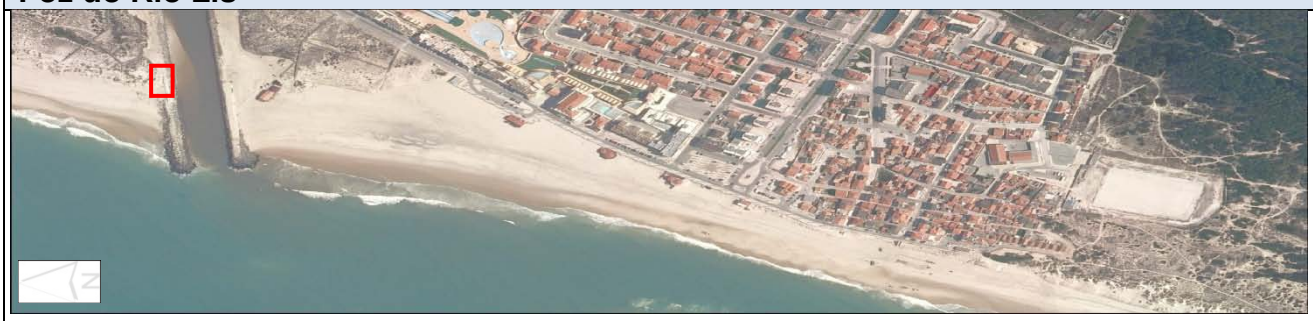


Legenda:	Zona de Acreção



Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Acreção significativa de areia (deixou de ser uma zona critica)	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	**X**
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Foz do Rio Lis



Legenda:	Local do rombo do molhe norte







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de um rombo no molho norte do estuário do Rio Lis	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vieira



Legenda:	Zona de acumulação de lixo







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acumulação de lixo no areal	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro: Limpeza do areal	X

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

Reporte de ocorrências – 11.02.2014

(Alerta do dia 09.02.2014)

Locais monitorizados:	
Praia/Local	**Concelho**
Praia da Cortegaça	Ovar
Esporão sul Cortegaça	Ovar
Cortegaça Sul	Ovar
Praia de S. Pedro de Maceda	Ovar
Praia da Furadouro – Norte	Ovar
Praia do Furadouro – Centro	Ovar
Praia do Furadouro – Sul	Ovar
Praia da Barra	Ílhavo
Praia da Costa Nova	Ílhavo
Praia da Vagueira	Vagos
Praia do Labrego	Mira
Esporão do Areão	Mira
Praia de Mira – Sul	Mira
Cabedelo	Figueira da Foz
Praia da Costa de Lavos	Figueira da Foz
Leirosa	Figueira da Foz
Praia do Pedrogão – Norte	Leiria
Praia do Pedrogão – Centro	Leiria
Praia do Pedrogão – Sul	Leiria
Foz do Rio Lis	Marinha Grande
Praia da Vieira	Marinha Grande

Data das observações: 10 e 11 de Fevereiro 2014

Equipes de observação: Carlos Oliveira, Mário Ferreira, Rogério Machado, Tiago Teixeira

Coordenação: Nelson Silva

<u>Conclusão geral das observações:</u> Neste troço costeiro, não se observaram estragos de registo, decorrente do fenómeno assinalado.

Continua-se a observar, embora pouco significativo neste período, recuo do cordão dunar, notando-se com maior intensidade a sotamar e a barlamar dos esporões e defesas aderentes, com danos estruturais no tardoz ou no coroamento das últimas e o desenraizamento de esporões (esporão de mira sul)

Alerta – 09.02.2014
(Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande)

1. Caracterização do evento

Parâmetros	Descrição	Referência
Altura de maré máxima prevista (ZH)	Entre 7,00 m a 10,00 m .	Instituto Hidrográfico
Período de maré significativa	Entre dia 09 e 10 de fevereiro de 2014	
Características	Grande agitação marítima na costa Oeste que coincide com marés de águas vivas.	Instituto Hidrográfico
Velocidade do vento	Norte do Cabo Mondego – 36 nós Sul do Cabo Mondego – 39 nós	Windguru
Ondulação	Norte do Cabo Mondego – 9,1 m Sul do Cabo Mondego – 8,8 m	Windguru
Sobreelevação do nível do mar de origem meteorológica (Storm Surge)	Não há indicação de existência do fenómeno.	Instituto Hidrográfico
Período de Onda	Norte do Cabo Mondego – 15 s Sul do Cabo Mondego – 15 s	Windguru
Previsão de marés (Preia-mar)	Norte do Cabo Mondego – 00h00 Sul do Cabo Mondego – 23h48	Instituto Hidrográfico
Lua (Marés de águas vivas equinociais)	Não há indicação de existência do fenómeno	Instituto Hidrográfico

2. Ilustração do evento

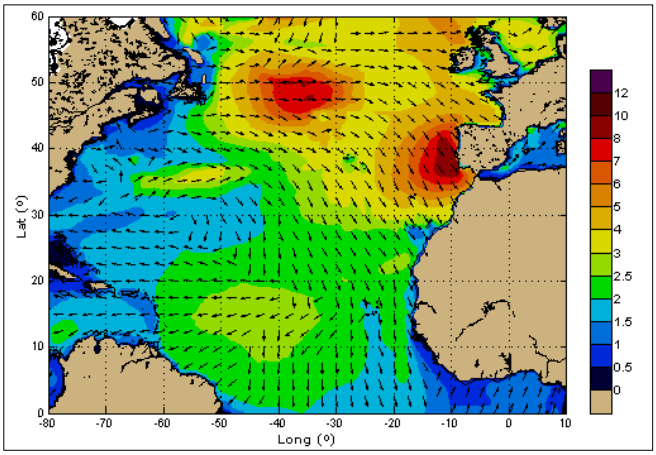


Fig.1 - Previsão de agitação marítima para o Atlântico Norte no dia 10. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

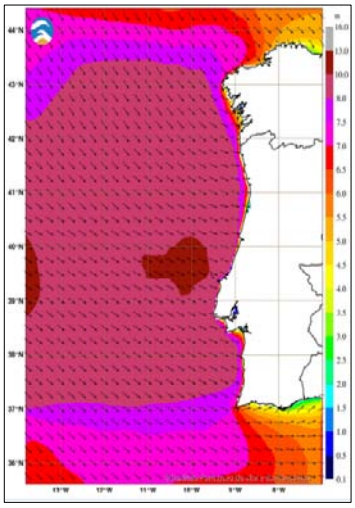


Fig.2 - Previsão de agitação marítima do dia 09 às 21h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).

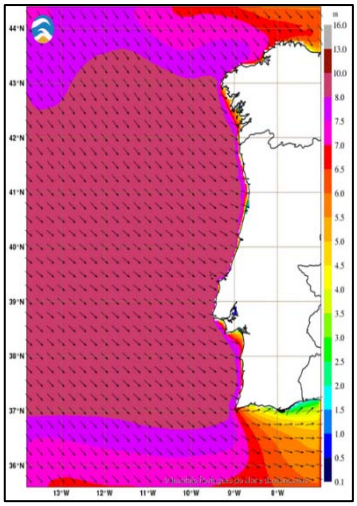


Fig.3 - Previsão de agitação marítima do dia 10 às 00h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).

3 – Conclusão

Mesmo sem a presença do fenómeno da Lua (Marés de águas vivas equinociais), o evento descrito deve ser considerado de significativo (moderado/elevado) face aos valores previstos para os restantes parâmetros, de realçar que a maior agitação marítima está prevista para o final do dia 09 e na madrugada do dia 10. Como tal propõe-se a vigilância e a monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande nas zonas com maior intensidade e probabilidade de ocorrência de galgamentos e erosão.

Praia da Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de escarpa de erosão; • Perda significativa de território; • Instabilidade da defesa aderente; • Destruição da vedação do parque de campismo.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização de pessoas (a ponderar)	X
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Esporão sul Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Desenraizamento parcial do esporão • Erosão a barlamar e sotamar • Iniciaram os trabalhos de reposição do esporão	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Cortegaça Sul / Norte Maceda (Sul do Esporão)



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão acentuada com perda muito significativa a sotamar da defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de São Pedro da Maceda



Legenda: Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição parcial da obra de requalificação; • Continuada erosão com formação de escarpa de erosão a barlamar e sotamar do local. **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014**	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	**X**
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Norte



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição do cordão dunar a barlamar da defesa aderente; • Destruição do passadiço. **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014**	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga de areias)	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Norte



Legenda:	Zona de Galgamento







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento do cordão dunar com erosão; • Destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de formaçao de rombos na defesa aderente





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de Rombos nas estruturas de defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de Galgamento





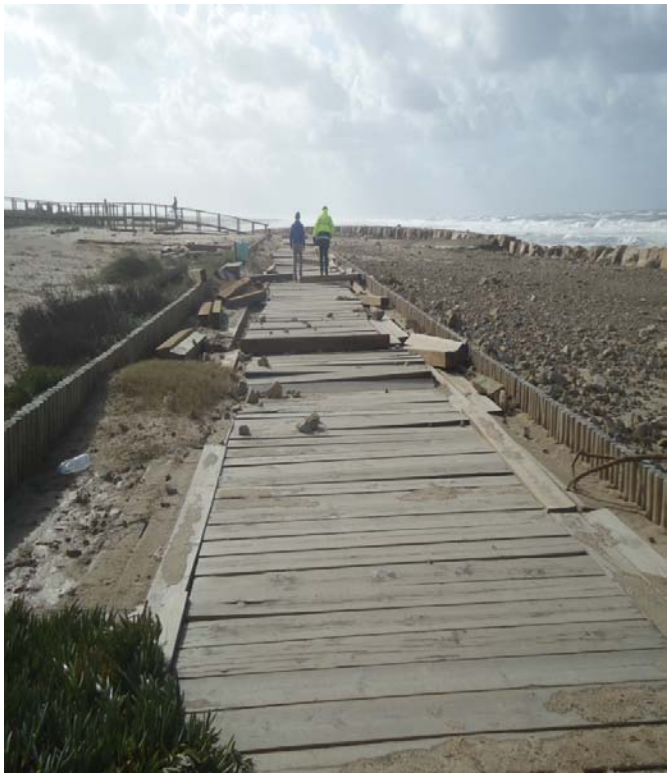


Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento com danos significativos em infraestruturas na marginal e em edifícios comerciais.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro – Norte do esporao Sul



Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento com danos em infra-estruturas; • Destruição do passadiço e da intervenção de requalificação. **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014**	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Sul do esporão sul



Legenda:	Zona de Erosão	Zona de Galgamento

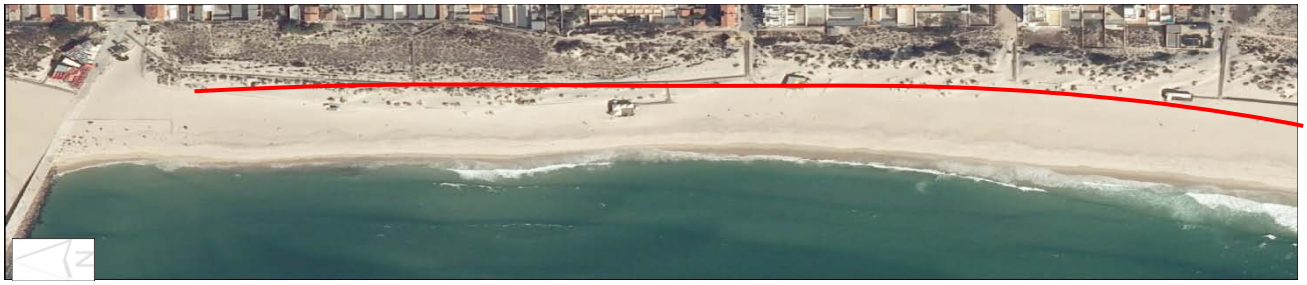






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento da defesa aderente com erosão significativa na traseira e no troço a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Erosão



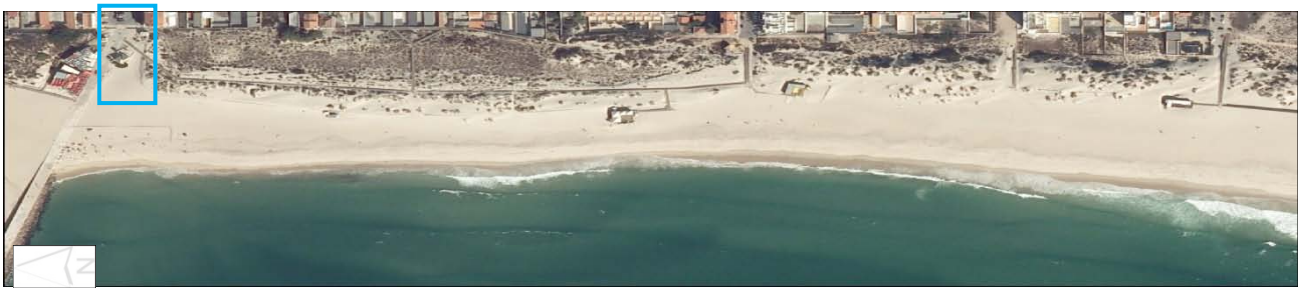






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Erosão com perda significativa da duna; • Destruição do passadiço e de apoio de praia.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento da via pública.		
	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Costa Nova do Prado

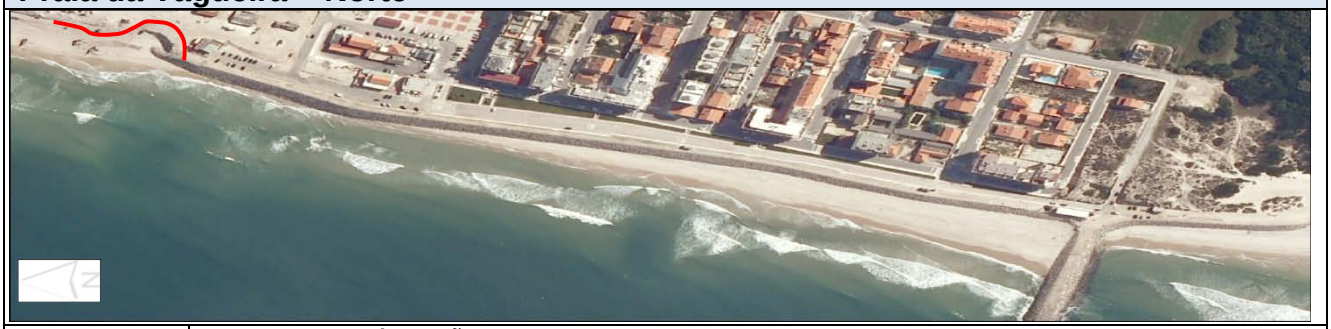


Legenda:	Zona de Erosão



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão do areal da praia	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vagueira - Norte



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão a sotamar da defesa aderente e destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Areão - Esporão



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuada erosão do cordão dunar.		
	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de Mira Sul - Esporão



Legenda:	Zona erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Desenraizamento total do esporão; • Erosão significativa do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
SITUAÇÃO NOVA	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Cabedelo (área portuária)



Legenda:	Zona de Erosão Zona de Galgamento

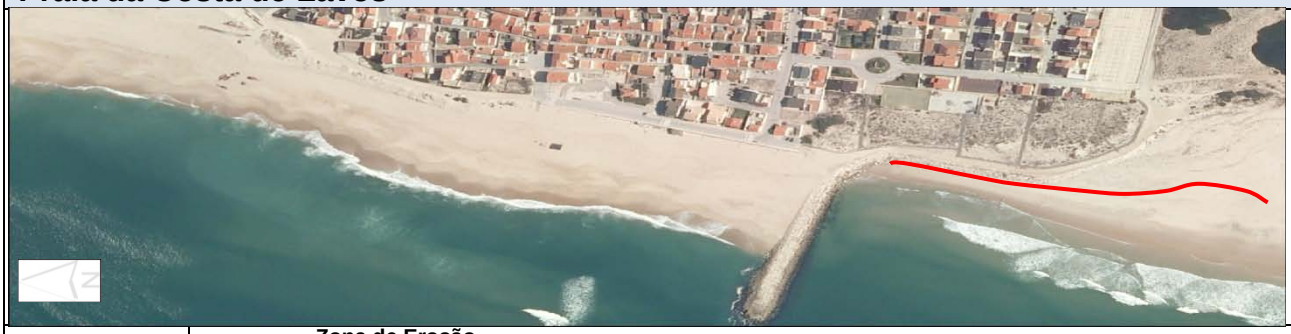






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento de altura significativa do mar para o estuário; • Destruição de passadiços, vedações; • Instabilidade da defesa aderente; • Erosão significativa a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

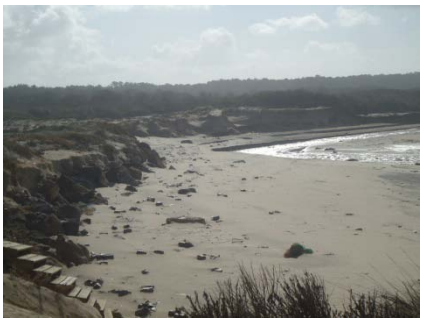
Praia da Costa de Lavos



Legenda: Zona de Erosão







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamentos da defesa aderente e instabilidade da estrutura; • Destruição de passadiços; • Erosão do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Leirosa (Sul)



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão muito acentuada do cordão dunar (desaparecimento quase total do sistema dunar a norte do emissário submarino da Celbi/Soporcel); • Destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Norte



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão continuada do cordão dunar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Centro



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
•Erosão com perda significativa de areias de suporte colocando em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e um apoio de Praia. •Trabalhos de movimentação de areias para proteção de estruturas	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Sul



Legenda:	Zona de Acreção



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acreção significativa de areia (deixou de ser uma zona critica)	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Foz do Rio Lis



Legenda:	Local do rombo do molhe norte







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de um rombo no molho norte do estuário do Rio Lis	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vieira



Legenda:	Zona de acumulação de lixo







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acumulação de lixo no areal	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 03.02.2014	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro: Limpeza do areal	X

Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

Reporte de ocorrências – 17.02.2014

(Alerta de 14.02.2014)

Locais monitorizados:	
Praia/Local	**Concelho**
Barrinha de Esmoriz	Ovar
Praia da Cortegaça	Ovar
Esporão sul Cortegaça	Ovar
Cortegaça Sul	Ovar
Praia de S. Pedro de Maceda	Ovar
Praia da Furadouro – Norte	Ovar
Praia do Furadouro – Centro	Ovar
Praia do Furadouro – Sul	Ílhavo
Praia da Barra	Ílhavo
Praia da Costa Nova	Vagos
Praia da Vagueira	Mira
Praia do Labrego	Mira
Esporão do Areão	Mira
Praia de Mira – Sul	Figueira da Foz
Cabedelo	Figueira da Foz
Praia da Costa de Lavos	Figueira da Foz
Leirosa	Leiria
Praia do Pedrogão – Norte	Leiria
Praia do Pedrogão – Centro	Leiria
Praia do Pedrogão – Sul	Leiria
Foz do Rio Lis	Marinha Grande
Praia da Vieira	Marinha Grande

Data das observações: 17 de Fevereiro 2014

Equipes de observação:
Alfredo Sousa, José Soares, Amilcar Roque, Rogério Machado, Tiago Teixeira
Coordenação: Nelson Silva

Entidades que participaram nas visitas de campo:
Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia

<u>Conclusão geral das observações</u>:
No fenómeno assinalado registaram-se galgamentos em várias zonas do troço, e continuada erosão no cordão dunar no litoral arenoso.
De assinalar a destruição da duna e das estruturas do dique fusível da Barrinha de Esmoriz e da erosão do reforço do cordão dunar executado recentemente na Praia do Labrego.

1. Registo meteorológico e oceanográfico do fenómeno ocorrido

De acordo com a série de agitação marítima do Instituto Hidrográfico, no período compreendido entre 14.02.2013 e 15.02.2014 (valores registados nas bóias ondógrafo de Leixões em www.hidrografico.pt), identificaram-se vários períodos de temporal (nos dias 14 e 15 de fevereiro, a altura significativa da onda excedeu praticamente sempre os 5m), em que se registaram valores de alturas significativa máxima (Hmax) ao largo de Leixões≈15m

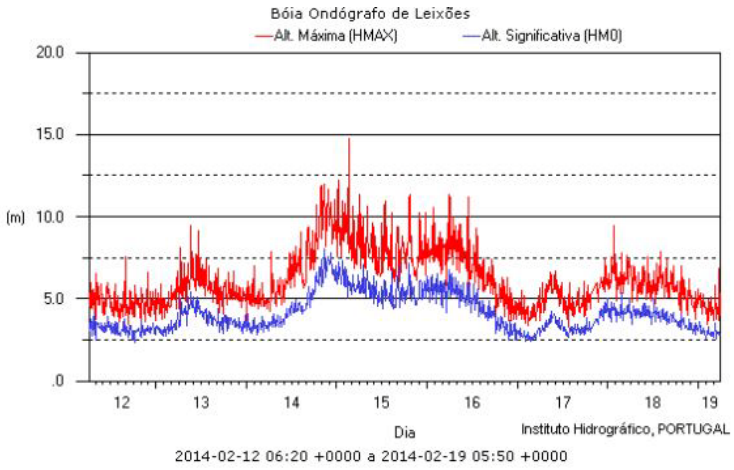


Fig.1- Valores de altura significativa (Hs) e altura máxima (Hmax) ao largo de Leixões. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

Neste horizonte temporal registaram-se períodos de onda longos, com valor médio máximo de 13s e valor máximo de 26s. Neste período a direção do vento registada foi de W.

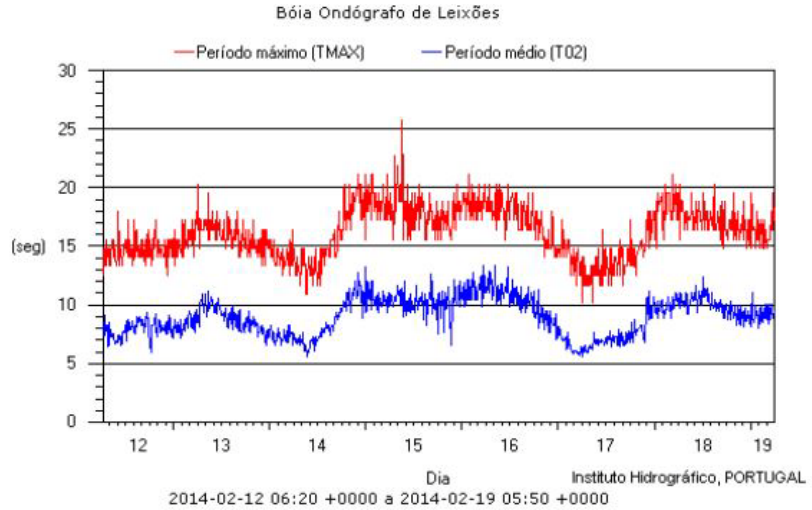


Fig.2- Período de onda médio e máximo ao largo em Leixões. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

2. Reporte fotográfico

Barrinha de Esmoriz



Legenda:	Zona destruida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Destruição da estrutura do dique fusível e da duna de contenção. • Arrastamento de um volume significativo de sedimentos para o interior da duna SITUAÇÃO NOVA	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de escarpa de erosão; • Perda significativa de território; • Instabilidade da defesa aderente; • Destruição da vedação do parque de campismo.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização de pessoas e bens	X
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Esporão sul Cortegaça



Legenda:	Zona de intervenção





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Constatou-se a reparação do esporão;	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Cortegaça Sul / Norte Maceda (Sul do Esporão)



Legenda:	Zona Erodida





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão a barlamar e a sotamar do esporão com perda muito significativa a sotamar da defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de São Pedro da Maceda



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição parcial da obra de requalificação; • Continuada erosão com formação de escarpa de erosão a barlamar e sotamar do local.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	**X**
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Norte



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Destruição do cordão dunar a barlamar da defesa aderente; • Destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga de areias)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Norte



Legenda:	Zona de Galgamento







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento do cordão dunar com erosão; • Destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 11.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de formaçao de rombos na defesa aderente





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de Rombos nas estruturas de defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 11.02.2014	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de Galgamento



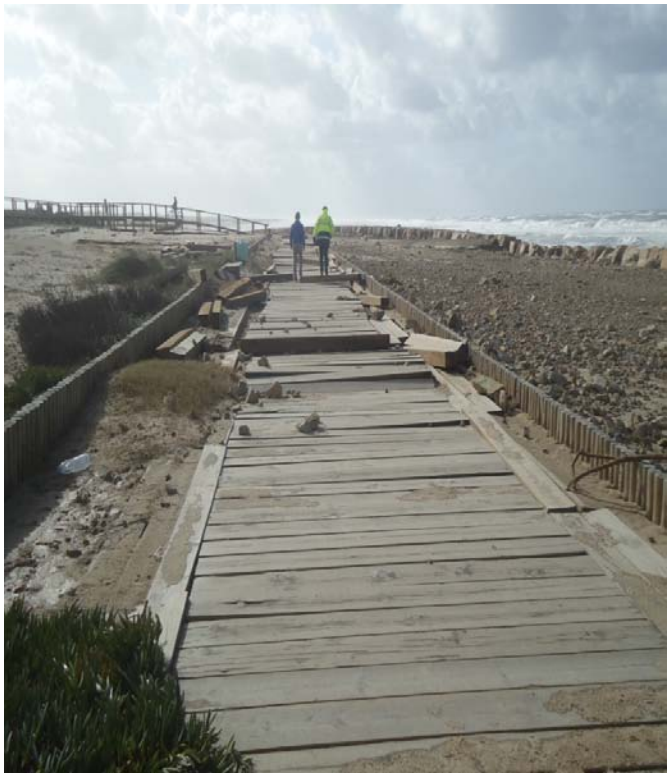


Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento com danos significativos em infraestruturas na marginal e em edifícios comerciais.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro – Norte do esporao Sul



Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento com danos em infra-estruturas; • Destruição do passadiço e da intervenção de requalificação. **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 11.02.2014**	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Sul do esporão sul



Legenda:	Zona de Erosão	Zona de Galgamento

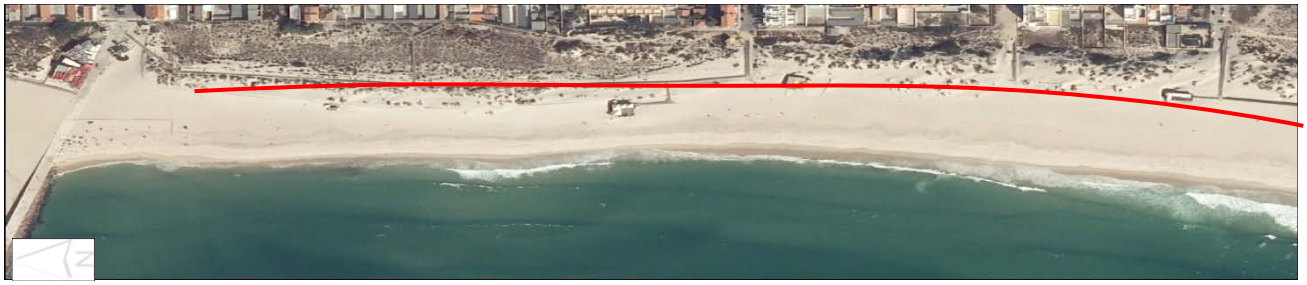






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento da defesa aderente com erosão significativa na traseira e no troço a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 11.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Erosão



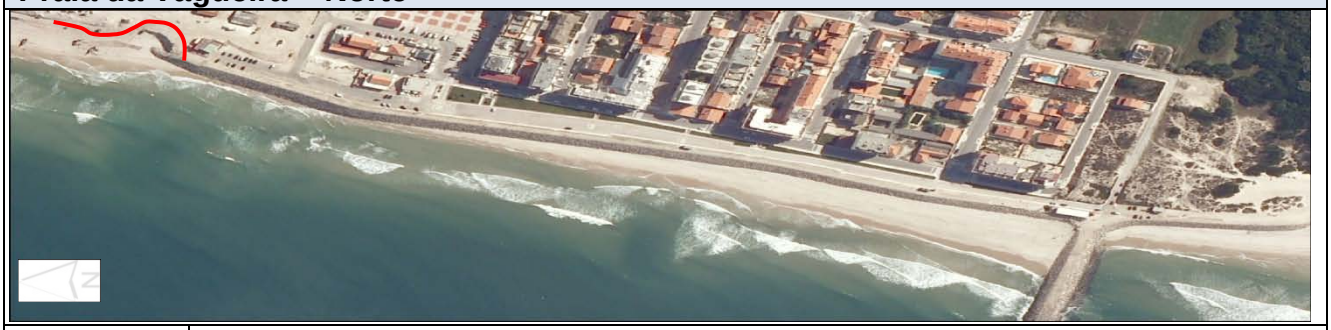






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Embora menos significativa continua-se a verificar erosão do cordão dunar • Destruição do passadiço com arrastamento do material	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vagueira - Norte



Legenda:	Zona de Erosão

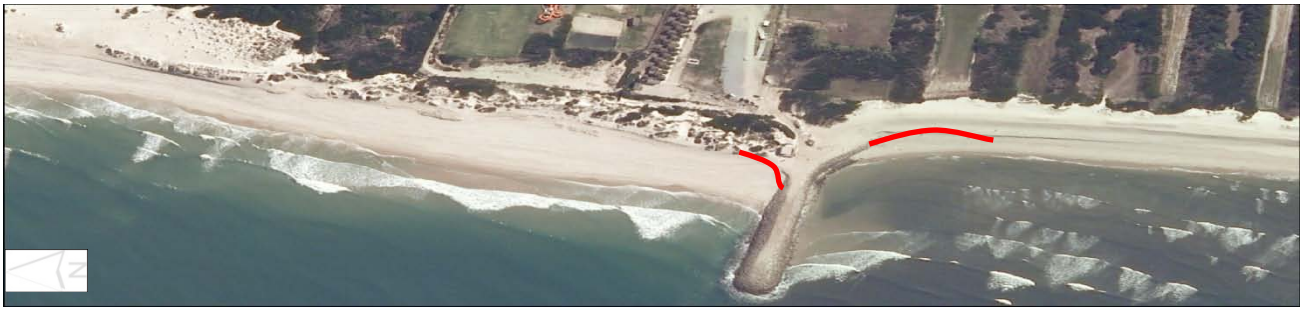






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão a sotamar da defesa aderente e destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Labrego

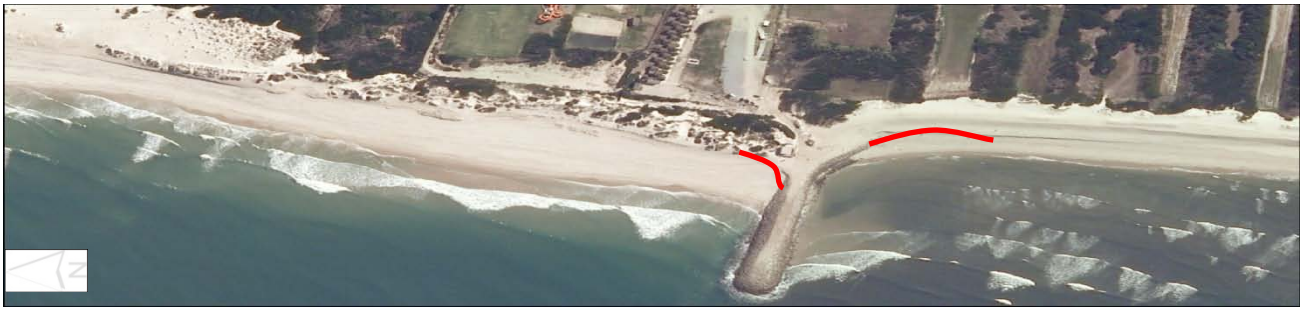


Legenda:	Zona de Erosão



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuada erosão a barlamar do esporão da Vagueira	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização de bens e pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Labrego



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Constatou-se o início da erosão da obra de reforço do cordão dunar promovida POLIS Litoral Ria de Aveiro a sotamar do esporão da Vagueira;	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
SITUAÇÃO NOVA	Intervenção de emergência (recarga)	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Areão - Esporão



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Continua-se a constatar (embora menos significativamente) a erosão do cordão dunar neste trecho.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 11.02.2014	Necessidade de monitorização	**X**
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de Mira Sul - Esporão



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Desenraizamento total do esporão; • Erosão significativa do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Cabedelo (área portuária)



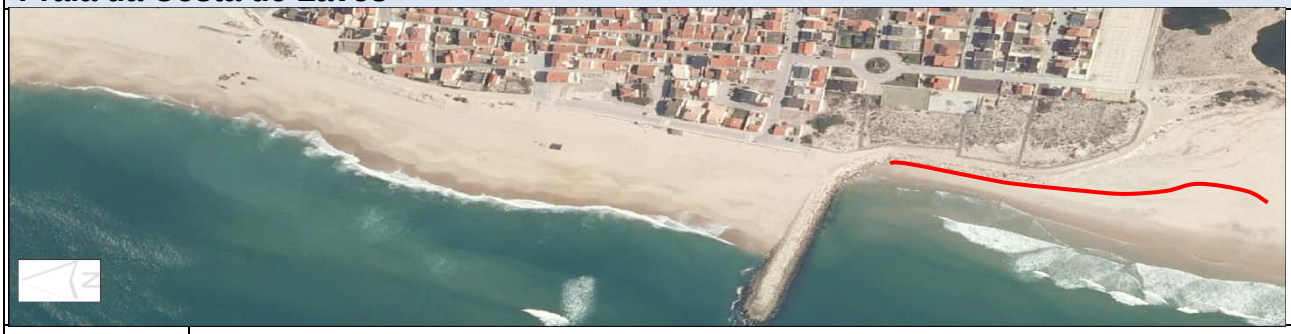
Legenda:	Zona de Erosão Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Instabilidade da defesa aderente; • Continua-se a verificar erosão a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Costa de Lavos



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamentos da defesa aderente e instabilidade da estrutura; • Destruição de passadiços; • Continua-se a verificar erosão do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Leirosa (Sul)



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Continua-se a verificar erosão acentuada do cordão dunar (desaparecimento quase total do sistema dunar a norte do emissário submarino da Celbi/Soporcel);	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Norte



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão continuada do cordão dunar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Centro



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Continua-se a verificar erosão com perda significativa de areias de suporte colocando em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e um apoio de Praia. •Verificou-se intervenção promovida pela Camara Municipal de Leiria	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Sul



Legenda:	Zona de Acreção



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acreção significativa de areia (deixou de ser uma zona critica)	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Foz do Rio Lis



Legenda:	Local do rombo do molhe norte







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Formação de um rombo no molho norte do estuário do Rio Lis	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vieira



Legenda:	Zona de acumulação de lixo







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acumulação de lixo no areal (ainda por retirar)	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro: Limpeza do areal	X

Anexo: Alerta de 14.02.2014

(Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande)

1. Caracterização do evento

Parâmetros	Descrição	Referência
Altura de maré máxima prevista (ZH)	Entre 5,00 m a 7,00 m .	Instituto Hidrográfico
Período de maré significativa	Entre dia 14 e 15 de fevereiro de 2014	
Características	Grande agitação marítima na costa Oeste que coincide com marés de águas vivas.	Instituto Hidrográfico
Velocidade do vento	Norte do Cabo Mondego – 13 nós Sul do Cabo Mondego – 12 nós	Windguru
Ondulação	Norte do Cabo Mondego – 5,6 m Sul do Cabo Mondego – 5,3 m	Windguru
Sobreelevação do nível do mar de origem meteorológica (Storm Surge)	Não há indicação de existência do fenómeno.	Instituto Hidrográfico
Período de Onda	Norte do Cabo Mondego – 16 s Sul do Cabo Mondego – 16 s	Windguru
Previsão de marés (Preia-mar)	Norte do Cabo Mondego –03h27 Sul do Cabo Mondego –03h05	Instituto Hidrográfico
Altura Preia-mar	Norte do Cabo Mondego – 3,26 m Sul do Cabo Mondego – 3,36 m	Instituto Hidrográfico
Lua (Marés de águas vivas equinociais)	Lua cheia às 23h53 no dia 14 de fevereiro	Instituto Hidrográfico

2. Ilustração do evento

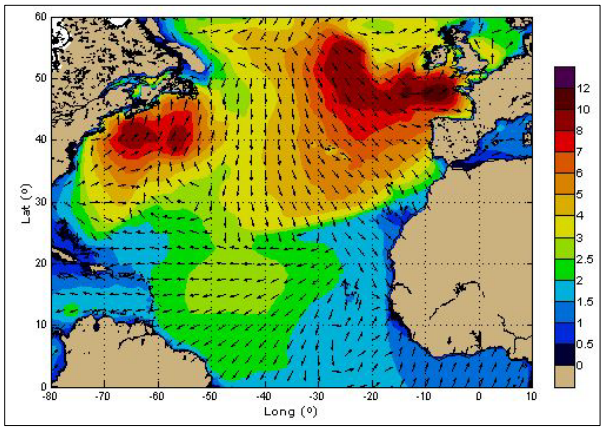


Fig.1 - Previsão de agitação marítima para o Atlântico Norte no dia 15. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

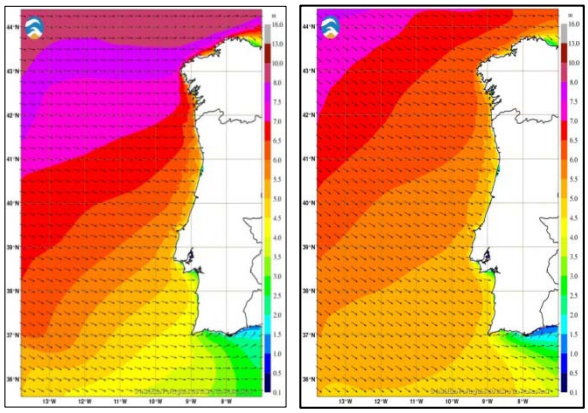


Fig.2 - Previsão de agitação marítima no dia 14 às 21h e 15 às 09h para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).



Data: **2014-02-14** Porto: **Aveiro**

Hora Legal de **Inverno** (UTC)	Altura(m)	
Qui, 2014-02-13 20:22	0.91	Baixa-mar
Sex, 2014-02-14 02:55	3.19	Preia-mar
Sex, 2014-02-14 08:49	0.81	Baixa-mar
Sex, 2014-02-14 15:11	3.10	Preia-mar
Sex, 2014-02-14 20:53	0.82	Baixa-mar
Sab, 2014-02-15 03:27	3.26	Preia-mar
Sab, 2014-02-15 09:19	0.74	Baixa-mar
Sab, 2014-02-15 15:43	3.16	Preia-mar
Sab, 2014-02-15 21:24	0.76	Baixa-mar
Dom, 2014-02-16 03:58	3.29	Preia-mar
Dom, 2014-02-16 09:49	0.70	Baixa-mar
Dom, 2014-02-16 16:14	3.18	Preia-mar
Dom, 2014-02-16 21:55	0.74	Baixa-mar
Seg, 2014-02-17 04:29	3.29	Preia-mar
Seg, 2014-02-17 10:19	0.70	Baixa-mar
Seg, 2014-02-17 16:45	3.18	Preia-mar
Seg, 2014-02-17 22:27	0.75	Baixa-mar
Ter, 2014-02-18 05:00	3.25	Preia-mar

Fig.3-Previsão de marés no porto de Aveiro entre dia 14 e 17. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

3. Conclusões

O evento descrito, coincidente com as marés de águas vivas equinociais, deve ser considerado de significativo (moderado/elevado). A maior agitação marítima está prevista para o final do dia 14 e na madrugada do dia 15, para tal propõe-se a vigilância e a monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande nas zonas com maior intensidade e probabilidade de ocorrência de galgamentos e erosão.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande

Reporte de ocorrências – 10.03.2014

(Alerta de 03.03.2014)

Locais monitorizados:

Praia/Local	Concelho
Barrinha de Esmoriz	Ovar
Praia da Cortegaça	Ovar
Esporão sul Cortegaça	Ovar
Cortegaça Sul	Ovar
Praia de S. Pedro de Maceda	Ovar
Praia da Furadouro – Norte	Ovar
Praia do Furadouro – Centro	Ovar
Praia do Furadouro – Sul	Ílhavo
Praia da Barra	Ílhavo
Praia da Costa Nova do Prado	Vagos
Praia da Vagueira	Mira
Praia do Labrego	Mira
Esporão do Areão	Mira
Praia de Mira – Sul	Figueira da Foz
Praia de Buarcos	Figueira da Foz
Praia de Cabedelo	Figueira da Foz
Praia Cova da Gala	Figueira da Foz
Praia da Costa de Lavos	Figueira da Foz
Praia da Leirosa	Leiria
Praia do Pedrogão – Norte	Leiria
Praia do Pedrogão – Centro	Leiria
Praia do Pedrogão – Sul	Leiria
Foz do Rio Lis	Marinha Grande
Praia da Vieira	Marinha Grande

Data das observações: 03 de março 2014

Equipes de observação:
Alfredo Sousa, José Soares, Carlos Rodrigues, Rogério Machado, Tiago Teixeira
Coordenação: Nelson Silva

Entidades que participaram nas visitas de campo:
Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia

Conclusão geral das observações:
No fenómeno assinalado registaram-se galgamentos em várias zonas do troço, e continuada erosão no cordão dunar no litoral arenoso.

1. Registo meteorológico e oceanográfico do fenómeno ocorrido

De acordo com a série de agitação marítima do Instituto Hidrográfico, no dia 03.03.2014 (valores registados nas bóias ondógrafo de Leixões em www.hidrografico.pt), identificaram-se vários períodos de temporal (a altura significativa da onda excedeu sempre os 5m), em que se registaram valores de alturas significativa máxima (Hmax) ao largo de Leixões≈15m

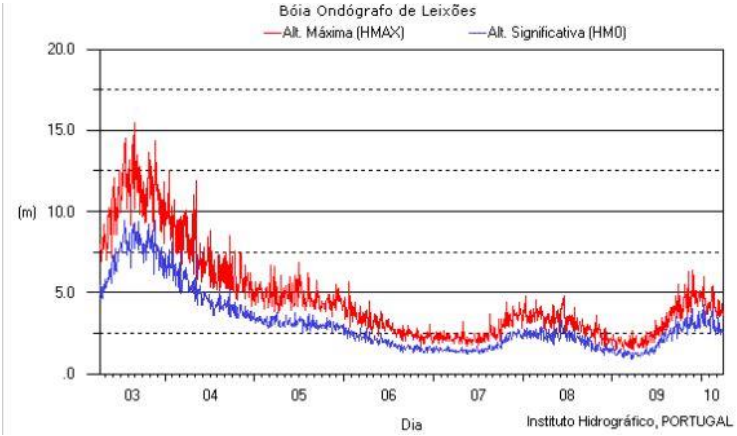


Fig.1- Valores de altura significativa (Hs) e altura máxima (Hmax) ao largo de Leixões. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

Neste horizonte temporal registaram-se períodos de onda longos, com valor médio máximo de 14s e valor máximo de 27s. Neste período a direção do vento registada foi de W.

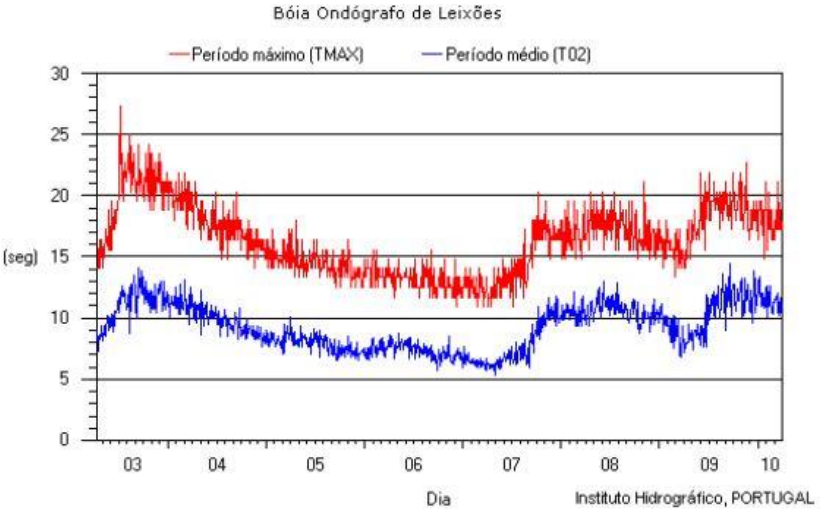


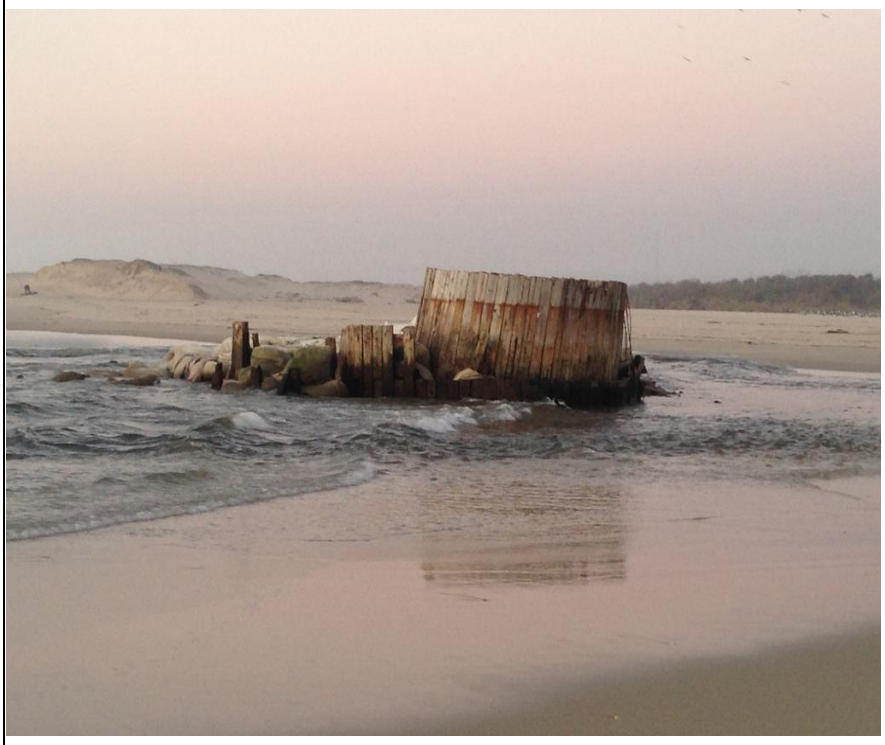
Fig.2- Período de onda médio e máximo ao largo em Leixões. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

2. Reporte fotográfico

Barrinha de Esmoriz



Legenda:	Zona destruida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Destruição da estrutura do dique fusível e da duna de contenção. • Deslocação das águas (entrada e saída da Barrinha) que está a causar a degradação total do encontro e da duna a sul.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Cortegaça



Legenda:	Zona Erodida

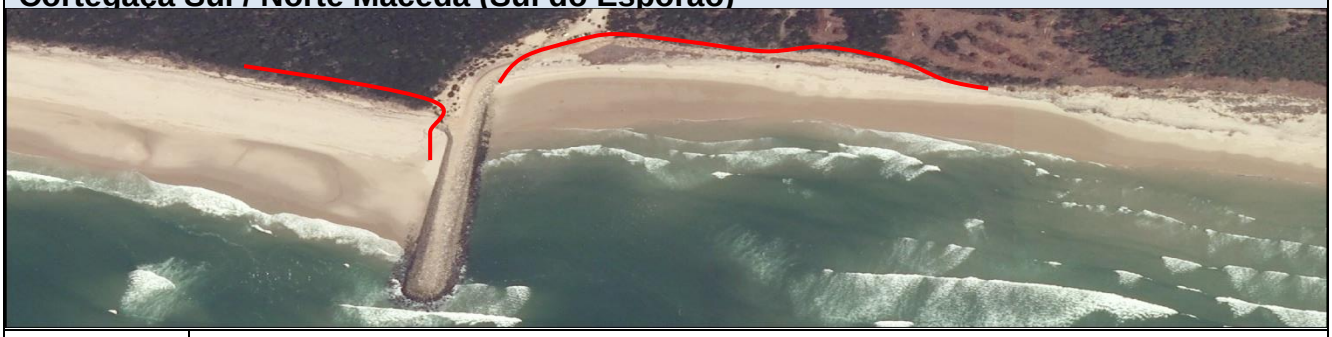






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuado desenvolvimento da escarpa de erosão; • Continuada perda significativa de território; • Instabilidade/Destruição da defesa aderente; • Destruição da vedação do parque de campismo.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização de pessoas e bens	X
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Cortegaça Sul / Norte Maceda (Sul do Esporão)



Legenda:	Zona Erodida





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão a barlamar e a sotamar do esporão com perda muito significativa a sotamar da defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de São Pedro da Maceda



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Destruição parcial da obra de requalificação; • Continuada erosão com formação de escarpa de erosão a barlamar e sotamar do local.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Norte



Legenda:	Zona Erodida Zona de Galgamento







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuada destruição do cordão dunar a barlamar da defesa aderente;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga de areias)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



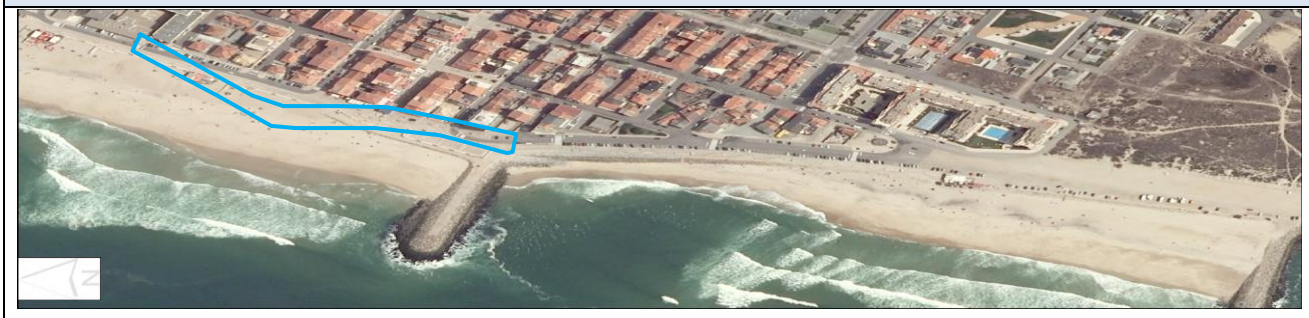
Legenda:	Zona de formação de rombos na defesa aderente





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Formação de rombos nas estruturas de defesa aderente.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia: Furadouro Centro



Legenda:	Zona de Galgamento



(Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=NuXXw4vv_Is)



Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento com danos significativos em infraestruturas na marginal e em edifícios comerciais.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia Furadouro - Sul do esporão sul



Legenda:	Zona de Erosão	Zona de Galgamento

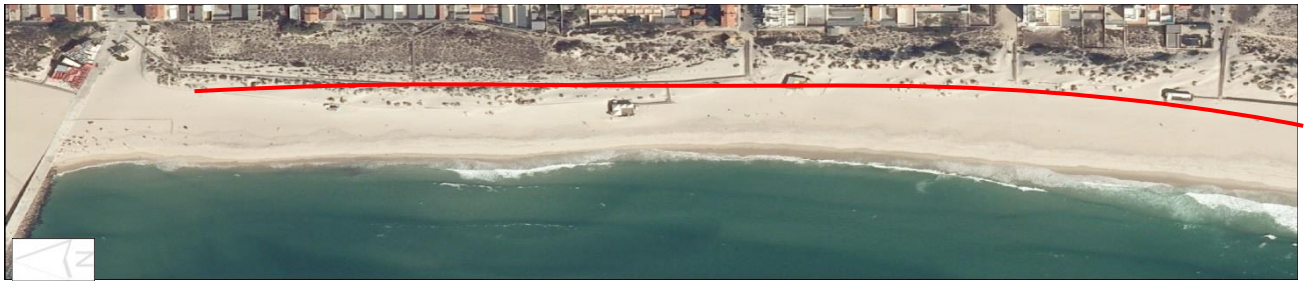






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento da defesa aderente com erosão significativa na traseira e no troço a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Barra



Legenda:	Zona de Erosão



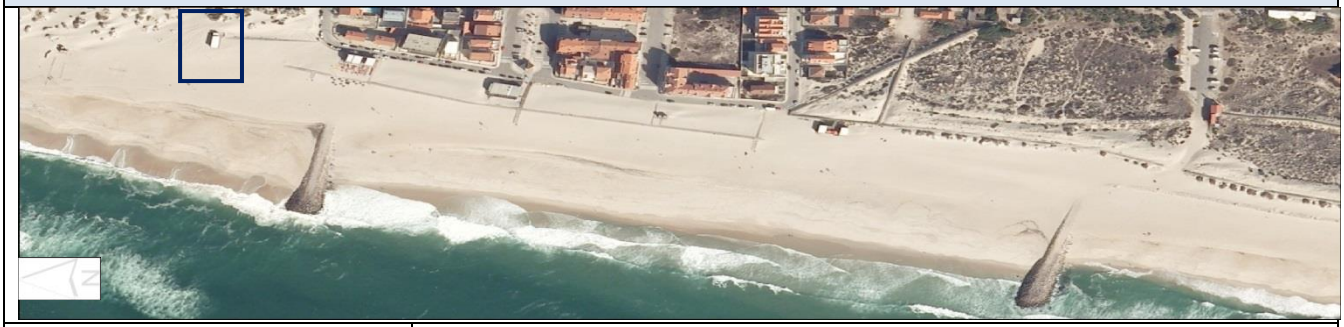






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Embora menos significativa continua-se a verificar erosão do cordão dunar;	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Costa Nova do Prado

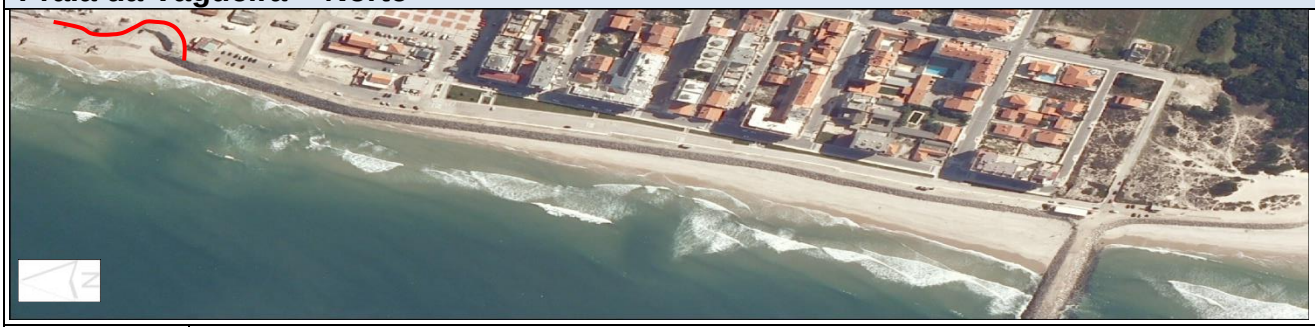


Legenda:	Apoio de praia arrastado



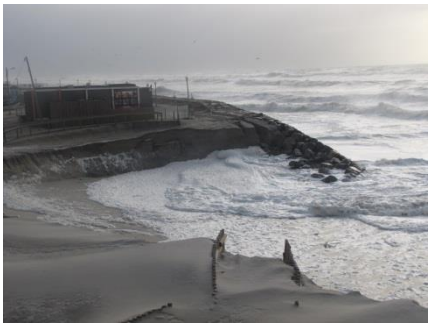
Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Arrastamento do apoio de praia "Quebramar".	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vagueira - Norte



Legenda:	Zona de Erosão

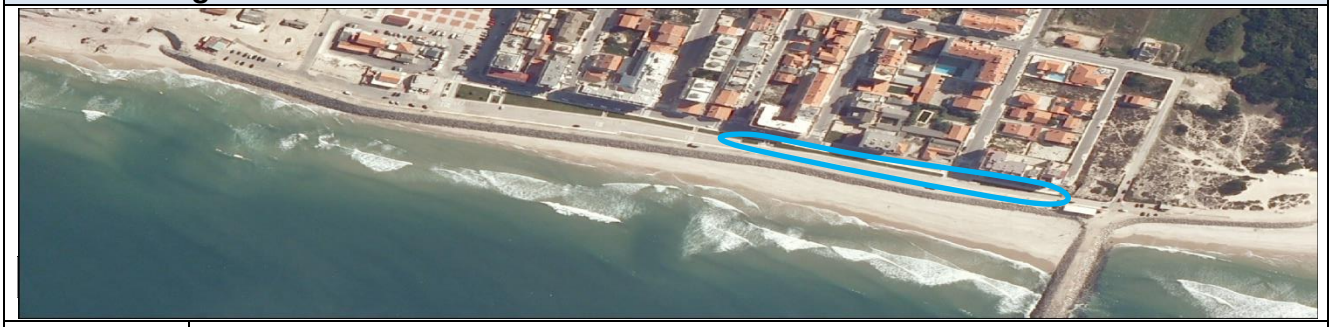






Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Embora menos significativa continua-se a verificar erosão a sotamar da defesa aderente.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	X
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vagueira - Centro



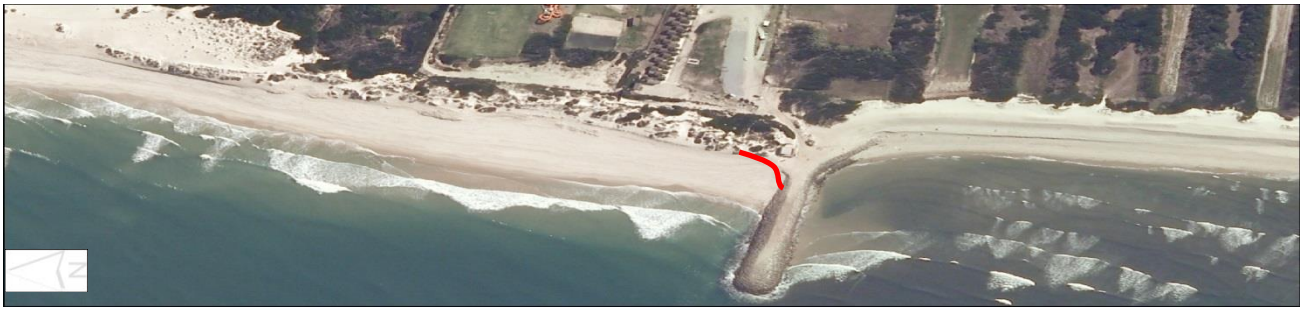
Legenda:	Zona de Galgamento





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamento da marginal sem danos significativos em infraestruturas. SITUAÇÃO NOVA	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Labrego

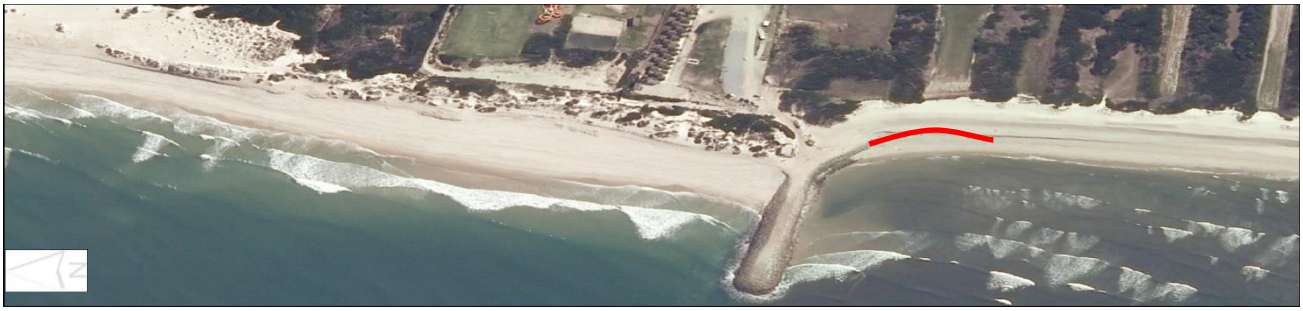


Legenda:	Zona de Erosão



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continuada erosão a barlamar do esporão da Vagueira	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização de bens e pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Labrego



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Constatou-se o início da erosão da obra de reforço do cordão dunar promovida POLIS Litoral Ria de Aveiro a sotamar do esporão da Vagueira;	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência (recarga)	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Areão - Esporão



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continua-se a constatar (embora menos significativamente) a erosão do cordão dunar neste trecho.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de Mira Sul - Esporão



Legenda:	Zona Erodida







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Desenraizamento total do esporão; • Erosão significativa do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia de Buarcos



Legenda:	Zona de Galgamento



(Fonte: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201718717669559&set=pcb.10201718718669584&type=1&theater)





Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Galgamento da via pública, sem danos em infraestruturas, somente na calçada.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
SITUAÇÃO NOVA	Intervenção de emergência	**X**
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Cabedelo (área portuária)



Legenda:	Zona de Erosão Zona de Galgamento







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Instabilidade da defesa aderente; • Continua-se a verificar erosão a sotamar do molhe sul do porto da Figueira da Foz; • Destruição do passadiço.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	X
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (Recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Cova da Gala



Legenda:	Zona de Galgamento





(Fonte: Policia Marítima da Figueira da Foz)

Observações:	Recomendações Imediatas:	
• **Galgamento da defesa aderente e da via pública.**	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
SITUAÇÃO NOVA	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Cova da Gala Sul



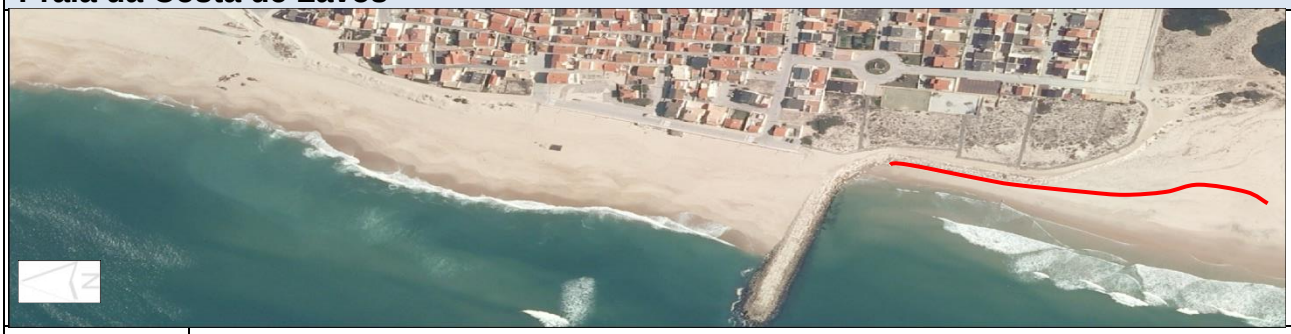
Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Erosão significativa do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
SITUAÇÃO NOVA	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Costa de Lavos



Legenda:	Zona de Erosão







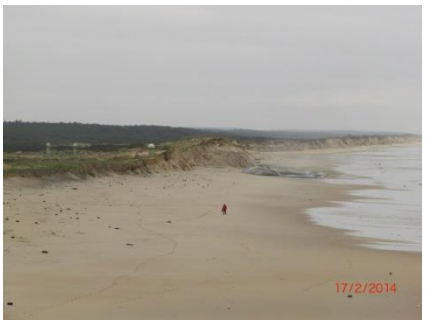
Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Galgamentos da defesa aderente e instabilidade da estrutura; • Destruição de passadiços; • Acumulação de lixo; • Continua-se a verificar erosão do cordão dunar a sotamar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Leirosa (Sul)



Legenda:	Zona de Erosão







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Continua-se a verificar erosão acentuada do cordão dunar (desaparecimento quase total do sistema dunar a norte do emissário submarino da Celbi/Soporcel); **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014**	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Norte



Legenda:	Zona de Erosão

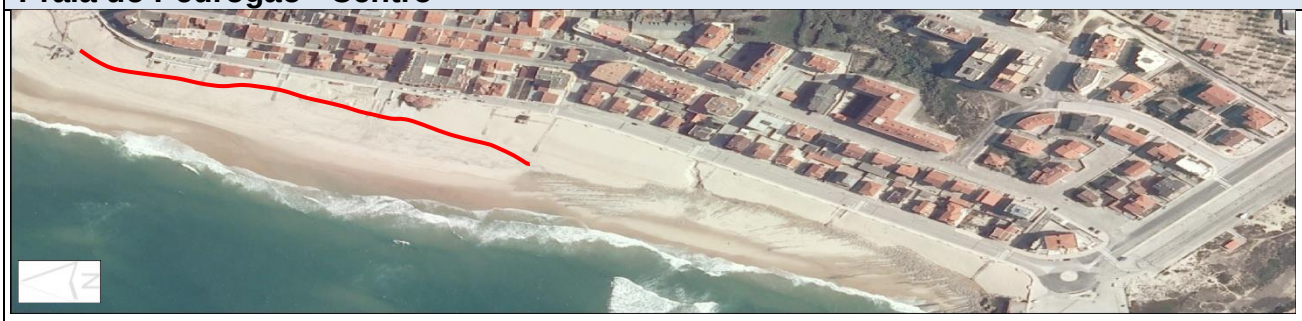






Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Erosão continuada do cordão dunar.	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Centro



Legenda:	Zona de Erosão





Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Continua-se a verificar erosão com perda significativa de areias de suporte colocando em perigo equipamentos, público (Centro Azual) e um apoio de Praia. • Verificou-se intervenção promovida pela Camara Municipal de Leiria **OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014**	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência (recarga)	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia do Pedrogão - Sul

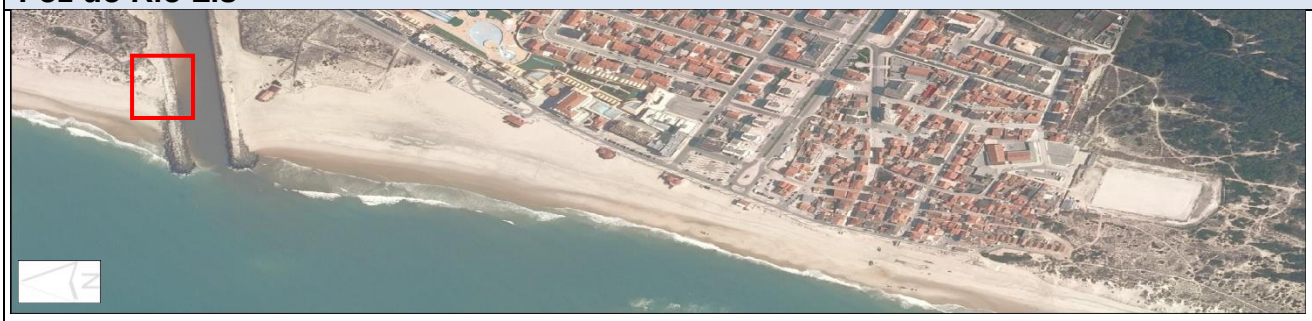


Legenda:	Zona de Acreção



Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acreção significativa de areia (deixou de ser uma zona critica)	Medidas de sinalização	
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Foz do Rio Lis



Legenda:	Local do rombo do molhe norte







Observações:	**Recomendações Imediatas:**	
• Formação de um rombo no molho norte do estuário do Rio Lis	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
	Intervenção de emergência	X
	Necessidade de monitorização	X
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro:	

Praia da Vieira



Legenda:	Zona de acumulação de lixo







Observações:	Recomendações Imediatas:	
• Acumulação de lixo no areal (ainda por retirar)	Medidas de sinalização	X
	Interdição ou condicionamento de acesso	
	Estudo técnico de suporte a intervenção de emergência	
	Estudo integrado de dinâmica costeira e evolução	
OBSERVAÇÃO REFERENTE AO REPORTE 17.02.2014	Intervenção de emergência	
	Necessidade de monitorização	
	Relocalização imediata de pessoas	
	Relocalização imediata/demolição de bens	
	Realização de um encontro com a população	
	Outro: Limpeza do areal	X

Anexo: Alerta de 03.03.2014

(Plano de Monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande)

1. Caracterização do evento

Parâmetros	Descrição	Referência
Altura de maré máxima prevista (ZH)	Entre 7,00 m a 9,00 m .	Instituto Hidrográfico
Período de maré significativa	Dia 03 de março de 2014	
Características	Grande agitação marítima na costa Oeste que coincide com marés de águas vivas.	Instituto Hidrográfico
Velocidade do vento	Norte do Cabo Mondego – 36 nós Sul do Cabo Mondego – 35 nós	Windguru
Ondulação	Norte do Cabo Mondego – 9,2 m Sul do Cabo Mondego – 8,5 m	Windguru
Sobreelevação do nível do mar de origem meteorológica (Storm Surge)	Não há indicação de existência do fenómeno.	Instituto Hidrográfico
Período de Onda	Norte do Cabo Mondego – 20 s Sul do Cabo Mondego – 21 s	Windguru
Previsão de marés (Preia-mar)	Norte do Cabo Mondego –04h25 Sul do Cabo Mondego –04h03	Instituto Hidrográfico
Altura Preia-mar	Norte do Cabo Mondego – 3,26 m Sul do Cabo Mondego – 3,36 m	Instituto Hidrográfico
Lua (Marés de águas vivas equinociais)	Não há indicação de existência do fenómeno	Instituto Hidrográfico

2. Ilustração do evento

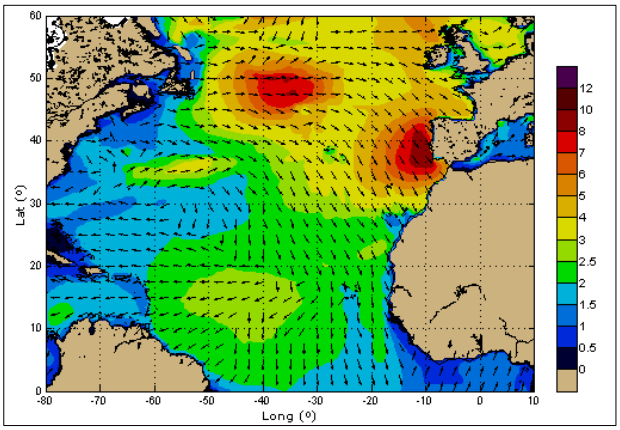


Fig.1 - Previsão de agitação marítima para o Atlântico Norte no dia 03. (Fonte: Instituto Hidrográfico).

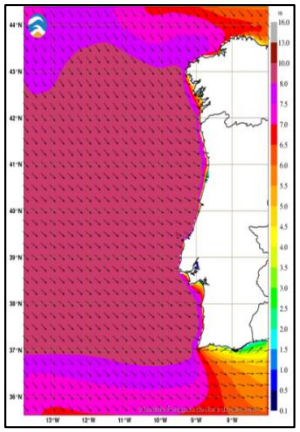


Fig.2 - Previsão de agitação marítima no dia 03 para a Costa Oeste-Zona Norte. (Fonte: IPMA).

Data: **2014-03-03** Porto: **Aveiro**

Hora Legal de **Inverno** (UTC)	Altura(m)	
Dom, 2014-03-02 21:48	0.35	Baixa-mar
Seg, 2014-03-03 04:25	3.70	Preia-mar
Seg, 2014-03-03 10:12	0.35	Baixa-mar
Seg, 2014-03-03 16:46	3.50	Preia-mar
Seg, 2014-03-03 22:29	0.43	Baixa-mar
Ter, 2014-03-04 05:07	3.57	Preia-mar
Ter, 2014-03-04 10:52	0.50	Baixa-mar
Ter, 2014-03-04 17:26	3.36	Preia-mar
Ter, 2014-03-04 23:10	0.59	Baixa-mar
Qua, 2014-03-05 05:48	3.37	Preia-mar
Qua, 2014-03-05 11:32	0.72	Baixa-mar
Qua, 2014-03-05 18:06	3.18	Preia-mar
Qua, 2014-03-05 23:53	0.80	Baixa-mar
Qui, 2014-03-06 06:29	3.12	Preia-mar
Qui, 2014-03-06 12:14	0.96	Baixa-mar
Qui, 2014-03-06 18:48	2.97	Preia-mar
Sex, 2014-03-07 00:40	1.04	Baixa-mar

Data no Servidor de Dados: 2014-03-10 09:54 +0000

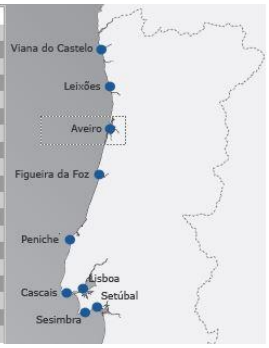


Fig.3-Previsão de marés no porto de Aveiro entre dia 03 e 06. (Fonte: Instituto Hidrográfico)

3. Conclusões

Mesmo sem a presença do fenómeno da Lua (Marés de águas vivas equinociais), o evento descrito deve ser considerado de significativo (moderado/elevado) face aos relevantes valores previstos para os restantes parâmetros. Para tal propõe-se a vigilância e a monitorização da orla costeira Ovar-Marinha Grande nas zonas com maior intensidade e probabilidade de ocorrência de galgamentos e erosão.

Anexo 3 – “Identificação e Caraterização das ocupações no Domínio Público Marítimo – Orla costeira Ovar-Marinha Grande”

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Identificação e Caraterização das Ocupações no Domínio Publico Marítimo – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande

Administração da Região Hidrográfica do Centro, DRHL

Coimbra

junho de 2014

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Ficha técnica:

Título: Identificação e Caraterização das Ocupações no Domínio Publico Marítimo – Orla Costeira Ovar-Marinha Grande

Autoria:
Nelson Pereira da Silva
Rogério Machado
Tiago Teixeira

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Índice Geral

Índice Geral 3
Índice de Ilustrações 3
Índice de Tabelas 3
1. Introdução 4
2. Objetivo 4
3. Área em estudo 5
4. Metodologia 5
5. Elementos do trabalho 6
5.1 Base de dados em MS ACESS 6
5.2 Cartografia Digital em ARCGIS 6
6. Análise de dados 7
6.1 Identificação e caracterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo, no troço da orla costeira Ovar – Marinha Grande. 7
6.2 Demolições efetuadas na última década na Orla costeira Ovar – Marinha Grande. 9
6.3 Situações possíveis de demolição atendendo aos critérios estabelecidos. 11
7. Considerações Finais e Recomendações 14
Anexo 15

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Percentagem das ocupações em DPM, segundo o uso dos edifícios 8
Ilustração 2 -Equipamento da Junta de freguesia de Esmoriz e a sua demolição, 2006. 9
Ilustração 3 - Equipamento da Câmara Municipal de Cantanhede e sua demolição, 2007 10
Ilustração 4 - Habitação clandestina em DPM e sua demolição, 2007 10
Ilustração 5 - Restaurante-Bar Costa na praia da Tamargueira, 2010 11
Ilustração 6 - Armazéns de Arte Xávega na praia da Vagueira, 2011 11
Ilustração 7 - Ocupação possivel de demolição na praia da Cova da Gala 13
Ilustração 8 - Ocupações possíveis de demolição na praia de Costa de Lavos 13

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Soma das ocupações por Identificação e Uso Funcional, no troço OMG 7
Tabela 2 - Quantificação das ocupações em DPM 8

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

1. Introdução

Numa pequena faixa da área de intervenção do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) aplica-se, entre outras, a servidão administrativa do domínio público marítimo (DPM).

O Domínio Público Marítimo, é um conceito do direito português, estabelecido em 1864, e determina que a faixa em terra da zona costeira (margens, praias, etc) é propriedade inalienável do Estado, pelo que os privados (pessoas, empresas, etc) só podem dispor do direito de utilização ou exploração dessa área, e nunca da sua propriedade. O Domínio Público Marítimo em Portugal é atualmente regido pela Lei 54/2005 de 15 de Novembro e pela Lei n.º 58/2005 de 29 de Dezembro.

Com efeito, nos termos da Constituição e do diploma que estabelece a titularidade dos recursos hídricos (Lei n.º 54/2005, de 15 de Novembro), presumem-se integrados no domínio público marítimo, todos os terrenos localizados nas margens do mar, bem como das águas navegáveis e flutuáveis, mais concretamente, na faixa de 50 metros a contar da linha limite do leito.

2. Objetivo

O presente trabalho vem na sequência do trabalho desenvolvido na Administração da Região Hidrográfica do Centro (ARH-Centro), que identificou todas as parcelas na área de Domínio Público Marítimo (DPM) na envolvente da Ria de Aveiro. Então o objetivo deste trabalho passa por atualizar a base de dados realizada, em 2002, pela Direção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Centro (DRAOT-Centro) e pela Universidade de Aveiro (UA). Esta base de dados diz respeito à identificação das parcelas do DPM, no troço Ovar-Marinha Grande.

Pretende-se assim contribuir para uma melhor eficácia na gestão do DPM, agilizando os procedimentos administrativos associados à utilização deste espaço público, contribuindo para a minimização de conflitos daí correntes e, desta forma, contribuindo para um melhor ordenamento e gestão da zona costeira.

Neste sentido revela-se de grande utilidade este trabalho, visto que identifica e caracteriza as parcelas existentes no DPM, caracterização a ser incluída no Sistemas de Informação Geográfica-Litoral (SIG-Litoral).

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

3. Área em estudo

A carta 1 (Identificação das ocupações no DPM – Orla costeira Ovar-Marinha Grande) identifica todas as áreas objeto de análise neste trabalho. As áreas em estudo coincidem com o troço do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar Marinha Grande (POOC-OMG), e incidindo sobre 140 km da orla costeira de 11 concelhos, Ovar, Murtosa, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Pombal Leiria e parte do concelho da Marinha Grande que inclui a Praia da Vieira.

4. Metodologia

A metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho divide-se em três fases diferenciadas.

A primeira fase do trabalho consistiu em atualizar o trabalho efetuado em 2002 pela DRAOT-Centro e pela UA. Para atualizar o trabalho desenvolvido em 2002 foi usado o *software* ARCGIS 10. No *software* foram usados ortofotomapas, assim pôde-se identificar todas as parcelas em DPM que não se encontravam em 2002. Procedeu-se às medições das ocupações no DPM, no entanto, apesar de todo o rigor utilizado as áreas apresentadas poderão conter pequenos erros, pois não é fácil delimitar as parcelas usando somente as ortofotomapas.

O preenchimento correto da ficha individual foi o passo seguinte. No entanto, em muitas fichas individuais falta dados que se deve ao facto de não nos termos deslocado às áreas de estudo, nem às juntas de freguesia para conseguir identificar os proprietários das ocupações. Posteriormente identificou-se todos os apoios de praia existentes no troço Ovar-Marinha Grande.

A segunda fase do trabalho correspondeu à ligação entre os polígonos no *software* ARCGIS, que identificam as parcelas, com as tabelas em MS Access. É um processo muito importante pois permite uma rápida e fácil interação entre a parcela e toda a sua informação.

Para complementar o trabalho procedeu-se à identificação das demolições efetuadas na última década na orla costeira Ovar – Marinha Grande e também foram também analisadas e identificadas situações possíveis de demolição com critérios estabelecidos

O estudo ficou concluído (terceira fase) com a elaboração do relatório final de análise e apresentação dos resultados recolhidos que acompanhará a base de dados a ser incluída no SIG-Litoral. A apresentação dos resultados será feita em anexo, dividido em cinco partes.

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

5. Elementos do trabalho

5.1 Base de dados em MS ACESS

A base de dados das parcelas e dos apoios de praia é constituída por uma identificação e por dois campos principais. A identificação faz a ligação do proprietário da parcela, com a parcela identificada na base cartográfica, ou seja, o número de identificação é o código que diz respeito a cada parcela.

Os dois campos principais da base de dados dizem respeito à identificação do proprietário e à caraterização do Edificado/Apoio de Praia que de seguida se apresentam.

A identificação do proprietário é realizada através do **nome** e **número de identificação fiscal** (NIF.)

Para a caraterização do edificado teve-se em consideração o seu uso funcional e as áreas da parcela. Na caraterização do apoio de praia além das áreas identificou-se também a tipologia.

5.2 Cartografia Digital em ARCGIS

Na cartografia estão representadas as seguintes componentes:

- Linha limite do leito do mar (LLL)
- Linha limite da margem (LLM)
- Auto Delimitação
- Edificado
- Limite da parcela
- Domínio Público Marítimo (DPM)
- Número da Parcela
- Número do Apoio de Praia
- Limite de Portos

A linha limite do leito e da margem e o domínio público marítimo encontram-se em toda a cartografia enquanto as outras componentes só aquando justificado.

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

6. Análise de dados

6.1 Identificação e caracterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo, no troço da orla costeira Ovar – Marinha Grande.

Foram identificadas um total de 602 ocupações. Como podemos verificar na Tabela 1, foram identificados uma percentagem muito baixa de proprietários com os respetivos nomes e números de identificação fiscal.

De todas as ocupações identificadas a maioria são utilizadas para habitação (66,8%), habitação/comércio (10%) e para apoio á pesca (7,5%), estando esta ultima associada a habitações ("barracos") que não estão licenciadas.

No caso dos apoios de praia foram identificados um total de 56, dos quais 39 são Apoios de praia completos (APC), 13 são equipamentos de praia (EP) e 4 são apoios de praia simples (APS).

Tabela 1 - Soma das ocupações por Identificação e Uso Funcional, no troço OMG

		Nº de Ocupações
Identificação	Com Nome	120
	Sem Nome	482
	Com NIF.	93
	Sem NIF.	509
Uso Funcional	Habitação	402
	Comércio	26
	Habitação/Comércio	60
	Equipamento	26
	Construção de Apoio à Pesca	45
	P. de Campismo	1
	Farol	1
	Armazém de Arte Xávega	9
	Parque Aquático	1
	Indústria	1
	Armazém	11
	Terreno	19
	Total de Ocupações	602

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

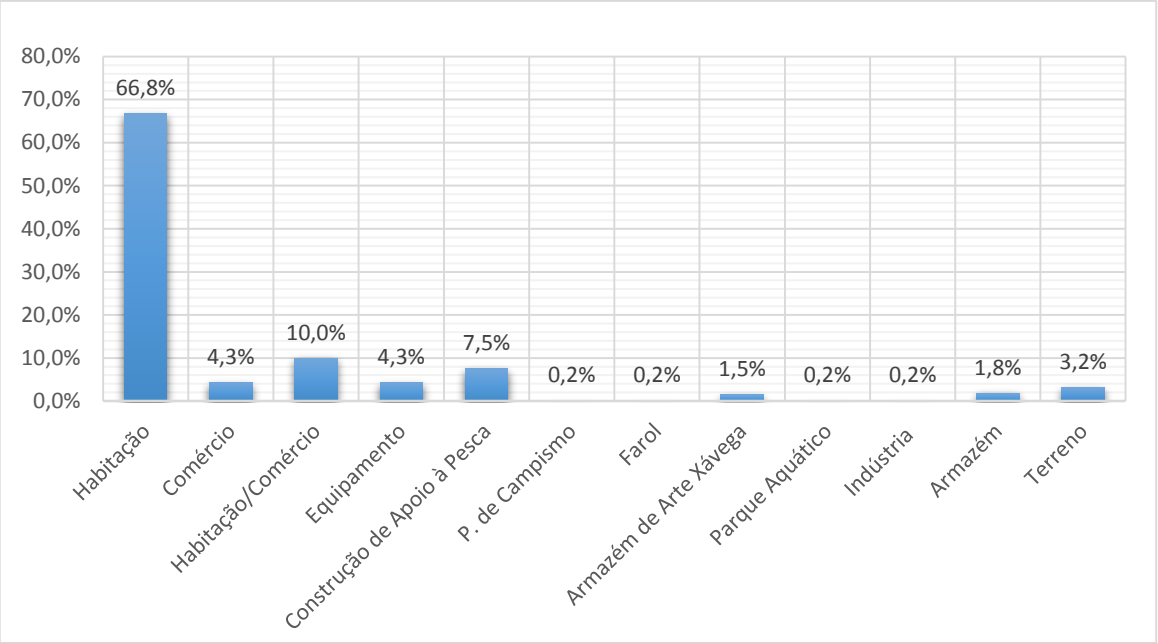


Ilustração 1 - Percentagem das ocupações em DPM, segundo o uso dos edifícios

Pela observação da Tabela 2, verifica-se que as áreas em estudo foram analisadas tendo por referência o aglomerado em que se inseriam. Relativamente ao número de ocupações, são os aglomerados localizados mais a norte do troço que apresentam, regra geral, um maior número de edifícios situados em DPM, assim, os aglomerados do sul apresentam um número mais reduzido de ocupações.

Tabela 2 - Quantificação das ocupações em DPM.

Concelhos	Aglomerados	Nº Ocupações	Nº Apoios de Praia
Ovar	Esmoriz	102	2
	Cortegaça	33	1
	Furadouro	52	4
Murtosa	Torreira	24	3
Aveiro	S.Jacinto	----	1
Ílhavo	Barra	25	7
	Costa Nova	26	3
Vagos	Vagueira	20	4
Mira	Poço da Cruz	----	1
	Mira	27	6
Cantanhede	Palheirão	----	1
	Tocha	36	2
Figueira da Foz	Quiaios	1	2

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

	Murtinheira	1	----
	Cabo Mondego	4	----
	Tamargueira	45	1
	Buarcos	4	6
	Figueira da Foz	----	2
	Cova da Gala	14	1
	Costa de Lavos	40	----
	Leirosa	52	----
Pombal	Osso da Baleia	----	1
Leiria	Pedrógão	46	3
Marinha Grande	Vieira	48	5

6.2 Demolições efetuadas na última década na Orla costeira Ovar – Marinha Grande.

Para complementar o trabalho chegou-se á conclusão que era importante identificar as demolições que ocorreram neste troço costeiro. Todas estas demolições tiveram origem num principal fator, a ilegalidade das construções, que se encontravam no Domínio público marítimo. Ocorreram um total de 12 demolições identificadas na parte 4 do anexo, entre elas equipamentos e habitações:

- No ano de 2006 em Esmoriz procedeu-se á demolição de um equipamento da junta de freguesia de Esmoriz



Ilustração 2 -Equipamento da Junta de freguesia de Esmoriz e a sua demolição, 2006.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

- No ano 2007 ocorreram três demolições, dois palheirões a norte da praia de Mira e um equipamento da Câmara Municipal de Cantanhede na Praia da Tocha e uma demolição parcial de uma habitação a sul da praia da Vieira.



Ilustração 3 - Equipamento da Câmara Municipal de Cantanhede e sua demolição, 2007



Ilustração 4 - Habitação clandestina em DPM e sua demolição, 2007

- Em 2010 foram demolidos três Palheirões na Praia de Mira. De referir que devido à falta de informação não foi possível ter a representação em imagens das demolições.

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

- No ano de 2011 foi demolido o Restaurante-bar Costa na praia da Tamargueira.



Ilustração 5 - Restaurante-Bar Costa na praia da Tamargueira, 2010

- Em 2012 na praia da Vagueira demoliram-se 3 Armazéns de Arte Xávega



Ilustração 6 - Armazéns de Arte Xávega na praia da Vagueira, 2011

6.3 Situações possíveis de demolição atendendo aos critérios estabelecidos.

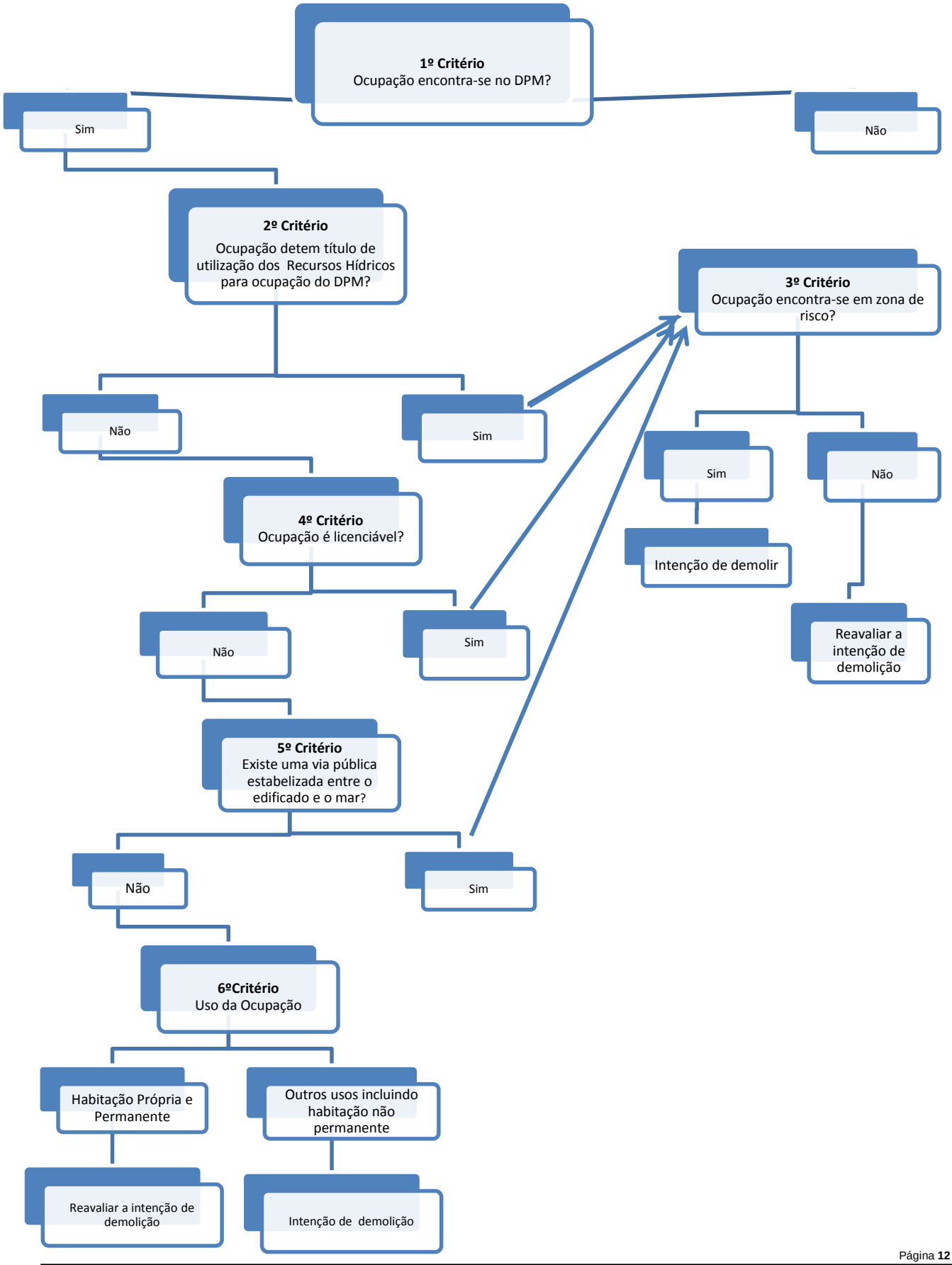
Concluído o trabalho da identificação e caraterização das ocupações em DPM complementado com as demolições que ocorreram na última década, achamos interessante dar uma proposta de situações possíveis de demolição. Para justificar quais as possíveis demolições a ocorrer foram definidos seis principais critérios:

- 1º Critério: Se a Ocupação encontra-se no DPM;
- 2º Critério: Se a ocupação detém título de utilização de recursos hídricos para ocupação do DPM;
- 3º Critério: Se a ocupação encontra-se em zona de risco;
- 4º Critério: Se a ocupação é licenciável;
- 5º Critério: Se existe uma via pública estabilizada entre o edificado e o mar;
- 6º Critério: Uso da Ocupação.

No organograma que se segue podemos verificar a interação entre os critérios definidos para avaliar uma possível proposta de demolição.

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Seguindo os critérios estabelecidos verificamos que existem várias situações possíveis de demolição. Na praia de Esmoriz encontram-se 59 ocupações possíveis de demolição, pois encontram-se dentro do DPM, sem licença e sem uma via pública estabilizada entre o edificado e o mar.

Na praia da Cova da Gala encontra-se uma ocupação para possível demolição devido a estar situada numa zona de risco.



Ilustração 7 - Ocupação possivel de demolição na praia da Cova da Gala

Por último na praia da Costa de Lavos propõe-se nove possíveis demolições, pois não têm titulo de utilização de recursos hídricos para ocupação no DPM e devido à inexistência de uma via pública entre o edificado e o mar. Podemos também verificar na ilustração 6 que o edificado encontra-se muito próximo das dunas



Ilustração 8 - Ocupações possíveis de demolição na praia de Costa de Lavos

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

7. Considerações Finais e Recomendações

Com a publicação do Decreto-Lei nº54/2005, de 15 de Novembro, todas as parcelas privadas, localizadas nas margens do mar, mais concretamente, na faixa de 50 metros a contar da linha da máxima maré-alta (ou da crista das arribas, sendo o caso) encontram-se integradas no DPM, assim este trabalho contribuirá para uma melhor gestão do DPM, pois estão identificadas todas as parcelas no DPM no troço Ovar-Marinha Grande.

De referir que este trabalho deve ser melhorado, pois a base de dados encontra-se muito incompleta e as áreas das ocupações poderão conter erros. Tivemos obstáculos que impossibilitaram um trabalho mais completo, principalmente, o tempo que disponhamos para desenvolver o trabalho, que foi curto e também devido à dificuldade de deslocação/transporte para área em estudo.

Sugere-se então que no futuro se complete toda a base de dados, junto das entidades que possam ajudar, tais como as Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais bem como as Conservatórias do registo Predial entre outras. Será também importante haver deslocações às áreas em estudo e proceder-se a levantamentos cartográficos para corrigir eventuais erros de representação das ocupações na cartografia.

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Anexo

Índice

Parte 1 – Identificação e caracterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo, no troço da orla costeira Ovar – Marinha Grande.

Parte 2 – Tabelas com a caraterização das Ocupações no DPM.

Parte 3 – Tabelas com a caraterização dos Apoios de Praia.

Parte 4 – Demolições efetuadas na última década na Orla costeira Ovar – Marinha Grande.

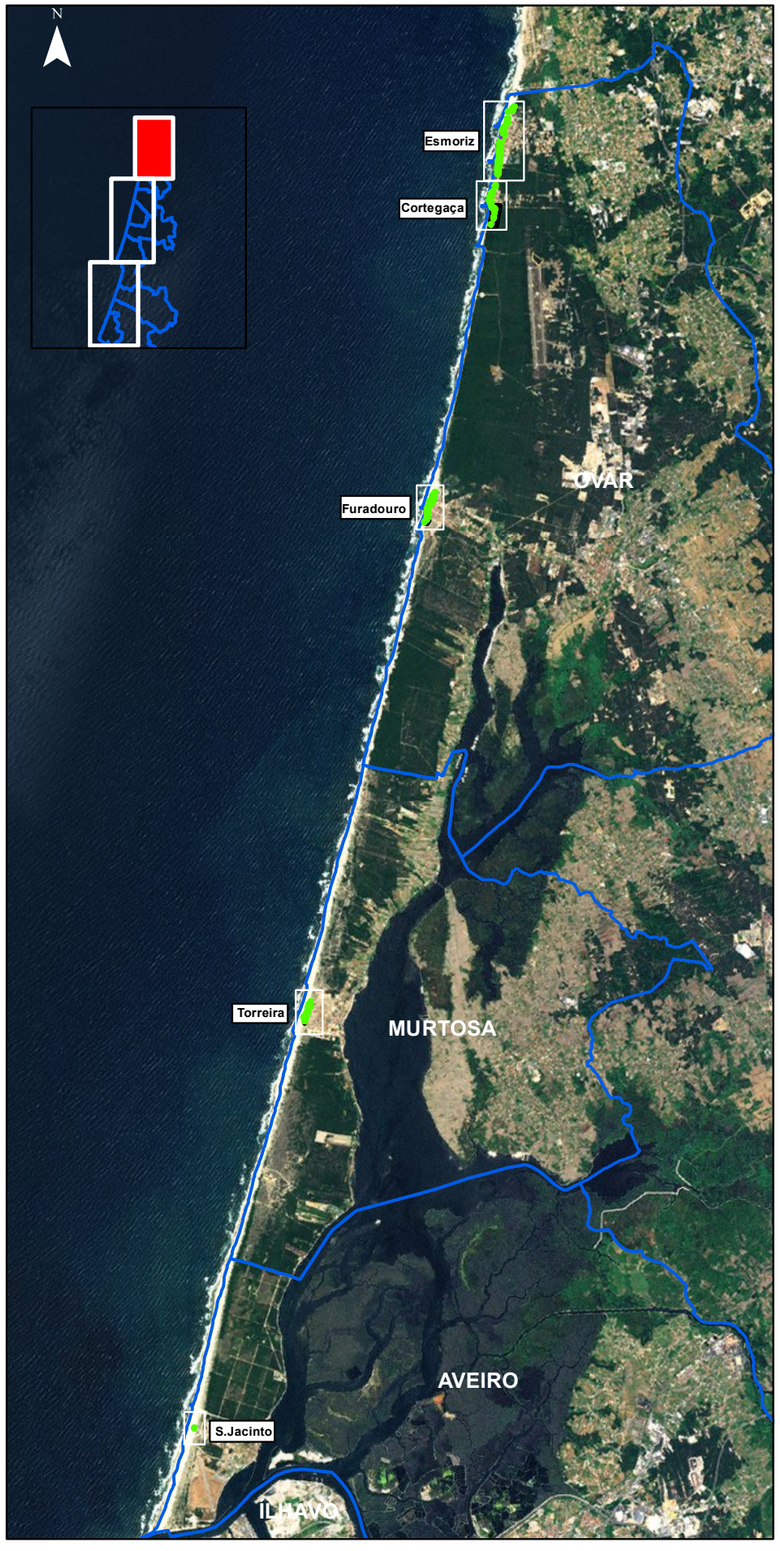
Parte 5 – Situações possíveis de demolição atendendo aos critérios estabelecidos.

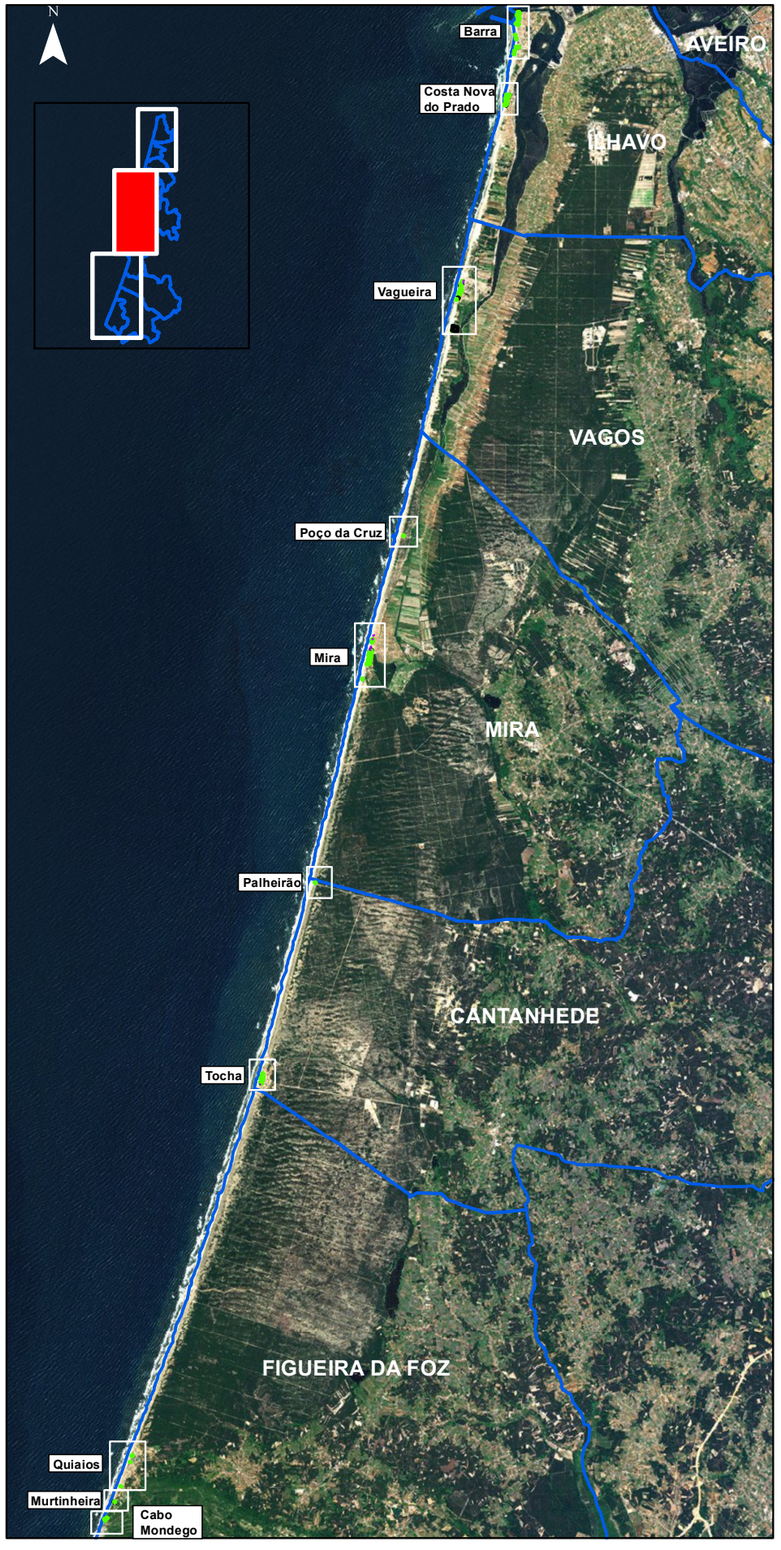
GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

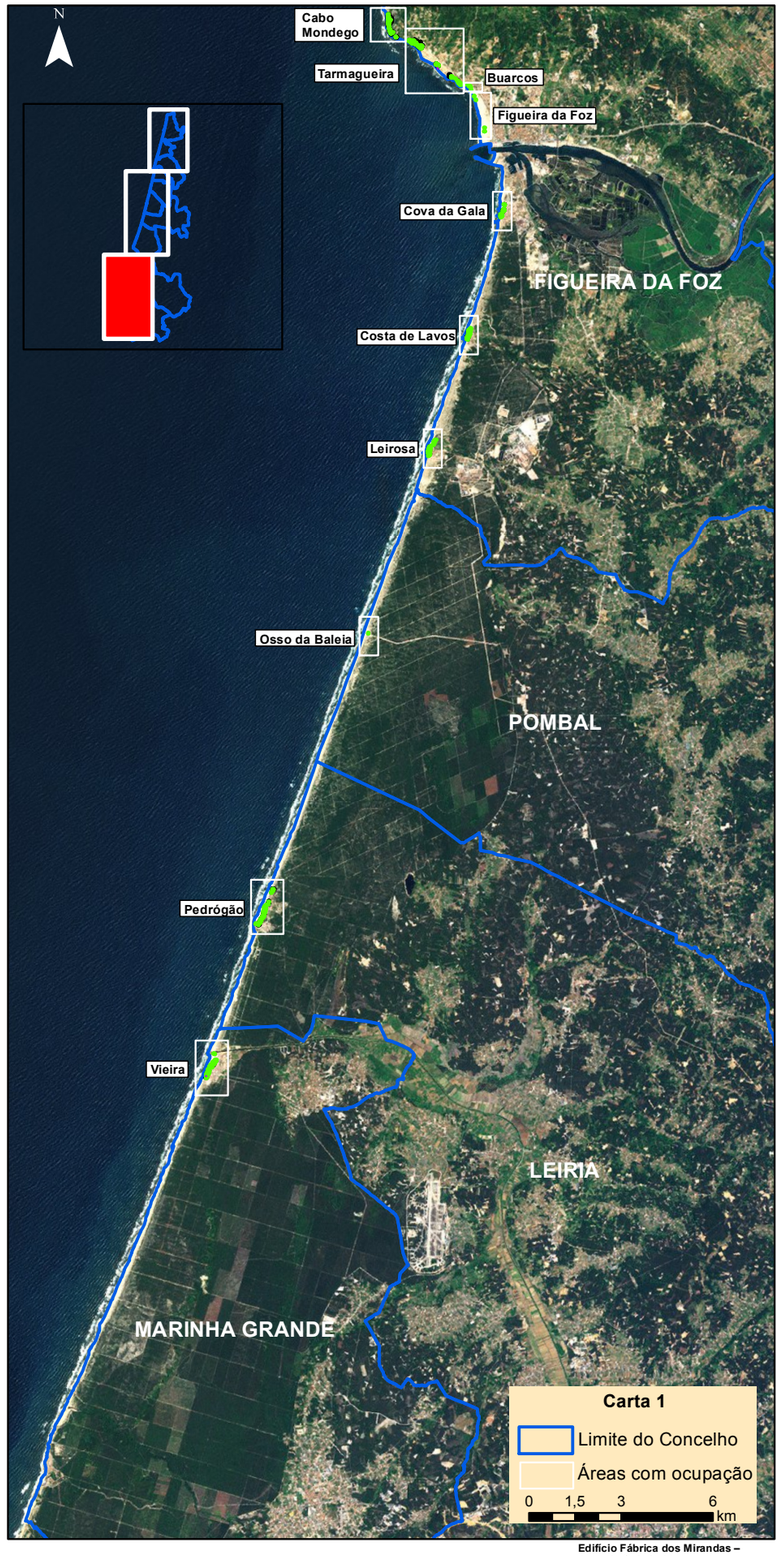
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Identificação das ocupações no DPM - Orla Costeira Ovar-Marinha Grande







GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

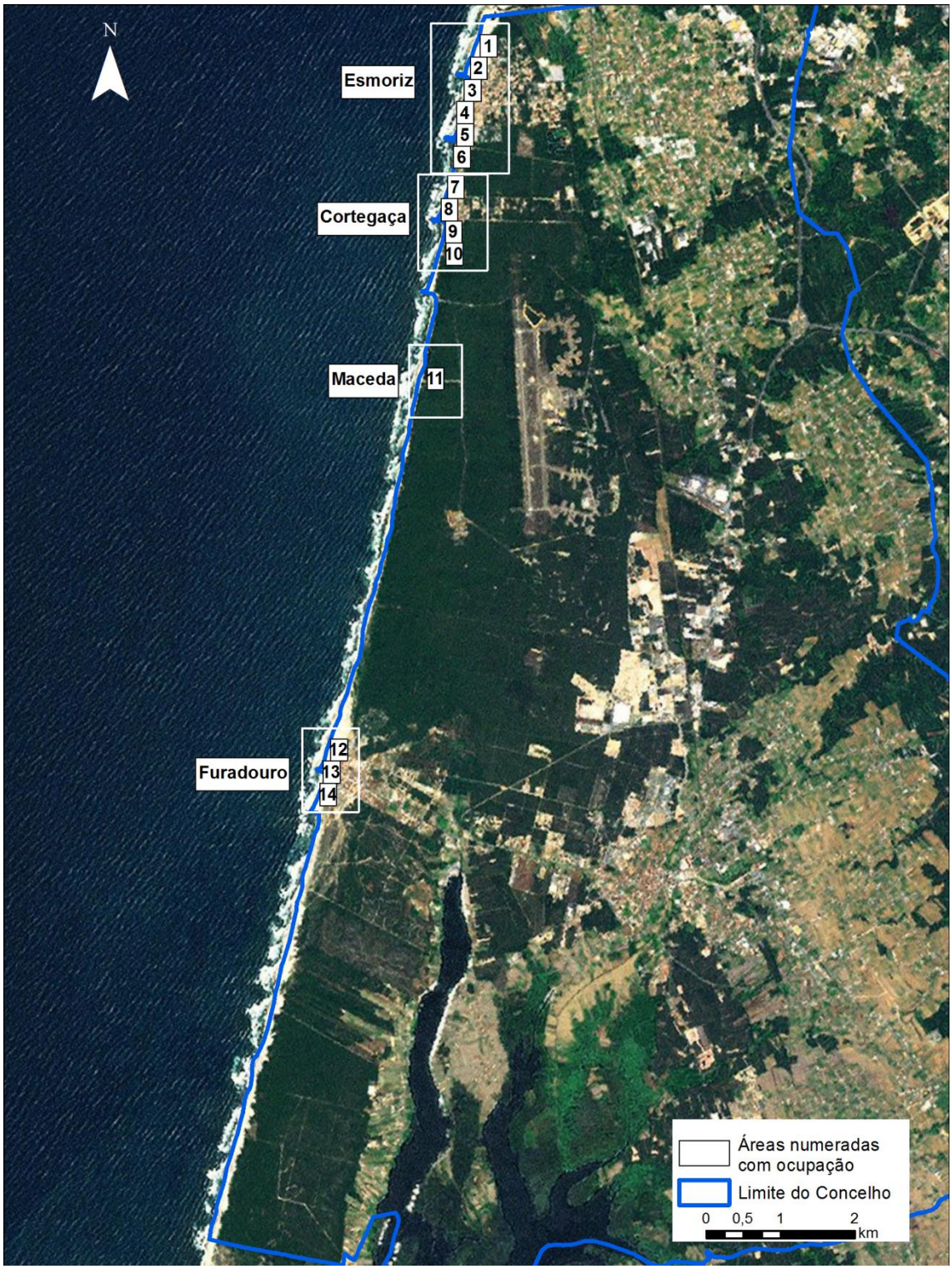
Parte 1 do anexo - Identificação e caracterização das Ocupações no Domínio Público Marítimo, no troço da orla costeira Ovar – Marinha Grande.

Concelho de Ovar (186 ocupações e 7 apoios de praia)
Concelho de Murtosa (24 ocupações e 3 apoios de praia)
Concelho de Aveiro (1 apoio de praia)
Concelho de Ílhavo (51 ocupações e 10 apoios de praia)
Concelho de Vagos (20 ocupações e 4 apoios de praia)
Concelho de Mira (27 ocupações e 7 apoios de praia)
Concelho de Cantanhede (36 ocupações e 3 apoios de praia)
Concelho da Figueira da Foz (157 ocupações e 12 apoios de praia)
Concelho de Pombal (1 apoio de Praia)
Concelho de Leiria (46 ocupações e 3 apoios de praia)
Concelho de Marinha Grande (48 ocupações e 5 apoios de praia)

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Ovar



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Centro



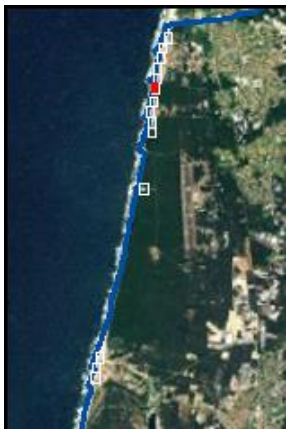


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 1 - Ocupações no DPM - Praia de Esmoriz

Praia de Esmoriz							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
1			Habitação	449,74	384,11	201,98	182,13
2			Habitação	360,08	360,08	68,64	291,44
3			Habitação	454,71	281,91	107,04	174,87
4			Habitação	487,15	109,20	37,92	71,28
5			Habitação	338,50	50,51	0,00	50,51
6			Habitação	250,76	19,16	0,00	19,16
7			Habitação	274,50	3,71	0,00	3,71
8			Equipamento	782,24	782,24	782,24	0,00
9			Habitação	432,20	110,98	0,12	110,87
10			Habitação	588,12	384,92	171,05	213,87
11			Equipamento	63,43	63,43	63,43	0,00
12			Habitação	1854,90	220,77	0,00	220,77
13			Habitação	1665,68	25,27	25,27	0,00
14			Construção de apoio á pesca	44,42	44,42	44,42	0,00
15			Construção de apoio á pesca	59,11	59,11	59,11	0,00
16			Habitação	418,61	186,68	90,80	95,88
17			Habitação	94,35	94,35	94,35	0,00
18			Comércio	114,32	114,35	114,35	0,00
19			Habitação	191,72	191,72	65,95	125,77
20			Habitação	160,67	160,53	160,53	0,00
21			Habitação	88,96	88,96	32,99	55,98
22			Habitação	123,33	98,84	98,84	0,00
23			Habitação	197,39	169,99	169,99	0,00
24			Habitação	398,57	358,82	222,80	136,03
25			Habitação	225,17	225,17	50,77	174,40
26			Habitação	179,58	80,77	80,77	0,00
27			Habitação	42,28	42,28	32,58	9,70
28			Habitação	154,06	78,37	78,37	0,00
29			Habitação	115,38	93,62	93,62	0,00
30			Construção de apoio á pesca	94,05	94,05	0,00	94,05
31			Construção de apoio á pesca	125,53	125,53	125,53	0,00
32			Construção de apoio á pesca	74,18	74,18	74,18	0,00
33			Construção de apoio á pesca	193,61	193,61	193,61	0,00
34			Construção de apoio á pesca	253,45	253,45	253,45	0,00
35			Construção de apoio á pesca	177,72	177,72	177,72	0,00
36			Construção de apoio á pesca	327,92	327,92	327,92	0,00
37			Construção de apoio á pesca	104,08	104,08	104,08	0,00
38			Construção de apoio á pesca	49,55	49,55	49,55	0,00
39			Habitação	31,65	31,65	31,65	0,00
40			Habitação	54,05	54,05	54,05	0,00
41			Habitação	57,11	10,40	10,40	0,00
42			Habitação	112,59	112,59	112,59	0,00
43			Habitação	90,41	18,61	18,61	0,00
44			Habitação	80,39	80,38	80,38	0,00
45			Habitação	97,85	4,52	4,52	0,00
46			Habitação	40,32	40,32	40,32	0,00
47			Construção de apoio á pesca	160,16	160,16	0,00	160,16
48			Construção de apoio á pesca	91,40	91,41	91,41	0,00

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

49			Construção de apoio á pesca	81,96	81,97	81,97	0,00
50			Habitação	42,05	17,35	17,35	0,00
51			Habitação	107,57	52,23	52,23	0,00
52			Habitação	84,03	54,60	30,69	23,92
53			Habitação	86,22	30,76	30,76	0,00
54			Construção de apoio á pesca	78,44	78,44	78,44	0,00
55			Construção de apoio á pesca	24,21	24,21	0,00	24,21
56			Construção de apoio á pesca	24,96	24,96	24,96	0,00
57			Construção de apoio á pesca	42,86	42,86	42,86	0,00
58			Construção de apoio á pesca	59,67	59,67	59,67	0,00
59			Construção de apoio á pesca	69,51	69,51	0,00	69,51
60			Construção de apoio á pesca	72,80	72,80	72,80	0,00
61			Construção de apoio á pesca	127,84	127,84	127,84	0,00
62			Construção de apoio á pesca	90,39	90,39	90,39	0,00
63			Construção de apoio á pesca	197,90	197,90	197,90	0,00
64			Construção de apoio á pesca	83,39	83,39	0,00	83,39
65			Habitação	52,70	52,70	52,70	0,00
66			Construção de apoio á pesca	76,38	76,38	0,00	76,38
67			Habitação	80,82	80,82	80,82	0,00
68			Habitação	433,89	393,87	151,20	242,67
69			Construção de apoio á pesca	723,75	505,70	158,15	347,55
70			Habitação	595,21	233,18	86,26	146,92
71			Construção de apoio á pesca	119,21	119,21	119,21	0,00
72			Construção de apoio á pesca	223,01	181,54	54,26	127,29
73			Construção de apoio á pesca	19,45	19,45	19,45	0,00
74			Habitação	296,02	228,52	80,27	148,25
75			Habitação	95,76	95,76	0,00	95,76
76			Habitação	66,87	66,87	66,87	0,00
77			Habitação	40,28	21,74	0,00	21,74
78			Construção de apoio á pesca	86,62	86,62	86,62	0,00
79			Construção de apoio á pesca	127,72	127,72	52,37	75,34
80			Habitação	40,00	40,00	40,00	0,00
81			Habitação	39,94	35,31	35,31	0,00
82			Habitação	188,01	142,97	29,38	113,59
83			Habitação	111,06	108,94	108,94	0,00
84			Construção de apoio á pesca	49,88	49,88	49,88	0,00
85			Habitação	70,87	70,87	70,87	0,00
86			Habitação	60,73	60,73	60,73	0,00
87			Habitação	63,70	60,34	60,34	0,00
88			Habitação	119,71	119,71	36,89	82,82
89			Habitação	128,26	127,41	127,41	0,00
90			Habitação	259,30	259,30	172,62	86,68
91			Construção de apoio á pesca	447,81	447,80	447,80	0,00
92			Construção de apoio á pesca	72,62	72,61	72,61	0,00
93			Construção de apoio á pesca	106,46	106,47	106,47	0,00
94			Construção de apoio á pesca	159,01	159,01	159,01	0,00
95			Construção de apoio á pesca	335,35	335,35	39,21	296,14
96			Construção de apoio á pesca	218,98	214,44	41,96	172,48
97			Construção de apoio á pesca	360,08	260,58	77,97	182,61
98			Habitação	1206,40	953,25	346,17	607,08
99			Construção de apoio á pesca	24,69	11,79	11,79	0,00
100			Construção de apoio á pesca	120,14	120,14	120,14	0,00
101			Construção de apoio á pesca	144,11	15,49	15,49	0,00
102			Construção de apoio á pesca	74,10	7,04	7,04	0,00

* Áreas a Confirmar

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 2 - AP's na Praia de Esmoriz

Praia de Esmoriz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP1	APC	Barrinha Bar, Lda	506928721	160
AP2	APC	Valente, Firmino & Guerra Lda	506606830	160

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Cortegaça – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Cortegaça – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Cortegaça – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Cortegaça – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 3 - Ocupações no DPM - Praia da Cortegaça

Praia da Cortegaça							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
103			Construção de apoio á pesca	785,64	785,64	275,65	509,98
104			Equipamento	1801,64	1776,32	224,55	1551,77
105			Habitação	30,28	30,28	30,28	0,00
106			Habitação	30,46	30,44	30,44	0,00
107			Habitação	21,27	17,51	17,51	0,00
108			Habitação	23,87	12,12	12,12	0,00
109			Habitação	83,87	5,45	5,45	0,00
110			Habitação	368,06	329,82	187,41	142,41
111			Habitação	100,31	65,28	65,28	0,00
112			Habitação	168,39	51,06	4,84	46,22
113			Habitação	61,17	9,93	9,93	0,00
114			Habitação	55,14	0,15	0,00	0,15
115			Comércio	207,34	207,34	207,34	0,00
116			Habitação	45,31	45,31	45,31	0,00
117			Habitação	153,62	153,62	96,50	57,12
118			Habitação	187,51	187,51	52,92	134,58
119			Habitação	203,14	140,27	87,75	52,52
120			Comércio	78,78	1,60	1,60	0,00
121			Comércio	206,11	206,11	206,11	0,00
122			Habitação	193,77	193,76	193,76	0,00
123			Habitação	92,52	68,53	68,53	0,00
124			Comércio	220,85	220,83	220,83	0,00
125			Habitação	188,78	188,78	188,78	0,00
126			Habitação	178,00	168,02	48,49	119,53
127			Comércio	220,85	220,83	220,83	0,00
128			Habitação	79,82	79,82	79,82	0,00
129			Habitação	226,86	226,87	0,00	226,87
130			Habitação	412,14	272,99	0,34	272,65
131			Habitação	241,78	241,79	101,00	140,79
132			Habitação	188,32	185,00	185,00	0,00
133			Habitação	207,84	207,84	88,43	119,41
134			P. de Campismo	100670,28	27059,53	579,72	26479,81

* Áreas a Confirmar

Tabela 4 - AP's na Praia da Cortegaça

Praia de Cortegaça				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP3	APC	Junta de Freguesia Cortegaça	501453180	160

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de S. Pedro da Maceda





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Furadouro - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Furadouro - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Furadouro - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 5 - Ocupações no DPM - Praia do Furadouro

Praia do Furadouro							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
135			Comércio	368,59	257,00	257,00	0,00
136			Equipamento	296,43	296,43	296,43	0,00
137			Habitação	593,43	286,83	286,83	0,00
138			Habitação	1436,17	1006,08	1006,08	0,00
139			Comércio	649,94	327,22	327,22	0,00
140			Habitação	455,52	455,52	130,97	324,55
141			Habitação	466,26	25,85	9,88	15,96
142			Habitação	475,88	475,88	197,50	278,37
143			Habitação	398,65	36,78	26,35	10,43
144			Habitação	430,25	430,25	135,75	294,50
145			Habitação	246,61	246,61	115,64	130,97
146			Habitação	155,34	147,82	83,85	63,97
147			Habitação	80,97	80,97	80,97	0,00
148			Habitação	89,40	47,11	0,00	47,11
149			Habitação	171,59	171,59	171,59	0,00
150			Habitação	104,00	104,00	104,00	0,00
151			Habitação	109,83	109,83	109,83	0,00
152			Habitação	77,33	65,74	65,74	0,00
153			Habitação/Comércio	182,55	182,55	182,55	0,00
154			Habitação	137,66	137,66	137,66	0,00
155			Habitação	215,51	24,92	24,92	0,00
156			Comércio	172,42	172,42	172,42	0,00
157			Comércio	111,82	111,82	111,82	0,00
158			Comércio	112,00	32,42	32,42	0,00
159			Habitação	89,61	89,61	89,61	0,00
160			Habitação	57,54	57,54	57,54	0,00
161			Habitação	111,52	110,91	110,91	0,00
162			Habitação	106,98	3,50	3,50	0,00
163			Habitação	363,59	231,96	162,45	69,52
164			Habitação/Comércio	83,85	83,85	83,85	0,00
165			Habitação	290,80	131,87	131,87	0,00
166			Terreno	256,92	245,60	0,00	245,60
167			Habitação	157,29	21,51	21,51	0,00
168			Habitação/Comércio	118,42	118,42	118,42	0,00
169			Habitação	95,40	95,38	95,38	0,00
170			Habitação/Comércio	214,14	162,17	162,17	0,00
171			Habitação/Comércio	122,07	1,61	1,61	0,00
172			Habitação	467,16	398,25	180,19	218,06
173			Habitação	39,79	28,58	25,25	3,33
174			Habitação	84,08	82,69	72,91	9,78
175			Habitação	87,87	29,66	29,66	0,00
176			Habitação	208,32	206,97	206,97	0,00
177			Habitação	99,96	49,62	0,00	49,62
178			Habitação	27,87	12,65	0,00	12,65
179			Habitação	93,88	87,15	87,15	0,00
180			Habitação	45,78	24,19	24,19	0,00
181			Habitação	47,04	2,47	2,47	0,00
182			Habitação/Comércio	445,14	219,30	138,22	81,08
183			Terreno	201,68	201,68	0,00	201,68
184			Habitação	107,61	50,95	29,11	21,84
185			Equipamento	78,48	78,48	78,48	0,00
186			Terreno	3693,45	26,95	0,00	26,95

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 6 - AP's na Praia do Furadouro

Praia do Furadouro				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP4	APC	Graça Maria Manganinho	173731937	160
AP5	APC	Albano Duarte da Silva	172607299	160
AP6	APC	Finagus - Imobiliária e Restauração Lda.	505115212	160
AP7	APC	Litoral Praia Bar	504473026	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Murtosa



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Torreira – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Torreira – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 7 - Ocupações no DPM - Praia da Torreira

Praia da Torreira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
187			Equipamento	62,33	62,33	62,33	0,00
188			Equipamento	153,98	128,51	128,51	0,00
189			Habitação	162,43	104,88	44,88	60,00
190			Habitação	333,52	306,63	145,84	160,80
191			Comércio	99,70	8,03	0,00	8,03
192			Equipamento	105,33	105,33	105,33	0,00
193			Terreno	74,72	29,62	0,00	29,62
194			Habitação/Comércio	274,33	140,17	92,42	47,75
195			Habitação/Comércio	362,13	347,57	244,29	103,28
196			Habitação/Comércio	161,28	161,28	88,55	72,74
197			Equipamento	219,79	219,79	219,79	0,00
198			Terreno	353,16	46,37	0,00	46,37
199			Habitação	214,04	149,33	149,33	0,00
200			Comércio	214,92	187,37	187,37	0,00
201			Habitação	272,52	210,56	204,85	5,71
202			Habitação/Comércio	688,70	553,97	456,91	97,06
203			Habitação/Comércio	319,86	235,79	203,74	32,05
204			Habitação	187,62	187,62	106,15	81,47
205			Habitação	236,21	179,39	96,58	82,82
206			Habitação	215,37	53,32	53,32	0,00
207			Habitação	319,86	235,79	203,74	32,05
208			Terreno	93,30	93,30	0,00	93,30
209			Habitação	204,97	176,07	118,66	57,42
210			Terreno	492,27	209,18	0,00	209,18

* Áreas a Confirmar

Tabela 8 - AP's na Praia da Torreira

Praia da Torreira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP8	APC	Onde os Pirolitos se Bebem Fora de Água – Sociedade Unipessoal Lda	510533817	160
AP9	APC	Litoral Praia Bar	504473026	160
AP10	APC	José Pedro Tavares	204926149	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Aveiro



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de S. Jacinto





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 9 - AP's na Praia de São Jacinto

Praia de São Jacinto				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP11	APC	Jorge Ruela	174021399	160

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Ílhavo



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra – Norte

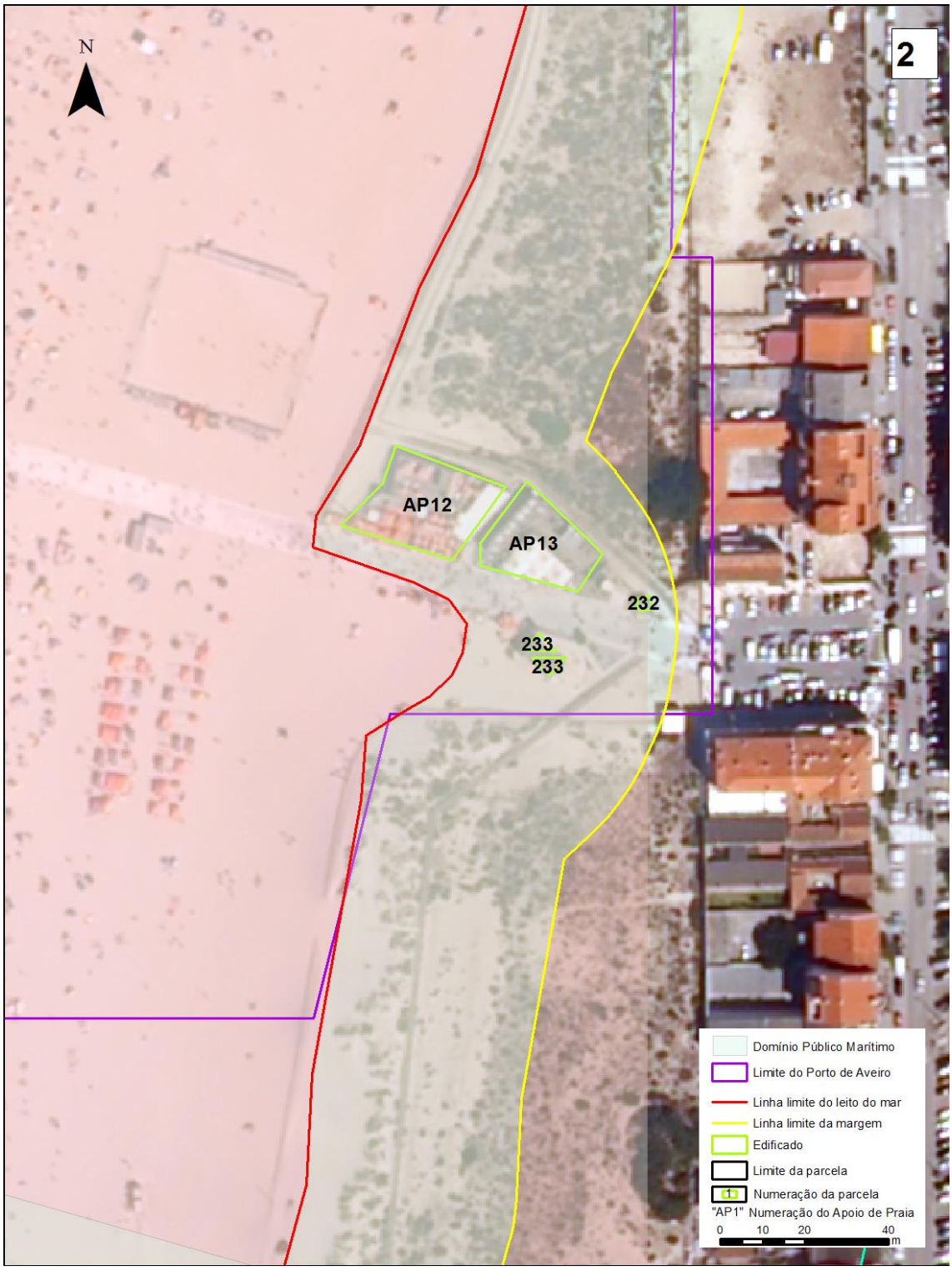




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 10 - Ocupações no DPM - Praia da Barra

Praia da Barra							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
211			Equipamento	1588,58	0,00	0,00	0,00
212			Habitação/Comércio	310,91	0,00	0,00	0,00
213			Habitação/Comércio	310,00	286,12	286,12	0,00
214			Habitação/Comércio	511,49	370,96	370,96	0,00
215			Habitação/Comércio	627,86	220,47	220,47	0,00
216			Habitação/Comércio	124,77	97,38	97,38	0,00
217			Equipamento	127,65	0,00	0,00	0,00
218			Equipamento	221,53	0,00	0,00	0,00
219			Farol	457,91	0,00	0,00	0,00
220			Habitação/Comércio	181,55	0,00	0,00	0,00
221			Habitação/Comércio	284,41	168,37	168,37	0,00
222			Habitação	128,68	0,00	0,00	0,00
223			Habitação	180,22	0,00	0,00	0,00
224			Habitação	293,13	224,21	224,21	0,00
225			Habitação	260,26	74,16	74,16	0,00
226			Habitação	240,74	68,39	68,39	0,00
227			Habitação	315,29	45,98	45,98	0,00
228			Habitação	87,70	87,70	87,70	0,00
229			Habitação	52,33	40,33	40,33	0,00
230			Terreno	199,32	0,00	0,00	0,00
231			Habitação	392,38	242,11	242,11	0,00
232			Equipamento	9,17	0,00	0,00	0,00
233			Equipamento	34,94	0,00	0,00	0,00
234			Habitação	262,89	0,00	0,00	0,00
235			Habitação	630,89	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

Tabela 11 - AP's na Praia da Barra

Praia da Barra				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP12	APC	Elsa Margaça Caleiro	173194435	160
AP13	EP	Surf' Aqui, Lda	507734688	300
AP14	APC	Maria de Lurdes Vicente	182135128	160
AP15	APC	Sandro Moreira Costa	216696852	160
AP16	APC	Areias Dançantes, Lda	509898270	160
AP17	EP	Oliveiros Gandarinho Ferreira	120269287	300
AP18	EP	Bar Salinas do Mar Lda	506989780	300

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa Nova – Norte

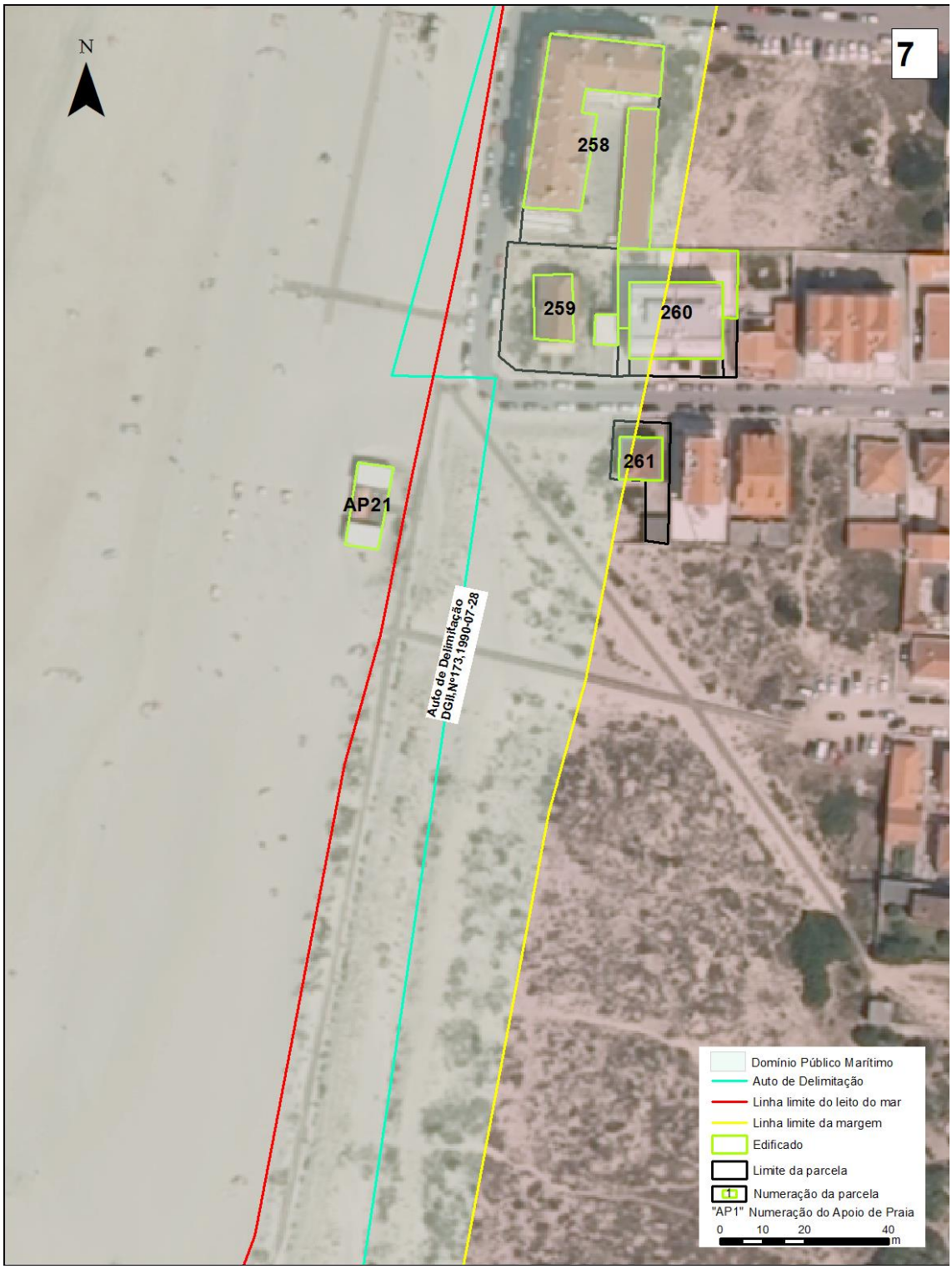




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa Nova – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 12 - Ocupações no DPM - Praia da Costa Nova

Praia da Costa Nova							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
236			Habitação	339,68	0,00	0,00	0,00
237			Terreno	378,47	0,00	0,00	0,00
238			Habitação	421,87	0,00	0,00	0,00
239			Habitação	397,54	0,00	0,00	0,00
240			Habitação	492,91	0,00	0,00	0,00
241			Habitação	344,95	0,00	0,00	0,00
242			Habitação	493,07	0,00	0,00	0,00
243			Habitação	723,43	0,00	0,00	0,00
244			Habitação	444,89	0,00	0,00	0,00
245			Habitação	614,16	0,00	0,00	0,00
246			Habitação	323,86	0,00	0,00	0,00
247			Habitação	349,51	0,00	0,00	0,00
248			Habitação	359,45	0,00	0,00	0,00
249			Habitação	479,15	0,00	0,00	0,00
250			Habitação	386,03	0,00	0,00	0,00
251			Habitação	225,00	0,00	0,00	0,00
252			Habitação	271,01	0,00	0,00	0,00
253			Habitação	272,54	0,00	0,00	0,00
254			Habitação	301,74	0,00	0,00	0,00
255			Habitação	245,87	0,00	0,00	0,00
256			Habitação	334,49	0,00	0,00	0,00
257			Habitação	158,85	0,00	0,00	0,00
258			Habitação	1435,59	0,00	0,00	0,00
259			Habitação	825,16	0,00	0,00	0,00
260			Habitação	854,61	0,00	0,00	0,00
261			Habitação	271,79	0,00	0,00	0,00

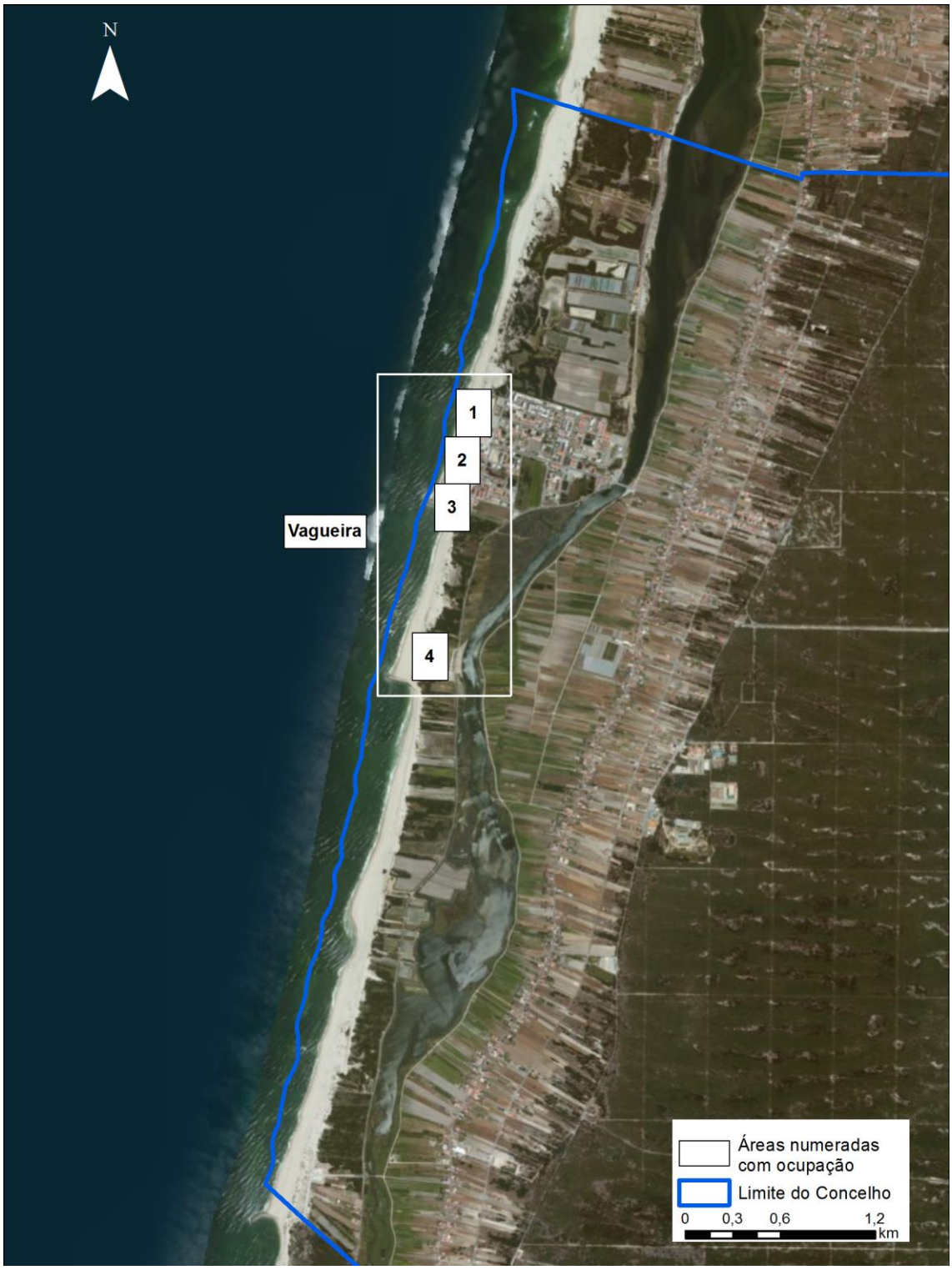
* Áreas a Confirmar

Tabela 13 - AP's na Praia da Costa Nova

Praia da Costa Nova				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP19	APC	António Pinto & Paulo Marnoto, Lda	504518291	160
AP20	EP	Percal - Produtos Alimentares	501762906	300
AP21	APC	Américo de Jesus Vendas	808358928	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Vagos



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira – Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 14 - Ocupações no DPM - Praia da Vagueira

Praia da Vagueira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
262			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	97,85	97,85	97,85	0,00
263			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	98,84	98,84	98,84	0,00
264			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	216,89	51,11	51,11	0,00
265			Terreno	846,68	528,73	0,00	528,73
266 (EP)	Carlos Lopes lda	506222900	Habitação/Comércio	300,00			
267 (EP)			Comércio	300,00			
268			Habitação/Comércio	328,50	0,00	0,00	0,00
269			Habitação	377,87	0,00	0,00	0,00
270			Habitação	560,13	0,00	0,00	0,00
271			Habitação	919,05	0,00	0,00	0,00
272			Habitação	261,81	0,00	0,00	0,00
273			Habitação	275,48	0,00	0,00	0,00
274			Habitação/Comércio	797,62	0,00	0,00	0,00
275			Habitação	256,70	0,00	0,00	0,00
276			Habitação	370,07	0,00	0,00	0,00
277			Habitação	478,05	0,00	0,00	0,00
278			Habitação	569,95	0,00	0,00	0,00
279			Habitação	592,87	0,00	0,00	0,00
280			Habitação	671,07	0,00	0,00	0,00
281			Habitação	725,82	0,00	0,00	0,00
282			Parque Aquático	25548,27	2180,76	0,00	2180,76
283			Equipamento	29,54	8,61	8,61	0,00

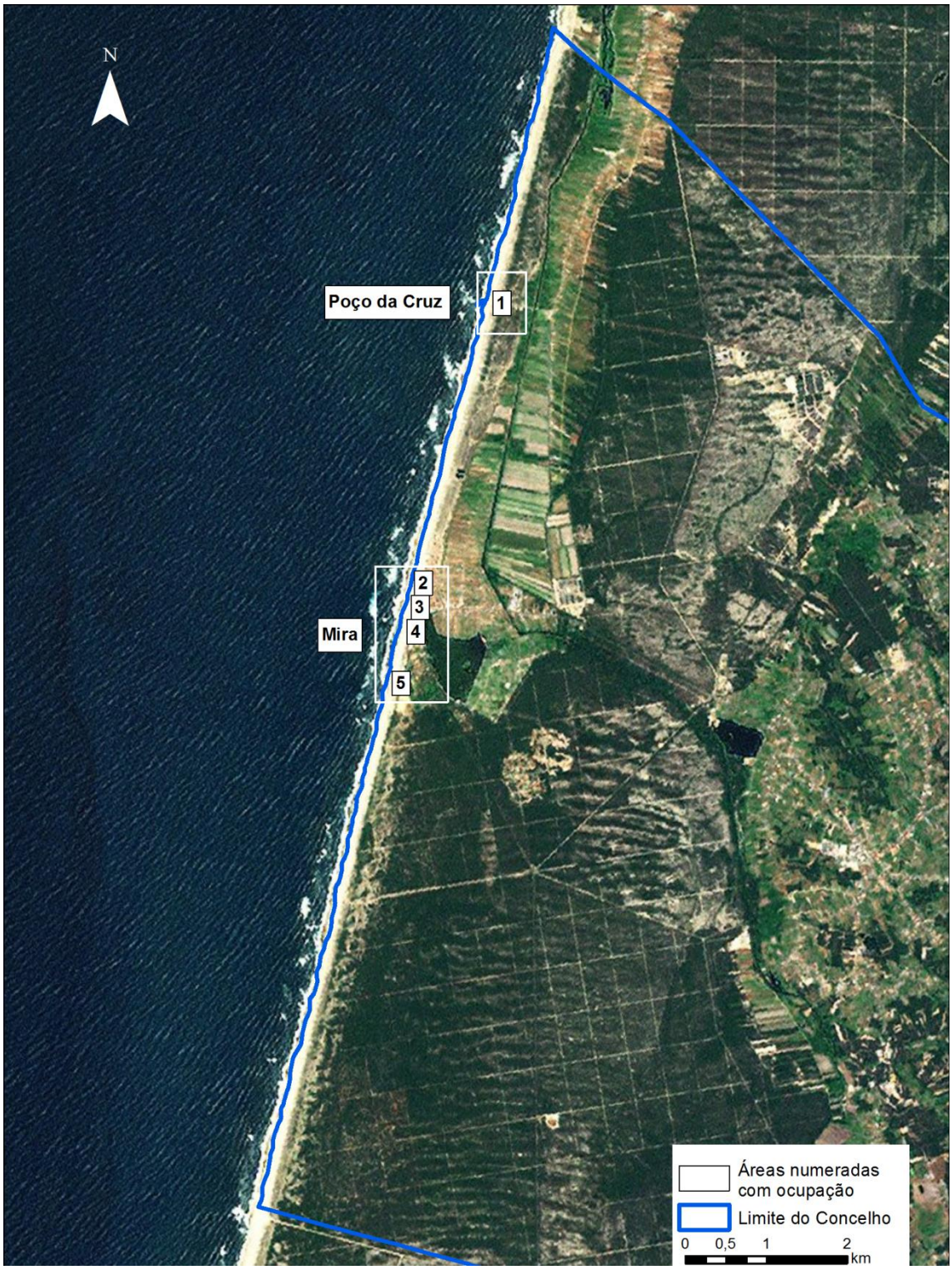
* Áreas a Confirmar

Tabela 15 - AP's na Praia da Vagueira

Praia da Vagueira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP22	APC	Dunas Secretas Unipessoal, Lda	506222900	160
AP23	APC	Augusto Santos Anjos	209041080	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Mira



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Poço da Cruz





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 16 - AP's na Praia do Poço da Cruz

Praia do Poço da Cruz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP24	APS	Maria de Lurdes Alves Silvestre	127777520	75

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Centro

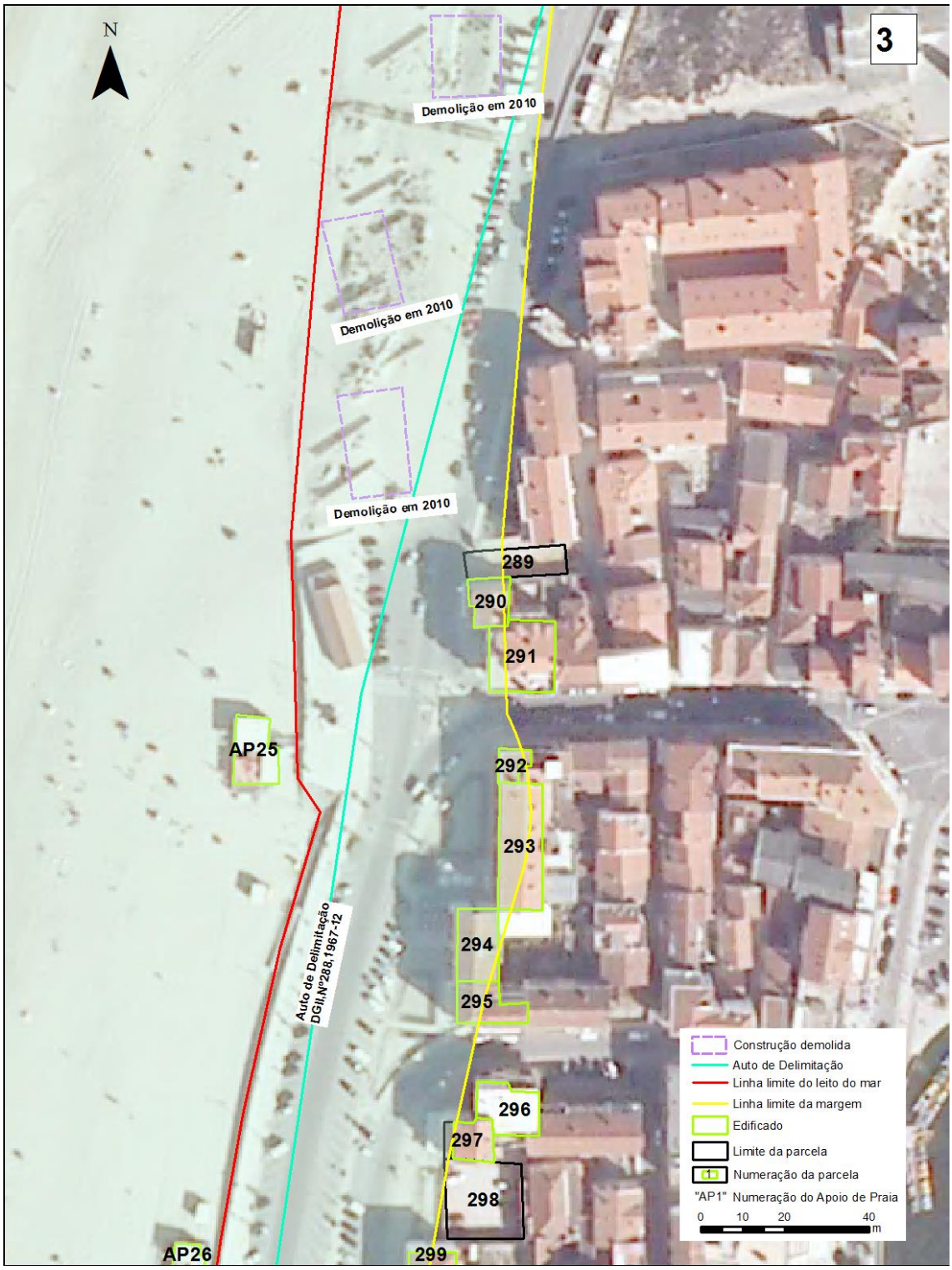




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Centro

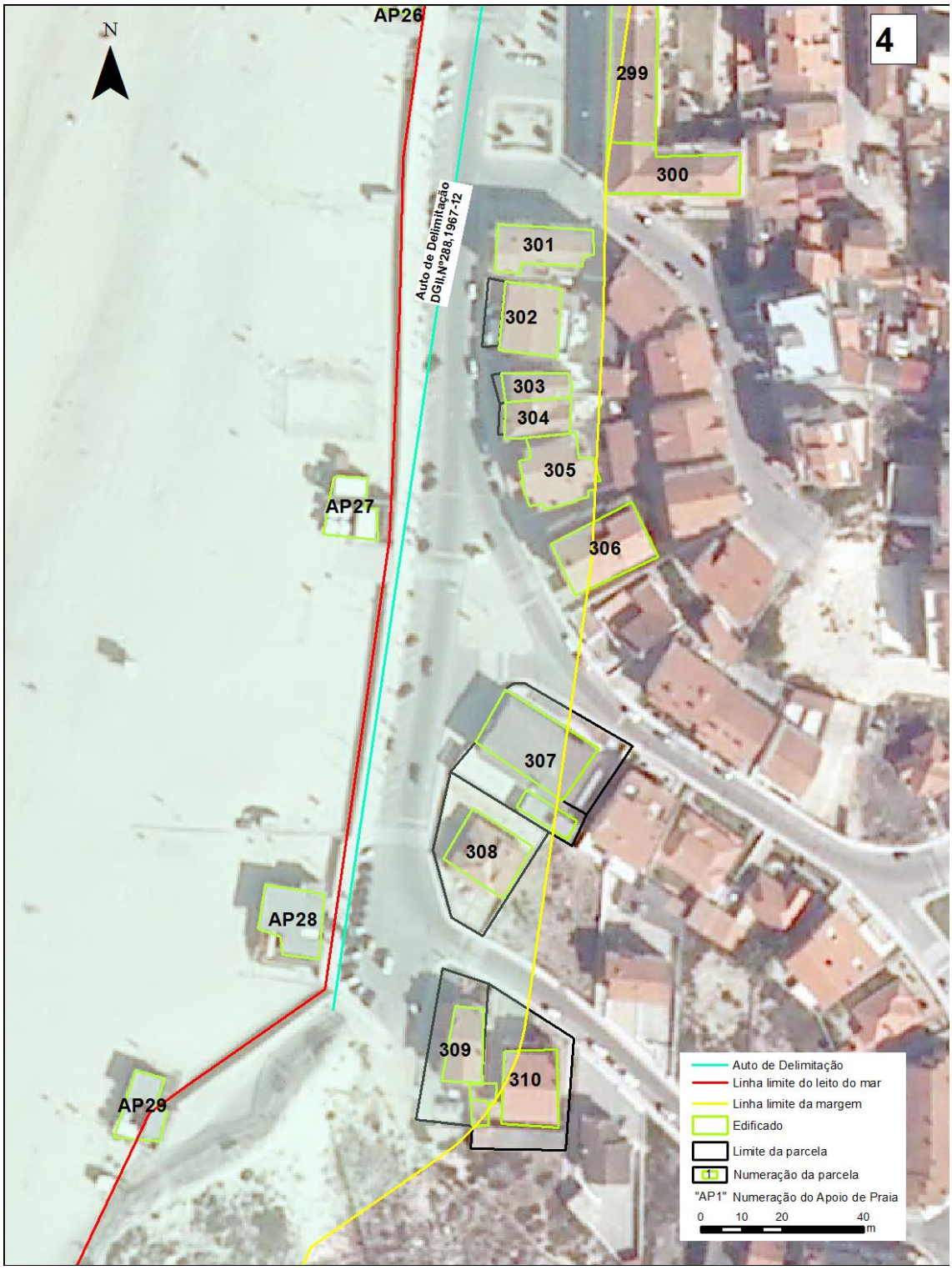




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 17 - Ocupações no DPM - Praia de Mira

Praia de Mira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada*
284			Armazém de Arte Xávega	221,86	221,86	221,86	0,00
285			Armazém de Arte Xávega	250,85	226,17	226,17	0,00
286			Armazém de Arte Xávega	218,72	218,72	218,72	0,00
287			Armazém de Arte Xávega	258,56	258,56	258,56	0,00
288			Armazém de Arte Xávega	211,96	211,96	211,96	0,00
289			Terreno	160,76	0,00	0,00	0,00
290			Habitação/Comércio	103,58	0,00	0,00	0,00
291			Habitação/Comércio	259,82	0,00	0,00	0,00
292			Habitação/Comércio	50,51	0,00	0,00	0,00
293			Habitação	311,73	0,00	0,00	0,00
294			Habitação/Comércio	167,69	0,00	0,00	0,00
295			Habitação	131,32	0,00	0,00	0,00
296			Habitação/Comércio	156,97	0,00	0,00	0,00
297			Habitação/Comércio	107,51	0,00	0,00	0,00
298			Terreno	338,82	0,00	0,00	0,00
299			Habitação	476,62	0,00	0,00	0,00
300			Habitação/Comércio	348,68	0,00	0,00	0,00
301			Habitação	224,06	0,00	0,00	0,00
302			Habitação/Comércio	308,40	0,00	0,00	0,00
303			Habitação	122,24	0,00	0,00	0,00
304			Habitação	155,40	0,00	0,00	0,00
305			Habitação	263,83	0,00	0,00	0,00
306			Habitação	324,56	0,00	0,00	0,00
307			Habitação	946,94	0,00	0,00	0,00
308			Habitação	643,99	0,00	0,00	0,00
309			Habitação/Comércio	471,45	0,00	0,00	0,00
310			Habitação	774,21	0,00	0,00	0,00

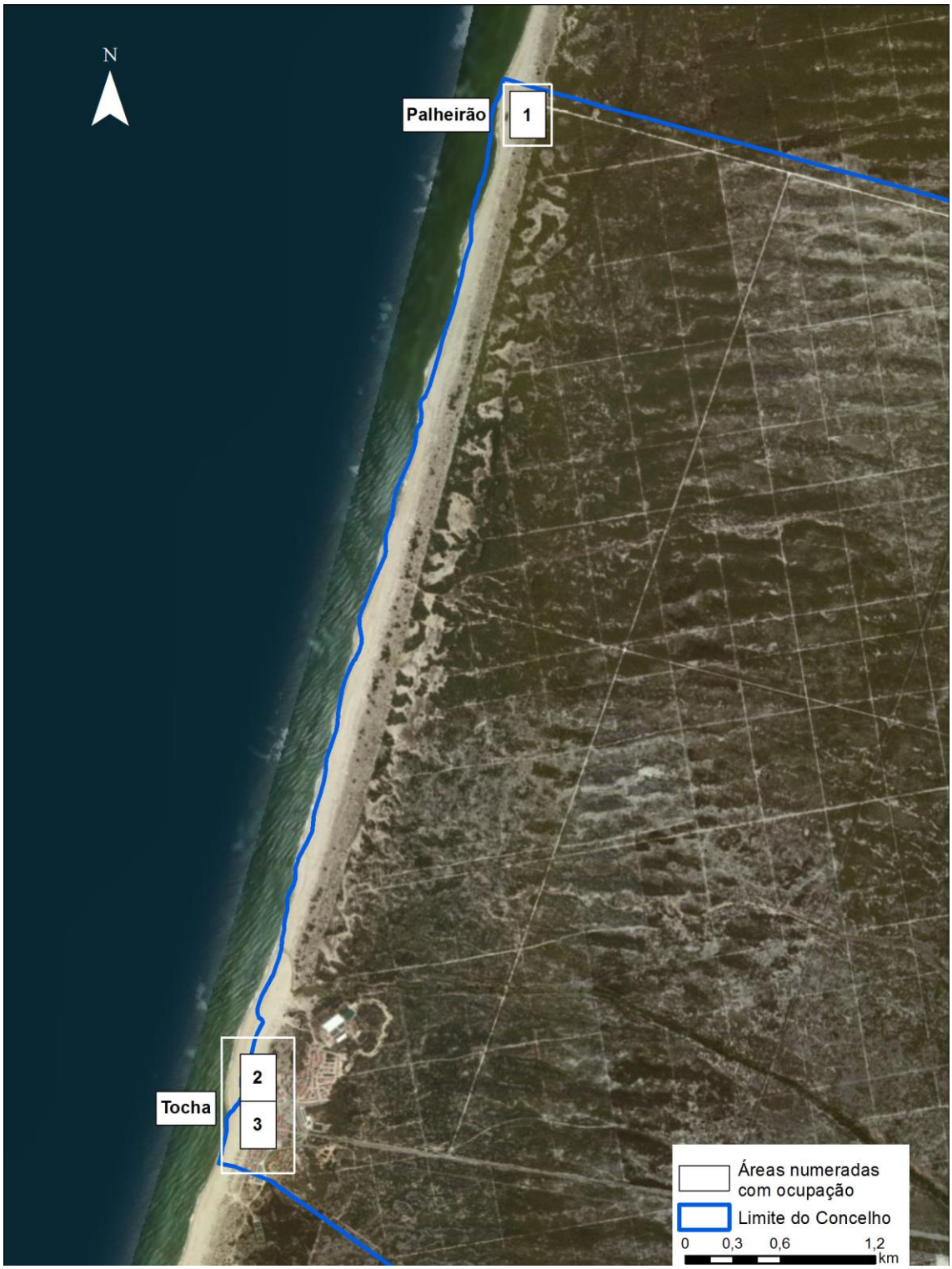
* Áreas a Confirmar

Tabela 18 - AP's na Praia de Mira

Praia de Mira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP25	APC	Milheirão & Damas, Lda	506586553	160
AP26	APS	Cuco & Irmãos, Lda	506592588	75
AP27	APC	António Santos Leigo	137446853	160
AP28	EP	Manuel dos Santos Pereira	139221654	300
AP29	APC	Susana Milheirão	149048823	160
AP30	APC	Rui Miguel Leitão	204547350	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Cantanhede



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Palheirão





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 19 - AP's na Praia do Palheirão

Praia do Palheirão				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP31	APS	Espaço Vazio		75

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tocha - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tocha - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 20 - Ocupações no DPM - Praia da Tocha

Praia da Tocha							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
311			Armazém de Arte Xávega	70,74	0,00	0,00	0,00
312			Habitação	134,18	0,00	0,00	0,00
313			Habitação	140,32	0,00	0,00	0,00
314			Habitação	71,73	0,00	0,00	0,00
315			Habitação	62,41	0,00	0,00	0,00
316			Habitação	93,58	0,00	0,00	0,00
317			Habitação	63,60	0,00	0,00	0,00
318			Habitação	48,30	0,00	0,00	0,00
319			Habitação	54,46	0,00	0,00	0,00
320			Habitação	101,72	0,00	0,00	0,00
321			Habitação	30,73	0,00	0,00	0,00
322			Habitação	50,53	0,00	0,00	0,00
323			Habitação	48,41	0,00	0,00	0,00
324			Habitação	59,02	0,00	0,00	0,00
325			Habitação	45,08	0,00	0,00	0,00
326			Habitação	119,80	0,00	0,00	0,00
327			Habitação	33,31	0,00	0,00	0,00
328			Habitação	36,79	0,00	0,00	0,00
329			Habitação	41,88	0,00	0,00	0,00
330			Habitação	26,34	0,00	0,00	0,00
331			Habitação/Comércio	61,09	0,00	0,00	0,00
332			Habitação	66,28	0,00	0,00	0,00
333			Habitação	69,54	0,00	0,00	0,00
334			Habitação	56,34	0,00	0,00	0,00
335			Habitação	58,08	0,00	0,00	0,00
336			Habitação	135,30	0,00	0,00	0,00
337			Habitação/Comércio	160,06	0,00	0,00	0,00
338			Habitação	394,50	0,00	0,00	0,00
339			Habitação	74,43	0,00	0,00	0,00
340			Habitação/Comércio	289,95	0,00	0,00	0,00
341			Habitação/Comércio	136,02	0,00	0,00	0,00
342			Habitação	77,92	0,00	0,00	0,00
343			Habitação	74,71	0,00	0,00	0,00
344			Habitação	92,81	0,00	0,00	0,00
345			Habitação	91,72	0,00	0,00	0,00
346			Habitação	130,66	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

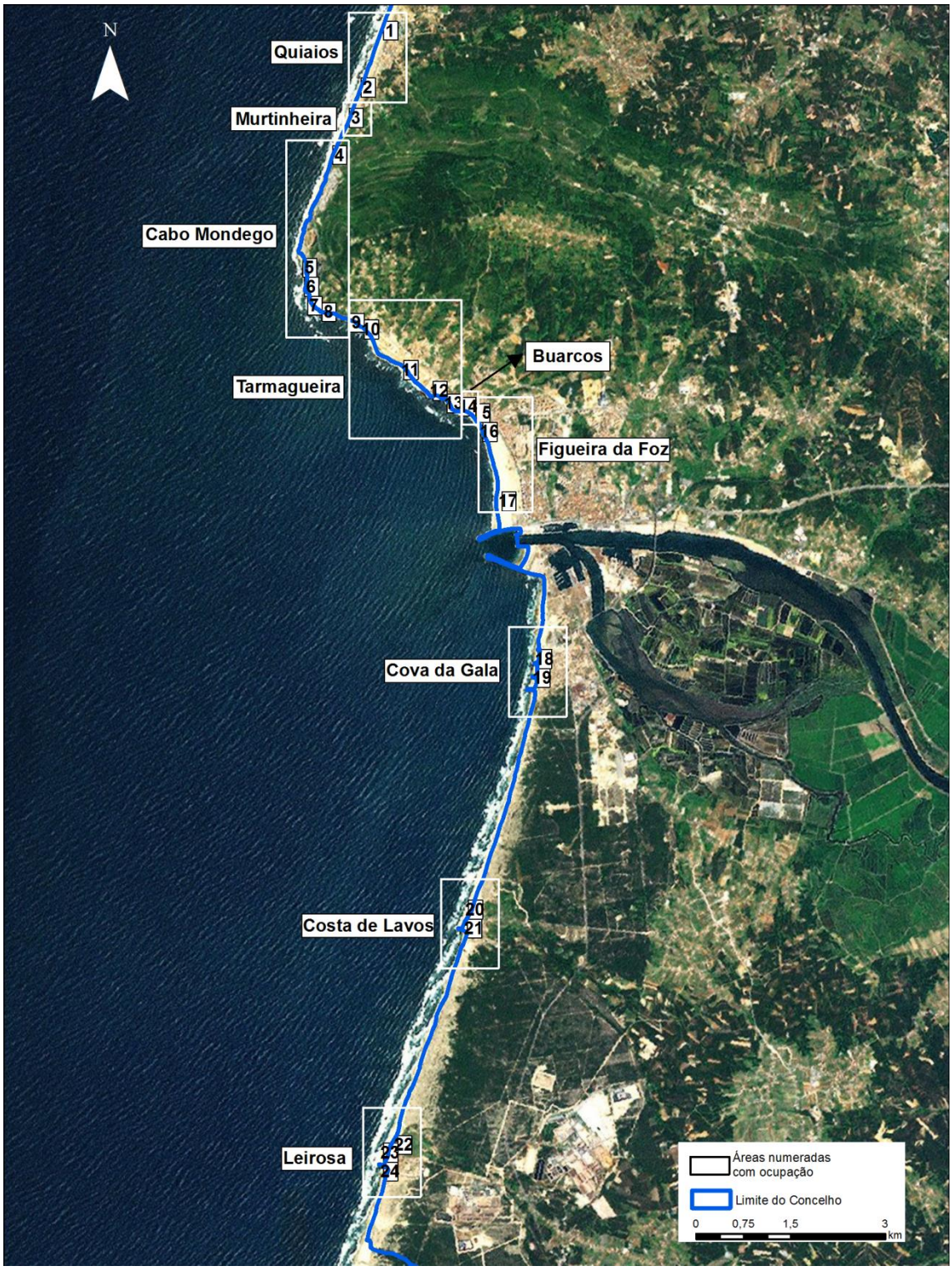
Tabela 21 - AP's na Praia da Tocha

Praia da Tocha				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP32	APC	Café Palheiros da Tocha, Lda	507360710	160
AP33	EP	Brisa Dançante, Lda	509020534	300

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Figueira da Foz



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Quiaios - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Quiaios - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 22 - Ocupações no DPM - Praia de Quiaios

Praia de Quiaios							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
347			Equipamento	74,08	17,58	17,58	0,00

* Áreas a Confirmar

Tabela 23 - AP's na Praia de Quiaios

Praia de Quiaios				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP34	EP	Restaurante Nautic Azul, Lda	507250010	300
AP35	APC	Altino Jeremias Ferreira	182823934	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Murtinheira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 24 - Ocupações no DPM - Praia da Murtinheira

Praia da Murtinheira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
348			Habitação	931,32	631,69	42,08	589,61

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo Mondego





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo Mondego





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo Mondego





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo mondego





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo Mondego





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 25 - Ocupações no DPM - Cabo Mondego

Cabo Mondego							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
349			Habitação	42,88	42,88	42,88	0,00
350			Habitação	58,15	58,15	58,15	0,00
351			Habitação	797,62	702,40	702,40	0,00
352	CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.A.	500722900	Industria	53646,87	34016,87	8077,02	25939,85

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 26 - Ocupações no DPM - Praia da Tamargueira

Praia da Tamargueira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
353			Habitação	257,65	257,65	93,70	163,95
354	Orlando Marques	150259620	Habitação	1355,16	988,38	395,33	593,05
355	José Joaquim Serra da Silva	139219846	Habitação	765,92	511,04	234,86	276,17
356			Habitação	628,04	519,92	321,94	197,98
357	António Perez Sanchez, Lda.	501300422	Habitação/Comércio	16472,80	3019,75	1677,26	1342,49
358	Carlos Dias Cardoso	172583586	Habitação	589,53	316,22	64,98	251,24
359	Carlos Alberto Raposo Santana Maia	104556285	Habitação	1406,33	116,83	0,00	116,83
360	João Lourenço		Habitação	1394,02	129,75	0,00	129,75
361	MondegoFoz-Emp. de Cons. Civil e Urbanizações, Lda.	504265385	Habitação	4780,69	765,47	0,00	765,47
362	Arnaldo da Costa Cardoso	151886822	Habitação	756,03	500,79	72,35	428,44
363			Habitação	470,34	470,34	127,92	342,42
364			Habitação	322,26	96,52	24,68	71,84
365	VILALUX - Emp. Imobiliários, Lda.	501765689	Habitação	3383,08	57,03	10,67	46,36
366	José Ventura dos Reis	800361121	Habitação/Comércio	8092,76	493,80	0,00	493,80
367	Joaquim António Brilha	152120734	Habitação	1272,39	769,38	226,43	542,95
368			Habitação	222,78	18,74	0,00	18,74
369			Habitação	155,15	20,71	0,00	20,71
370			Habitação	196,63	26,84	0,00	26,84
371			Habitação	232,05	54,23	0,00	54,23
372			Terreno	3913,04	1433,81	0,00	1433,81
373			Comércio	1052,87	782,67	782,67	0,00
374			Comércio	28,17	16,34	16,34	0,00
375			Terreno	76,98	8,36	0,00	8,36
376			Habitação	44,98	26,68	26,68	0,00
377			Habitação	56,16	23,34	12,62	10,72
378			Habitação	121,05	39,47	15,96	23,51
379			Comércio	29,03	25,25	25,25	0,00
380			Habitação	80,21	64,81	32,20	32,61
381			Habitação	64,29	57,35	57,35	0,00
382			Habitação	51,61	51,61	51,61	0,00
383			Habitação	51,48	51,46	51,46	0,00
384			Habitação	52,87	8,99	8,99	0,00
385			Habitação	93,86	57,59	57,59	0,00
386			Habitação	38,42	31,78	31,78	0,00
387			Habitação	57,54	7,04	7,04	0,00
388			Habitação	28,78	25,60	25,60	0,00
389			Habitação	131,33	31,19	31,19	0,00
390			Habitação	326,56	326,56	326,56	0,00
391			Habitação	63,36	22,70	22,70	0,00
392			Habitação	80,96	80,56	80,56	0,00
393			Habitação	120,37	92,58	92,58	0,00
394			Habitação	29,61	24,49	24,49	0,00
395			Habitação	39,23	39,23	39,23	0,00
396			Habitação	38,49	27,40	27,40	0,00
397			Habitação	141,96	126,89	126,89	0,00

* Áreas a Confirmar

Tabela 27 - AP's na Praia da Tamargueira

Praia da Tamargueira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP37	APC	Balneários CM Fig Foz	509604625	160

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Buarcos - Norte

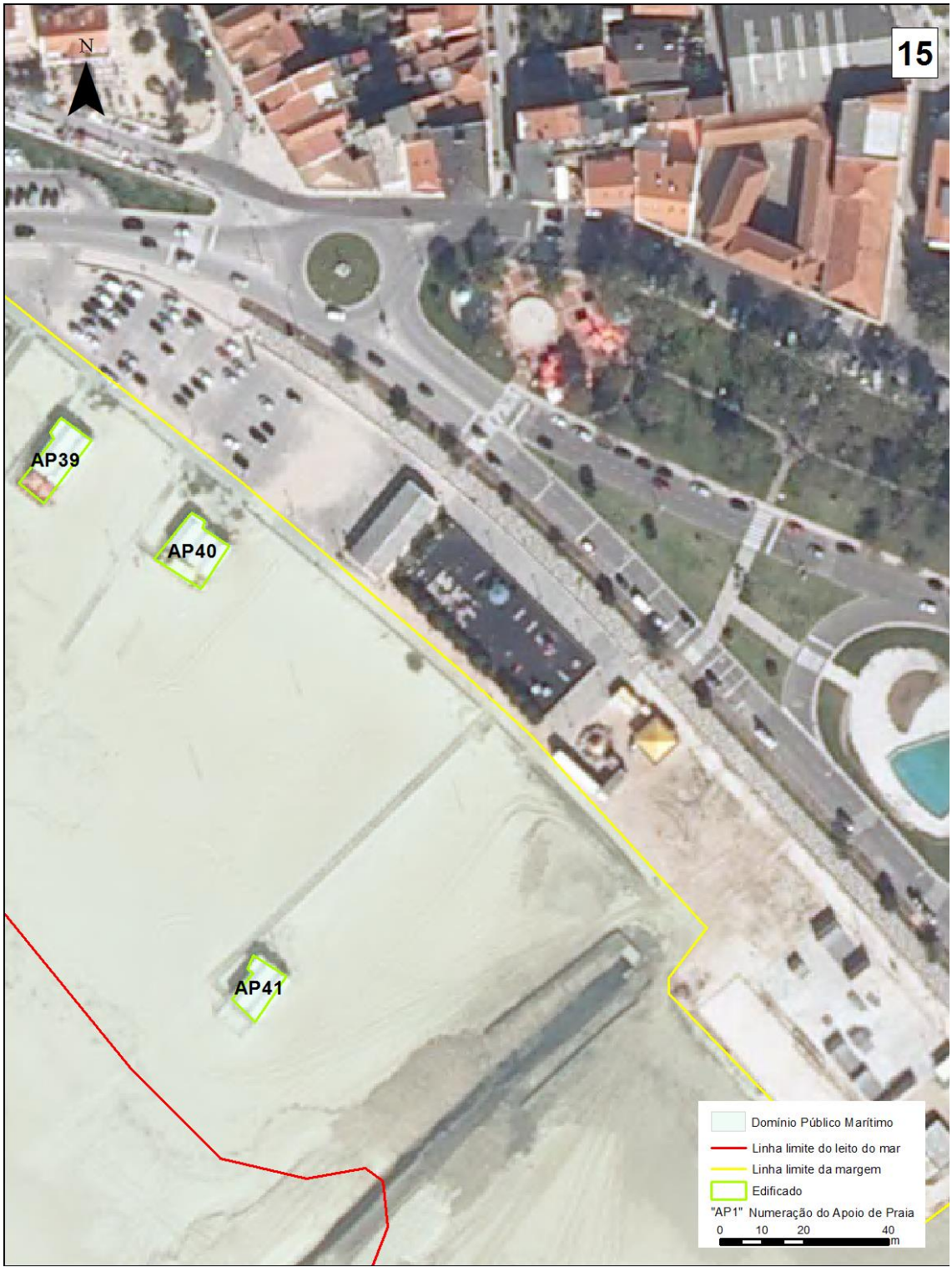




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Buarcos - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Buarcos - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 28 - Ocupações no DPM - Praia de Buarcos

Praia de Buarcos							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	do Terreno
398			Habitação	60,84	22,74	22,74	0,00
399			Habitação	107,17	54,45	54,45	0,00
400			Comércio	85,00	27,71	27,71	0,00
401			Comércio	110,08	87,77	87,77	0,00

* Áreas a Confirmar

Tabela 29 - AP's na Praia de Buarcos

Praia de Buarcos				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP38	APC	Serpente Mar - restauração, Lda	508458609	160
AP39	APC	Maria Madalena Felicio Ascenso	151094357	160
AP40	APC	Conchas & Conchinhas, Lda	508503930	160
AP41	APC	Glória Soares de Almeida	201002949	160
AP42	APC	Manuel Teixeira Silva Pereira	164420681	160
AP43	APC	Maria Graziela Carriço Alves	151604746	160

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Figueira da Foz





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 30 - AP's na Praia da Figueira da Foz

Praia da Figueira da Foz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP44	APC	Internacional Abadias, Lda	504972456	160
AP45	APC	Rumo ao Pacifico, Lda	507711912	160

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Cova da Gala - Norte



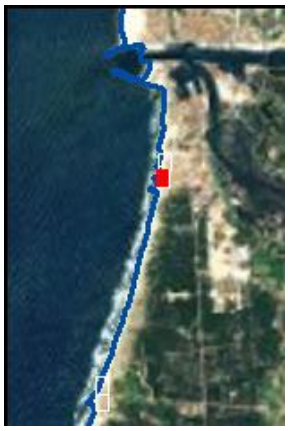


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Cova da Gala - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 31 - Ocupações no DPM - Praia da Cova da Gala

Praia da Cova da Gala							
Referência numérica da Utilização	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
402 (EP)	Helidoro Coelho Ferreira		Equipamento	300,00			
403			Habitação	50,99	50,99	41,60	9,39
404			Habitação	368,59	257,00	257,00	0,00
405			Habitação	417,52	7,99	7,94	0,05
406			Habitação	435,54	106,55	72,43	34,12
407			Habitação	434,87	69,07	29,14	39,93
408			Habitação	543,12	143,32	64,13	79,18
409			Habitação	363,55	72,04	0,00	72,04
410			Habitação	169,21	169,21	80,29	88,92
411			Equipamento	45,51	27,06	27,06	0,00
412			Habitação/Comércio	87,11	14,23	14,23	0,00
413			Habitação	47,36	9,07	9,07	0,00
414			Habitação	47,84	4,83	4,83	0,00
415			Equipamento	111,29	111,29	111,29	0,00
416			Equipamento	28,74	28,74	28,74	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa de Lavos - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa de Lavos - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 32 - Ocupações no DPM - Praia da Costa de Lavos

Praia da Costa de Lavos							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
417			Habitação	165,35	77,82	77,82	0,00
418			Habitação	90,25	35,97	35,97	0,00
419			Habitação	259,71	259,71	223,66	36,05
420			Habitação	187,58	125,17	41,07	84,09
421			Habitação	96,93	96,93	96,93	0,00
422			Habitação	102,76	102,76	17,04	85,72
423			Habitação	141,09	141,09	141,09	0,00
424			Habitação	77,42	76,55	51,57	24,98
425			Habitação	145,46	145,46	115,00	30,45
426			Habitação	119,94	119,94	38,54	81,41
427			Habitação	127,17	127,17	59,31	67,85
428	António Marques Paz	131087509	Habitação	124,83	124,68	117,45	7,24
429			Habitação	38,48	23,57	23,57	0,00
430			Habitação	67,18	18,99	18,99	0,00
431			Habitação	274,27	274,27	169,77	104,50
432	Manuel Maria Pinto		Habitação	178,78	83,22	18,86	64,35
433	Porfírio Henriques Malheiro	128045930	Habitação	82,52	14,58	14,58	0,00
434	Maria José Andrade		Habitação	142,86	5,52	5,16	0,36
435			Habitação	366,29	366,29	142,45	223,83
436			Habitação	84,16	30,44	25,58	4,86
437			Habitação	180,55	180,56	54,56	126,00
438			Habitação	224,52	224,52	167,20	57,32
439	António Oliveira	150261144	Habitação	164,04	107,89	60,04	47,84
440			Habitação/Comércio	215,12	215,12	215,12	0,00
441			Habitação	99,24	0,00	0,00	0,00
442			Habitação	107,39	0,00	0,00	0,00
443			Habitação	72,98	0,00	0,00	0,00
444			Habitação	343,23	49,94	12,68	37,26
445			Habitação	521,39	499,91	97,27	402,64
446			Habitação	351,26	351,26	145,63	205,63
447			Habitação	212,60	156,20	74,84	81,37
448			Habitação	196,45	0,00	0,00	0,00
449			Habitação	343,64	343,64	171,50	172,15
450			Habitação	108,68	4,74	4,74	0,00
451			Habitação	302,34	302,34	147,19	155,15
452			Habitação	287,12	287,12	104,22	182,91
453			Habitação	340,20	0,00	0,00	0,00
454			Habitação	240,43	240,43	149,98	90,44
455			Habitação	227,26	227,26	120,34	106,92
456			Habitação	306,87	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Leirosa - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Leirosa - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Leirosa - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

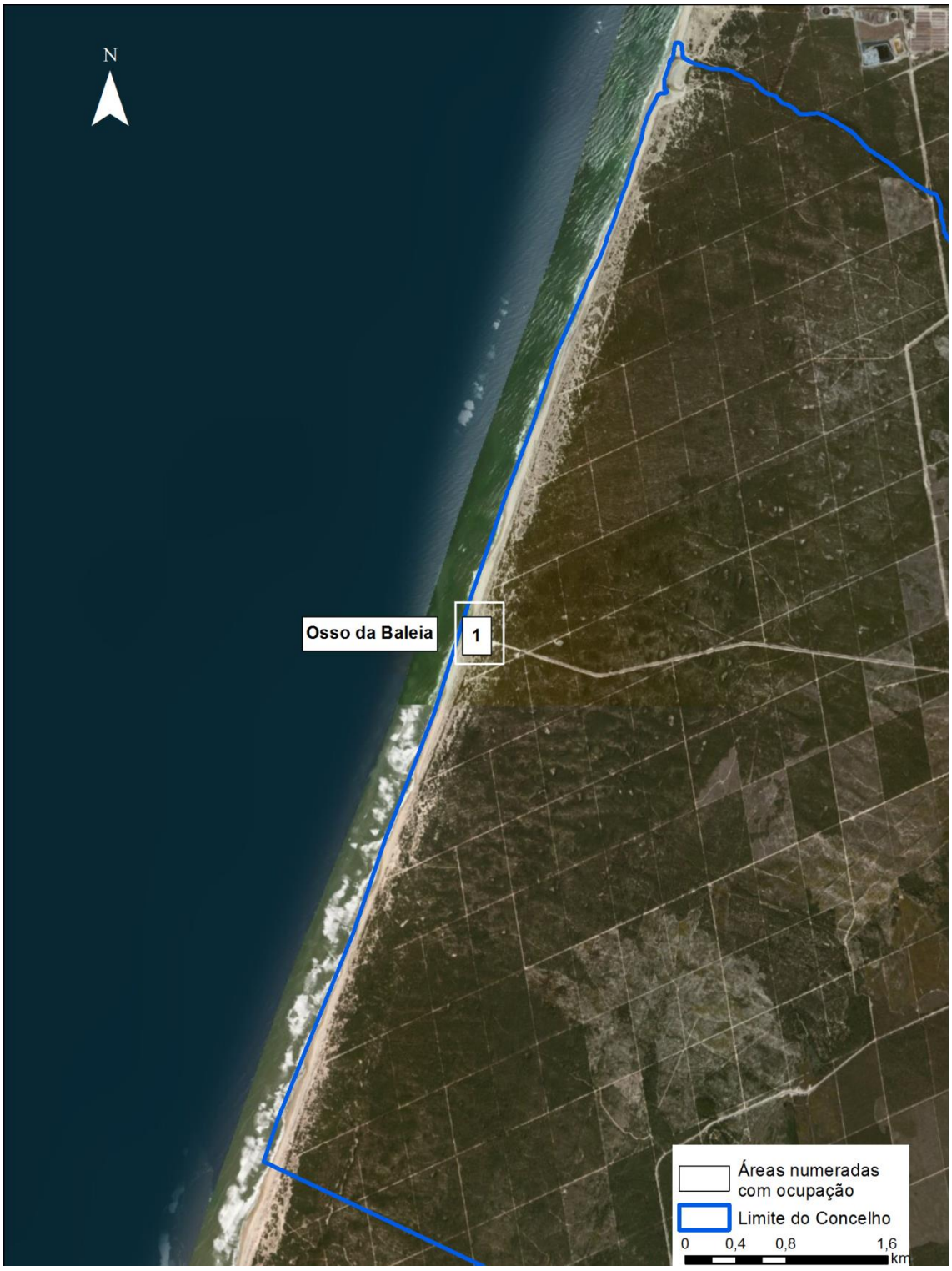
Tabela 33 - Ocupações no DPM - Praia da Leirosa

Praia da Leirosa							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
457			Armazém	30,19	29,57	29,57	0,00
458			Armazém	9,86	9,86	9,86	0,00
459			Armazém	55,76	55,76	55,76	0,00
460			Armazém	34,21	34,21	34,21	0,00
461			Armazém	23,71	23,71	23,71	0,00
462			Armazém	19,76	19,76	19,76	0,00
463			Armazém	74,46	74,46	74,46	0,00
464			Armazém	64,58	64,58	64,58	0,00
465			Armazém	10,11	10,11	10,11	0,00
466			Armazém	96,02	16,96	16,96	0,00
467	Joaquim Silva		Habitação	276,22	276,22	216,79	59,43
468			h«Habitação	90,64	64,96	64,96	0,00
469	Abílio Manuel dos Santos Pereira	165201347	Habitação	196,85	196,85	164,91	31,94
470	Fábrica da Igreja Paroquial da Marinha das Ondas	500998418	Equipamento	631,93	631,93	188,61	443,31
471	José da Silva		Habitação	216,57	216,57	122,20	94,37
472	António da Piedade Duarte		Habitação	89,90	89,91	84,77	5,14
473	Manuel Maria Paulino	156446030	Habitação	210,93	210,93	166,11	44,82
474	ILCouto - Imobiliária, Lda.	502740434	Habitação	144,43	139,61	96,44	43,17
475	Elísio Nunes Russo	141286612	Habitação/Comércio	506,23	506,22	359,21	147,01
476	Custódia de Jesus Rodrigues	143120816	Habitação	80,04	68,72	68,72	0,00
477	Manuel Maria Andrade Bilhau	111051584	Habitação	181,67	136,64	136,64	0,00
478	Silvério Andrade Lucas	151054088	Habitação	304,87	304,87	229,86	75,01
479	Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda.	500267847	Habitação	920,96	921,00	660,17	260,84
480	José Maria da Costa		Habitação	62,19	38,13	25,04	13,10
481	Manuel da Silva Leal	171735714	Habitação/Comércio	130,61	79,57	79,57	0,00
482	Ramiro Lopes Gonçalves Adão	152120270	Habitação	106,02	84,11	84,11	0,00
483			Habitação	129,21	70,30	70,30	0,00
484	Silvino Gaspar Redondo	117002062	Habitação	374,58	325,34	325,34	0,00
485	Elísio Manuel Nunes Borges	159889081	Habitação	99,97	99,97	99,97	0,00
486	José Francisco Andrade Lucas	155003860	Habitação	196,33	167,33	156,15	11,18
487	António de Almeida		Habitação	164,80	164,79	98,23	66,57
488	Ilídio Manuel da Silva dos Santos		Habitação/Comércio	129,90	129,90	129,90	0,00
489	João Manuel da Silva Santos	107009226	Habitação	135,13	135,13	87,85	47,27
490	Manuel dos Santos Borges	174585640	Habitação	122,93	122,93	122,93	0,00
491	José dos Santos Fernando Raposo	146117751	Habitação	87,88	48,80	48,80	0,00
492	Manuel dos Santos		Habitação	218,65	206,95	196,73	10,21
493	Guarda Nacional Republicana		Habitação	238,37	238,37	110,17	128,21
494			Habitação	64,22	64,22	64,22	0,00
495	Silvério Andrade Lucas	151054088	Habitação/Comércio	304,87	304,87	229,86	75,01
496	António Francisco Neves	152663509	Habitação	112,33	68,17	68,17	0,00
497	Fábrica da Igreja Paroquial da Marinha das Ondas	500998418	Equipamento	631,93	631,93	188,61	443,31
498	Ramiro da Silva Santos	171960637	Habitação	96,33	66,15	66,15	0,00
499	Joaquim Francisco David	171251814	Habitação	95,30	66,47	66,47	0,00
500	Ermelinda Martins David Tavares	112518605	Habitação	85,26	57,46	57,46	0,00
501	Etelvina da Conceição	152183809	Habitação	771,18	771,18	256,26	514,92
502	Manuel Brito Marques da Costa	174310021	Habitação	341,73	197,50	106,92	90,57
503	Carlos Cardoso Santiago	179131931	Habitação	428,09	428,09	265,74	162,34
504	José da Conceição Grácio	179279602	Habitação	80,88	61,04	52,49	8,56
505	Fernando César Lucas Gomes	152663479	Habitação	79,85	60,07	60,07	0,00
506	José Fernando Cardoso Bóia		Habitação	443,33	126,50	84,27	42,22
507	Francisco Manuel da Cruz Ferreira	171330765	Habitação	433,95	132,81	44,52	88,28
508	José Francisco Claro Cação	131074245	Habitação	195,27	141,53	63,38	78,15

* Áreas a Confirmar

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Pombal



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Osso da Baleia





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

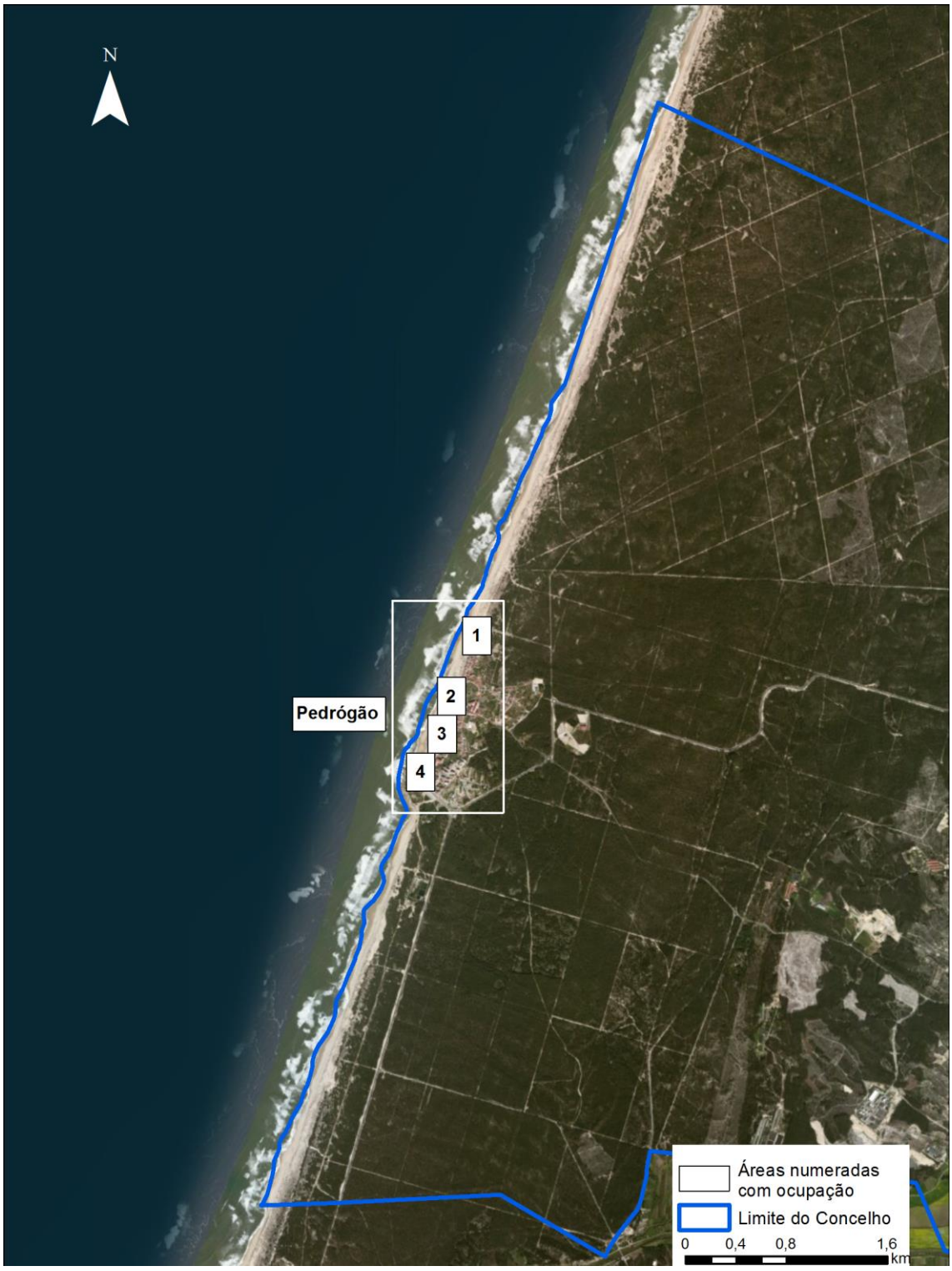
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 34 - AP's na Praia do Osso da Baleia

Praia do Osso da Baleia				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP46	APC	CM Pombal	506334562	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Leiria



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Pedrógão - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Pedrógão - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Pedrógão - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Pedrógão - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 35 - Ocupações no DPM - Praia de Pedrógão

Praia de Pedrógão							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
509	Cáritas Diocesana de Leiria	501091327	Equipamento	5971,01	1366,29	191,64	1174,65
510	Joaquim Carnide Coelho e outro	110200764	Habitação/Comércio	485,14	233,05	233,05	0,00
511			Habitação	131,73	0,29	0,00	0,29
512			Habitação	406,19	227,38	139,02	88,35
513			Armazém	20,78	5,40	5,40	0,00
514	Manuel da Silva Novo	124618456	Habitação/Comércio	203,81	117,10	117,10	0,00
515	J. J. Agostinho - Construções, Lda.	501743316	Habitação	994,18	526,08	526,08	0,00
516	David Fernandes Botas		Habitação	56,50	5,65	5,65	0,00
517	Monteiro & Filhos, Lda.	502233206	Habitação	290,31	290,35	290,35	0,00
518	Manuel Santos Ferreira Pinto	149515715	Habitação/Comércio	108,20	108,26	108,26	0,00
519			Habitação	129,00	129,00	129,00	0,00
520	Manuel de Jesus Pereira da Silva	105277088	Terreno	101,18	52,68	0,00	52,68
521			Habitação	136,00	136,00	104,57	31,43
522			Terreno	88,52	51,93	0,00	51,93
523			Habitação	74,88	74,88	48,34	26,54
524	José dos Santos Rosa		Habitação	69,76	41,96	41,96	0,00
525	Manuel Joaquim Ferreira Gomes		Habitação	204,62	167,98	148,89	19,09
526	José Maria Boiça	135441277	Habitação/Comércio	222,44	184,27	184,27	0,00
527			Habitação	178,76	170,43	120,22	50,21
528			Habitação	296,76	294,26	233,84	60,41
529			Terreno	50,52	13,24	0,00	13,24
530	J. J. Agostinho - Construções, Lda.	501743316	Habitação/Comércio	994,18	526,08	526,08	0,00
531	Manuel de Oliveira Mira Quiaios	155259806	Habitação/Comércio	611,62	327,04	327,04	0,00
532			Habitação	320,38	160,68	143,24	17,44
533			Habitação	335,61	174,97	116,67	58,29
534			Habitação	524,99	159,83	0,00	159,83
535				178,00	168,02	48,49	119,53
536	Moisés da Cruz Marques de Oliveira e outro	101345909	Habitação	376,22	228,69	101,84	126,84
537	José Luís de Sousa Dinis Esteves	115303278	Habitação	552,53	143,85	77,72	66,13
538	Francisco Miguel Lacerda Figueiredo	135128595	Habitação	521,72	205,80	100,87	104,93
539	Alberto Ribeiro Duarte Cadima	112783686	Habitação	502,88	202,89	82,83	120,06
540			Habitação	526,28	208,82	93,94	114,88
541	Manuel de Sousa Ribeiro		Habitação	567,76	227,21	104,59	122,61
542	António do Carmo Rodrigues e outros	114630917	Habitação	431,29	181,54	107,24	74,30
543			Habitação	549,10	243,65	106,06	137,59
544	Gonçalo José Soares dos Reis Torgal	147694019	Habitação	531,37	238,82	132,71	106,11
545	António Armando Lopes Pinto	132490196	Habitação	507,71	248,13	91,58	156,55
546			Habitação	535,42	242,84	111,45	131,39
547			Habitação	520,62	240,65	105,76	134,88
548			Habitação	535,61	235,54	73,39	162,15
549	Placedina Maria Reis Pombo Martins Gonçalves	115761888	Habitação	519,71	209,71	87,74	121,97
550	Amadeu Ferreira Cazeiro	133144593	Habitação	484,42	191,38	77,08	114,31
551	Bento Duarte Vitorino		Terreno	497,79	173,41	0,00	173,41
552	José Seabra Pinto	126931593	Habitação	504,38	158,37	77,77	80,60
553	Brás & Filhos, Lda.	500324409	Habitação/Comércio	1753,65	136,05	11,52	124,52
602			Equipamento	272,60	272,60	272,60	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

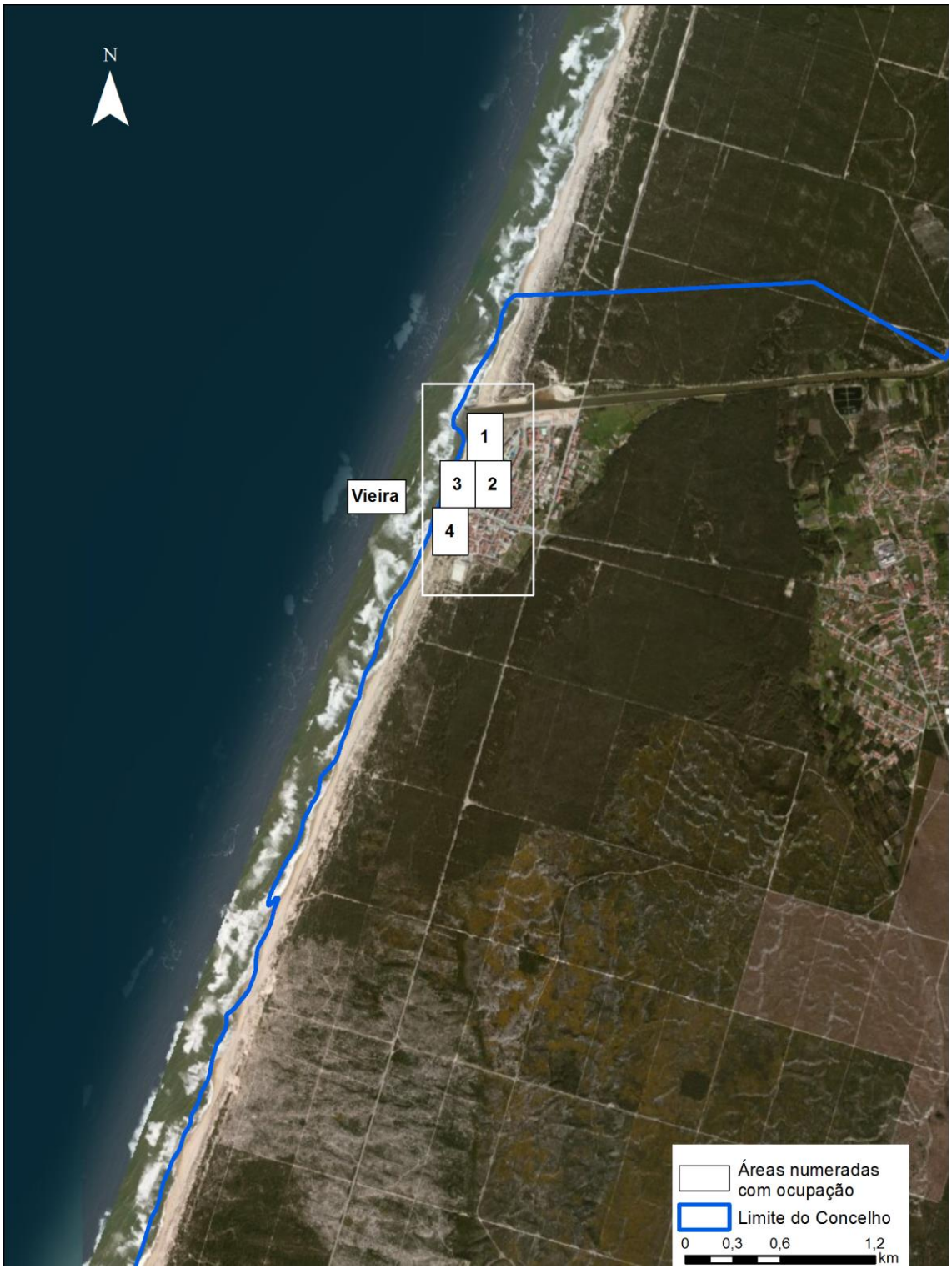
Tabela 36 - AP's na Praia de Pedrógão

Praia de Pedrógão				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP47	EP	Ana Bela e Susana, Lda	507721993	300
AP48	APC	Manuel de Oliveira Mira Quiaios	155259806	160
AP49	EP	Restaurante A Rocha - lda	506529134	300

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

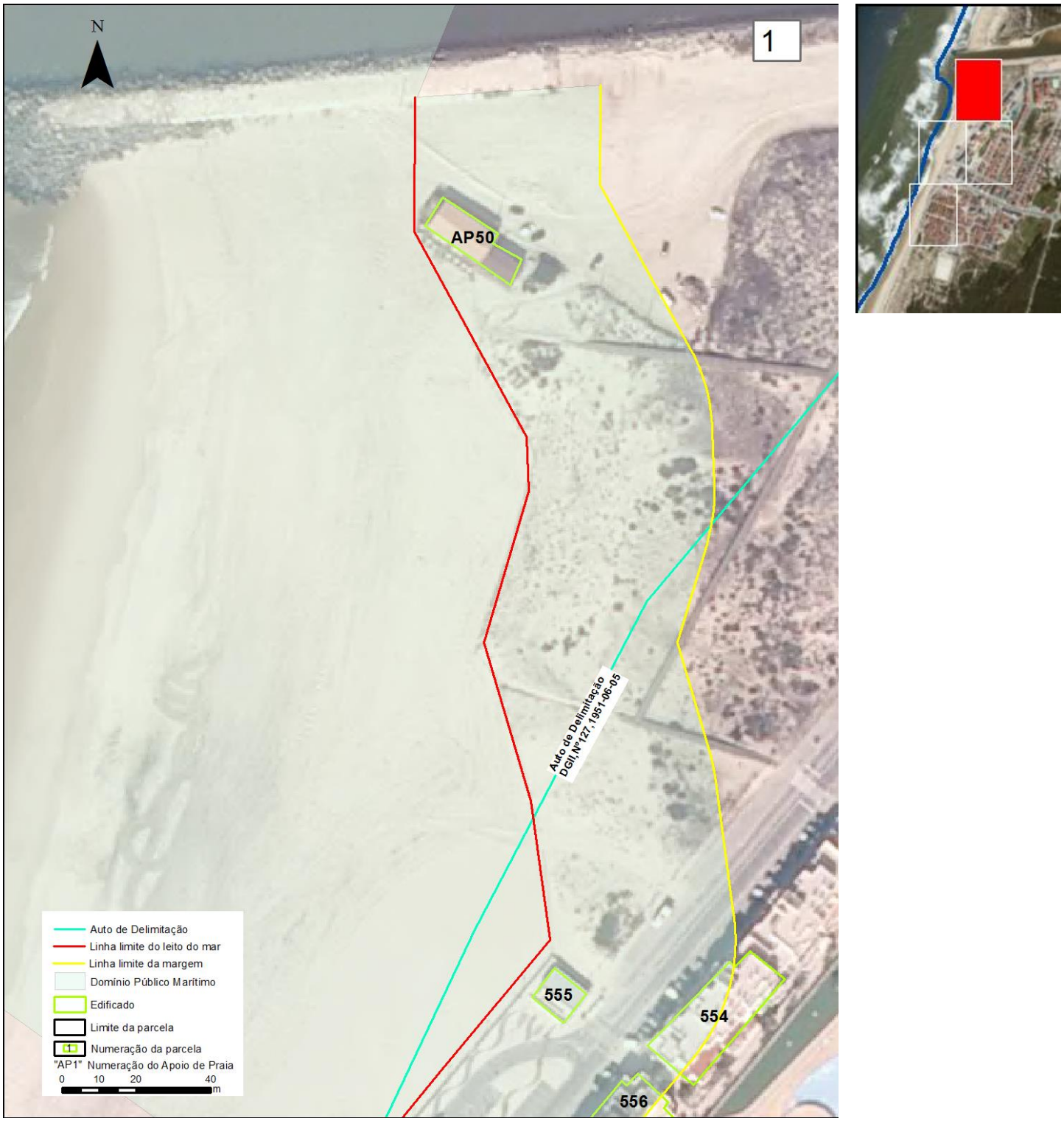
Concelho da Marinha Grande



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Vieira - Norte



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Vieira - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Vieira - Centro





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Vieira - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 37 - Ocupações no DPM - Praia da Vieira

Praia da Vieira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
554			Habitação	554,40	0,00	0,00	0,00
555			Habitação	107,99	0,00	0,00	0,00
556			Habitação	620,23	0,00	0,00	0,00
557			Habitação	516,15	0,00	0,00	0,00
558			Comércio	614,58	0,00	0,00	0,00
559			Comércio	3188,36	0,00	0,00	0,00
560			Habitação	1079,63	0,00	0,00	0,00
561			Habitação	861,31	0,00	0,00	0,00
562	Luciano Gonçalves Sabino	504502999	Habitação	476,94	194,48	134,28	60,21
563	Câmara Municipal da Marinha Grande	503933870	Equipamento	432,71	321,49	168,23	153,26
564	EDP, Eletricidade de Portugal		Equipamento	31,37	31,37	31,37	0,00
565	Rui Manuel Vieira Pirraça	112192688	Comércio	167,26	167,26	97,81	69,45
566	Adelino Rodrigues Faustino		Habitação	108,65	33,77	33,77	0,00
567	António Alberto Felizardo Macedo	175832692	Comércio	130,93	130,93	130,93	0,00
568	Nelson José Rodrigues Ribeiro	161468209	Habitação	231,73	231,73	207,59	24,14
569			Habitação	81,10	3,47	3,47	0,00
570	Alfredo Pedrosa Rasmunga	106724789	Habitação/Comércio	202,77	202,77	132,59	70,18
571	João Carpinteiro (Herdeiro de Deolinda da Silva Medroa Carpinteiro)	171284445	Habitação/Comércio	105,39	105,39	100,29	5,10
572	José Gouveia Pereira	123241073	Habitação/Comércio	148,94	100,76	100,76	0,00
573			Habitação	157,43	11,88	11,88	0,00
574	Maria Albertina Morganiça Marques	159859565	Comércio	126,53	126,53	126,53	0,00
575	Arlindo Pedrosa dos Santos	133349349	Habitação/Comércio	45,88	45,88	45,88	0,00
576	Manuel da Silva Cabral	126525609	Habitação/Comércio	183,28	183,28	165,55	17,73
577	Alfredo João Gouveia Tomé e outro	132905175	habitação/Comércio	75,02	35,14	35,14	0,00
578	Florindo Moreira da Costa	124468586	Habitação	280,67	280,67	280,67	0,00
579	Alberto Custódio Soares	159872030	Habitação	84,21	76,70	76,70	0,00
580	Manuel Pereira Antunes	154475858	Habitação/Comércio	59,14	59,14	59,14	0,00
581	Luís Gaspar		Habitação	75,42	75,42	75,42	0,00
582	Daniel Letra César	141990775	Habitação/Comércio	180,69	111,10	111,10	0,00
583			Habitação	537,93	275,11	275,11	0,00
584	Dina Maria Lopes da Mota	502070952	Habitação/Comércio	254,54	254,53	254,53	0,00
585	Abel de oliveira Santos	103251901	Habitação/Comércio	41,36	41,36	41,36	0,00
586	Albino Ferreira Carvalheiro	111871549	Habitação (Demolido)	112,71	112,70	57,65	55,05
587	Regina da Silva Tomé	147418119	Comércio	128,64	128,64	128,64	0,00
588	Daniel Letra César	141990775	Habitação/Comércio	180,69	111,10	111,10	0,00
589	Guilherme Moiteiro Junior		Terreno	50,21	50,21	0,00	50,21
590	Rogério Amado Pereira		Habitação	62,34	62,34	62,34	0,00
591	Manuel Teixeira Roda		Habitação	59,93	9,86	9,86	0,00
592	Manuel Pires de Sá	228648262	Habitação	177,03	177,03	61,82	115,21
593	Cecília Tomás	255653964	Habitação	112,91	59,06	59,06	0,00
594	Guilhermina Maria Rosa		Habitação	71,09	40,92	40,92	0,00
595	Emília Tocha Letra	120101297	Habitação/Comércio	172,29	172,29	141,54	30,75
596	Fernando José Vitorino	161414400	Habitação	59,95	25,54	25,54	0,00
597	José Luís Constantino Rasmunga	126668680	Habitação	108,21	11,37	11,37	0,00
598	Damasu Lopes Letra		Habitação	180,88	180,88	136,66	44,22
599	Lúcio Mira Letra		Habitação	39,43	39,43	39,43	0,00
600	António Júlio	124542131	Habitação	44,67	44,39	44,39	0,00
601	António Pereira Lavos	136675140	Habitação	28,13	0,47	0,47	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Tabela 38 - AP's na Praia da Vieira

Praia da Vieira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP50	EP	Tercenas, Actividades Hoteleiras, Lda	502467363	300
AP51	APC	Socrebel - Soc. Comercial de Restauração e Bebidas, Lda	506437582	160
AP52	APC	Naufrágil-Bar Lda	504839616	160
AP53	APC	José Paulo Gonçalves Sequeira	196891094	160
AP54	APS	Etelvina Mouco Dinis Gomes Fonte	149114435	75

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Parte 2 do anexo - Tabelas com a caraterização das Ocupações no DPM

Praia de Esmoriz							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
1			Habitação	449,74	384,11	201,98	182,13
2			Habitação	360,08	360,08	68,64	291,44
3			Habitação	454,71	281,91	107,04	174,87
4			Habitação	487,15	109,20	37,92	71,28
5			Habitação	338,50	50,51	0,00	50,51
6			Habitação	250,76	19,16	0,00	19,16
7			Habitação	274,50	3,71	0,00	3,71
8			Equipamento	782,24	782,24	782,24	0,00
9			Habitação	432,20	110,98	0,12	110,87
10			Habitação	588,12	384,92	171,05	213,87
11			Equipamento	63,43	63,43	63,43	0,00
12			Habitação	1854,90	220,77	0,00	220,77
13			Habitação	1665,68	25,27	25,27	0,00
14			Construção de apoio á pesca	44,42	44,42	44,42	0,00
15			Construção de apoio á pesca	59,11	59,11	59,11	0,00
16			Habitação	418,61	186,68	90,80	95,88
17			Habitação	94,35	94,35	94,35	0,00
18			Comércio	114,32	114,35	114,35	0,00
19			Habitação	191,72	191,72	65,95	125,77
20			Habitação	160,67	160,53	160,53	0,00
21			Habitação	88,96	88,96	32,99	55,98
22			Habitação	123,33	98,84	98,84	0,00
23			Habitação	197,39	169,99	169,99	0,00
24			Habitação	398,57	358,82	222,80	136,03
25			Habitação	225,17	225,17	50,77	174,40
26			Habitação	179,58	80,77	80,77	0,00
27			Habitação	42,28	42,28	32,58	9,70
28			Habitação	154,06	78,37	78,37	0,00
29			Habitação	115,38	93,62	93,62	0,00
30			Construção de apoio á pesca	94,05	94,05	0,00	94,05
31			Construção de apoio á pesca	125,53	125,53	125,53	0,00
32			Construção de apoio á pesca	74,18	74,18	74,18	0,00
33			Construção de apoio á pesca	193,61	193,61	193,61	0,00
34			Construção de apoio á pesca	253,45	253,45	253,45	0,00
35			Construção de apoio á pesca	177,72	177,72	177,72	0,00
36			Construção de apoio á pesca	327,92	327,92	327,92	0,00
37			Construção de apoio á pesca	104,08	104,08	104,08	0,00
38			Construção de apoio á pesca	49,55	49,55	49,55	0,00
39			Habitação	31,65	31,65	31,65	0,00
40			Habitação	54,05	54,05	54,05	0,00
41			Habitação	57,11	10,40	10,40	0,00
42			Habitação	112,59	112,59	112,59	0,00
43			Habitação	90,41	18,61	18,61	0,00
44			Habitação	80,39	80,38	80,38	0,00
45			Habitação	97,85	4,52	4,52	0,00
46			Habitação	40,32	40,32	40,32	0,00
47			Construção de apoio á pesca	160,16	160,16	0,00	160,16
48			Construção de apoio á pesca	91,40	91,41	91,41	0,00

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

49			Construção de apoio á pesca	81,96	81,97	81,97	0,00
50			Habitação	42,05	17,35	17,35	0,00
51			Habitação	107,57	52,23	52,23	0,00
52			Habitação	84,03	54,60	30,69	23,92
53			Habitação	86,22	30,76	30,76	0,00
54			Construção de apoio á pesca	78,44	78,44	78,44	0,00
55			Construção de apoio á pesca	24,21	24,21	0,00	24,21
56			Construção de apoio á pesca	24,96	24,96	24,96	0,00
57			Construção de apoio á pesca	42,86	42,86	42,86	0,00
58			Construção de apoio á pesca	59,67	59,67	59,67	0,00
59			Construção de apoio á pesca	69,51	69,51	0,00	69,51
60			Construção de apoio á pesca	72,80	72,80	72,80	0,00
61			Construção de apoio á pesca	127,84	127,84	127,84	0,00
62			Construção de apoio á pesca	90,39	90,39	90,39	0,00
63			Construção de apoio á pesca	197,90	197,90	197,90	0,00
64			Construção de apoio á pesca	83,39	83,39	0,00	83,39
65			Habitação	52,70	52,70	52,70	0,00
66			Construção de apoio á pesca	76,38	76,38	0,00	76,38
67			Habitação	80,82	80,82	80,82	0,00
68			Habitação	433,89	393,87	151,20	242,67
69			Construção de apoio á pesca	723,75	505,70	158,15	347,55
70			Habitação	595,21	233,18	86,26	146,92
71			Construção de apoio á pesca	119,21	119,21	119,21	0,00
72			Construção de apoio á pesca	223,01	181,54	54,26	127,29
73			Construção de apoio á pesca	19,45	19,45	19,45	0,00
74			Habitação	296,02	228,52	80,27	148,25
75			Habitação	95,76	95,76	0,00	95,76
76			Habitação	66,87	66,87	66,87	0,00
77			Habitação	40,28	21,74	0,00	21,74
78			Construção de apoio á pesca	86,62	86,62	86,62	0,00
79			Construção de apoio á pesca	127,72	127,72	52,37	75,34
80			Habitação	40,00	40,00	40,00	0,00
81			Habitação	39,94	35,31	35,31	0,00
82			Habitação	188,01	142,97	29,38	113,59
83			Habitação	111,06	108,94	108,94	0,00
84			Construção de apoio á pesca	49,88	49,88	49,88	0,00
85			Habitação	70,87	70,87	70,87	0,00
86			Habitação	60,73	60,73	60,73	0,00
87			Habitação	63,70	60,34	60,34	0,00
88			Habitação	119,71	119,71	36,89	82,82
89			Habitação	128,26	127,41	127,41	0,00
90			Habitação	259,30	259,30	172,62	86,68
91			Construção de apoio á pesca	447,81	447,80	447,80	0,00
92			Construção de apoio á pesca	72,62	72,61	72,61	0,00
93			Construção de apoio á pesca	106,46	106,47	106,47	0,00
94			Construção de apoio á pesca	159,01	159,01	159,01	0,00
95			Construção de apoio á pesca	335,35	335,35	39,21	296,14
96			Construção de apoio á pesca	218,98	214,44	41,96	172,48
97			Construção de apoio á pesca	360,08	260,58	77,97	182,61
98			Habitação	1206,40	953,25	346,17	607,08
99			Construção de apoio á pesca	24,69	11,79	11,79	0,00
100			Construção de apoio á pesca	120,14	120,14	120,14	0,00
101			Construção de apoio á pesca	144,11	15,49	15,49	0,00
102			Construção de apoio á pesca	74,10	7,04	7,04	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Cortegaça							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
103			Construção de apoio á pesca	785,64	785,64	275,65	509,98
104			Equipamento	1801,64	1776,32	224,55	1551,77
105			Habitação	30,28	30,28	30,28	0,00
106			Habitação	30,46	30,44	30,44	0,00
107			Habitação	21,27	17,51	17,51	0,00
108			Habitação	23,87	12,12	12,12	0,00
109			Habitação	83,87	5,45	5,45	0,00
110			Habitação	368,06	329,82	187,41	142,41
111			Habitação	100,31	65,28	65,28	0,00
112			Habitação	168,39	51,06	4,84	46,22
113			Habitação	61,17	9,93	9,93	0,00
114			Habitação	55,14	0,15	0,00	0,15
115			Comércio	207,34	207,34	207,34	0,00
116			Habitação	45,31	45,31	45,31	0,00
117			Habitação	153,62	153,62	96,50	57,12
118			Habitação	187,51	187,51	52,92	134,58
119			Habitação	203,14	140,27	87,75	52,52
120			Comércio	78,78	1,60	1,60	0,00
121			Comércio	206,11	206,11	206,11	0,00
122			Habitação	193,77	193,76	193,76	0,00
123			Habitação	92,52	68,53	68,53	0,00
124			Comércio	220,85	220,83	220,83	0,00
125			Habitação	188,78	188,78	188,78	0,00
126			Habitação	178,00	168,02	48,49	119,53
127			Comércio	220,85	220,83	220,83	0,00
128			Habitação	79,82	79,82	79,82	0,00
129			Habitação	226,86	226,87	0,00	226,87
130			Habitação	412,14	272,99	0,34	272,65
131			Habitação	241,78	241,79	101,00	140,79
132			Habitação	188,32	185,00	185,00	0,00
133			Habitação	207,84	207,84	88,43	119,41
134			P. de Campismo	100670,28	27059,53	579,72	26479,81

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Furadouro							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
135			Comércio	368,59	257,00	257,00	0,00
136			Equipamento	296,43	296,43	296,43	0,00
137			Habitação	593,43	286,83	286,83	0,00
138			Habitação	1436,17	1006,08	1006,08	0,00
139			Comércio	649,94	327,22	327,22	0,00
140			Habitação	455,52	455,52	130,97	324,55
141			Habitação	466,26	25,85	9,88	15,96
142			Habitação	475,88	475,88	197,50	278,37
143			Habitação	398,65	36,78	26,35	10,43
144			Habitação	430,25	430,25	135,75	294,50
145			Habitação	246,61	246,61	115,64	130,97
146			Habitação	155,34	147,82	83,85	63,97
147			Habitação	80,97	80,97	80,97	0,00
148			Habitação	89,40	47,11	0,00	47,11
149			Habitação	171,59	171,59	171,59	0,00
150			Habitação	104,00	104,00	104,00	0,00
151			Habitação	109,83	109,83	109,83	0,00
152			Habitação	77,33	65,74	65,74	0,00
153			Habitação/Comércio	182,55	182,55	182,55	0,00
154			Habitação	137,66	137,66	137,66	0,00
155			Habitação	215,51	24,92	24,92	0,00
156			Comércio	172,42	172,42	172,42	0,00
157			Comércio	111,82	111,82	111,82	0,00
158			Comércio	112,00	32,42	32,42	0,00
159			Habitação	89,61	89,61	89,61	0,00
160			Habitação	57,54	57,54	57,54	0,00
161			Habitação	111,52	110,91	110,91	0,00
162			Habitação	106,98	3,50	3,50	0,00
163			Habitação	363,59	231,96	162,45	69,52
164			Habitação/Comércio	83,85	83,85	83,85	0,00
165			Habitação	290,80	131,87	131,87	0,00
166			Terreno	256,92	245,60	0,00	245,60
167			Habitação	157,29	21,51	21,51	0,00
168			Habitação/Comércio	118,42	118,42	118,42	0,00
169			Habitação	95,40	95,38	95,38	0,00
170			Habitação/Comércio	214,14	162,17	162,17	0,00
171			Habitação/Comércio	122,07	1,61	1,61	0,00
172			Habitação	467,16	398,25	180,19	218,06
173			Habitação	39,79	28,58	25,25	3,33
174			Habitação	84,08	82,69	72,91	9,78
175			Habitação	87,87	29,66	29,66	0,00
176			Habitação	208,32	206,97	206,97	0,00
177			Habitação	99,96	49,62	0,00	49,62
178			Habitação	27,87	12,65	0,00	12,65
179			Habitação	93,88	87,15	87,15	0,00
180			Habitação	45,78	24,19	24,19	0,00
181			Habitação	47,04	2,47	2,47	0,00
182			Habitação/Comércio	445,14	219,30	138,22	81,08
183			Terreno	201,68	201,68	0,00	201,68
184			Habitação	107,61	50,95	29,11	21,84
185			Equipamento	78,48	78,48	78,48	0,00
186			Terreno	3693,45	26,95	0,00	26,95

* Áreas a Confirmar

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Torreira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
187			Equipamento	62,33	62,33	62,33	0,00
188			Equipamento	153,98	128,51	128,51	0,00
189			Habitação	162,43	104,88	44,88	60,00
190			Habitação	333,52	306,63	145,84	160,80
191			Comércio	99,70	8,03	0,00	8,03
192			Equipamento	105,33	105,33	105,33	0,00
193			Terreno	74,72	29,62	0,00	29,62
194			Habitação/Comércio	274,33	140,17	92,42	47,75
195			Habitação/Comércio	362,13	347,57	244,29	103,28
196			Habitação/Comércio	161,28	161,28	88,55	72,74
197			Equipamento	219,79	219,79	219,79	0,00
198			Terreno	353,16	46,37	0,00	46,37
199			Habitação	214,04	149,33	149,33	0,00
200			Comércio	214,92	187,37	187,37	0,00
201			Habitação	272,52	210,56	204,85	5,71
202			Habitação/Comércio	688,70	553,97	456,91	97,06
203			Habitação/Comércio	319,86	235,79	203,74	32,05
204			Habitação	187,62	187,62	106,15	81,47
205			Habitação	236,21	179,39	96,58	82,82
206			Habitação	215,37	53,32	53,32	0,00
207			Habitação	319,86	235,79	203,74	32,05
208			Terreno	93,30	93,30	0,00	93,30
209			Habitação	204,97	176,07	118,66	57,42
210			Terreno	492,27	209,18	0,00	209,18

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
211			Equipamento	1588,58	0,00	0,00	0,00
212			Habitação/Comércio	310,91	0,00	0,00	0,00
213			Habitação/Comércio	310,00	286,12	286,12	0,00
214			Habitação/Comércio	511,49	370,96	370,96	0,00
215			Habitação/Comércio	627,86	220,47	220,47	0,00
216			Habitação/Comércio	124,77	97,38	97,38	0,00
217			Equipamento	127,65	0,00	0,00	0,00
218			Equipamento	221,53	0,00	0,00	0,00
219			Farol	457,91	0,00	0,00	0,00
220			Habitação/Comércio	181,55	0,00	0,00	0,00
221			Habitação/Comércio	284,41	168,37	168,37	0,00
222			Habitação	128,68	0,00	0,00	0,00
223			Habitação	180,22	0,00	0,00	0,00
224			Habitação	293,13	224,21	224,21	0,00
225			Habitação	260,26	74,16	74,16	0,00
226			Habitação	240,74	68,39	68,39	0,00
227			Habitação	315,29	45,98	45,98	0,00
228			Habitação	87,70	87,70	87,70	0,00
229			Habitação	52,33	40,33	40,33	0,00
230			Terreno	199,32	0,00	0,00	0,00
231			Habitação	392,38	242,11	242,11	0,00
232			Equipamento	9,17	0,00	0,00	0,00
233			Equipamento	34,94	0,00	0,00	0,00
234			Habitação	262,89	0,00	0,00	0,00
235			Habitação	630,89	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa Nova							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
236			Habitação	339,68	0,00	0,00	0,00
237			Terreno	378,47	0,00	0,00	0,00
238			Habitação	421,87	0,00	0,00	0,00
239			Habitação	397,54	0,00	0,00	0,00
240			Habitação	492,91	0,00	0,00	0,00
241			Habitação	344,95	0,00	0,00	0,00
242			Habitação	493,07	0,00	0,00	0,00
243			Habitação	723,43	0,00	0,00	0,00
244			Habitação	444,89	0,00	0,00	0,00
245			Habitação	614,16	0,00	0,00	0,00
246			Habitação	323,86	0,00	0,00	0,00
247			Habitação	349,51	0,00	0,00	0,00
248			Habitação	359,45	0,00	0,00	0,00
249			Habitação	479,15	0,00	0,00	0,00
250			Habitação	386,03	0,00	0,00	0,00
251			Habitação	225,00	0,00	0,00	0,00
252			Habitação	271,01	0,00	0,00	0,00
253			Habitação	272,54	0,00	0,00	0,00
254			Habitação	301,74	0,00	0,00	0,00
255			Habitação	245,87	0,00	0,00	0,00
256			Habitação	334,49	0,00	0,00	0,00
257			Habitação	158,85	0,00	0,00	0,00
258			Habitação	1435,59	0,00	0,00	0,00
259			Habitação	825,16	0,00	0,00	0,00
260			Habitação	854,61	0,00	0,00	0,00
261			Habitação	271,79	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
262			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	97,85	97,85	97,85	0,00
263			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	98,84	98,84	98,84	0,00
264			Armazém de Arte Xávega (Demolido)	216,89	51,11	51,11	0,00
265			Terreno	846,68	528,73	0,00	528,73
266 (EP)	Carlos Lopes Ida	506222900	Comércio	300,00			
267 (EP)			Comércio	300,00			
268			Habitação/Comércio	328,50	0,00	0,00	0,00
269			Habitação	377,87	0,00	0,00	0,00
270			Habitação	560,13	0,00	0,00	0,00
271			Habitação	919,05	0,00	0,00	0,00
272			Habitação	261,81	0,00	0,00	0,00
273			Habitação	275,48	0,00	0,00	0,00
274			Habitação/Comércio	797,62	0,00	0,00	0,00
275			Habitação	256,70	0,00	0,00	0,00
276			Habitação	370,07	0,00	0,00	0,00
277			Habitação	478,05	0,00	0,00	0,00
278			Habitação	569,95	0,00	0,00	0,00
279			Habitação	592,87	0,00	0,00	0,00
280			Habitação	671,07	0,00	0,00	0,00
281			Habitação	725,82	0,00	0,00	0,00
282			Parque Aquático	25548,27	2180,76	0,00	2180,76
283			Equipamento	29,54	8,61	8,61	0,00

* Áreas a Confirmar

Praia de Mira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada*
284			Armazém de Arte Xávega	221,86	221,86	221,86	0,00
285			Armazém de Arte Xávega	250,85	226,17	226,17	0,00
286			Armazém de Arte Xávega	218,72	218,72	218,72	0,00
287			Armazém de Arte Xávega	258,56	258,56	258,56	0,00
288			Armazém de Arte Xávega	211,96	211,96	211,96	0,00
289			Terreno	160,76	0,00	0,00	0,00
290			Habitação/Comércio	103,58	0,00	0,00	0,00
291			Habitação/Comércio	259,82	0,00	0,00	0,00
292			Habitação/Comércio	50,51	0,00	0,00	0,00
293			Habitação	311,73	0,00	0,00	0,00
294			Habitação/Comércio	167,69	0,00	0,00	0,00
295			Habitação	131,32	0,00	0,00	0,00
296			Habitação/Comércio	156,97	0,00	0,00	0,00
297			Habitação/Comércio	107,51	0,00	0,00	0,00
298			Terreno	338,82	0,00	0,00	0,00
299			Habitação	476,62	0,00	0,00	0,00
300			Habitação/Comércio	348,68	0,00	0,00	0,00
301			Habitação	224,06	0,00	0,00	0,00
302			Habitação/Comércio	308,40	0,00	0,00	0,00
303			Habitação	122,24	0,00	0,00	0,00
304			Habitação	155,40	0,00	0,00	0,00
305			Habitação	263,83	0,00	0,00	0,00
306			Habitação	324,56	0,00	0,00	0,00
307			Habitação	946,94	0,00	0,00	0,00
308			Habitação	643,99	0,00	0,00	0,00
309			Habitação/Comércio	471,45	0,00	0,00	0,00
310			Habitação	774,21	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tocha							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
311			Armazém de Arte Xávega	70,74	0,00	0,00	0,00
312			Habitação	134,18	0,00	0,00	0,00
313			Habitação	140,32	0,00	0,00	0,00
314			Habitação	71,73	0,00	0,00	0,00
315			Habitação	62,41	0,00	0,00	0,00
316			Habitação	93,58	0,00	0,00	0,00
317			Habitação	63,60	0,00	0,00	0,00
318			Habitação	48,30	0,00	0,00	0,00
319			Habitação	54,46	0,00	0,00	0,00
320			Habitação	101,72	0,00	0,00	0,00
321			Habitação	30,73	0,00	0,00	0,00
322			Habitação	50,53	0,00	0,00	0,00
323			Habitação	48,41	0,00	0,00	0,00
324			Habitação	59,02	0,00	0,00	0,00
325			Habitação	45,08	0,00	0,00	0,00
326			Habitação	119,80	0,00	0,00	0,00
327			Habitação	33,31	0,00	0,00	0,00
328			Habitação	36,79	0,00	0,00	0,00
329			Habitação	41,88	0,00	0,00	0,00
330			Habitação	26,34	0,00	0,00	0,00
331			Habitação/Comércio	61,09	0,00	0,00	0,00
332			Habitação	66,28	0,00	0,00	0,00
333			Habitação	69,54	0,00	0,00	0,00
334			Habitação	56,34	0,00	0,00	0,00
335			Habitação	58,08	0,00	0,00	0,00
336			Habitação	135,30	0,00	0,00	0,00
337			Habitação/Comércio	160,06	0,00	0,00	0,00
338			Habitação	394,50	0,00	0,00	0,00
339			Habitação	74,43	0,00	0,00	0,00
340			Habitação/Comércio	289,95	0,00	0,00	0,00
341			Habitação/Comércio	136,02	0,00	0,00	0,00
342			Habitação	77,92	0,00	0,00	0,00
343			Habitação	74,71	0,00	0,00	0,00
344			Habitação	92,81	0,00	0,00	0,00
345			Habitação	91,72	0,00	0,00	0,00
346			Habitação	130,66	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

Praia de Quiaios							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
347			Equipamento	74,08	17,58	17,58	0,00

* Áreas a Confirmar

Praia da Murtinheira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
348			Habitação	931,32	631,69	42,08	589,61

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Cabo Mondego							
Identificação	Nome	NIF.	Uso funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
349			Habitação	42,88	42,88	42,88	0,00
350			Habitação	58,15	58,15	58,15	0,00
351			Habitação	797,62	702,40	702,40	0,00
352	CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.A.	500722900	Industria	53646,87	34016,87	8077,02	25939,85

* Áreas a Confirmar

Praia da Tamargueira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
353			Habitação	257,65	257,65	93,70	163,95
354	Orlando Marques	150259620	Habitação	1355,16	988,38	395,33	593,05
355	José Joaquim Serra da Silva	139219846	Habitação	765,92	511,04	234,86	276,17
356			Habitação	628,04	519,92	321,94	197,98
357	António Perez Sanchez, Lda.	501300422	Habitação/Comércio	16472,80	3019,75	1677,26	1342,49
358	Carlos Dias Cardoso	172583586	Habitação	589,53	316,22	64,98	251,24
359	Carlos Alberto Raposo Santana Maia	104556285	Habitação	1406,33	116,83	0,00	116,83
360	João Lourenço		Habitação	1394,02	129,75	0,00	129,75
361	MondegoFoz-Emp. de Cons. Civil e Urbanizações, Lda.	504265385	Habitação	4780,69	765,47	0,00	765,47
362	Arnaldo da Costa Cardoso	151886822	Habitação	756,03	500,79	72,35	428,44
363			Habitação	470,34	470,34	127,92	342,42
364			Habitação	322,26	96,52	24,68	71,84
365	VILALUX - Emp. Imobiliários, Lda.	501765689	Habitação	3383,08	57,03	10,67	46,36
366	José Ventura dos Reis	800361121	Habitação/Comércio	8092,76	493,80	0,00	493,80
367	Joaquim António Brilha	152120734	Habitação	1272,39	769,38	226,43	542,95
368			Habitação	222,78	18,74	0,00	18,74
369			Habitação	155,15	20,71	0,00	20,71
370			Habitação	196,63	26,84	0,00	26,84
371			Habitação	232,05	54,23	0,00	54,23
372			Terreno	3913,04	1433,81	0,00	1433,81
373			Comércio	1052,87	782,67	782,67	0,00
374			Comércio	28,17	16,34	16,34	0,00
375			Terreno	76,98	8,36	0,00	8,36
376			Habitação	44,98	26,68	26,68	0,00
377			Habitação	56,16	23,34	12,62	10,72
378			Habitação	121,05	39,47	15,96	23,51
379			Comércio	29,03	25,25	25,25	0,00
380			Habitação	80,21	64,81	32,20	32,61
381			Habitação	64,29	57,35	57,35	0,00
382			Habitação	51,61	51,61	51,61	0,00
383			Habitação	51,48	51,46	51,46	0,00
384			Habitação	52,87	8,99	8,99	0,00
385			Habitação	93,86	57,59	57,59	0,00
386			Habitação	38,42	31,78	31,78	0,00
387			Habitação	57,54	7,04	7,04	0,00
388			Habitação	28,78	25,60	25,60	0,00
389			Habitação	131,33	31,19	31,19	0,00
390			Habitação	326,56	326,56	326,56	0,00
391			Habitação	63,36	22,70	22,70	0,00
392			Habitação	80,96	80,56	80,56	0,00
393			Habitação	120,37	92,58	92,58	0,00
394			Habitação	29,61	24,49	24,49	0,00
395			Habitação	39,23	39,23	39,23	0,00
396			Habitação	38,49	27,40	27,40	0,00
397			Habitação	141,96	126,89	126,89	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Buarcos							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	do Terreno
398			Habitação	60,84	22,74	22,74	0,00
399			Habitação	107,17	54,45	54,45	0,00
400			Comércio	85,00	27,71	27,71	0,00
401			Comércio	110,08	87,77	87,77	0,00

* Áreas a Confirmar

Praia da Cova da Gala							
Referência numérica da Utilização	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
402 (EP)	Helidoro Coelho Ferreira		Equipamento	300,00			
403			Habitação	50,99	50,99	41,60	9,39
404			Habitação	368,59	257,00	257,00	0,00
405			Habitação	417,52	7,99	7,94	0,05
406			Habitação	435,54	106,55	72,43	34,12
407			Habitação	434,87	69,07	29,14	39,93
408			Habitação	543,12	143,32	64,13	79,18
409			Habitação	363,55	72,04	0,00	72,04
410			Habitação	169,21	169,21	80,29	88,92
411			Equipamento	45,51	27,06	27,06	0,00
412			Habitação/Comércio	87,11	14,23	14,23	0,00
413			Habitação	47,36	9,07	9,07	0,00
414			Habitação	47,84	4,83	4,83	0,00
415			Equipamento	111,29	111,29	111,29	0,00
416			Equipamento	28,74	28,74	28,74	0,00

* Áreas a Confirmar

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa de Lavos							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
417			Habitação	165,35	77,82	77,82	0,00
418			Habitação	90,25	35,97	35,97	0,00
419			Habitação	259,71	259,71	223,66	36,05
420			Habitação	187,58	125,17	41,07	84,09
421			Habitação	96,93	96,93	96,93	0,00
422			Habitação	102,76	102,76	17,04	85,72
423			Habitação	141,09	141,09	141,09	0,00
424			Habitação	77,42	76,55	51,57	24,98
425			Habitação	145,46	145,46	115,00	30,45
426			Habitação	119,94	119,94	38,54	81,41
427			Habitação	127,17	127,17	59,31	67,85
428	António Marques Paz	131087509	Habitação	124,83	124,68	117,45	7,24
429			Habitação	38,48	23,57	23,57	0,00
430			Habitação	67,18	18,99	18,99	0,00
431			Habitação	274,27	274,27	169,77	104,50
432	Manuel Maria Pinto		Habitação	178,78	83,22	18,86	64,35
433	Porfírio Henriques Malheiro	128045930	Habitação	82,52	14,58	14,58	0,00
434	Maria José Andrade		Habitação	142,86	5,52	5,16	0,36
435			Habitação	366,29	366,29	142,45	223,83
436			Habitação	84,16	30,44	25,58	4,86
437			Habitação	180,55	180,56	54,56	126,00
438			Habitação	224,52	224,52	167,20	57,32
439	António Oliveira	150261144	Habitação	164,04	107,89	60,04	47,84
440			Habitação/Comércio	215,12	215,12	215,12	0,00
441			Habitação	99,24	0,00	0,00	0,00
442			Habitação	107,39	0,00	0,00	0,00
443			Habitação	72,98	0,00	0,00	0,00
444			Habitação	343,23	49,94	12,68	37,26
445			Habitação	521,39	499,91	97,27	402,64
446			Habitação	351,26	351,26	145,63	205,63
447			Habitação	212,60	156,20	74,84	81,37
448			Habitação	196,45	0,00	0,00	0,00
449			Habitação	343,64	343,64	171,50	172,15
450			Habitação	108,68	4,74	4,74	0,00
451			Habitação	302,34	302,34	147,19	155,15
452			Habitação	287,12	287,12	104,22	182,91
453			Habitação	340,20	0,00	0,00	0,00
454			Habitação	240,43	240,43	149,98	90,44
455			Habitação	227,26	227,26	120,34	106,92
456			Habitação	306,87	0,00	0,00	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Leirosa							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
457			Armazém	30,19	29,57	29,57	0,00
458			Armazém	9,86	9,86	9,86	0,00
459			Armazém	55,76	55,76	55,76	0,00
460			Armazém	34,21	34,21	34,21	0,00
461			Armazém	23,71	23,71	23,71	0,00
462			Armazém	19,76	19,76	19,76	0,00
463			Armazém	74,46	74,46	74,46	0,00
464			Armazém	64,58	64,58	64,58	0,00
465			Armazém	10,11	10,11	10,11	0,00
466			Armazém	96,02	16,96	16,96	0,00
467	Joaquim Silva		Habitação	276,22	276,22	216,79	59,43
468			h«Habitação	90,64	64,96	64,96	0,00
469	Abílio Manuel dos Santos Pereira	165201347	Habitação	196,85	196,85	164,91	31,94
470	Fábrica da Igreja Paroquial da Marinha das Ondas	500998418	Equipamento	631,93	631,93	188,61	443,31
471	José da Silva		Habitação	216,57	216,57	122,20	94,37
472	António da Piedade Duarte		Habitação	89,90	89,91	84,77	5,14
473	Manuel Maria Paulino	156446030	Habitação	210,93	210,93	166,11	44,82
474	ILCouto - Imobiliária, Lda.	502740434	Habitação	144,43	139,61	96,44	43,17
475	Elísio Nunes Russo	141286612	Habitação/Comércio	506,23	506,22	359,21	147,01
476	Custódia de Jesus Rodrigues	143120816	Habitação	80,04	68,72	68,72	0,00
477	Manuel Maria Andrade Bilhau	111051584	Habitação	181,67	136,64	136,64	0,00
478	Silvério Andrade Lucas	151054088	Habitação	304,87	304,87	229,86	75,01
479	Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda.	500267847	Habitação	920,96	921,00	660,17	260,84
480	José Maria da Costa		Habitação	62,19	38,13	25,04	13,10
481	Manuel da Silva Leal	171735714	Habitação/Comércio	130,61	79,57	79,57	0,00
482	Ramiro Lopes Gonçalves Adão	152120270	Habitação	106,02	84,11	84,11	0,00
483			Habitação	129,21	70,30	70,30	0,00
484	Silvino Gaspar Redondo	117002062	Habitação	374,58	325,34	325,34	0,00
485	Elísio Manuel Nunes Borges	159889081	Habitação	99,97	99,97	99,97	0,00
486	José Francisco Andrade Lucas	155003860	Habitação	196,33	167,33	156,15	11,18
487	António de Almeida		Habitação	164,80	164,79	98,23	66,57
488	Ilídio Manuel da Silva dos Santos		Habitação/Comércio	129,90	129,90	129,90	0,00
489	João Manuel da Silva Santos	107009226	Habitação	135,13	135,13	87,85	47,27
490	Manuel dos Santos Borges	174585640	Habitação	122,93	122,93	122,93	0,00
491	José dos Santos Fernando Raposo	146117751	Habitação	87,88	48,80	48,80	0,00
492	Manuel dos Santos		Habitação	218,65	206,95	196,73	10,21
493	Guarda Nacional Republicana		Habitação	238,37	238,37	110,17	128,21
494			Habitação	64,22	64,22	64,22	0,00
495	Silvério Andrade Lucas	151054088	Habitação/Comércio	304,87	304,87	229,86	75,01
496	António Francisco Neves	152663509	Habitação	112,33	68,17	68,17	0,00
497	Fábrica da Igreja Paroquial da Marinha das Ondas	500998418	Equipamento	631,93	631,93	188,61	443,31
498	Ramiro da Silva Santos	171960637	Habitação	96,33	66,15	66,15	0,00
499	Joaquim Francisco David	171251814	Habitação	95,30	66,47	66,47	0,00
500	Ermelinda Martins David Tavares	112518605	Habitação	85,26	57,46	57,46	0,00
501	Etelvina da Conceição	152183809	Habitação	771,18	771,18	256,26	514,92
502	Manuel Brito Marques da Costa	174310021	Habitação	341,73	197,50	106,92	90,57
503	Carlos Cardoso Santiago	179131931	Habitação	428,09	428,09	265,74	162,34
504	José da Conceição Grácio	179279602	Habitação	80,88	61,04	52,49	8,56
505	Fernando César Lucas Gomes	152663479	Habitação	79,85	60,07	60,07	0,00
506	José Fernando Cardoso Bóia		Habitação	443,33	126,50	84,27	42,22
507	Francisco Manuel da Cruz Ferreira	171330765	Habitação	433,95	132,81	44,52	88,28
508	José Francisco Claro Cação	131074245	Habitação	195,27	141,53	63,38	78,15

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Pedrógão							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
509	Cáritas Diocesana de Leiria	501091327	Equipamento	5971,01	1366,29	191,64	1174,65
510	Joaquim Carnide Coelho e outro	110200764	Habitação/Comércio	485,14	233,05	233,05	0,00
511			Habitação	131,73	0,29	0,00	0,29
512			Habitação	406,19	227,38	139,02	88,35
513			Armazém	20,78	5,40	5,40	0,00
514	Manuel da Silva Novo	124618456	Habitação/Comércio	203,81	117,10	117,10	0,00
515	J. J. Agostinho - Construções, Lda.	501743316	Habitação	994,18	526,08	526,08	0,00
516	David Fernandes Botas		Habitação	56,50	5,65	5,65	0,00
517	Monteiro & Filhos, Lda.	502233206	Habitação	290,31	290,35	290,35	0,00
518	Manuel Santos Ferreira Pinto	149515715	Habitação/Comércio	108,20	108,26	108,26	0,00
519			Habitação	129,00	129,00	129,00	0,00
520	Manuel de Jesus Pereira da Silva	105277088	Terreno	101,18	52,68	0,00	52,68
521			Habitação	136,00	136,00	104,57	31,43
522			Terreno	88,52	51,93	0,00	51,93
523			Habitação	74,88	74,88	48,34	26,54
524	José dos Santos Rosa		Habitação	69,76	41,96	41,96	0,00
525	Manuel Joaquim Ferreira Gomes		Habitação	204,62	167,98	148,89	19,09
526	José Maria Boiça	135441277	Habitação/Comércio	222,44	184,27	184,27	0,00
527			Habitação	178,76	170,43	120,22	50,21
528			Habitação	296,76	294,26	233,84	60,41
529			Terreno	50,52	13,24	0,00	13,24
530	J. J. Agostinho - Construções, Lda.	501743316	Habitação/Comércio	994,18	526,08	526,08	0,00
531	Manuel de Oliveira Mira Quiaios	155259806	Habitação/Comércio	611,62	327,04	327,04	0,00
532			Habitação	320,38	160,68	143,24	17,44
533			Habitação	335,61	174,97	116,67	58,29
534			Habitação	524,99	159,83	0,00	159,83
535				178,00	168,02	48,49	119,53
536	Moisés da Cruz Marques de Oliveira e outro	101345909	Habitação	376,22	228,69	101,84	126,84
537	José Luís de Sousa Dinis Esteves	115303278	Habitação	552,53	143,85	77,72	66,13
538	Francisco Miguel Lacerda Figueiredo	135128595	Habitação	521,72	205,80	100,87	104,93
539	Alberto Ribeiro Duarte Cadima	112783686	Habitação	502,88	202,89	82,83	120,06
540			Habitação	526,28	208,82	93,94	114,88
541	Manuel de Sousa Ribeiro		Habitação	567,76	227,21	104,59	122,61
542	António do Carmo Rodrigues e outros	114630917	Habitação	431,29	181,54	107,24	74,30
543			Habitação	549,10	243,65	106,06	137,59
544	Gonçalo José Soares dos Reis Torgal	147694019	Habitação	531,37	238,82	132,71	106,11
545	António Armando Lopes Pinto	132490196	Habitação	507,71	248,13	91,58	156,55
546			Habitação	535,42	242,84	111,45	131,39
547			Habitação	520,62	240,65	105,76	134,88
548			Habitação	535,61	235,54	73,39	162,15
549	Placedina Maria Reis Pombo Martins Gonçalves	115761888	Habitação	519,71	209,71	87,74	121,97
550	Amadeu Ferreira Cazeiro	133144593	Habitação	484,42	191,38	77,08	114,31
551	Bento Duarte Vitorino		Terreno	497,79	173,41	0,00	173,41
552	José Seabra Pinto	126931593	Habitação	504,38	158,37	77,77	80,60
553	Brás & Filhos, Lda.	500324409	Habitação/Comércio	1753,65	136,05	11,52	124,52
602			Equipamento	272,60	272,60	272,60	0,00

* Áreas a Confirmar

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vieira							
Identificação	Nome	NIF.	Uso Funcional	Área Total da Parcela (m²)	Áreas em DPM (m²)		
					da Parcela	do Edificado	Vedada *
554			Habitação	554,40	0,00	0,00	0,00
555			Habitação	107,99	0,00	0,00	0,00
556			Habitação	620,23	0,00	0,00	0,00
557			Habitação	516,15	0,00	0,00	0,00
558			Comércio	614,58	0,00	0,00	0,00
559			Comércio	3188,36	0,00	0,00	0,00
560			Habitação	1079,63	0,00	0,00	0,00
561			Habitação	861,31	0,00	0,00	0,00
562	Luciano Gonçalves Sabino	504502999	Habitação	476,94	194,48	134,28	60,21
563	Câmara Municipal da Marinha Grande	503933870	Equipamento	432,71	321,49	168,23	153,26
564	EDP, Eletricidade de Portugal		Equipamento	31,37	31,37	31,37	0,00
565	Rui Manuel Vieira Pirraça	112192688	Comércio	167,26	167,26	97,81	69,45
566	Adelino Rodrigues Faustino		Habitação	108,65	33,77	33,77	0,00
567	António Alberto Felizardo Macedo	175832692	Comércio	130,93	130,93	130,93	0,00
568	Nelson José Rodrigues Ribeiro	161468209	Habitação	231,73	231,73	207,59	24,14
569			Habitação	81,10	3,47	3,47	0,00
570	Alfredo Pedrosa Rasmunga	106724789	Habitação/Comércio	202,77	202,77	132,59	70,18
571	João Carpinteiro (Herdeiro de Deolinda da Silva Medroa Carpinteiro)	171284445	Habitação/Comércio	105,39	105,39	100,29	5,10
572	José Gouveia Pereira	123241073	Habitação/Comércio	148,94	100,76	100,76	0,00
573			Habitação	157,43	11,88	11,88	0,00
574	Maria Albertina Morganiça Marques	159859565	Comércio	126,53	126,53	126,53	0,00
575	Arlindo Pedrosa dos Santos	133349349	Habitação/Comércio	45,88	45,88	45,88	0,00
576	Manuel da Silva Cabral	126525609	Habitação/Comércio	183,28	183,28	165,55	17,73
577	Alfredo João Gouveia Tomé e outro	132905175	habitação/Comércio	75,02	35,14	35,14	0,00
578	Florindo Moreira da Costa	124468586	Habitação	280,67	280,67	280,67	0,00
579	Alberto Custódio Soares	159872030	Habitação	84,21	76,70	76,70	0,00
580	Manuel Pereira Antunes	154475858	Habitação/Comércio	59,14	59,14	59,14	0,00
581	Luís Gaspar		Habitação	75,42	75,42	75,42	0,00
582	Daniel Letra César	141990775	Habitação/Comércio	180,69	111,10	111,10	0,00
583			Habitação	537,93	275,11	275,11	0,00
584	Dina Maria Lopes da Mota	502070952	Habitação/Comércio	254,54	254,53	254,53	0,00
585	Abel de oliveira Santos	103251901	Habitação/Comércio	41,36	41,36	41,36	0,00
586	Albino Ferreira Carvalheiro	111871549	Habitação (Demolido)	112,71	112,70	57,65	55,05
587	Regina da Silva Tomé	147418119	Comércio	128,64	128,64	128,64	0,00
588	Daniel Letra César	141990775	Habitação/Comércio	180,69	111,10	111,10	0,00
589	Guilherme Moiteiro Junior		Terreno	50,21	50,21	0,00	50,21
590	Rogério Amado Pereira		Habitação	62,34	62,34	62,34	0,00
591	Manuel Teixeira Roda		Habitação	59,93	9,86	9,86	0,00
592	Manuel Pires de Sá	228648262	Habitação	177,03	177,03	61,82	115,21
593	Cecília Tomás	255653964	Habitação	112,91	59,06	59,06	0,00
594	Guilhermina Maria Rosa		Habitação	71,09	40,92	40,92	0,00
595	Emília Tocha Letra	120101297	Habitação/Comércio	172,29	172,29	141,54	30,75
596	Fernando José Vitorino	161414400	Habitação	59,95	25,54	25,54	0,00
597	José Luís Constantino Rasmunga	126668680	Habitação	108,21	11,37	11,37	0,00
598	Damasu Lopes Letra		Habitação	180,88	180,88	136,66	44,22
599	Lúcio Mira Letra		Habitação	39,43	39,43	39,43	0,00
600	António Júlio	124542131	Habitação	44,67	44,39	44,39	0,00
601	António Pereira Lavos	136675140	Habitação	28,13	0,47	0,47	0,00

* Áreas a Confirmar

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Parte 3 do anexo - Tabelas com a caraterização dos Apoios de Praia

Praia de Esmoriz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP1	APC	Barrinha Bar, Lda	506928721	160
AP2	APC	Valente, Firmino & Guerra Lda	506606830	160

Praia de Cortegaça				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP3	APC	Junta de Freguesia Cortegaça	501453180	160

Praia do Furadouro				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP4	APC	Graça Maria Manganinho	173731937	160
AP5	APC	Albano Duarte da Silva	172607299	160
AP6	APC	Finagus - Imobiliária e Restauração Lda.	505115212	160
AP7	APC	Litoral Praia Bar	504473026	160

Praia da Torreira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP8	APC	Onde os Pirolitos se Bebem Fora de Água – Sociedade Unipessoal Lda	510533817	160
AP9	APC	Litoral Praia Bar	504473026	160
AP10	APC	José Pedro Tavares	204926149	160

Praia de São Jacinto				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP11	APC	Jorge Ruela	174021399	160

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Barra				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP12	APC	Elsa Margaça Caleiro	173194435	160
AP13	EP	Surf' Aqui, Lda	507734688	300
AP14	APC	Maria de Lurdes Vicente	182135128	160
AP15	APC	Sandro Moreira Costa	216696852	160
AP16	APC	Areias Dançantes, Lda	509898270	160
AP17	EP	Oliveiros Gandarinho Ferreira	120269287	300
AP18	EP	Bar Salinas do Mar Lda	506989780	300

Praia da Costa Nova				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP19	APC	António Pinto & Paulo Marnoto, Lda	504518291	160
AP20	EP	Percal - Produtos Alimentares	501762906	300
AP21	APC	Américo de Jesus Vendas	808358928	160

Praia da Vagueira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP22	APC	Dunas Secretas Unipessoal, Lda	506222900	160
AP23	APC	Augusto Santos Anjos	209041080	160

Praia do Poço da Cruz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP24	APS	Maria de Lurdes Alves Silvestre	127777520	75

Praia de Mira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP25	APC	Milheirão & Damas, Lda	506586553	160
AP26	APS	Cuco & Irmãos, Lda	506592588	75
AP27	APC	António Santos Leigo	137446853	160
AP28	EP	Manuel dos Santos Pereira	139221654	300
AP29	APC	Susana Milheirão	149048823	160
AP30	APC	Rui Miguel Leitão	204547350	160

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Palheirão				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP31	APS	Espaço Vazio		75

Praia da Tocha				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP32	APC	Café Palheiros da Tocha, Lda	507360710	160
AP33	EP	Brisa Dançante, Lda	509020534	300

Praia de Quiaios				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP34	EP	Restaurante Nautic Azul, Lda	507250010	300
AP35	APC	Altino Jeremias Ferreira	182823934	160

Praia da Tamargueira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP37	APC	Balneários CM Fig Foz	509604625	160

Praia de Buarcos				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP38	APC	Serpente Mar - restauração, Lda	508458609	160
AP39	APC	Maria Madalena Felicio Ascenso	151094357	160
AP40	APC	Conchas & Conchinhas, Lda	508503930	160
AP41	APC	Glória Soares de Almeida	201002949	160
AP42	APC	Manuel Teixeira Silva Pereira	164420681	160
AP43	APC	Maria Graziela Carriço Alves	151604746	160

Praia da Figueira da Foz				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP44	APC	Internacional Abadias, Lda	504972456	160
AP45	APC	Rumo ao Pacifico, Lda	507711912	160

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia do Osso da Baleia				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP46	APC	CM Pombal	506334562	160

Praia de Pedrógão				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP47	EP	Ana Bela e Susana, Lda	507721993	300
AP48	APC	Manuel de Oliveira Mira Quiaios	155259806	160
AP49	EP	Restaurante A Rocha - lda	506529134	300

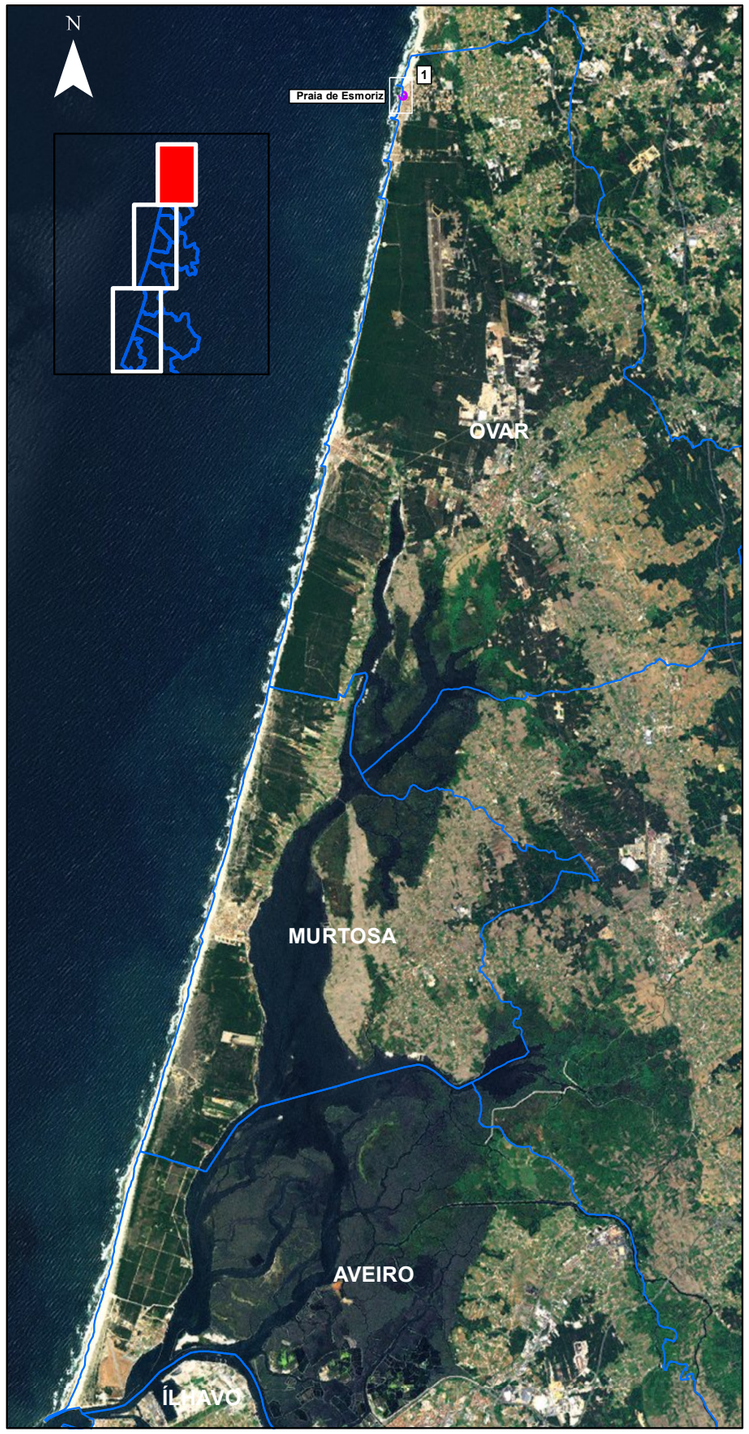
Praia da Vieira				
Identificação	Tipo	Nome	NIF.	Área Total (m²)
AP50	EP	Tercenas, Actividades Hoteleiras, Lda	502467363	300
AP51	APC	Socrebel - Soc. Comercial de Restauração e Bebidas, Lda	506437582	160
AP52	APC	Naufrágil-Bar Lda	504839616	160
AP53	APC	José Paulo Gonçalves Sequeira	196891094	160
AP54	APS	Etelvina Mouco Dinis Gomes Fonte	149114435	75

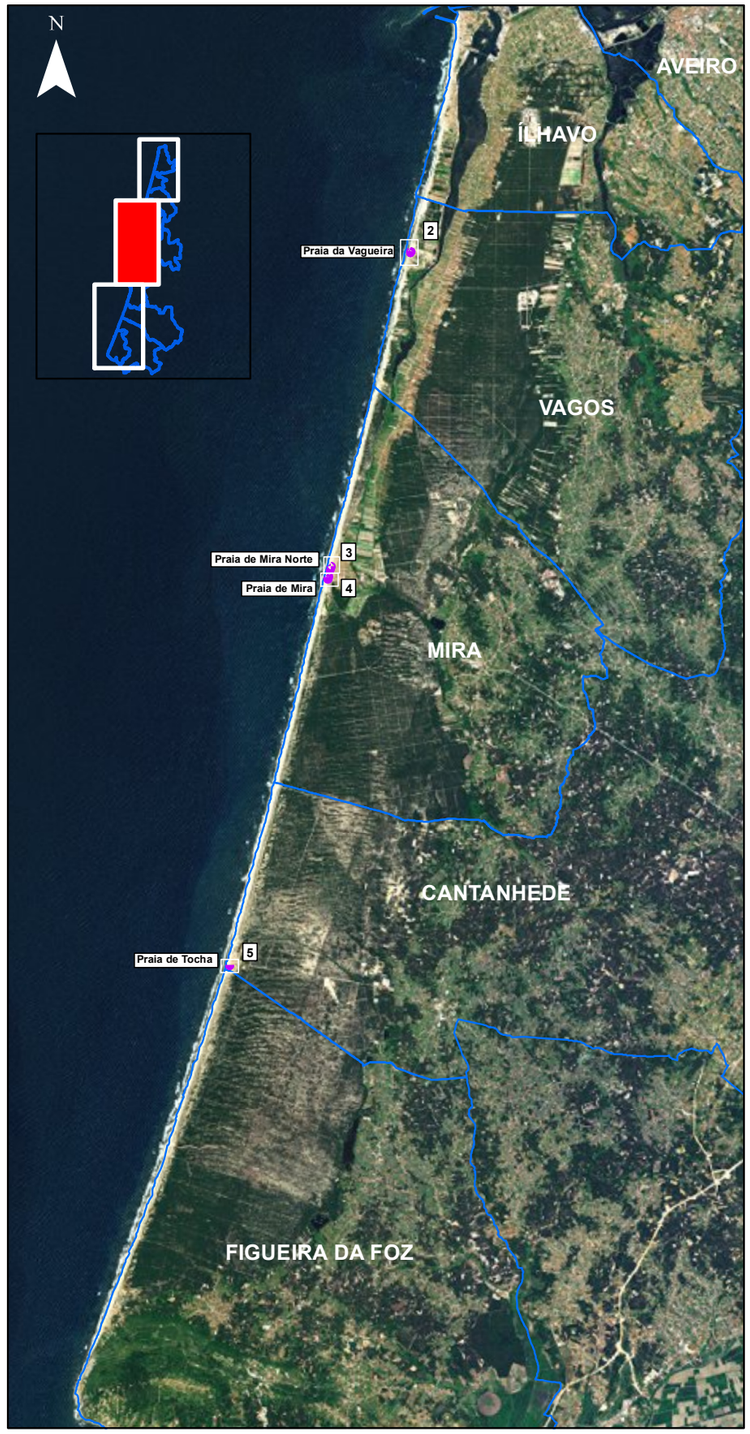
GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

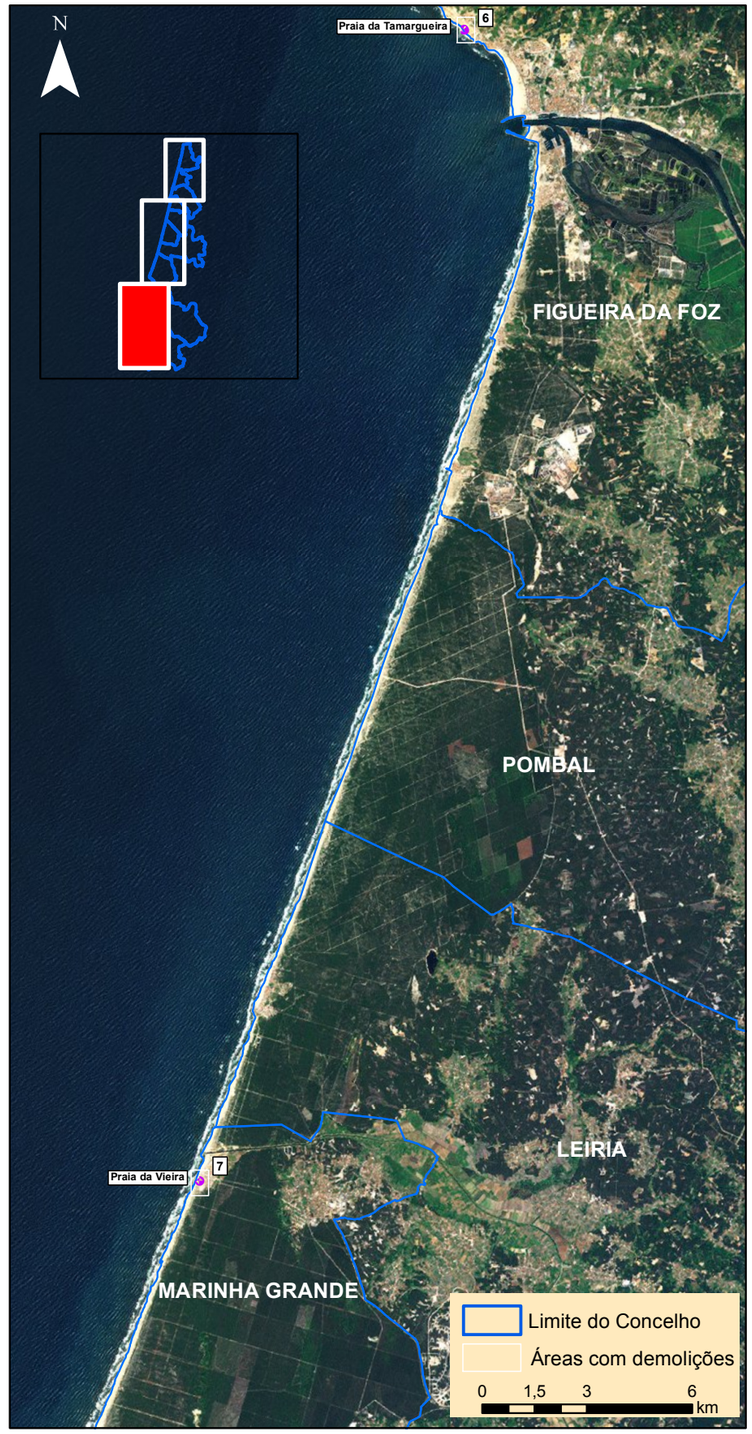
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Parte 4 do Anexo - Demolições efetuadas na última decada- Orla Costeira Ovar-Marinha Grande







GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Praia de Esmoriz - Norte

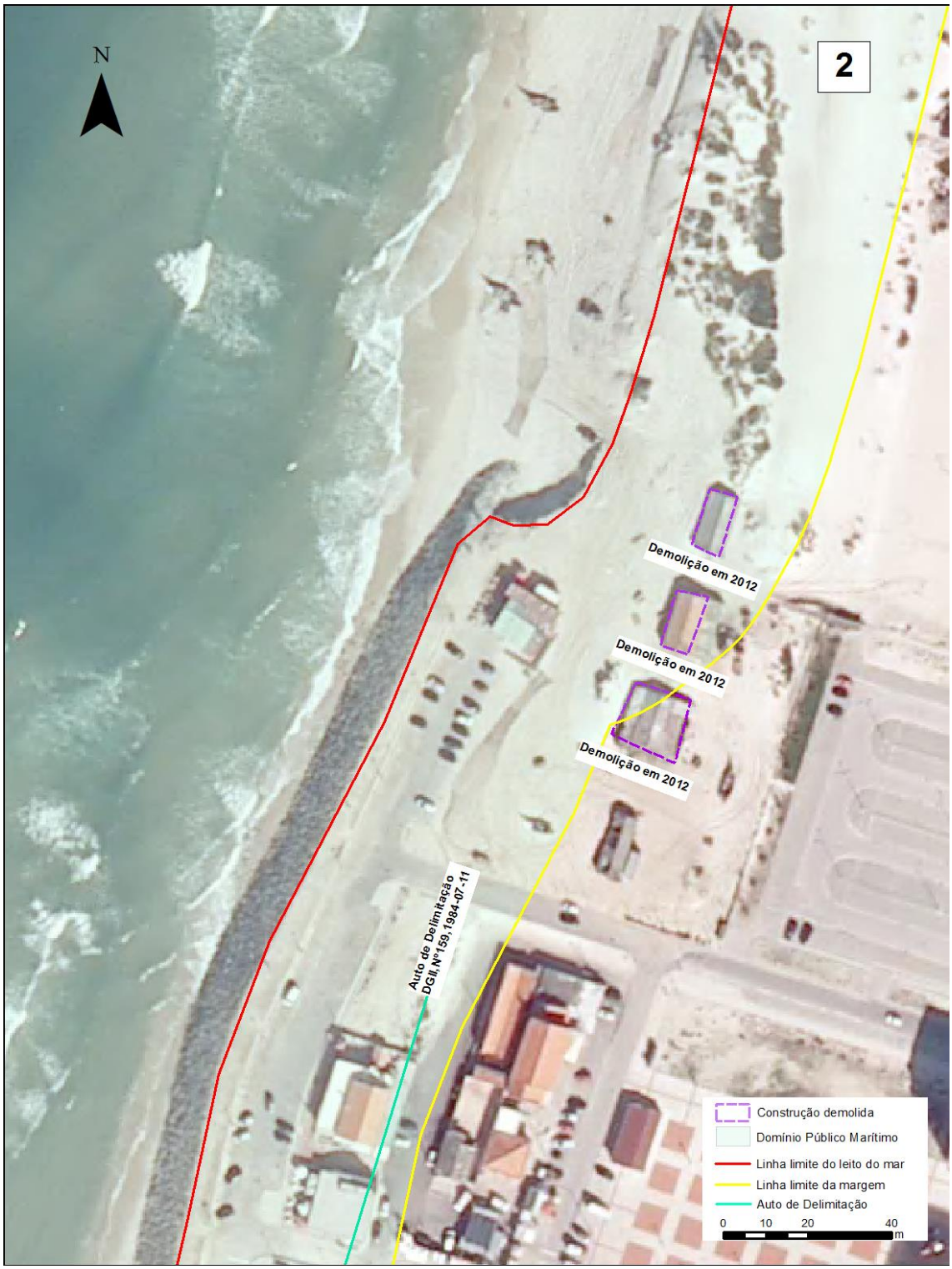




GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vagueira – Norte





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Norte

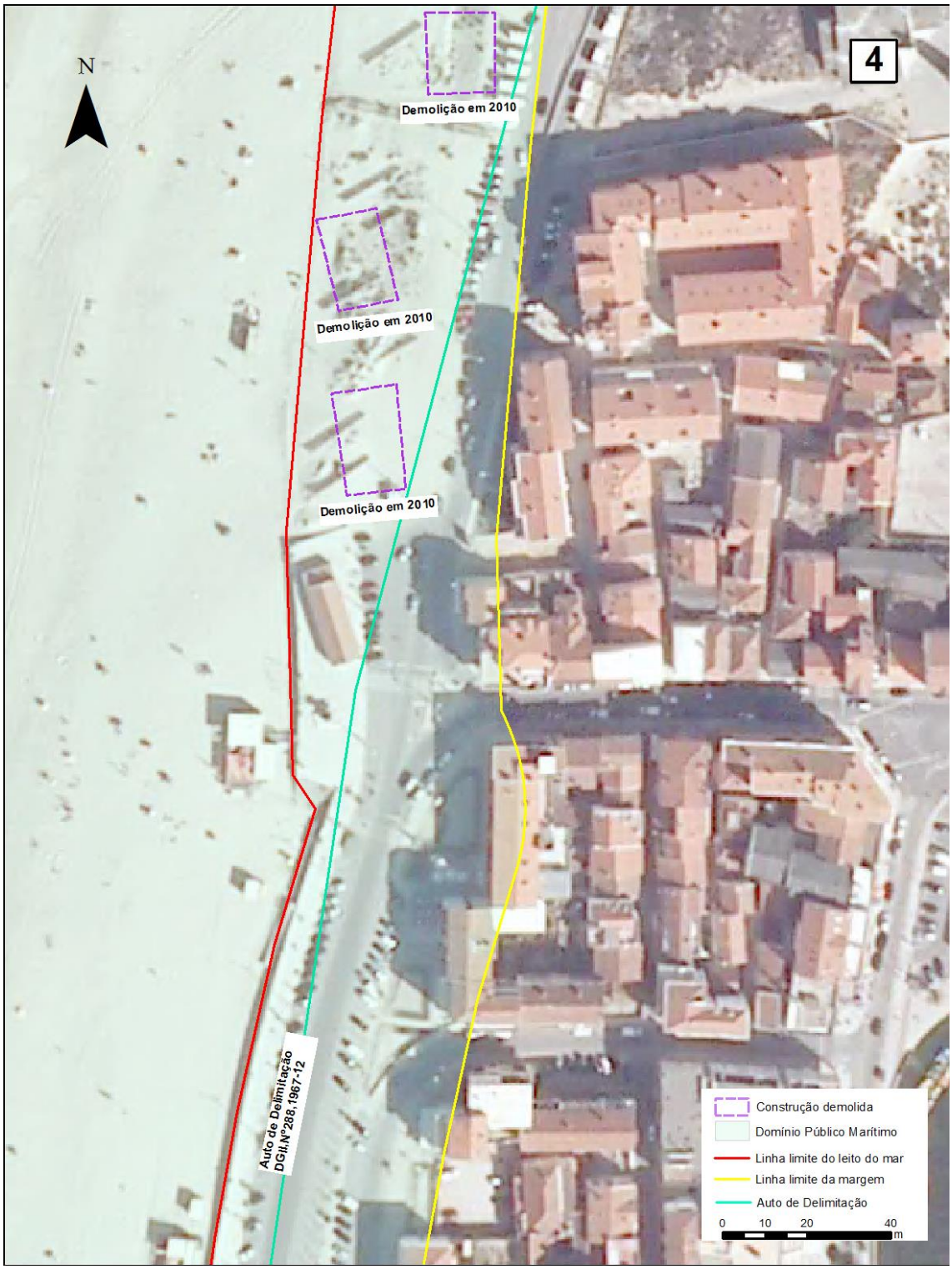




GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Mira – Centro





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tocha





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Tamargueira





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Vieira



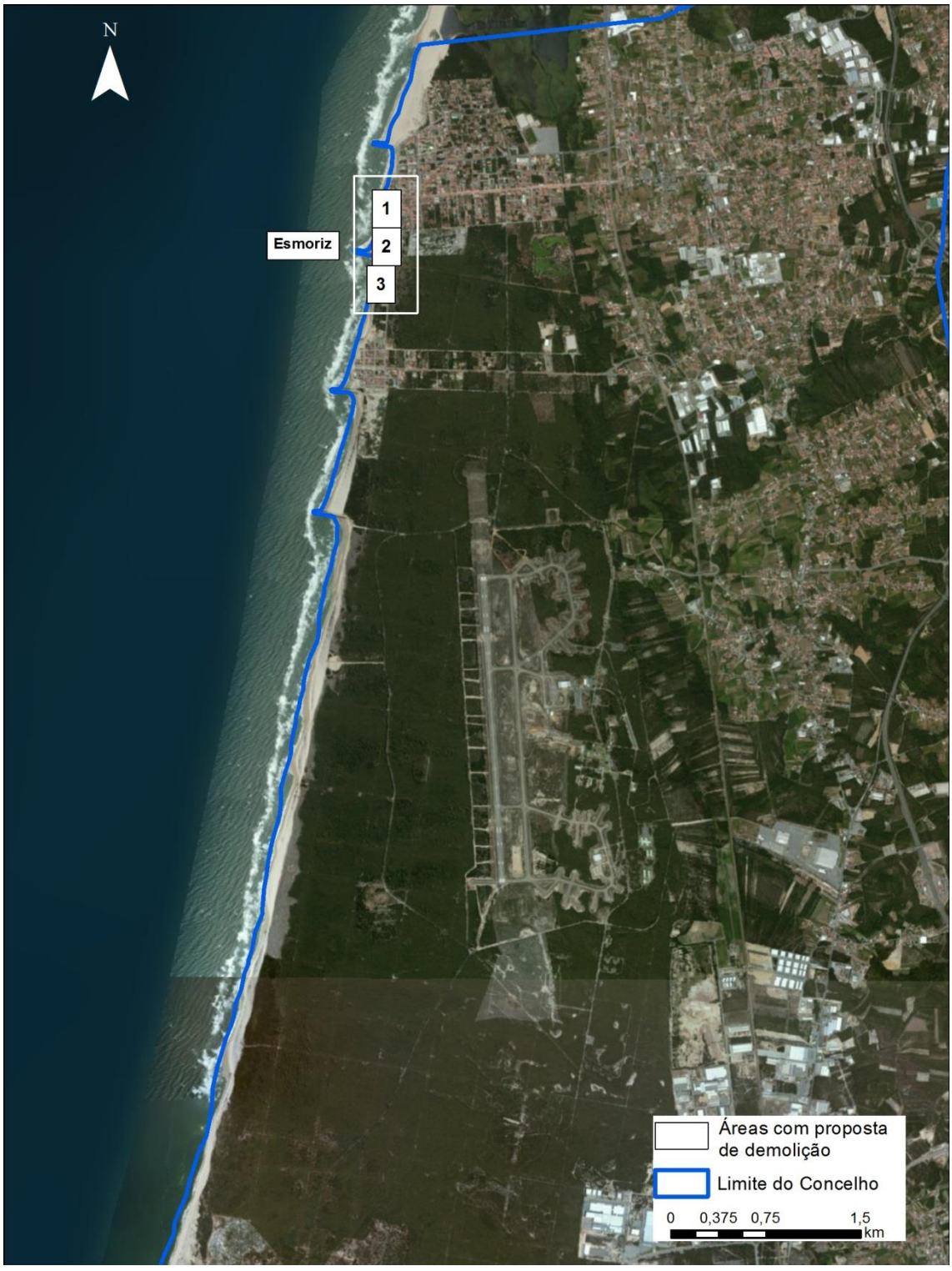


GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Parte 5 do Anexo – Situações possíveis de demolição atendendo aos critérios estabelecidos

Concelho de Ovar



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Centro





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia de Esmoriz – Sul

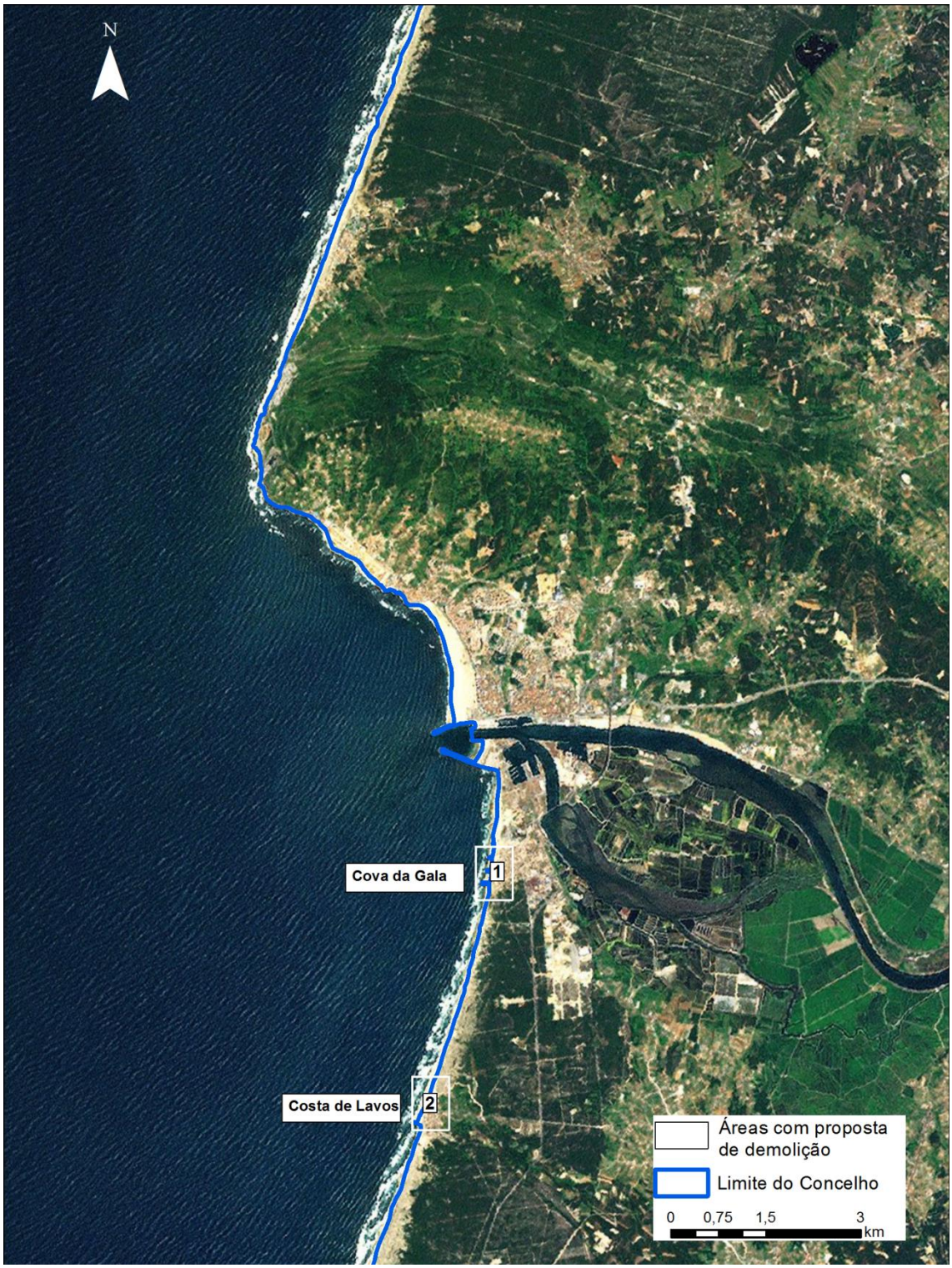




GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Figueira da Foz

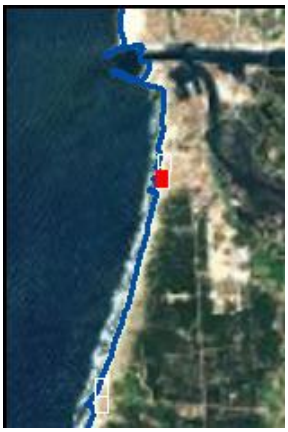


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Cova da Gala - Sul





GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Praia da Costa de Lavos - Norte





GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

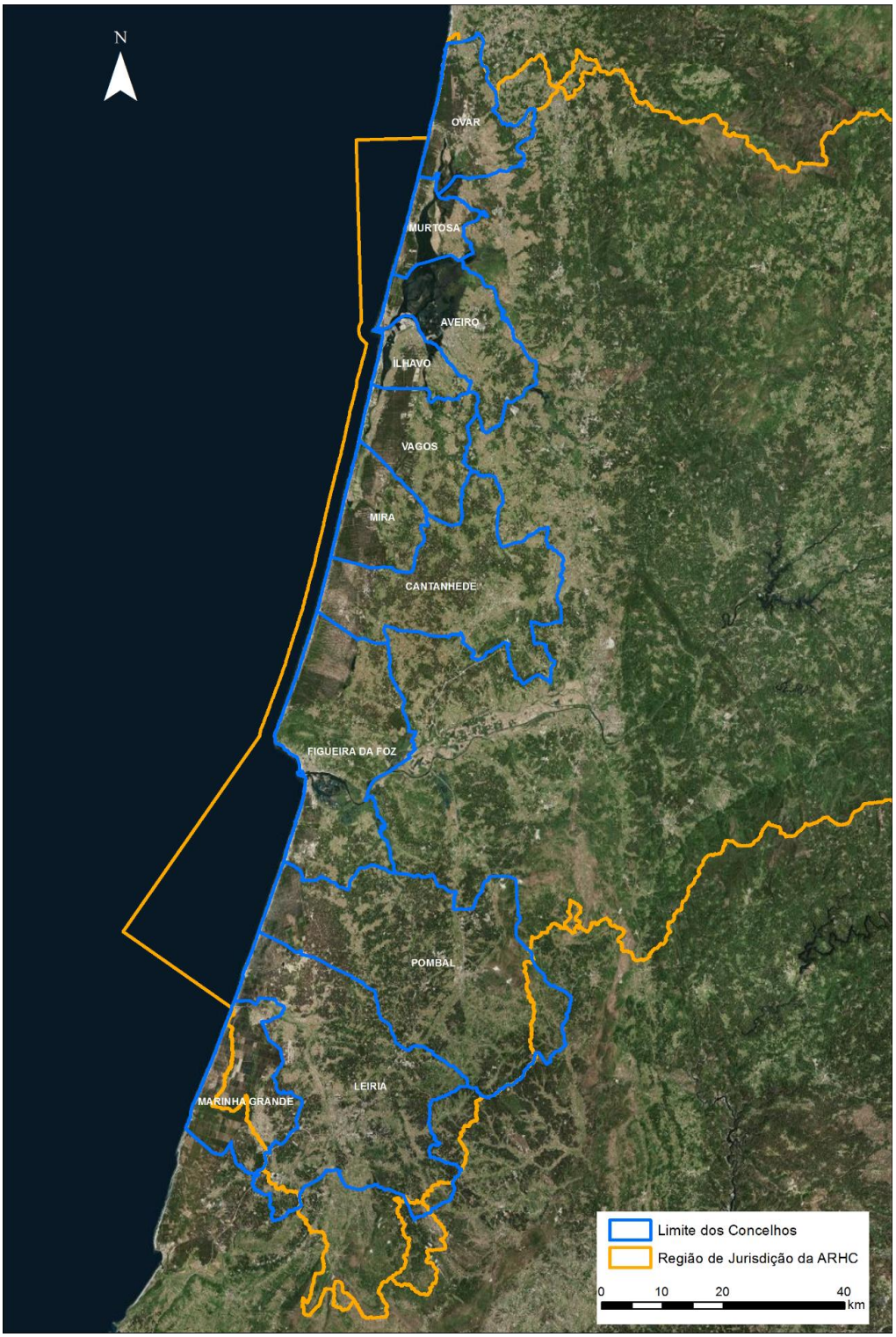
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Anexo 4 – “Balanço sedimentar – Orla costeira Ovar-Marinha Grande”

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Localização dos perfis na Orla Costeira Ovar – Marinha Grande

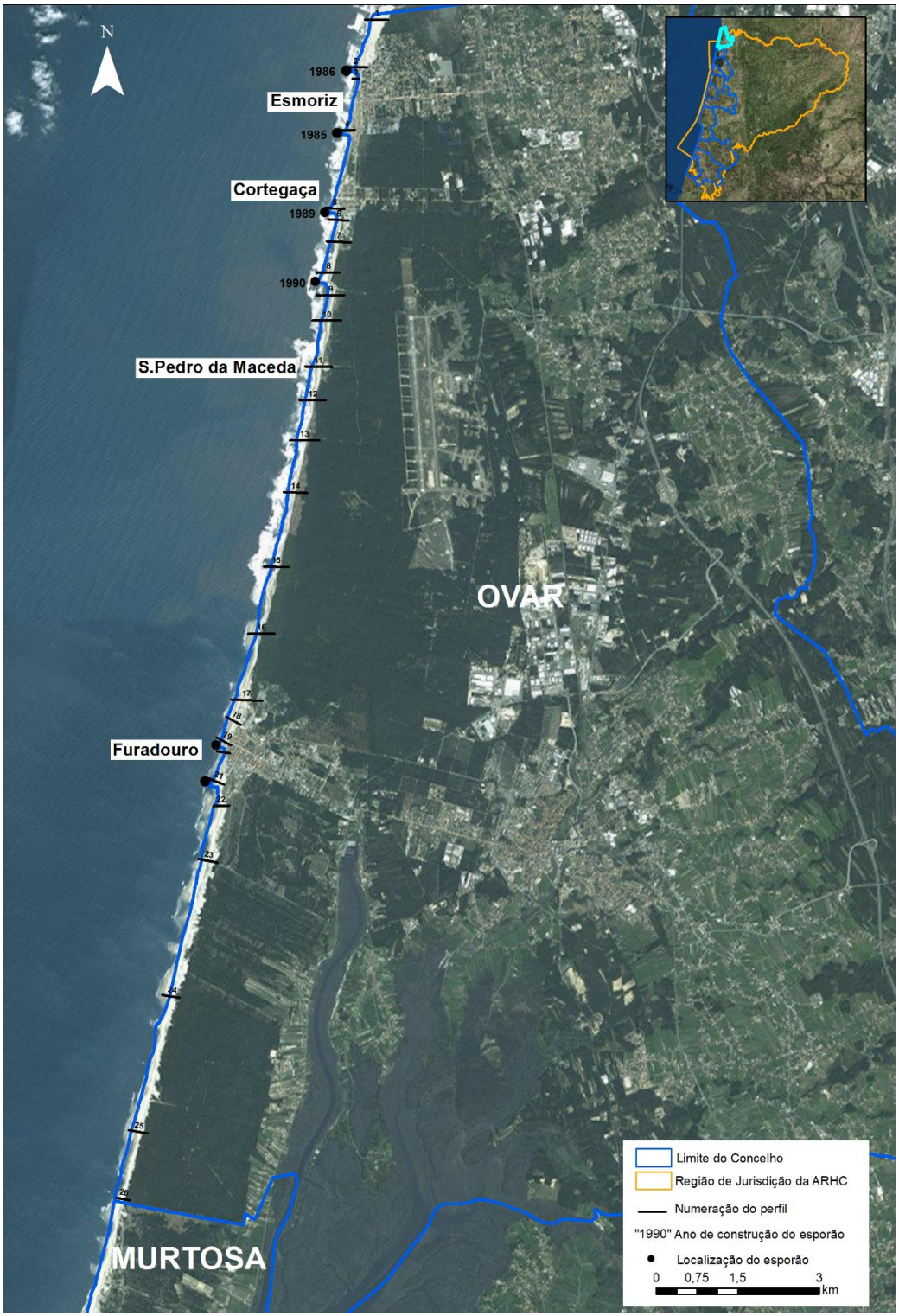
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Ovar



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Murtosa



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Aveiro



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Ílhavo



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

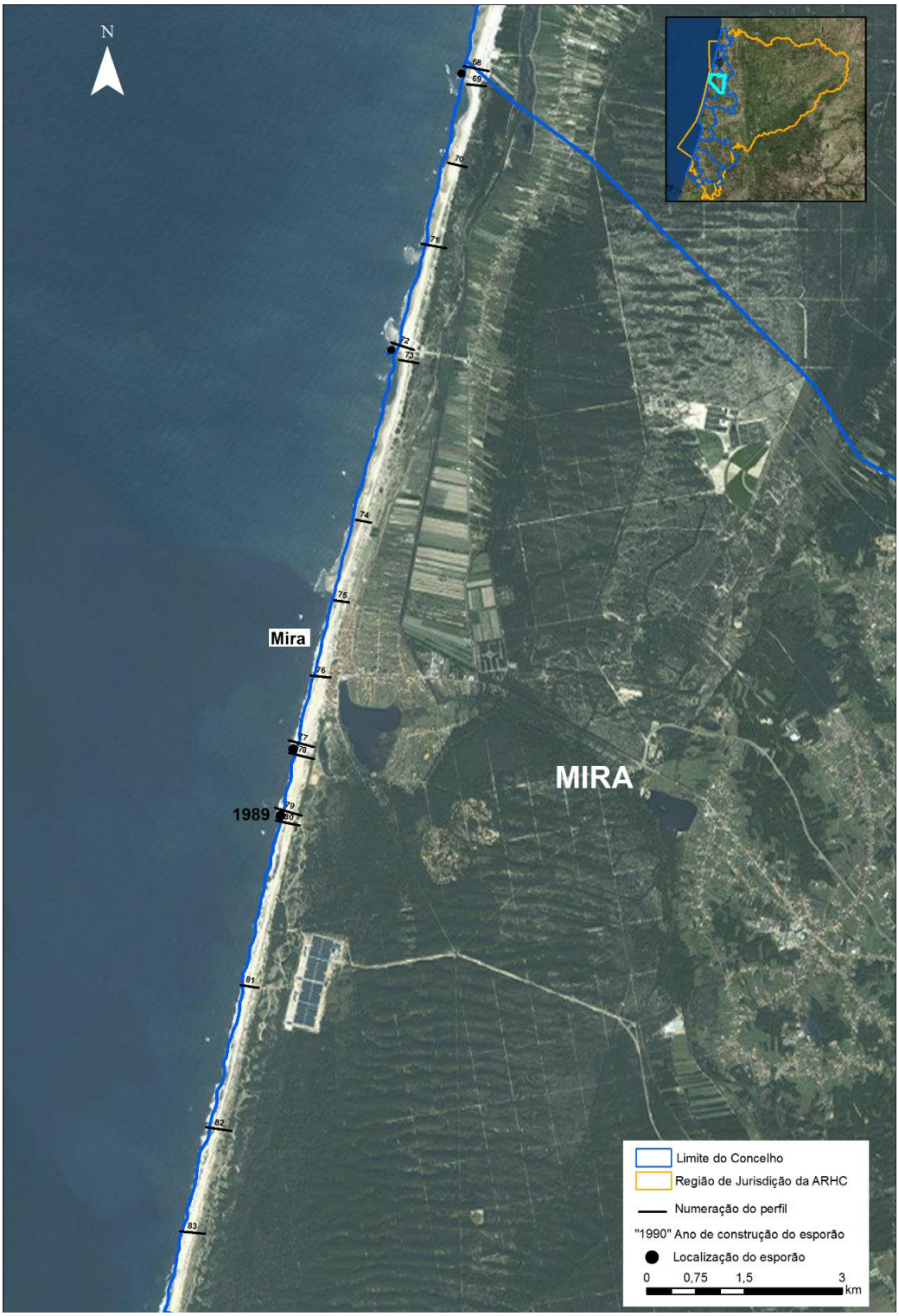
Concelho de Vagos



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Mira



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Cantanhede



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Figueira da Foz - Norte



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Figueira da Foz - Centro



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

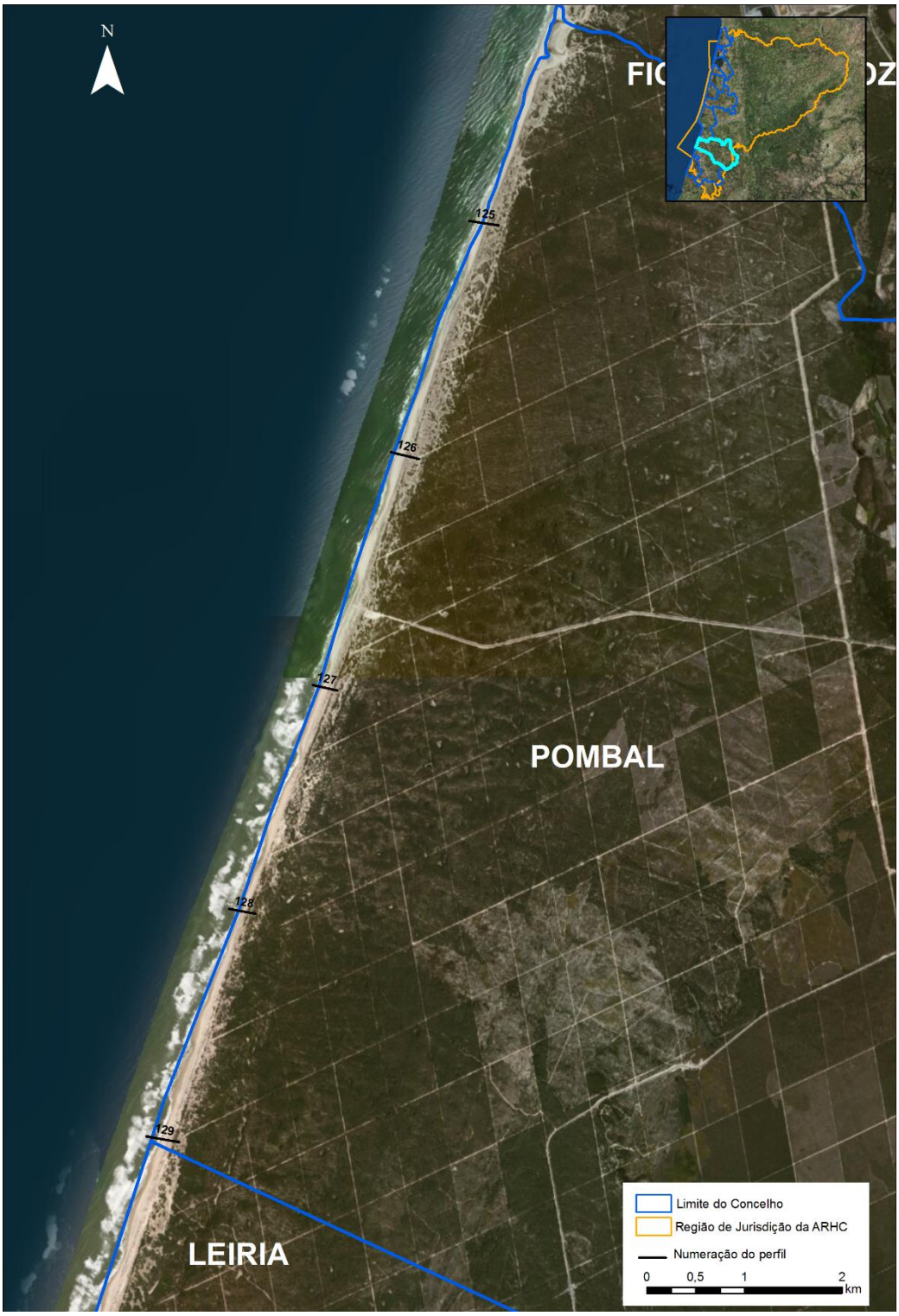
Concelho da Figueira da Foz - Sul



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Pombal



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho de Leiria



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Concelho da Marinha Grande



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

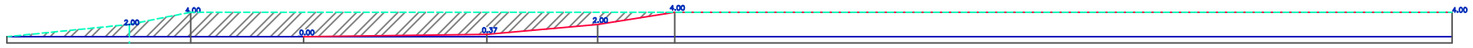
Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

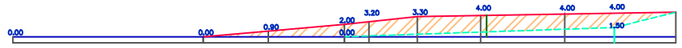
Perfis transversais no período 1958-1996

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Perfil 1



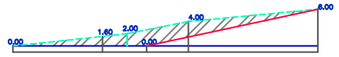
Perfil 2



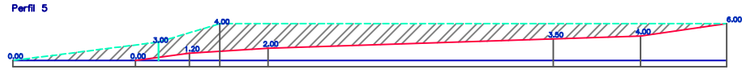
Perfil 3



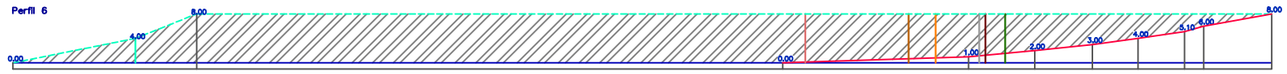
Perfil 4



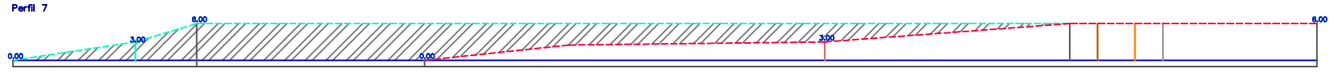
Perfil 5



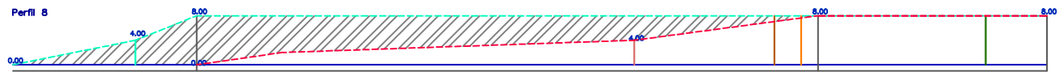
Perfil 6



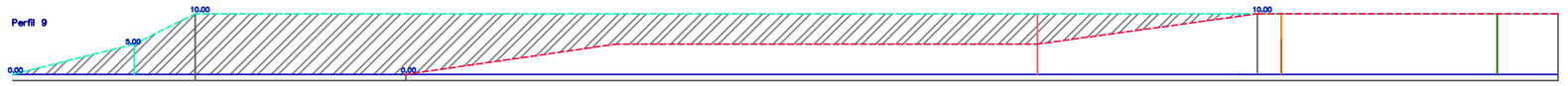
Perfil 7



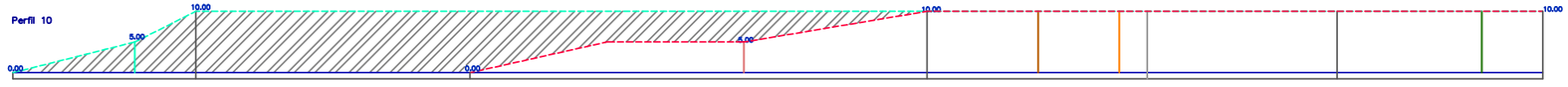
Perfil 8



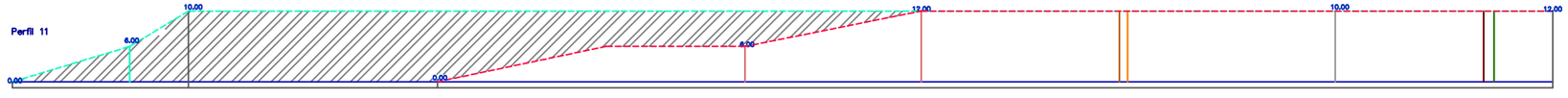
Perfil 9



Perfil 10

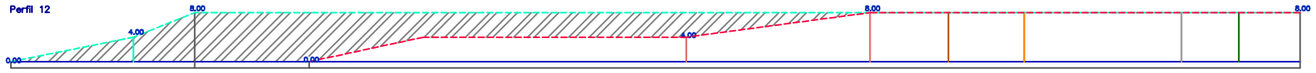


Perfil 11

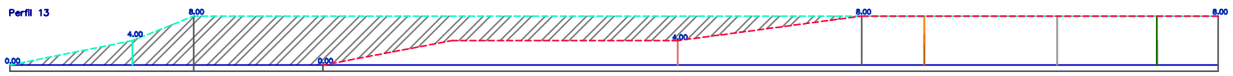


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

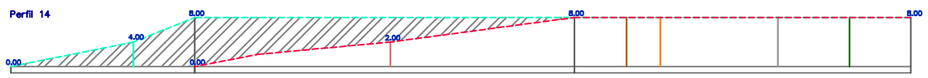
Perfil 12



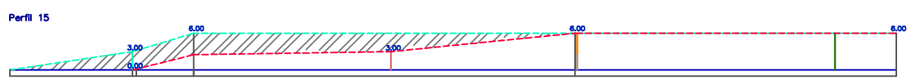
Perfil 13



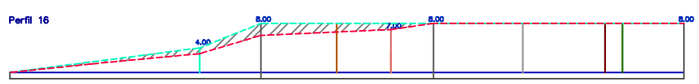
Perfil 14



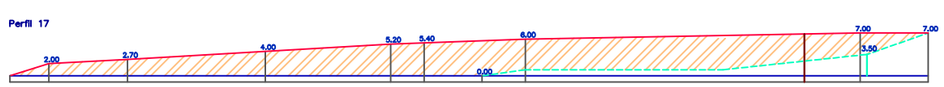
Perfil 15



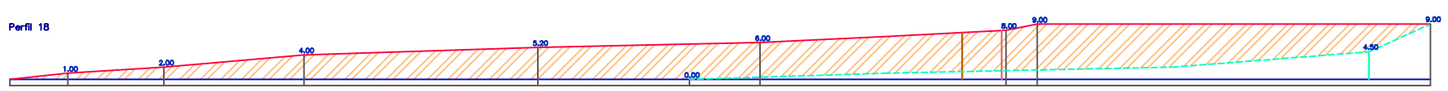
Perfil 16



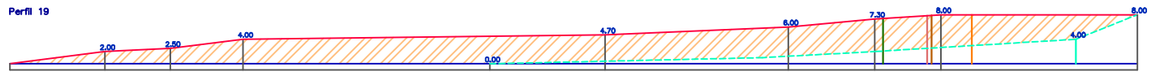
Perfil 17



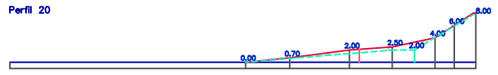
Perfil 18



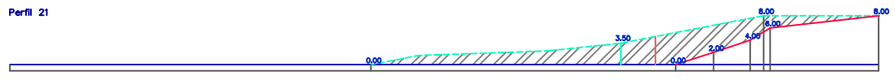
Perfil 19



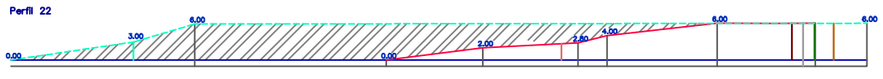
Perfil 20



Perfil 21

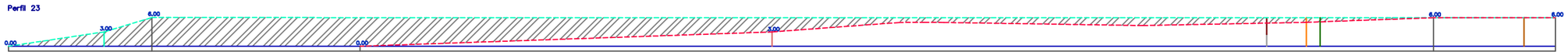


Perfil 22

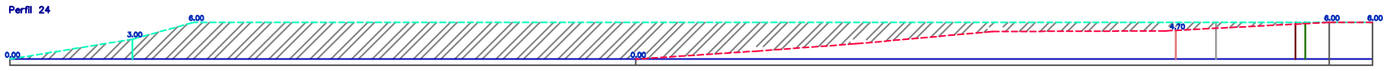


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção

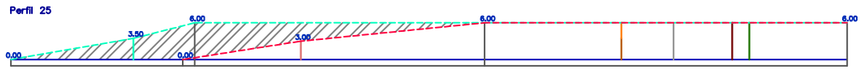
Perfil 23



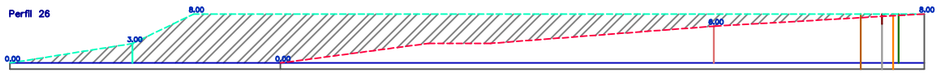
Perfil 24



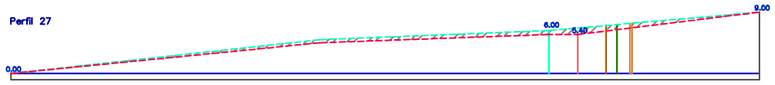
Perfil 25



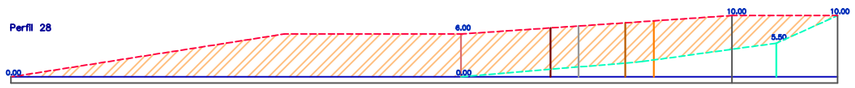
Perfil 26



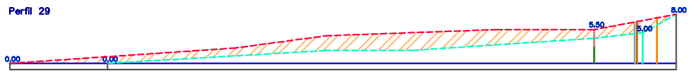
Perfil 27



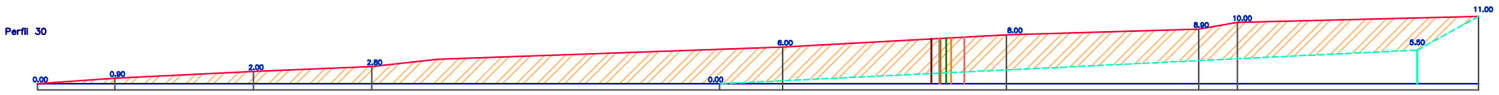
Perfil 28



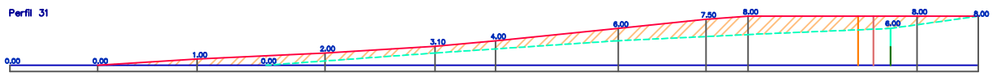
Perfil 29



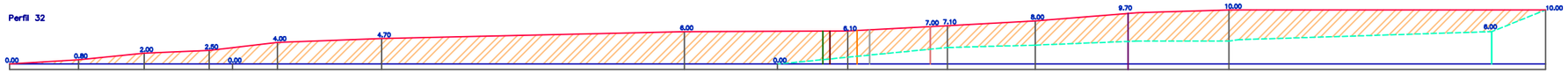
Perfil 30



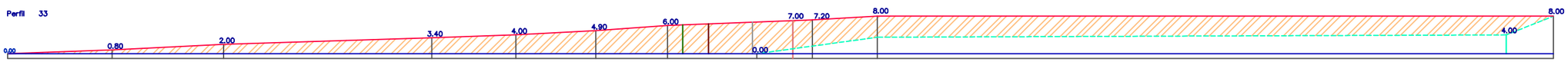
Perfil 31



Perfil 32

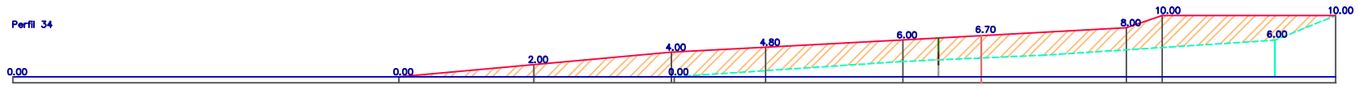


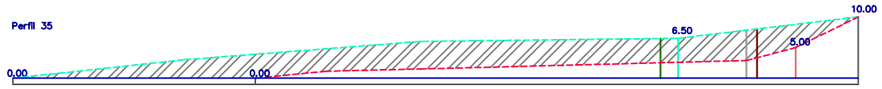
Perfil 33

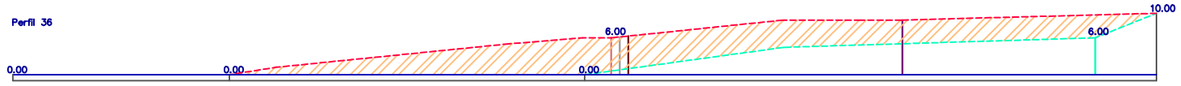


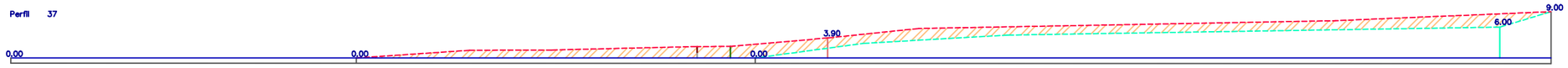
Legenda
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996
Escala: 1/1000

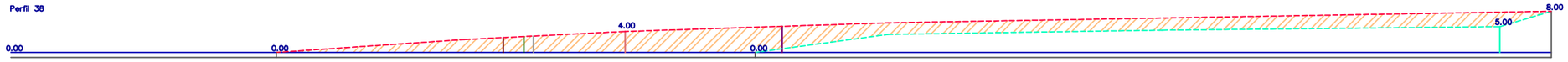
- Linha de costa de 1958
- Linha de costa de 1995
- Linha de costa de 2002
- Linha de costa de 2003
- Linha de costa de 2006
- Linha de costa de 2010
- LMPAVE
- Zero Hidrográfico
- 0.00 Altitude
- Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada
- Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada
- **Linha do Perfil Transversal de 1996**
- Área de Erosão
- Área de Acreção

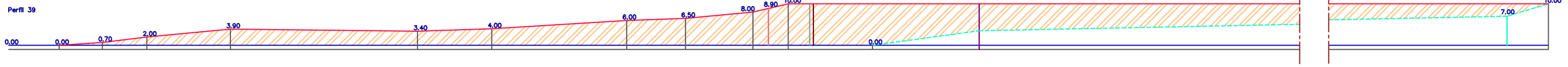


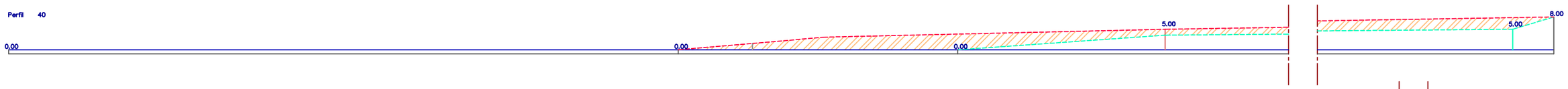


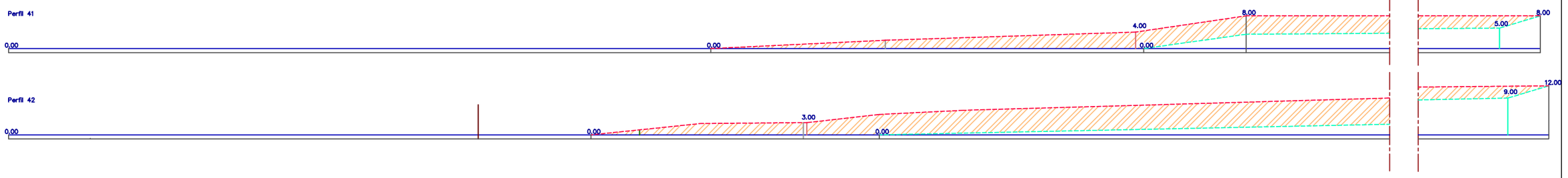


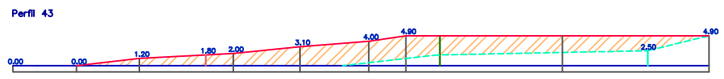


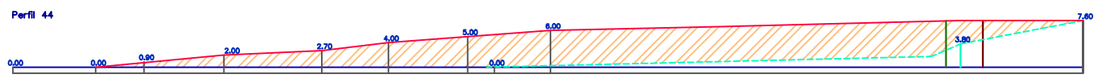






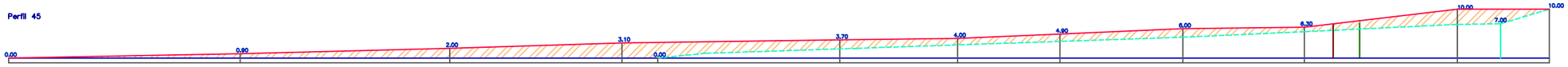




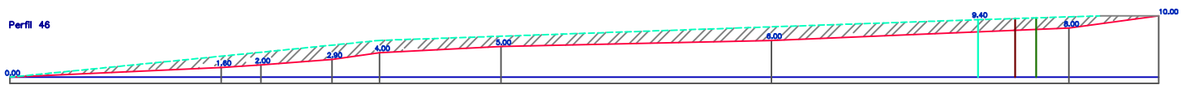


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção Corte

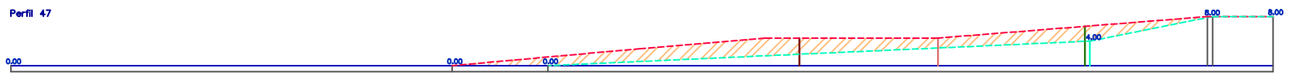
Perfil 45



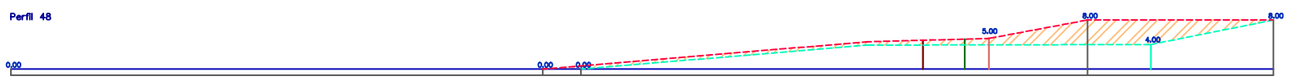
Perfil 46



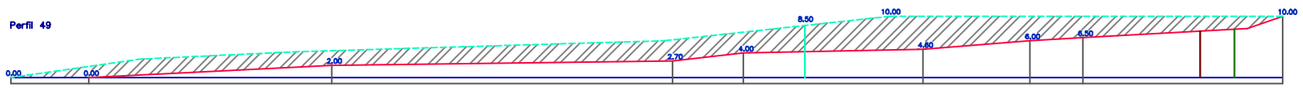
Perfil 47



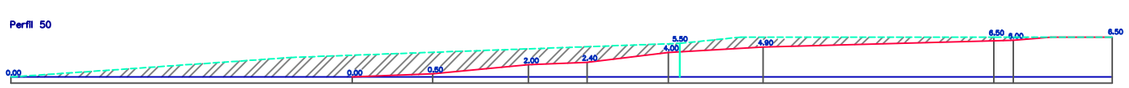
Perfil 48



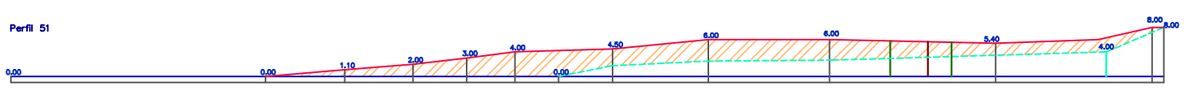
Perfil 49



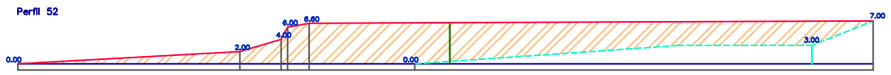
Perfil 50



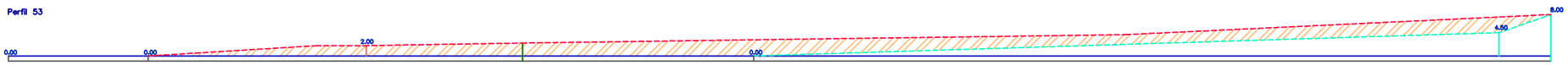
Perfil 51



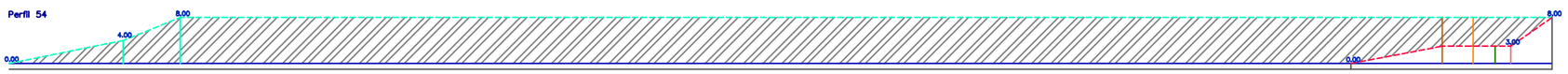
Perfil 52



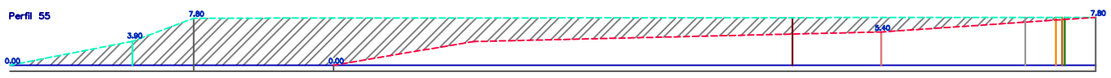
Perfil 53



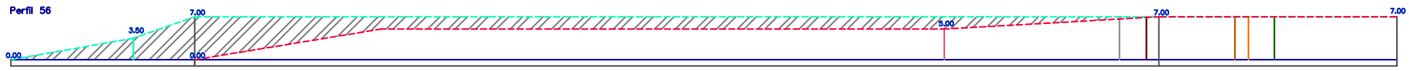
Perfil 54

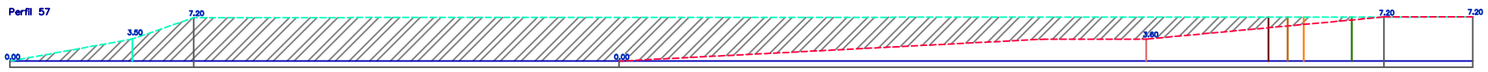


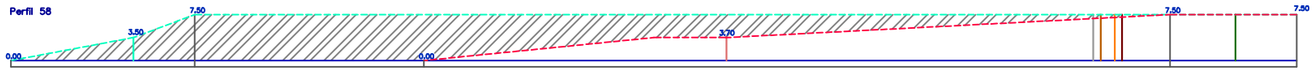
Perfil 55

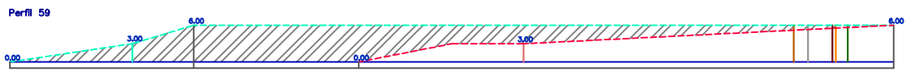


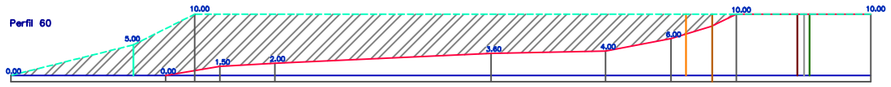
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção

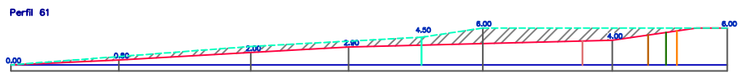


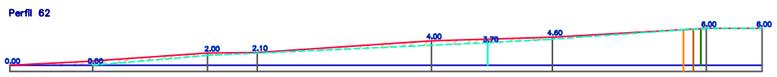


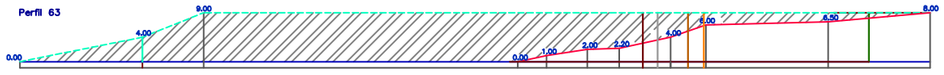


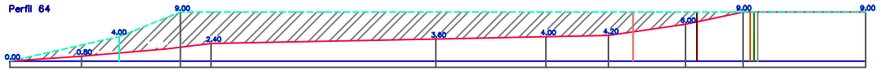


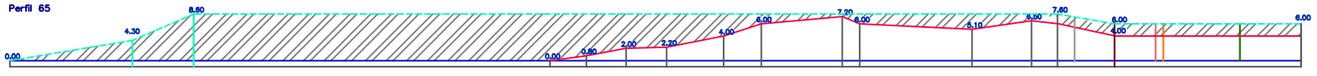




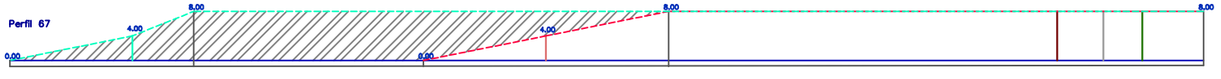




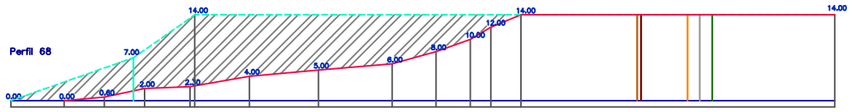


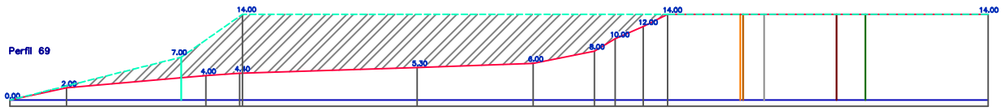


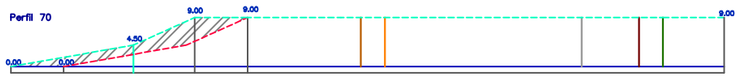


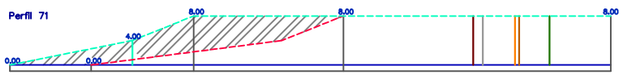


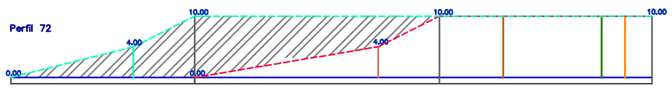
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção

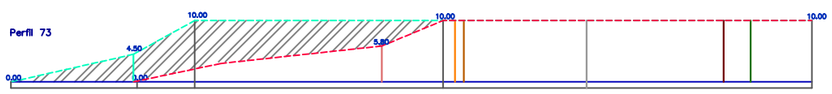


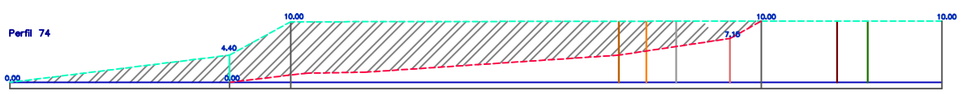


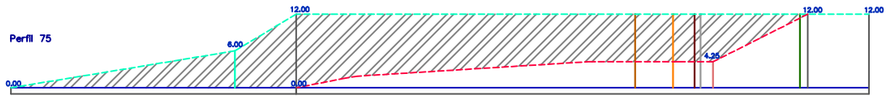


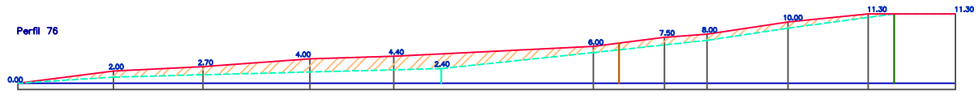


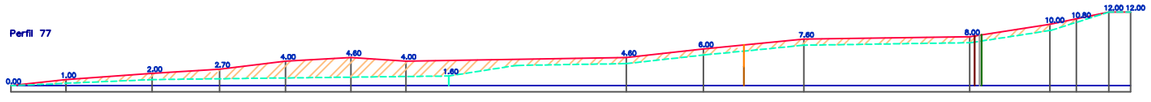


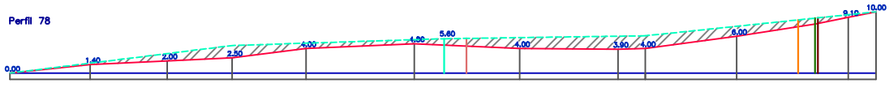






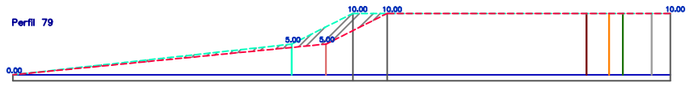




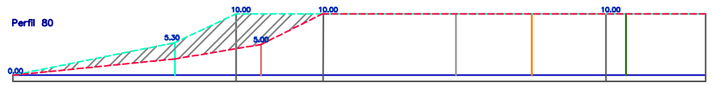


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico 0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000	

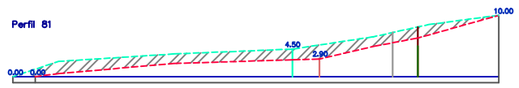
Perfil 79



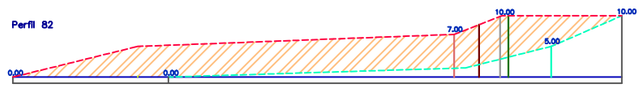
Perfil 80



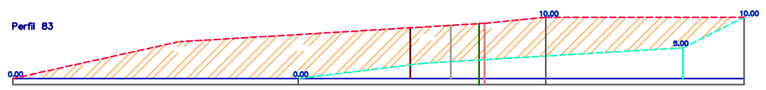
Perfil 81



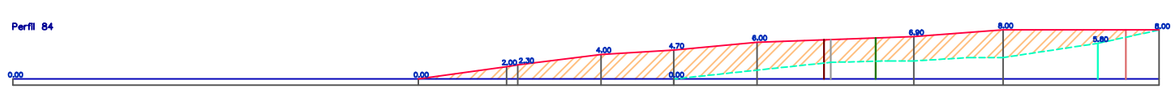
Perfil 82



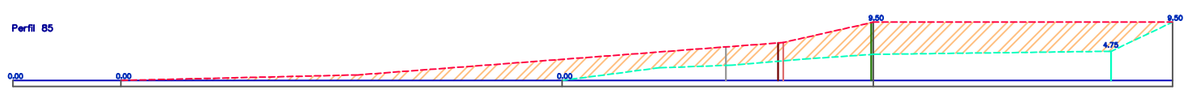
Perfil 83



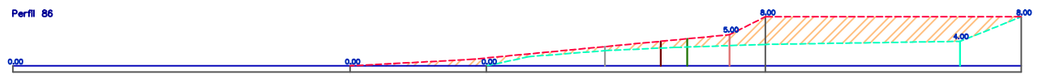
Perfil 84



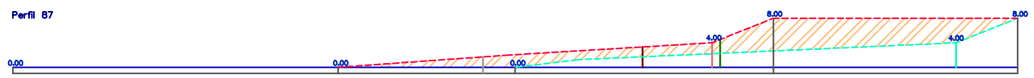
Perfil 85



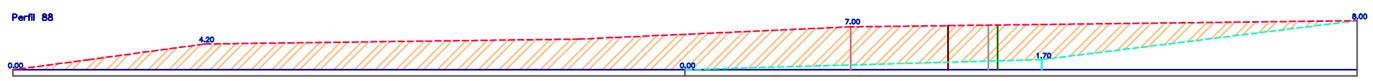
Perfil 86



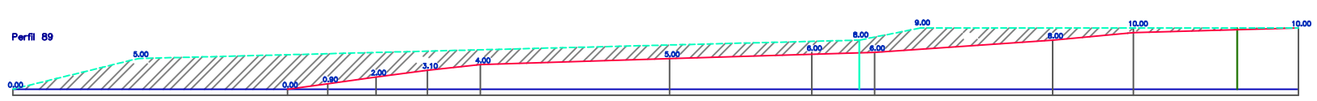
Perfil 87



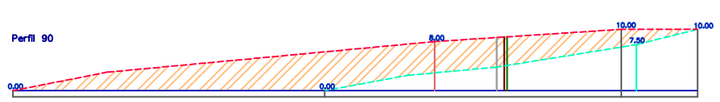
Perfil 88



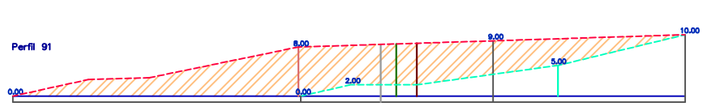
Perfil 89



Perfil 90

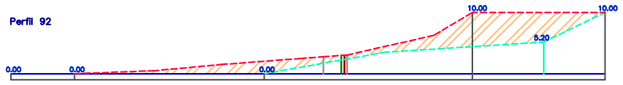


Perfil 91

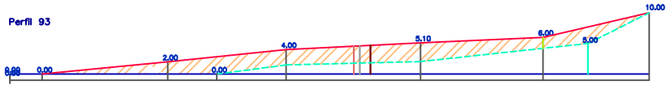


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Área de Erosão Área de Acreção

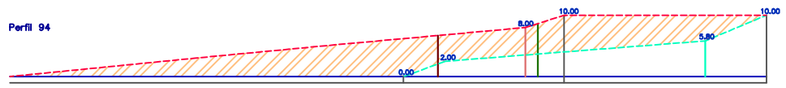
Perfil 92



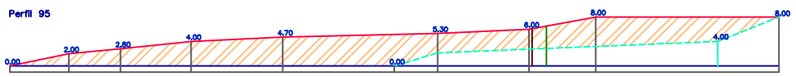
Perfil 93



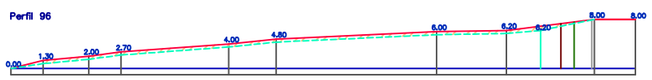
Perfil 94



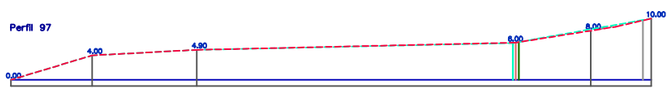
Perfil 95



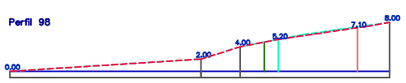
Perfil 96



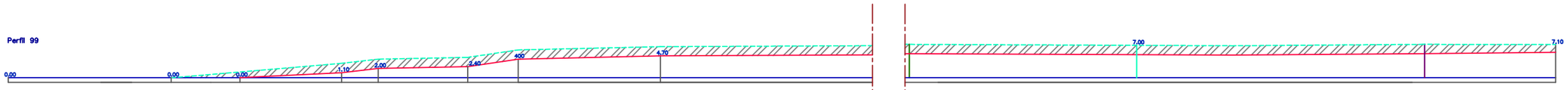
Perfil 97



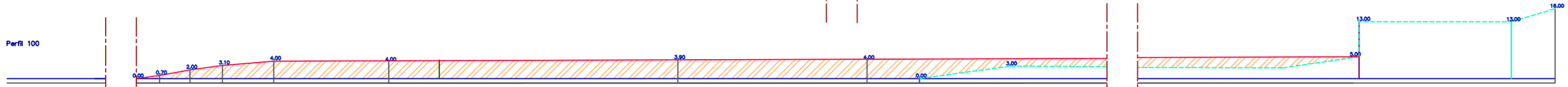
Perfil 98



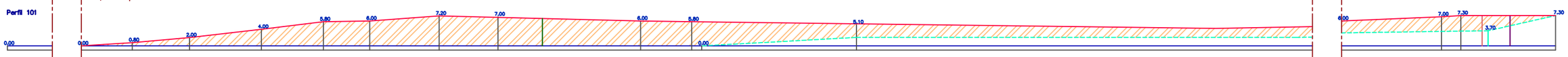
Perfil 99



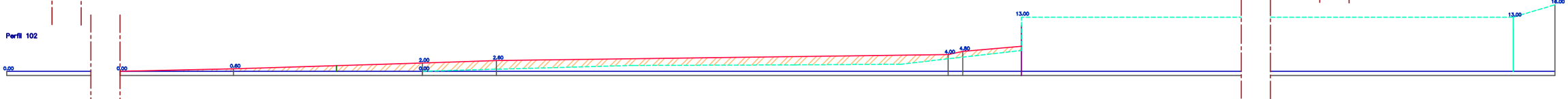
Perfil 100



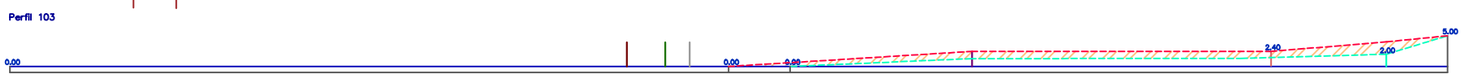
Perfil 101



Perfil 102

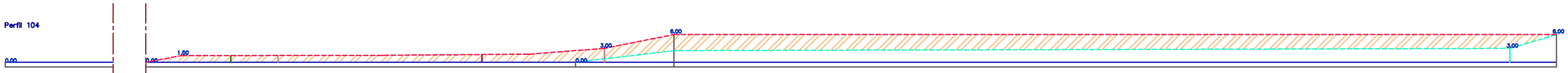


Perfil 103

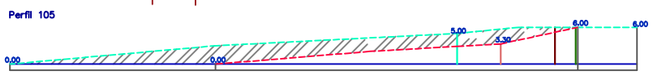


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção Corte

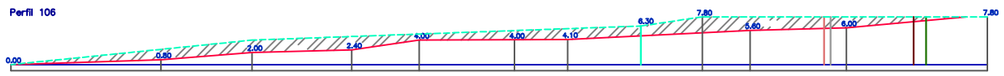
Perfil 104



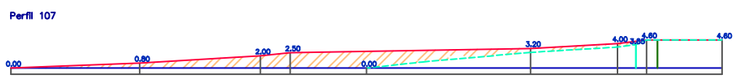
Perfil 105



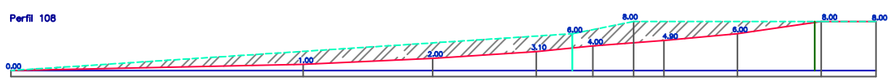
Perfil 106



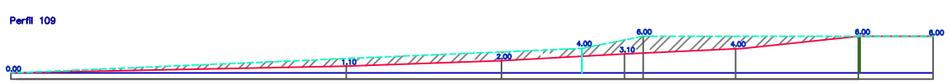
Perfil 107



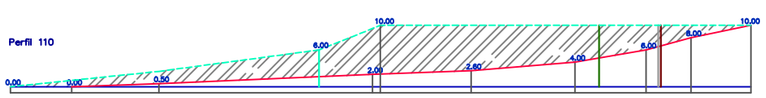
Perfil 108



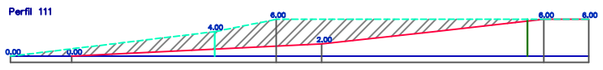
Perfil 109



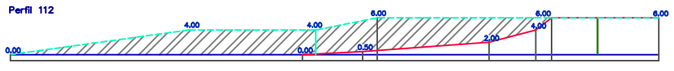
Perfil 110



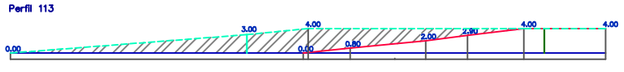
Perfil 111



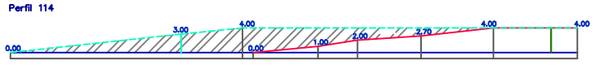
Perfil 112



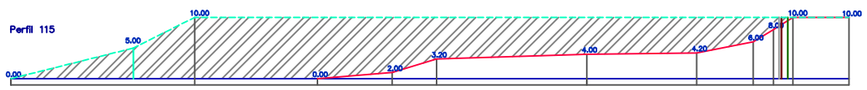
Perfil 113

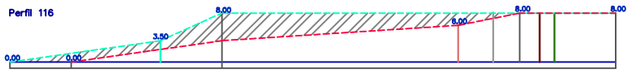


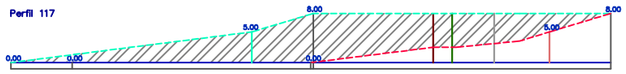
Perfil 114

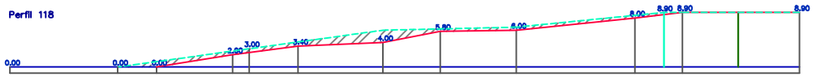


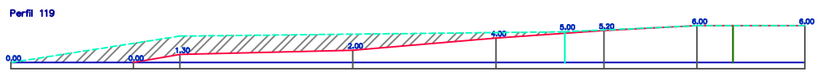
Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção Corte
Escala: 1/1000		

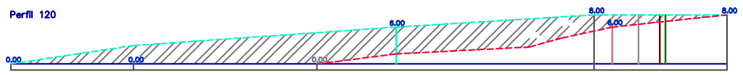


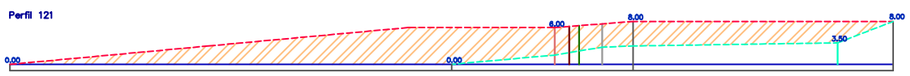


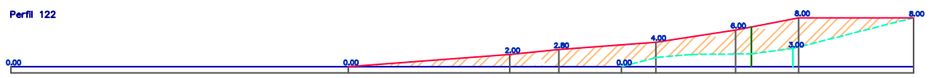


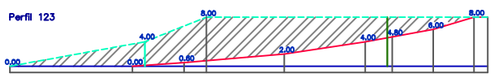


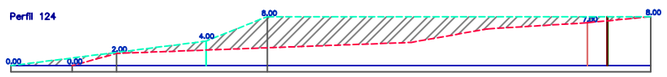


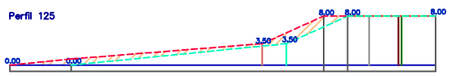


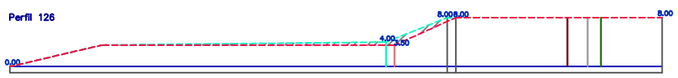






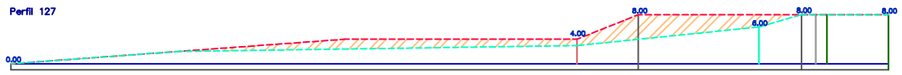




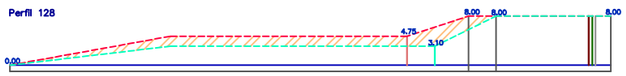


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

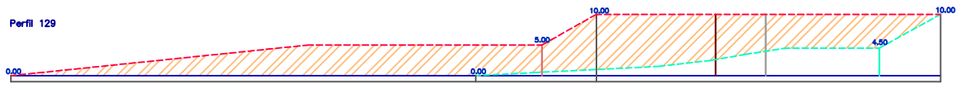
Perfil 127



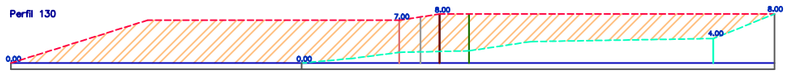
Perfil 128



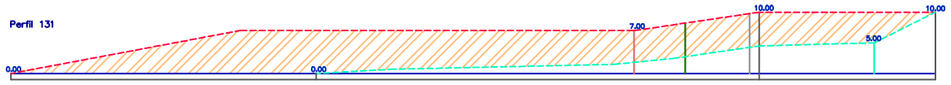
Perfil 129



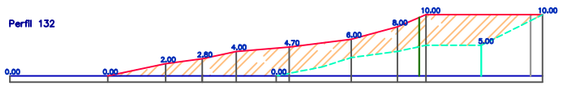
Perfil 130



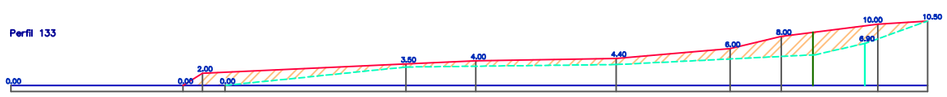
Perfil 131



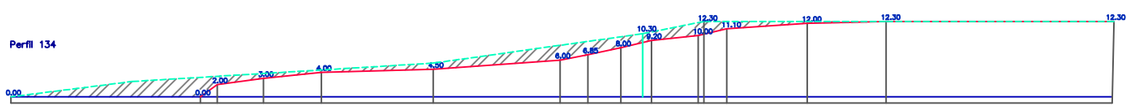
Perfil 132



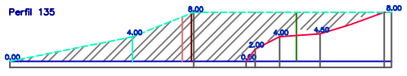
Perfil 133



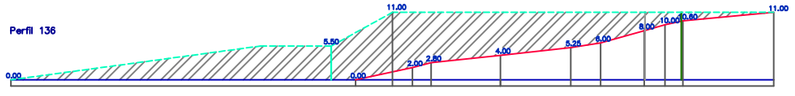
Perfil 134



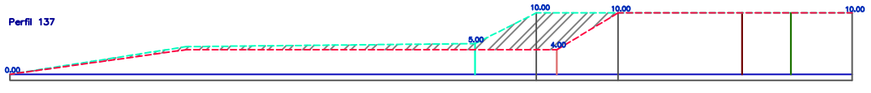
Perfil 135



Perfil 136

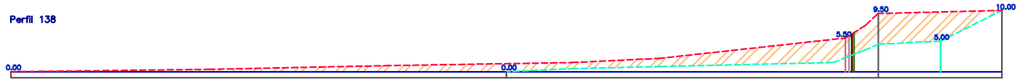


Perfil 137

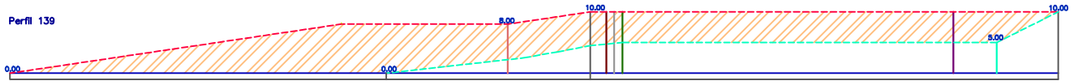


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

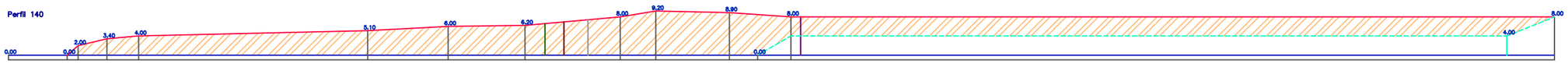
Perfil 138



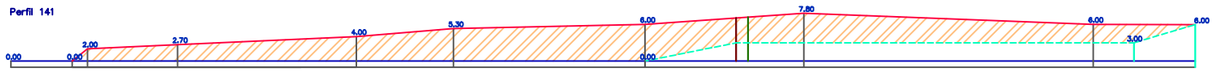
Perfil 139



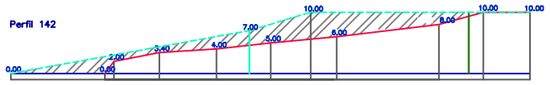
Perfil 140



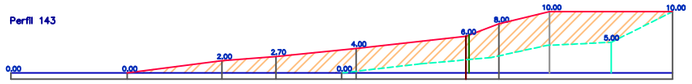
Perfil 141



Perfil 142



Perfil 143



Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1958-1996	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada **Linha do Perfil Transversal de 1996** Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

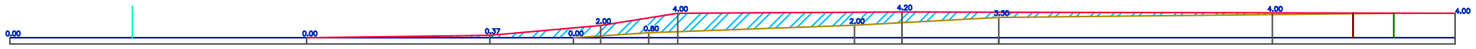
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Perfis transversais no período 1996-2001

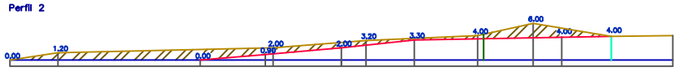
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Perfil 1



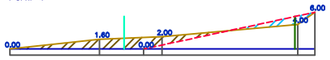
Perfil 2



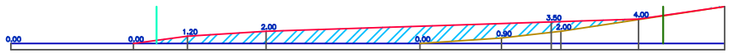
Perfil 3



Perfil 4



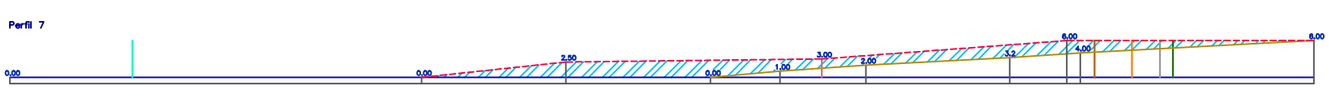
Perfil 5



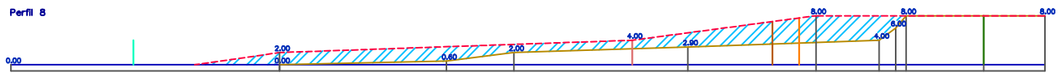
Perfil 6



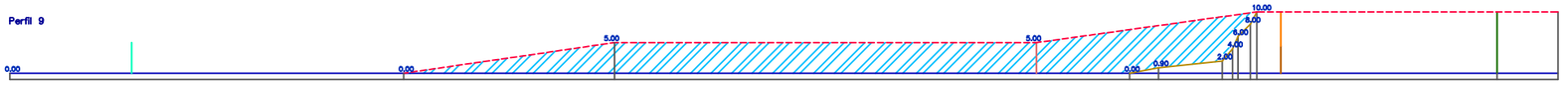
Perfil 7



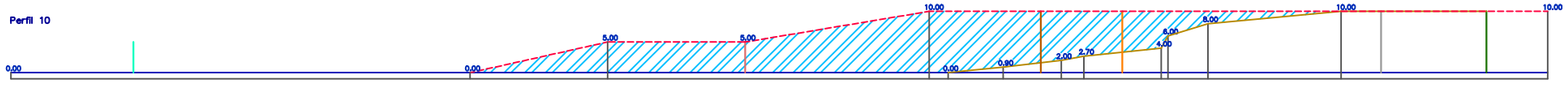
Perfil 8



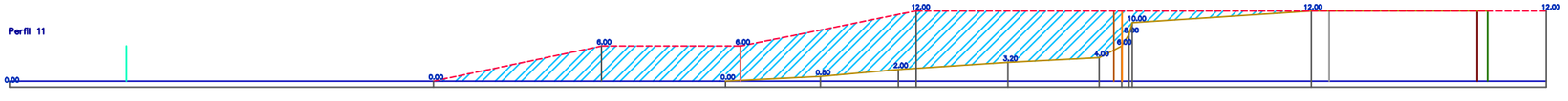
Perfil 9



Perfil 10

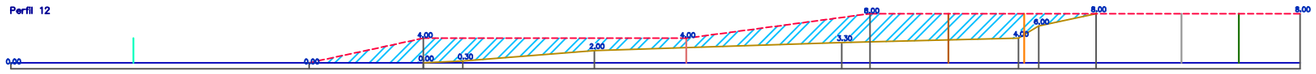


Perfil 11

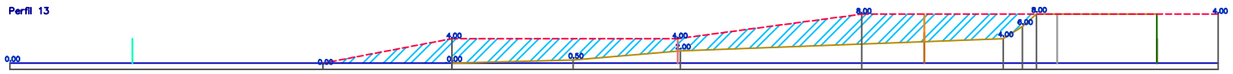


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

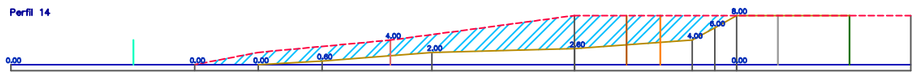
Perfil 12



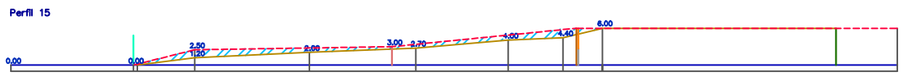
Perfil 13



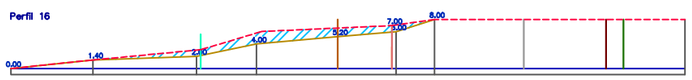
Perfil 14



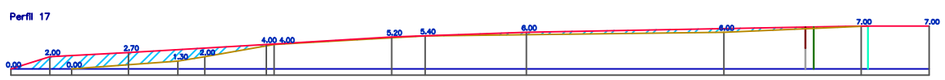
Perfil 15



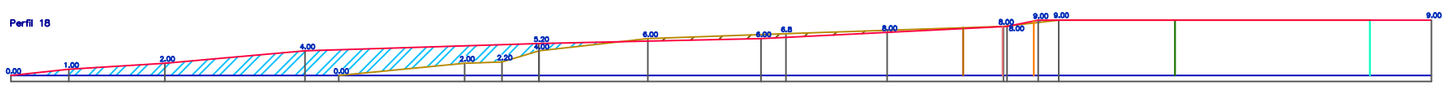
Perfil 16



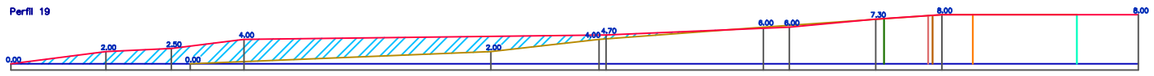
Perfil 17



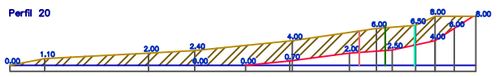
Perfil 18



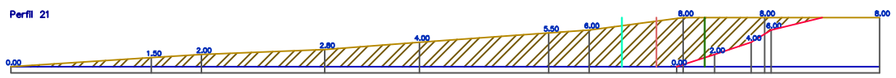
Perfil 19



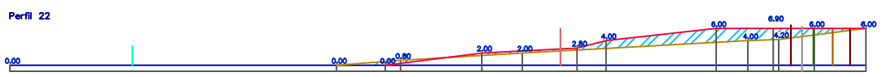
Perfil 20



Perfil 21



Perfil 22



Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

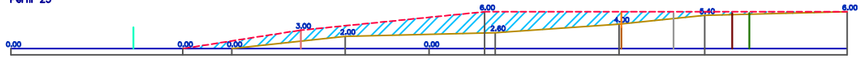
Perfil 23



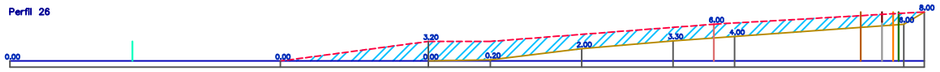
Perfil 24



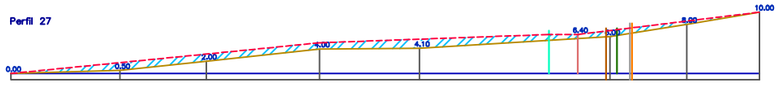
Perfil 25



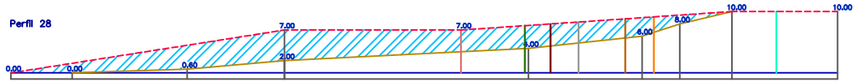
Perfil 26



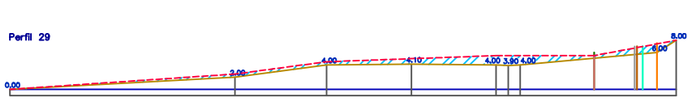
Perfil 27



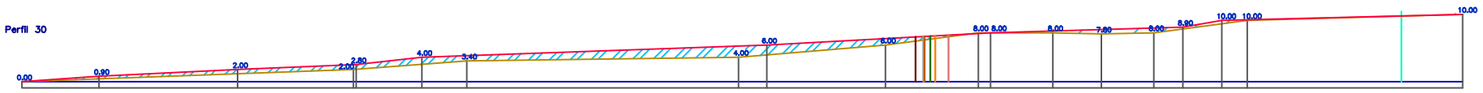
Perfil 28



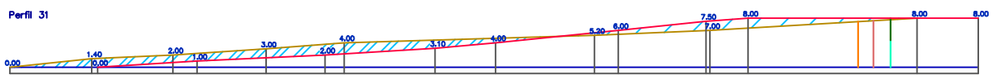
Perfil 29



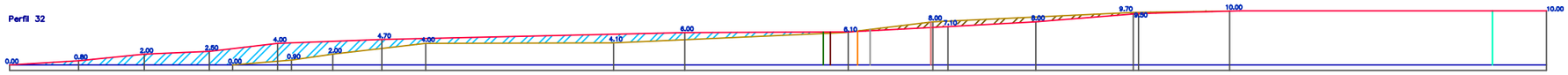
Perfil 30



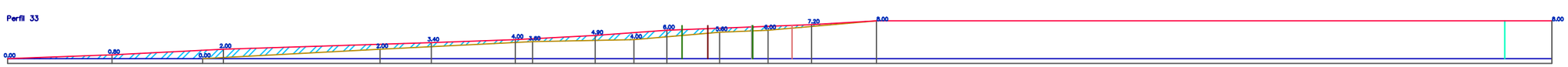
Perfil 31



Perfil 32

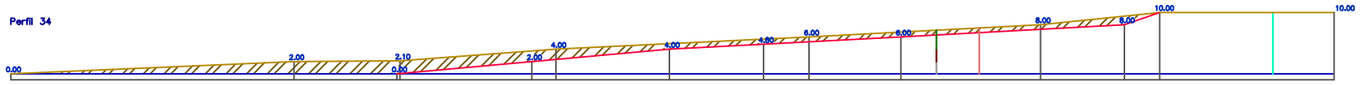


Perfil 33

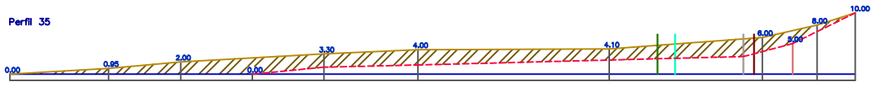


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

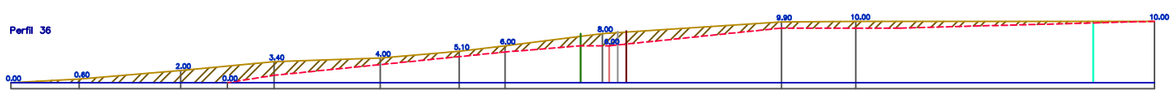
Perfil 34



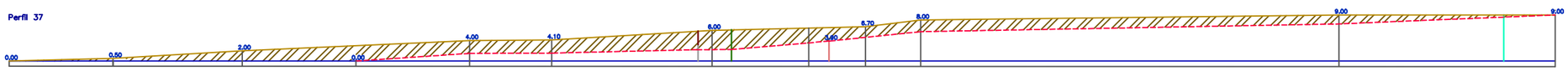
Perfil 35



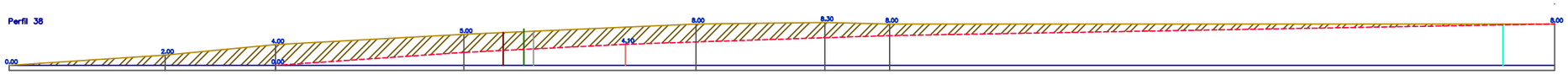
Perfil 36



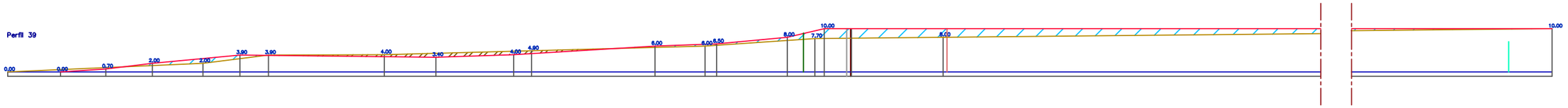
Perfil 37



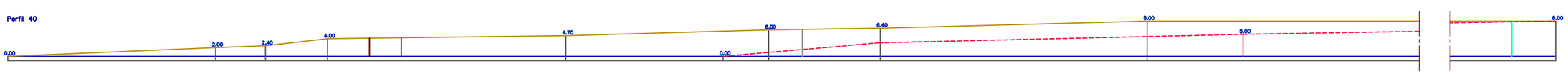
Perfil 38



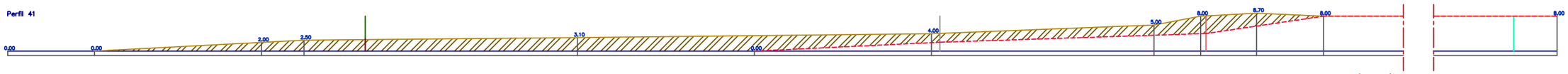
Perfil 39



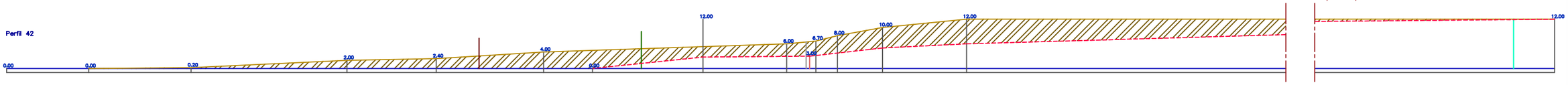
Perfil 40



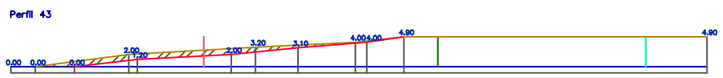
Perfil 41



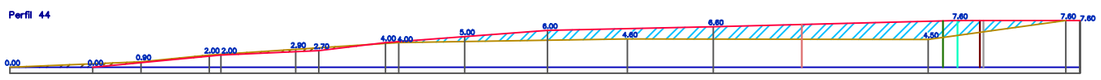
Perfil 42



Perfil 43

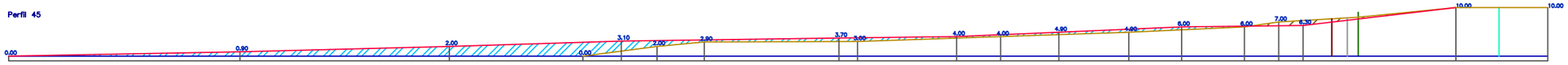


Perfil 44

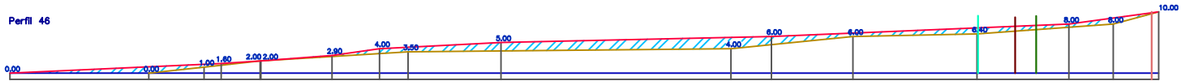


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

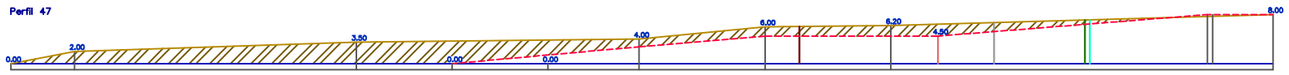
Perfil 45



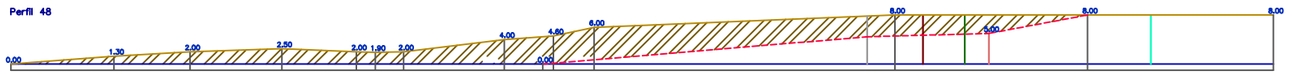
Perfil 46



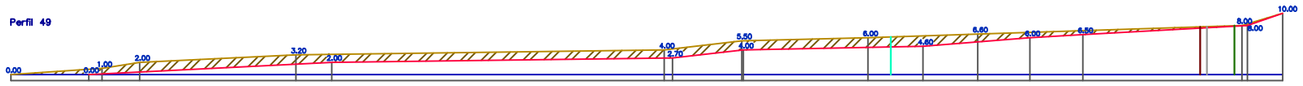
Perfil 47



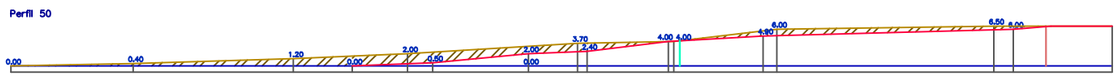
Perfil 48



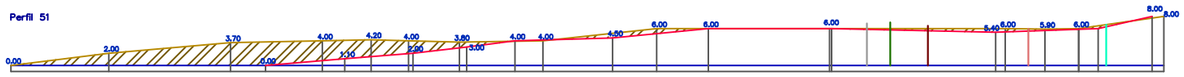
Perfil 49



Perfil 50



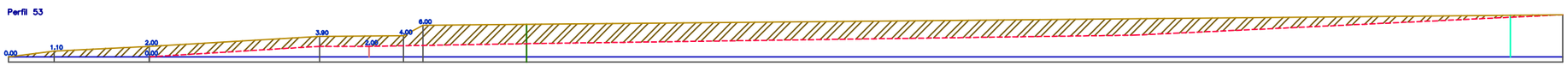
Perfil 51



Perfil 52



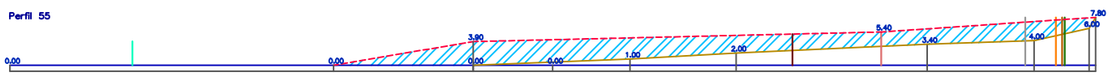
Perfil 53



Perfil 54

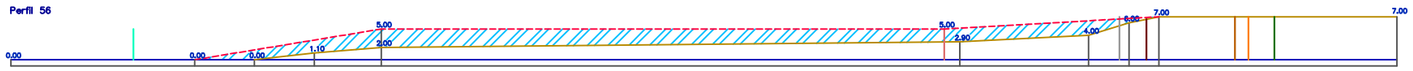


Perfil 55

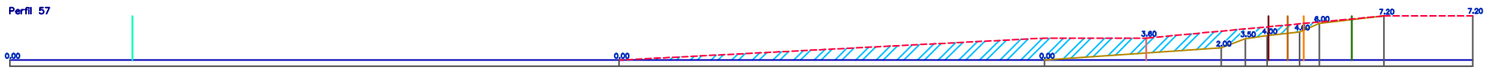


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

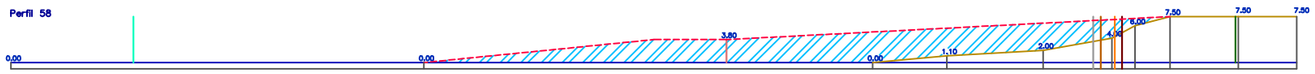
Perfil 56



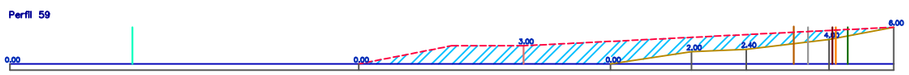
Perfil 57



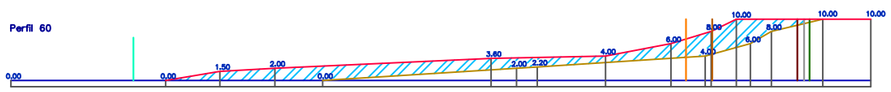
Perfil 58



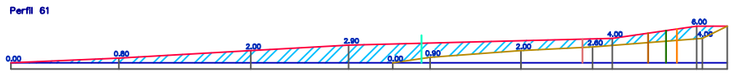
Perfil 59



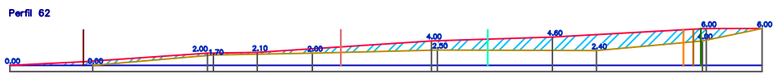
Perfil 60



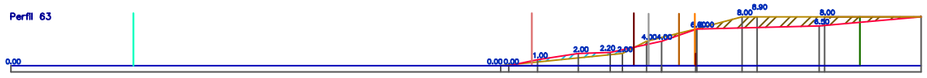
Perfil 61



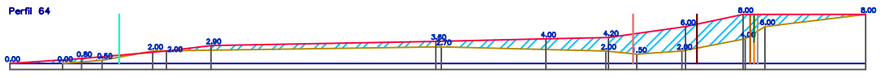
Perfil 62



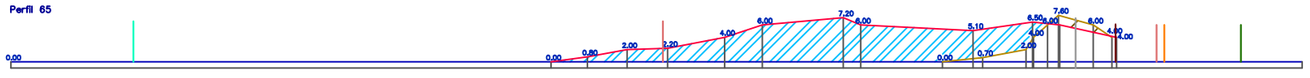
Perfil 63



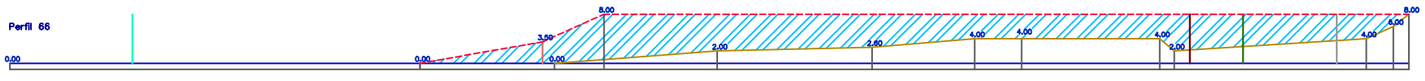
Perfil 64



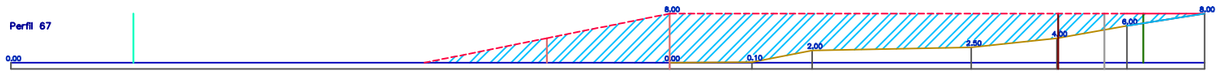
Perfil 65



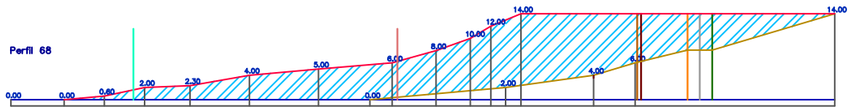
Perfil 66

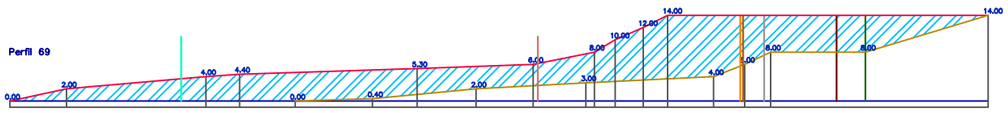


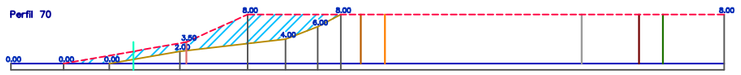
Perfil 67

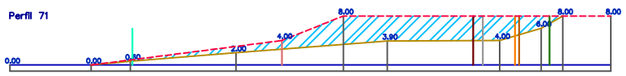


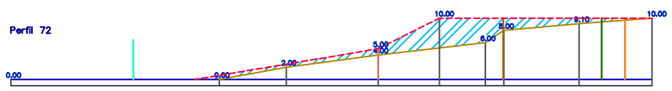
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

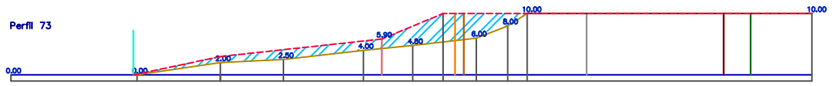


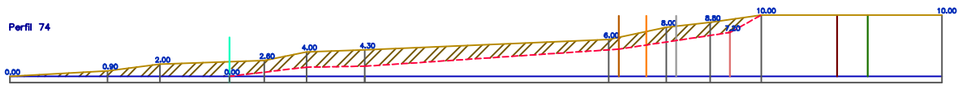


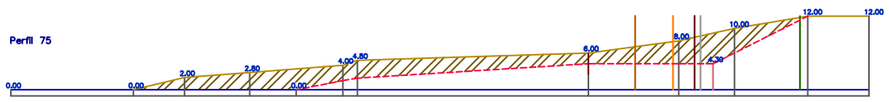


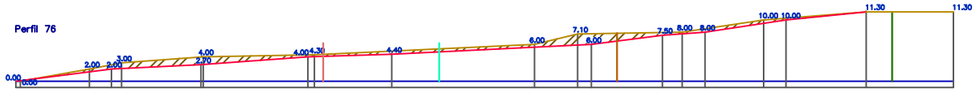


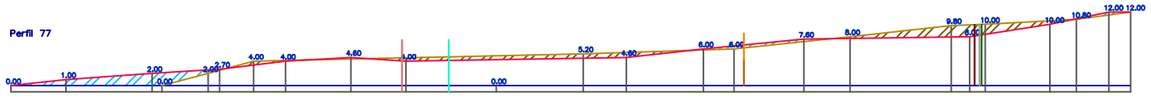


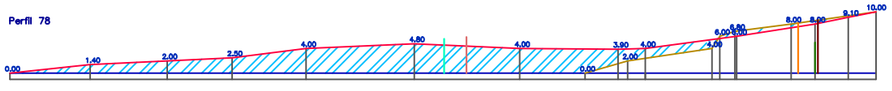


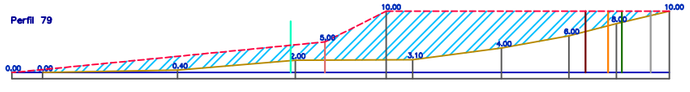






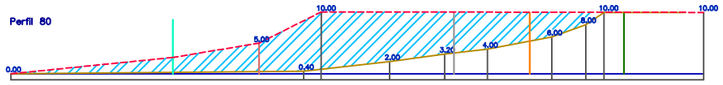




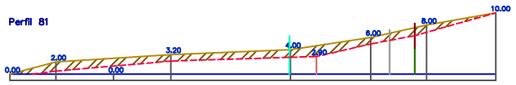


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

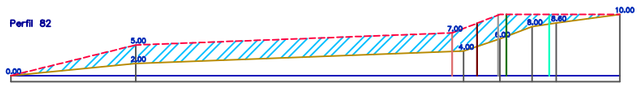
Perfil 80



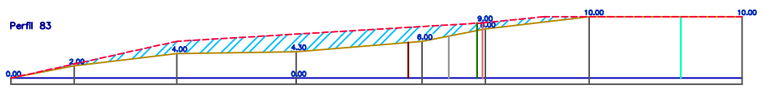
Perfil 81



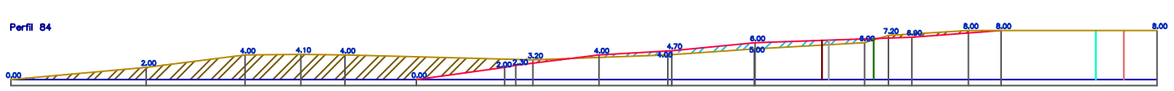
Perfil 82



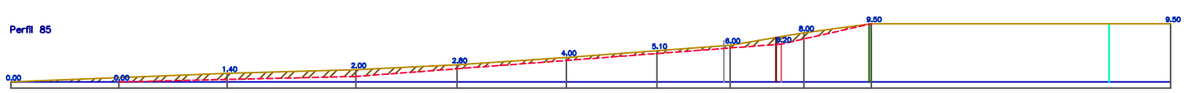
Perfil 83



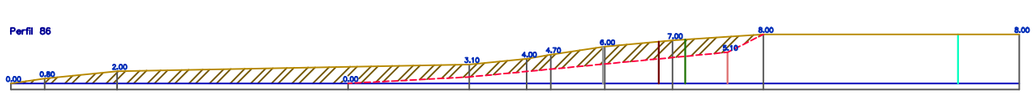
Perfil 84



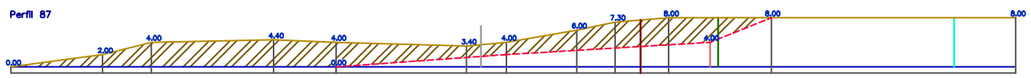
Perfil 85



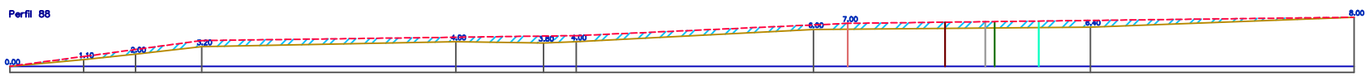
Perfil 86



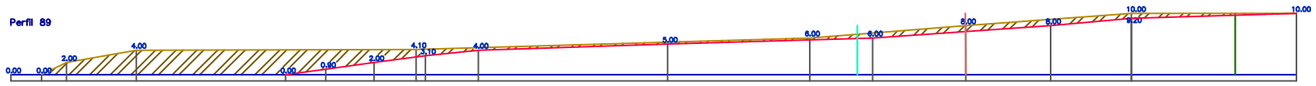
Perfil 87



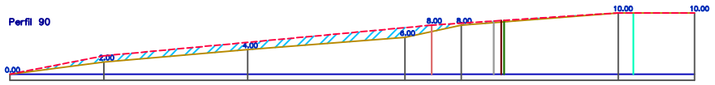
Perfil 88



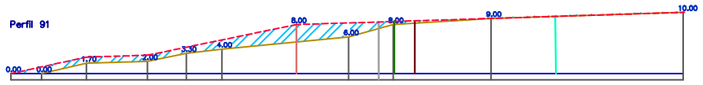
Perfil 89



Perfil 90

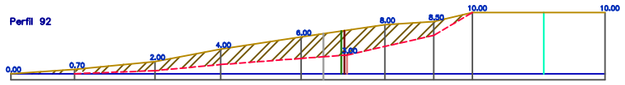


Perfil 91

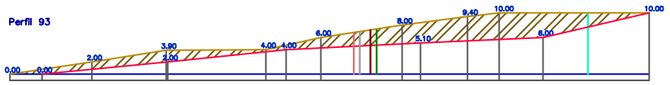


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

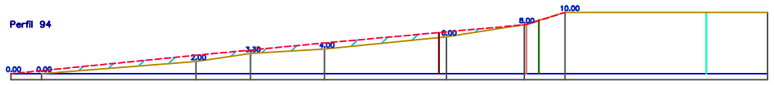
Perfil 92



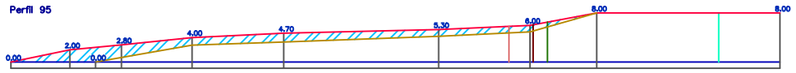
Perfil 93



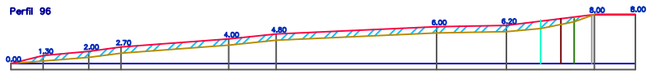
Perfil 94



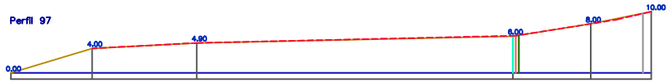
Perfil 95



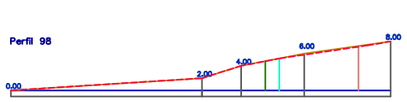
Perfil 96



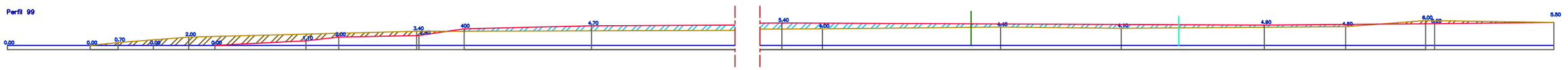
Perfil 97



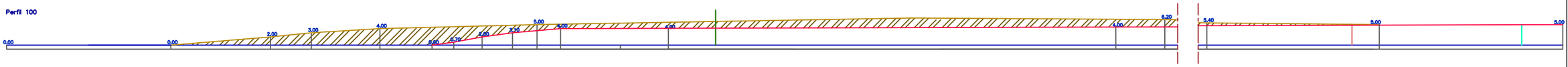
Perfil 98



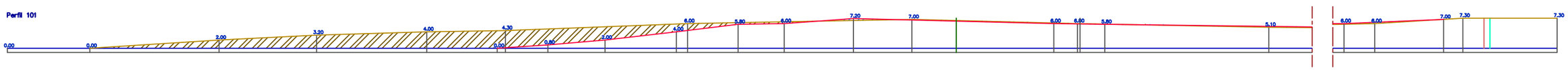
Perfil 99



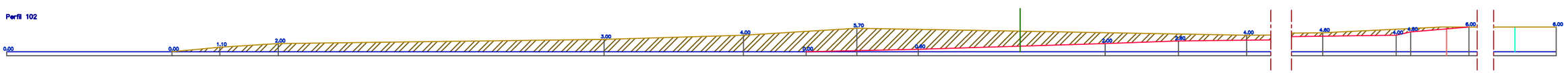
Perfil 100



Perfil 101

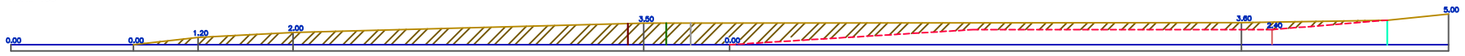


Perfil 102

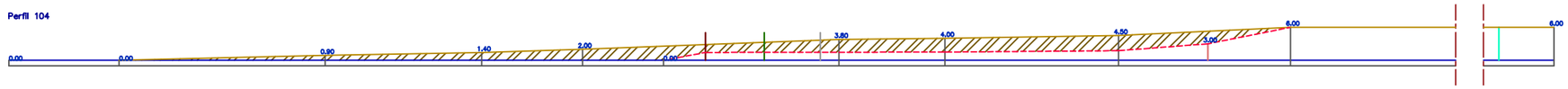


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

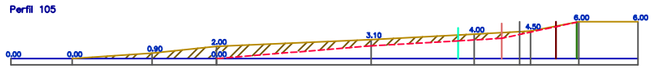
Perfil 103



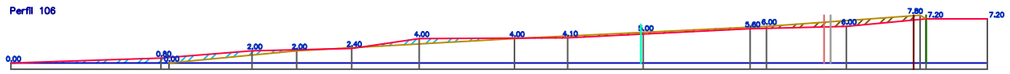
Perfil 104



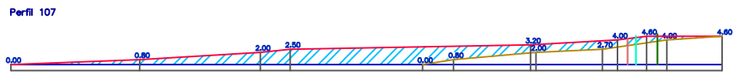
Perfil 105



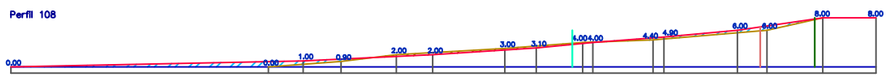
Perfil 106



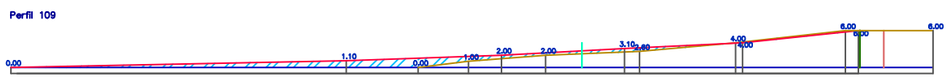
Perfil 107



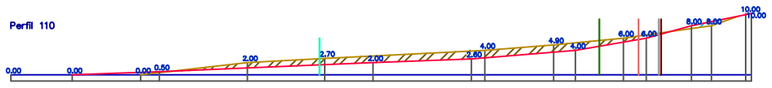
Perfil 108



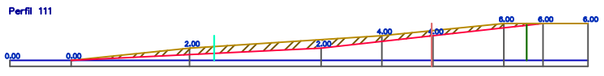
Perfil 109



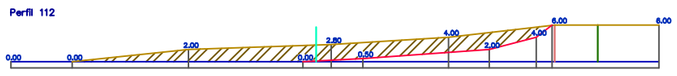
Perfil 110



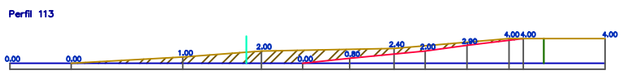
Perfil 111



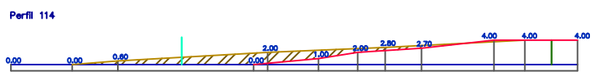
Perfil 112



Perfil 113

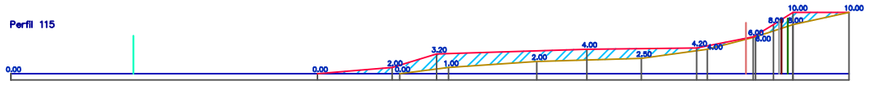


Perfil 114

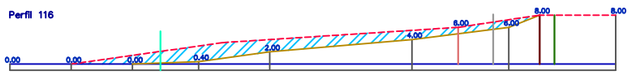


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte
Escala: 1/1000		

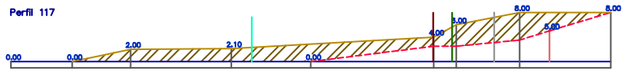
Perfil 115



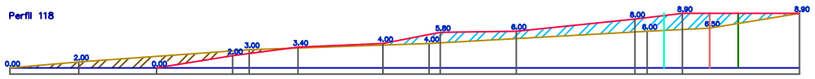
Perfil 116



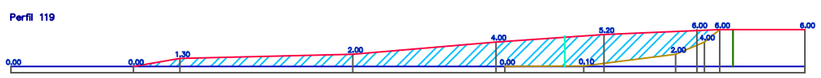
Perfil 117



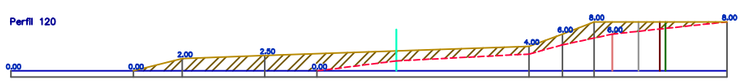
Perfil 118



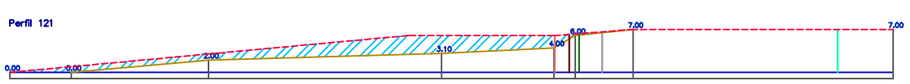
Perfil 119



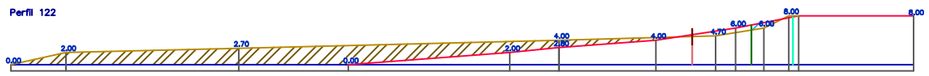
Perfil 120



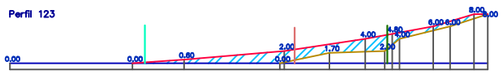
Perfil 121



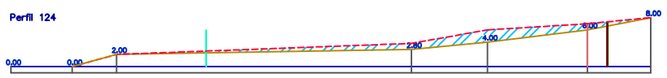
Perfil 122



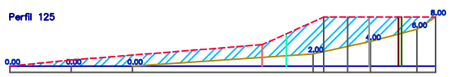
Perfil 123



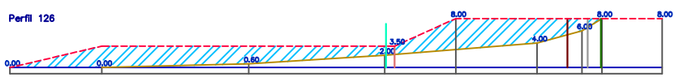
Perfil 124



Perfil 125

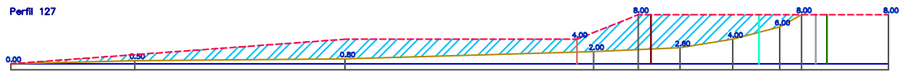


Perfil 126

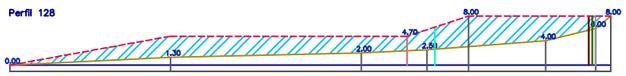


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

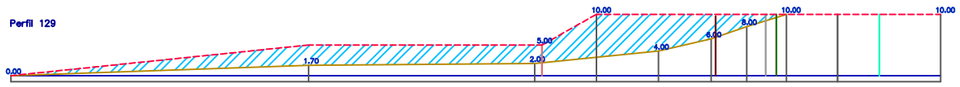
Perfil 127



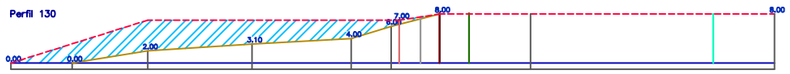
Perfil 128



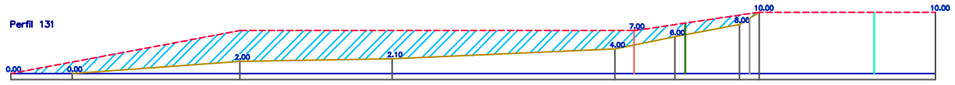
Perfil 129



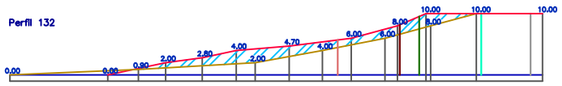
Perfil 130



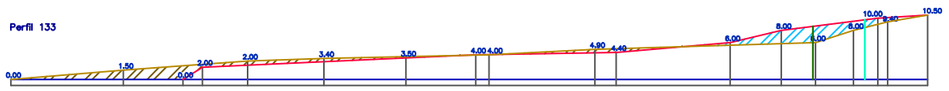
Perfil 131



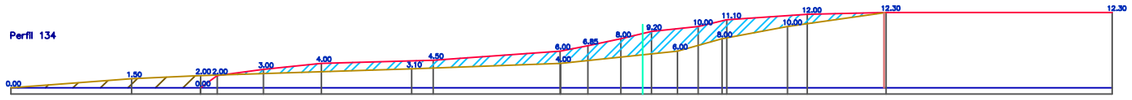
Perfil 132



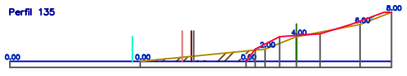
Perfil 133



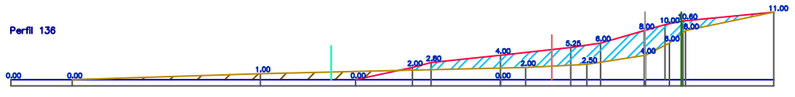
Perfil 134



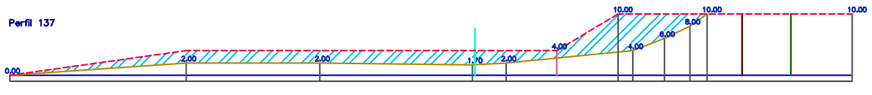
Perfil 135



Perfil 136

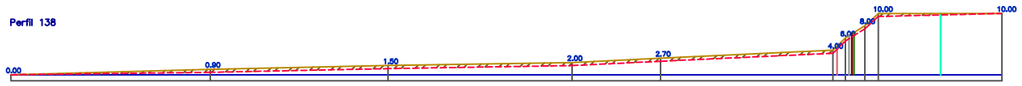


Perfil 137

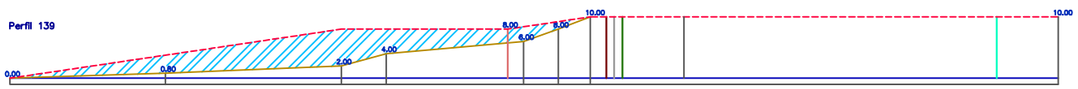


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

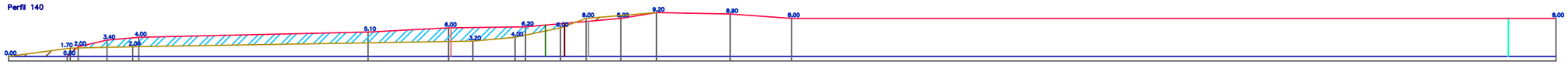
Perfil 138



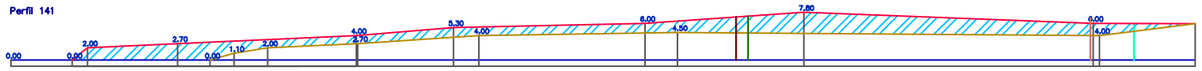
Perfil 139



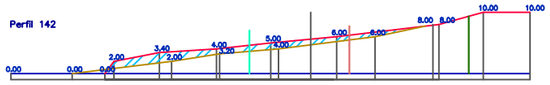
Perfil 140



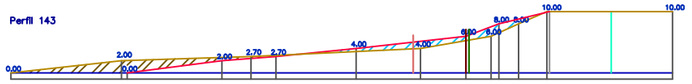
Perfil 141



Perfil 142



Perfil 143



Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2001	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

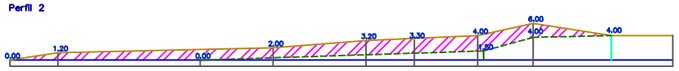
Perfis transversais no período 2001-2012

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Perfil 1



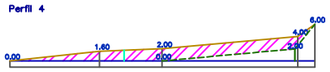
Perfil 2



Perfil 3



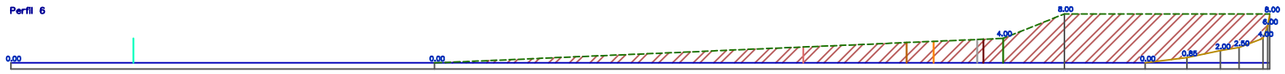
Perfil 4



Perfil 5



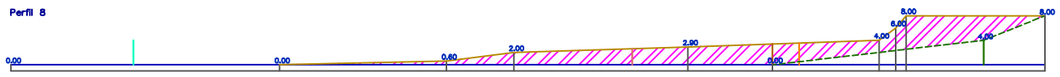
Perfil 6



Perfil 7



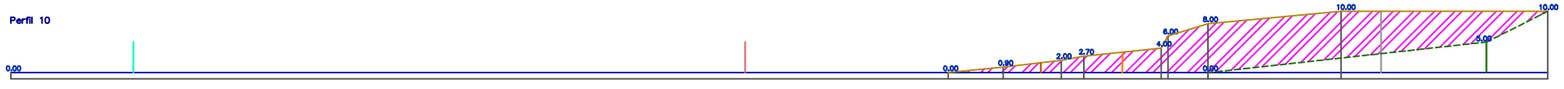
Perfil 8



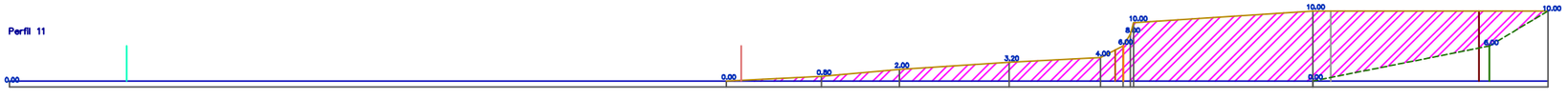
Perfil 9



Perfil 10

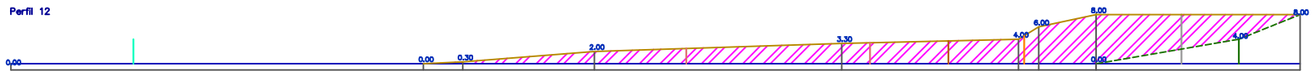


Perfil 11

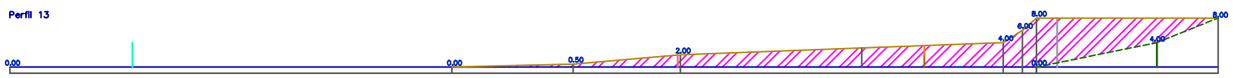


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

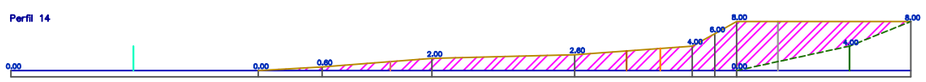
Perfil 12



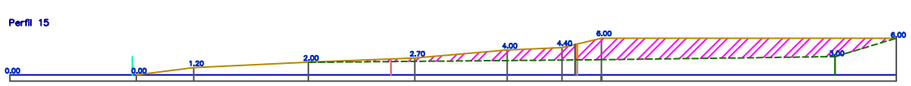
Perfil 13



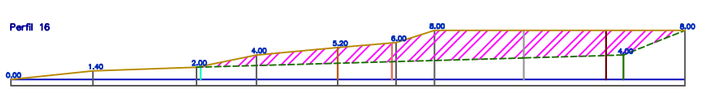
Perfil 14



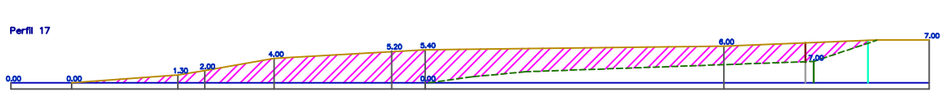
Perfil 15



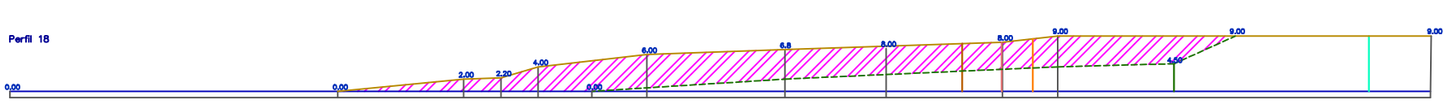
Perfil 16



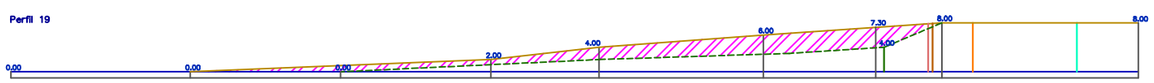
Perfil 17



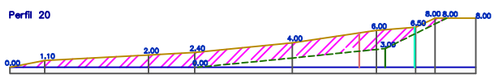
Perfil 18



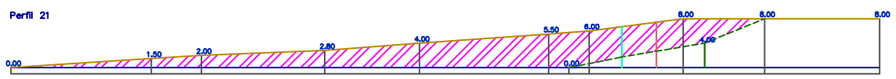
Perfil 19



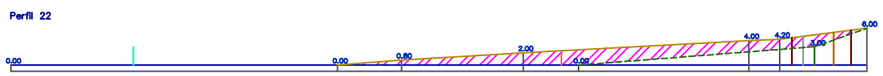
Perfil 20



Perfil 21

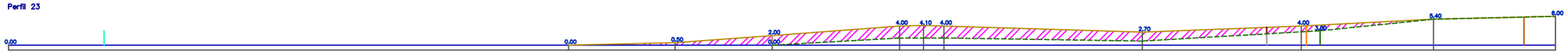


Perfil 22

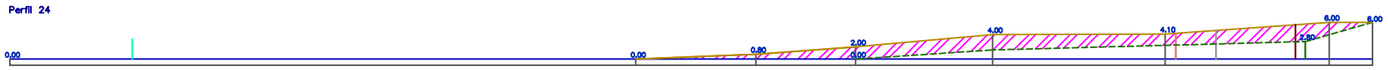


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

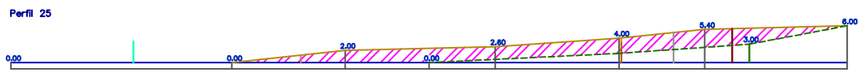
Perfil 23



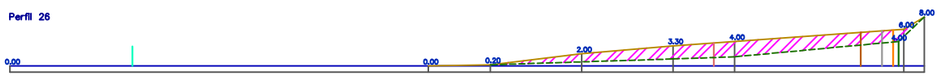
Perfil 24



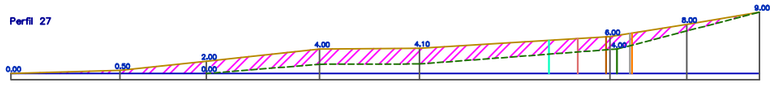
Perfil 25



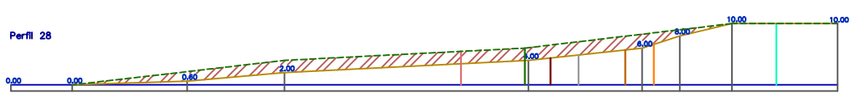
Perfil 26



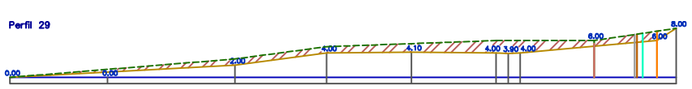
Perfil 27



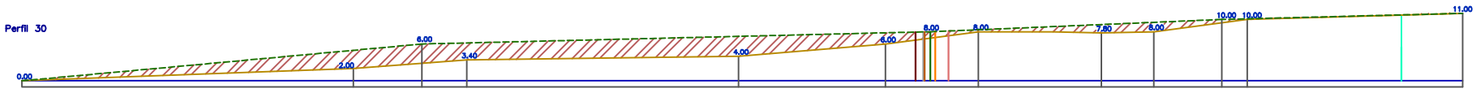
Perfil 28



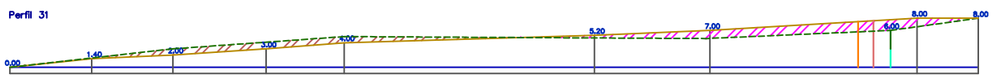
Perfil 29



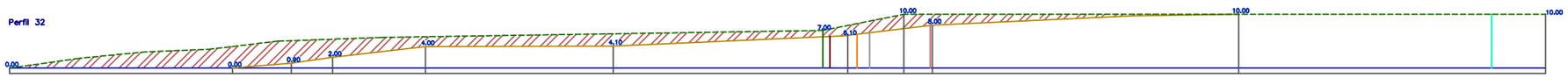
Perfil 30



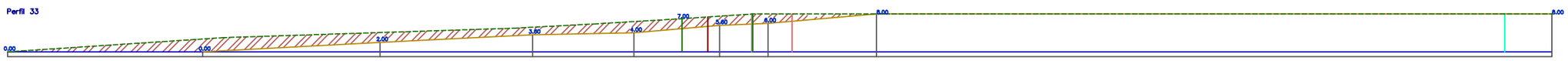
Perfil 31



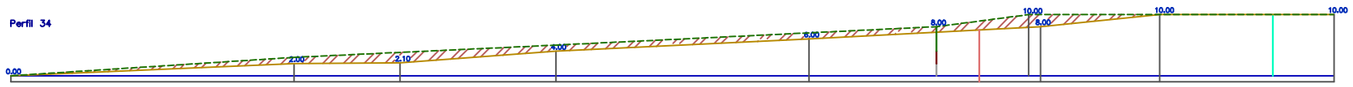
Perfil 32

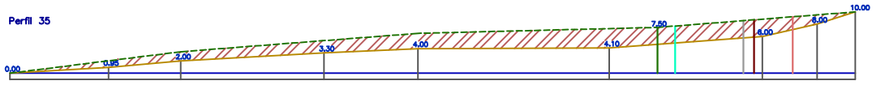


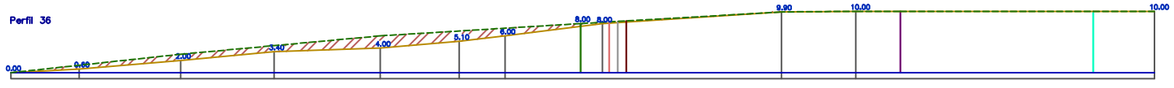
Perfil 33

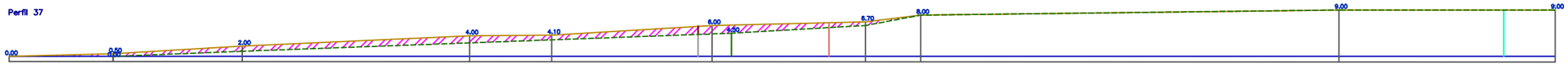


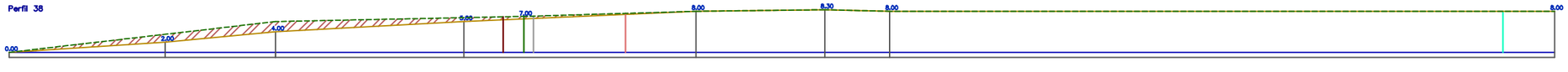
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

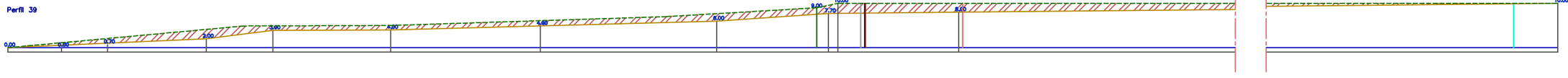


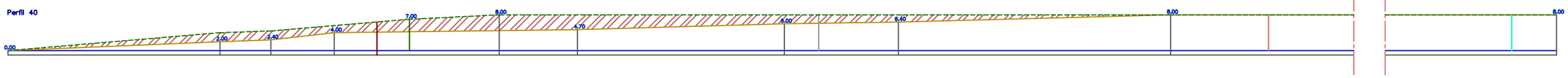


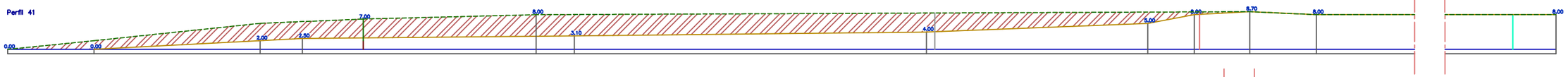


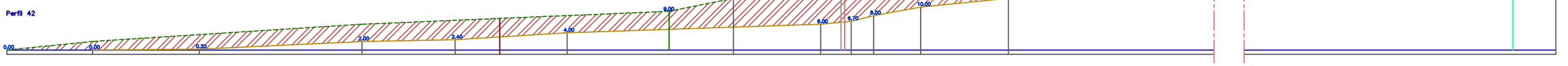


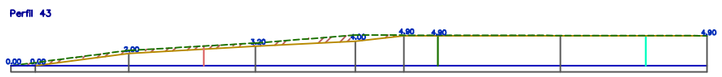


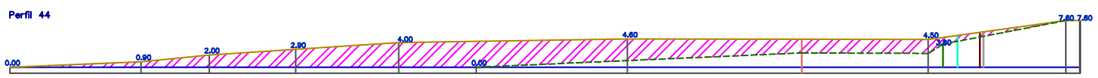






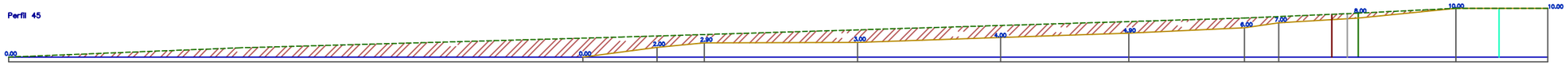




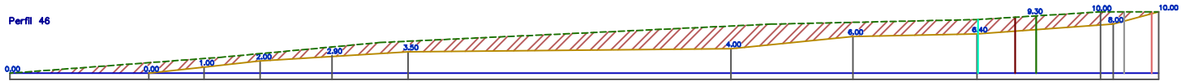


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

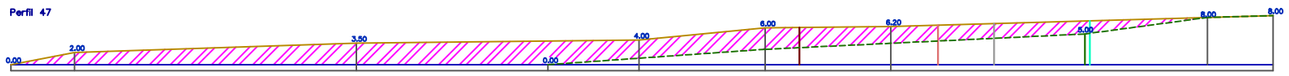
Perfil 45



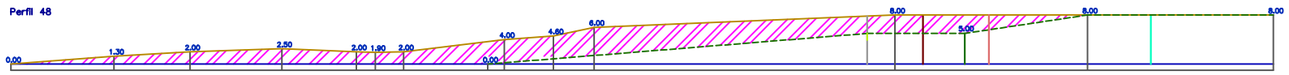
Perfil 46



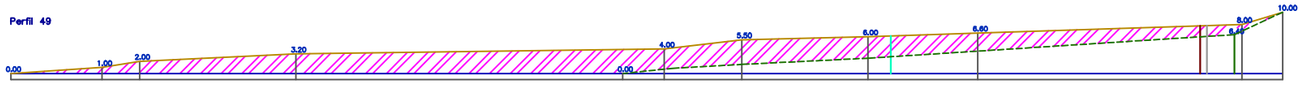
Perfil 47



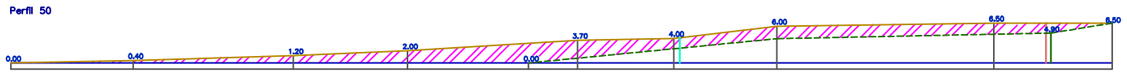
Perfil 48



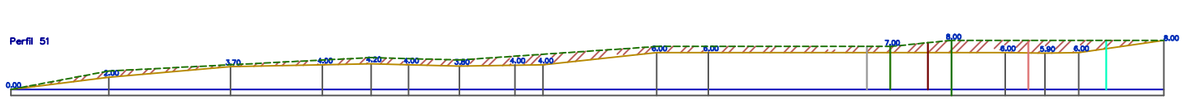
Perfil 49



Perfil 50



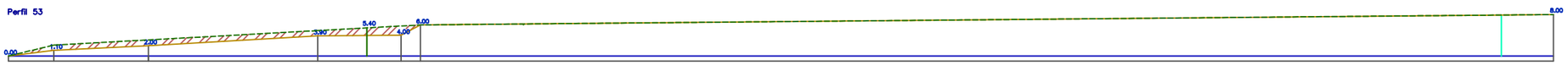
Perfil 51



Perfil 52



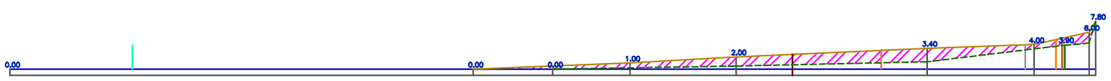
Perfil 53



Perfil 54

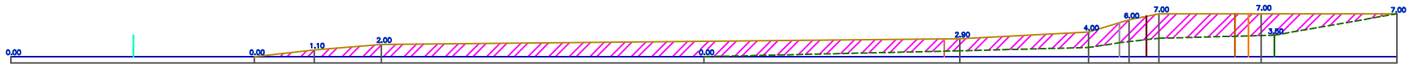


Perfil 55



Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

Perfil 56



Perfil 57



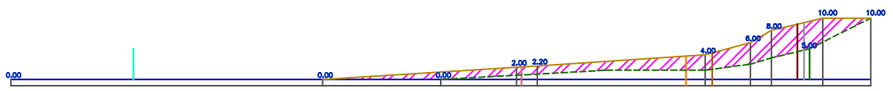
Perfil 58



Perfil 59



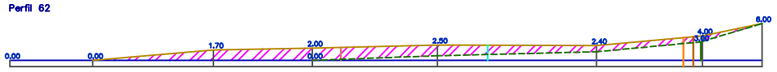
Perfil 60



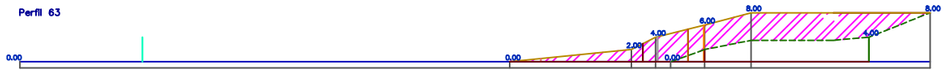
Perfil 61



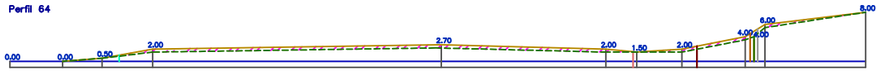
Perfil 62



Perfil 63



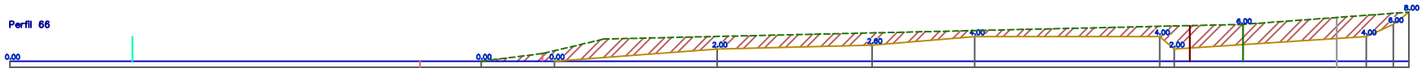
Perfil 64



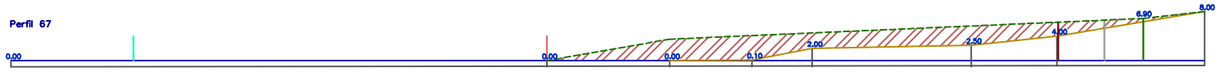
Perfil 65



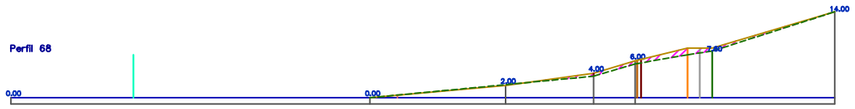
Perfil 66

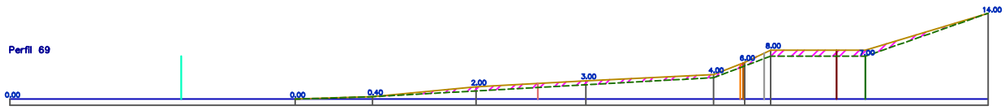


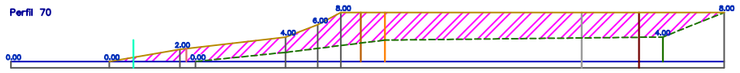
Perfil 67

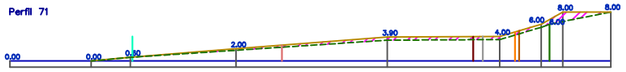


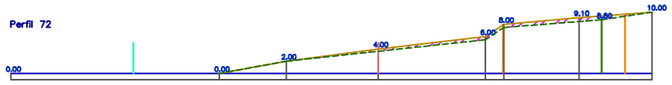
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

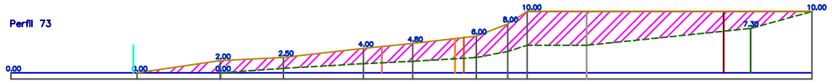


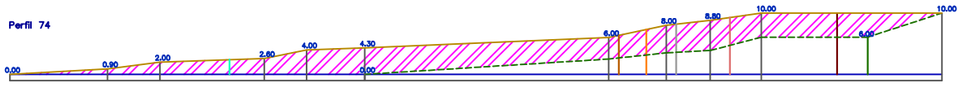


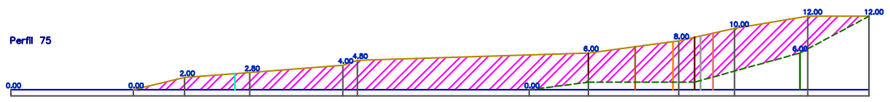


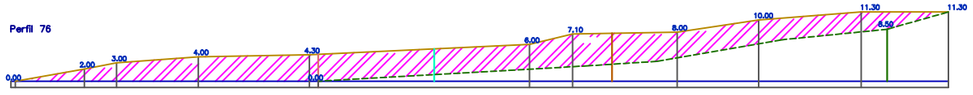


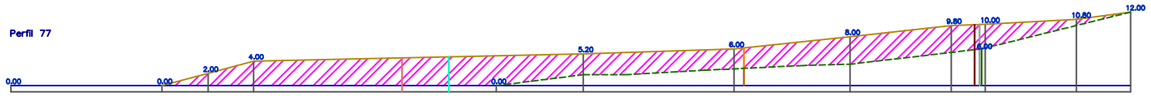


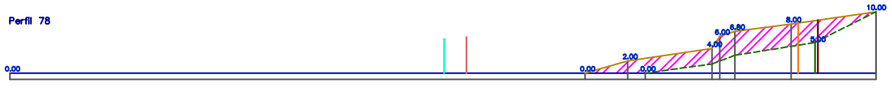




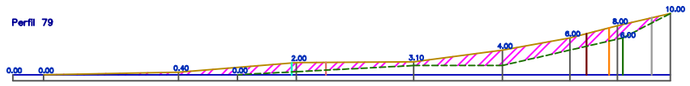


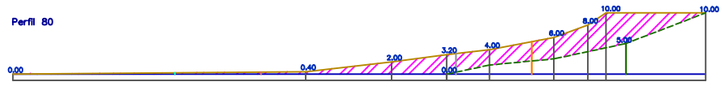


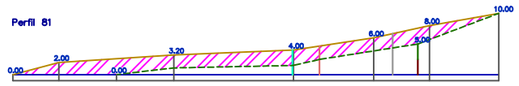


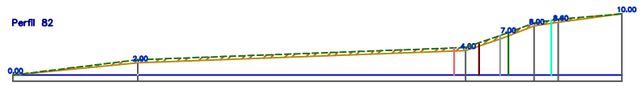


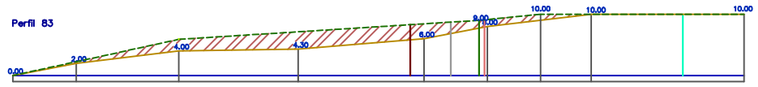
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

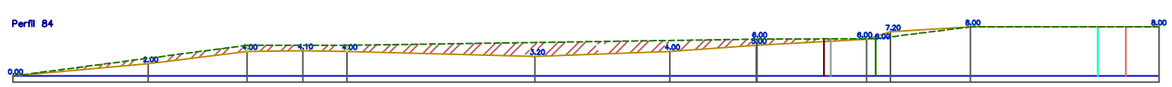


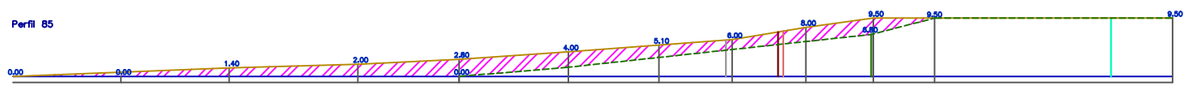


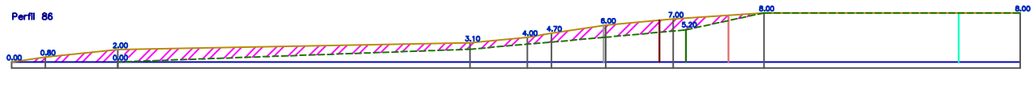


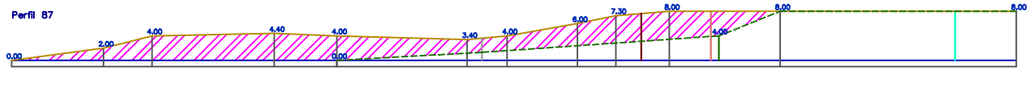


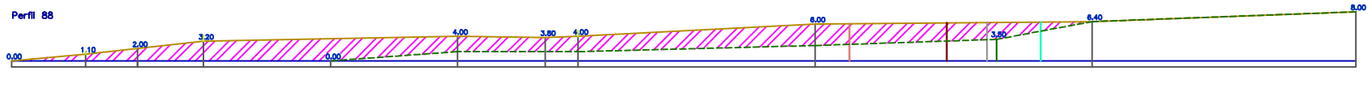


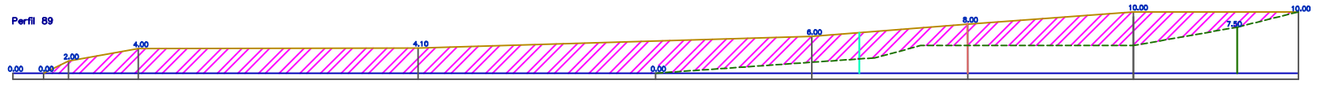


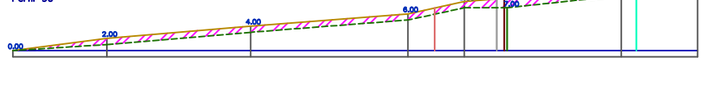


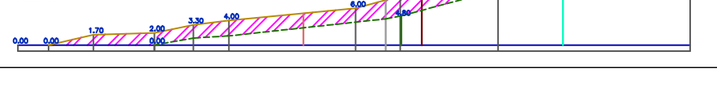










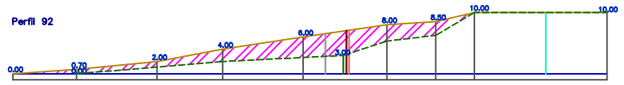


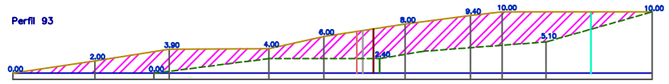
Legenda
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012
Escala: 1/1000

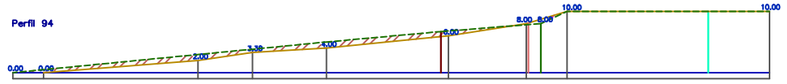
- Linha de costa de 1958
- Linha de costa de 1995
- Linha de costa de 2002
- Linha de costa de 2003
- Linha de costa de 2006
- Linha de costa de 2010
- LMPAVE
- Zero Hidrográfico

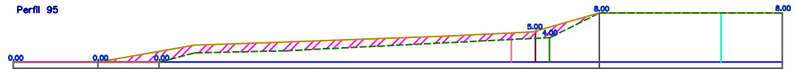
0.00 Altitude

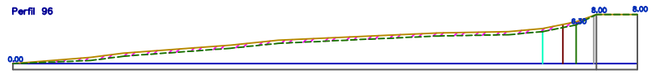
- Linha do Perfil Transversal de 2001
- Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada
- Área de Erosão
- Área de Acreção

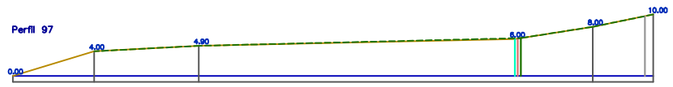


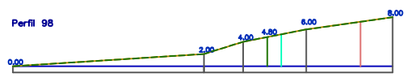


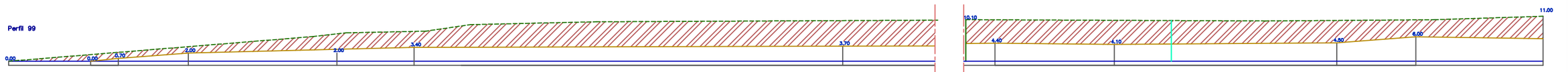


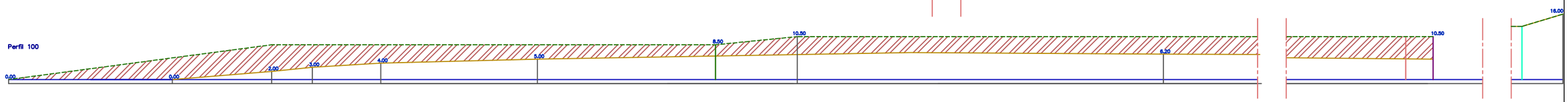


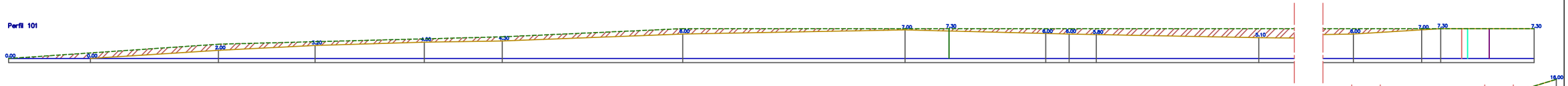


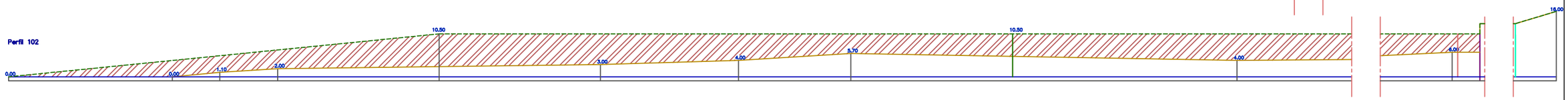


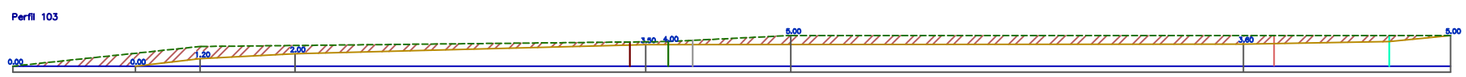






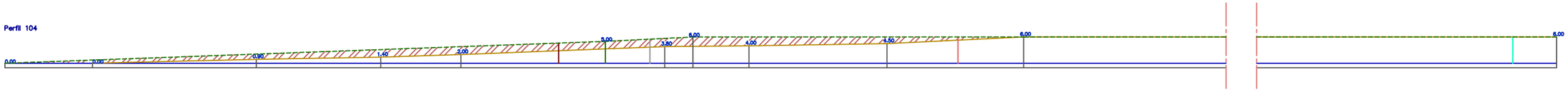




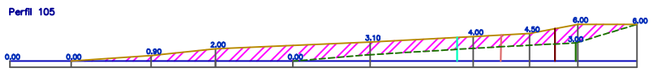


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte
Escala: 1/1000		

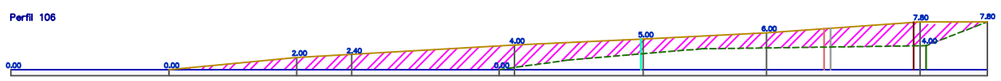
Perfil 104



Perfil 105



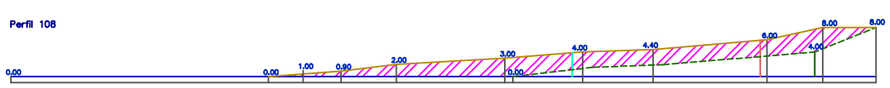
Perfil 106



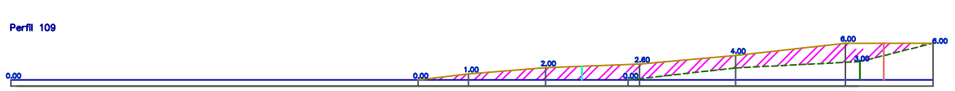
Perfil 107



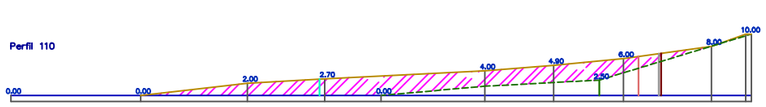
Perfil 108



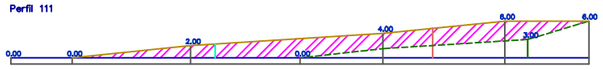
Perfil 109



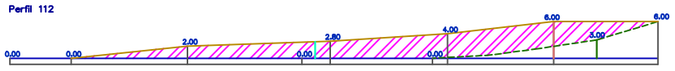
Perfil 110



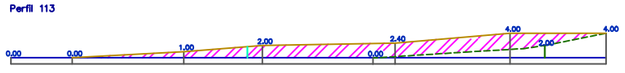
Perfil 111



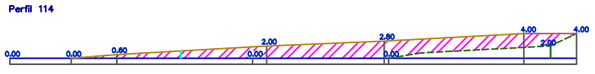
Perfil 112



Perfil 113

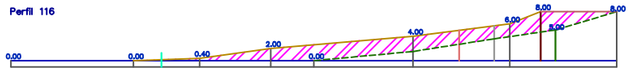


Perfil 114

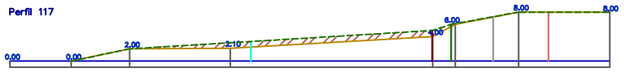


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte
Escala: 1/1000		

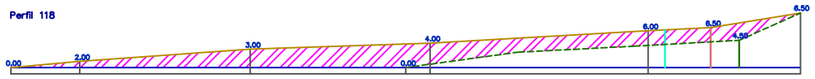
Perfil 116



Perfil 117



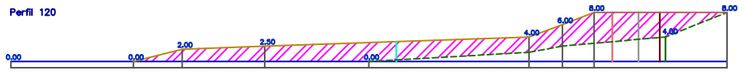
Perfil 118



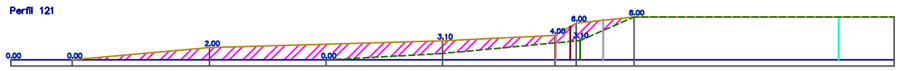
Perfil 119



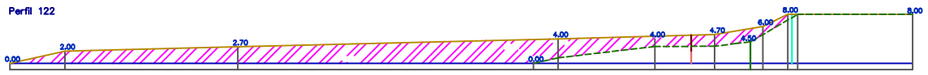
Perfil 120



Perfil 121



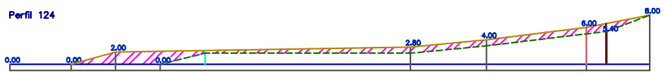
Perfil 122



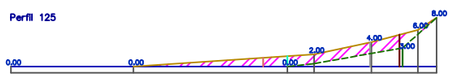
Perfil 123



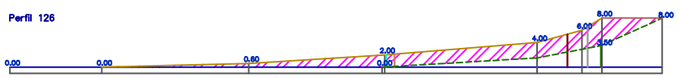
Perfil 124



Perfil 125

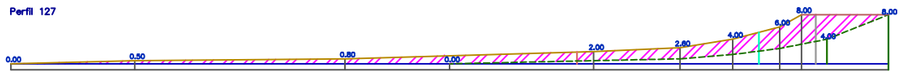


Perfil 126

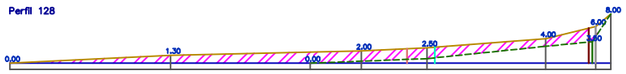


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

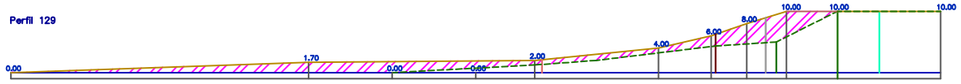
Perfil 127



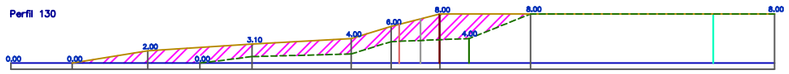
Perfil 128



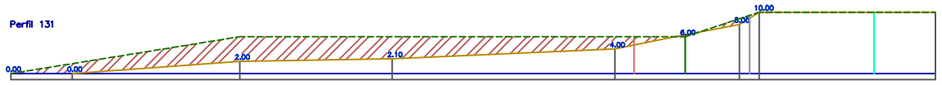
Perfil 129



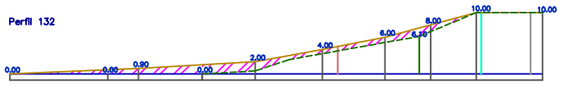
Perfil 130



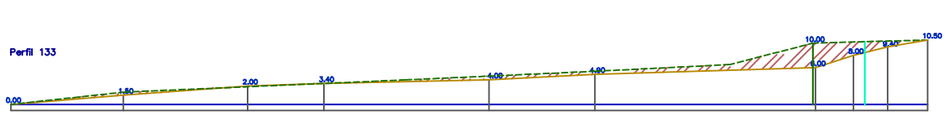
Perfil 131



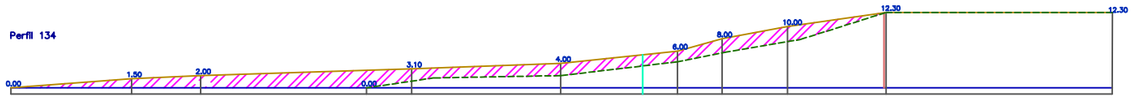
Perfil 132



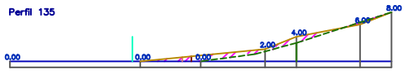
Perfil 133



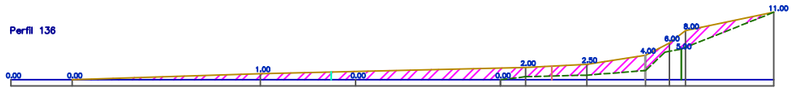
Perfil 134



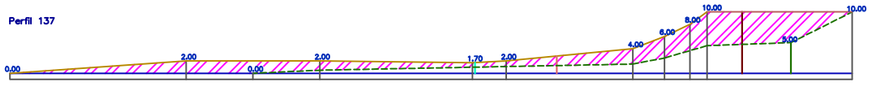
Perfil 135



Perfil 136

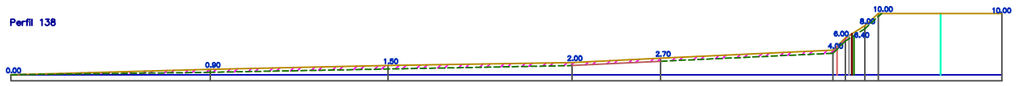


Perfil 137

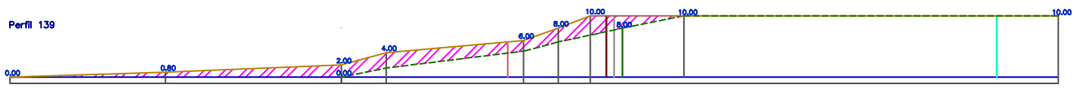


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

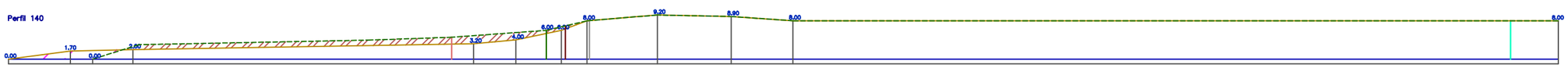
Perfil 138



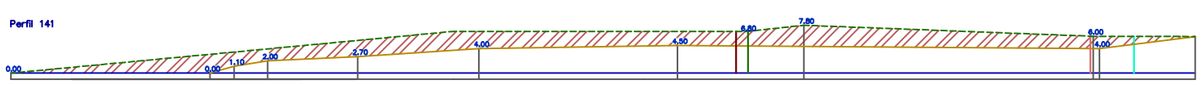
Perfil 139



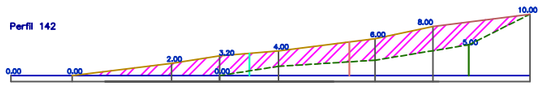
Perfil 140



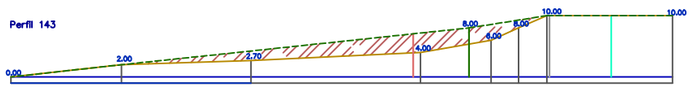
Perfil 141



Perfil 142



Perfil 143



Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 2001-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 2001 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

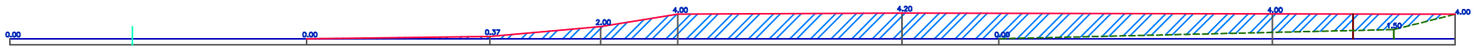
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Perfis transversais no período 1996-2012

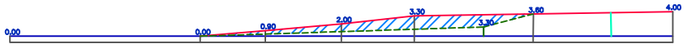
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Perfil 1



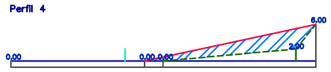
Perfil 2



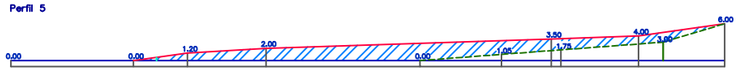
Perfil 3



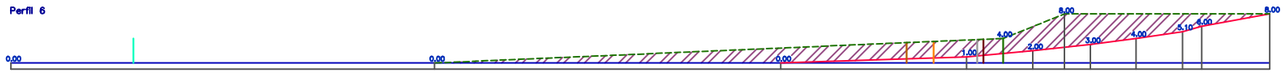
Perfil 4



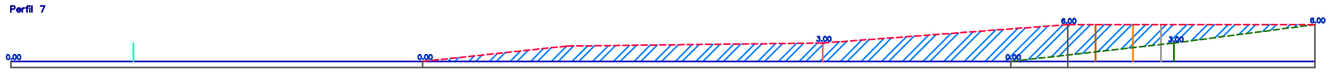
Perfil 5



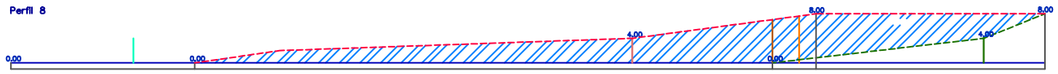
Perfil 6



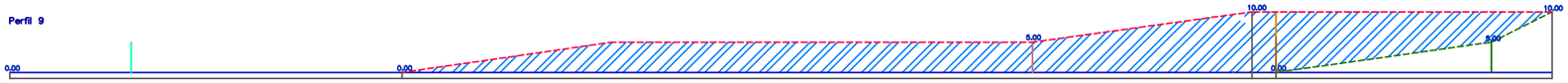
Perfil 7



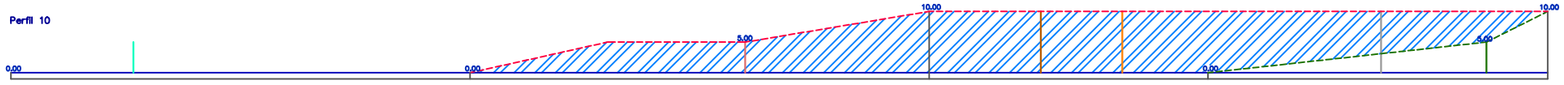
Perfil 8



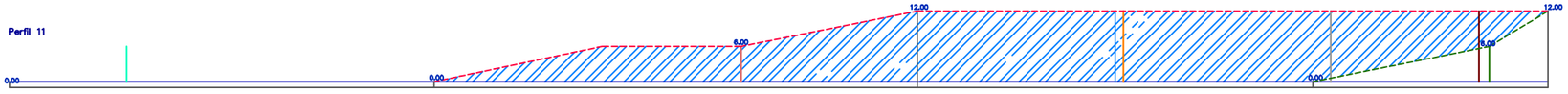
Perfil 9



Perfil 10

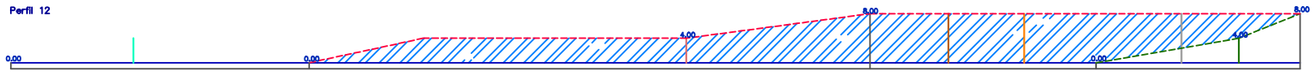


Perfil 11

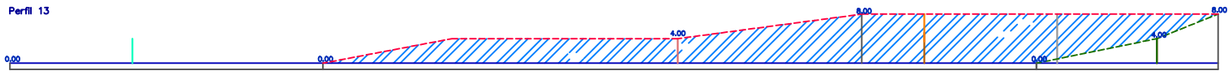


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

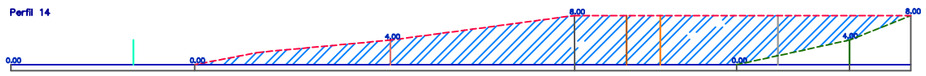
Perfil 12



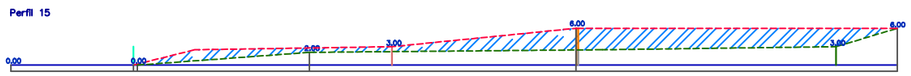
Perfil 13



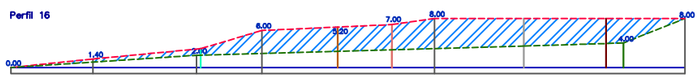
Perfil 14



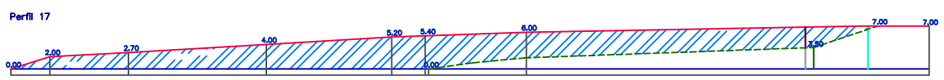
Perfil 15



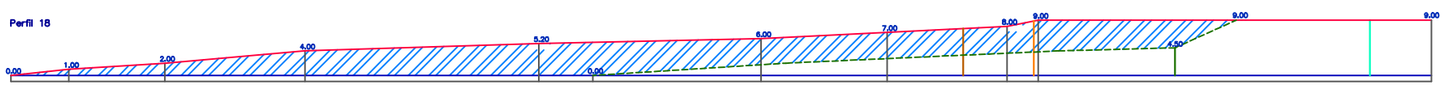
Perfil 16



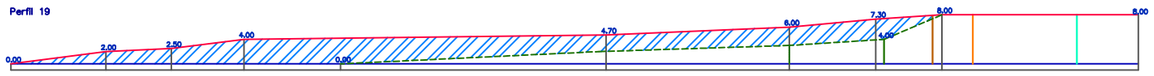
Perfil 17



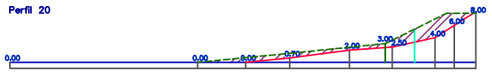
Perfil 18



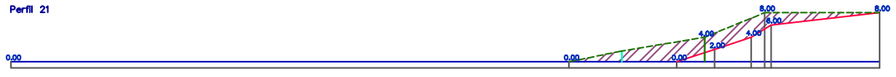
Perfil 19



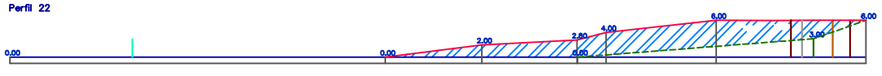
Perfil 20



Perfil 21

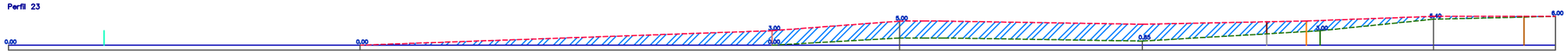


Perfil 22

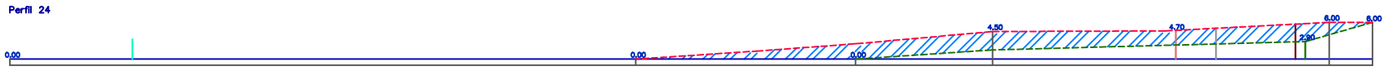


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

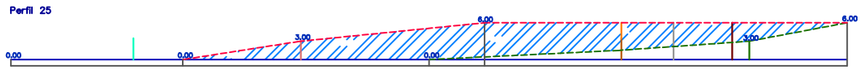
Perfil 23



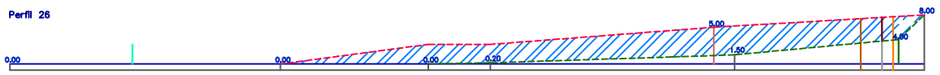
Perfil 24



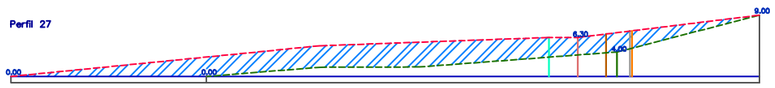
Perfil 25



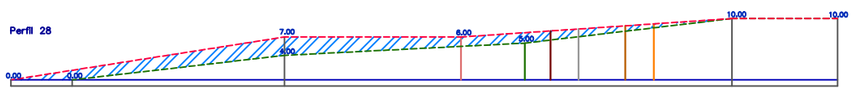
Perfil 26



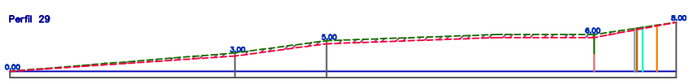
Perfil 27



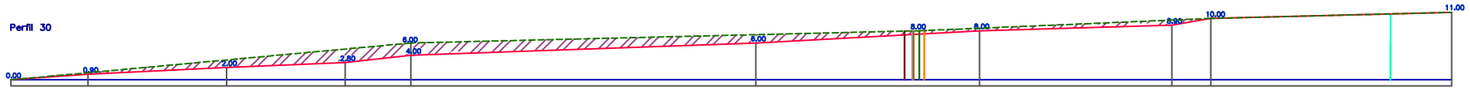
Perfil 28



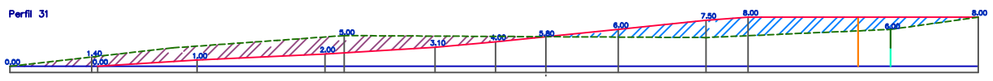
Perfil 29



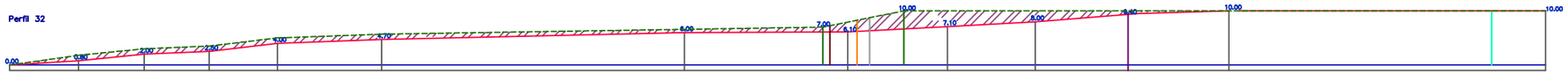
Perfil 30



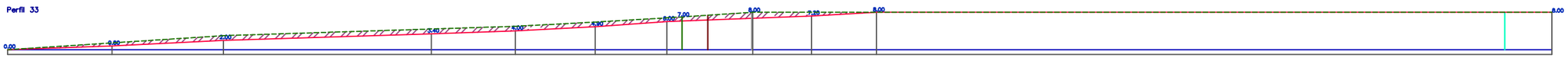
Perfil 31



Perfil 32

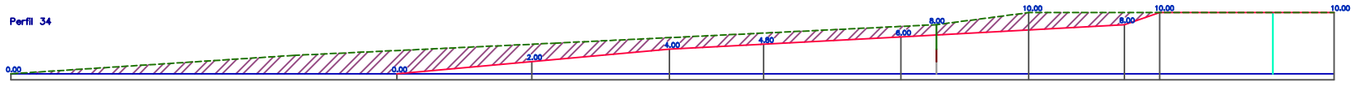


Perfil 33

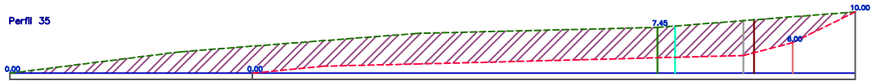


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

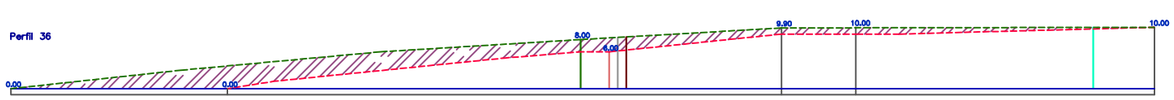
Perfil 34



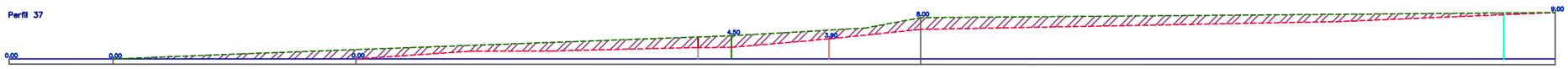
Perfil 35



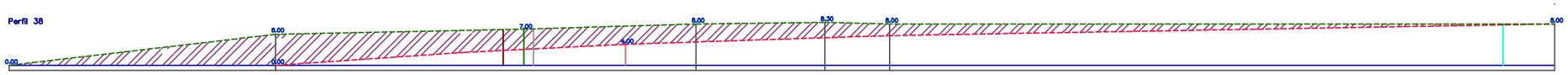
Perfil 36



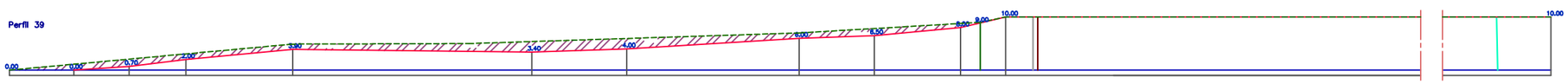
Perfil 37



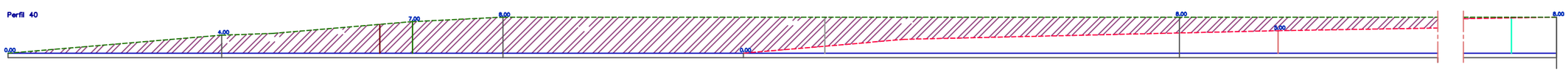
Perfil 38



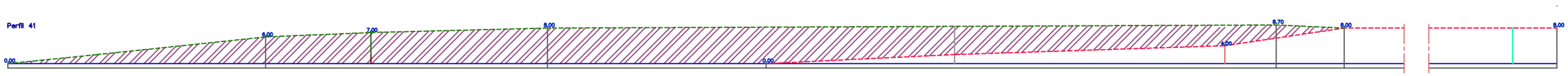
Perfil 39



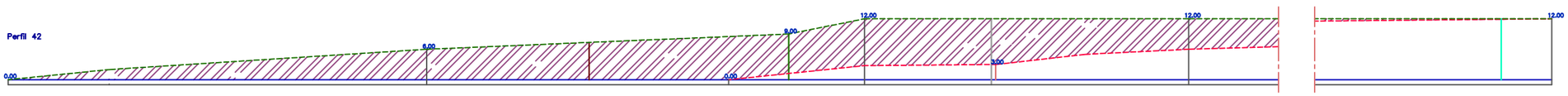
Perfil 40



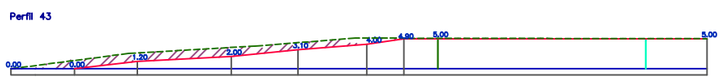
Perfil 41



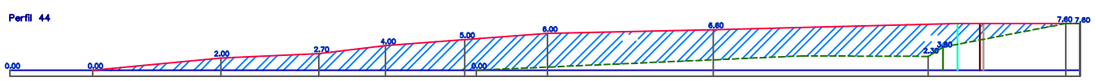
Perfil 42



Perfil 43

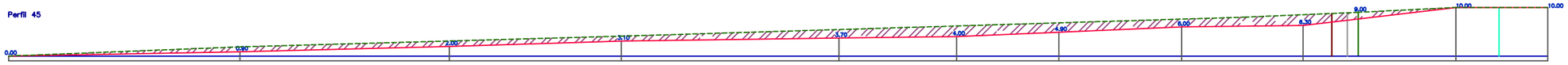


Perfil 44

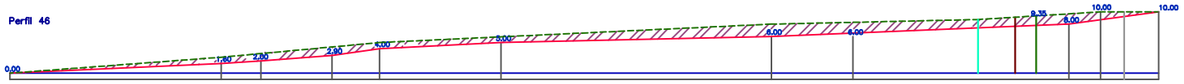


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

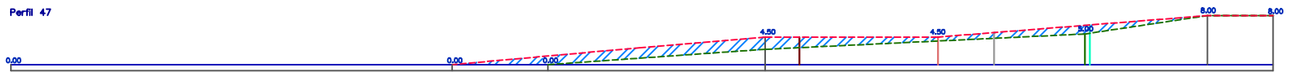
Perfil 45



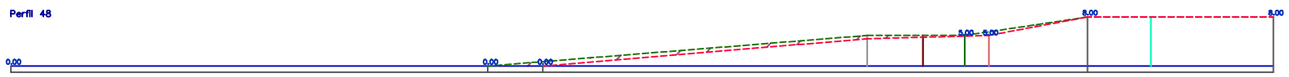
Perfil 46



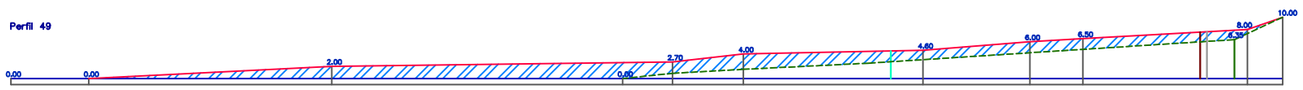
Perfil 47



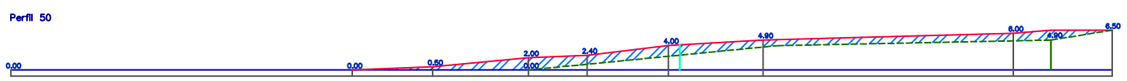
Perfil 48



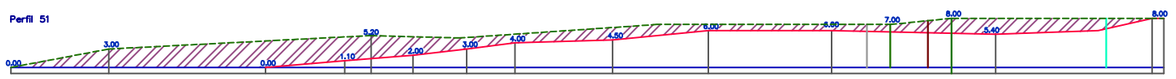
Perfil 49



Perfil 50



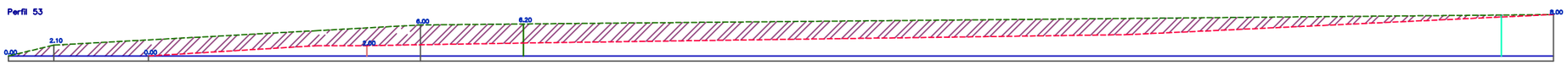
Perfil 51



Perfil 52



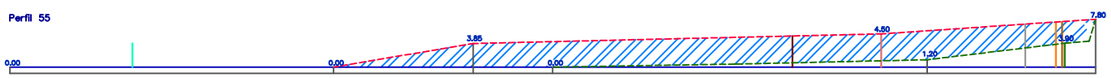
Perfil 53



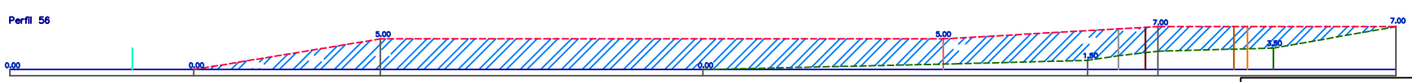
Perfil 54



Perfil 55

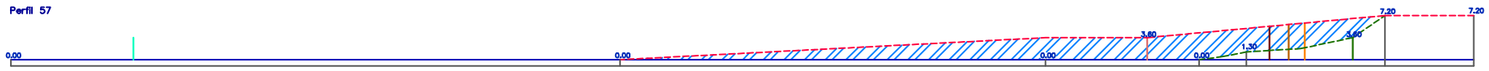


Perfil 56

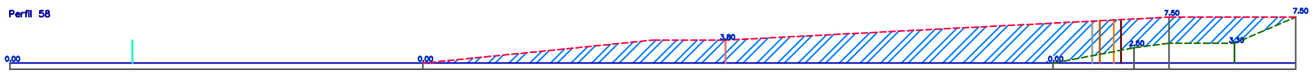


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

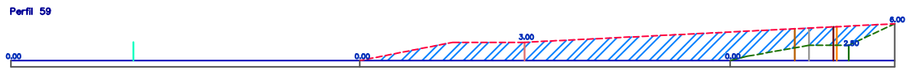
Perfil 57



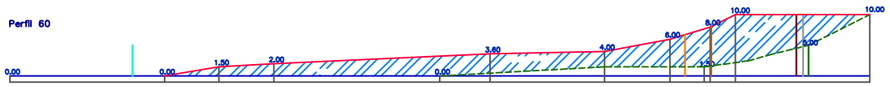
Perfil 58



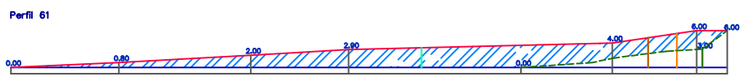
Perfil 59



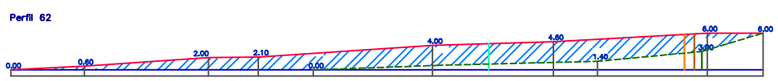
Perfil 60



Perfil 61



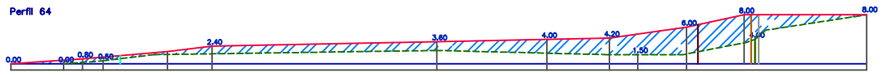
Perfil 62



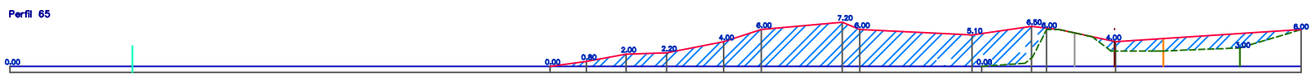
Perfil 63



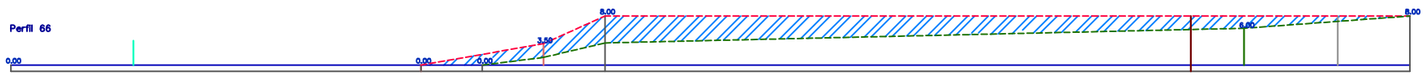
Perfil 64



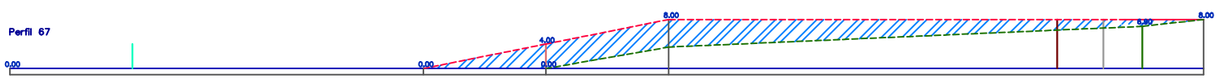
Perfil 65



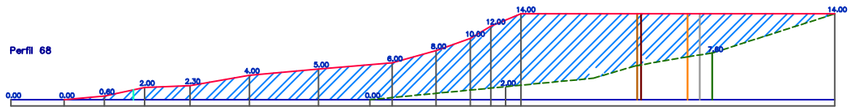
Perfil 66

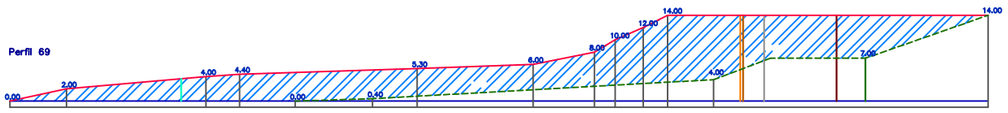


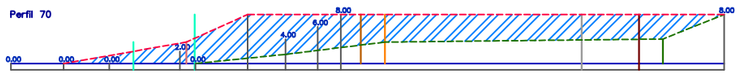
Perfil 67

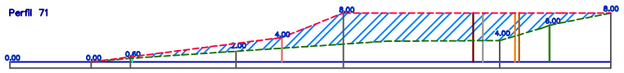


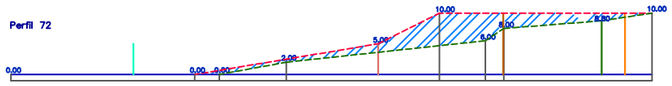
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

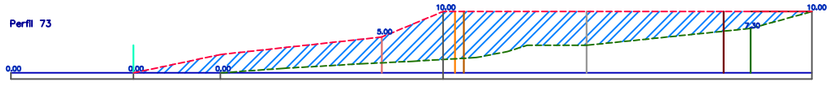


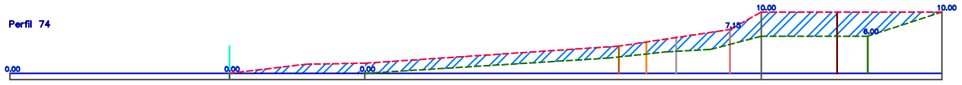


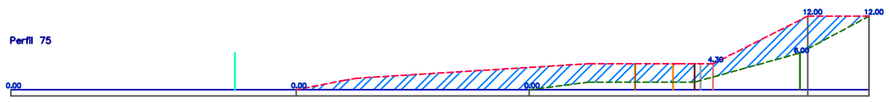


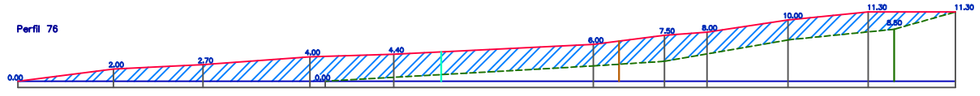


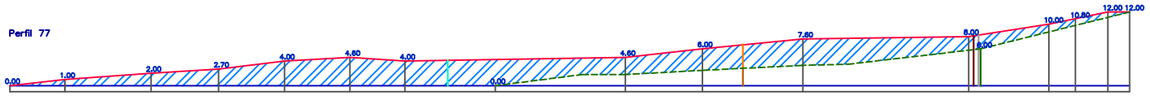


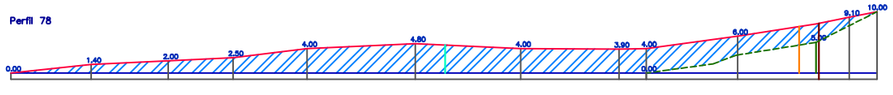


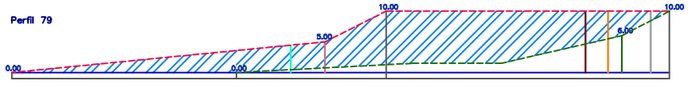




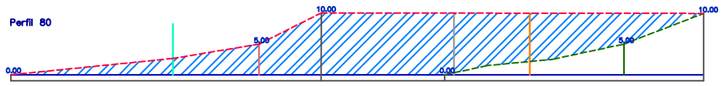


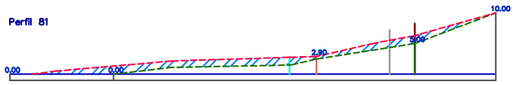


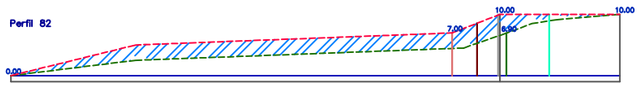


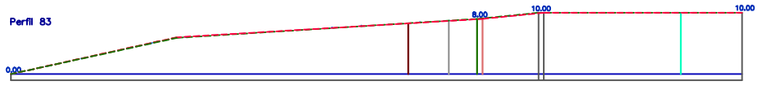


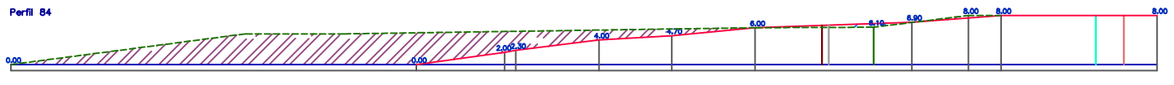
Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 - Estimada Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 2012 - Estimada Área de Erosão Área de Acreção

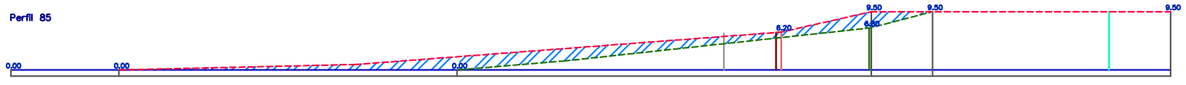


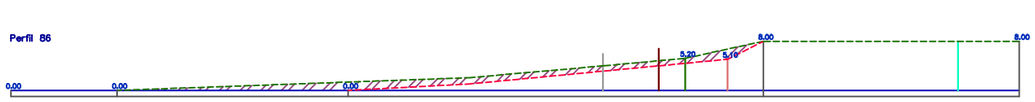


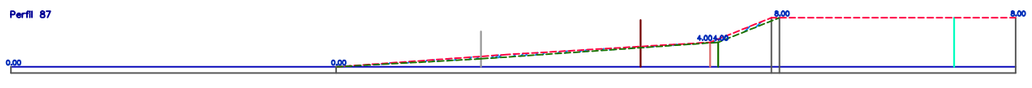


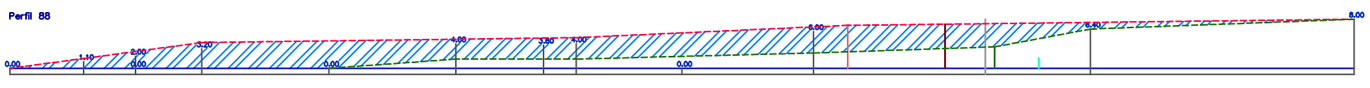


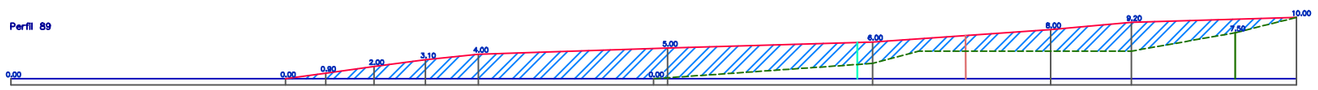


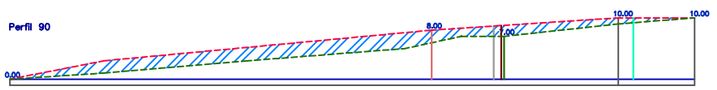


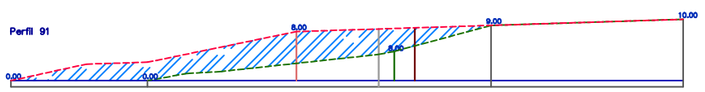




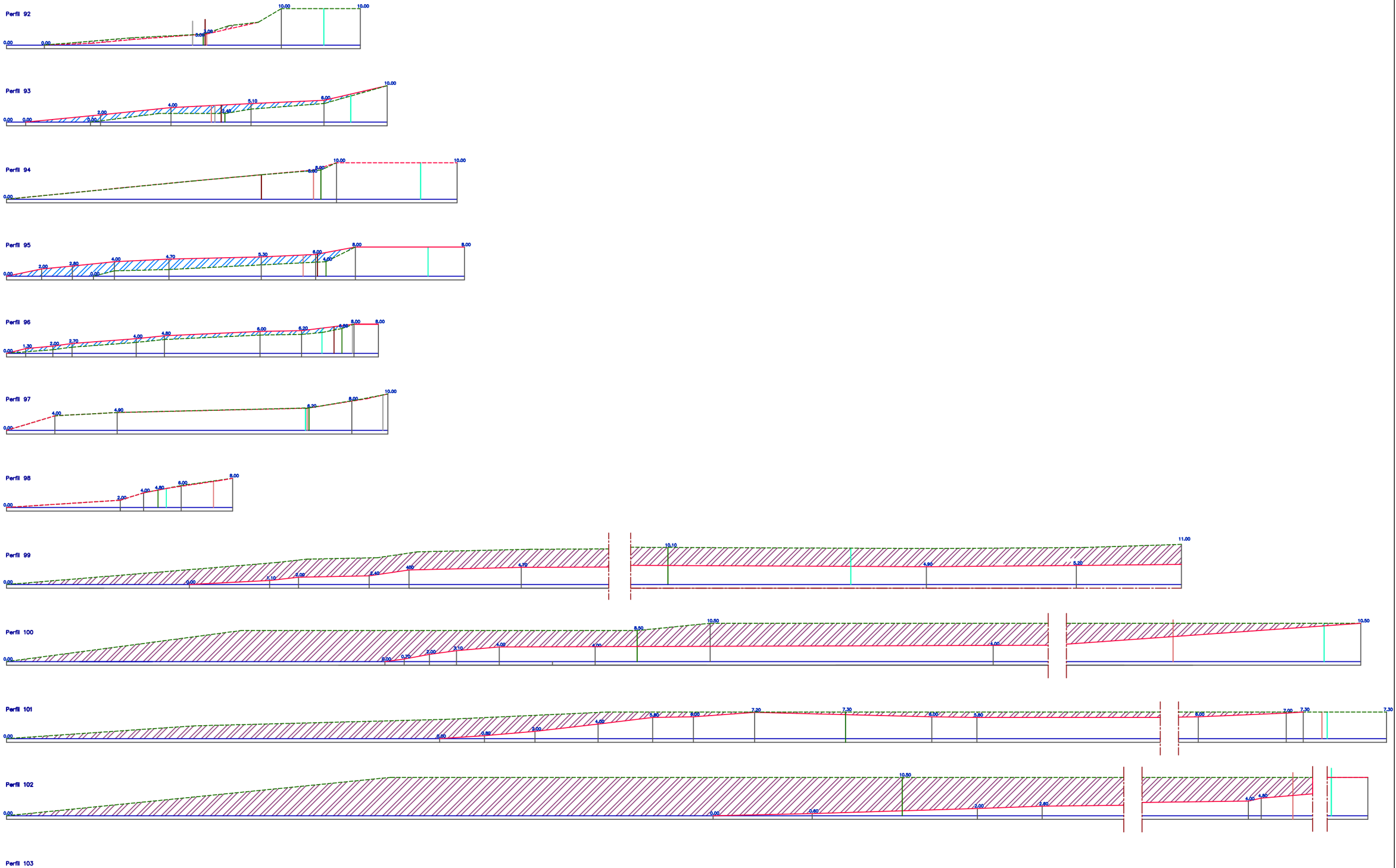








Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

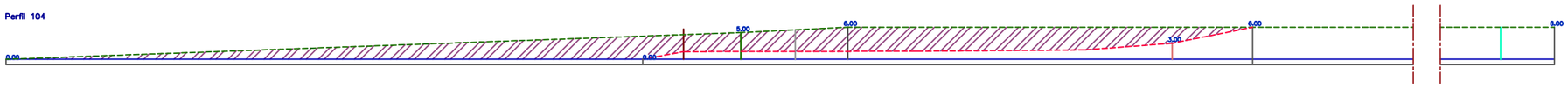


Legenda	
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

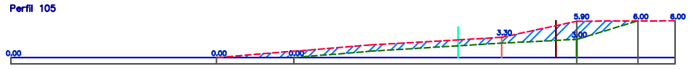
Perfil 103



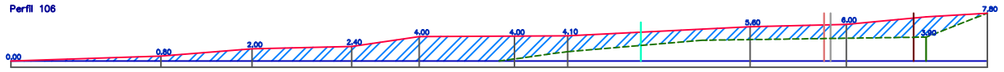
Perfil 104



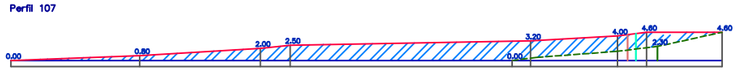
Perfil 105



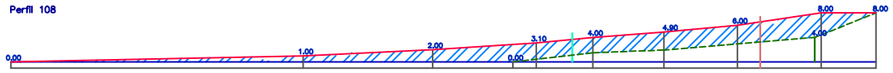
Perfil 106



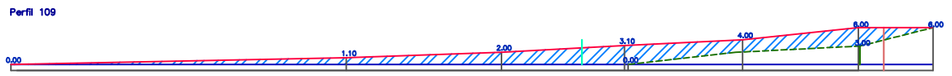
Perfil 107



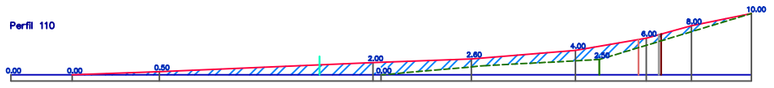
Perfil 108



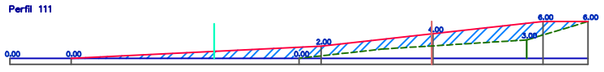
Perfil 109



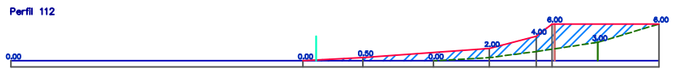
Perfil 110



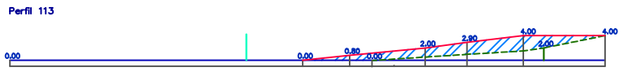
Perfil 111



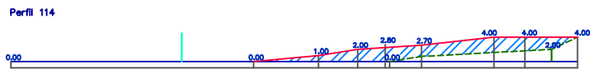
Perfil 112



Perfil 113

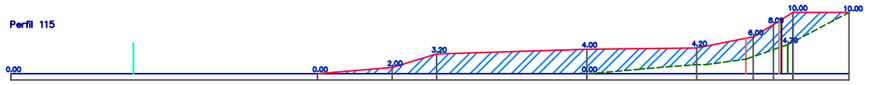


Perfil 114

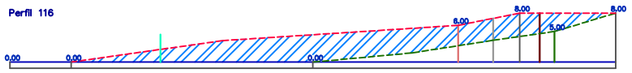


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte
Escala: 1/1000		

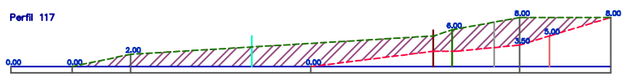
Perfil 115



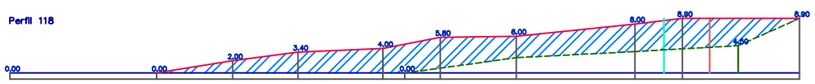
Perfil 116



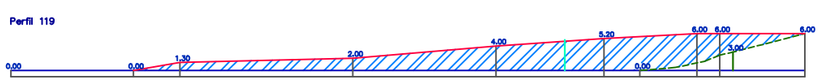
Perfil 117



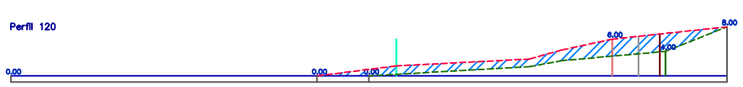
Perfil 118



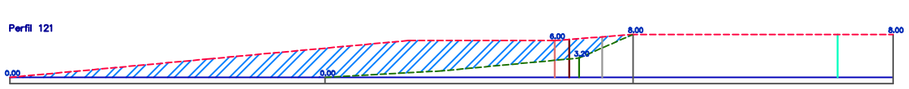
Perfil 119



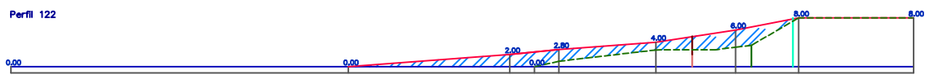
Perfil 120



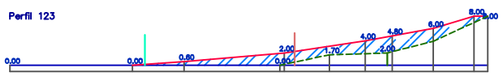
Perfil 121



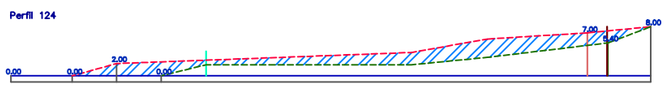
Perfil 122



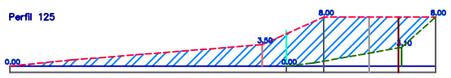
Perfil 123



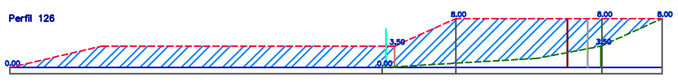
Perfil 124



Perfil 125

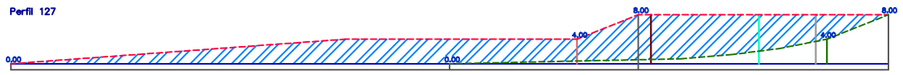


Perfil 126

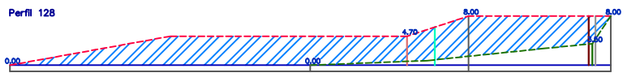


Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

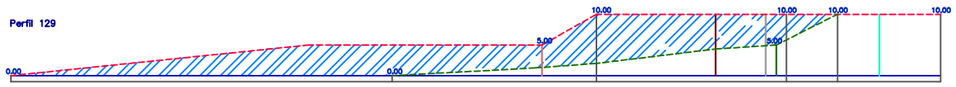
Perfil 127



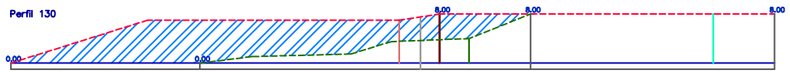
Perfil 128



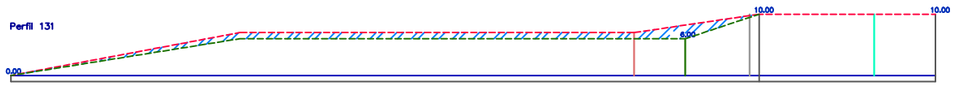
Perfil 129



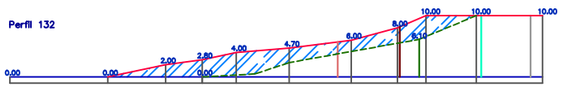
Perfil 130



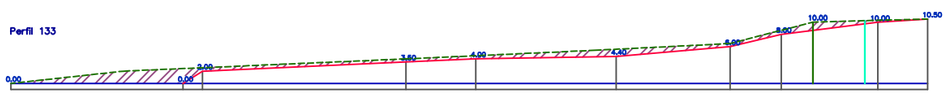
Perfil 131



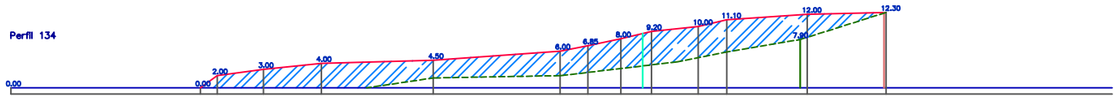
Perfil 132



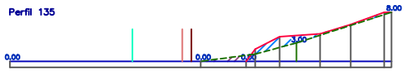
Perfil 133



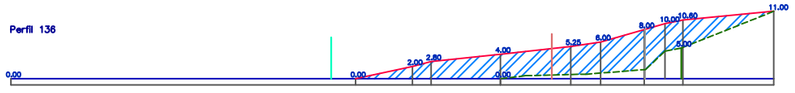
Perfil 134



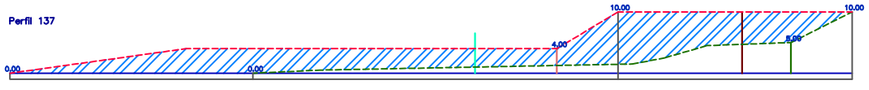
Perfil 135



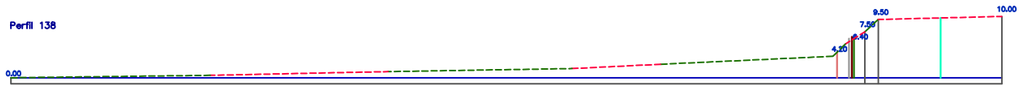
Perfil 136

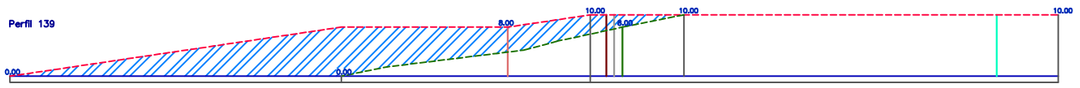


Perfil 137

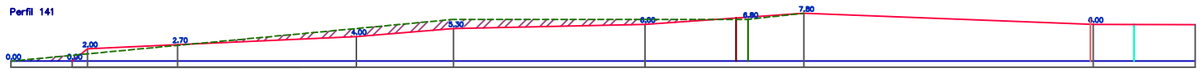


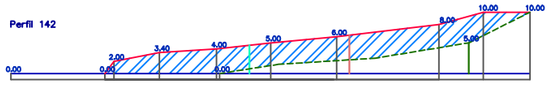
Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1996 Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

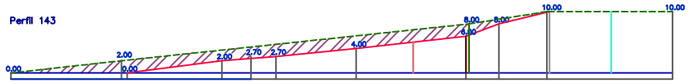












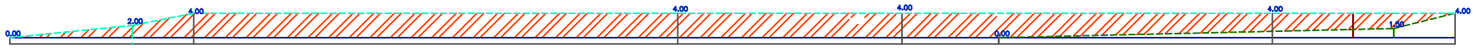
Legenda		
Balanço Sedimentar no Período de 1996-2012	Linha de costa de 1958	0.00 Altitude
	Linha de costa de 1995	Linha do Perfil Transversal de 1996
	Linha de costa de 2002	Linha do Perfil Transversal de 1996 Estimada
	Linha de costa de 2003	Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada
	Linha de costa de 2006	Área de Erosão
	Linha de costa de 2010	Área de Acreção
Escala: 1/1000	LMPAVE	
	Zero Hidrográfico	

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

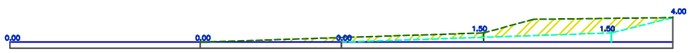
Perfis transversais no período 1958-2012

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

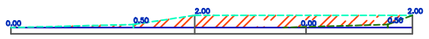
Perfil 1



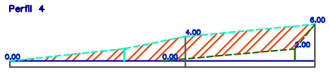
Perfil 2



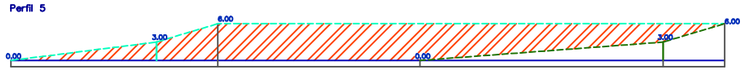
Perfil 3



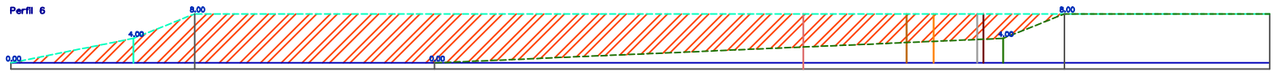
Perfil 4



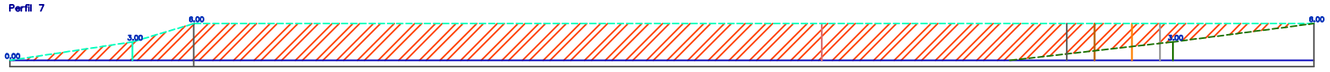
Perfil 5



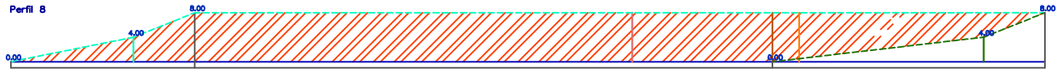
Perfil 6



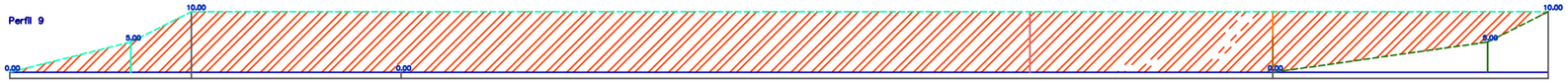
Perfil 7



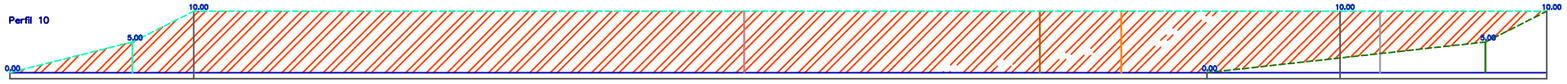
Perfil 8



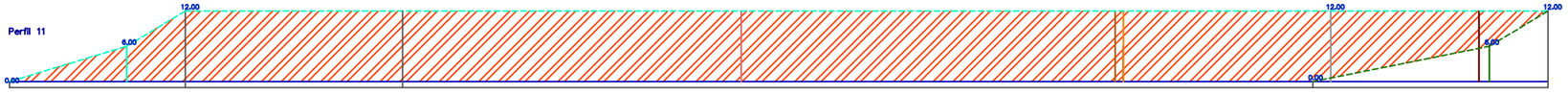
Perfil 9



Perfil 10

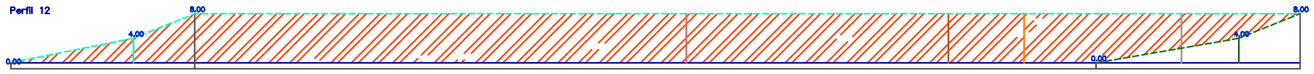


Perfil 11

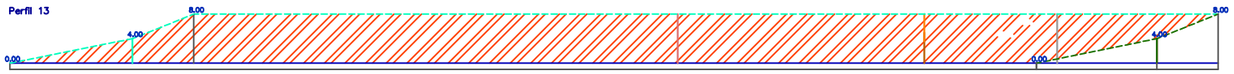


Legenda		
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

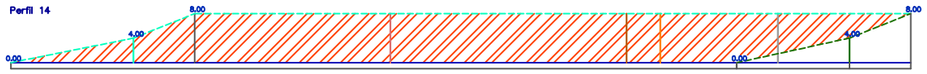
Perfil 12



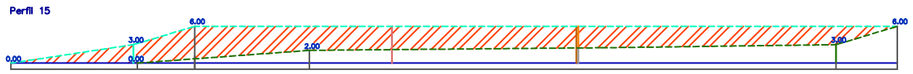
Perfil 13



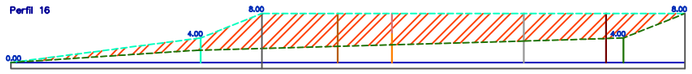
Perfil 14



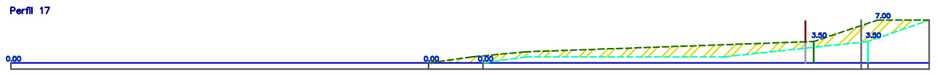
Perfil 15



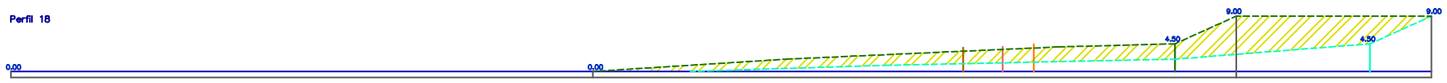
Perfil 16



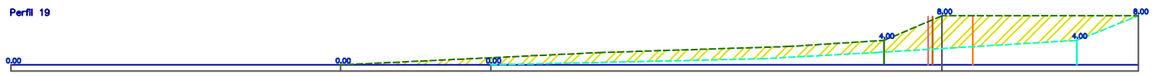
Perfil 17



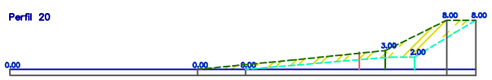
Perfil 18



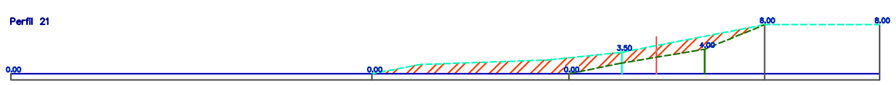
Perfil 19



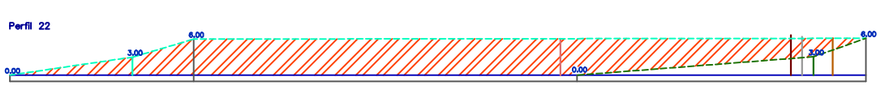
Perfil 20



Perfil 21

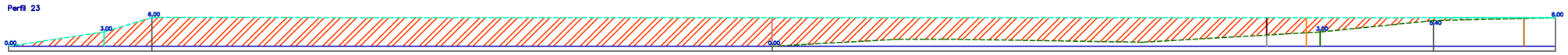


Perfil 22

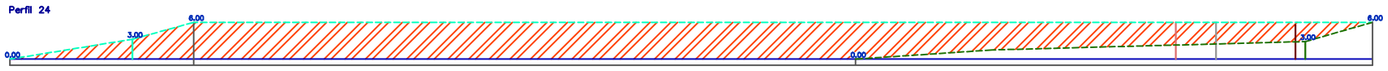


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

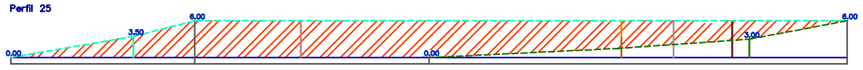
Perfil 23



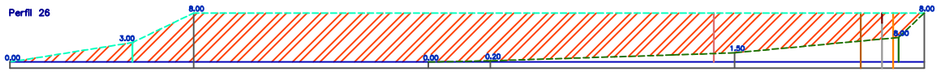
Perfil 24



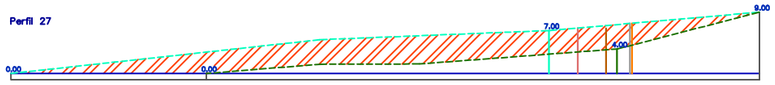
Perfil 25



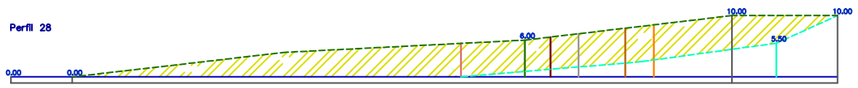
Perfil 26



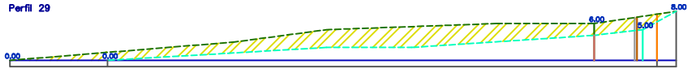
Perfil 27



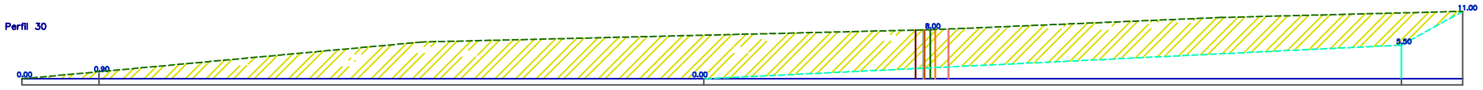
Perfil 28



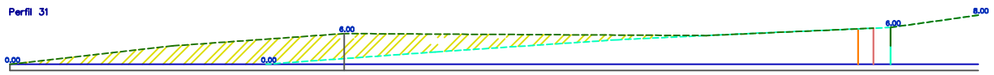
Perfil 29



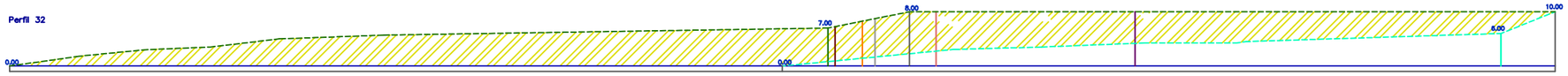
Perfil 30



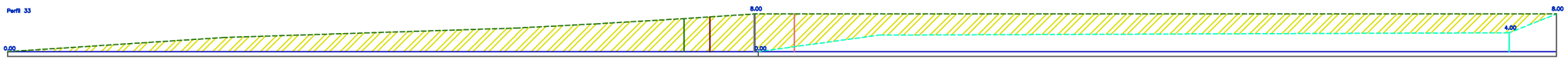
Perfil 31



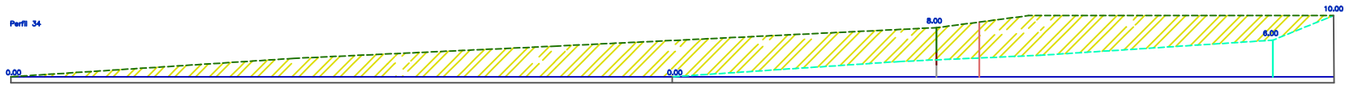
Perfil 32

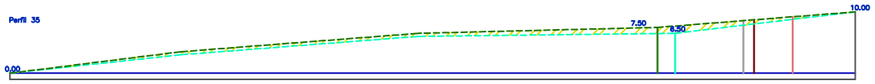


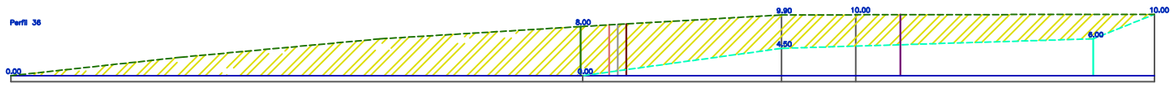
Perfil 33

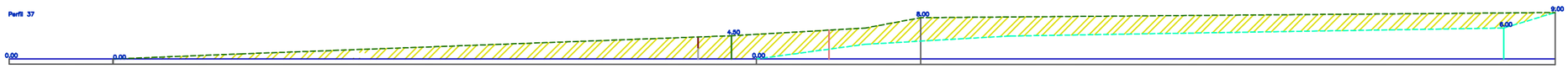


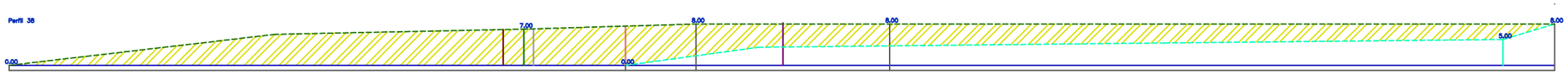
Legenda		
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

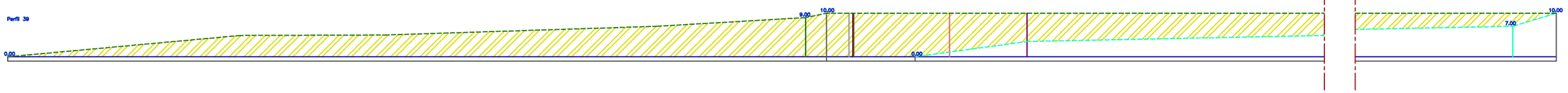


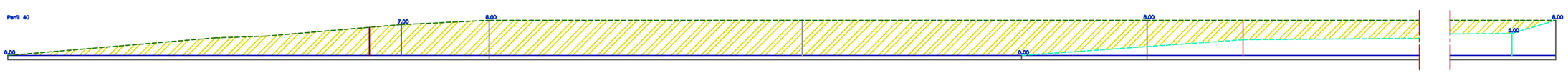


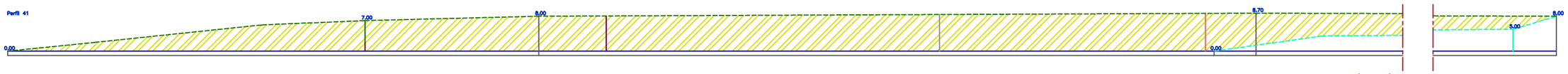


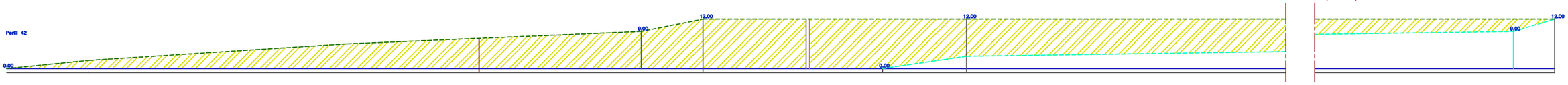


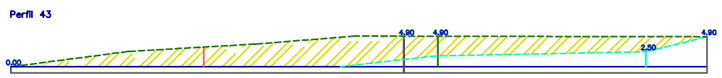


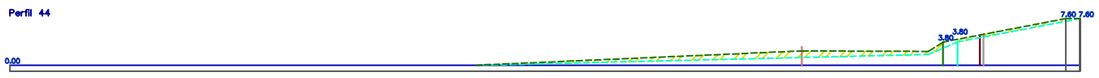




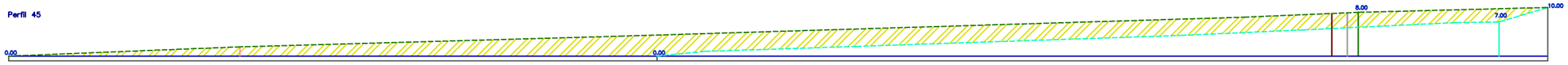


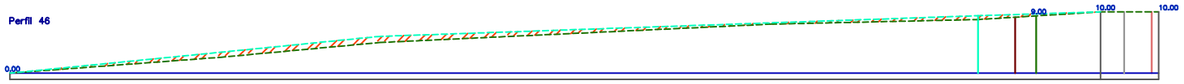


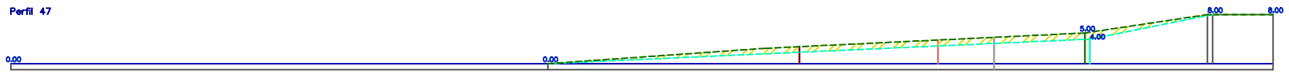


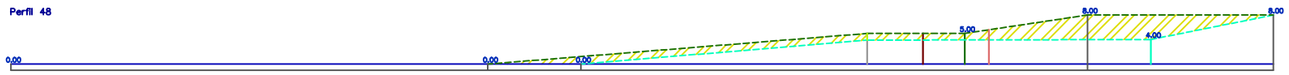


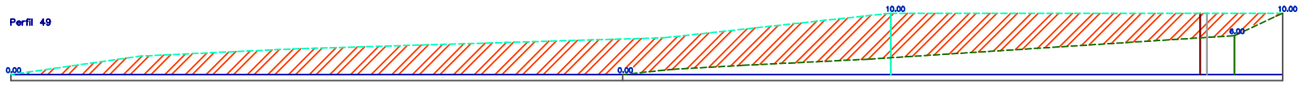
Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Acreção Corte

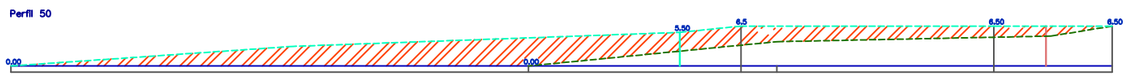


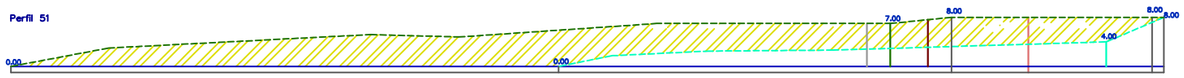


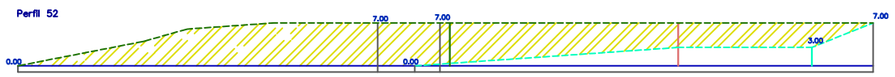


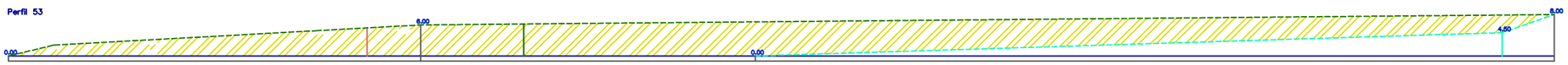


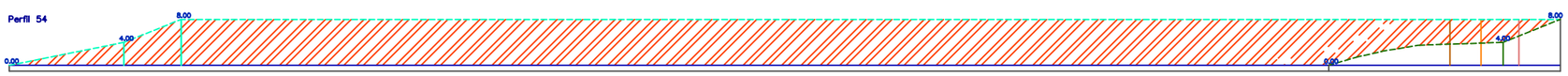


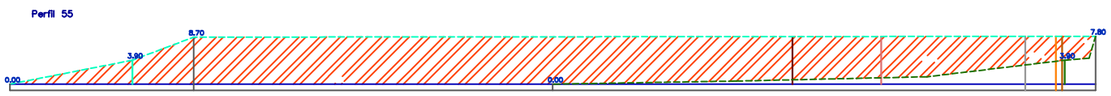






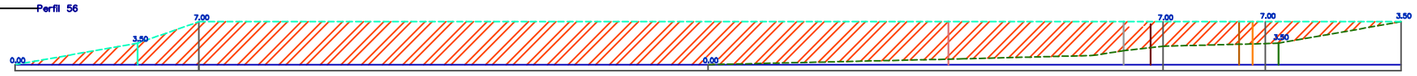




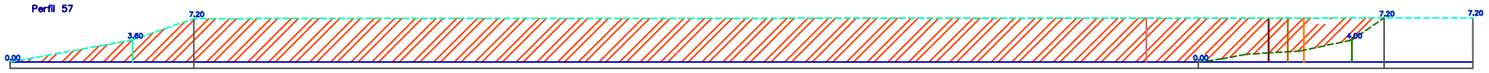


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

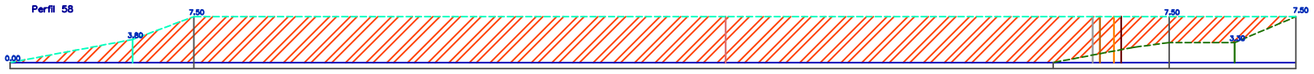
Perfil 56



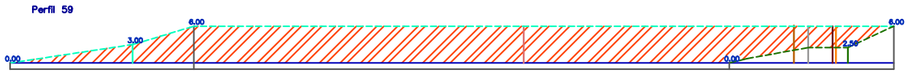
Perfil 57



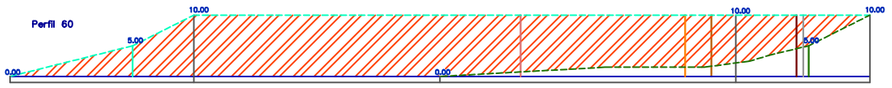
Perfil 58



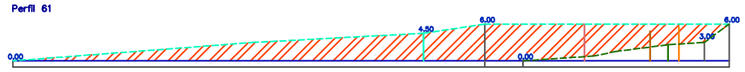
Perfil 59



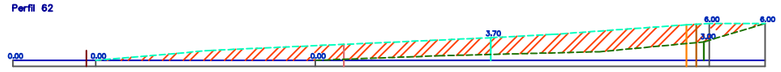
Perfil 60



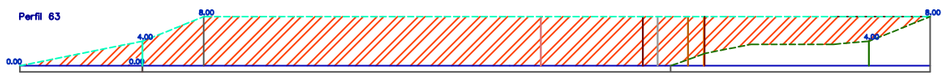
Perfil 61



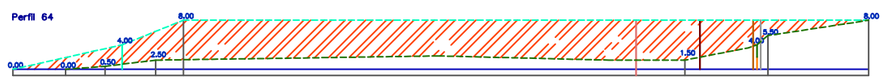
Perfil 62



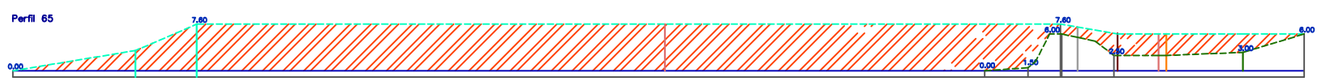
Perfil 63



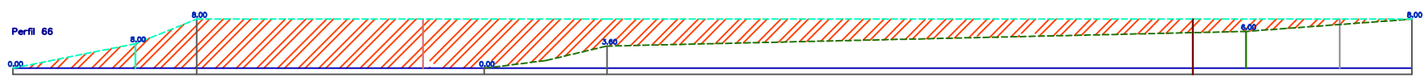
Perfil 64



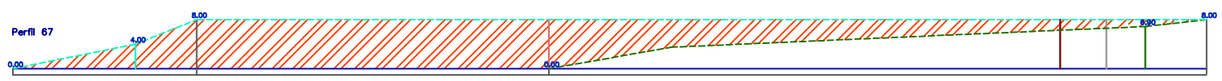
Perfil 65



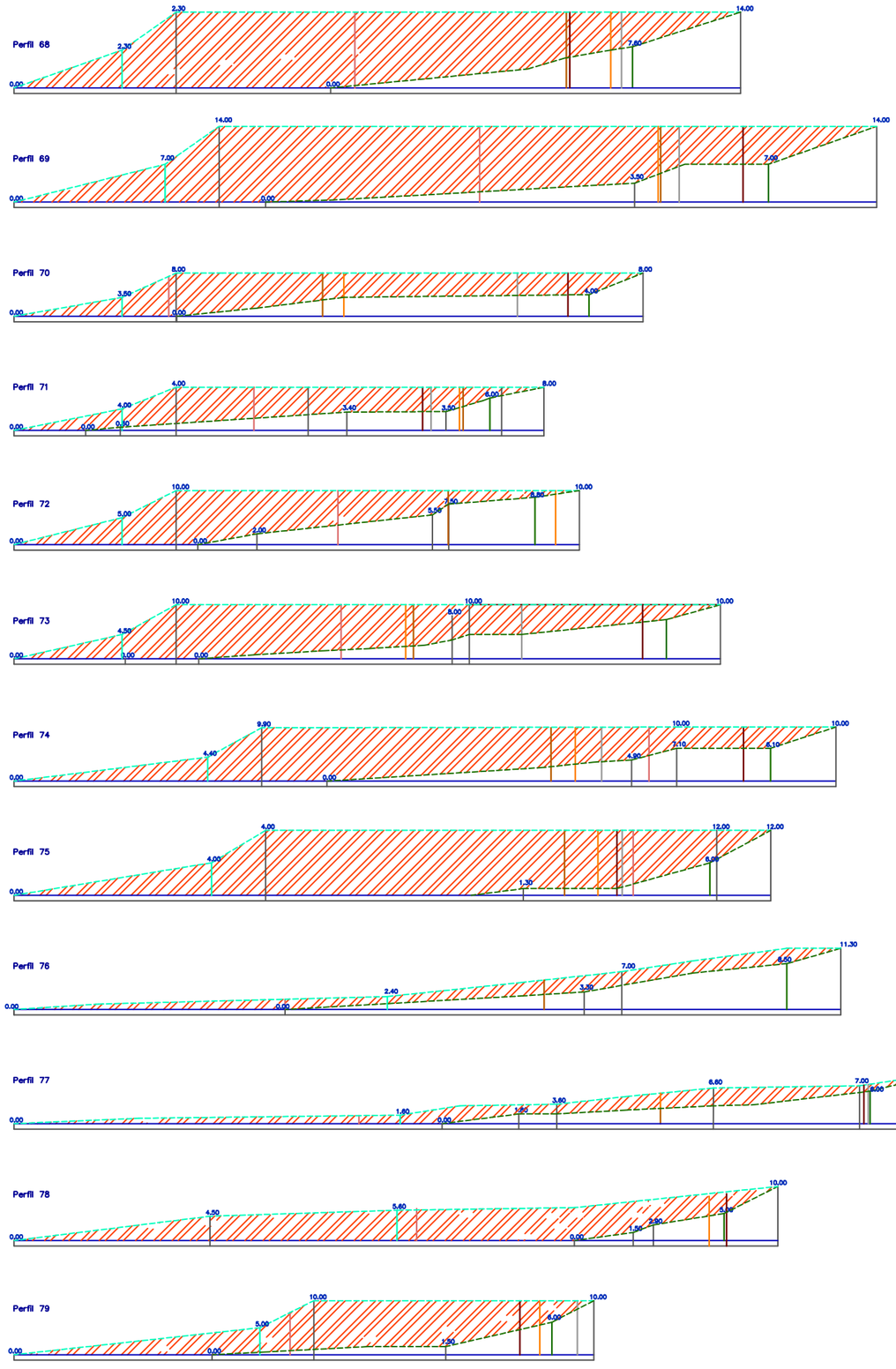
Perfil 66



Perfil 67

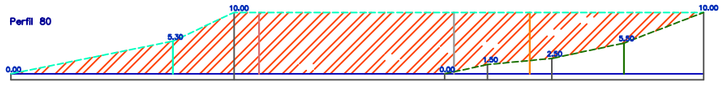


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão

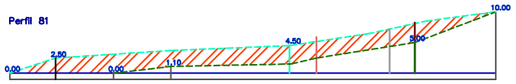


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão

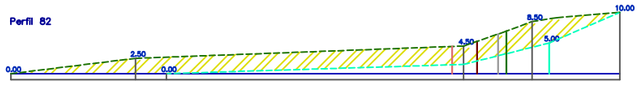
Perfil 80



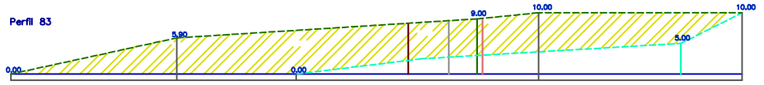
Perfil 81



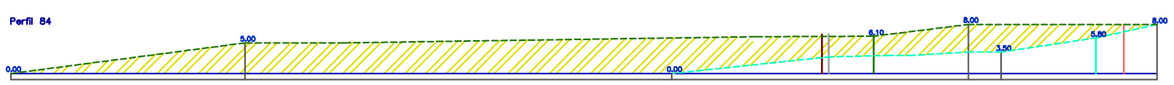
Perfil 82



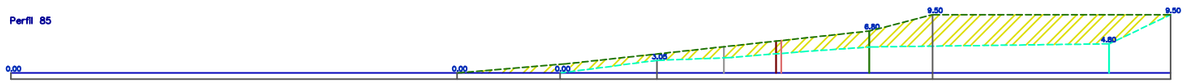
Perfil 83



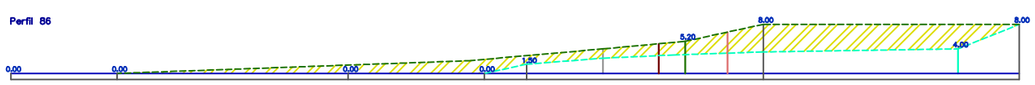
Perfil 84



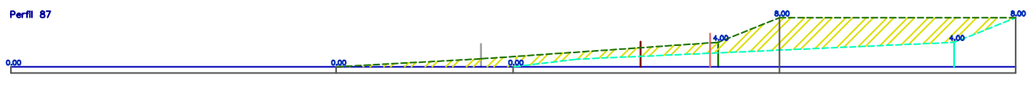
Perfil 85



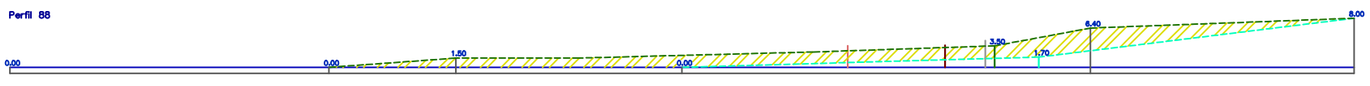
Perfil 86



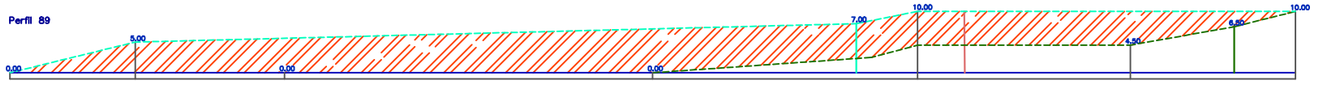
Perfil 87



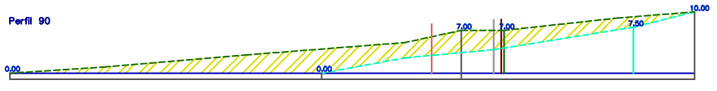
Perfil 88



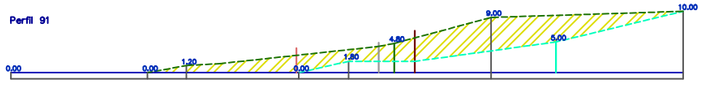
Perfil 89



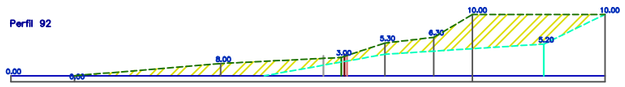
Perfil 90

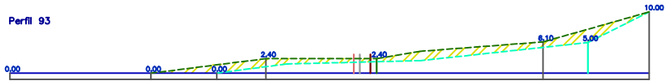


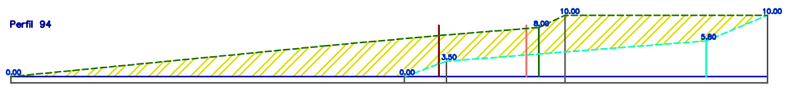
Perfil 91

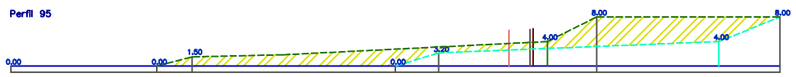


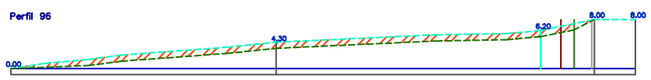
Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

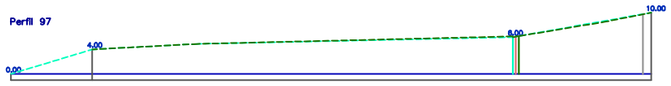


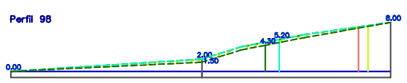


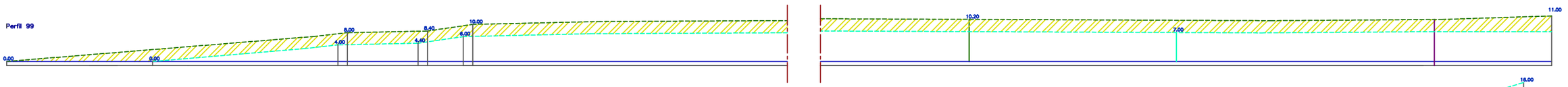


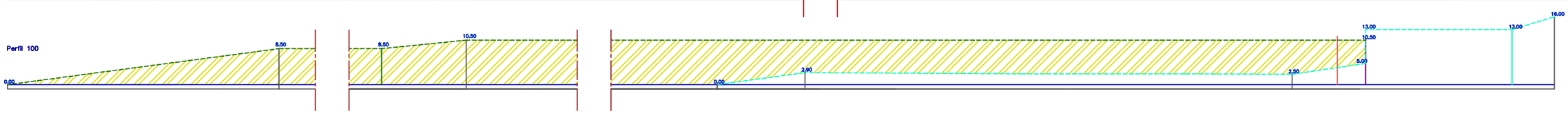


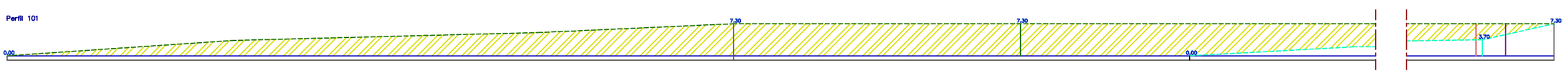


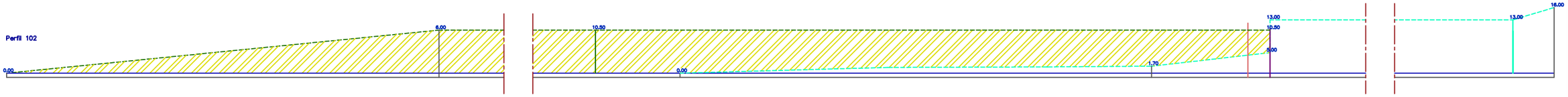






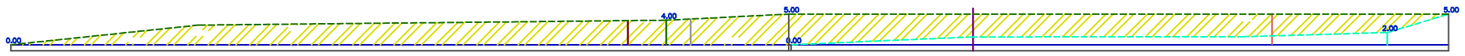




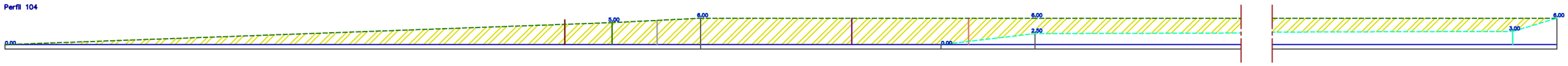


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

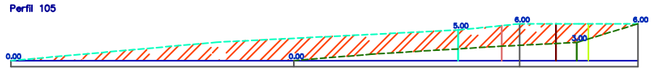
Perfil 103



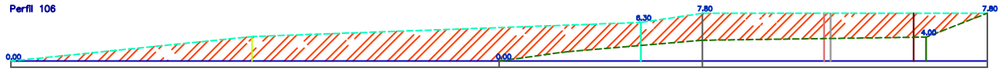
Perfil 104



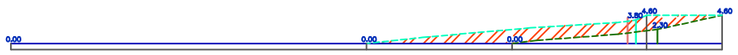
Perfil 105



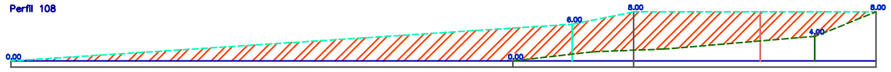
Perfil 106



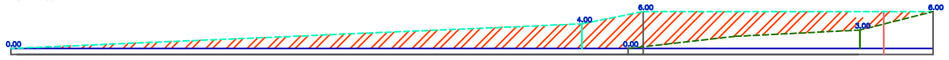
Perfil 107



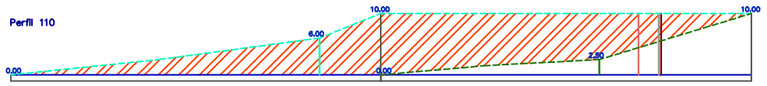
Perfil 108



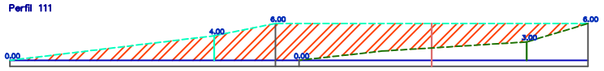
Perfil 109



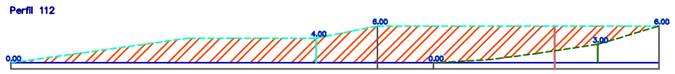
Perfil 110



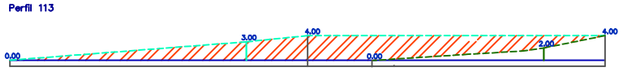
Perfil 111



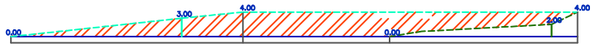
Perfil 112



Perfil 113

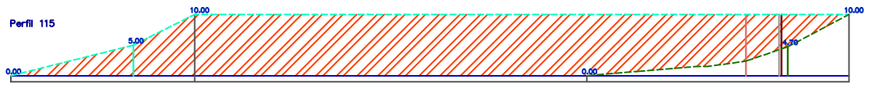


Perfil 114

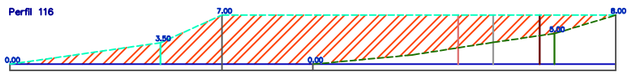


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção Corte

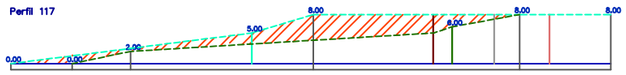
Perfil 115



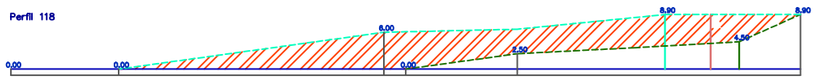
Perfil 116



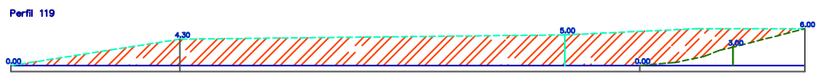
Perfil 117



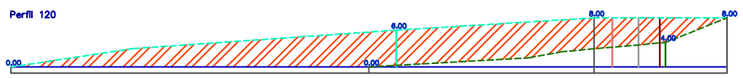
Perfil 118



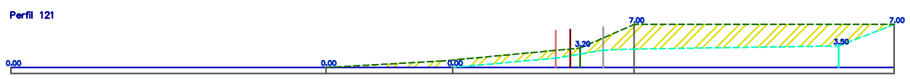
Perfil 119



Perfil 120



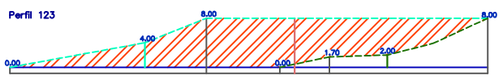
Perfil 121



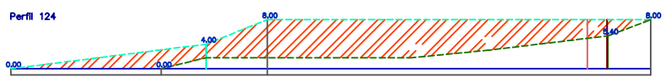
Perfil 122



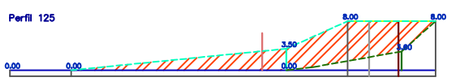
Perfil 123



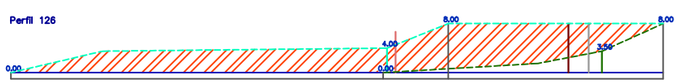
Perfil 124



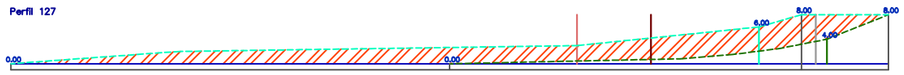
Perfil 125

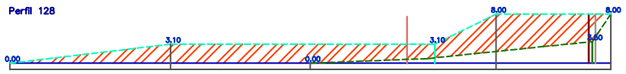


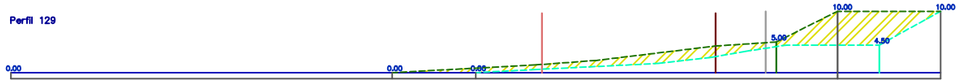
Perfil 126

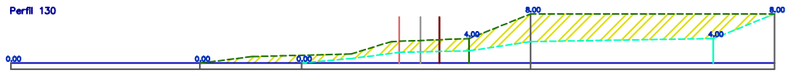


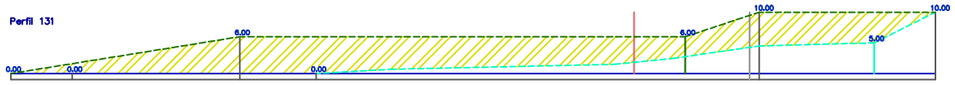
Legenda		
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção
Escala: 1/1000		

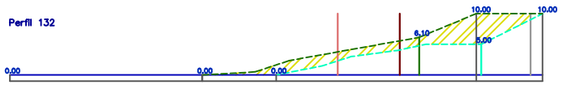


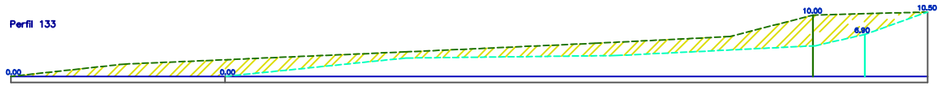


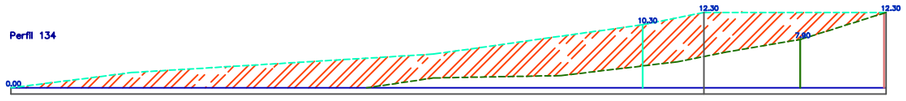


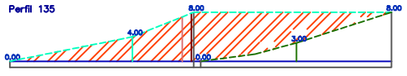


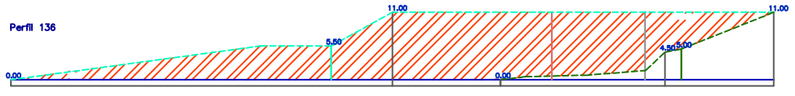


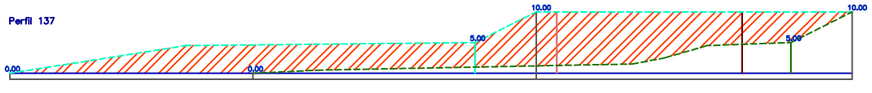






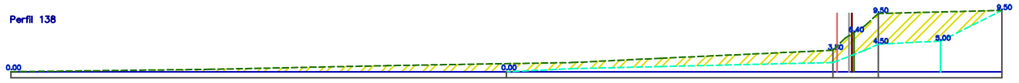




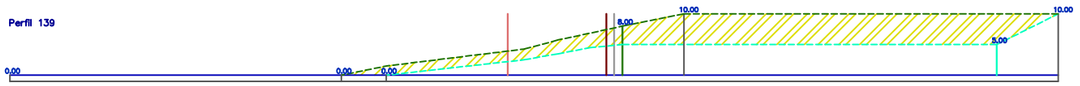


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

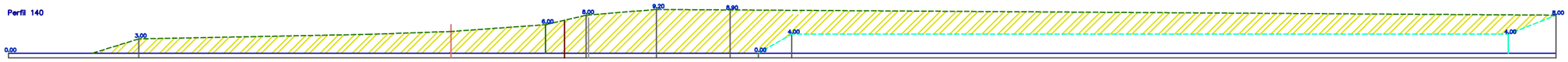
Perfil 138



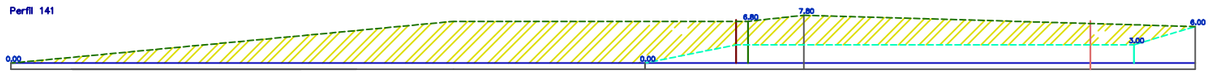
Perfil 139



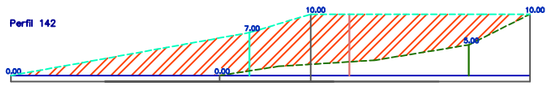
Perfil 140



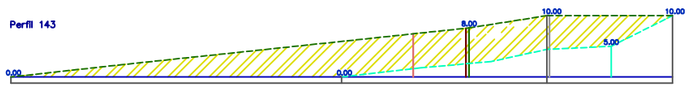
Perfil 141



Perfil 142



Perfil 143

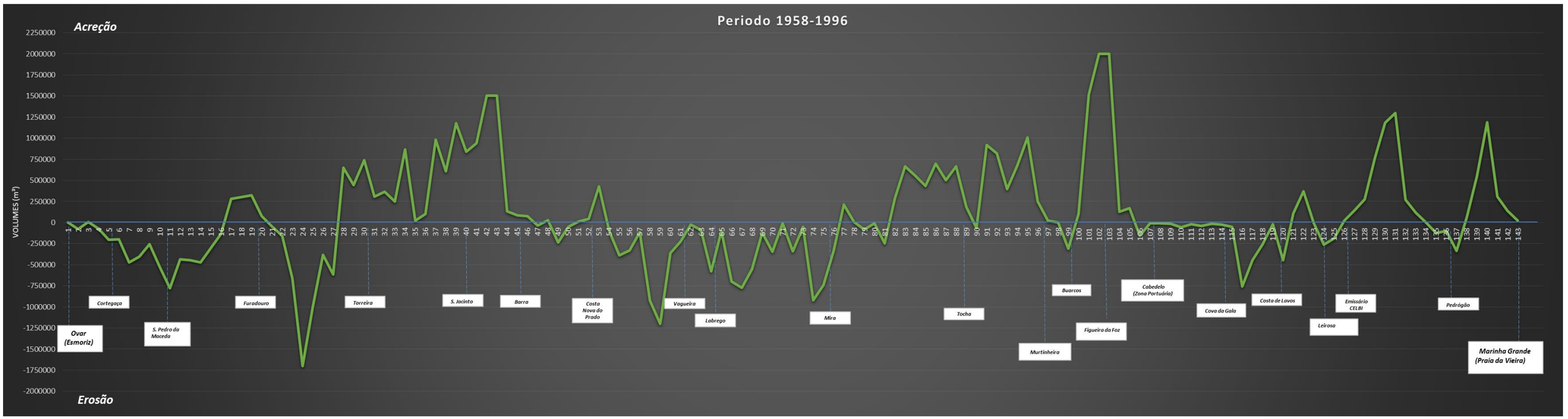


Legenda	
Balanço Sedimentar no Periodo de 1958-2012	Linha de costa de 1958 Linha de costa de 1995 Linha de costa de 2002 Linha de costa de 2003 Linha de costa de 2006 Linha de costa de 2010 LMPAVE Zero Hidrográfico
Escala: 1/1000	0.00 Altitude Linha do Perfil Transversal de 1958 Estimada Linha do Perfil Transversal de 2012 Estimada Área de Erosão Área de Acreção

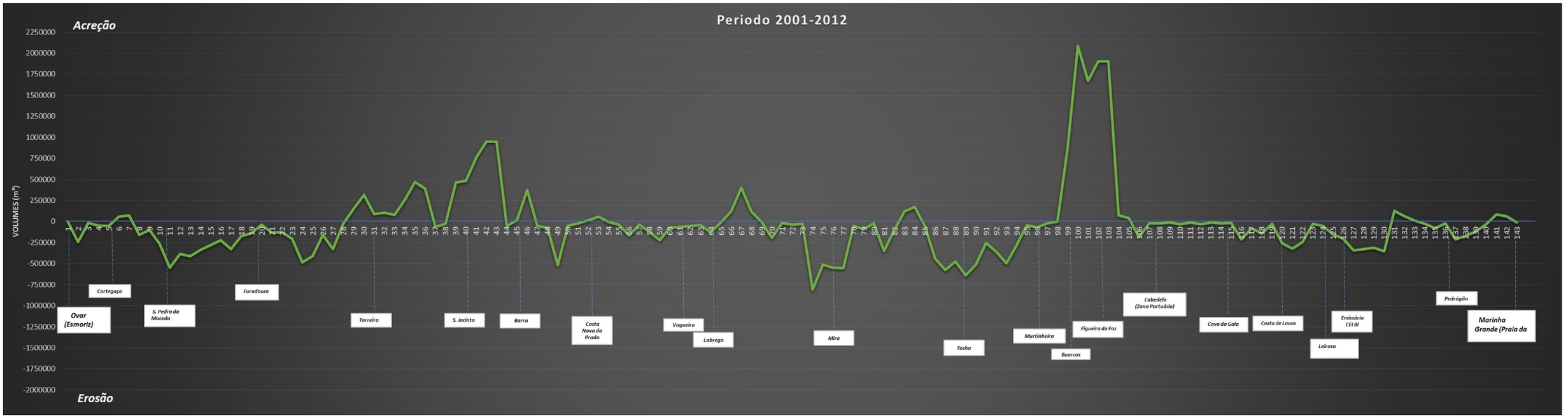
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

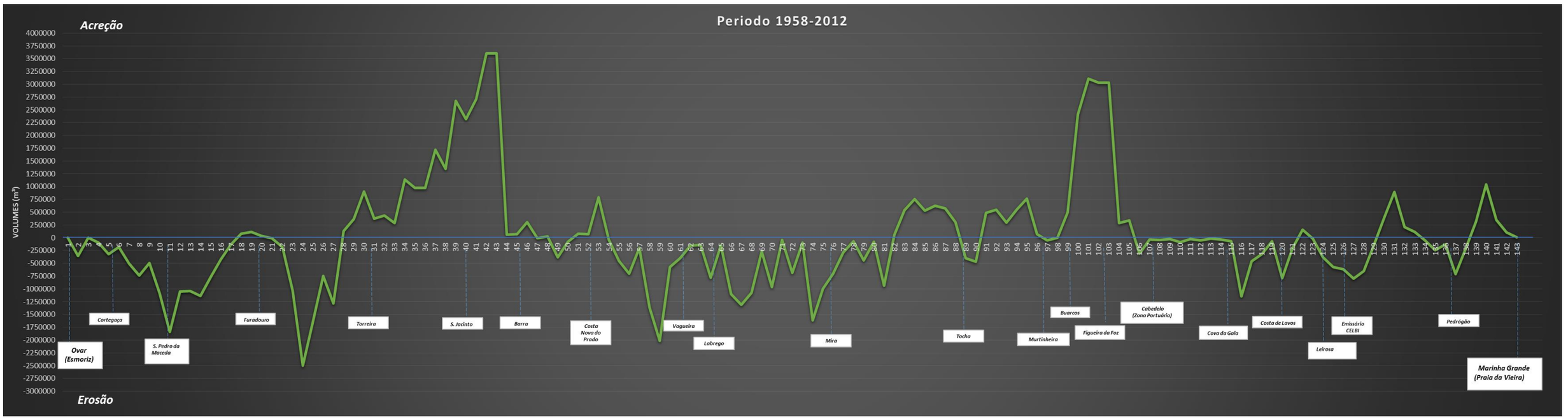
Variação dos volumes de erosão e acreção

Edifício Fábrica dos Mirandas –
Avenida Cidade Aeminium,
3000-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 / Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt


Periodo 1958-1996
Acreção
Erosão
VOLUMES (m³)
2250000
2000000
1750000
1500000
1250000
1000000
750000
500000
250000
0
-250000
-500000
-750000
-1000000
-1250000
-1500000
-1750000
-2000000
Ovar (Esmoriz)
Cortegaça
S. Pedro da Maceda
Furadouro
Torreira
S. Jacinto
Barra
Costa Nova do Prado
Vagueira
Labrego
Mira
Tocha
Murtinheira
Buarcos
Figueira da Foz
Cabedelo (Zona Portuária)
Cova da Gala
Costa de Lavos
Leirosa
Emissário CELBI
Pedrógão
Marinha Grande (Praia da Vieira)

Periodo 1996-2001
Acreção
Erosão
VOLUMES (m³)
2250000
2000000
1750000
1500000
1250000
1000000
750000
500000
250000
0
-250000
-500000
-750000
-1000000
-1250000
-1500000
-1750000
-2000000
Ovar (Esmoriz)
Cortegaça
S. Pedro da Maceda
Furadouro
Torreira
S. Jacinto
Barra
Costa Nova do Prado
Vagueira
Labrego
Mira
Tocha
Murtinheira
Buarcos
Figueira da Foz
Cabedelo (Zona Portuária)
Cova da Gala
Costa de Lavos
Leirosa
Emissário CELBI
Pedrógão
Marinha Grande (Praia da Vieira)


Periodo 2001-2012
Acreção
Erosão
VOLUMES (m³)
Ovar (Esmoriz)
Cortegaça
S. Pedro da Maceda
Furadouro
Torreira
S. Jacinto
Barra
Costa Nova do Prado
Vagueira
Labrego
Mira
Tocha
Murtinheira
Buarcos
Figueira da Foz
Cabedelo (Zona Portuária)
Cova da Gala
Costa de Lavos
Leirosa
Emissário CELBI
Pedrógão
Marinha Grande (Praia da


Periodo 1958-2012
Acreção
Erosão
VOLUMES (m³)
Ovar (Esmoriz)
Cortegaça
S. Pedro da Maceda
Furadouro
Torreira
S. Jacinto
Barra
Costa Nova do Prado
Vagueira
Labrego
Mira
Tocha
Murtinheira
Buarcos
Figueira da Foz
Cabedelo (Zona Portuária)
Cova da Gala
Costa de Lavos
Leirosa
Emissário CELBI
Pedrógão
Marinha Grande (Praia da Vieira)

Periodo 1996-2012
Acreção
Erosão
VOLUMES (m³)
Ovar (Esmoriz)
Cortegaça
S. Pedro da
Furadouro
Torreira
S. Jacinto
Barra
Costa Nova do Prado
Vagueira
Labrego
Mira
Tocha
Murtinheira
Buarcos
Figueira da Foz
Cabedelo (Zona Portuária)
Cova da Gala
Costa de Lavos
Leirosa
Emissário CELBI
Pedrógão
Marinha Grande (Praia da Vieira)